

**CONHECIMENTO DE MAGIA
TRILOGIA**

Josephine McCarthy

Copyright 2020 © Josephine McCarthy

Todos os direitos reservados.

Sem limitar os direitos autorais reservados acima, nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida, armazenada ou introduzida em um sistema de recuperação, ou transmitida, de qualquer forma ou por qualquer meio (eletrônico, mecânico, fotocópia, gravação ou outro) sem permissão prévia do proprietário dos direitos autorais e da editora deste livro.

Originalmente publicado em três volumes por Mandrake of Oxford: Magical Knowledge Book II: The Initiate (2011) Magical Knowledge Book I: Foundations/ The Lone Practitioner (2012) Magical Knowledge Book III: Contacts of the Adepts (2012)

Segundas edições originalmente publicadas em três volumes por TaDehent Books: Magical Knowledge Book One: Foundations: The Lone Practitioner (2020) Magical Knowledge Book Two: The Initiate (2020) Magical Knowledge Book Three: Contacts of the Adepts (2020)

Publicado como um único volume por TaDehent Books, 2020, Exeter UK.

Traduzido para o português por J.D. Oliveira.

Dedicado para Frater Acher e meu marido Stuart Littlejohn

Agradecimentos

Eu gostaria de agradecer às seguintes pessoas por sua amizade, amor, apoio e críticas, pois sem elas este trabalho não seria possível: Toni, Tony, Catherine, Jon, Andrea, Nusye, Jane, Anne H, Frater Acher, Michael por todo seu trabalho duro, Cec, Cassandra e Leander.

Eu também gostaria de agradecer os ajudantes, trabalhadores, curadores (trustes) e conselho de estudantes da Quareia por me manterem na ponta dos pés: vocês são incríveis.

PARTE I.....	15
FUNDAÇÕES	15
INTRODUÇÃO	16
CAPÍTULO UM	18
<i>O MUNDO DA MAGIA E O SEU TREINAMENTO</i>	18
1.1 Considerações.....	18
1.2 Sistemas de magia, velhos e novos	20
1.3 Dualidade e ética na magia.....	22
1.4 Abordagem de treinamento: egoísta versus não egoísta	23
1.5 Então por que fazemos magia?.....	25
1.6 Desenvolvimento pessoal	25
CAPÍTULO DOIS	28
<i>As ciladas e armadilhas da magia</i>	28
2.1 Juramento	28
2.2 A amarração de energia.....	30
2.3 Bloqueio de conhecimento	31
2.4 Vidas passadas e fios genéticos.....	32
2.5 Magia da loja de doces	34
2.6 Glamour, controle e ego	36
CAPÍTULO TRÊS	37
<i>Poder e Magia</i>	37
3.1 Limites.....	37
3.2 Trabalhando com poder.....	39
3.3 Perda de ego	39
3.4 Embriaguez de poder.....	41
3.5 As dinâmicas de poder do ritual e da visão	42
3.6 Usando poder interior.....	43
3.7 Poder exterior: ritual.....	45
3.8 Alto Ritual	46
3.9 Ação visionária.....	47
3.10 Mundos interiores e ações: causa e efeito	48
3.11 Justiça, equilíbrio e karma.....	50
CAPÍTULO QUATRO	53
<i>Contatos e seres interiores</i>	53
4.1 Contato interior humano: morto ou vivo?	54

4.2 Contato vivos.....	55
4.3 Os papéis de deidades destruidoras e poderes demoníacos.....	56
4.4 O que nós podemos fazer	57
4.5 Formas-pensamento e vivificação passiva	59
4.6 Golem.....	60
4.7 Vivificação passiva	60
CAPÍTULO CINCO	65
<i>Magia Visionária</i>	65
5.1 Os primeiros passos do trabalho visionário	66
5.2 Dicas e coisas para pensar sobre	66
5.3 O Vazio	67
5.4 A visão do Vazio	68
5.5 Próximo passo: descoberta do mundo	69
5.6 O que são limites?	70
5.7 Métodos práticos para treinamento básico	71
5.8 Visões práticas e informações básicas	71
5.9 A Visão da Terra Interior	72
5.10 A Deusa no Submundo.....	74
CAPÍTULO SEIS	78
<i>Magia Ritual</i>	78
6.1 Rituais de Grupo.....	78
6.2 O Ritual Solitário	79
6.3 Os Altares.....	81
6.4 Implementos	82
6.5 Modos de trabalhar com os implementos.....	84
6.6 A Espada	85
6.7 A Vara	85
6.8 A Taça	85
6.9 O Escudo	86
6.10 A sintonização básica das ferramentas rituais.....	86
6.11 Método básico de consagração.....	87
6.12 Desenvolvendo suas relações com suas ferramentas rituais	88
6.13 Padrões básicos de rituais e exercícios.....	89
6.14 Abrindo e fechando direções e espaços de trabalho.....	90
6.15 Criando um espaço direcional	91

6.16 Estabelecendo os portões e ferramentas.....	92
6.17 O Pentagrama como o padrão humano mágico.....	95
6.18 O ritual de construção do Hexagrama.....	98
6.19 Ritual do Hexagrama.....	98
6.20 Trazendo contatos interiores para as direções.....	104
6.21 Acionando os portões e o contato do leste.....	105
6.22 Contatos no sul.....	106
6.23 Contatos no oeste.....	107
6.24 Contatos no norte.....	108
6.25 Contatos interiores e suas questões.....	109
6.26 Estabelecendo fluxos de poder entre as direções.....	110
6.27 Movendo a energia de uma direção interior para outra.....	110
6.28 Movendo energia de uma direção interior para um objeto externo.....	111
6.29 A teia de poder.....	113
6.30 Projetando um ritual.....	115
6.31 Projetando um ritual solitário.....	118
6.32 Construindo um ritual solitário usando contatos interiores.....	119
CAPÍTULO SETE.....	121
<i>Desenvolvendo as habilidades do Tarot.....</i>	121
7.1 Uma leitura.....	121
7.2 Embaralhando.....	122
7.3 Layouts.....	123
7.4 O layout da Árvore da Vida.....	123
7.5 O Layout Panorama.....	127
7.6 Tabus do Tarot.....	131
7.7 Mantendo você e o baralho limpos.....	132
7.8 Método para limpar um baralho de tarot.....	133
7.9 Limpando a si mesmo.....	133
7.10 Tarefas para ficar bom no Tarot.....	134
7.11 Dinâmicas mágicas do Tarot, boas e más.....	135
7.12 Cartas como portas.....	135
7.13 Estreitando o destino.....	135
7.14 Responsabilidade.....	136
CAPÍTULO OITO.....	138
<i>Resumo.....</i>	138

8.1 Preconceito	138
8.2 Discernimento	138
8.3 Glamour.....	138
8.4 Autorresponsabilidade.....	139
PARTE II.....	141
O INICIADO	141
INTRODUÇÃO	142
CAPÍTULO NOVE.....	144
<i>Acessando os Mundos Interiores</i>	144
9.1 Acessando seres: fazendo um contato	146
9.2 Contatos humanos interiores	147
CAPÍTULO DEZ.....	150
<i>Métodos práticos para trabalhar com seres angélicos</i>	150
10.1 Então, como e por que trabalhamos com eles?	152
Capítulo Onze	155
<i>Trabalhando com deidades: armadilhas e abordagens</i>	155
11.1 Formas de deidade.....	155
11.2 Trabalhando com a deidade.....	157
Capítulo doze	160
<i>Trabalhando com Ancestrais</i>	160
12.1 Salto no tempo.....	161
12.2 Ancestrais da família	162
12.3 A Visão Ancestral	162
12.4 A família.....	165
12.5 Guardando as crianças.....	165
12.6 Ancestrais Tribais.....	166
12.7 Ancestrais Culturais	168
12.8 A Visão de Tin Hinan.....	169
12.9 Uso prático do trabalho ancestral	170
12.10 Tempo e Intenção	171
12.11 Interações com Ancestrais.....	171
12.12 Visão de encontrar os ancestrais	173
12.13 Dinâmicas.....	174
CAPÍTULO TREZE	176
<i>Acessando e trabalhando no Reino Feérico</i>	176

13.1 Visão curta para acessar o Reino Feérico.....	176
13.2 Visão longa do Reino Feérico	177
13.3 Trabalho	180
13.4 Minha própria descoberta de fadas.....	181
13.5 Magias, fadas e sexo.....	184
CAPÍTULO QUATORZE	187
<i>Polarização: dinâmicas mágicas e parcerias</i>	187
14.1 Polaridade dentro de parcerias mágicas	189
CAPÍTULO QUINZE.....	194
<i>As implicações físicas da prática de magia</i>	194
15.1 Tratando impactos	195
15.2 Trabalhando com equilíbrio	196
15.3 Comida	197
15.4 Praticidades durante o trabalho	198
15.5 Os efeitos do contato interior no sistema endócrino	200
15.6 O Futuro	203
CAPÍTULO DEZESSEIS	205
<i>Paisagens interiores das pessoas e da terra</i>	205
16.1 Compartilhamento de carga energético: um breve olhar	209
CAPÍTULO DEZESSETE.....	212
Magia de Proteção: métodos de trabalho	212
17.1 Então, quando você usa banimento e talismãs?	213
17.2 Proteção da casa	215
CAPÍTULO DEZOITO	217
<i>Sigilos e selos</i>	217
18.1 Sigilos angelicais e demoníacos	217
18.2 Sigilos de deidades	219
18.3 Selos mágicos.....	220
18.4 Sólidos platônicos e formas geométricas	222
18.5 Mandalas	223
CAPÍTULO DEZENOVE	225
<i>Parasitas do mundo interior</i>	225
19.1 Lidando com e removendo parasitas	226
19.2 Parasitas emocionais	227
19.3 Parasitas sexuais	228

19.4 Parasitas mágicos	228
19.5 Parasitas dos que estão morrendo.....	230
16.9 Parasitas menores	230
19.7 Removendo parasitas: aplicações práticas	231
19.8 Resumo.....	232
CAPÍTULO VINTE.....	233
<i>Removendo fantasmas e outros convidados indesejados</i>	233
20.1 Tipos de assombrações.....	233
20.2 Entidades baseadas na terra.....	235
20.3 Possessão de uma casa por forças demoníacas	237
20.4 Possessão de um objeto	238
CAPÍTULO VINTE E UM.....	240
<i>Como lidar com ataques mágicos/psíquicos simples</i>	240
CAPÍTULO VINTE E DOIS	243
<i>Desmantelando maldições herméticas ou cabalísticas</i>	243
22.1 O que é uma maldição Hermética/Cabalística?.....	243
22.2 Como as maldições afetam a vítima?.....	244
22.3 Então, e a proteção?	245
22.4 Desmantelando a maldição: métodos de trabalho	248
22.5 Como eles se parecem no interior?	250
22.6 Como as maldições são tiradas?.....	250
22.7 Qual é o procedimento de limpeza?	252
CAPÍTULO VINTE E TRÊS	253
<i>Breve tour pela Árvore da Vida sem Kabbalah</i>	253
23.1 Então, o que realmente é a Árvore da Vida?.....	254
CAPÍTULO VINTE E QUATRO.....	258
<i>A Estrutura do Abismo sem Kabbalah</i>	258
CAPÍTULO VINTE E QUATRO.....	264
<i>O padrão de iniciação do século XVIII na Grã-Bretanha</i>	264
25.1 A Caminhada da Iniciação em Stourhead, Wiltshire	264
25.2 A iniciação de Stourhead.....	265
CAPÍTULO VINTE E SEIS	270
Trabalhando com adormecidos	270
26.1 Então, o que são adormecidos?	270
26.2 Os adormecidos ainda estão ativos?.....	271

26.3 Comunhão com adormecidos	273
26.4 Visão para entrar em contato com um adormecido.....	276
26.5 O Futuro	277
26.6 Agir como ponte.....	278
CAPÍTULO VINTE E SETE.....	281
<i>Morte e Nascimento</i>	281
27.1 Morte	282
27.2 Então, o que acontece quando uma pessoa morre?	282
27.3 A visão da morte em detalhes	283
27.4 A Ponte.....	285
27.5 As planícies	286
27.6 A Montanha.....	287
27.7 O despertar para o renascimento	288
27.8 Métodos práticos de trabalho	289
27.9 Praticidades físicas	290
27.10 Nascimento.....	290
CAPÍTULO VINTE E OITO.....	292
<i>Usando o tarot como ferramenta de trabalho</i>	292
28.1 Layouts	293
28.2 O uso do tarot em cura	297
28.3 O Layout da saúde.....	299
28.4 Fazendo um baralho contatado para vidência mágica.....	305
28.5 Layouts menores	307
28.6 Criando suas cartas principais	307
CAPÍTULO VINTE E NOVE	311
<i>Métodos de trabalho para liderar visões/trabalhos em grupo</i>	311
29.1 Contatos.....	312
29.2 Dinâmica energética.....	312
29.3 Realidade ou imaginação?.....	313
29.4 Energia roubada.....	314
29.5 Diferentes cepas para diferentes lugares	314
29.6 Pegando mapas de visões escritas	315
29.7 Limpando	316
29.8 Criando uma visão a partir de uma experiência pessoal	316
29.9 A visão da deusa Tefnut na Etiópia.....	317

29.10 A visão de Metatron e do Abismo.....	318
29.11 Visão dos Elders/Anciões	320
CAPÍTULO TRINTA	324
<i>Os aspectos interiores da consagração</i>	324
30.1 Nascido ou tocado	324
30.2 Prós e contras	325
30.3 Efeitos físicos e mágicos	327
30.4 Treinamento versus natureza.....	327
30.5 Linhas	328
30.6 Qual é o futuro para tais consagrações?	329
CAPÍTULO TRINTA E UM	331
<i>Posfácio</i>	331
PARTE III	332
O ADEPTO	332
Introdução	333
CAPÍTULO TRINTA E DOIS	335
<i>Métodos de trabalho com templos e deidades</i>	335
32.1 Deidades: prática de trabalho e dinâmica de poder.....	336
32.2 Trabalhando com Deidades no Ambiente do Templo.....	337
32.3 Encontrando a porta	338
32.4 Criando uma janela para a deidade	339
32.5 Trabalhar no local ou mover o local? Como mover um templo.....	341
32.6 Deidade versus Divindade em um espaço de templo mágico	345
32.7 Ação ritual visionária	346
32.8 Movimento visionário	347
32.9 Resumo.....	349
CAPÍTULO TRINTA E TRÊS	350
<i>A magia do fogo/templo vulcânico</i>	350
33.1 O uso da magia vulcânica.....	350
33.2 O caminho para trabalhar com energia vulcânica/fogo.....	351
33.3 Visões dos templos vulcânicos.....	352
33.4 Indo para a cidade sob as ondas	353
33.5 A caverna no centro do mundo que liga todos os vulcões	356
33.6 A visão da caverna	359
33.7 O contato do fabricante de espadas	361

33.8 O trabalho com espadas.....	361
33.9 A visão do fabricante de espadas	362
CAPÍTULO TRINTA E QUATRO	366
<i>O poder e a magia da expressão, som e sigilo</i>	366
34.1 Visão: a mediação do som à beira do Abismo	369
34.2 Anunciação no templo.....	370
34.3 A visão da anunciação no templo.....	372
34.4 A visão para a criação de sigilos mágicos.....	374
★ ★ ★.....	376
34.5 Trabalhando com os sigilos sagrados e alfabeto	377
34.6 Alfabeto sagrado	378
CAPÍTULO TRINTA E CINCO	380
<i>As dinâmicas mágicas do destino</i>	380
35.1 Visão da concepção de uma alma nas estrelas	382
35.2 Xadrez e o Templo Interior	384
35.3 O jogo de tabuleiro.....	384
35.4 Resumo.....	391
CAPÍTULO TRINTA E SEIS	393
<i>Como trabalhar com anjos</i>	393
36.1 Anjos amarrados.....	393
36.2 Anjos religiosos.....	395
36.3 A consagração da catedral.....	397
36.4 Anjos religiosos da recitação.....	398
36.5 A visão da recitação	399
36.6 Anjos humanos.....	400
36.7 Sandalphon/Synadalphos (“colega”).....	401
36.8 Visão do Companheiro.....	401
36.9 Metatron	402
36.10 A visão de Metatron e do Abismo.....	403
36.11 Anjos naturais.....	405
36.12 A visão do Cubo de Metatron	406
36.13 O Arconte e o Aeon.....	409
36.14 Conselho de trabalho	410
36.15 Visão do padrão de morte.....	410
CAPÍTULO TRINTA E SETE	413

<i>Métodos práticos para criar ferramentas rituais</i>	413
37.1 Consagração de ferramentas na parte mais profunda do templo.....	413
37.2 Consagração ritual/visão para uma Espada consagrada da Justiça	414
37.3 Avivando ritualmente a bainha	417
37.4 Colocando um ser dentro da espada.....	420
37.5 Fazendo a ponte de um ser em uma ferramenta.....	420
37.6 Despertando a Divindade em substância.....	421
37.7 Resumo.....	423
CAPÍTULO TRINTA E OITO	425
<i>A magia do submundo</i>	425
38.1 Visão da Deusa na Caverna e no Abismo	427
38.2 As Irmãs na parte de trás do Vento Norte	431
38.3 Visão das Irmãs na parte de trás do Vento Norte.....	431
38.4 Origens da humanidade no Abismo	435
38.5 Métodos de descidas.....	438
CAPÍTULO TRINTA E NOVE	440
<i>Funcionando como um adepto</i>	440
39.1 Serviço.....	441
39.2 Praticidades de viver como um adepto.....	443
39.3 Trabalhando dentro de uma tradição	445
39.4 O futuro: transmitindo o ensino	445
Parte IV.....	449
Apêndices	449
Apêndice A	450
<i>A consagração do sal e água</i>	450
Apêndice B	452
<i>Uma recitação para um exorcismo básico</i>	452
APÊNDICE C.....	453
<i>Fazendo um talismã específico</i>	453
APÊNDICE D.....	455
O que a magia faz?.....	455
D1. A complexa teia do destino e do tempo	455
D.3 Consequências mágicas: um exemplo de magia em ação	457
D.4 Um checklist de conselhos para iniciantes	460
D.5 Algumas coisas para pensar	461

APÊNDICE E	462
A compreensão mágica do bem e do mal	462
APÊNDICE F	467
<i>As direções na magia ocidental</i>	467
F.2 As Direções na Magia	468
F.3 O atual uso mágico das direções	469
F.4 Europa do século XIX.....	470
F.5 O século XVI	480
F.6 A abordagem estrutural moderna	486
F.7 Egito dinástico.....	487
F.8 Caminho da mão direita, caminho da mão esquerda	502
APÊNDICE G.....	509
O LIVRO DA MORTE.....	509
APÊNDICE H.....	528
<i>Iscas Avançadas</i>	528
H.1 Iscas Pessoais	528
H.2 Portas Falsas	530
H.3 Isca do Tempo	531
H.4 Oposições	534
H.5 Cobre como deflexão.....	536
APÊNDICE I	537
<i>A pré-história do desenvolvimento mágico</i>	537
I.1 Magia e suas formas.....	538
I.2 A série de eventos infelizes.....	540
I.3 Pessoas e respostas.....	542
I.4 Círculos solares rituais primitivos	547
I.5 Tumbas com câmaras no norte da Europa	551

PARTE I
FUNDAÇÕES

INTRODUÇÃO

O trabalho do praticante solitário é muito difícil, mas extremamente recompensador, e realmente o coloca no caminho da magia poderosa. Nada é feito por você, você não tem babá durante seu treinamento, e seu caminho de trabalho é algo que vem apenas de sua escolha, não dos ditames de um grupo. Também permite que um magista forje seu próprio caminho em uma direção que seja perfeita para eles.

Na verdade, a vida de um magista tende a ser uma mistura de prática em grupo e solitária. Às vezes, grupos são colocados em nosso caminho por um período de tempo para aprendermos alguma coisa, e outras vezes grupos e professores nos evitam, então somos jogados de volta em nossos próprios recursos e iniciativas. A magia, como a vida, não começa e termina em grupo: nascemos sozinhos e morremos sozinhos. Percorremos o caminho da vida e da magia com as pessoas ao nosso redor, às vezes muito próximas de nós, mas, em última análise, nosso desenvolvimento e prática estão dentro de nós mesmos.

A primeira e última regra do desenvolvimento mágico, tanto para o iniciante quanto para o praticante experiente, é o discernimento. Essa palavra deve ser tatuada na testa de todos para que seja a primeira coisa que você leia todas as manhãs quando se olha no espelho. À medida que crescemos na idade adulta e na maturidade, aprendemos a identificar o vigarista, os possíveis perigos da vida, as coisas boas, as coisas ruins e as coisas simplesmente estúpidas. Aprendemos desde crianças a não falar com estranhos, a não enfiar os dedos em tomadas elétricas ou tocar em fios energizados; aprendemos a ter cuidado perto de penhascos, perto de ursos, e não cutucar cascavéis. Então, por que diabos não levamos essa lição de maturidade para a magia?

Algumas pessoas abordam a magia com toda a sabedoria e visão de uma curiosa criança de três anos. E como resultado dessa ingenuidade pitoresca, eles acabam esgotados, deprimidos e parasitados. Por outro lado, se você abordar a magia com extremo cinismo e cautela, nunca chegará a lugar algum. É preciso haver um equilíbrio entre cautela, curiosidade, uma mente aberta e exploratória e um bom sistema de alarme interior. Um bom medidor de besteira também reduzirá anos de sua busca por aprendizado. Há uma tremenda quantidade de besteira por aí, e manter a consciência desse fato será muito útil. Há também coisas maravilhosas por aí, excelentes livros, ótimos professores e experiências incríveis esperando para serem vividas.

No final do dia, seu caminho mágico é o que você faz. O caminho que você forja através da magia é baseado em suas decisões e ações, não em qual sistema você segue. Espero que, de alguma forma, você ache este livro útil. Tenho certeza de que você encontrará nele coisas com as quais não concorda, o que acho saudável. Eu só espero que você também encontre coisas neste livro que sejam úteis para você, ou que pelo menos desafiem seu pensamento ou o façam olhar para sua própria prática com outros olhos.

A magia é o caminho mais bonito a trilhar. Pode ser gratificante, aterrorizante, desafiador e fascinante. A magia faz parte da minha vida desde muito jovem e posso dizer que enriqueceu minha vida a um nível quase indescritível. Não consigo imaginar uma vida sem magia. O caminho foi, e ainda é, difícil. Ele foi feito principalmente sozinho, com o

estranho professor excêntrico jogado em meu caminho quando eu precisei deles, e isso desafiou minha coragem, força e valores a níveis que quase me quebraram algumas vezes. Acho que isso me tornou uma pessoa melhor e certamente me fez sentir inteira: foi como voltar para casa. Magia é minha vida.

CAPÍTULO UM

O MUNDO DA MAGIA E O SEU TREINAMENTO

1.1 Considerações

O primeiro contato de uma pessoa com a magia hoje em dia é geralmente através de um livro ou filme, seguido de um desejo por algo que todos nós conhecemos instintivamente dentro de nós, algo poderoso, natural e verdadeiro. Se foram os dias em que os senhores do feudo mantinham em segredo todos os mistérios dos rituais de magia e os aldeões detinham os segredos mágicos dos poderes da terra. Nos últimos cem anos, a magia se tornou pública, aparecendo em cursos universitários, aulas noturnas, livros de "como fazer", filmes, camisetas... e a lista é tão infinita quanto a lista de desejos de um comprador compulsivo. E aí está o segredo: a magia é poder, magia verdadeira, magia real. É poderosa, intensa e perigosa. É linda, inspiradora e nos aproxima de nós mesmos.

Embora a pessoa comum na rua esteja exposta apenas ao “algodão doce” da magia, seus instintos mais profundos dizem para temer ou desejar. Esse medo é, obviamente, em parte fundamentado nos medos que nos alimentaram enquanto crianças, e na propaganda que a Igreja nos serviu. Sim, magia é perigosa em todo o seu potencial; e sim, pode causar danos à alma se for mal utilizada; e sim, existem pessoas antiéticas por aí que a utilizam desta forma. Mas o mesmo pode ser dito de um carro. Se uma criança entrar em um carro, a pior coisa que poderia acontecer é que ela puxe o freio de mão e o carro ande. Um carro precisa de chaves e de habilidades para conduzi-lo. Uma vez que essas habilidades são aprimoradas como uma arte, elas podem ser usadas para algo muito bom ou muito ruim. Elas também podem ser utilizadas simplesmente para fazer um trabalho necessário.

A maioria das pessoas que são atraídas pela primeira vez para a magia cai em qualquer um dos muitos caminhos da bruxaria (Wicca, Bruxaria Tradicional, etc) ou os caminhos ritualistas (Golden Dawn, OTO, etc). Cursos online e uma série de livros proliferam e, eventualmente, as pessoas encontram seu caminho para um grupo local ou um curso de estudo mais sólido. Deste ponto, elas geralmente ingressam em um coven ou uma loja.

A comercialização da magia trouxe uma grande mudança em como a magia é abordada e por quê. Foi diluída para tornar-se mais palatável, foi discutida em termos psicológicos para torná-la mais verossímil e foi apresentada para torná-la a panaceia para todos os males. Os dogmas foram reforçados, o óleo de cobra embolsado e os lucros feitos. Magia é muito mais do que isso. Magia é o poder que flui da inexistência para a existência. Magia é o espaço entre objetos, planetas e células. Magia é a lógica do universo.

Muitos dos sistemas de magia que se desenvolveram ao longo dos milênios foram originalmente projetados em relação à terra em que o magista viveu e em que cultura ele ou ela estava imerso. A relação cultural com a divindade era o recipiente que mantinha o sistema mágico, e religião / magia eram uma e a mesma coisa. A separação entre deidade e magia é uma coisa relativamente recente e tem sido uma divisão lenta, mas sustentada nas várias escolas de magia.

Este movimento para longe da cultura central e da expressão religiosa das pessoas, desenvolveu lentamente a magia como um poder oculto que era potencialmente maléfico, e algo que apenas pessoas 'más' fazem. Esta atitude se desenvolveu constantemente nas religiões monoteístas, então vamos de Moisés, Aarão e Miriam, os três magistas míticos que mediarão o poder mágico em uma batalha por seu povo, por meio de Jesus que usou magia, junto com outros revolucionários religiosos da época (Simon Magus é um bom exemplo), para o banimento de todos os textos mágicos / místicos e pessoas durante a expulsão dos hereges no Judaísmo e no Cristianismo primitivo. Foi neste ponto que a magia e a religião no mundo ocidental se separaram.

Por causa dessa expulsão de heresias, a magia tornou-se furtiva e móvel. Ela foi transmitida silenciosamente de geração em geração por pessoas que se mudaram de uma terra para outra. Por exemplo, judeus viajando em toda a Europa levaram sua própria marca de magia com eles e começaram a praticar e ensinar na nova terra onde viviam. Isto tinha um grande efeito sobre as pessoas com quem eles interagiram e sabedorias de magia eram passadas de um lado para outro e às vezes mescladas. Um bom exemplo disso é a Itália no século 15, quando os Judeus Sefarditas foram expulsos da Espanha e acabaram na Itália via Líbia. A interação entre os Berberes da Líbia, os Católicos Espanhóis e os Cabalistas Judeus é muito aparente na magia daquela época que deu origem às Chaves de Salomão.

A magia dos Cabalistas do século 15 ainda tem uma grande influência na magia de hoje: as Chaves de Salomão e textos relacionados são considerados a pedra angular de certos tipos de magia. Escritos egípcios relacionados à magia / religião que foram descobertos em 1800 por arqueólogos esotéricos e românticos também desempenham um papel importante na magia moderna. Hoje, as pessoas seguem esses caminhos da magia porque são conhecidas e funcionam. Mas o quão válidos eles são?

Magia é uma expressão de poder e de como esse poder se relaciona com você, seu ambiente e seus ancestrais. Magia é a interface da terra e divindade; é o poder dos elementos ao seu redor, o poder do Sol e Lua, o ar que você respira e a linguagem dos seres invisíveis, ambos benignos e maliciosos que vivem ao seu lado. Com tudo isso em mente, quão válido é tentar interagir com este poder usando um língua estrangeira, deidades estrangeiras e poderes direcionais que não têm relevância para a terra em que você vive? Os sistemas funcionarão, e às vezes de forma poderosa, mas como isso afeta a terra e a nós mesmos? Não estou dizendo que usar esses sistemas seja errado; Eu os uso de várias maneiras. Mas eu acho que é importante estar muito atento de onde você está e o que você é, e construir sobre essa base.

Então, se você estivesse começando a praticar magia em etapas, começando com a abertura e fechamento das direções, em vez de copiar algo de outro país, pare e olhe o que está ao seu redor. Onde está a água em relação a você, onde estão as planícies ou pastagens, onde está o Sol, onde estão os túmulos, onde estão as montanhas? Veja quais coisas antigas estão ao seu redor, quais contatos ancestrais estão lá? Você tem cemitérios, marcos antigos, sepulturas, castelos, etc...? Olhe os mapas para ver onde estão fontes naturais ao seu redor. Existem cavernas etc..? Se você estiver em uma cidade que é moderna e vasta, como uma cidade americana, olhe para sua história para ver o que

encontra. Não é fácil encontrar as histórias antigas de uma terra, mas se você cavar com a intenção de trabalhar com elas, os poderes começarão a despertar para ajudá-lo.

Quando eu morava no Tennessee, eu tinha um trabalho danado tentando encontrar informações locais, mas depois de escavar implacavelmente, encontrei alguns detalhes interessantes que realmente se encaixaram muito bem e me deram um modelo para trabalhar a partir dessa terra. Outro ponto muito importante para considerar é boas maneiras. Se você trabalhar para descobrir o que está realmente no terreno, e quem estava lá antes de você, como eles faziam as coisas, quais eram suas lendas, etc, você vai descobrir que forças bastante poderosas começam a girar em torno de você em resposta. Você será levado a lugares para experimentar coisas e os poderes naturais de magia dentro da terra se abrirão para você. É importante que se esses poderes da terra despertam para você, que você esteja perfeitamente ciente da maneira de sua comunicação com eles e de que você será sempre respeitoso (então eles não comerão você).

1.2 Sistemas de magia, velhos e novos

Um dos maiores problemas que se repetiu continuamente dentro dos círculos de magia é a rápida desintegração de um verdadeiro sistema mágico para um empreendimento comercial da Nova Era, ou a história mais antiga que é uma luta interna dentro de lojas orientadas por uma agenda formal. O primeiro acontece quando a entrada de energia está desequilibrada e a segunda geralmente acontece pelo mesmo motivo ou porque a pessoa que estava mantendo isso morreu. Ambos os cenários (e esses são apenas dois exemplos do que pode dar errado, existem muitos mais) exibem um desequilíbrio inerente na base do sistema. Por que o inerente desequilíbrio? Porque as fundações são construídas em terreno instável.

Muitos sistemas de magia funcionam desde o início, a Cabala por exemplo, treina o neófito para escalar lentamente a *Árvore da Vida*¹ por meio do estudo, ritual e meditação. Isso funciona a partir da postura do corpo humano, que é um recipiente físico finito para a alma, alcançando a divindade. Isto cria uma resistência ao corpo e também é como nadar rio acima. Quando você trabalha do zero, você está trabalhando com o fardo da manifestação, e você tem que carregar essa manifestação como um fardo interior conforme você tenta viajar de volta ao limiar da divindade (a borda do Abismo ou Daath).

O espírito desce naturalmente pela *Árvore* em sua jornada para dentro e através da vida. Se você repetir esta jornada de forma consciente, você será mais capaz de interagir magicamente com o processo, os seres envolvidos e os poderes conforme você passa da inexistência para a existência. Dion Fortune foi uma grande defensora deste método e, de minha própria experiência mágica pessoal, eu diria que é um método muito mais poderoso e desbloqueou para mim muitos dos segredos mágicos escondidos no interior.

E ainda, ir de Malkuth para cima é a maneira “oficial” de trabalhar a *Árvore*. Não estou dizendo que não funciona estudar subir na *Árvore*, mas estou dizendo que isto vai contra o fluxo natural da *Árvore* (que não é na verdade, uma árvore ou qualquer coisa

¹ A *Árvore da Vida* é um mapa que delinea como o poder Divino se manifesta da inexistência para a existência.

remotamente relacionada a árvores). O outro problema que vejo no treinamento de Cabala é que ele incentiva uma intensa atividade mental, um estudo que cria uma armadilha por meio da qual a mente está constantemente girando conceitos que só o espírito pode realmente abrir.

O segundo aspecto de uma base instável é o recipiente mágico, ou seja, as filosofias, mitos e rituais sobre os quais o sistema se baseia. Muito da magia ocidental vem da linha de sistemas que foram desenvolvidos a partir do Cristianismo Místico e Judaísmo, com alguns fios gregos, romanos e egípcios jogados em uma boa medida. Se você olhar para a história mais profunda e aspectos mágicos de todos esses fios, a primeira coisa que se torna aparente é a falta de polaridade adequada, ou seja, a exclusão das mulheres em todo o seu poder e a forte dependência do poder de soberania, que é essencialmente um poder arrebatador². Então você tem sistemas mágicos se desenvolvendo através de uma linha masculina que é conectada a padrões religiosos e míticos de tomada de poder. Ambos, patriarcado e matriarcado são expressões desequilibradas de poder e podem ambos expressarem desequilíbrios por meio de suas ações, algo que temos testemunhado repetidamente ao longo da história.

O outro problema com o embasamento da magia nestas fundações míticas e religiosas é que na época em que a era clássica surgiu (Era grega e romana) esses padrões antigos já estavam se desfazendo. É um padrão que se repete continuamente nas Culturas mediterrâneas e do Oriente Próximo de cerca de 500 AC em diante (muito cedo em alguns casos). Essas culturas e os mitos degenerados são o que nossos sistemas mágicos atuais são baseados. Eles são então impostos sobre uma terra que não tem nenhuma conexão real com eles.

Então, como um neófito ou novo iniciado navega em tal vaso e, será que ele realmente precisa? Um sistema pelo qual uma pessoa pode aprender sobre a estrutura de poder é de vital importância, assim como a religião é uma professora importante para uma pessoa aprender sobre devoção. Se eles forem abordados com o pré-aviso sobre os prós e os contras, o vaso rachado, então muito aprendizado pode ser trazido de trabalhar dentro de tal contêiner. O passo importante é perceber quando deu tudo o que tinha para dar e é hora de o iniciado afastar-se e seguir em frente.

Há também muitas lições que podem ser aprendidas trabalhando com um sistema desequilibrado e aprendendo em primeira mão porque ele está desequilibrado. A maioria das pessoas tem um complexo saco de necessidades de aprendizado quando se aproxima da magia pela primeira vez, e os caminhos desequilibrados podem colocar essas necessidades de aprendizado bem na cara do iniciado se eles optarem por olhar. É tudo uma questão de evolução.

Isso não quer dizer que devemos seguir caminhos desequilibrados porque podemos aprender com eles, assim como não devemos tomar drogas pesadas para aprender por que não tomá-las. Algumas pessoas precisam desse “aprender na cara”; outros têm diferentes cargas de aprendizado que precisam arcar. Os adeptos têm uma chance, se aceitarem, de atacar e limpar a lousa trabalhando em métodos estruturais de aprendizado de magia que

² Egito, de todas as culturas antigas ainda presentes na magia moderna, é uma das mais equilibradas em termos de poder de gênero.

não dependem desses caminhos desequilibrados. É um trabalho muito árduo, mas fornece uma escada mais saudável para o iniciado subir, e é uma forma de serviço mágico para a próxima geração.

Para o neófito ou novo iniciado, o ônus é olhar além do glamour e das zonas de conforto, para encontrar um sistema que seja limpo e o mais equilibrado possível. Muitos dos sistemas mágicos apresentam um glamour maravilhoso que atrai os buscadores como um graal de ouro. Cabe ao buscador olhar além e questionar o que está realmente procurando. Se for puro glamour, então tais sistemas mágicos serão suficientes. Se for o verdadeiro aprendizado mágico que um iniciante busca, então a busca se tornará muito mais difícil e terá menos gratificação externa.

Mas com o mundo em rápida mudança em que vivemos, e com sua maneira mais flexível de ser, há muitos adeptos mágicos de uma variedade de sistemas que estão jogando a velha ordem aos ventos e tentando experimentar, pesquisar e construir práticas de trabalho mais relevantes e aprendizagens eficientes. As gerações anteriores que tentaram essa construção de vasos muitas vezes voltaram a recorrer à história, mitos, filosofias e, mais recentemente, à psicologia, em suas tentativas de forjar novos caminhos. Eu sinto que o problema com tais abordagens é que, ao alcançar através de textos e histórias, já estamos de volta à questão das fundações instáveis. Isso é subir a Árvore do nível do solo, tentando nadar contra a maré. A resposta, eu sinto, é alcançar os mundos interiores, a terra, e acessar a alma interior mais profunda de nós mesmos para obter uma perspectiva interna de como o poder mágico flui para o nosso mundo. Dessa forma, o adepto pode ver em que ponto do processo o poder começa a distorcer, e começar a trabalhar em um vaso que tapa essa distorção ou a dispensa inteiramente. Ao trabalhar na construção de um sistema mágico antes que os poderes se manifestem fisicamente, a expressão externa desse poder encontra sua própria forma natural, mais uma em harmonia com quem somos e onde vivemos.

1.3 Dualidade e ética na magia

A principal questão que as pessoas atingem quando começam um estudo de magia sério é a dualidade: claro e escuro, bom e ruim, os caminhos da mão direita e esquerda (o pesadelo de um disléxico). Tal separação das duas correntes de poder é inerentemente insalubre e imediatamente cria um antagonismo de poder (embora esse antagonismo possa ser visto como uma fonte de poder por alguns caminhos mágicos). Qualquer caminho estudado em qualquer profundidade criará um desequilíbrio dentro do qual o fluxo natural de poder tentará se harmonizar. Quando este 'reequilíbrio' se manifesta sem as ações conscientes ou intenções do magista, ele pode ter um efeito desestabilizador sobre o magista e se manifestar de várias maneiras, seja através do caminho de vida do praticante ou através de seus corpos como desequilíbrios mentais ou físicos. Se um praticante conscientemente engaja o fluxo oposto de poder por meio de ação e intenção, pode ter um efeito mais produtivo e educacional sem tanta devastação.

Outra maneira de evitar tais desequilíbrios é contornar completamente a polarização e abordar a luz e a escuridão igualmente, ou trilhar um caminho que trabalhe com os seres incondicionalmente. O mesmo método também é empregado na interação dos seres nos

mundos interiores e exteriores. Em vez de ver um ser como inerentemente “bom” ou “mau”, o praticante trabalha com cada ser sem julgamento e entende que cada ser tem seu papel no cenário da existência. Só porque um ser ou a expressão de poder de um ser é ruim para a humanidade ou para um humano, isso não o torna “ruim”; é tudo relativo.

Na prática, isso significa trabalhar em todos os mundos com todos os seres de maneira apropriada e simplesmente entender como eles nos afetam e como nós os afetamos. Através desse entendimento você pode escolher não trabalhar com certos seres por causa de como eles nos afetam. Isso não é o mesmo que a prática de subjugar, prender ou amarrar um ser apenas por ser ele mesmo porque é considerado 'escuro'.

Se um ser de grande poder está causando o caos, a primeira pergunta a fazer é por quê. Se ele está simplesmente fazendo suas próprias coisas no padrão maior, então não deve ser interferido só porque não gostamos dele. Se estiver fora do lugar porque alguma ação ritual humana o atraiu, então deve ser silenciosamente colocado de volta no lugar a que pertence. Se foi ligado ritualmente a serviço por uma ação humana e está causando caos, então deve ser desatado e colocado de volta de onde veio. Se ele foi liberado de um processo natural de ligação por magia ritual, então ele precisa ser colocado de volta em sua ligação. É como retornar as coisas às configurações de fábrica.

Alguns seres, particularmente fortes poderes antigos, estão naturalmente ligados pela evolução das espécies e do planeta. Liberá-los por motivos condicionais é altamente perigoso, pois eles não operam em nossa “frequência” e podem causar danos incalculáveis. Isso pode se manifestar, por exemplo, como um praticante invocando e liberando poderes antigos das profundezas do Abismo. É tudo muito 'glamuroso', mas cria uma bagunça infernal. E esta é uma das abordagens que criou tal desequilíbrio no mundo dos humanos: não podemos parar de mexer para nos adequarmos.

Os praticantes seguem um caminho de luz ou escuridão e, a partir daí, convocam, banem ou prendem seres que se encaixam em sua agenda. Isso se reflete na prática budista tibetana de ensinar o respeito por todos os seres, mas depois vincular os seres poderosos ao serviço condicional. Nada saudável. É muito mais saudável, mas mais difícil, encontrar e trabalhar com esses seres em pé de igualdade, incondicionalmente, poderosamente e com respeito.

Em termos práticos modernos, o praticante de magia aprenderia sobre todas as várias ordens de seres, os encontraria em seu próprio território e aprenderia os perigos de certos tipos de seres. A partir daí, uma compreensão mais ampla de como o poder e a consciência podem se desenvolver, o que, por sua vez, leva a práticas mais saudáveis e equilibradas.

1.4 Abordagem de treinamento: egoísta versus não egoísta

Magia é simplesmente a manipulação de poder para eliciar uma mudança. A mudança pode ser consciente ou inconsciente, condicional ou incondicional. Magia move poder de A para B, desperta poderes e forças, ou os envia para hibernação. Evoca respostas emocionais, afeta o corpo humano, muda o fluxo do destino, traz coisas para a existência, e as envia para a inexistência. Pode construir estruturas em outros mundos, e pode ser usada para o contato com seres de outros reinos.

Então, imediatamente você pode ver como a magia pode ser facilmente mal utilizada se alguém sem ética, sem muita paciência e talento natural decidir trilhar esse caminho. Esse caminho tem suas desvantagens, entretanto.

Há duas maneiras de abordagem na magia: a inteligente, e a não tão inteligente. Para abordar pelo modo não inteligente, o neófito usa magia para obter aquilo que sua personalidade é tão fraca para conquistar sozinha sem esforço. Conforme o neófito progride, a tentação e a justificação, para usar magia para alcançar qualquer coisa que seja necessária se tornam grandes e mais normalizadas. Se os magistas forem desprezados, feridos ou de alguma forma chateados, eles voltarão à magia agressiva para atacar e punir. A magia é usada para atrair um amante, dinheiro, fama e para resolver disputas: a lista é tão interminável quanto a estupidez do homem.

Se esse caminho for seguido, não haverá nenhum deus paternal sentado em uma nuvem balançando um dedo parental. A vida não é tão fácil. O que acontece com essa abordagem do trabalho mágico é que a personalidade fica gradualmente mais fraca e o espírito fica mais flácido. Aprendemos, fortalecemos e amadurecemos com os golpes físicos, adversidades e decepções normais do dia a dia que a vida coloca em nosso caminho. Usar magia para encurtar essas lições deixa a pessoa emocionalmente, espiritualmente e magicamente analfabeta. A personalidade que usa magia para lidar com questões e problemas cotidianos é a mesma que a personalidade de um usuário de drogas de longa data: sua idade emocional fica paralisada na idade em que começou a 'usar'. Eles não desenvolvem a "pele interior" que os golpes da vida podem nos dar, portanto, tornam-se vulneráveis a parasitas interiores que se alimentam de trocas emocionais, mágicas e sexuais. Esses parasitas então usam essa energia para se 'fantasiar' em um esforço para convencer o praticante de que eles são contatos mágicos ou deidades.

A combinação de uma idade emocional retardada e parasitas interiores resulta em um indivíduo muito insalubre e infeliz que "chega ao fundo do poço" em seu poder mágico: ele nivela em um beco sem saída e ele fica preso lá. É a maneira da natureza de salvar a humanidade de seus próprios idiotas.

Uma maneira mais inteligente é abordar a magia como aprender um ofício que tem uma herança ancestral e com muita responsabilidade ligada a ela. Se for abordada com um senso de respeito e um senso de serviço, de desejo de ser útil, então, embora tal caminho não seja tão gratificante materialmente em alguns sentidos, é realmente um caminho muito poderoso. O respeito pela Divindade dentro de todas as coisas, um respeito pelos seres de todos os reinos diferentes sem julgamento ou preconceito, e um respeito e vontade de proteger / servir o mundo da natureza ao nosso redor são todos os fundamentos da abordagem que colocam o neófito em um caminho do verdadeiro adepto de magia; Em seguida, o liga àqueles que trilham o mesmo caminho por milênios e garante que o magista tenha o que precisa para fazer seu trabalho.

Não é um caminho "fofinho" de forma alguma: o praticante frequentemente serve nas profundezas e no alto do Abismo, enfrentando grande perigo. Esse caminho traz consigo dificuldades e desafios, mas também traz consigo grande aprendizado, poder e maturidade. O magista deve ser capaz de cruzar todos os reinos, comungar com todos os tipos de seres e lutar contra eles em um combate mágico profundo quando necessário. Tudo isso precisa ser feito sem nenhuma emoção.

1.5 Então por que fazemos magia?

A humanidade tem uma habilidade que muitos outros seres, tanto físicos quanto não físicos, não possuem: podemos mover o poder e a consciência de A para B. Podemos iniciar a ação, pressionando o botão vermelho, por assim dizer; o que muitos outros seres não podem fazer. Cada ser tem sua ação interior, e quando todos os seres e ações estão juntos, você tem uma orquestra. Nossa parte é fazer a bola rolar e movimentar o poder. A magia forma um limiar e um filtro para o poder, o molda, o padroniza, dá-lhe forma e o traz para o nosso mundo. Ela altera o fluxo do poder interior e com ritual e visão podemos efetuar mudanças nesse poder para dar-lhe limites e usá-lo para um fim específico.

Com isso em mente, o magista pode usar essa habilidade para servir a si mesmo, ou para servir à terra, cultura, comunidade ou Divindade. Ele funcionará independentemente da intenção, mas os resultados a longo prazo tanto para o indivíduo quanto para a terra em que residem serão diferentes. Muitas vezes, o magista mudará sua intenção ao longo dos anos, à medida que sua personalidade amadurece. Às vezes, é claro, isso não acontece e o magista permanece em seu caminho original de intenção, seja bom, ruim ou indiferente.

1.6 Desenvolvimento pessoal

Há um fluxo de pessoas que são atraídas para a magia porque a religião falhou com elas de uma forma ou de outra, e ainda assim elas estão profundamente conscientes de que há mais no mundo do que o Frango Frito de Kentucky. Muitas vezes as pessoas têm experiências místicas, mágicas ou de poder/visão que lhes mostram, em um nível pessoal profundo, que existem correntes de poder que não são obviamente aparentes, e elas começam a explorar essas correntes.

Em geral, a cultura ocidental em que vivemos é sustentada por um sentimento de impotência: o governo dirige nossas vidas, as igrejas, mesquitas, etc. controlam nosso acesso à Divindade e as restrições sociais desencorajam o uso e a expressão do poder. Quando uma pessoa opta por não participar desse circo, ela procura em outro lugar um caminho para o poder. Algumas pessoas iniciam esse caminho em busca de seu próprio poder, algumas começam em busca de conhecimento e algumas abordam esse caminho com um senso de instinto profundo.

O início do caminho na magia é muito sobre o desenvolvimento pessoal, seja espiritual, intelectual ou de autodeterminação. Este é o primeiro degrau da escada e tem muitos becos sem saída entrelaçados em um nível mágico profundo, independentemente do tipo de magia que seja. Esses becos sem saída são projetados para prender alguém e ensinar-lhes uma lição necessária para seu desenvolvimento. Alguns permanecem nessas armadilhas indefinidamente (o processo interior de capina) e alguns eventualmente captam a mensagem em um nível profundo e se arrastam para o próximo degrau da escada.

Os “becos sem saída” no primeiro degrau da magia geralmente estão relacionados ao nosso relacionamento com poder, glamour e ego. Todos nós passamos por isso de uma forma ou de outra e a maioria sai com o rosto muito vermelho, pronto para seguir em frente, lição bem aprendida. Não há nada de errado em cometer erros e fazer coisas bobas,

tudo faz parte do processo de aprendizado. O primeiro degrau nos ensina sobre nós mesmos, nossas fraquezas e pontos fortes, nossos verdadeiros desejos e medos, e a real extensão de nossa capacidade de sermos honestos com nós mesmos. Lembre-se das palavras sobre a porta do templo: Γνωθι σαυτὸν “conhece-te a ti mesmo”³. O limiar do templo deve ser cruzado com a intenção de estar disposto a olhar no espelho com a mente aberta e ver o que realmente está lá.

Se nos aproximarmos dos ‘mistérios exteriores’, que é o primeiro degrau da escada, com essa abertura, então começamos a evolução focada da alma, que ocupa o resto de nossas vidas. Como o pátio externo da magia, ou os mistérios externos/menores contêm métodos de divinação, métodos de ritual solitário e em grupo, usando ferramentas e métodos mágicos e o estudo da história mágica, há muitos que se aproximam da primeira escada e ficam presos nessas habilidades da corte exterior. Eles podem fazer alguns truques, impressionar as pessoas com seus títulos, vestir roupas legais e ter símbolos estranhos em volta do pescoço: é um beco sem saída para o ego. Alguns ficam presos lá por um tempo e saem, e alguns ficam lá indefinidamente.

Quando o iniciado sai desse beco sem saída, ele olha para trás e vê as armadilhas do poder e a sedução do ego: ele então tem que enfrentar suas fraquezas. Esse é um grande passo à frente e de grande valor para o magista em desenvolvimento: quando você conhece suas próprias fraquezas, as enfrenta e as aborda, você fica muito menos vulnerável aos perigos que espreitam na magia.

Oitavas superiores da mesma experiência revisitam o neófito de várias maneiras até que todas as camadas sejam removidas. Não há nada de errado com o ego, na verdade é algo que é necessário em nossa sociedade e para nós mesmos: é uma parte natural e saudável de nossa constituição psicológica. Só se torna um problema quando se torna a “verdade” para nós e não temos consciência disso. As primeiras camadas de treinamento expõem as fraquezas, depois as forças, de nossos egos. Ele pega egos fragmentados e os solidifica, tornando a pessoa confiante com consciência interior, ao invés de tentar obter confiança e poder por meio de ações externas.

Quando esse degrau da escada termina, o novo iniciado sobe para o próximo degrau, que é uma oitava mais alta do primeiro. O trabalho mágico se torna mais sobre o grupo, ou a comunidade, ou a loja. As mesmas armadilhas estão presentes, apenas em uma roupagem mais sutil. O trabalho mágico torna-se mais focado através do ritual e da visão, através do uso dos elementos/ferramentas e da introdução aos seres. Isso traz consigo, particularmente para o magista naturalmente inclinado, a capacidade de começar a mover o poder, contatar seres interiores e afetar o mundo ao seu redor de pequenas maneiras. Eles aprendem a manipular o poder e o beco sem saída muito brilhante aparece. Alguns magistas, nesta fase, ficam muito apaixonados por sua própria habilidade de poder e senso de importância. É a armadilha do messias que canta e dança. Sua capacidade de impressionar as pessoas é forte e eles começam a ser admirados por pessoas que não são do seu nível de conhecimento. Alguns saem desse beco sem saída, novamente com o rosto vermelho e um pouco mais sábios. Alguns não e se tornam magistas com sabor de pop

³ Pausanias (1903). *Pausanie Graeciae Descriptio*. 3 vols. Leipzig, Teubner. <http://data.perseus.org/citations/urn:cts:greekLit:tlg0525.tlg001.perseus-grc1:10.24.1> (acessado em 18 de março de 2020).

star/gótico/guru/Merlin da nova era que efetivamente se alimentam da energia dos neófitos ao redor.

Os iniciados que não caem nessa armadilha, ou que saem dela, aprendem como usar sua habilidade e técnica para o bem de sua comunidade, terra, nação, loja ou grupo. Nesta fase, às vezes, os iniciados também recebem a responsabilidade de ensinar os primeiros neófitos, o que por si só é uma grande oportunidade de aprendizado. É somente quando temos que ensinar algo a outra pessoa que realmente começamos a ver a mecânica do poder, da técnica e do método.

Se o iniciado não faz parte de uma ordem ou grupo mágico, ou seja, um praticante solitário, a mesma dinâmica de poder ocorre, pois é parte integrante da maneira como o poder interior flui. As coisas são colocadas em seu caminho, e você aprende com elas ou não. Se você aprender, coisas mais poderosas serão colocadas em seu caminho e você avançará para a próxima sessão do treinamento. Este degrau é o usual em que os iniciados decidem deixar o grupo ou fluxo e seguir sozinhos. É um caminho mais difícil, mas para alguns pode ser muito mais poderoso.

O próximo e mais poderoso degrau é o de serviço aos poderes planetários de longo prazo e à Divindade. Este é o nível onde a magia e a espiritualidade realmente se unem, e o adepto se torna uma ponte de Divindade/poder universal (não deidade). O serviço raramente é realizado dentro de uma loja ou grupo, mas se torna um caminho muito solitário ou um caminho pelo qual outros de nível semelhante são reunidos de diferentes correntes para fazer um “trabalho”, que muitas vezes pode durar uma vida inteira. Ele dispensa totalmente o beco sem saída dos egos porque a natureza simples do trabalho muitas vezes exige um silêncio no mundo exterior. Esta não é uma forma de juramento de segredo; ao contrário, é um saber que não há nada a ganhar e tudo a ser perdido ao anunciar as ações de alguém. É aqui que entra em jogo o velho ditado “não joguem pérolas aos porcos”. Se você trilhar esse caminho com cuidado, outros serviços semelhantes serão colocados em seu caminho para serem realizados. Se você ficar preso no beco sem saída, isso se transforma em uma armadilha messiânica mais forte e toda a besteira dos “Illuminati da era moderna” levanta sua cabeça.

Cada degrau tem seus próprios passos que expõem nossas fraquezas e pontos fortes, e os degraus fluem em uma manifestação natural de poder, em vez de serem impostos por estruturas humanas. Os grupos e lojas muitas vezes têm suas próprias lições, mas na verdade, a própria vida coloca as armadilhas mais poderosas aos seus pés para ver como você lida com elas. O poder tem uma maneira de funcionar e fluirá independentemente de como tentarmos moldá-lo, afunilá-lo ou usá-lo. Ao seguir um caminho solitário, o iniciado essencialmente entrega as lições a serem aprendidas a um professor superior (destino) e pode exigir um senso muito forte de foco e auto-exame para percorrer o caminho solitário. Por isso é mais difícil, mas infinitamente mais produtivo.

CAPÍTULO DOIS

As ciladas e armadilhas da magia

2.1 Juramento

Uma vez que o neófito está cruzando a estrada para se tornar um iniciado, uma das primeiras questões importantes a surgir em sua cabeça, independentemente da pessoa ser membro de um grupo / loja mágica, ou um praticante solitário, é a questão do juramento. Em algum ponto, uma vez que a pessoa comece a mostrar qualquer habilidade para trabalhar nos mundos interiores, a necessidade de juramentos levantará sua cabeça. Existem muitas razões pelas quais juramentos são solicitados a um magista e, para ser honesta com você, a maioria das razões é um monte de besteiras. Há um pequeno número de razões para fazer um juramento e uma lista muito limitada de a quem esse juramento deve ser vinculado. Tende a haver três tipos básicos de juramento: o juramento a um grupo, o juramento a uma deidade ou poder e o juramento a uma terra. Dentro dessas categorias, há muitas variantes e subcategorias com burocracia suficiente para mantê-lo ativo por meses.

O primeiro tipo básico de juramento que mencionei é o juramento a um grupo / loja / sociedade. Este tipo tende a abranger sigilo, honra e obediência para com o grupo, o trabalho, o líder ou todos os três. Pessoalmente, sou muito desconfortável com tais juramentos, pois são facilmente mal utilizados, muitas vezes relacionados ou ligados a maldições, e não são necessários. Se houver trabalho sendo feito no grupo de uma natureza que é melhor não ser discutida, seria de se esperar que os magistas trabalhando nesse nível tivessem inteligência e maturidade mágica suficiente para saber como segurar a língua sem jurar sob pena de morte. Se tal juramento for necessário, ele reflete sobre a fraqueza do grupo e, portanto, afirma que eles não deveriam estar fazendo esse trabalho de qualquer maneira. Se o juramento for feito ao líder, então é possível que uma situação de tomada de poder esteja acontecendo, onde o líder está manipulando os membros. Juramentos são frequentemente solicitados quando há algo a esconder: lembre-se disso.

Outro motivo doentio para juramentos é uma adesão milenar ao drama e à intriga. Isso coloca os membros em um 'status especial' de uma sociedade secreta, ou irmandade: é muito atraente para um adolescente, mas, novamente, não serve a nenhum propósito mágico real. Quando chegamos à questão do conhecimento mágico que alguns sentem que devem ser retidos ou mantidos em segredo e preservados, mesmo assim sinto que o caminho de fazer juramento ainda não é justificado. Aqueles que não estão preparados em um nível interior não podem compreender o conhecimento de magia; ele se revela a um buscador apenas quando o buscador está pronto para recebê-lo totalmente. Algumas pessoas naturalmente talentosas podem desvendar textos mágicos e geralmente se explodem prontamente. Mas fazer juramentos sob essas circunstâncias pode ser muito prejudicial para o praticante e para a própria magia.

A outra questão muito importante a respeito de fazer o juramento é que ela descomprime a importante curva de aprendizado do indivíduo a respeito de saber quando ficar calado e quando não. A institucionalização da aprendizagem mágica ao longo dos séculos criou

uma estrutura pela qual o indivíduo não tem permissão para desenvolver sua própria autodisciplina, sua própria força interior, nem tem espaço para se desenvolver individualmente em seu próprio ritmo. Quando alguém imaturo inicia um caminho de prática que potencialmente o levará à força, ao conhecimento e ao poder, ele se exibirá e se gabará disso para seus pares que não estão envolvidos nesse caminho. A vida ensinará a essa pessoa uma lição de maturidade, que será dolorosa e embaraçosa se ela for perceptiva. Se eles não são perceptivos, mas são egocêntricos, continuarão a se expor ao ridículo enquanto desfilam em seu caminho como um casaco novo. Isso os aprisionará magicamente nesse estágio e eles não desenvolverão muito além do básico.

À medida que o iniciado amadurece, ele geralmente se torna muito consciente de que é inútil tentar e discutir a magia fora da comunidade de magistas. Seu silêncio se torna auto-imposto. À medida que o iniciado progride para se tornar um adepto, ele começa a ver como a magia é apenas outro nome para o que é basicamente o poder do universo. Esse poder é abordado em termos de religião, magia, física e biologia, etc. Quando o adepto fala sobre magia com um sacerdote, ou um físico teórico, por exemplo, é muito possível ter conversas mágicas profundas onde você percebe que ambos estão falando quase sobre o mesmo poder, mas vocês dois estão apenas usando um vocabulário diferente. Consequentemente, a necessidade de sigilo desaparece. É tudo uma questão de discernimento, que é uma das principais necessidades da magia.

E é por isso que, para mim pessoalmente, não tenho receio de escrever determinados textos e disponibilizá-los: a falta de sigilo garante que a informação vai para onde precisa. Claro, há certas partes da magia sobre as quais não escrevo, não porque tenha alguma necessidade arcaica de sigilo, mas porque não serve a nenhum propósito necessário colocar esse trabalho em domínio público.

As regras e regulamentos que abundam em grupos / lojas mágicas estão desatualizados e seguem uma mentalidade de controle e hierarquia. Precisamos ir além disso e amadurecer um pouco espiritualmente.

A outra armadilha com juramentos é o impacto interior ou ligação que pode afetar o espírito e caminho de vida. Alguns juramentos mágicos são construídos para serem mais do que apenas uma promessa - eles podem se tornar vínculos rituais que desencadearão maldições se o juramento for quebrado. Às vezes, muitas vezes de fato, os neófitos ou novos iniciados são obrigados por juramentos rituais de obediência e sigilo. Então, eles descobrem que o grupo ou loja é corrupto e está envolvido em práticas mágicas que vão contra a ética do indivíduo. O juramento ritual significa que a pessoa que está sob juramento não pode alertar os outros, desafiar o comportamento ou buscar apoio, por mais confidencial que seja. Isso coloca o indivíduo em uma situação eticamente difícil, pois ele pode potencialmente se tornar uma testemunha silenciosa de todos os tipos de abusos mágicos. O efeito colateral de tal juramento vinculado à maldição é que eles também se tornam cúmplices do ato desequilibrado e assumem parte da interação energética que está ligada às ações rituais. Deixar o grupo não é suficiente para cortar o juramento, então vale a pena ser muito exigente sobre quais juramentos alguém faz e para quem.

As deidades raramente, ou nunca, pedem juramentos pesados: elas podem pedir que você faça algo ou se comprometa com algo por um período de tempo, mas isso não é um juramento, é um acordo. Você pode simplesmente concordar ou discordar de tal

pedido: algumas pessoas interpretam tais pedidos como a necessidade de um juramento quando, na verdade, não é. Muitas vezes, a interpretação de tal pedido como a necessidade de um juramento é baseada no comportamento cultural do indivíduo que, em última análise, não tem relação com a relação mágica entre uma deidade e um magista: pensamos que é a coisa certa a fazer quando na verdade é contraproducente. Lembre-se de que, se fizer um juramento, não poderá desistir sem repercussões.

2.2 A amarração de energia

Isso é algo que a maioria das pessoas não percebe quando se liga a um caminho, grupo ou deidade mágica, e ao participar desse caminho, você está, na verdade, se amarrando energeticamente a esse caminho por um período de tempo. Isso pode acontecer naturalmente ou pode ser imposto a você. Isso acontece naturalmente quando você começa a trabalhar com um Deus ou Deusa específico, suas energias se entrelaçam com a interface mágica que permite que esse poder interaja com a humanidade.

Quanto mais energeticamente sensível você for, mais profundo será o impacto em seu espírito. O mesmo acontece naturalmente quando você trabalha em um pedaço de terra por um longo tempo, especialmente se você também vive naquela terra - você se torna entrelaçado com sua estrutura de energia. Este foi o mecanismo usado no passado para acomodar adormecidos dentro do terreno. Isto fortalece a interconexão com a terra, e o poder da terra flui através do praticante conforme eles amadurecem em conhecimentos e habilidades mágicas.

A ligação de energia também é feita intencionalmente quando as pessoas se juntam a algumas lojas ou grupos mágicos. Suas energias se conectam, geralmente por meio de iniciação ou juramento, à egrégora e à estrutura mágica que sustenta o grupo. Isso pode se tornar extremamente prejudicial à saúde, pois o equilíbrio de toda a estrutura é tão equilibrado quanto a pessoa ou pessoas que sustentam o grupo. Qualquer ação iniciada pelo líder está energeticamente ligada a todos os seus membros, de modo que os membros efetivamente alimentem a ação. Se isso for feito com consentimento, então tudo bem, e as pessoas às vezes aprendem lições difíceis. Se isso for feito sem consentimento, como geralmente é o caso, danos irreparáveis podem ser infligidos aos sistemas energéticos das pessoas. Na maioria das vezes, essa ação sem consentimento é realizada sem más intenções e, às vezes, sem compreensão, mas mesmo assim os resultados podem levar muitos anos para serem desemaranhados.

Por causa desses tipos de armadilhas e problemas, é aconselhável não entrar em juramentos até que você tenha certeza absoluta no que está se envolvendo. Vale a pena olhar de um ponto de vista interior e exterior, e se uma pessoa não for capaz de fazer isso, então isso em si é uma indicação que juramentos não deveriam ser feitos. Quanto ao amarrar as energias, é prudente desenvolver a sensibilidade à energia como uma prioridade ao trabalhar / aprender habilidades mágicas. Com um nível elevado de sensibilidade, é mais difícil que uma "ligação" de energia seja imposta a você, e quanto mais trabalho de base alguém faz, mais sólido se torna o praticante. Com essa solidez, vêm os limites, que são de suma importância na magia. Sem limites, as energias são drenadas rapidamente de várias maneiras e podem ser potencialmente expostas a poderes

que podem desequilibrar seriamente uma mente sensível. Qualquer um que trilhe um caminho mágico deve entender desde o início que você é, em última análise, responsável por si mesmo e não será protegido dos resultados de suas próprias decisões erradas.

Se você está percorrendo um caminho solitário, as regras são as mesmas. Os contatos interiores podem iniciar todos os mesmos problemas que os grupos externos, e deve-se proceder com cautela e bom senso em todos os momentos. O caminho solitário é algo que tem menos armadilhas, mas é muito mais difícil de percorrer. O desenvolvimento de um magista solitário, entretanto, é frequentemente fundido com muito mais poder do que um caminho de grupo se o magista solitário tiver bons limites interiores e exteriores, e uma boa dose de autodisciplina.

2.3 Bloqueio de conhecimento

Esta é a forma favorita de manipulação de poder em grupos e lojas. O líder ou membros da 'corte interna' efetivamente bloqueiam os neófitos e iniciados de acessar certas linhas de poder 'para seu próprio bem'. Acho isso arrogante e elitista. Não há nada de errado em desvendar o treinamento em etapas e garantir que cada pessoa desenvolva uma base sólida e boas práticas de trabalho. Isso é diferente. Quando alguém que está sendo alicerçado nas bases da magia e tem talento natural, ou fez isso em algum 'outro momento', o treinamento básico despertará certas coisas em sua consciência, o que lhes permitirá acessar reinos e contatos interiores mais profundos. Esta é a marca registrada de um verdadeiro iniciado: eles encontram as chaves interiores por si mesmos. Muitas lojas mantêm um controle muito rígido sobre os contatos interiores e os templos interiores, bloqueando todos, exceto alguns adeptos, os escolhidos, o que de fato mumifica a linha da magia. Isso desativa o desenvolvimento natural do progresso dentro das fileiras de iniciados e os mantém sem poder. O resultado é um grupo de iniciados que não podem acessar novos reinos e novos contatos por si próprios, e que frequentemente não podem ir além dos contatos 'permitidos'. Esse comportamento de controle é degenerado e imperdoável.

A outra forma de bloqueio de poder que pode acontecer em grupos é quando todos os membros são deliberadamente impedidos de acessar os mundos interiores de qualquer outra forma que não aquela que lhes é dada. Isso pode ser feito dando aos iniciados certas meditações ou visões que os bloqueiam efetivamente de mundos e contatos interiores. Muitas vezes é feito furtivamente e de uma forma que não levanta suspeitas. Eu testemunhei pessoalmente um 'Lama' oriental dando uma meditação em grupo que foi projetada para impedir o praticante de acessar o poder da terra. As pessoas confiaram em suas vestes e sorriso gentil e não pararam para pensar por um momento o que eles estavam fazendo. Fiquei chocada com a arrogância do homem, que ele nem mesmo tentou esconder o que estava fazendo, mas em vez disso, adoeceu com o açúcar da nova era.

Felizmente, esse comportamento não é generalizado e a maioria dos bloqueios acontece quando o professor se sente superior e justificado em tais ações. Não sinto que haja tal justificativa; tal 'babá' de um iniciado os impede de aprender lições importantes. Muitos iniciados que não são fortes o suficiente para lidar com contatos interiores mais profundos frequentemente não conseguem obtê-los de qualquer maneira. Se eles forem capazes de

fazer os contatos, mas não estiverem aterrados o suficiente para trabalhar com eles, eles se desligarão naturalmente ou se fragmentarão física ou mentalmente apenas o suficiente para saírem desse caminho.

Esse bloqueio de poder existe para impedir que isso aconteça. Mas eu sinto que, no padrão de desenvolvimento espiritual de longo prazo, é uma fase importante para passar. Ao proteger uma pessoa de suas ações, sua evolução interior natural é suprimida e eles não aprendem realmente por que não fazer algo. Se eles foram avisados, isso é o suficiente, eles têm que fazer a escolha, não a loja. Descobri que, quando o trabalho começa a realmente ganhar ritmo e os níveis de poder sobem, as pessoas que seriam inadequadas para o trabalho de repente não podem ir às reuniões. Os contatos interiores que estão sendo trabalhados geralmente filtram candidatos inadequados e tendem a ser melhores juízes do que eu, então confio nessa filtragem.

O bloqueio de poder para um praticante solitário não é realmente um problema, pois não há ninguém para bloqueá-lo. Se o praticante solitário não for capaz de lidar com um contato, ele não obterá esse contato. Se alguém está sendo impedido de entrar em algum lugar ou de fazer contato com um ser interior, geralmente é porque o sinal interno de "não perturbe" está ativo por uma razão. Até hoje, às vezes acho que não consigo acessar algo, ou às vezes sou expulsa dos mundos interiores. Normalmente, em 24 horas, descubro por que - Eu estava com uma infecção, ou com energia se acumulando para que outra coisa fosse feita, ou havia algo prejudicial acontecendo e eu estava sendo filtrada para fora.

2.4 Vidas passadas e fios genéticos

Algo que surge rapidamente no treinamento mágico é a questão de vidas passadas, almas antigas e linhagens de sangue. Em nosso mundo moderno de comunidades desconectadas e pessoas sem poder, é maravilhoso voltar a ouvir outra vida / personalidade / época em que as coisas eram diferentes. Para uma personalidade mais fraca, isso pode fornecer um refúgio do mundo real, onde uma pessoa pode ser "algo" importante.

É importante desde o início ser capaz de distinguir a realidade da fantasia e as linhas podem facilmente ficar embaçadas. Sim, a magia exumará experiências de vidas anteriores, sim, despertará outros momentos em que você já viveu e, sim, também dará início ao conhecimento genético mantido em seu sangue (junto com buscas e negócios inacabados). Mas esse despertar deve ser abordado com muito cuidado e com a cabeça no lugar. 'Passado 'não é' melhor', é apenas uma memória que pode ser útil ou não.

O mecanismo de lembrar experiências de 'vidas passadas' na magia tem como objetivo permitir que você acesse o aprendizado mágico e a sabedoria que você adquiriu em outras vidas para que possa integrar esse aprendizado em um ambiente atual e usá-lo conscientemente - dessa forma, você não estará constantemente reinventando a roda. No entanto, esse processo não é como ter "fatos" desenterrados em sua mente; é mais um 'conhecimento profundo' onde você sabe como fazer algo, você simplesmente não sabe como sabe. Antes de continuar a falar sobre como essas memórias podem ser usadas na magia, vamos ver o que pode dar errado, e muitas vezes realmente acontece.

Quando as pessoas começam a voltar no tempo, ou a magia desperta velhas memórias e habilidades adormecidas, como essa pessoa reage ao despertar decidirá se ela se moverá ou não no caminho da verdadeira magia. É um dos redemoinhos que pegam as pessoas na subida da escada do treinamento mágico e, como tantos outros redemoinhos, eles podem ser espetaculares em sua apresentação. A quantidade de pessoas que ficam presas nesta fase e pensam que são Akhenaton, John Dee, Crowley, Dion Fortune etc. é simplesmente estonteante. Eles passam o resto de suas vidas tentando recriar um passado que nunca existiu, ou para viver em uma cultura passada que não tem real relevância no mundo de hoje. Quem se importa se você foi John Dee em outra vida? Você não é agora, então supere isso.

As memórias podem fazer muitas coisas quando emergem, e a primeira coisa a se ter cuidado é entrar no glamour e no drama de outra vida. Não importa quem você era, tudo o que importa é o conjunto de habilidades a que você tem acesso, consciência de quaisquer padrões pendentes que precisam ser tratados (e eu quero dizer magicamente, não psicologicamente) e quaisquer trabalhos em andamento. Os trabalhos contínuos geralmente não são algo que surge no início de um treinamento mágico. A profunda consciência atemporal da alma geralmente só traz isso à tona quando é finalmente hora de voltar ao trabalho, e isso pode muitas vezes levar muitos anos na vida mágica de alguém. Nunca se apresenta como um 'trabalho' formado; em vez disso, a magista é compelida por algum instinto profundo a seguir uma certa ação ou caminho. Habilidades emergentes, trabalho e memórias nunca vêm totalmente formados ou com detalhes - quando o passado emerge, ele emerge nas sombras, em sentidos fugazes e um conhecimento profundo que não pode ser verbalizado. Se alguém apresenta uma emergência passada de habilidades com todos os detalhes, nomes, etc., então é mais provável que a fantasia subconsciente e o escapismo estejam conduzindo tais experiências.

O acesso ao conjunto de habilidades mágicas é frequentemente a primeira coisa que surge de outras vidas. As habilidades surgem inicialmente inconscientemente e terão sido desencadeadas pelo envolvimento do praticante em uma situação que exige tal habilidade. Então você é colocado em uma situação que é nova para você nesta vida, mas você vai se sentir como se estivesse calçando um velho e confortável par de chinelos favoritos. Você estará em casa e poderá acessar coisas que não sabia que conhecia. Quando isso acontecer, é melhor expandir essa abertura entrando em silêncio por meio da meditação, para que possa surgir naturalmente. Às vezes, a porta pode ser aberta por um evento específico, mas o que vem depois disso precisa ser abordado com cuidado e inteligência. Os poderes e habilidades precisam emergir em seu próprio tempo, sem serem forçados e se o terreno for preparado pela quietude e meditação, e uma "abertura" para permitir que a natureza faça seu trabalho, então as habilidades surgirão conforme necessário.

Um exemplo. Quando eu era jovem, um homem chamado Dr. Gupta, um médico de Bradford que dirigia um pequeno projeto de pesquisa, me hipnotizou. Regredi rapidamente, o que não era esperado ou pretendido, e a principal coisa que saiu disso para mim foi o surgimento do vazio. Fui levada a um espaço 'entre vidas' onde tudo estava quieto, silencioso e era um lugar de profundo poder. Não tinha vocabulário para verbalizar adequadamente o que estava vivenciando, mas a própria experiência permaneceu comigo e me mudou para sempre. Isso abriu as portas dentro de mim e as habilidades começaram

a se espalhar. Elas surgiram lentamente, porém, emergindo ao longo de um período de vinte anos que me permitiu integrá-las adequadamente e desenvolvê-las. Nunca tentei conscientemente, em nenhum momento, envolver ativamente a memória da habilidade, o que para ser honesta com você é algo que nunca me ocorreu durante aqueles anos - eu era muito jovem para entender o que estava acontecendo. Eu tendia a tatear meu caminho pelas coisas, felizmente inconsciente na maior parte do tempo do que diabos estava acontecendo ao redor ou mesmo dentro de mim.

Se você tentar engajar ativamente as memórias, elas filtram seu vocabulário mental atual e você pode rapidamente ficar preso na "história" em vez de engajar as habilidades de que realmente precisa. Qualquer coisa que você tentar forçar sob tais circunstâncias se desligará de você porque o poder simplesmente não flui assim. O desenvolvimento mágico em geral tem uma regra básica - concentre-se no que está diretamente em seu caminho e o resto se encaixará conforme você avança.

Padrões notáveis são coisas que começam a emergir conforme o desenvolvimento mágico do indivíduo progride. Por padrões notáveis, quero dizer eventos que se desenrolam, muitas vezes refletindo padrões míticos que são muito maiores do que nós. Não estou falando particularmente sobre padrões de comportamento pessoal, mas sim sobre padrões de poder que se manifestam por meio de famílias, lojas, raças e culturas. Quando reconhecemos o que está acontecendo, podemos escolher voltar para a roda de hamster do padrão ou podemos optar por buscar soluções mais criativas para nosso pequeno papel neste cenário - o que podemos fazer para mudar o ciclo para melhor?

Frequentemente, reconhecer um padrão e decidir conscientemente não participar dele é o suficiente para quebrar o ciclo. Os padrões mais comuns são de guerra, conflito, lutas mágicas internas e poderes rivais no templo. Mergulhar de volta para 'fazer a sua parte' ou 'defender os ancestrais' acrescenta ao padrão, o que alimenta o poder de todos os seres que têm interesse em manter o padrão. Um dos fatores de amadurecimento do desenvolvimento mágico é a decisão consciente de encontrar maneiras melhores e mais equilibradas de resolver sua parte no padrão. Ao se concentrar em suas próprias ações, você permite que os poderes mais profundos percorram o padrão como um todo. Frequentemente, a melhor ação não é realmente parte do padrão, mas um pequeno ato regular de serviço para apoiar ou ajudar os seres que estão trabalhando dentro do padrão do destino. Isso, por sua vez, é refletido no desenvolvimento mágico do adepto que finalmente chega a um estágio de perceber que, na maioria das vezes, a magia não é a ação apropriada a ser tomada.

Quanto mais e mais profundamente você faz magia, menos faz - fica muito claro que na maioria das vezes ela está apenas interferindo em um padrão maior. É por isso que certas linhas de adeptos escolhem a magia incondicional no serviço: você aparece, dá uma mão amiga e depois vai embora sem nunca saber o que diabos acabou de fazer. Dessa forma, é muito difícil interferir ou impor sua própria ação opinativa sobre uma situação.

2.5 Magia da loja de doces

Este é um termo que eu uso para a prática de comprar qualquer e todos os caminhos mágicos, livros, cursos, workshops, roupas e joias / cortes de cabelo / camisetas bobas. A

pessoa salta de um livro para outro, de um caminho para outro, constantemente procurando a próxima correção de poder e imagem de glamour. Uma semana é Chumbley, na próxima é Fortune, magia Enochiana, magia egípcia e assim por diante. Não estou dizendo que alguém deva seguir apenas um único caminho, porque é igualmente pouco saudável. Mas é preciso haver uma consistência sensata e sólida no aprendizado inicial para que algo possa criar raízes e começar a crescer. Precisamos aprender as regras antes de quebrá-las.

Isso é óbvio para quem estudou qualquer disciplina clássica a um nível profissional. Depois de conhecer um sistema que funciona bem de dentro para fora, você pode jogar fora essa estrutura se necessário e acessar virtualmente qualquer coisa que esteja, mesmo remotamente, na mesma frequência. Portanto, manter o sigilo em relação aos contatos torna-se obsoleto: uma vez que você tenha trabalhado em profundidade com os contatos interiores, poderá acessar praticamente qualquer pessoa ou qualquer coisa. Você não precisa que os contatos sejam entregues a você: vá buscá-los você mesmo.

Se você for um praticante solitário, é ainda melhor - embora seja mais difícil. O praticante solitário precisa encontrar um mecanismo de treinamento inicial básico que irá ensiná-lo a fazer padrões interiores e exteriores e conjuntos de habilidades, estabelecer limites e ajudar a desenvolver a autodisciplina. Dá muito mais trabalho porque tudo tem que vir de dentro de você; mas é muito mais recompensador se você o alcançar e, certamente, mais poderoso. Você também não acaba com as regras às vezes ridículas, trabalho de baixa qualidade e escória de baixo nível que geralmente acompanha o treinamento de iniciante em grupo.

Uma vez que essa base está lá e os contatos interiores foram feitos e trabalhados, e habilidades sólidas foram desenvolvidas, torna-se interessante ir e olhar para esses vários sistemas. As verdades e falhas rapidamente se tornam aparentes de uma forma que não seria tão óbvia nos primeiros estágios do iniciado. Dessa forma, você pode ler ideias interessantes e ser desafiado e informado, e ver tudo com um olhar crítico.

Há muitas obras sobre magia escritas por pessoas que não possuem nenhuma experiência interior real. Elas confiam em outros livros, história, filosofia e mitos para chegar às suas conclusões, ao invés da experiência direta. Um iniciante não perceberia o que está acontecendo, mas um iniciado que tem experiência de trabalho interior mais profundo irá imediatamente detectar as falhas no texto e seguir em frente rapidamente.

O outro problema com a magia da loja de doces é que os vários caminhos que entram e saem muitas vezes não se combinam bem e, do ponto de vista do poder, podem ser antagônicos. Misturar deidades que não estão conectadas, com uma forma de magia que não está conectada a elas, pode resultar em qualquer coisa, desde o fracasso total a um retrocesso de poder que desequilibra o praticante.

Sim, o poder tem potencial para funcionar dessa forma, mas apenas quando feito com um conhecimento profundo e completo dos ingredientes que estão sendo colocados juntos. Um músico clássico treinado, por exemplo, pode escrever uma peça maluca de música orquestrada usando instrumentos incomuns e fazê-la funcionar. Por quê? Porque eles sabem como funcionam as regras de som. Alguém que está apenas brincando com instrumentos e pode tocar o suficiente para improvisar não é a mesma coisa. O resultado

provavelmente será ruído. O mesmo vale para poder e magia. Aprenda as regras profundas primeiro e, em seguida, ultrapasse os limites.

2 .6 Glamour, controle e ego

As três palavras 'mágicas'. Essas são as maiores de todas as armadilhas. Caminhos mágicos e professores individuais podem se apresentar de uma forma muito glamourosa. Eles atraem poder ao seu redor, as pessoas os admiram e eles começam a se comportar como estrelas do rock. Eles então começam a tentar controlar seus adorados 'fãs' com regras desnecessárias e exigências de submissão, o que por sua vez alimenta seu ego. Os grupos se envolvem de maneira semelhante em sigilo, regras do clube e patentes. Eles parecem misteriosos e têm objetivos que dizem que você pode aspirar, mas possivelmente nunca alcançará ... com certeza atrairão um público.

Um jovem aspirante de olhos arregalados vê o que eles percebem como poder e começam a imitá-lo para que a próxima geração de egomaníacos esteja pronta e esperando. É o mesmo padrão de comportamento de seita, e as pessoas caem nele o tempo todo. Esses líderes se safam com um comportamento realmente ruim porque as pessoas irão fechar os olhos. Na maioria das vezes, eles vão tentar desculpar ou até mesmo copiar tal comportamento.

Esse tipo de abordagem para a magia elimina as pessoas da magia poderosa e as mantém na escola primária de magia. Se você está começando um caminho mágico, seja com um grupo ou sozinho, e se descobre que adora algum professor, líder ou adepto, lembre-se de uma coisa: a merda dele fede da mesma forma que a sua. E se eles estão jogando com o glamour, provavelmente não são tão poderosos quanto você pensa. O poder não precisa de glamour. O poder é um trabalho árduo, como cortar madeira. Isso sobrecarrega você com responsabilidades, desafia você e suas ações no dia a dia e, então, o coloca para trabalhar.

Quando você se aproxima de um caminho mágico, não desvie do seu bom senso. Use os mesmos sistemas de alerta que você usa na vida cotidiana. Não acredite em tudo o que você vê e é dito: a experiência pessoal é tudo na magia. E nunca, jamais entregue seu poder ou vontade a outra pessoa.

CAPÍTULO TRÊS

Poder e Magia

Magia é sobre trabalhar com poder. É o chamado do poder, a manipulação do poder e a movimentação do poder de A para B. As formas com que trabalhamos em visão e ritual - os nomes, seres e objetos - são apenas vasos para o poder; são apenas matrizes que fazem a interface entre o poder consciente e a humanidade. É muito importante entender isso ao percorrer um caminho mágico: tudo é poder e nada mais.

Quando trilhamos pela primeira vez um caminho mágico, frequentemente somos arrastados por uma maré de rituais, seres, objetos mágicos, mundos visionários interiores e contatos interiores. Nossa mente consciente é mantida ocupada com o reality show "interior" e isso permite que nossas mentes interajam com o Poder Universal. Mas a desordem da magia humana, todos os seus acessórios, é apenas um curativo que se apresenta até que nossa consciência se torne maleável o suficiente para funcionar sem ele.

Com o tempo, como um adepto mais antigo, o trabalho torna-se um movimento sem palavras, sem forma, mas altamente focado de, ou interação com, poder que flui através de um instinto interior puro e muito poderoso: nos tornamos uma parte consciente do Poder Universal. Mas um praticante de magia tem que passar por vários estágios longos e muitas vezes difíceis de treinamento e desenvolvimento para chegar a esse trabalho instintivo: por meio da estrutura, o magista encontra a natureza do poder. Por quê? Porque é assim que nossa consciência funciona.

3.1 Limites

A primeira habilidade fundamental ao trabalhar com o poder são os limites. Se você não tem limites para a magia, ela irá alcançá-lo e destruí-lo. Outra palavra para esses limites é frequência. Quando você trabalha em um fluxo mágico particular, você se conecta a uma certa frequência de magia de forma que, quando você está corretamente sintonizado com aquela frequência, você apenas capta o que faz parte desse caminho. Isso é muito importante, porque tal sintonização definida bloqueia muitos seres interiores não saudáveis, reinos, etc. que poderiam ser parasitas ou prejudiciais. Ela permite que o magista aprenda e cresça em um ambiente relativamente seguro. Quanto mais tempo esse caminho foi percorrido, mais sintonizado e focado ele é e mais seguro se torna. Tais limites também podem ser auto-impostos para um novo magista que está aprendendo sozinho, contanto que isso seja abordado com cuidado.

Os próprios limites se apresentam como restrições autoimpostas sobre quais ações são realizadas, com que elemento de poder se trabalha e quais visões interiores ou rituais exteriores são realizados. Acrescente a isso uma prática diária regular de meditação, e o magista em potencial estará no caminho certo. O caminho restrito deve ser um empreendimento de longo prazo, não uma explosão de entusiasmo de duas semanas que rapidamente desaparece.

Por exemplo, digamos que uma pessoa deseja se treinar em magia. Depois de aprender os vários fundamentos dos padrões rituais que funcionam com as direções (limites) e observar o que está ao seu redor, eles lentamente começarão a construir esses padrões rituais em estágios definidos. De um ponto de vista visionário, haveria um lugar, geralmente um local de aprendizado como a Biblioteca Interior, onde eles iriam em visão semanalmente. Haveria um ritual simples que é feito regularmente até que seu poder comece a fluir, e uma meditação diária para treinar e disciplinar a mente. Limites - ou seja, um padrão ritual, como um direcional, ou um padrão de pentagrama ou hexagrama - contém o poder para que comece a se construir, permitindo que o novo praticante se ajuste fisicamente e lentamente para estar na presença de poder.

A visão ou ritual simples muitas vezes fica de lado em busca de algo mais poderoso e interessante, e tal ação é um beco sem saída que tira o futuro magista dos trilhos. Alguns dos rituais mais simples são os mais poderosos, uma vez que o magista aprendeu a frequência mais profunda do ritual e pode interagir com ela. Para mim, o ritual mais poderoso de todos é o acender da vela. Ele abre todos os mundos, todos os tempos e me dá acesso a um poder concentrado que não é filtrado.

A visão interior da Biblioteca oferece um pouco mais de liberdade para um magista iniciante, porque todos os livros da biblioteca são, na verdade, a consciência de muitos magistas, místicos e sacerdotes e sacerdotisas ao longo do tempo. É possível interagir com essas mentes sábias e aprender muito. Trabalhar dentro dos limites da visão da Biblioteca permite que o espírito interaja com os contatos interiores de várias maneiras, ao mesmo tempo que mantém os limites.

A combinação de uma meditação simples e diária de quietude, um ritual duas vezes por semana trabalhando com um padrão específico e visitas duas vezes por semana à Biblioteca Interior é um bom treinamento básico que construirá seriamente os músculos interiores ao longo de um ano. Trabalhar dentro de tal restrição durante um ano irá construir uma bateria interna de energia e dará ao praticante uma base sólida e básica a partir da qual trabalhar. Durante aquele primeiro ano, seria sábio não ler toneladas de livros mágicos, mas trabalhar com uma pequena seleção dentro de um campo. É importante que as experiências rituais e visionárias do praticante, nos estágios iniciais de sua formação, não sejam influenciadas pela escrita de outrem: é de vital importância que a leitura seja feita após as experiências, não antes.

O outro limite muito importante e frequentemente esquecido que é necessário para trabalhar com poder é a disciplina física. Isso pode assumir a forma de qualquer coisa, desde treinamento físico em artes marciais, dança, atletismo, etc. até restrições alimentares, ioga, etc. Também é bom fazer um serviço físico regular, seja cuidar de um pedaço de terra, cuidar de alguns túmulos de ancestrais locais ou jardinagem para um vizinho idoso. Fazer algo que às vezes você não quer, mas tem que fazer, é muito bom para limites autoimpostos. O serviço é muito importante na magia, pois nos ensina a não ser egoístas - uma qualidade que não é boa para se misturar com poder. A disciplina física aumenta a força e permite que o corpo processe grandes quantidades de poder, e o serviço aumenta a resistência. Com força e resistência, o poder pode fluir sem restrições através de um ser humano e ser mediado para qualquer situação que precise dele.

3.2 Trabalhando com poder

Se alguém quer apenas se vestir com roupas, agitar varinhas e proferir encantamentos que realmente não entende, então o poder nunca será um problema para eles. Se, no entanto, um futuro magista realmente deseja saber como engajar o poder, trabalhar através dos mundos e interagir com os muitos seres dos reinos interiores, então ele realmente precisa aprender como interagir de forma inteligente com o poder.

Depois que um magista aprende como se conectar com o poder, ele precisa saber o que fazer com ele e como fazê-lo. Um erro comum que as pessoas cometem ao lidar com o poder é que se identificam com ele e o assumem como um manto. Isso rapidamente leva a uma síndrome de messias ou mago, onde eles se colocam em um pedestal e rapidamente se autodestroem: eles se tornam paródias daquilo a que aspiram. Alguns também tentam agarrar o poder, ou seja, agarrar-se ao poder e não permitir que outros se envolvam livremente com ele. Isso também provoca degeneração, e os mundos interiores eventualmente se desvinculam de tais indivíduos.

Esses são os erros mais comuns. Os mais sutis a serem observados são onde o poder começa a fragmentar partes da mente e / ou corpo que não são capazes de segurá-lo. Isso pode acontecer por estupidez deliberada ou ignorância abençoada. Se alguém está doente e não percebe, e trabalha com um alto nível de poder, então o poder encontrará o ponto fraco do corpo e o estilhaçará totalmente. Ele fará o mesmo com qualquer fraqueza ou fragilidade emocional ou mental; daí a necessidade de ser física e mentalmente sólido antes de trabalhar com níveis mais elevados de poder.

3.3 Perda de ego

Este é um passo muito importante no caminho para trabalhar com o poder mágico, e é a capacidade de afrouxar o controle sobre o ego. Isso é falado com frequência, muitas vezes em termos muito filosóficos, em uma variedade de tradições espirituais e mágicas. Essas tradições costumam ir longe demais, de modo que se espera que as pessoas percam a própria essência que as define na magia.

'Perder o ego' de uma forma saudável significa ter consciência de quão pequeno jogador você realmente é em um grande show, e quando você sentir o gosto do poder, entender que se conectar com esse poder é na verdade normal - isso não significa que você é escolhido ou especial. Compreendendo isso, o próximo passo, que é abandonar a necessidade de controle, é muito mais fácil de engolir. Renunciar ao controle de uma situação é um passo importante para trabalhar com grandes quantidades de poder, porque sem essa rendição, o poder não pode fluir verdadeiramente.

Nós nos limitamos por nossa necessidade de conter o poder e fazer com que ele faça o que queremos. Nossa imaginação e capacidade de olhar para a perspectiva de longo prazo de uma ação são tão limitadas que não podemos mediar o fluxo total do poder e contê-lo. Terminamos em uma batalha perdida com a natureza e as forças que fluem ao nosso redor. E quando essas forças fazem coisas das quais não gostamos e não podemos controlar, nós as rotulamos como más. Tal comportamento é um padrão dentro da humanidade que se eleva desde o menor problema até o maior projeto.

Mas, ao abrir mão do controle, temos que nos aproximar do poder incondicionalmente ou em harmonia com tudo o mais. Quando damos um passo além da fase de "tudo sobre nós", começamos a ver como esses vastos poderes, que podem ser terrivelmente destrutivos, também são regenerativos e estão apenas fazendo seu trabalho. O mesmo vale para poderes menores que fluem através da magia: quando eles fluem em equilíbrio, independentemente de seu resultado, devemos aprender a viver com e em torno desse poder, em vez de contê-lo ou manipulá-lo.

Um bom exemplo disso é o conto de Lilith. Esse poder, que é uma consciência coletiva, é a força das tempestades / do vento no deserto, que muitas vezes traz a morte aos fracos. Esse poder, identificado em algumas culturas do deserto como feminino e em outras como masculino, também começou a ser conectado nos mitos do oriente com poderes parasitas que induziam sonhos sexuais em homens judeus tementes a Deus (era ela, eles choram, eu não fiz qualquer coisa..... sim certo). Frequentemente, esses 'ventos maus' ou tempestades destrutivas têm seres que fluem com eles, que são parasitas por natureza, mas eles são os 'anexos' e não o poder da própria tempestade (como os carrapatos nas costas de um cão feroz).

De volta a Lilith. Assim, o poder das tempestades destrutivas, ou os ventos que sopram em doenças e morte, tornou-se temido, injuriado e 'amuletos variados' foram criados para mantê-los sob controle. Mas ninguém nunca parou para perguntar que função real esse poder destrutivo tem em nosso mundo.

O poder das tempestades consiste em manter a terra saudável, e as marés da morte são a maneira da natureza de matar os muito velhos e muito jovens. É uma maneira difícil, mas natural com a qual a terra mantém as populações de várias espécies sob controle. Então, em vez de lutar contra as tempestades com magia, que tal aprender a conviver com elas de uma forma saudável? Que tal aprender sobre seu poder e trabalhar com elas em serviço - ou pelo menos como sair do caminho delas sem tentar atacá-las de frente? Ao fazer isso, o magista aprende a se sintonizar com o poder, e até mesmo o sentirá chegando: ele sentirá sua intenção, seu caminho e sua força, e será capaz de agir de acordo. Ele deve trabalhar com isso? Se abaixar? Se tornar invisível a isto?

Essa conexão mágica com a terra e o poder foi habilmente exibida pelos índios aborígenes da Ilha Adaman, que vivem em uma série de ilhas no Oceano Índico. Quando ocorreu um tsunami, eles já estavam guardados em segurança no topo das colinas. Eles se moveram horas antes da onda gigante chegar. Eles estavam em sintonia com a terra e conversavam com o mar. Eles sabiam que o terremoto estava chegando e que o mar estava chegando, então saíram do caminho.

Então, de volta ao Oriente. Lilith foi apresentada como um demônio feminino; ela foi insultada e odiada, e um grande número de pessoas oraram contra ela. Isso por si só cria um enorme antagonismo coletivo que só torna mais agressivas as visitas de tais poderes. Teria sido muito mais simples reconhecer os poderes das tempestades, viver e trabalhar ao redor delas e assumir a responsabilidade pelo controle da população para que os poderes da terra não precisassem fazer isso.

É tudo uma questão de manter o equilíbrio. Quando você começar a trabalhar magicamente com poderes mais profundos, essas questões virão à tona; e temos que ser

muito cuidadosos para garantir que estejamos trabalhando com o poder de uma forma equilibrada, não de uma forma interesseira ou egoísta que fortaleça e estimule o desequilíbrio. É sobre mudar a forma como pensamos sobre o poder. Se pararmos para observar, ouvir e aprender, então os poderes da natureza têm recursos incríveis para nos ensinar sobre como o poder funciona e quais são nossas partes nessas exibições de poder. A maioria dos trabalhos de um magista consiste em restaurar o equilíbrio - eles são muito simples, muito pouco glamorosos e não muito úteis para conseguir transar ou adquirir um carro novo.

3.4 Embriaguez de poder

Um dos maiores perigos de fazer alta magia sem fundamentos, escrúpulos, ou bom senso, é queimar o fusível de uma forma espetacular, e ainda cantando e dançando. Se alguém tem habilidade natural e eles brincam com poderosos rituais mágicos ou visões, então serão atingidos. Se eles não têm limites ou fundamentos, ou desejam poder, então eles serão destruídos.

Quando as pessoas experimentam a magia real pela primeira vez, pode ser como uma droga se não houver disciplina interna dentro do praticante. Tal gosto então se torna um vício, e a magia é feita apenas porque eles podem fazer isso, para provar algo para si mesmos, para impressionar os outros, ou para conseguir coisas. Quando conseguem, seu ego se torna inflado e o bom senso sai pela janela. Assim como anfetamina pode dar às pessoas uma falsa sensação de importância e grandeza, assim também é com o poder mágico. Ele vai subir você em uma grande altura e você vai se estabilizar antes de colidir sem a menor cerimônia com a terra. O impacto pode vir na forma de degeneração, idiotice ou instabilidade mental. Pode ser rápido e espetacular ou lento e insidioso, mas virá de uma forma ou de outra. A história está repleta de contos de magistas degenerando lentamente em montes podres, literalmente explodindo-se ou tornando-se paródias de si mesmos.

Mas o que causa a embriaguez do poder em primeiro lugar? Fraqueza na personalidade. Todo mundo tem uma fraqueza de algum tipo ou outro, que não é realmente o problema. O que causa o problema é quando há uma fraqueza no corpo, mente ou personalidade e a pessoa não a aborda de forma alguma. Isto é ignorado, negado, esquivado e compensado - o que aponta para alguém que não está pronto para conhecer a si mesmo. E isso nos leva de volta às palavras que os iniciados lêem ao entrar no santuário: conhece-te a ti mesmo.

Se você tem uma fraqueza e está ciente disso, então você toma essa fraqueza em conta quando você começa a trabalhar em algo magicamente. Se você sabe que a fraqueza vai interferir em um trabalho mágico, então você se retira e espera até ter se fortalecido. Apenas ser ciente de uma fraqueza percorre um longo caminho para lidar com ela. Nós todos temos, sem exceção; o truque é saber quais são e o que você tem que fazer para fortalecer essa fraqueza. Isso nos leva de volta à questão da autodisciplina, que é uma das primeiras lições no caminho mágico, e uma das qualidades mais importantes em um magista. Se você conhece sua fraqueza e se concentra em abordar essa fraqueza enquanto também percorre um caminho mágico, então embriaguez de poder não será um problema importante.

No final, a forma como abordamos o poder dita como iremos abordar a magia e, por sua vez, como essa magia nos afetará e tudo ao nosso redor. É por isso que o caminho inicial do treinamento mágico ou a autoaprendizagem deve ser lenta e precisa. Coloque esses pés com firmeza na terra, e lembre-se o quanto dói se você enfiar um garfo de metal molhado em uma tomada.

3.5 As dinâmicas de poder do ritual e da visão

Uma questão importante, tanto para magistas iniciantes quanto experientes, é quando usar poderes interiores (visões e seres), quando usar padrões exteriores (rituais e ferramentas), e quando causar um efeito simplesmente pela observação ou participação. Não há resposta fácil para tais decisões; nenhuma regra dura e rápida para torná-las mais claras. Eu sinto que tudo depende da pessoa, situação e intenção. Quanto mais você mergulha você mesmo em uma vida mágica, mais fluído e camaleônico seu caminho se torna. A humanidade é quem faz regras duras e rápidas... e a humanidade é aquela que atinge tais barreiras como um caminhão viajando em alta velocidade. Em termos reais, o universo é um poder em constante mudança, diverso e confuso que é infinitamente harmonioso.

As principais chaves para trabalhar com os poderes interiores são a capacidade de se adaptar e mudar, saber quando questionar as regras e quando seguir elas, e seguir seus instintos. É importante entender que a maioria dos rituais exteriores não funcionará realmente bem sem o plugue interior preso na tomada: sem combustível interior, tornam-se rituais psicologizados e ações imaginárias de bem-estar. O combustível interior vem tanto de habilidades mediadoras naturais da pessoa ou suas habilidades treinadas em Magia.

Há casos, porém, em que rituais pré-fabricados, que foram usados antes com poder interior, funcionará corretamente quando realizado sem qualquer conexão interior. Quando um ritual é contatado torna-se um único farol de poder. Depois disso, se o ritual for repetido exatamente, está ligado de volta ao ritual original: eles se tornam um e a mesma ação. O ritual passa pelo tempo a cada vez que o ritual é realizado, ele manifesta o ritual original com todas as suas energias contatadas. É por isso que os rituais antigos, quando conduzidos exatamente ao padrão prescrito, funcionará. O que está acontecendo não é uma reencenação ou repetição, mas uma reconexão ao ritual original para que seu poder continue ao longo do tempo. Isso foi entendido e demonstrado muito bem no antigo Egito: eles sabiam que um certo ritual tinha que ser exato, com as ferramentas originais, palavras, tempo, etc. Isto porque eles sabiam que realizar o ritual dessa maneira trazia o ritual original, com todos os seus seres e poderes contatados, através do tempo até os dias atuais. Eles também sabiam, em grande parte, o que você poderia mudar e ainda garantir que o comportamento ritual funcionasse.

Manter o ritual dessa maneira garantiu que o poder e a estrutura permanecessem no lugar, e que o ritual funcionaria mesmo se houvesse uma geração de sacerdotes que não tinham habilidade de contato. Se eles fizeram tudo no ritual como deveriam, o contato funcionaria, porque o ritual estaria passando pelo tempo e se conectando ao original. Isso também foi muito importante porque a preparação envolvida na abertura de um contato de poder, e a energia necessária para manter esse contato, teria sido enorme. Os rituais

não eram questões menores: mantinham os rios, o clima, o nascimento de novas gerações e a saúde das colheitas. Se algum deles falhasse, então a população morreria. Então os rituais tinham que atrair divindades e seres associados que tinham o poder de trabalhar em harmonia com tais fluxos da natureza, ao invés de combatê-los antagonicamente. Para manifestar esse nível de contato, com várias deidades ao longo de um ciclo de ano, foi uma quantidade incrível de trabalho. Não há como tais rituais terem sido feitos do zero ano após ano: a pressão teria exterminado o sacerdócio.

A maneira de contornar o risco de esgotamento sacerdotal era garantir que o ritual contatado poderia viajar no tempo, então só precisariam ser acionados novamente ano após ano. Para levar o ritual através do tempo com seus contatos, tinha que ser repetido exatamente, com as mesmas ferramentas, as mesmas palavras, o mesmo tudo. Então se juntaria com o original: o poder e o contato fluiriam através do tempo e através da ação repetida. Os padrões desses rituais ainda são impressos nos mundos interiores, e ainda pode ser despertado com as habilidades e ferramentas. No mundo de hoje, a mesma técnica pode ser usada: uma vez que um ritual contatado é criado, ele pode ser revisitado se recriado exatamente.

3.6 Usando poder interior

O treinamento básico em trabalho visionário ('astral') abre a consciência até os poderes mais profundos que percorrem a magia, permitindo-lhes fluir através da paisagem interior do praticante. Quanto mais fundo nos reinos interiores um magista vai, menos intrincado os rituais precisam ser. A consciência humana torna-se mais fluida através do trabalho visionário, permitindo que a mente se estique e interconecte com todos os padrões de poderes que fluem ao redor do mundo. Uma vez que a mente se torna confortável e capaz de lidar com as extensões de mundos e poder, ela lentamente se entrelaça no padrões interiores de poder: esta é a fase de "ligação" da magia visionária. Isso pode levar de alguns anos a muitos anos para conseguir, dependendo de quão flexível e estável o praticante é. A mente precisa ser disciplinada e, no entanto, livre ao mesmo tempo. Uma vez alcançado esse estágio, onde quer que a mente vá, o poder realmente segue.

Vamos destrinchar isso um pouco. Os passos para acessar o poder interior são trabalho simples e muito duro. Primeiro a mente deve ser disciplinada, e então a imaginação deve ser solta. De lá, uma vez que a habilidade básica está no lugar, o praticante precisa aprender sobre como ele individualmente percebe a estrutura geral dos mundos interiores. Muitos livros foram escritos ao longo dos anos sobre como muitos planos astrais existem, de que cor são, etc., mas na realidade o universo vivo, que respira, não é tão complacente. As coisas não são tão limpas e organizadas; daí a necessidade de ser flexível e de não ser doutrinado antes de tirar os pés do chão. Os melhores textos para ler, para ter uma ideia da estranheza dos mundos interiores e seus seres acompanhantes, são as Revelações de João de Patmos, o livro de Ezequiel, o Livro Egípcio dos Portões⁴, e o Livro Egípcio dos

⁴ Para uma tradução recente (em inglês) com comentários adicionais para uma audiência de magia, veja J. McCarthy, M. Sheppard, e S. Littlejohn (2017). *The Book of Gates: a magical translation*. Exeter: Quareia Publishing UK.

Mortos⁵. O que você está lendo nessas visões e textos rituais são verdadeiros vislumbres da realidade da estranheza do poder interior. Não são alegorias ou sugestões; são descrições diretas que são literais, embora sejam filtradas pela religião e cultura do escritor: os mistérios estão escondidos dentro do texto de fato!

O primeiro estágio do trabalho visionário ou astral, uma vez que as habilidades básicas estão no lugar, é adquirir a conexão com o conhecimento armazenado da humanidade e uma interface com a Divindade. O conhecimento armazenado da humanidade é o que os teosofistas chamam de registros Akashicos e o que outros chamam de Grande Biblioteca. É a consciência de todo aprendizado que foi feito pela humanidade, e é a sabedoria e o conhecimento daqueles que vieram antes de nós. É também um filtro para uma nova compreensão que flui do Vazio: ela passa pela Biblioteca antes de fluir para as mentes daqueles que estão prontos para recebê-la. De onde vem esse novo conhecimento? Eu não tenho a menor ideia, para ser honesta com você.

Na Grande Biblioteca, o que percebemos como livros, pergaminhos, etc. são na verdade fragmentos de magistas, sacerdotes/sacerdotisas, estudiosos, inventores, curandeiros, etc. A parte deles que detinha o conhecimento em vida foi descartada em sua morte e essa parte passou para a Grande Biblioteca. Se você deseja aprender algo de profundidade, é para lá que você vai. É também um lugar onde se pode acessar muitos templos diferentes ao longo do tempo, vários adeptos interiores e uma variedade de correntes de magia e religião. Todos esses fios se unem neste poderoso lugar de aprendizado e sabedoria.

É por isso que é bom para um novo praticante passar pelo menos o primeiro ano de seu treinamento simplesmente entrando na Biblioteca e fazendo contato com os professores e suas várias habilidades. Muitas vezes, um adepto interior colocará um livro “dentro” de você, o que significa que eles o conectaram ao conhecimento e ao professor que é esse livro. Suas lições vão se desenrolando lentamente ao longo dos anos e essa é uma das principais chaves da biblioteca: você não vai pegar um livro, lê-lo e pronto! Os livros fluem em você e se desenrolam em seu próprio tempo. Pode levar de algumas semanas a muitos anos. Ainda estou desvendando coisas em que estava conectada no início dos anos 90.

A progressão da Grande/Biblioteca Interior geralmente é natural. O praticante é guiado da Biblioteca para outros lugares, geralmente padrões interiores de templos exteriores. A partir daí, eles são lentamente apresentados aos vários reinos e seres. Esta é a maior forma de educação, pois é responsabilidade exclusiva do magista dirigir seu próprio aprendizado – e vem de fontes interiores, não de aulas ou programas exteriores. O praticante ocasionalmente obtém confirmação externa de seu treinamento interior quando encontra um livro no mundo exterior que fala sobre o que experimentou no interior. É sempre muito melhor obtê-lo por meio de uma descoberta interior e depois ter uma confirmação externa, do que aprender com um livro ou professor exterior e ter que acreditar na palavra deles. Vá descobrir por si mesmo!

O período de trabalho visionário ativo pode levar alguns anos e não há uma maneira real de acelerar esse processo. Levará o tempo que for necessário. A partir desse sólido

⁵ Para uma tradução para o inglês, veja R. O. Faulkner (2015). *The Ancient Egyptian Coffin Texts*. Oxford: Aris & Phillips.

aspecto visionário, lentamente se tornará aparente que você pode deslizar para os reinos interiores rapidamente e sem visão, apenas pensando neles. É aqui que as mentes interna e externa estão se unindo, e a consciência está se tornando fluida. Durante esta fase, o praticante flui entre sólidas visões interiores, interagindo com os seres em visão e simplesmente pensando neles e estando lá. Novamente, esta fase levará o tempo que for necessário e será paralela a desenvolvimentos semelhantes no trabalho ritual, que discutiremos a seguir.

Ganhar a capacidade de interagir com um contato interior apenas pensando neles é uma conquista muito importante, pois demonstra a capacidade do magista de poder realmente se manter em mais de um mundo ao mesmo tempo. Ter o corpo em um mundo e a mente em outro é uma coisa, mas ter a mente em dois lugares, interagindo nos dois lugares ao mesmo tempo, mostra que os poderes interiores estão se preparando para realmente fluir de fora para dentro em uma conversa constante de poder.

Em termos práticos, um praticante estaria andando em um local sagrado (ou no supermercado) e poderia estar conversando com alguém enquanto também interage com o local de poder e fala com os contatos interiores – e também interage com o padrão interior do local sagrado. Equilibrar a mente em tantas direções ao mesmo tempo é uma habilidade chave que leva muitos anos de prática, e rapidamente fica muito claro porque alguém com instabilidade mental não deveria fazer magia: eles se fragmentariam muito rapidamente sob tal tensão.

É também nesta fase que a visão interior e o ritual exterior se unem. Assim como o magista está andando pelo templo realizando um ritual, eles também estão andando nos mundos interiores tecendo o poder e interagindo com os seres interiores que estão conectados com o ritual. As duas ações funcionam simultaneamente e permitem que o poder flua para frente e para trás, manifesto para não manifesto, em uma dança de poder.

3.7 Poder exterior: ritual

Na prática mágica, o poder exterior se expressa principalmente através do uso da ação ritual. Quando um novo praticante começa a explorar a magia, a primeira coisa que geralmente encontra é o ritual. A princípio, o ritual parece ser uma ação dramática que une o grupo, concentra a intenção e a atenção e específica, por meio da ação, uma intenção mágica. Essa camada de ritual foi rapidamente adotada por psicólogos e é usada para desvendar certas questões por meio de ação e intenção.

A próxima camada de ritual que surge na magia é a camada pela qual o praticante repetidamente atribui a uma certa direção, altar, objeto ou estátua um poder e identidade específicos. Este é o primeiro passo na ponte para se conectar com o verdadeiro poder exterior através do ritual. A intenção mental casada com uma ação ritual faz com que as rodas do poder entrem em ação. O poder que isso produz depende muito do foco mental do praticante ou do padrão de ritual embutido no objeto ou direção.

Um padrão embutido de ritual é um padrão interior que se construiu ao longo do tempo. Engajar este padrão por meio de ação e intenção mágica irá desencadear o padrão, independentemente da habilidade do praticante. É um pouco como um neuro engrama:

um padrão de ação repetido muitas vezes, exatamente da mesma maneira, criará caminhos de memória específicos no cérebro. Uma vez que esse padrão de engrama está no lugar, a necessidade de ação consciente desaparece e a ação se torna uma resposta automática. Assim é com padrões mágicos repetidos ao longo de gerações no mesmo lugar e da mesma maneira. A reação mágica do poder ritual passa do consciente ao automático. Esta foi provavelmente uma das razões pelas quais, em muitos templos antigos que trabalhavam com altos níveis de poder mágico, apenas os mais altos iniciados tinham permissão para acessar o pátio interno ou santuário. Essa restrição impediu que os idiotas entrassem e apertassem o botão vermelho.

É interessante notar que em algumas ruínas de templos antigos, esses padrões ainda estão operando. É como se o templo fosse abandonado tão rapidamente que os sacerdotes nunca tiveram tempo de fechá-lo. Aqueles que tiverem o conhecimento ou as chaves do ritual ainda poderão operar o poder mágico do templo. Muitos outros templos, porém, estão bem fechados e seus padrões rituais foram desmantelados ou ritualmente selados.

O próximo passo depois de trabalhar um ritual engramado é um ritual de engajamento consciente. Este tipo de ritual depende muito das habilidades visionárias ou de resposta interior do praticante. Um ritual de engajamento consciente é onde o praticante trabalha através do objeto ou direção, através da ação ritual e fala, para se conectar com os poderes interiores atraídos para auxiliar na intenção ritual. À medida que um praticante se aproxima de uma direção/altar, de um ponto de vista interior e exterior, ele pede o poder ou a consciência com o qual deseja trabalhar. Este é o primeiro estágio da visão e do ritual se unindo como um método de trabalho. Assim, o ritual exterior prepara o espaço e sintoniza a frequência necessária, coloca o praticante e/ou objetos em um determinado padrão e, em seguida, usa a visão para ligar o poder/contatos interiores ao padrão, de modo que o ritual seja conduzido nos planos interno e externo, através de intenção e ação direta. Esta é uma maneira muito eficaz de trabalhar que compartilha o fardo do poder entre alma, mente e corpo. A estrutura externa padronizada do ritual absorve parte do impacto e espalha o poder em um trabalho mais gerenciável.

3.8 Alto Ritual

O que eu chamo de alto ritual não envolve roteiros impressionantes, mantos de veludo e cocares de tecido dourado (deus me livre); em vez disso, é uma forma de ritual que é um dos métodos de maior frequência de trabalhar sem se explodir. No alto ritual há muitas coisas acontecendo ao mesmo tempo, e o praticante tem que carregar fardos em muitos níveis enquanto trabalha. O ritual externo continua normalmente, mas ao mesmo tempo o praticante também está realizando a mesma ação ritual externa em um templo interior em visão, enquanto também media e/ou interage com poder, contato e padrão em seu próprio reino.

Qualquer uso da fala deve ser conduzido ao mesmo tempo em que se fala com o contato interior, deidade e/ou poder com a mente. Ao mesmo tempo, espera-se que o praticante conduza a ação ritual tanto na visão quanto no corpo. Pode levar muitos anos para alcançar essa habilidade, mas manter uma distribuição igual entre ação externa e ação interna é uma das maneiras menos impactantes de realizar um trabalho poderoso. Ele está

trabalhando para a balança do equilíbrio. Se grandes quantidades de poder forem trabalhadas, tanto a mente quanto o corpo sofrerão o impacto.

3.9 Ação visionária

Este tipo de ação é um passo à frente do alto ritual e é onde as linhas entre visão e ritual se fundem completamente e a ponta de lança da ação é a intenção. A ação visionária precisa de uma mente muito flexível, um corpo focado e uma profunda familiaridade com o poder. Uma das características da magia poderosa é que quanto mais poderosa a magia, menos formada a ação, visão e ritual. Assim, quando sua mente e seu corpo se tornam verdadeiramente confortáveis com o poder, não há necessidade de elaborados rituais e visões para navegar pela magia; em vez disso, desenvolve um senso de 'toque' por falta de uma palavra melhor, onde tudo se move de maneira natural com um pouco de mordomia. É um pouco como a homeopatia ou a osteopatia craniana; um pequeno movimento consciente vai longe.

Por exemplo, invocar um poder ou deidade é feito no espaço ritual, primeiro ficando muito quieto e sintonizando o ritmo do espaço. O magista então alcança com a mente através do espaço o ritmo do poder que deseja atrair e, usando um movimento, estende a mão tanto para dentro quanto para fora para se conectar e fluir com esse poder. Torna-se um movimento do tipo Tai chi, onde o corpo e a mente fluem como um rio para comungar e se conectar com o poder e a consciência. A intenção governa tudo, então se torna uma consciência de poder com intenção e nada mais. Um movimento físico interrompe a quietude do espaço sintonizado, reúne o poder e o move por meio de um movimento corporal focalizado. Este é provavelmente o lugar onde o uso de mudras entrou quando Bharat Natyam ainda era uma forma de ação ritual e não entretenimento da Nova Era.

Quando a mente se sintoniza com esse nível de ação, ela pode efetuar mudanças ou conexões apenas pela ação da observação. Simplesmente “estar” ou observar com intenção em um espaço ritual efetuará a mudança. É um uso controlado do poder para efetuar a mudança, em vez de um resultado aleatório de uma ação passiva. O único pré-requisito é o nível de foco e experiência mágica da pessoa que observa. Sem esse nível de experiência, a observação ou presença simplesmente provoca uma mudança aleatória pela natureza da presença humana: a mudança não pode ser direcionada ou focada para uma ação ou resultado específico.

Essa dinâmica pode ser vista quando um magista que tem experiência em rituais interiores e exteriores visita um local sagrado, templo, igreja ou uma dramática reconstituição de um ritual. A mera presença e observação do magista traz mudança para o padrão de poder. Se o magista não tiver outra intenção especificada além de reconhecer o poder do lugar, então a mudança será incondicional – o que for necessário para o local – mas não será aleatório. Se o magista observar com intenção, então a intenção acionará poderes específicos em ação. Portanto, quanto mais experiente o magista é, menos ele parece fazer (e sem mantos de veludo e cocares dourados).

3.10 Mundos interiores e ações: causa e efeito

Normalmente, quando as pessoas embarcam em uma missão para aprender e praticar magia, elas dão pouco ou nenhum pensamento sobre qual será a consequência a longo prazo de suas ações. Todos nós já estivemos lá de uma forma ou de outra, e a maioria de nós se desenvolve além disso, mas alguns não. Algumas pessoas fazem magia para conseguir o que querem e controlar seu universo; algumas pessoas fazem magia para afetar o mundo de acordo com sua agenda; alguns fazem magia porque é assim que respiram; e algumas pessoas não têm ideia do motivo pelo qual fazem isso, apenas que são levadas por um caminho específico e seguem o fluxo. Todas essas, além de muitas outras razões para fazer magia, têm efeitos positivos e negativos no indivíduo e nos mundos ao seu redor. Digo mundos porque a magia não afeta apenas o mundo exterior, suas ondulações atravessam todos os mundos de uma forma ou de outra.

Qualquer ato de magia terá um efeito através dos mundos em maior ou menor grau, porque a magia é o diapasão do universo: é a vibração que os efeitos mudam muito além de nossa compreensão da ação original e nos permite perceber e interagir com poder. Nossa compreensão muito limitada do universo nos impede de ver as vastas estradas multicamadas da consciência, poder e substância; como elas interagem e como suas interações acionam mais estradas, padrões e expressões. Assim como aparentemente estamos nos movendo mais rápido e nos afastando do marco zero do Big Bang, a magia se expande e acelera a partir de sua ação inicial.

Quando você faz um ato mágico simples pela primeira vez, é fraco. Mas ao longo dos anos, à medida que sua consciência se fortalece e sua capacidade de perceber ‘vibrações’ mais sutis do diapasão do universo se fortalece, o ato revisitado fica cada vez mais complexo em sua expressão. Um simples ato mágico pode se tornar um catalisador profundo, complexo e de muitas camadas.

Minha experiência pessoal mais profunda disso é com a iluminação e a sintonização da chama da vela. A intenção de acender uma vela para preparar o espaço para um ato ritual desenvolveu-se de uma simples ação a um ato de trazer à manifestação física uma expressão elementar que ilumina todos os mundos e todos os tempos: torna-se a Luz da Divindade dentro de tudo. E essa é a maior pista de todos os atos mágicos: em sua verdadeira expansão, toda magia é uma expressão do poder da Divindade. Por Divindade não quero dizer deidade, mas o inexplicável poder consciente final do Universo. Quando você começa a se intrometer com tal poder, é um bom augúrio usar um pouco de previsão e bom senso.

Vamos aproximá-lo um pouco mais de casa e analisá-lo em termos mais práticos. Os mundos interno e externo não são reinos separados; eles estão intrinsecamente entrelaçados, como um rolo de linho fino. Qualquer coisa que você faça energeticamente em um reino afeta muitos outros. É simples assim. A gangorra de ação/reação entre os mundos é estranha e interessante, e a forma como tudo se equilibra é muito curiosa. Ações pequenas e altamente focadas criam respostas energéticas massivas. Ações grandes e difusas criam pouca resposta. Quanto mais condensada a potência, mais pesado deve ser o resultado para equilibrar a gangorra.

Um belo exemplo disso é a *Árvore da Vida*. As três primeiras esferas da *Árvore da Vida* equilibram o resto das sete esferas. Isso porque as primeiras 3 esferas são o poder divino indiviso (esfera um) e o poder divino dividido (esferas dois e três). As outras sete esferas são os processos e presenças pelos quais esse poder Divino se polariza e se forma do não-ser em ser (substância, o mundo).

A *Árvore* é uma boa expressão da aceleração do poder mágico/Divino à medida que se expande, muda de frequência e se torna mais difusa e complexa. A décima esfera é a expressão totalmente exteriorizada do poder, ou seja, nosso mundo, e além da décima esfera estão as ações do tempo (passado, presente, futuro).

Assim, o 'poder interior' é energeticamente mais denso, mas não tem expressão física de si mesmo em nossa compreensão das leis da fisicalidade, enquanto o poder 'exterior' é mais difuso, tem menos densidade energeticamente, mas tem uma expressão física mais forte que podemos perceber. Assim, uma pequena quantidade de poder interior é equilibrada por uma expressão muito maior de poder exterior.

A outra coisa que se torna óbvia do ponto de vista mágico é que não existe apenas interior e exterior; há muitas outras camadas de expressão de poder entre as quais todas interagem. Em termos mágicos, o puro poder Divino está em uma extremidade da gangorra e todas as expressões que vêm desse poder estão na outra. Na *Árvore da Vida*, isso se traduz em três expressões da Divindade que surgiram do puro poder interior em uma extremidade da gangorra e vida/morte/toda a criação está na outra. Você entendeu isso?

Isso se traduz em termos práticos mágicos assim: uma interação consciente com uma pequena quantidade de poder interior cria uma expressão ou reação muito maior no mundo exterior. Quanto mais próximo da fonte do poder interior você chega, mais profunda e poderosa essa interação se torna, com consequências de longo prazo para o mundo físico. Mas também depende da frequência em que o magista está “vibrando” (lembra-se do diapasão do universo?). Então, se você voltar ao acender da vela, seria algo assim:

O magista acende uma vela com a intenção de sintonizar um espaço sagrado. O magista está nos primórdios do trabalho mágico, então ele não interagiu muito conscientemente com aquela magia do “diapasão”, portanto sua “vibração” está atualmente sintonizada com a fisicalidade mais do que qualquer coisa. Portanto, ele não percebe o poder real por trás da ação mágica: ele não pode perceber a densidade do poder interior em sua forma pura.

À medida que o magista continua a interagir com a magia longe da fisicalidade, ou seja, em visão (sem ato físico), sua vibração começa a mudar, à medida que ele move sua consciência para reinos não físicos. Isso lhe permite perceber o poder não-físico e com essa percepção vem mais compreensão, o que leva a mais interação nos mundos interiores.

Quanto mais ele pratica acender a vela, mais ele começa a perceber o poder à medida que se afasta do ponto inicial de ação, e a complexidade difusa dessa expressão de poder é vista e interagida. Isso, por sua vez, cria impulso na mudança vibracional do magista, de modo que se torna uma interação consciente entre o poder interior mágico em constante expansão e o magista. Através dessa interação, a consciência do magista começa a fluir

com aquela estrada de expressão de poder, e chega um ponto em que o magista pode revisitar ou observar a expressão inicial de poder interior desencadeada pelo primeiro acendimento da vela com intenção. O magista está agora vibrando em uma frequência onde ele pode perceber completamente seu poder com o melhor da habilidade humana. Assim, o ato se torna cada vez mais profundo, maior poder é percebido e a consequência energética direta de longo prazo da ação é agora observável. É por isso que os magistas que trabalham profundamente nos reinos interiores fazem cada vez menos magia à medida que amadurecem - mas quando eles iniciam uma ação mágica, seus efeitos a longo prazo podem ser consideráveis.

3.11 Justiça, equilíbrio e karma

No minuto em que alguém começa a trilhar um caminho mágico e começa a interagir e influenciar o “diapasão do universo”, assume a responsabilidade da justiça/karma. Por quê? Porque uma ação mágica tem consequências, e você é responsável por isso. Também é importante entender que quando você entra corretamente em um caminho mágico, destino e causa e efeito entram em um foco muito nítido e rápido. Não sei por que ou como, só que observei isso repetidamente em mim e em outros magistas por décadas.

Justiça, karma e equilíbrio são palavras que não costumam surgir na cabeça das pessoas que trilharam um caminho mágico, pois o foco da intenção é mais frequentemente direcionado para a aquisição de poder e habilidade. Tive conversas interessantes com ocultistas idosos sobre o tema da justiça e do karma, e acho que os mal-entendidos que muitas vezes surgem nessas conversas vêm da falta de compreensão dessas duas palavras: karma e justiça.

Justiça é entrada e saída de poder: uma palavra melhor para justiça seria equilíbrio: equilibrar a balança. As Balanças, como a Árvore da Vida, devem ser mantidas tão equilibradas quanto humanamente possível para que o praticante possa lidar com o poder com segurança sem explodir. Quanto mais fundo na magia ou espiritualidade você for, mais forte será a necessidade de justiça/equilíbrio em sua vida. Se você vive completamente dentro do reino físico, então a Espada da Justiça⁶ será lenta e difusa. Quanto mais você alcança os mundos interiores através da magia ou espiritualidade, mais focada, pronunciada e densamente poderosa a Espada da Justiça se torna. Quando você assume responsabilidades mágicas específicas como um adepto, então a Balança se torna realmente muito bem equilibrada, e conscientemente dar um passo em falso resultará em resultados rápidos. A lição do desdobramento da energia será afiada e direta. E não virá na forma de punição, mas na forma de compreensão amarga através da experiência.

Justiça não é sobre moral: é sobre como o poder funciona e ser responsável com esse poder. Se você faz algo que sabe que prejudica, magoa ou priva alguém, então sua “escala de poder” está em déficit. Como um magista, quando você interage com os mundos interiores, você automaticamente engaja a regra da justiça mágica, conhecida como a regra de Ma'at no antigo Egito. A consciência universal e o destino desencadearão situações para colocar coisas em seu caminho para ensiná-lo porque suas ações foram

⁶ A Espada da Justiça é um termo mágico para causa e efeito em um nível mágico profundo.

desequilibradas, para que você aprenda com a experiência amarga. Essa é uma lição difícil de esquecer. Então, uma vez que o aprendizado esteja estabelecido, as escalas energéticas devem ser reequilibradas. Isso é conseguido colocando você em uma situação em que você observa um “débito” energético e tem a oportunidade de colocar sua própria ação ou energia em um débito para transformá-lo em crédito. Mais uma vez, não se trata de um código moral ou ético que é mais sobre cultura e crenças, e não há nenhum “deus papai” sobre você para lhe ensinar uma dura lição.

Em vez disso, é sobre a complexa trama de destino, poder e como a magia flui. Estamos todos fortemente entrelaçados muito mais do que percebemos, e o que fazemos com algo fora de nós mesmos se reflete em nosso próprio padrão de destino e existência. Da mesma forma, o que fazemos a nós mesmos se reflete ao nosso redor. Este é um fragmento profundo do conhecimento mágico: somos todos uns dos outros e somos parte integrante de tudo o que está ao nosso redor. Esta é a sabedoria esotérica mais profunda por trás do ditado, se você quer mudar o mundo, mude a si mesmo. A verdade dessa afirmação vai muito além dos domínios da psicologia do bem-estar e dos mantras da Nova Era, onde essa afirmação é geralmente elogiada (e muito mal compreendida). Eventualmente, torna-se uma experiência pessoal crua, onde o adepto finalmente começa a ver além do véu da ilusão em nosso mundo físico.

Quanto mais fundo você entra na magia interior, mais profundos se tornam os efeitos da justiça. Se você alcançar os mundos interiores em uma busca desequilibrada de poder e não estiver pronto do ponto de vista interno para lidar com esse poder, você se explodirá. Causa e efeito. Coloque a mão no fogo, a mão queima. Essa causa e efeito mágicos podem se manifestar literalmente enlouquecendo com o poder, adoecendo, perdendo tudo ou sendo desligados magicamente. Se você é totalmente incapaz de lidar com grandes quantidades de energia ou contatos poderosos, então o interruptor de segurança interior é acionado e você fica no escuro. Isso é feito pela parte mais profunda de você e é para o seu próprio bem: você literalmente queima um fusível e acaba no escuro.

Se você tem o potencial natural ou treinado para lidar com grandes quantidades de poder/contato e vai atrás desse poder de forma desequilibrada, então você será tratado com uma reação que percebemos como uma lição muito difícil: as duas possibilidades mais comuns são enlouquecer ou morrer. Como você potencialmente tem a capacidade de manter o poder, o fusível interior não vira e o poder flui para um vaso desequilibrado e o derruba. É tudo sobre responsabilidade pessoal, causa e efeito; não se trata de punição.

Este tem sido um dos maiores mal-entendidos sobre o papel do karma. Algumas pessoas percebem que as leis do karma se baseiam em uma ideia de que sua vida é preordenada, nada pode ser mudado e qualquer merda na vida que você tenha é porque você foi ruim em outra vida. Isso não é verdade e é uma total incompreensão da lei do karma. A lei do karma é a mesma que a lei de Ma'at ou justiça: tudo funciona em um complexo ato de equilíbrio, ou o caos se instala. A lei do karma é a lei de causa e efeito, que se traduz praticamente em responsabilidade e compreensão das consequências naturais das ações.

Na prática mágica, se você amaldiçoar ou atacar alguém, então você é colocado em uma dança de reequilíbrio da balança com essa pessoa: seus respectivos destinos ficam emaranhados até que os déficits de energia e destino sejam equalizados, de uma forma ou

de outra. Um magista habilidoso precisa tomar a decisão informada sobre se vale a pena o longo e muitas vezes complexo emaranhado, que pode durar anos.

Se você interferir magicamente na natureza para fins humanos condicionais, os resultados dessa ação serão acionados e não há nada que você possa fazer para detê-lo. Quando você percebe que sua simples ação impensada está se espalhando e causando danos incalculáveis, você não pode pedir desculpas e pará-la. Você terá que observar o longo desdobramento dessa ação. E porque sua energia foi para a ação inicial, sua energia será utilizada durante todo o desenrolar da ação até que ela siga seu curso. Essa conexão de energia com uma ação é a parte que a maioria das pessoas não entende. A conexão da energia se manifestará de muitas maneiras, e quanto mais profunda for a ação mágica, mais energia ela extrairá de você até que tenha completado seu curso. Com tanto de sua energia indo na direção da justiça/equilíbrio, isso o deixará energeticamente em déficit. Isso se manifestará como fraqueza interior que o tornará vulnerável a uma lista interminável de desequilíbrios, tanto energéticos quanto mágicos.

Se você tentar compensar esse desequilíbrio usando magia para atrair mais energia para você, ou para obter a ajuda de seres, ou para neutralizar o desequilíbrio, então o desequilíbrio ficará mais longo e mais pronunciado à medida que você atrai mais e mais seres e poder à sua órbita desequilibrada.

O melhor conselho é ou se agachar, aceitar os resultados do déficit energético e aprender uma dura lição, ou conscientemente se envolver sozinho no desdobramento e trabalhar incondicionalmente no serviço mágico para ajudar a reequilibrar a balança. Isso pode ser feito quando se trabalha em ritual ou visão, estando disposto a permitir que qualquer pessoa, situação, terra ou nação flua através de você e saia para o mundo: trabalhando como uma ponte sem necessariamente saber o que isso fará. Este não é um trabalho para um iniciante, mas como um magista praticante, se você se encontrar em déficit de trabalho mágico que se tornou selvagem, pode ser uma boa maneira de reequilibrar o sistema.

Trabalhar incondicionalmente, sem intenção ou agenda específica, permite que a energia flua para onde precisa e coloca você em situações que realmente lhe darão a oportunidade de reequilibrar as coisas. Muitas vezes podemos tornar as coisas muito piores por ações intencionais que pensamos que trarão um reequilíbrio, mas na verdade não o fazem. Isso ocorre porque nossa compreensão do alcance mais amplo de um ato mágico é muitas vezes míope, e trabalhar às cegas com justiça/equilíbrio evitará essa falta de compreensão. Esta é uma das razões mais profundas pelas quais a estátua da Justiça está com os olhos vendados: a humanidade muitas vezes não consegue perceber o quadro inteiro, e precisamos trabalhar cegamente, incondicionalmente, confiando no fluxo do poder universal para guiar nossa mão. Nós nos rendemos à maré do poder universal e ainda assim mantemos nossa consciência focada para que possamos aprender com os eventos que se manifestam. Dessa forma, você reequilibrará sua balança e aprenderá algumas boas lições.

CAPÍTULO QUATRO

Contatos e seres interiores

Estudar e praticar magia irá, em algum momento, dependendo do sistema de magia com o qual você está trabalhando, colocá-lo em contato direto com seres interiores, ou seja, seres/consciências que não fazem parte de você ou de sua própria psicologia (ou sua avó ou o gato). Esses seres são parte do holismo que é a criação, e só porque você não pode vê-los com seus olhos não significa que eles não estejam lá. A interação mágica com esses seres geralmente toma a forma de trabalho visionário, invocação ritual ou ambos.

Praticar magia o colocará em contato com todos os tipos de seres interiores ao longo dos anos, e alguns deles trabalharão com você em parcerias de trabalho de longo prazo. O contato de trabalho mais comum tende a ser um contato que já foi humano, ou seja, eles estão mortos e escolheram permanecer nos mundos interiores como um contato para a humanidade, ou são contatos vivos em seu próprio tempo e lugar, trabalhando nos mundos interiores como um contato. Às vezes, há contatos interiores humanos que fizeram parte de uma loja, templo ou ordem em vida e, após a morte, eles continuam seu trabalho com sua ordem, atuando como intermediários ou pontes entre os mundos interior e exterior. Nos estágios iniciais do trabalho com contatos interiores, estes são geralmente o tipo de contato interior ou sacerdotal que é trazido à tona. Eles são mais trabalhados nos estágios iniciais do trabalho mágico porque suas agendas, linhas mágicas, etc. são bem conhecidas e geralmente bastante transparentes.

Depois, há contatos que são ancestrais, contatos que são seres terrestres, ou deidades, seres elementais, animais ou híbridos de todos eles. Alguns dos contatos ancestrais são seres muito antigos de antes de nossa forma de humanidade ou de uma forma diferente de humanidade. Existem seres antigos que parecem ser em parte humanos e em parte outra coisa. Seja qual for o contato, é importante não se distrair querendo saber quem/ou que são e onde estão. Você é reunido para fazer um trabalho, não para satisfazer sua curiosidade ou ajudar em agendas e teorias.

Existem contatos interiores que são profundas e antigas combinações de poder humano, deidade e terrestre. Esses contatos geralmente estão ligados a uma área específica e mediam o poder de uma força específica, como um vulcão, uma linha de falha, um lago, um templo, uma montanha, etc. Eles provavelmente começaram como um humano que trabalhou intensamente com a terra e as fadas/seres da terra conectados ao local. Após a sua morte, este xamã/bruxa local teria continuado a trabalhar com o ser da terra ou da terra local: muitas vezes o ser da terra ou fada terá se fundido com o humano enquanto eles trabalham no reino da morte. Lentamente, com o passar dos anos, o trabalho em união cria uma forma fundida, que então se apresenta como uma deidade local. Esses contatos são poderosos para se trabalhar, mas ainda contêm a fragilidade do espírito humano, juntamente com todos os seus problemas inerentes. É por isso que é sábio pisar com cuidado com um contato que se apresenta como uma antiga deidade local, pois na maioria das vezes são seres compostos.

Por causa da propaganda espiritual das religiões monoteístas, quase todos os seres interiores são considerados maus e perigosos. Então você tem a “inclinação” psicológica moderna, que afirma que esses seres são todas partes de nossa psicologia. Essas duas posturas primitivas não servem apenas para nos separar da interação com esses seres poderosos, mas também criam um profundo desequilíbrio que afeta toda a humanidade. Todos os seres têm um propósito e estão intimamente interligados: quando participamos ativamente dessa orquestra, a harmonia impera.

Alguns seres criam vida e sustentam o poder, outros matam, danificam ou abatem formas de vida. A necessidade de luz e escuridão, vida e morte, saúde e doença é primordial para o equilíbrio harmônico do universo. Quando nos afastamos de nosso papel dentro dessa orquestra, como todas as outras partes da natureza, ela rapidamente se desequilibra e a natureza desencadeia um contrapeso na tentativa de reequilibrar as escalas da existência. Vemos essa resposta da natureza ao nosso redor todos os dias. Quanto mais nos apegamos à vida a qualquer custo e insistimos em superpovoar, consumir demais e construir demais, mais a natureza e o equilíbrio de poder respondem com destruição: as escalas naturais do equilíbrio em ação.

Há também todo um nível de contato interior que é humano, ou de origem humana, e esse nível de contato meio que sobreviveu ao condicionamento monoteísta de “cortar e queimar” ao ser referido como santos. As pessoas na igreja pedem a eles que intercedam em seu nome, e ainda assim não pensam neles como contatos interiores ou sentem que podem apenas conversar com eles, fazer perguntas, etc. Apenas no Catolicismo mais profundo e escuro você ainda encontrará pessoas conversando e até mesmo oferecendo parte da refeição a um 'santo'. Esta é uma forma de trabalhar o contato interior, da maneira mais difícil e improdutiva. Na realidade, os contatos interiores humanos abrangem toda uma complexa trama de contato que é tão fascinante quanto útil.

4.1 Contato interior humano: morto ou vivo?

Há uma variedade de formas de contato interior que são ou já foram humanos. O primeiro que veremos é o contato que já foi humano. Muitas vezes essas pessoas foram sacerdotes ou sacerdotisas em sua vida. Provavelmente foram professores, mas o que todos têm em comum é que foram e são todos adeptos dos Mistérios Maiores. Quando um adepto (e quero dizer um adepto de verdade, não um curso de fim de semana que foi pago com muito dinheiro, ou um adepto que leu muitos livros) morre, seu conhecimento da passagem da morte e experiência de trabalhar na morte enquanto vivo, permite que eles façam escolhas informadas sobre reencarnar ou permanecer nos mundos interiores para funcionar como um contato interior. Se eles optarem por ficar fora do círculo da vida e agir em serviço como um contato interior, eles passarão para um nível de consciência que está na mesma “frequência” por falta de uma palavra melhor, como os templos interiores e a Biblioteca Interior. Magistas vivos que têm uma conexão com eles, ou pessoas que trabalham nessa mesma frequência, serão capazes de encontrá-los e trabalhar com eles tanto em visão quanto em ritual.

Se um iniciante deseja alcançar um adepto interior como um contato interior, então ele precisaria estar percorrendo um caminho mágico semelhante, ou um que tenha conexões

cruzadas suficientes para que o mesmo vocabulário mágico seja usado e que tenha uma intenção semelhante. Por exemplo, se você quisesse alcançar W. E. Butler, ou Dion Fortune, então trabalhar nos Mistérios Ocidentais de alguma forma lhe daria a frequência e o vocabulário certos para uma comunicação produtiva. Isto é, se eles quiserem trabalhar com você: às vezes eles podem simplesmente dizer para você não os encher. Mas se você estivesse estudando Vodou ou Magia Siberiana, ou Magia Indonésia, então tentar alcançar tais contatos ocidentais através de sistemas não ocidentais provavelmente não funcionaria.

Mas se você estiver trabalhando em um caminho particular de magia em seu processo de aprendizado, então é melhor ir à Biblioteca Interior em busca de um contato se estiver trabalhando em visão, ou trabalhar em seu espaço de templo se estiver trabalhando através de rituais, e pedir que um contato interior possa orientá-lo no que você precisa saber durante esta fase de seu aprendizado. Isso é muito melhor do que procurar um adepto 'pop star' e 'de renome'. Se você pedir ajuda incondicionalmente, o professor mais bem equipado para ajudá-lo virá em seu auxílio. Alguns dos famosos adeptos eram de fato magistas brilhantes, mas como todos nós, muitos também tinham sua bagagem. Depois, há aqueles que foram grandes escritores e comunicadores, mas magicamente deixaram muito a desejar. Alguns adeptos tornaram-se famosos apenas em virtude de sua capacidade de soar como se soubessem do que estavam falando, mesmo quando não sabiam; e alguns só porque tinham dinheiro e conseguiam publicar seu trabalho. Portanto, não tente alcançar um 'nome': apenas peça ajuda.

4.2 Contato vivos

Os contatos que estão vivos e em seu próprio tempo são os mais fascinantes de se trabalhar. Como isso funciona é o seguinte: um adepto trabalha através da visão e do ritual, oferecendo-se em serviço como um contato para auxiliar em tarefas mágicas específicas que são relevantes para ele, ou trabalhando incondicionalmente quando "ouvem" um pedido de ajuda. Eles trabalham através dos mundos interiores em visão, geralmente enquanto também trabalham em rituais, aparecendo no espaço/templo mágico interno ou externo como um contato interior. Eles podem ser da mesma época que você, ou do seu passado ou futuro. É uma área fascinante e pouco compreendida de magia de contato.

Quando você trabalha com contatos interiores vivos, há certas coisas que você precisa ter em mente ao abordar tal contato. Em primeiro lugar, não assuma que, porque ele ou ela é um adepto da magia, eles serão oniscientes, sábios e éticos. Nada poderia estar mais longe da verdade. Algumas das pessoas mais ferradas que conheço também são adeptos mágicos talentosos. Quando você está trabalhando com um adepto vivo, você deve estar ciente de que, porque sua consciência está enraizada em um corpo vivo em algum lugar, seu espírito estará sujeito a toda a bagagem emocional que a sopa química de neurotransmissores inflige. Então, se esse adepto tem problemas mentais/emocionais, então você estará na extremidade receptora de qualquer instabilidade que eles expressem na vida diária.

Você também estará exposto a quaisquer parasitas interiores – ou pior – que estão pegando carona no adepto. Se esse adepto tiver um vínculo mágico ou juramento

vinculando-o e sua comunicação com você quebrar esse juramento, então você estará sujeito a qualquer chicotada de quebra desse juramento. Então você pode ver que trabalhar com contatos interiores vivos pode ser fascinante, mas também cheio de perigos e buracos. Se você vai fazer esse tipo de trabalho, um bom olho para besteiras, mentiras e espíritos doentios é fundamental.

Se você não deseja que seu chamado seja atendido por um adepto vivo, então você pode dizer isso claramente em seu chamado através dos mundos. Como um aparte, seria sábio usar o senso comum semelhante quando você estiver procurando por um professor em seu próprio tempo, na carne. Novamente, só porque um magista é brilhante não significa que ele também seja mentalmente equilibrado. E só porque um adepto diz que é uma boa pessoa, não significa que seja; significa apenas que ele pode ser um bom mentiroso. Novamente, tudo se resume ao medidor de besteira, também conhecido como discernimento. Esse medidor funciona bem quando você não está desesperado por algo. Se você tem um desejo desesperado por aprendizado mágico, expresse esse desespero enquanto estiver na Biblioteca Interior, que possui muitos filtros ligados à sua forma interior para filtrar pessoas não saudáveis. A vida não tem esses filtros: você tem que fornecê-los para si mesmo.

Trabalhei como contato interior em rituais tanto em tempo real quanto no passado e no futuro. Fisicamente, pode ser muito desgastante, mas expande nossa compreensão dos contatos interiores quando essa forma de trabalho é realizada.

4.3 Os papéis de deidades destruidoras e poderes demoníacos

Em tempos passados, as culturas trabalharam em estreita colaboração com deidades destruidoras e poderes demoníacos, juntamente com deidades criativas e outros seres. Um exemplo muito bom de tal equilíbrio harmônico foi o conceito egípcio de Ma'at, que era tanto uma deidade quanto um conceito de equilíbrio. Deidades destruidoras foram respeitadas e trabalhadas para manter o equilíbrio, e as ações de tais deidades destruidoras em um contexto adequado foram respeitadas e aceitas. A humanidade tentou viver e se ajustar a esses princípios destruidores, até que a humanidade percebeu que poderia manipular, vincular e colidir com esses poderes para sua própria vantagem. A transição do respeito ao poder para a tentativa de aproveitá-lo e controlá-lo foi um passo degenerado para a humanidade e levou à confusão em que estamos agora. Esses seres destrutivos trazem doenças, guerras, mortes e desastres naturais que mantêm os seres vivos sob controle. Então, podemos trabalhar com tais poderes como magistas?

O primeiro passo é entender esses poderes, suas funções em nosso mundo e nossa própria responsabilidade. A manifestação externa de uma deidade destruidora é uma interface construída pelo homem (uma forma, estátua, atributos, etc.) com a qual usamos primeiro para nos comunicar, depois controlar a deidade/ser. Ao longo das gerações, à medida que as agendas do poder humano mudaram, também mudaram nossas explicações da mitologia, imagem e função da deidade. Assim, por exemplo, um poder feminino destruidor do deserto do oriente e portadora de doenças⁷ foi transformada, por rotação

⁷ Lilith

religiosa, em uma vampira sexual predatória que comia bebês e enlouquecia os homens. Quanto mais as pessoas formavam essa imagem em suas mentes, mais forte essa construção se tornava, até que um ser parasita ficou mais do que feliz em assumir esse papel, tornando-o uma "realidade". O poder original ainda se enfureceu na forma de tempestades no deserto e doenças, mas o foco das pessoas não estava naquele poder natural, mas na imagem da 'vampira sexual' assassina de bebês que foi insultado. Ao desviar nossa atenção para uma forma de deidade parasita e para longe do poder natural, não aprendemos realmente a respeitar esse poder, nem aprendemos a sair de seu caminho. Também não aprendemos a olhar cuidadosamente para o que esse poder consciente estava fazendo e por quê. Se uma população humana não se mantiver em equilíbrio com seu entorno, então, de uma perspectiva mágica, os poderes conscientes daquela terra farão isso por nós.

Em vez de respeitar o poder destruidor de uma massa de terra, construímos cidades em seu caminho para que uma tempestade, um terremoto ou uma inundação possam causar estragos em nossa população. É muito melhor construir com visão e cuidado em tal área, limitar nossa expansão de forma sustentável, comungar com o poder interior por trás da manifestação natural e aprender a respeitá-la. Essa sintonia com o poder natural nos ajuda a construir um relacionamento com ele para que possamos receber avisos antecipados de desastres potenciais que se aproximam, para que possamos sair do caminho.

Da mesma forma, com respeito à necessidade de manter uma população em equilíbrio, a necessidade da natureza de infligir morte e doença diminui. Com menos bebês, há mais recursos, e muitas vezes há melhor paternidade comunitária. Ainda existem exemplos disso acontecendo em culturas da Idade da Pedra espalhadas pelo mundo (as Ilhas Adaman, a Amazônia, etc.), embora estejam quase extintas agora pela civilização que invadiu seus recursos. A natureza ainda intervém onde pode, no entanto. Quando uma população está ficando fora de controle, os bebês do sexo feminino abortam com mais frequência e a população geralmente fica mais agressiva. Quando há uma ameaça para a população, ou seja, desastres naturais ou grandes estresses, todos os bebês do sexo masculino, exceto os mais fortes, abortam, enquanto mais bebês do sexo feminino sobrevivem. Isso garante uma melhor chance de sobrevivência das espécies.⁸

4.4 O que nós podemos fazer

O primeiro e provavelmente o mais importante passo seria desenvolver uma prática de trabalho em que o magista trabalhe com os seres em seu próprio lugar e tempo, em vez de arrastá-los para o nosso mundo se eles não viverem naturalmente em nosso reino. A segunda seria trabalhar conscientemente em cooperação com os seres e poderes que se expressam através do nosso mundo. Isso pode ser feito trabalhando em cooperação com os poderes climáticos (em vez de controlá-los e manipulá-los) e construir relacionamentos respeitosos com eles. Trabalhando dessa maneira, você lentamente começa a entender a dinâmica interior desses poderes e os efeitos que eles têm na consciência humana —

⁸ A teoria Culled Cohort do Dr. Ralph Catalano, professor de saúde pública na University of California, Berkeley. Veja por exemplo T. Bruckner e R. Catalano (2007). "The Sex Ratio and Age-Specific Male Mortality: Evidence for Culling *In Utero*". Em: *American Journal of Human Biology* 19.6, pp. 763-773.

efeitos que vão muito além dos simples padrões climáticos. O mesmo pode ser dito de poderes terrestres, seres deste mundo e deidades. Ao dar um passo para trás e olhar para o que esses poderes realmente trazem para o mundo, e olhar além de nossas próprias necessidades e desejos, começamos a ver uma intrincada dança de consciência e poder que mantém constantemente a terra e todos os seres vivos em equilíbrio. Isso não significa que esses seres irão favorecer nossa sobrevivência; em vez disso, começaremos a entender que a morte e a destruição fazem parte da saúde da terra e de todas as espécies.

Aceitar que uma tempestade, um padrão climático ou um surto de doença está fazendo um trabalho necessário e aprender a operar com e em torno desse poder, em vez de colidir com ele, muda a forma como vemos nossos papéis como seres humanos. Ao mudar a forma como percebemos esses papéis, mudamos o impacto que isso pode ter sobre nós e acabamos rolando com os socos e aprendendo. Assumir um papel ativo na assistência ao poder pode mudar a maneira como vemos esses desastres. Isso não os impede, mas eles se tornam uma parte maior de nós. E quanto mais nos aproximamos de um equilíbrio saudável, menos provável é que tais expressões de poder nos destruam.

Uma maneira de assumir um papel ativo no equilíbrio com a terra é primeiro conhecer a terra na qual você vive em detalhes íntimos. Caminhar pela terra, visitar a água, as colinas, aprender de onde vêm e para onde vão os padrões climáticos, sintonizar as falhas terrestres e as estações do ano...todas estas ações beneficiam a terra sobre a qual você vive, e ajuda você a entrar em uma relação de trabalho com a terra e seus seres inerentes. Se você mora em uma terra que tem sepulturas antigas, isso lhe ensinará sobre onde estão os lugares da morte e da vida. Visitar os sepulcros e conversar com eles, homenagear os lugares da morte e dar presentes de comida aos lugares da vida são atos simples que ajudam a construir uma relação com a terra. Uma vez estabelecida essa comunhão, a comunhão com as tempestades, o sol, a lua, as cavernas, os rios e as árvores o conectará às marés maiores de consciência que fluem pela terra.

O próximo passo além da comunhão passiva é a escuta ativa por meio do instinto, contatos interiores e reações corporais. Através da escuta começamos a construir uma conversa ativa com os poderes ao nosso redor, que nos permitem ter relações mágicas mais profundas com os seres imensamente poderosos que se manifestam através da paisagem. Nossa imaginação constrói uma interface de personagens que nos permite compreender esses poderes de forma mais humana; e enquanto não tentarmos controlá-los, pode-se construir uma relação de trabalho onde as tempestades, mares, rios, etc. comunicam suas marés de poder e nos alertam para qualquer desequilíbrio. Por meio desse relacionamento, podemos começar a aprender qual é o papel que precisamos assumir em nossa dança com essas forças.

O que se torna uma interface do tipo humano/animal geralmente é um ser intermediário que se torna a voz do poder e atua como intérprete entre a humanidade e a força da natureza. Esse intermediário entrará na interface que criamos (ou seja, uma imagem, estátua, forma), e se houver uma intenção mágica específica e focada para criar tal interface para um mediador, então quaisquer seres oportunistas e potencialmente desonestos serão filtrados. Quanto mais estabelecido o intermediário se torna, mais ele se funde com a força da natureza, de modo que se entrelaça com a força da natureza. Assim, quando comungamos com a deusa do rio, a interface traduz necessidades e ações entre a

humanidade e a natureza. Algumas das deidades mais antigas da natureza ainda estão ativas e respondem à interação humana. Elas irão, se um relacionamento for construído, alertar sobre flutuações vindouras de seu poder (ou seja, tempestades, inundações), comunicar suas necessidades de honra/cuidado e estarão ansiosas para expressar indignação com ações humanas que causam desequilíbrios.

Trabalhando em estreita colaboração com esses seres, podemos construir uma melhor compreensão das marés e fluxos de poderes dentro da terra ao nosso redor, que por sua vez pode nos educar sobre como viver ao lado desses poderes adequadamente, em vez de aproveitar, controlar, e manipulá-los. Eles nos mostrarão como agir para desencadear o reequilíbrio como catalisadores incondicionais e nos alertarão sobre as dificuldades que serão vivenciadas por nós nesse processo de reequilíbrio.

4.5 Formas-pensamento e vivificação passiva

Existem áreas da magia onde é considerado parte integrante da arte criar e desenvolver formas-pensamento. Estas são usadas para uma série de tarefas, incluindo guardar, atacar, vigiar, etc. Formas-pensamento são seres criados diretamente da imaginação do magista e alimentados pela própria energia do magista para cumprir sua agenda. Essa prática exige muita disciplina mental para garantir que a forma-pensamento permaneça sob controle. Formas-pensamento podem se tornar selvagens com muita facilidade, e suas travessuras são alimentadas pela própria energia do magista, o que pode resultar em um grande déficit de energia por parte do magista. A estabilidade da forma-pensamento é tão boa quanto o foco mental e a estabilidade de seu criador, pois é basicamente uma extensão e projeção de sua imaginação.

Para qualquer magista capaz de criar e controlar totalmente tal forma-pensamento, faz muito mais sentido, e é muito melhor energeticamente, não criar uma forma fora de si mesmo, mas projetar diretamente da imaginação central sem separação de identidade. É muito mais eficaz e fácil de controlar. No entanto, tal prática por um magista que tenha qualquer tipo de instabilidade mental ou emocional ou imaturidade, muito provavelmente resultará em uma grande fragmentação da personalidade em algum ponto.

O outro problema que pode surgir do uso de formas-pensamento, quando criadas em um ambiente de loja, é a questão da fonte de energia. Líderes inescrupulosos de lojas ou grupos podem engajar o grupo na criação de uma forma-pensamento ou estrutura interior, e então usar a energia do grupo para potencializar tais criações. É uma forma de bode expiatório. A energia do grupo cria e alimenta as formas-pensamento, e também sofre as consequências do que a forma-pensamento faz. Se ela se tornar selvagem e causar dano, matar etc., então é o grupo que carrega o fardo energético, não o líder. Infelizmente, esta é uma prática comum de algumas lojas maiores e mais públicas que têm uma grande adesão que envolve iniciação. O pequeno grupo interno cria a forma e o restante dos membros assume a culpa pelo que dá errado.

Pessoalmente, acho que as formas-pensamento são mais problemáticas do que valem a pena, e é muito melhor e mais seguro trabalhar com seres interiores reais (em oposição aos criados) em projetos e trabalhos mágicos. Criar formas-pensamento pode facilmente levar a cavar buracos muito profundos para si mesmo, o que exige muita energia e esforço

para lidar. O outro problema com as formas-pensamento, principalmente se forem usadas para atacar alguém, é que seu poder de combate é tão forte quanto o foco mental e a força vital da pessoa que as criou e as está alimentando. Se a vítima for mais forte, o atacante é suscetível não apenas de ter desperdiçado muita energia para nada⁹, mas a pessoa ou grupo pode potencialmente colocar sua egrégora em risco. Se a forma-pensamento estiver conectada à egrégora como fonte de energia, então uma vítima habilidosa pode não apenas dismantelar a forma-pensamento, mas rastrear o umbilical de volta à egrégora, e então dismantelar a própria egrégora. Então, apesar de tudo, eu realmente acho que elas são uma total perda de tempo.

4.6 Golem

Um degrau na escada de habilidades é a criação de um golem. Ao contrário da crença popular, os golens não são seres manifestos que podemos ver com os olhos; são seres interiores criados a partir do elemento terra e animados com o sopro sagrado e a palavra de poder, geralmente escrita na testa, mas às vezes em um lugar escondido no corpo de barro. O poder da consciência está no corpo de barro, mas é o corpo “interior” do golem que então sai para cumprir as ordens de seus mestres. Portanto, é um ser sem alma que é escravo de seu criador.

Destruir um golem é bastante simples, mas deve ser feito corretamente. Encontrar aquele corpo de barro real e apagar a palavra de poder dele não destruirá o golem, apenas destruirá o vínculo do ser com o reino físico - e também o libertará de seu vínculo com seu criador. Para se livrar do golem, a palavra de poder deve ser localizada em seu corpo interior e exterminada nesse nível. Apagar o Aleph da palavra Emet deixa Met, que é a morte, e como tal destrói o golem. É ritualmente enviado de volta à terra de onde veio e, se possível, a figura de barro é igualmente destruída.

A criação de um golem requer muita energia, pois usa sua essência para operar: você dá vida a ele e ele funciona a partir de seu 'sopro sagrado'. Um golem geralmente não são de bom uso, são perigosos, e são como colocar um AK-47 nas mãos de um idiota imaturo e mal-humorado com um machado para moer.

É bom lembrar que, na verdade, você nunca se safará com um ato tolo ou vicioso: não há punição ou julgamento, é verdade, mas geralmente há um retorno energético maciço em algum momento, e já observei essas situações com pessoas ao longo do tempo. Se você realmente tem que resolver algo com alguém, apenas dê um soco nele e acabe com isso!

4.7 Vivificação passiva

A vivificação passiva é um fenômeno muito interessante com o qual tive alguns resultados interessantes. Também vi alguns desastres épicos como resultado dessa técnica. Existem

⁹ Já passou uma tarde entediada golpeando formas-pensamento débeis enviadas de uma loja descontente? Muito divertido!

duas formas principais de vivificação passiva, intencional e não intencional. Vamos pegar a não intencional primeiro, pois isso pode criar os boo-boos mais espetaculares.

Vivificação passiva não intencional é a criação acidental de uma porta em um objeto ou imagem em que um ser entra e começa a interagir com os humanos ao seu redor. O que faz com que essa porta/limiar não intencional apareça é a habilidade natural de um humano ou a ação impensada de um magista treinado.

Se, por exemplo, você é um magista altamente treinado que está acostumado a trabalhar nos mundos interiores e conversar com muitos tipos diferentes de seres, então a habilidade dentro de você de mediar, chamar e acessar diferentes mundos e seres é provavelmente muito forte. Então, se, por exemplo, você começar a conversar sem pensar com, digamos, uma estátua ornamental de uma deidade, ser ou pessoa, chegará um ponto em que essa estátua ou imagem começará a conversar de volta. O processo nos bastidores é mais ou menos assim: o magista fica entediado e fala com a estátua, o fato de o magista ser programado a partir de um sentido interior para alcançar mundos significa que sempre que há conversa, ouvidos se levantam, limiares são criados, e as portas são abertas. O que quer que você faça com sua imaginação como magista tem potencial mágico. Mas porque está desfocado, há uma boa chance de que um parasita de passagem, uma pessoa morta ou um ser feérico/terra com um senso de humor distorcido capte o potencial de comunhão e entre na estátua para usá-la como uma interface.

A outra possibilidade é que o magista cria inconscientemente uma forma-pensamento que reside na imagem ou estátua, que novamente tem o potencial de se tornar selvagem ou se tornar o recipiente para seres que passam procurando uma refeição de interação. Quanto mais profundo o magista trabalha nos mundos interiores e comunga com os seres do mundo interior, mais potencial existe para que essas coisas aconteçam. Já aconteceu comigo algumas vezes... eu falo com as coisas o tempo todo.

Às vezes, quando você pega alguém que tem habilidade natural ou foi adepto magicamente em outra vida e não tem consciência disso nesta vida, os seres vão andar em estátuas e imagens na tentativa de se conectar com eles ou construir um relacionamento que muitas vezes acaba sendo parasitário em natureza. Eu observei isso em crianças que têm habilidades naturais: seu ursinho é um pouquinho mais do que o anúncio da loja afirmava...

O resumo é que, se você for falar com objetos inanimados, certifique-se de que é intencional e que você está pronto para um ser vindo e respondendo.

Animação passiva intencional é uma técnica mágica interessante que envolve escolher ou fazer uma estátua ou imagem e começar a tratá-la como se fosse um ser real em oposição a um objeto. Com intenção focalizada, tempo e a forma correta de comunhão e interações repetitivas, o ser que você está buscando em algum momento começará a comungar com você através do objeto; ou um ser mediará entre você e o ser alvo, usando o objeto como uma janela. Este é um método diferente de vivificação ritual ou armadilha mágica, mas pode ser igualmente eficaz.

O mecanismo de como funciona é simples. A estátua ou imagem é obviamente uma imagem de um ser conhecido, deus, deusa ou pessoa, e você fala com a imagem como se estivesse falando diretamente com esse ser diariamente. Por causa da intenção focada, da

ação repetitiva e da conversa relativa, tudo feito por uma pessoa com conexões interiores, caminhos de comunicação interna em frequências mágicas específicas começam a se formar e se abrir. Estes se fortalecem a cada dia de comunhão e geralmente atraem primeiro um tipo de ser mediador que atua como preparador e intermediário para a comunhão. À medida que o contato se estabelece, então a deidade/ser que a imagem representa começa a comungar e interagir através da imagem. Então a vivificação está completa.

Então o que pode dar errado? Oh inferno, um monte de coisas. Os percalços podem variar de formas-pensamento selvagens, a parasitas famintos, a seres agressivos e territoriais, a deidades exigentes que se recusam a ir e exigem sua atenção e homenagem dia após dia. Às vezes, essas deidades têm uma vida útil limitada, na medida em que se comunicam com você por um tempo e depois fazem as malas e vão embora assim que alcançarem o que queriam ou se convencerem de que você é um idiota (ou ambos). Como tudo é feito passivamente, ou seja, como parte da vida cotidiana, toda a situação pode ser especialmente difícil de lidar, pois elas se incorporam ao seu ambiente de vida.

Por outro lado, você pode animar passivamente objetos e imagens para trazer seres guardiões que vigiarão sua casa e o avisarão sobre intrusões internas, acúmulos de poder e outros acontecimentos estranhos. Eles podem desejar algo em troca: eu tive um guardião maravilhoso e trabalhador que adorava coisas brilhantes, por exemplo.

Esta é também uma técnica usada dentro da Igreja Católica, em oposição à vivificação ritual. A estátua do santo é rezada constantemente e durante um período de tempo um ser conectado a essa consciência entra na imagem e começa a interagir ou interceder. A bênção do objeto e a "dedicação" garantem que uma linha específica de comunicação se abra lentamente, em oposição a seres aleatórios entrando. Não é tão eficaz ou poderoso quanto os métodos rituais egípcios anteriores de trazer deidades para estátuas. Essa técnica era muito mais poderosa e duradoura. A diferença essencial entre os dois métodos é que a ativação passiva precisa de comunicação quase constante para que a ponte permaneça aberta. Uma vez que a comunhão para por parte do humano, então a porta para o contato interior começa a desaparecer.

Com a vivificação ritual específica, é totalmente diferente. Ritualmente, um fragmento da consciência da deidade é trazido à substância e permanece lá enquanto essa substância existir. É a raiz do conceito de transubstanciação no catolicismo¹⁰. É muito provável que uma antiga estátua de Sekhmet ainda tenha ecos de seu poder dentro dessa estátua. Se o magista, que é adepto da comunicação interior, visita um museu, é muito provável que ele atenda aos chamados e demandas de tais deidades enquanto tentam se comunicar por meio de estátuas. É importante notar que o poder está dentro da estátua original que foi ritualmente animada, não na imagem genérica. Assim, uma cópia da imagem será apenas uma imagem e nada mais.

É bom lembrar disso quando você compra ou obtém uma relíquia antiga que é ritualmente vivificada. Não é um ornamento ou brinquedo mágico; é real, potencialmente poderoso, exigente e possivelmente perigoso. Quando você se cansar de brincar com essa deidade e

¹⁰ Rituais cristãos, particularmente do Império Romano – por exemplo, os católicos – são fragmentos de rituais Pagãos anteriores.

quiser participar do frenesi de compras da Nova Era para deuses e deusas, esteja ciente de que o ser que está fazendo a ponte através da imagem ou estátua pode não ter terminado com você e não estará preparado para deixar ir até que esteja pronto. Existe uma grande lata de minhocas que pode ser aberta com esse comportamento.

A coisa mais importante a lembrar quando você cria uma forma-pensamento, uma janela para um ser, etc., é que a ação é causada exclusivamente por você. Qualquer caos, destruição, grande mudança no destino, qualquer coisa que perturbe o equilíbrio da ordem é de sua exclusiva responsabilidade. Isso não significa que você pode pedir desculpas, ou que você pode apontar um dedo para o universo... bem, se você fizer isso será ignorado, significa que energeticamente você é responsável por estabelecer o equilíbrio certo.

As pessoas assumem, principalmente por causa das religiões de hoje, que 'Deus' é um ser consciente que é como um pai, que Deus sorrirá com indulgência para suas criações impertinentes e as deixará escapar com um tapa. Isso não está correto, e nunca deixa de me surpreender que as pessoas pensem dessa maneira. Divindade é poder, poder universal que flui através de tudo e anima ou destrói. Não tem emoção. Ele opera através de uma regra de equilíbrio dentro de um mundo desequilibrado, e os seres operam dentro desse mundo para manter constantemente os pratos girando. O destino está ligado a esse caminho de constante busca pelo equilíbrio, e o que chamamos de karma é a dinâmica que opera ao longo da vida para equilibrar a balança. Em termos reais, os seres muito poderosos, ou seja, os seres arcangélicos, estão cientes do equilíbrio e do desequilíbrio e são levados à ação a partir desse ponto de vista. Não tem nada a ver com emoção.

Seres que têm forma física têm emoções e seres interiores que uma vez tiveram forma física ou uma projeção interior de forma, também têm emoções. Isso torna mais fácil para nós interagirmos com esse tipo de ser do que os grandes poderes angélicos e além, onde a emoção não é sua maior qualidade. Assim, os seres que estão próximos de nós, que nos ajudam ou nos atrapalham, podem parecer nutridores ou destruidores. Respondemos a essa saída de intercâmbio emotivo construindo relacionamentos ou interações com esses seres, e uma das lições a serem recuperadas dessa interação é a compreensão de que basicamente não temos a menor ideia do que estamos fazendo e toda vez que agimos, geralmente atrapalha.

Se você cria uma forma-pensamento ou anima um objeto que causa destruição onde a destruição não era necessária, isso cria um déficit de energia que você precisa preencher. Você carregaria o fardo desse déficit e a energia vazaria de sua vida, ou de seus pertences, ou qualquer outra coisa que pudesse preencher esse vazio. Ou pode ser preenchido por outra pessoa que, então, atrai sua energia. As voltas e tramas dessas danças de energia são impressionantes em sua complexidade. Se, no entanto, esse déficit foi necessário, então suas ações terão preenchido uma necessidade através de seu trabalho mágico. Por causa dessa dinâmica complexa, a pessoa pode ficar paranóica com cada ação que toma, o que não é um caminho produtivo a seguir. Uma abordagem melhor é trabalhar incondicionalmente com contatos interiores ou verificar seu trabalho usando a divinação.

Trabalhar incondicionalmente com contatos interiores é um método de trabalho ao qual você pode chegar quando tiver construído um bom relacionamento de trabalho com contatos interiores nos quais confia. Você concorda em trabalhar incondicionalmente pelo que é necessário, e eles colocam coisas em seu caminho que precisam ser tratadas

magicamente. Por exemplo, ao animar/vivificar um objeto, você perceberá uma necessidade mágica que precisa ser atendida, ou eles terão um trabalho para você. Um objeto ou imagem será colocado em seu caminho para você trabalhar, e você mediará o que for necessário dos mundos interiores para o objeto. Então você pode ver como a confiança é uma coisa importante com esse método: você realmente precisa saber que seu contato interior é sólido e legítimo.

O trabalho de verificação dupla antes de começar é outro método de evitar o caos das escalas. Se você precisa trazer algo ou criar algo, obviamente tem que ser com um propósito – fazer esse tipo de magia só porque você pode é o caminho do idiota imaturo. No entanto, uma vez que você decidiu que realmente precisa ser feito, é hora de verificar os resultados de curto e longo prazo de tais ações. A maneira de fazer isso é através do Tarot ou usando seu próprio baralho projetado, que geralmente é mais específico e preciso. Dessa forma, você não pode se enganar que tal trabalho precisa ser feito. Você deve sempre observar as consequências a longo prazo, bem como o resultado imediato a curto prazo do problema, pois a magia pode se espalhar por gerações e causar caos no futuro.

Eu uso os dois métodos, verificação incondicional e dupla. Houve muitas vezes que eu estava convencida de que uma determinada ação era necessária, mas quando eu verifiquei, o resultado a longo prazo foi muito ruim para todos os envolvidos, então eu não fiz. A solução final muitas vezes surgia na minha frente quando eu não esperava. Esta é outra coisa interessante sobre trabalhar profundamente na magia e nos mundos interiores: os seres que mantêm o equilíbrio de poder dentro e fora começam a trabalhar em estreita colaboração com você. Eles geralmente o impedem de trabalhar quando ele está desequilibrado e, em raras ocasiões, podem cuidar de você em determinadas situações. Isso não é porque eles se importam com você; eles estão garantindo que o fluxo de energia esteja indo para onde precisa.

Da mesma forma, se você for muito fundo nos reinos interiores e chegar muito perto do limiar da Divindade, então os principais seres que mantêm o mundo em equilíbrio, o Arconte e o Aeon¹¹, o derrubarão e provavelmente explodirão o fusível do seu corpo para que você não possa fazer isso de novo. Seu trabalho é manter a humanidade e o poder central da Divindade separados.

¹¹ Arconte e Aeon são palavras gregas. Archon é o particípio presente masculino do radical verbal αρχ, que significa “ser o primeiro, governar”. Aeon é do grego antigo αἰών, “idade, eternidade”. Magicamente são duas forças opostas que criam um limite de tensão permitindo a existência no tempo. Ir além desse limite tiraria o magista da existência.

CAPÍTULO CINCO

Magia Visionária

A magia visionária é o uso da imaginação para estruturar uma porta pela qual o magista pode passar para os reinos interiores ou o que às vezes é chamado de reino astral. É uma forma antiga de prática mágica, embora eu tenha ficado surpresa ao ler um artigo acadêmico outro dia que afirmava que era uma nova forma de prática mágica. Nada poderia estar mais longe da verdade: o artigo infelizmente foi escrito por ignorância. O uso da visão estruturada combinada com o ritual, em oposição à visão espontânea, é uma das formas mais poderosas e antigas de conduzir a magia.

Os métodos geralmente eram passados de professor para aluno, pois a maneira mais fácil de adquirir essa habilidade é através da ressonância; e as chaves para os caminhos visionários foram escritas em muitos textos antigos. E esta é uma das maiores alegrias ao trilhar um caminho mágico como estudante: encontrar um texto ou pintura antiga e ver ou ler as chaves da visão diante de você. Você os reconhece instantaneamente, não porque os estudou, mas porque teve uma experiência direta deles.

Sem técnicas visionárias para acessar os reinos interiores, a magia fica presa no chão como um avião sem motor. O poder que alimenta o ritual vem da flexibilidade interior, que por sua vez vem do trabalho visionário realizado regularmente durante um período de tempo. A meditação prepara a mente para o trabalho visionário, ensinando o aluno a acalmar a mente e aprender a se concentrar. A partir desse ponto focado, o aluno aprende primeiro como acessar os limites dentro de si e depois, os limites para os mundos interiores.

A meditação pode assumir uma forma muito simples, e quanto mais simples melhor. Aprender a respirar calma e livremente sem força é o primeiro passo. Sentado quieto, fique atento à respiração, pois ela regula seu próprio ritmo. Uma vez alcançado isso, contar a expiração até dez, depois voltar para um e começar de novo é o próximo passo. Se a mente vagar um pouco durante a contagem, então o aluno deve começar de volta no um e contar as respirações até dez novamente. A partir daí, ver a inspiração como fumaça branca e expirar fumaça preta enquanto conta concentra a mente ainda mais em uma ação específica. Novamente, se a mente se distrair, volte para um e comece de novo. Este simples exercício de respiração deve ser feito de manhã e à noite até que possa ser realizado sem distração, sem divagação da mente ou deslocamento constante do corpo. Não é necessário assumir poses difíceis ou estranhas, mas as costas devem ser apoiadas para garantir uma respiração clara.

Quando o aluno se acostumar com o exercício de respiração, é hora de voltar a mente para o centro interior ou limiar do Vazio interior. Isso pode ser focalizado como uma chama interior, que arde silenciosamente em seu centro¹². Depois de iniciar a meditação com o exercício de respiração, veja uma chama queimando silenciosa e calmamente por dentro. Apenas mantenha o foco da chama sem nenhum outro pensamento e sente-se

¹² O centro de seu tronco.

silenciosamente na presença dessa chama. Uma vez que essa imagem tenha sido estabelecida, então veja água sob a chama, mantida naturalmente como se por uma membrana que não tem outra descrição além de conter água. Uma vez que a combinação de chama interior e água possa ser mantida em meditação sem distração, então é hora de dar o passo da meditação para a visão.

5.1 Os primeiros passos do trabalho visionário

O trabalho visionário pode ser rapidamente tomado pela mente como um passatempo de navegação, que deve ser evitado a todo custo. Esta disciplina tornou-se muito mais difícil para os jovens que foram expostos a anos de videogames: a mente espera estar jogando, mudando o foco, etc. O foco da meditação treina a mente para longe de tais distrações e permite que as habilidades visionárias naturais do humano fluam para a superfície.

5.2 Dicas e coisas para pensar sobre

Ao começar com o trabalho visionário e trabalhar com visões escritas, pode ser difícil lembrar a sequência e os passos importantes. Uma maneira de trabalhar com esses textos é registrar a visão, depois seguir a gravação em sua mente, mas permitir imagens ou eventos espontâneos que podem surgir inesperadamente: essas visões são mapas, mas o que você encontra em sua jornada pode ser exclusivo para você.

Quando você grava uma visão para ouvir, dê a si mesmo intervalos de silêncio, onde você pode experimentar as coisas e onde você pode levar seu próprio tempo para entrar na visão. Onde há talvez dois minutos de texto falado, muitas vezes a visão real pode ter dez ou quinze minutos de duração. Dê a si mesmo bastante silêncio nos pontos-chave da jornada.

Eu sugiro fortemente, no entanto, que você não se permita “jogar” em sua imaginação, desviando-se do caminho da visão, ou criando intencionalmente cenas ou pessoas que você deseja projetar psicologicamente. Este trabalho é mágico: não é um trabalho psicológico. Essas visões não são sobre sua psicologia, mas são interfaces com poderes interiores reais, então trate-as com cautela e respeito, pois uma grande quantidade de poder pode fluir através delas.

A regra geral é: sempre trate o que você vê na visão como real, a menos que comece o 'Disney Channel'. Tratar todas as interações imaginativas como reais quebra as barreiras que nossa cultura ergue em nós onde acabamos questionando tudo. Isso fecha a ponte de comunhão com os mundos interiores muito rapidamente. Uma vez que você tenha se acostumado a trabalhar com visão, certos aspectos da visão começarão a se solidificar e você começará a reconhecer o que é real e o que é apenas sua imaginação. Eventualmente, você aprenderá a filtrar sua própria imaginação naturalmente para que as interações sejam claras e poderosas.

Outra regra importante a ser lembrada é não usar a visão como entretenimento; e não se desvie da visão pretendida e desapareça em vôos de fantasia. Muitas pessoas seguem sua

curiosidade ou vãos de fantasia e acabam perdendo seu contato enquanto brincam em uma piscina de imaginação.

É preciso muita disciplina para desenvolver o músculo interior para a verdadeira magia visionária. Este é um dos lugares em que surge a necessidade de limites autoimpostos. Uma vez que essa disciplina esteja em vigor, é muito mais fácil ir em missões exploratórias, pois você poderá facilmente determinar o que é um contato real e o que não é, e você será capaz de acessar muitos reinos interiores sem o perigo de deixar sua imaginação assumir o controle.

Manter um diário de suas visões e experiências é muito importante para que você possa voltar e olhar nos próximos anos. Quaisquer pequenos detalhes que surjam inesperadamente ou pareçam sem sentido, anote-os também. Isso ajuda você a lembrar da visão e do que aconteceu, quais contatos foram feitos e quais foram suas respostas. Então, mais tarde, quando você estiver lendo sobre o assunto e se deparar com algo que viu em visão, isso ajudará a confirmar suas experiências. E esta é outra parte emocionante da magia visionária: você verá, ouvirá e conhecerá muitos tipos diferentes de seres, e eles lhe ensinarão ou lhe contarão coisas. Mais tarde, essas informações se manifestarão no mundo exterior, ou algo que eles previram que acontecerá. É uma sensação maravilhosa quando você está se aventurando nos mundos interiores e obtém uma evidência sólida e absoluta de que é real e funciona. Muitos anos depois, ainda sorrio quando isso acontece – o que acontece com frequência.


A outra maneira de trabalhar com essas visões, se você não quiser registrá-las, é trabalhar os detalhes dos pontos-chave básicos da visão, que são como pontos críticos do mapa. É importante saber para onde você está indo, como você chega lá e como você volta.

E aqui vão algumas dicas básicas:

1. Não se deite para fazer essas visões. Sente-se para não adormecer.
2. Desligue os telefones, a música, a televisão, etc., e feche as portas para não ser incomodado.
3. Acenda uma vela e medite brevemente antes de uma visão para acalmar sua mente.
4. Quando tiver terminado a visão, apague a vela, levante-se e caminhe para se aterrar.
5. Não confie em gravações. Depois de ter visto um determinado lugar algumas vezes com a ajuda de uma gravação, é hora de começar a trabalhar sem essa gravação. Aprenda a desenvolver suas próprias habilidades de navegação interior.

5.3 O Vazio

Para começar, o aluno precisa aprender a acessar o mistério mais profundo, e ainda assim mais simples dentro da magia visionária e esse é o Vazio¹³ do qual Tudo flui para os

¹³ No mito egípcio é conhecido como , o “Nu”: a água inativa e parada da qual todas as coisas surgem. (G.Pinch (2002). *Egyptian Mythology: A Guide to the Gods, Goddesses, and Traditions of Ancient Egypt*. Oxford: Oxford University Press: 172-3; J.P.Allen (1988). *Genesis in Egypt: The Philosophy of Ancient Egyptian Creation Accounts*. New Haven, Connecticut: Yale University: 4-7.)

mundos e para o qual Tudo flui de volta. É o começo e o fim de toda magia, e isso não pode ser reiterado o suficiente. Está dentro de nós e dentro de tudo ao nosso redor: é o limiar da existência. É representado no Tarot como a carta do Louco, que inicia os Arcanos Maiores e também deve terminar os Arcanos Maiores.

É um exercício visionário fundamental que se aprofunda em sua intensidade ao longo do tempo e pode se tornar uma pedra fundamental para todo trabalho visionário e mágico. É também uma visão muito útil: se você precisa desaparecer rapidamente da visibilidade interior em uma emergência, saber por experiência e prática como colocar rapidamente sua mente e consciência interior no Vazio sem preparação é uma habilidade importante. No momento em que sua mente mergulha no Vazio, você efetivamente “desaparece” do radar interno.

A visão do Vazio também tem imensas profundezas místicas, uma vez que foi trabalhada por um longo período de tempo. O Vazio é um espaço sem fundo onde eventualmente você começa a compreender verdadeiramente sua natureza eterna.

5.4 A visão do Vazio

Veja uma chama dentro de você e fique com ela em silêncio até que sua mente esteja quieta. É uma chama que não queima, uma chama da existência, uma chama que te nutre. A chama repousa no centro do seu corpo e pode parecer grande ou pequena, brilhante ou suave. É uma chama que lhe parece familiar, uma chama que lhe dá força.

Uma vez que você esteja aquietado, veja a chama crescer até que esteja ao seu redor e se espalhe além do seu corpo. Levante-se na chama e sinta o poder da chama da vida fluir através de você. A chama não queima, mas refresca, e seu espírito reconhece o sentimento profundo dentro de você. A partir desse lugar parado, veja-se passando através chama, pisando no nada. Você atravessa o limiar do fogo para se encontrar em um lugar que não tem tempo, som, luz, movimento, imagem: realmente é nada, e ainda assim você pode sentir muito naquele espaço. É um sentimento que você não pode descrever, um sentimento de potencial que está esperando.

Nesse lugar, você percebe que não tem limites, nem corpo, nem vida terrena. Neste lugar, seu espírito não está preso à forma de seu corpo: você tem liberdade para fluir, expandir e despertar. Este é o limiar da alma eterna. Sinta-se espalhando-se no nada, vagando e expandindo em quietude e silêncio. Você está em toda parte neste lugar, e ainda assim você não é nada. Você é todas as coisas e nada, vagando no silêncio e na quietude.

Neste lugar, você sente o poder de todo ser fluir dentro e ao seu redor. Não deixe sua mente vagar em padrões de pensamento, apenas banhe-se na quietude até que esteja pronto para sair. Quando estiver pronto, esteja ciente de sua vida terrena e de sua forma humana. Sinta-se lentamente voltando à forma de seu corpo terreno e, quando isso estiver completo, veja a chama como uma parede de fogo diante de você. Entre na chama, banhando-se em sua energia. Lentamente, traga sua

consciência de volta para a chama que está dentro de você, no centro do seu corpo. Esteja ciente de si mesmo sentado em silêncio, com a chama dentro de você e a chama de uma vela perto de você. Esteja ciente de sua respiração, esteja ciente de seus arredores e, quando estiver pronto, abra seus olhos.

Essa visão do Vazio deve ser trabalhada todos os dias até que se torne uma segunda natureza. É a visão mais poderosa e ainda a mais simples que você sempre usará. Com o tempo, você aprenderá a acessar esse lugar em um instante, apenas sintonizando sua mente com o sentimento e o espaço do Vazio, que o colocará instantaneamente em um lugar profundo e tranquilo. Se você estiver em uma situação interior perigosa (como ter um Titã demoníaco correndo em sua direção com os dentes à mostra), isso pode colocá-lo instantaneamente em um lugar e estado onde quase nada pode tocá-lo ou agarrá-lo. Se você está na quietude total do Vazio, e está espalhado além dos limites do seu corpo, então não há nada para um ser interior agarrar: você não tem limites, nem forma, e sua consciência está subitamente fora de sua frequência. Esta visão deve ser praticada regularmente ao longo de sua vida mágica e nunca esquecida ou deixada de lado. Salvou minha vida em mais de uma ocasião.

Uma vez que você possa entrar e sair do Vazio sem distração e com facilidade, então é hora de praticar a mesma meditação/visão enquanto caminha e com os olhos abertos. Depois de alguns anos de prática, você pode andar por uma rua movimentada cheia de barulho e distração e ainda estar dentro do Vazio enquanto caminha. Você afetará a energia de tudo ao seu redor mediando a quietude e o silêncio, acalmando as energias caóticas à medida que você passa.

A visão do Vazio, juntamente com a meditação da respiração, prepara a mente e a alma para o trabalho árduo da magia visionária. E é realmente um trabalho muito árduo, tanto física quanto espiritualmente. Mover o poder em grandes profundidades e alturas precisa de um corpo e espírito fortes, focados, disciplinados e capazes de trabalhar em qualquer circunstância. A simples visão do Vazio é o primeiro passo nessa preparação.

5.5 Próximo passo: descoberta do mundo

Antes que o aluno comece a mergulhar nas estruturas mágicas, é importante estar ciente de seu próprio ambiente interior, ou seja, as manifestações interiores da terra em que vivemos. A paisagem interna da terra e os reinos imediatos que cercam essa paisagem são bases importantes para qualquer trabalho mágico. É inútil alcançar a lua se você não sabe o que está em seu próprio quintal. Isso pode ser acessado primeiro através de uma série de visões simples, mas potencialmente profundas, então trabalhadas em um ritual básico para fundamentar, enraizar e desenvolver a mente mágica.

Também é importante que o aluno que inicia o caminho de aprendizagem da magia visionária esteja ciente da necessidade de limites internos e externos. Esses limites não precisam existir para sempre e, de fato, à medida que cada geração se desenvolve, a necessidade de limites mudará dependendo da consciência do aluno e da cultura em que vive. Esses limites iniciais são para salvaguardar a mente e o espírito do aluno: os alunos

visionários naturais podem ser atraídos para a visão ao acaso para satisfazer sua curiosidade ou ultrapassar os limites desde o início. Isso abre o aluno para os perigos de parasitas, seres selvagens e os desequilíbrios latentes dentro de sua própria personalidade. O trabalho visionário traz consigo um grande poder e, ao lidar com qualquer grande poder, “Cuidado!” deve ser um mantra sempre repetido.

Uma vez que os limites estejam no lugar, o aluno pode começar a aprender o código de conduta interno da estrada, o básico do “estranho perigoso”, e encontrar com segurança os caminhos para vários reinos sem muitos contratempos. Em tempos passados, as lojas mágicas tinham limites muito rígidos, e em muitas lojas esses mesmos limites ainda estão em vigor, mas o propósito original para eles parece ter sido esquecido. Esses limites refletiam a consciência da época e, embora tenhamos avançado na maneira como pensamos e sentimos, esses limites não acompanharam a evolução do espírito e da mente.

Algumas lojas ainda usam uma escada muito lenta e complicada de contatos interiores, juntamente com graus rígidos, rituais pesados e uma abundância de regras, regulamentos e juramentos de sigilo. Novos contatos raramente são procurados, e a saúde e o equilíbrio dos contatos atuais raramente são desafiados. Em vez disso, apenas as informações fornecidas pelos contatos são contestadas, e isso geralmente é conduzido por meio de mediunidade de transe ou videntes com incursões ocasionais em visão. Esse padrão de trabalho aprisiona o fluxo de energia em um pequeno pote. A confiança rígida em um pequeno grupo de contatos interiores humanos recentes, com os quais se comunica através de uma hierarquia rígida, estrangula o potencial para contatos não humanos, mais antigos e mais profundos. Ele também bloqueia potencialmente mais contatos humanos antigos que podem ser trabalhados diretamente, e não por meio de uma "cadeia de comando".

Se realmente queremos avançar, os limites iniciais precisam acompanhar nossas mentes e espíritos, sem perder a qualidade da proteção que os limites podem dar. A magia está se aproximando cada vez mais em pequenos passos em direção ao reconhecimento do poder da natureza de uma maneira madura e respeitosa, em oposição a uma atitude mais antiga de domínio e controle. A natureza pode ser utilizada magicamente para criar limites, o que nos dá uma forma mais pura e maleável para trabalhar.

5.6 O que são limites?

Na magia visionária, os “limites” são o paradigma no qual você trabalha. A paisagem, os contatos, o método para abrir o contato e o método para fechar o contato, todos criam um formato para trabalhar. Se o caminho foi forjado recentemente, ou seja, você o construiu, então é mais importante dedicar algum tempo à visão e estar atento para construir os caminhos, estruturas e imagens cuidadosamente para que eles se fortaleçam. O perigo é que, se for um caminho novo e a pessoa que o percorre tem pouca ou nenhuma experiência em magia visionária, a capacidade de diferenciar entre contatos reais e imaginários, saudáveis e não saudáveis será fraca. Abrir novos caminhos não é uma boa ideia para quem não tem muita experiência no trabalho visionário e que não entende as estruturas e dinâmicas internas dos lugares e seres interiores.

Minha crença pessoal é que, se você trabalhar inicialmente dentro de estruturas que foram usadas anteriormente, poderá aprimorar suas habilidades adequadamente antes de sair

sozinho na descoberta. Em estruturas visionárias estabelecidas, limites, contatos, regras básicas e poder já são sólidos, o que permitirá que você progrida.

5.7 Métodos práticos para treinamento básico

Uma vez que a capacidade de aquietar e meditar tenha sido alcançada, e o Vazio estiver acessível sem a imaginação à deriva, então é hora de aprender algumas visões e rituais básicos para treinar a mente e o corpo em preparação para o trabalho mágico. O seguinte método/caminho para uma base básica é apenas um de muitos, mas é um com o qual trabalhei e ensinei pessoalmente por muito tempo, então estou plenamente ciente de seus pontos fortes e fracos. É uma série de métodos e visões que foram trabalhados por muitas gerações, e muitos magistas de Mistérios Ocidentais reconhecerão fragmentos deste caminho.

A estrutura do treinamento básico neste caminho é voltada para treinar o praticante para poder acessar certos templos interiores e contatos interiores que têm conexões de longo prazo tanto com nossa própria terra quanto com a cultura mista em que vivemos. Uma vez que o trabalho tenha sido estabelecido com os contatos obtidos com essas visões, o praticante começará a obter uma compreensão mais profunda de alguns dos outros caminhos mágicos que estão ao nosso redor hoje - quanto mais fundo nos mundos interiores você for, menor será a diferença que você vai encontrar entre culturas, religiões e caminhos mágicos. Começar com uma base básica também lhe dá as técnicas e métodos para poder expandir seu próprio trabalho mágico com força, conhecimento e previsão.

5.8 Visões práticas e informações básicas

Uma vez que a técnica do trabalho visionário interior tenha sido estabelecida, então é hora de percorrer vários reinos para aprender sobre eles, fazer contatos interiores, encontrar professores interiores e assim por diante. O primeiro lugar para se aventurar é o lugar mais próximo de casa, ou seja, a paisagem interior que está ao seu redor. Conhecer a terra em que você vive é um passo muito importante para o aterramento, serviço e também para aprender seu próprio lugar no grande esquema das coisas.

A visão da Terra Interior é uma visão mítica antiga que nos leva às profundezas da paisagem interior do Hemisfério Norte. Ela não olha para a antiga apresentação da terra em que você vive; apresenta um antigo “modelo” por falta de uma palavra melhor, um padrão interior inerente que flui através da maioria das massas de terra de várias maneiras. É a versão visionária de olhar para o antigo DNA interior da terra viva. Trabalhei com essa visão em muitos países diferentes e fiz isso de uma maneira que permitiria que surgissem diferentes apresentações caso o padrão estivesse errado para aquela terra. No entanto, além de algumas pequenas diferenças nas árvores, o padrão sempre funcionou da mesma forma.

Onde quer que você esteja, esta visão irá ligá-lo profundamente à memória antiga da terra. Ela funciona com o padrão interior e o espírito da floresta primitiva antes que os humanos a invadissem – você está essencialmente conhecendo o antigo ancestral coletivo das

florestas. Tenha em mente que muitos lugares hoje no hemisfério norte que são desertos, já foram cobertos de árvores, então não se preocupe muito se você atualmente vive no deserto.

Se você mora no hemisfério sul, terá que experimentar essa visão e ver onde ela o leva, pois nunca trabalhei magicamente no hemisfério sul. Se a floresta desaparece lentamente e outra paisagem surge, e você a reconhece como uma representação antiga da terra em que vive, então trabalhe com o que aparece. Depois, anote tudo o que você viu para que possa construir um registro da apresentação do antigo padrão de terra.

Grave as seguintes visões para que elas o guiem através da visão até que você saiba o caminho de ida e volta sem ajuda.

5.9 A Visão da Terra Interior

Acenda uma vela, feche os olhos e aquiete.

Com sua visão interior, veja uma chama queimando silenciosamente dentro de você, a chama que queima à beira do Vazio. Em visão, alcance com sua mão em sua chama interior e coloque um fragmento dela em sua mão. Estenda a mão em visão e cuidadosamente junte sua chama interior com a chama interior da vela.

À medida que você olha para a chama da vela com sua visão interior, a chama cresce até ficar grande o suficiente para você entrar. Entre na chama e deixe as chamas lamberem você. Elas não o queimam; elas limpam e refrescam você enquanto se banha no elemento sagrado. Você fica na chama por um momento, desfrutando de seu poder e banhando-se na chama da vida. Quando estiver pronto, avance através da chama e você se encontrará dentro do Vazio. Este é um lugar fora do tempo, um lugar sem movimento, sem som, sem tempo. À medida que você flutua neste lugar, você permite que sua vida diária desapareça até que seja o eterno você que flutua neste lugar especial. Você sente o potencial de todas as coisas neste espaço tranquilo e sente a quietude dentro de você.

Você forma a intenção em sua mente de se aventurar no mundo interior da terra onde você mora. Com essa intenção focada, avance para fora do Vazio e encontre-se de pé no chão, com um leve vento em seu rosto. Você se encontra à beira de uma floresta alta e antiga, onde as árvores parecem se estender até as nuvens. A floresta está silenciosa, exceto pelo som da água corrente, e ao olhar em volta você encontra um pequeno riacho que serpenteia pela floresta. Você segue a água enquanto ela entra e sai das árvores antigas e sente como se estivesse sendo observado enquanto caminha. Quanto mais fundo na floresta você vai, mais seu corpo começa a reagir ao ambiente. Você começa a reconhecer certos aromas, e memórias há muito enterradas entram e saem de sua mente, mas elas não permanecem com você o tempo suficiente para que você compreenda completamente o que você está lembrando. Quanto mais você anda, mais profunda se torna sua memória desse lugar e mais sua vida cotidiana desaparece.

Eventualmente, o riacho cai em uma clareira, e você entra na luz após a escuridão da floresta. Diante de você está uma imagem de intensa beleza. Uma antiga árvore

gigante retorcida cresce de uma ilha de rocha e terra, que fica no centro de um pequeno lago. Do outro lado da árvore e da ilha há um horizonte com um nascer do sol deslumbrante, e as águas do lago parecem cair em cascata no horizonte e cair no nada. A árvore emite sua própria luz, que brilha entre as árvores, e nas sombras, pequenos seres brilhantes parecem se lançar e se esconder.

Caminhe até a beira da água e coloque a mão no lago. A água parece brilhante, cheia de vida e poder. A árvore sente sua presença e você pode senti-la estendendo seus pensamentos para você. A árvore pede para você cantar. Você começa a cantar canções que conhece, mas à medida que o poder da água e das árvores o cerca, um som mais profundo emerge de dentro de você e você começa a cantar o som que é sua alma. O som sai de você e atravessa o lago.

Tudo ao seu redor começa a emitir som, e os sons de cada árvore, cada pedra, a água, cada ser, tudo se junta ao seu som para criar uma harmonia maravilhosa. Da floresta vêm seres que fazem parte desta terra, parte deste mundo, e cada um deles também tem um som.

Eles cantam o som deles, e as vibrações do som deles ressoam profundamente com o seu, e você percebe que esses seres estão conectados a você de alguma forma. Eles são ancestrais de sua linha genética talvez de milhões de anos atrás, mas neste lugar, não há tempo: é a floresta eterna que caminha lentamente pela face da terra.

Um dos seres se aproxima e te toca na testa e permite que você o toque. Vocês comungam, contando um ao outro sobre a maneira como vivem. Passe algum tempo em comunhão silenciosa com este ser.

Terminada a comunhão, é hora de partir. Você poderá voltar aqui sempre que precisar, mas sempre trate este lugar com respeito: é a paisagem sagrada interior do planeta e deve ser protegida.

Você tem um desejo profundo dentro de você de mergulhar na água, o que você faz. Você nada em direção ao horizonte e encontra peixes nadando ao seu lado, que também se comunicam com você. Eles são os guardiões da Grande Árvore. Você nada até chegar onde a água cai no nada e você cai com a água, caindo pelo espaço, pelo tempo e pelo Vazio.

Você cai e cai, e sua mente fica em paz e relaxada enquanto você cai, e a água cai em cascata ao seu redor. Quanto mais você cai, mais você se torna consciente da água ao seu redor, viajando com você. A água parece cair através de você, juntando-se à água dentro de seu corpo, enchendo-o de vida e vitalidade. Você começa a perder a sensação de cair, em vez disso se enche da sensação de ser água. Seu silêncio suave o enche de uma paz profunda, e você flutua na água escura e parada. Você é a água, você está fluindo em todas as direções, você é a quietude e o silêncio. Você flutua na água do Vazio, sendo uno com a água.

Lentamente você se torna consciente de uma luz dourada como o sol brilhando em seu rosto, e você se lembra de sua humanidade. Você se lembra que está vivo e no Vazio. Você se lembra de sua própria chama interior e se lembra da chama da vela que queima por perto. Você se lembra de seu corpo e sua chama interior começa a

brilhar mais forte. Você se lembra da cadeira em que estava sentado e sente os limites do seu próprio corpo. Lentamente, você afunda em sua consciência corporal, e sua consciência da água desaparece. Lembre-se das árvores, lembre-se do lago, lembre-se de flutuar na água e, quando estiver pronto, abra os olhos.

A visão da Terra Interior leva você ao coração da paisagem interior do nosso mundo como é em nossa era, o que significa os últimos cinco milhões de anos. A interface interna da terra tem muitas apresentações diferentes, assim como a paisagem externa, e a árvore, o lago e a floresta são apenas uma delas. Trabalhar com essa interface da floresta nos dá uma conexão mais profunda com as árvores, a água e os seres que estão ao nosso redor. Ela nos leva ao limiar da existência da floresta, onde ela flui para dentro e para fora do Vazio, e nos permite interagir com a consciência da terra em um nível muito mais profundo.

A humanidade historicamente criou imagens de animais/humanos como deidades na tentativa de se comunicar com a natureza. Entrar na própria terra interior e comungar com a floresta/água interior em uma comunicação mais natural, não verbal e não ritualizada nos permite realmente nos conectar energeticamente com a terra e interagir com esse poder em um nível muito profundo. A paisagem interior também é uma forma natural de egrégora, um armazenamento interior de energia para a terra e todos os seres sobre e dentro dela. Ela pode atuar como um botão de 'reinicialização' para equilíbrio quando trabalhado magicamente; e quanto mais tempo o magista trabalhar com essa visão, mais camadas de profundidade e aplicação ele encontrará.

Uma vez que você esteja familiarizado com a visão, é muito gratificante ir e fazer essa visão em uma floresta onde há água. Onde eu moro há um velho bosque com nascentes que emergem das raízes de algumas das árvores, de modo que algumas das árvores são cercadas por água. Sentar no silêncio da floresta e ter essa visão é extremamente poderoso e bonito, e me trouxe muito mais perto da terra ao meu redor. Essa visão nos conecta à terra em que vivemos e ajuda a nos sintonizar com a terra que servimos.

5.10 A Deusa no Submundo

A próxima visão que faria sentido seguir a partir da terra interior é aquela que nos conecta à parte da consciência humana onde o poder dos ancestrais e das deidades se reúne. Primeiro você começa do zero (o Vazio), então você aprende sobre a terra sobre a qual você está, depois disso você aprende *qual é o poder contido naquela terra*.

A Deusa na Caverna é uma antiga porta visionária para a Deusa do Submundo que absorve e expressa, entre outras coisas, a consciência ancestral feminina que dorme dentro da terra. Esta apresentação de uma antiga deusa tem muitas camadas, sendo a camada ancestral a mais superficial e imediata. Além dessa camada, o magista pode construir um relacionamento com esse poder para alcançar através da camada ancestral para comungar com o poder da deidade feminina que é inerente sobre e dentro dessa terra. Ela também é uma guardiã e guardiã do submundo mais profundo, conselheira e professora; e quando

irritada ela é a raiva que destrói tudo em seu caminho. Sempre aborde esse poder em visão com respeito e cautela.

Seu poder é expresso em culturas ao redor do mundo em formas muito semelhantes como uma mulher poderosa e muitas vezes mais velha, deusa ou rainha que reside em uma caverna subterrânea que abriga uma piscina de água ou um rio. A versão a seguir é baseada na forma que reside nas Ilhas Britânicas, mas este modelo pode ser usado para acessar o mesmo tipo de consciência em outras terras. A visão, se você tiver contato verdadeiro, ajustará e exibirá as características marcantes da terra em que você vive. Pode ser necessário trabalhar algumas vezes para que as assinaturas e imagens únicas de sua própria terra surjam na visão, mas a paciência faz maravilhas. Você notará que esta visão não usa o Vazio como um ponto de acesso, mas vai diretamente para o submundo. Se você deseja seguir um caminho de magia visionária, eventualmente aprenderá muitas maneiras diferentes de acessar os reinos interiores. Cada forma tem suas próprias vantagens e motivos de uso.

Acenda uma vela, feche os olhos e aquiete.

Com sua visão interior, veja uma chama queimando silenciosamente dentro de você, a chama que queima à beira do Vazio. Em visão, coloque sua mão em sua chama interior e coloque um fragmento dela em sua mão. Junte cuidadosamente sua chama interior com a chama da vela. À medida que as duas chamas se fundem, a chama cresce e o chão sob a chama desaparece. A chama mergulha no submundo e você se inclina para olhar para baixo e observar a chama. Ao olhar, você vê degraus de pedra íngremes muito velhos e desgastados esculpido na lateral do túnel e você desce na escuridão, ficando perto da parede enquanto começa a descer. Os degraus passam por raízes antigas, rochas e aroma de terra à medida que você desce cada vez mais fundo na escuridão. A chama pousou abaixo de você e você cuidadosamente desce em direção a ela.

Os degraus dão voltas e mais voltas enquanto você desce, e a luz do mundo da superfície desaparece na escuridão enquanto você aponta para a chama abaixo. Você finalmente para no fundo do túnel e olha ao redor. A chama lança um brilho que permite que você veja a escuridão. De um lado, você vê uma grande rachadura na face da rocha e se espreme por uma passagem muito estreita entre duas faces da rocha. A chama segue você e juntos vocês descem o caminho estreito, tortuoso e descendente que está levando você para as profundezas da terra. A chama vai à sua frente e, alguns metros à frente, parece desaparecer em uma esquina, deixando você na escuridão total. Esta é uma escuridão tão profunda que você nunca experimentou nada parecido antes. Não há nada para ver, nada para ouvir, apenas uma escuridão total e silenciosa. Estique os braços para tocar cada lado da rocha ao seu redor e caminhe com cuidado, sentindo o chão à sua frente com os pés.

O caminho vira uma esquina e uma luz verde fraca brilha de uma rachadura à sua frente. Espremendo mais uma vez através de uma fenda na rocha, você emerge em uma caverna onde as paredes de pedra emitem um brilho verde muito fraco. De um lado da caverna há uma poça de água, e do outro lado da caverna está uma velha

mulher que parece estar dormindo em um grande trono de pedra coberto de conchas. Seu longo cabelo branco parece estar crescendo nas rochas ao seu redor, e suas vestes estão cheias de criaturas adormecidas. Entre ela e você, o chão está cheio de animais adormecidos, pássaros, abelhas e insetos. Muito silenciosamente e com cuidado, você escolhe seu caminho através da família adormecida até a água e lava as mãos, o rosto e a boca na água. Se for solicitado, entre na água e lave-se completamente: você deve estar limpo antes de ficar na frente da Mãe.

Quando você se levanta e se vira para encarar a velha mulher, você vê que ela tem um olho aberto e está te observando. Ela acena para você e estende a mão, esperando um presente seu. Enfie a mão no bolso e dê a ela o que aparecer em sua mão. Quando ela estiver satisfeita com seu presente, converse com ela e conte a ela sobre você e sobre a terra onde você mora¹⁴. Ouça com atenção o que ela pode ter a dizer e tente se lembrar. Quando vocês dois terminarem, agradeça a ela e, em seguida, escolha cuidadosamente o caminho de volta pelos animais adormecidos até a entrada do túnel.

Perto da porta está uma vela acesa, e a velha mulher lhe diz para levá-la com você para iluminar o caminho de volta. Ao voltar pelo túnel estreito que leva às escadas de volta à superfície, você percebe pela primeira vez que esculturas antigas estão gravadas nas paredes de rocha áspera. As esculturas continuam ao longo das paredes e ao longo dos degraus de pedra: observe-as enquanto você sobe de volta ao mundo da superfície. Uma gravura pode se destacar para você. Tente lembrá-la, para que você possa trabalhar com ela e aprender sobre ela.

Ao emergir de volta ao seu próprio mundo, vá e sente-se em sua cadeira diante da chama da vela. Olhe para a chama da vela com sua visão interior e permita que sua quietude o inunde. Nessa quietude você se lembra de sua experiência, das coisas que lhe foram ditas e dos sinais, sigilos ou seres que você viu. Depois de recuperar a memória, abra os olhos e olhe novamente para a chama da vela. Quando estiver pronto, apague a chama.

As visões acima são de uma linha muito específica de magia que opera no mundo ocidental há muito tempo. Muitas das visões desta linha estão em operação há milhares de anos, mas não são uma linha mágica dogmática que deve ser seguida. Elas são o acúmulo de muitas vidas de exploração visionária que muitas vezes foi expressa através de uma linha religiosa e mística. É importante lembrar que, por milênios, a magia foi uma parte importante dos mistérios internos dos sacerdócios e sacerdotisas, e estava intimamente entrelaçada com a espiritualidade das culturas antigas. Foi somente a partir do advento do cristianismo, após o século II d.C., que ela se separou da espiritualidade e se tornou um caminho próprio.

A razão pela qual menciono isso é para garantir a compreensão de que o ritual e a visão, e os métodos de operá-los, estão vinculados à dinâmica dos mundos interior e exterior, não às regras e regulamentos de linhas mágicas, lojas e caminhos religiosos. Eles fazem parte de nossa existência e como tal eram respeitados nos antigos templos por aqueles

¹⁴ Se você está gravando isto, dê a si bastante tempo de silêncio neste ponto da gravação.

capazes de operá-los. Os povos dos tempos antigos afirmavam que seu método de ritual e visão estava ligado às suas deidades específicas não por causa do dogma, mas porque era literalmente verdade. Suas deidades, rituais e magia emergiram através de sua consciência dos poderes dos elementos e pousaram ao seu redor. Trabalhar com um método estrangeiro muitas vezes trouxe caos mágico, pois foi projetado e emergiu de um poder terrestre muito diferente, e que por sua vez deu origem a novas linhas de trabalho para propósitos bons e não tão estáveis. Vemos exemplos dessa incompatibilidade nas práticas mágicas de hoje, mas acho que essa incompatibilidade está desaparecendo lentamente à medida que alcança nossa mobilidade moderna e caldeirões.

Os egípcios nos deram nosso primeiro registro de uma cultura usando a magia de outra nos textos da pirâmide do rei Unis (2450-2300 a.C.), onde os feitiços proto-cananeus eram usados ao lado dos egípcios¹⁵. Muito mais tarde, no Egito dinástico, influências da Pérsia, Grécia e Roma se inseriram na estrutura mágica egípcia. Mudou tanto a magia quanto a abordagem, e à medida que o velho se extinguiu no Período Tardio, o novo emergiu. No entanto, como uma magista que trabalhou nesses vários sistemas, vejo que o sistema egípcio perdeu muito de sua estabilidade e força com esse processo. O novo híbrido que surgiu era uma magia totalmente diferente e muito menor.

É uma questão interessante ver como nossa mobilidade da mente e do corpo afeta nossas relações com a terra e seus poderes, e como esses poderes se tornarão móveis à luz de nossas constantes interações com terras, culturas e povos estrangeiros. Eu sei que certas potências de outras culturas operam muito bem comigo nesta massa de terra britânica, enquanto outras potências estrangeiras com as quais tentei trabalhar ao longo dos anos fora do contexto de suas terras falharam miseravelmente ou foram instáveis. Trata-se de experimentar, cometer erros, aprender através de experiências e, acima de tudo, usar o bom senso.

¹⁵ R.C. Steiner (2011). *Early Northwest Semitic Serpent Spells in the Pyramid Texts*. Leiden: Brill: 7-8.

CAPÍTULO SEIS

Magia Ritual

Há uma dinâmica muito interessante que entra em jogo com um ritual solitário: não há público para quem jogar. Como a magia exige uma certa quantidade de imaginação e criatividade, ela pode abrir a porta para rainhas do drama que percebem seus papéis rituais como uma performance e encenam suas pequenas fantasias de poder. Ao fazer isso, o poder gerado pelo ritual permanece no domínio da psicologia e não vai além disso.

Então, o que está acontecendo em um ritual? Bem, tudo depende do que você quer alcançar, como está fazendo e com quem está fazendo. De um ponto de vista interior, há uma variedade de tipos de rituais que trabalham a magia de maneiras diferentes e em diferentes níveis de poder. Existem tipos de rituais que sustentam padrões interiores, rituais que criam padrões interiores e rituais que destroem certos padrões. Existem rituais para toda a comunidade, rituais para um grupo de trabalho e rituais feitos por um único trabalhador ou um grupo muito pequeno. Cada tradição mágica tem sua forma característica de ritual que é usada para interagir com os padrões de poder e trabalho, mas o princípio subjacente é geralmente o mesmo.

Nesta seção de rituais, você descobrirá que alguns dos rituais têm fortes elementos visionários, bem como ação ritual. Ao trabalhar e aprender como um magista solitário, você deve estabelecer seus próprios contatos interiores em vez de obtê-los de uma loja ou linha/grupo mágico. Isso pode ser desencadeado combinando visão e ritual juntos, que geralmente é uma maneira mais avançada de trabalhar, mas pode beneficiar um magista solitário nos estágios iniciais de seu desenvolvimento mágico.

Neste capítulo, o ritual visionário está presente onde é necessário, principalmente para desenvolver contatos interiores, ligar o poder interior aos implementos e desenvolver os portões direcionais. O resto dos exercícios/padrões rituais usam menos conteúdo visionário.

6.1 Rituais de Grupo

Esta é a forma mais comum de ritual e geralmente é o tipo de ritual que envolve um grupo de pessoas e espectadores. Embora não seja diretamente relevante para um praticante solitário, é importante entender a dinâmica das diferentes formas de ritual mágico.

O ritual de grupo é muitas vezes uma reconstituição mítica que mantém um caminho interior trilhado e, portanto, o mantém aberto na consciência das pessoas. O grande ritual comunitário garante que uma ligação energética seja mantida entre a terra/templo/deidade/seres e as pessoas. Dessa forma, o caminho da comunicação, energia e cooperação é mantido aberto seguindo os passos rituais daqueles que vieram antes de nós.

A principal fonte de poder neste tipo de ritual está na reconstituição. Ao percorrer um caminho já trilhado, contatos e poderes entrelaçados nesse padrão original são

energizados e interagem. O caminho percorrido torna-se uma janela ao longo das gerações até ser como um programa pelo qual você aperta o interruptor e todas as luzes se acendem. Do ponto de vista interior esta é uma das formas mais fracas de magia ritual, pois embora haja mais pessoas e seja um padrão bem estabelecido, geralmente é uma forma dispersa de padrão mágico que funciona através dos personagens dos mitos e são mantidos de forma fortemente humanizada. Portanto, existem histórias, deidades, seres e ações, todos representados por jogadores humanos através dos quais o poder é rapidamente disperso.

Uma forma mais poderosa desse tipo de ritual é aquela em que um pequeno grupo de mediadores mágicos realiza o ritual e a comunidade assiste passivamente. O que o torna mais poderoso são duas coisas, a primeira é que os ritualistas não estão fazendo uma reencenação do drama, eles estão realmente participando da ação original de um ponto de vista interior. Isso significa que a ação que eles realizam ritualmente só acontece uma vez de um ponto de vista interior: eles estão retornando magicamente ao evento original. A segunda coisa que torna isso mais poderoso é que o público da comunidade é usado como fonte de energia. Sua observação passiva permite que os ritualistas usem as energias de todos os presentes para criar uma grande bateria para alimentar o ritual. Essa técnica era frequentemente usada no mundo antigo e sobreviveu na forma da missa católica primitiva, na qual a congregação não participava da parte sagrada da missa e era apenas espectadora para fornecer energia. A missa se desenvolveu ao longo do tempo para incluir mais a congregação, dispersando assim a expressão de poder que o ritual despertou.

Uma nova forma desse ritual pode ser estabelecida usando um padrão mítico ou um roteiro recém-escrito e reencenando o ritual exatamente da mesma maneira a cada ano – essa ação consistente constrói um caminho interior para que o poder possa fluir através dele.

Em tempos mais modernos, o ritual comunitário também se tornou um receptáculo de auto-ajuda e terapia psicológica e, embora isso seja válido em si mesmo, não é uma forma de magia ritual: não cria uma interface com um ser interior ou massa de terra e os ritualistas. Em vez disso, cria uma ligação entre o eu exterior e interior do indivíduo.

6.2 O Ritual Solitário

Um praticante solitário deve estabelecer, desde o início, um senso de intenção focada e quietude para que o método do ritual seja estabelecido desde o início sem exibicionismo, e também com um senso de integridade. Embora tal empreendimento seja muito difícil para alguém que trabalha por conta própria enquanto tenta aprender, ele traz enormes benefícios nos anos futuros, quando o praticante desenvolveu uma habilidade forte, única e focada de criação de padrões rituais.

A primeira coisa que é importante em um ritual é conhecer as direções físicas do espaço em que você está trabalhando e ter clareza sobre qual direção ou direções você está usando e por quê. A razão para isso é que cada direção tem uma certa qualidade de poder que flui através dela, e esse fluxo de poder afetará seu trabalho. As definições de poderes direcionais variam de acordo com a tradição ou método mágico que está sendo usado, mas no hemisfério norte são geralmente expressos como:

Leste ar, enunciado, espada, nascimento, semente, criação de algo;

Sul fogo, varinha, criatividade, solar, o caminho a seguir, o caminho para o futuro;

Oeste água, emoções, copos ou vasos, o limiar da morte, a colheita;

Norte terra, terra (no sentido de território), os ancestrais mortos, o submundo.

Claro, existem variantes sobre esses temas: alguns sistemas mágicos mais modernos colocam a espada no sul, provavelmente devido à natureza agressiva da maioria das religiões e deidades solares. Suponho que a espada estaria em casa no leste ou no sul. No leste traz o poder de tutela, limitação necessária, justiça e foco, e no sul os poderes de batalha e guerra. Além de tais variantes, está o fato de que os poderes nas direções podem ser muito fluidos às vezes e ter elementos de cada um dos quatro poderes dentro de si.

Pode ficar muito confuso para iniciantes, então eu sinto que a melhor abordagem, se você leva a sério o estudo e o desenvolvimento mágico, é trabalhar com um sistema de padrão direcional até que você esteja completamente à vontade com ele. Então, uma vez que essa base é estabelecida, você pode começar a experimentar e explorar.

Por exemplo, em um lugar onde trabalhei magicamente por um tempo havia fontes a oeste, mas o poder que fluía dessas fontes não era cura ou poder emotivo, mas era o poder de mulheres guerreiras espirituais (elas aparecem muito no Norte da Europa). Não importa o trabalho que eu estivesse fazendo, se eu trabalhasse no oeste, uma presença feminina guerreira muito poderosa se dava a conhecer em termos inequívocos. Então esse foi o poder com o qual trabalhei no oeste. Você precisa ser flexível e capaz de ajustar seu trabalho para permitir que os padrões naturais de poder fluam.

Um ponto muito importante a ser lembrado é que os poderes que fluem pelas direções não são consequência de suas atribuições; em vez disso, são expressões dos poderes que fluem através da terra e, além disso, dos mundos interiores. Se você persistir em tentar impor um padrão de poder sobre uma direção que não media esse poder de forma equilibrada, então você terá um acúmulo de desarmonia que acabará por sabotar seu trabalho.

Também é pertinente ser claro para si mesmo em seu ritual e trabalho mágico quanto à profundidade da conexão mágica com a qual deseja trabalhar. Se seu foco está estritamente limitado ao trabalho com a natureza, os elementos, ancestrais, etc., como bruxaria, magia popular ou tribal, então seu padrão direcional precisa estar enraizado na terra e nos ancestrais ao seu redor. Se o seu foco no trabalho mágico se estende além disso, para os mundos interiores, o submundo, poderes estelares e poderes angélicos, demoníacos ou divinos, então a magia se torna muito diferente. O padrão de terra é a pedra fundamental sobre a qual você está, e os poderes direcionais e os pontos de acesso trabalhados são muito mais profundos do que qualquer conexão terrestre. Assim, o padrão direcional trabalhado no ritual torna-se mais sobre esses poderes mais profundos e menos sobre a paisagem ao seu redor. Por exemplo, o leste seria trabalhado como uma porta de entrada para a criação, novo nascimento, um novo padrão de magia e a Biblioteca Interior, e deidades cujo poder seja sobre expressão e aprendizado. Você pode ver como a terra, o

ciclo solar e lunar, as estações e os elementos não são realmente o foco desse trabalho direcional.

A capacidade de se adaptar e ser fluido com a forma como você trabalha ritualmente não é fácil para a maioria das pessoas; mas uma vez que você estabeleceu padrões trabalhando repetidamente com eles, e você é capaz de sentir os poderes fluindo para frente e para trás, então você será capaz de aprender o que funciona e o que não funciona – se você prestar atenção. Se você estiver trabalhando com o poder errado na direção errada, você ficará ciente desse fato em termos inequívocos.

6.3 Os Altares

Altares são para trabalhar. Eles não são uma vitrine de loja da Nova Era, então é melhor não enchê-los com toneladas de porcaria mágica. Parece estar na moda hoje em dia usar um altar como uma expressão de si mesmo e de suas crenças, então eles estão cheios de estátuas, bugigangas, cristais e todo tipo de produto. Tudo bem se o seu altar for sobre suas crenças ou sobre sua própria psicologia pessoal. Se o seu altar está lá para o trabalho mágico, então tais exposições são extremamente contraproducentes: qualquer coisa no altar tem que ter uma função mágica específica e uma razão para estar lá. Se um altar mágico está entupido com coisas, então ele se torna uma lente mal focada na melhor das hipóteses, e um desastre esperando para acontecer na pior das hipóteses.

Altares são limites para poder e comunicação, então, se você os encher com muitas tralhas, os fluxos de contatos e poderes serão confusos, fragmentados ou até bloquearão o trabalho que você está tentando realizar. Se você quiser fazer uma exibição mágica, tudo bem, faça-o em sua cômoda, mas deixe seu altar como um espaço de trabalho limpo, apenas com os itens essenciais.

Esses itens essenciais seriam:

- o elemento que você usa como foco e porta (por exemplo, a chama de uma vela, uma tigela de água, uma pedra);
- qualquer instrumento mágico que você esteja usando (por exemplo, uma espada, uma varinha), e qualquer objeto diretamente relevante para o que você está fazendo no momento (por exemplo, papel inscrito com sigilos, um osso ancestral).

Se você tem coisas que estão ‘carregando’ ou ‘pendentes’, elas vão para um lado do altar.

Se você deseja trabalhar apenas em relação a uma deidade em particular, uma imagem ou estátua dessa deidade também deve estar no altar. Uma palavra de conselho, porém: se o altar tem uma deidade sobre ele, então o altar é o domínio apenas dessa deidade e nada mais. Qualquer trabalho que não esteja diretamente relacionado a essa deidade pode ser bloqueado pelo estreito campo de contato que tal trabalho pode invocar. É aqui que entra a separação entre devoção e magia pura. Uma sugestão que funcionou bem para mim é se você estiver trabalhando com uma deidade em particular, tenha um altar só para ela e então tenha um altar mágico de trabalho que seja separado.

Se você trabalha com algumas deidades diferentes, não as coloque todas juntas em um altar; em vez disso, cada uma deve ter seu próprio "território". A razão para isso é que

cada deidade é uma porta e o altar é um limiar. Manter as coisas claras e simples garante que há muito menos probabilidade de a própria estátua da deidade ficar parasitada (onde um ser parasita se move e finge ser a deidade), e também mantém a magia clara, precisa e no ponto.

Se você puder manter a mesma mesa ou superfície para um altar, isso ajudará a construir os padrões e concentrar o poder. No entanto, se você não puder, uma toalha de altar usada apenas para trabalhos mágicos pode ser suficiente. Eu usei esse método muitas vezes ao longo dos anos quando não era possível ter um altar dedicado: eu tinha um pano específico que eu colocava sobre uma mesa, ou mesmo sobre uma pilha de livros, para fazer meu trabalho mágico. E tudo funcionou perfeitamente bem.

Existem também métodos para trabalhar a magia usando padrões de chão e sem altar, que novamente é sobre o estabelecimento de padrões em um espaço. Pode ser um pouco difícil, porém, se você precisar usar implementos. Uma vez que as técnicas para abrir, fechar, mediar e aumentar o poder estão bem estabelecidas, e o magista tem um bom foco, então surge uma flexibilidade interior pela qual você pode trabalhar em qualquer lugar, a qualquer hora e, eventualmente, sem quaisquer implementos ou ferramentas. Mas primeiro as regras precisam ser aprendidas para que possam ser jogadas fora.

6.4 Implementos

A forma tradicional de adquirir os próprios implementos mágicos é uma forma que muito raramente ocorre nos dias de hoje na pressa de consumir e ter tudo o que você quer quando quer. Muitas vezes levaria muitos anos para adquirir os implementos, e eles viriam um de cada vez quando o caminho do poder que o implemento mediava cruzava o seu. Às vezes, os implementos entravam na vida de um magista antes que eles decidissem estudar magia e ficavam com eles, silenciosamente tiquetaqueando em segundo plano até que o magista finalmente percebesse o que era.

A espada seria dada ou chegaria a uma pessoa depois que ela aprendesse a lição da justiça e agisse com honra da melhor maneira possível em uma situação perigosa. Uma vez que a pessoa tivesse feito tudo o que podia por si mesma, a espada chegaria como apoio, proteção e professora. A varinha chega sempre em circunstâncias incomuns e anuncia o caminho do aprendizado sobre a magia do fogo/solar/serpente. A taça é dada ao magista como sinal de amor, e não necessariamente amor de casal: pode ser qualquer forma de amor. Também pode aparecer como um caldeirão de regeneração, aparecendo quando o magista está em um local que precisa de regeneração após a batalha ou está prestes a prestar serviço para curar outras pessoas. O escudo, que também pode ser uma rocha, osso ou sigilo, ensina sobre proteção, a terra e seu lugar na terra, e novamente aparece quando você esgota sua capacidade de se defender de maneira honrosa. A partir disso, você pode ver por que esse método não estava na moda e foi deixado de lado.

Os métodos mudaram quando surgiu a necessidade de adequar a aquisição dos implementos às rígidas estruturas de graus mágicos que ficaram muito na moda por influência da Maçonaria. Textos começaram a surgir com formas formalizadas de fazer e encontrar seus implementos mágicos para que o magista, não a magia, tivesse controle sobre o ritmo do desenvolvimento mágico de um indivíduo. No mundo de hoje, existem

muitas variantes sobre o tema com cursos, livros e workshops que mostram como fazer/encontrar e consagrar seus implementos, até as lojas ocultistas comerciais "compre tudo aqui" onde você pode simplesmente comprar implementos.

Para encontrar um senso de equilíbrio com implementos mágicos, sinto que um bom caminho a seguir no mundo de hoje é dar ao destino a chance de colocar esses implementos em seu caminho, mas também ser proativo. Uma maneira de fazer isso é fluir com o impulso da magia e não contra ela, construindo lentamente seus quatro implementos ao longo do tempo, começando com um e trabalhando em torno das direções/elementos por um longo período de tempo com um implemento trabalhando em cada direção e no centro. Por exemplo, um magista iniciante talvez primeiro encontre uma espada e comece a trabalhar com ela até que tenha uma compreensão muito boa de como ela funciona. Isso não apenas impede a gula de querer tudo de uma vez, mas permite que uma pessoa trabalhe em profundidade com uma linha de poder para que tenha uma excelente base antes de passar para o próximo implemento.

Não sinta que você tem que trabalhar com uma regra rígida de desenvolver seus implementos de acordo com o livro de regras do que vem primeiro e por quê; e não sinta que você precisa ter todos os implementos para fazer o trabalho. É você e os limiares mágicos que criam a magia: os implementos são ferramentas e colaboradores de trabalho que chegam na hora certa. Eles trabalham com você e o atraem quando você está pronto para se abrir para o poder deles. Na verdade, você não pode forçar um implemento a trabalhar para você e com você, pois o poder do implemento vem parcialmente de dentro de você e de seu próprio padrão de destino. Ela se abrirá dentro de você quando estiver pronto, não quando quiser. Isso garante que as pessoas não possam explorar as verdadeiras profundezas do poder mágico que essas ferramentas possuem até que o praticante esteja em um espaço onde possa realmente acessar e entender seu poder. Até que esse ponto seja alcançado, o implemento permanece inativo, não importa o que você faça com ele.

Meu primeiro implemento chegou à minha porta ainda adolescente e eu não fazia ideia do que era. Foi esse implemento mais do que qualquer outra coisa que me levou a um verdadeiro caminho de magia e demorou um pouco até que eu finalmente percebesse o que era e como funcionava - às vezes posso ser um pouco lenta na compreensão. A espada acabou por ser a espada do Templo da Aurora Dourada original (Horus nº 5) de Bradford, Yorkshire. Em seguida veio a taça, dez anos após a chegada da espada; e a varinha apareceu em circunstâncias muito estranhas vinte e dois anos depois que a espada apareceu pela primeira vez. Meu escudo só apareceu há um ano, cerca de trinta anos depois que a espada apareceu.

O que eu descobri ao longo dos anos é que o implemento em si não é tão importante; é o poder dentro desse implemento que é a verdadeira ferramenta com a qual você trabalha. Esse poder, uma vez que apareceu corretamente em sua vida, pode ser transferido de um instrumento físico para outro. Então você pode ter mais de uma espada, por exemplo, ao longo de sua vida; mas o poder que reside nessas várias espadas é um e o mesmo poder original. Isso só acontece, e só é viável, se o implemento original chegou até você através do destino/vias mágicas.

A transferência de potência do implemento original para um novo é uma técnica para proteger a potência caso algo aconteça com o próprio implemento. Outra peculiaridade que acontece é que os implementos mudam à medida que você muda e, à medida que seu conhecimento e compreensão dos implementos se aprofundam, os instrumentos e ferramentas de seu ofício mudam e se transformam com você. Por exemplo, quando seu trabalho com uma varinha chega a um nível mais profundo, muitas vezes a varinha quebrará e outra, com uma expressão mais profunda do mesmo poder, cruzará seu caminho. A transferência de poder às vezes é automática e às vezes iniciada pelo praticante.

6.5 Modos de trabalhar com os implementos

Diferentes tradições têm variantes sobre o tema dos implementos mágicos, de como eles funcionam e o que você faz com eles. É inútil para mim aprofundar os diferentes métodos tradicionais, pois não tenho experiência de trabalho de todas as tradições lá fora, e não escrevo sobre coisas na teoria, apenas na prática a partir da experiência direta. Também é importante notar que só porque você tem o implemento não significa que você aprenderá seus segredos imediatamente. Na verdade, aprender o verdadeiro poder e propósito de uma ferramenta pode levar muitos anos e pode até evitar a compreensão ao longo da vida. A melhor maneira de avançar é começar a trabalhar de forma disciplinada com a ferramenta. Quanto mais experiência você ganha, mais flexível você se torna com seus métodos de trabalho. É nesse ponto que a ferramenta pode realmente começar a comungar com você e ensiná-lo sobre seu poder.

Mas é de vital importância estabelecer primeiro um padrão de trabalho com limites, para que você possa aprender dentro de um campo contido. Aqueles que tentam mergulhar na magia ritual complexa imediatamente ou falham em penetrar no poder, ou se forem naturalmente muito talentosos, aprenderão muito, mas de uma maneira muito dura que pode danificá-los permanentemente.

Os implementos mágicos são usados em aproximadamente duas formas, uma cerimonial e outra mágica. O uso cerimonial de implementos no ritual mágico é onde a espada, a taça, a varinha e o escudo são usados de forma *representativa*. A espada etc. assume uma função ritual que representa uma ação ou poder ligado aos poderes/deidades que o ritual gira em torno. Isso é verdade para cerca de cinquenta por cento dos caminhos rituais mágicos e também inclui várias formas de feitiçaria, religiões, etc.

O uso mágico de um implemento é onde o implemento (por exemplo, a espada) é 'despertado' por uma consagração específica que o funde com a 'Espada Mágica original', ou o poder já se moveu para a espada e é naturalmente e totalmente 'despertado'. Entre esses dois extremos, existem métodos rituais de trabalhar com uma espada virgem que, pela natureza do trabalho ritual repetido, a espada começa primeiro a sintonizar a 'Espada Mágica original' e, lentamente, através dessa afinação, *torna-se* a Espada Mágica original.

Os implementos despertados não *representam* nada. Em vez disso, eles são membros ativos da equipe e contribuem com poder, conhecimento e contato para o ritual. Eles são seres conscientes por direito próprio.

As seguintes descrições dos implementos listam seus atributos mágicos despertados que são encontrados no amplo espectro dos Mistérios Ocidentais. Lembre-se, assim como os padrões rituais e visionários, tudo na magia tem muitas camadas diferentes, e quando você pensa que aprendeu tudo o que pode sobre um padrão mágico, uma camada mais profunda se apresentará. É realmente um processo de aprendizagem ao longo da vida.

6.6 A Espada

O poder da espada é algo que tem uma profunda ressonância com as terras do Reino Unido, junto com a pedra e o cálice ou graal. Lendas de espadas mágicas ou sagradas remontam à história irlandesa e britânica quase tão longe quanto você pode ir. Mitos semelhantes de espadas, lâminas e lanças e temas mágicos fluem através de muitas culturas diferentes, e esses padrões míticos dão uma ideia da camada mais superficial de uma espada mágica.

Um dos temas recorrentes de algumas dessas lendas da espada é que a espada não deve ser empunhada em batalha, mas mantida em justiça ou soberania. Em termos mágicos, a espada está presente no ritual como colega de trabalho e é usada como foco de poder, ou como guardiã, ou usada para conferir soberania, poder ou consagração. Não é manejada no sentido de uma arma, mas usada de acordo com sua linha de consagração. Há também momentos em que a espada foi consagrada e animada para se tornar uma janela para um determinado ser. Nesse caso, apenas a presença desembainhada da espada é suficiente para afetar um fluxo de poder e influenciar um ritual. Quando uma espada mágica se torna uma janela consagrada, é muito importante não usar essa espada como ferramenta. Não é uma ferramenta, mas um ser, geralmente muito poderoso, e capaz de criar desastres se mal utilizado.

6.7 A Vara

A varinha geralmente é um galho de uma árvore e detém o poder dessa árvore para uso em rituais mágicos. Também pode ser uma das ferramentas da realeza, com sua conexão com o Carvalho Real da Grã-Bretanha sendo apenas um exemplo. A varinha consagrada, ou varinha de uma árvore sagrada, é, como a espada, um ser por direito próprio, e é mais frequentemente usada como ferramenta de foco. A intenção do magista no ritual é focada em um ponto delicado, que é então lançado em ação em alguns casos pelo uso direcional da varinha.

6.8 A Taça

Usar a taça em ritual quando ela foi consagrada afeta o fluido que é colocado dentro da taça. É usado para sangue, vinho, água e, como vaso consagrado, produz transformação nos fluidos dentro do copo. Tradicionalmente, na magia, a taça está associada à feminilidade, ao útero e ao amor. Na prática mágica real, não descobri que este seja o caso. O que descobri, trabalhando com uma variedade de vasos consagrados, é que a taça está ligada a poderes que regeneram guerreiros, como o caldeirão da regeneração. Eu

moro em uma área de muitas fontes frias, e descobri que o poder dessas fontes é mais parecido com os poderes das Valquírias do que com o amor e a maternidade. Considerando que a espada e a varinha podem funcionar como seres reais, eu pessoalmente não encontrei isso com a taça; mas descobri que usada corretamente, é uma ferramenta muito poderosa de transformação.

6.9 O Escudo

Assim como parece, o escudo está lá para proteger, esconder e desviar. Um escudo consagrado irá protegê-lo de coisas com as quais você não pode lidar, mas não irá protegê-lo cegamente da mesma forma que um escudo não consagrado faria. Isso é bom. Muita proteção é uma coisa perigosa no trabalho mágico, e um escudo inteligente pode aumentar o poder de um ritual sem colocá-lo em perigo de longo prazo por excesso de confiança. Cinco anos atrás eu teria afirmado que os escudos mágicos não são seres, mas ferramentas. Mudei essa postura depois que um escudo veio até mim que é um ser muito sagrado, feroz, poderoso e muito seu próprio chefe. No ritual está lá como trabalhador, fazendo seu trabalho sem interferência minha ou de qualquer outra pessoa. Ele bloqueia certos fluxos de energia prejudicial e também atua como uma unidade de armazenamento de energia, mantendo a energia até que seja necessária.

Como sempre acontece com coisas tão poderosas como objetos consagrados, você só pode aprender muito com outra pessoa ou livro; você aprenderá verdadeiramente as qualidades, a consciência e os poderes dos implementos pelo uso e observação de longo prazo. Eu costumava ser muito segura de mim mesma e fazer pronunciamentos sobre certas ferramentas e poderes, mas ao longo dos anos a experiência prática de longo prazo me mostrou que nossa compreensão da magia em todos os aspectos é extremamente limitada e nunca seremos capazes de quantificá-la adequadamente, controlá-la ou pronunciar certezas sobre. Portanto, qualquer coisa que seja lida neste ou em qualquer outro livro é uma fração da verdadeira compreensão do poder mágico e deve ser usada apenas como um guia até chegar ao estágio da magia onde você aprendeu as regras, aprendeu os poderes e está começando a trilhar seu próprio caminho.

6.10 A sintonização básica das ferramentas rituais

Uma sintonização básica das ferramentas rituais é um simples contato da ferramenta ritual com os poderes interiores que funcionam através dos implementos rituais. É a configuração comum de espada, taça, varinha e escudo mágicos, e os métodos de ajuste vinculam o poder mágico necessário para que os implementos funcionem corretamente. Não é uma consagração de implementos mágicos, mas é um passo nessa direção. Nos primeiros dias de treinamento mágico, é muito melhor trabalhar primeiro com ferramentas mágicas sintonizadas para que você possa obter uma boa compreensão de como as ferramentas funcionam e por que, antes de progredir para trabalhar com

ferramentas consagradas. Os vários métodos de consagração de ferramentas mágicas são discutidos no terceiro livro da série *Conhecimento de Magia, Contatos dos Adeptos*.¹⁶

A primeira coisa a notar é que quando você tem um implemento pronto para sintonizar, você não pode pré-julgar em que direção ele vai trabalhar. Tentar, mesmo em um nível avançado de trabalho, impor um padrão ou ação em um implemento de magia é pura loucura. É importante entender desde o início que, embora existam atributos particulares na magia ocidental dados a direções específicas, na verdade todas as direções e seus poderes são fluidos e os contatos interiores conectados ao implemento escolherão mais ou menos em qual direção você vai. Às vezes, o implemento será trabalhado em uma direção tradicional, mas às vezes um instrumento irá gravitar em uma direção que tal implemento normalmente não estaria conectado.

O método a seguir pode ser usado para qualquer um dos quatro implementos e conectará o implemento a um contato interior, que mediará a energia da direção interior para o implemento. Qualquer que seja o poder direcional com o qual você trabalhe, é isso que dará sabor ao poder da ferramenta mágica. Para adquirir as habilidades básicas necessárias para realizar tal trabalho, se você não estiver acostumado a trabalhar com rituais enquanto também usa a visão, seria uma boa ideia praticar primeiro alguns dos exercícios rituais básicos listados mais adiante neste capítulo. Eles lhe darão uma compreensão mais profunda de como visão e ritual se unem nos termos mais simples e lhe darão a chance de desenvolver o foco necessário para sintonizar objetos.

6.11 Método básico de consagração

Primeiro cubra o objeto ritual em sal seco e deixe durante a noite. De manhã, recite o exorcismo e a bênção da substância sobre a ferramenta (fornecida no Apêndice B).

Monte quatro altares e um quinto altar ou vela independente no centro da sala. Cada altar deve ter uma vela sobre ele e nada mais. Começando no leste, vá até o altar e aquiete diante da vela. Sinta-se acalmando e conectando-se a uma chama silenciosa queimando na borda do Vazio. Quando estiver pronto, usando sua visão interior, alcance sua própria chama interior profunda e coloque um fragmento da chama em sua mão. Use esta chama interior para acender a vela interior e uma vez que a vela interior estiver acesa, acenda a vela exterior.

Fique diante da chama e feche os olhos. Usando sua imaginação, veja além da chama e veja um portal do outro lado do altar. Usando sua voz interior, peça um contato interior para chegar ao limiar do leste para ajudar no trabalho e veja os portões se abrirem lentamente. Você vê um sacerdote, sacerdotisa ou contato interior caminhando lentamente em sua direção. Eles param na soleira dos portões, que é também o limiar do altar. Agradeça a eles por estarem aqui, então caminhe para o sul.

¹⁶ J. McCarthy (2020). *The Contacts of the Adept*. 2nd ed. Magical Knowledge 3. Exeter, UK: TaDahent Books. Terceiro livro traduzido da presente trilogia.

Repita a ação no sul, no oeste e no norte até que todas as quatro direções estejam iluminadas e haja um contato interior em cada direção esperando para trabalhar com você.

Acenda a vela central, que é a chama no centro de todo o ser, depois pegue a ferramenta ritual que deseja consagrar. Em vez de seguir as direções tradicionais para essa ferramenta (por exemplo, oeste para uma taça), começando no leste, vá até o altar e coloque a ferramenta no altar, depois coloque as mãos sobre a ferramenta. Sinta a ferramenta. Então pegue a ferramenta e segure-a sobre a chama para o contato interior que está esperando por você, e pergunte se esta ferramenta é a ferramenta para aquela direção: eles estão dispostos a trabalhar com ela? Eles vão dizer sim ou não. Você pode não obter uma resposta definida imediatamente e, nesse caso, você passa para a próxima direção. Se todas as quatro direções são indefinidas em sua resposta, então você dá a volta novamente. Outro método de escolher as direções é simplesmente caminhar até cada direção segurando a ferramenta. Você será atraído ou repelido nas várias direções. De qualquer forma, uma direção realmente se destacará para essa ferramenta.

Quando tiver escolhido a direção certa, leve-a ao altar e segure-a sobre a chama. O contato interior colocará uma mão sobre o objeto ou eles o tirarão de você e farão algo com ele. Se eles colocarem uma mão sobre ele, coloque sua mão sobre a mão deles e sinta um poder passando deles, através de você, para o objeto. Esse processo levará muito tempo ou pouco tempo: não há como saber de antemão. Assim que terminarem, coloque o objeto no altar e saia da sala. Os contatos interiores precisam de clareza para completar a transferência de energia, e é mais fácil e melhor se não houver humanos na sala. O poder é todo passado por toque e ressonância.

Você obterá uma indicação muito clara de quando o objeto foi concluído. Nesse ponto, volte para a sala e, começando pelo leste, agradeça ao contato interior por seu trabalho. Deixe-os se retirar, feche os portões vendo-os se fechar em sua mente e apague a vela. Repita isso nas outras direções e, por último, no centro.

Agora você deve aprender a trabalhar com o implemento. Será uma combinação de seu uso tradicional mais a qualidade da direção em que foi trabalhado. Também é possível que um ser tenha sido colocado no objeto pelo sacerdócio, mas se isso aconteceu, será muito óbvio desde o começo. Uma boa maneira de aprender sobre a ferramenta é abrir a direção para a qual ela foi sintonizada, depois passar pelos portões em visão com o objeto em sua mão com a intenção de se comunicar com o sacerdócio dessa direção. Eles vão te ensinar tudo o que é possível para você aprender sobre como trabalhar com sua ferramenta.

6.12 Desenvolvendo suas relações com suas ferramentas rituais

Aprender a trabalhar com as ferramentas no ritual não é simples, principalmente se você estiver trabalhando com ferramentas animadas que são essencialmente receptáculos para seres que trabalharão com você. Meu conselho é aprender primeiro o básico do ritual, ou

seja, como abrir e fechar portões, como trazer um contato ao limiar, como criar padrões e ativá-los (por exemplo, o ritual do Hexagrama) e como trabalhar com energia/poder movendo-a ao redor. Os exercícios deste capítulo lhe darão todos os fundamentos dessas habilidades básicas e, à medida que você trabalha com elas e as pratica, tenha suas ferramentas ao seu redor como presenças passivas. Assim, por exemplo, tenha a espada no altar leste (sempre apontar para baixo ou deitada quando uma presença passiva), a varinha ou cajado no altar sul, a taça no altar oeste e o escudo ou pedra no altar norte.

Isso permitirá que as ferramentas seintonizem lentamente com o padrão mágico e construam suas conexões com você. Uma vez que elas estejam totalmente integradas ao seu padrão e você tenha o ritual básico e as habilidades visionárias, você descobrirá que lentamente se torna consciente de como, quando, onde e por que as ferramentas devem ser usadas. Permitir que a habilidade das ferramentas se desenvolva naturalmente dessa maneira, em vez de através de rituais prescritos, permitirá que sua magia se desenvolva em seu próprio ritmo. Lembre-se, as ferramentas rituais não são adereços de teatro para acenar; em vez disso, elas são companheiras a serem ativadas para trabalhos específicos, não partes integrantes de cada ritual que você faz.

Por exemplo, a espada pode ser usada quando você precisa dela para guardar algo, ou quando em um ritual você precisa limitar a presença de um poder ou contato. Mantida com a ponta para baixo na mão esquerda, a espada limitará (não bloqueará) o poder e o contato ao seu redor para que você não fique sobrecarregado. O recipiente pode ser usado para conter substância ou energia durante um ritual. O cajado pode ser segurado (mão esquerda) como um companheiro de trabalho no ritual visionário ou como uma extensão de seu braço esquerdo. O escudo/pedra protege você. Se você estiver trabalhando com uma pedra de escudo, ela será colocada aos seus pés; se você estiver trabalhando com um escudo de madeira, ele pode ser colocado atrás de você (para ficar de costas) ou usado como um altar central. Se você estiver trabalhando com um escudo de pano, ele pode ser colocado sobre os ombros para protegê-lo durante um trabalho potencialmente perigoso, ou você pode ficar em cima dele como um espaço de proteção ritual fechado.

6.13 Padrões básicos de rituais e exercícios

A seguir, uma série de exercícios, começando pelos mais simples, que treinarão uma pessoa nos fundamentos da criação de padrões e nos métodos de combinação de visão e ritual, e a prepararão para adquirir habilidades rituais mais profundas. Os métodos a seguir são os que eu costumava usar para treinar aprendizes e iniciar magistas, e são os que eu sei que funcionam bem para um aluno.

Em vez de apresentar rituais de 'trabalho' reais para as pessoas tentarem, reuni uma série de exercícios que treinam magistas na dinâmica do poder interior de como a energia se move, como os contatos realmente funcionam e o que está acontecendo de um ponto de vista interior quando o magista recita durante o ritual. Se o ritual externo não tem base de poder interior, então é apenas uma exibição dramática com pensamento positivo. No entanto, se a energia interior e a dinâmica de contato forem aprendidas primeiro, quando o magista realmente vier realizar um ritual e usar as técnicas interiores aprendidas nesses exercícios, o ritual se tornará uma ação de grande poder.

Os seguintes métodos de trabalho e sugestões não são regras rígidas e rápidas, mas todos eles vêm de um sistema que funciona bem. Uma vez que você tenha entendido o que realmente está acontecendo nesses exercícios e tarefas, então seus princípios básicos podem ser enxertados em qualquer outro sistema que você sinta que mais o atrai. A razão para isso é que os métodos são técnicas mágicas, não dogmas mágicos de um caminho particular.

6.14 Abrindo e fechando direções e espaços de trabalho

Esta é a primeira habilidade necessária para começar a desenvolver a sensibilidade mágica dos véus entre os mundos, e ser capaz de acordar e adormecer o espaço mágico. Em uma verdade mais profunda, um espaço não pode realmente ser fechado dos mundos interiores: ele realmente não funciona dessa maneira. No entanto, barreiras podem ser colocadas e linhas traçadas. Em um nível de superfície, eles atuam como fechamentos e aberturas. Mas se um ser poderoso, inclusive humano, quisesse entrar no espaço interior de um templo mágico, se fosse habilidoso o suficiente, seria quase impossível mantê-lo fora fechando o espaço. Seriam necessários métodos mais poderosos e engenhosos. Digo isso apenas para garantir que a) você obtenha uma verificação da realidade sobre habilidades mágicas versus seres poderosos, e b) que você também obtenha uma compreensão mais profunda sobre como o espaço realmente funciona.

A abertura e o fechamento de um espaço mágico cria uma frequência de 'sintonização' para que a sala, a terra e quaisquer seres assistentes se preparem para o que está prestes a acontecer. É como focar uma lente. Ao alterar a frequência de um espaço, qualquer "estática" interna do edifício ou dos transeuntes, humanos ou outros, é sintonizada. A sala e a pessoa que trabalha na sala passam de uma frequência cotidiana para uma frequência de "trabalho" diferente. O efeito externo é que o espaço se torna silencioso e as pessoas que trabalham se tornam "invisíveis" para os transeuntes casuais. Quanto mais isso é construído, abrindo e fechando regularmente em um espaço específico, mais a sala fica sintonizada. Parei de fechar meus espaços de trabalho dedicados há muitos anos, por vários motivos, o que permitiu que uma certa sintonia se desenvolvesse naquele espaço que se tornou profundo. Essa profundidade fornece sua própria proteção profunda e torna o trabalho invisível para todos, exceto para aqueles na mesma frequência. Outras pessoas que trabalham na mesma tradição, ou que são naturalmente psíquicas, perceberão o espaço ao passarem: elas 'sentirão' o silêncio.

O método de abertura do espaço é simples e, no entanto, torna-se muito profundo à medida que o magista se aprofunda nos reinos interiores. Lembre-se desta profundidade ao executar este método: respeite sua simplicidade, que lhe permitirá abrir as verdadeiras profundezas do poder oculto nesta simples ação.

A ação a seguir precisa de uma vela e uma caixa de fósforos. De preferência, você trabalharia com um altar, mas isso não é necessário.

Antes de acender a vela, fique em total silêncio e quietude. Feche os olhos e comece a ver com sua visão interior. A partir dessa quietude, passe para o Vazio e aprofunde

essa quietude dentro de você. Sinta-se perdendo o limite de seu corpo e tenha a sensação de seu espírito se espalhando pelo espaço. Uma vez que você esteja nas profundezas do Vazio, veja uma chama à distância vindo lentamente das profundezas do Vazio em sua direção. Quando se aproximar, veja sua própria chama interior ressoar dentro de você. Alcance dentro de você um fragmento da chama e coloque-o em suas mãos. Acenda a chama interior da vela, depois abra os olhos, permanecendo no Vazio, e acenda a chama externa. Fique diante da chama por um momento com os olhos abertos, mas ainda se vendo no Vazio. Veja o poder do Vazio se derramar da chama na sala até que você e a sala estejam no vazio.

Essa ação, quando construída ao longo do tempo, pode se tornar uma ação extremamente poderosa que pode ser usada de várias maneiras por vários motivos. Deve ficar óbvio por que o uso do treinamento visionário é muito importante desde o início. Os dois, visão e ritual, estão inextricavelmente ligados na alta magia, e equilibram o poder para torná-lo mais manejável quando usados juntos.

Então, o próximo passo é ajustar as direções. O trabalho mágico pode ser feito através de uma lista quase ilimitada de padrões direcionais. A maioria das tradições tem seu próprio padrão direcional de um tipo ou de outro, e algumas são mais óbvias que outras. Por exemplo, o uso direcional da forma do pentagrama seria um padrão de cinco direções, e muitos grupos de bruxaria usam um padrão de quatro direções para denotar os elementos e as estações. Eu uso uma, duas, quatro ou cinco direções, dependendo do que estou fazendo.

6.15 Criando um espaço direcional

Apenas por questão de treinamento, farei este exercício em um padrão de cinco direções. Esse padrão reconhece os poderes interiores da terra ao nosso redor. Uma vez que este padrão é aprendido e trabalhado com facilidade, então padrões direcionais específicos que fazem trabalhos específicos podem ser tentados. Usando um aprendizado básico como esse, boas habilidades são aprendidas desde o início que ajudarão o magista a aprender como mover o poder de A para B, e como abrir portas profundas para os mundos interiores, mantendo uma presença física consciente em nosso próprio reino.

Configure o espaço com uma vela em cada uma das quatro direções e uma no centro. Podem estar em altares, caixas, ou apenas no chão. Certifique-se de que os caminhos para cada vela estejam desobstruídos e que você tenha uma vela longa para iluminar. Certifique-se de que seu telefone está desligado e a porta trancada, animais de estimação fora, etc. para que você não seja incomodado.

Acenda a vela no centro da sala, usando o método que leva você ao Vazio. Uma vez que a chama esteja estabelecida dentro da vela, então, pegando a vela longa, vá para o leste e fique diante da vela. Novamente esteja ciente do Vazio e aquiete. Quando você estiver aquietado, acenda a vela com a vela longa e também “veja” com sua visão interior a chama interior pousando na vela. Feito isso, faça o mesmo

no sul, oeste e norte, certificando-se de cada vez que você tira a chama do centro. O mundo flui para dentro e para fora do Vazio, e o padrão direcional reflete isso através da vela central.

Quando todas as velas estiverem acesas, sente-se no leste, de frente para a vela leste. Aquiete e permita que o poder dessa direção flua para você. Será muito fraco no início, e geralmente é preciso muita prática para se tornar discernível. Repita o exercício em cada uma das quatro direções, depois no centro. Quanto mais você fizer isso, mais você se conscientizará de como os poderes são diferentes em cada direção.

Quando estiver pronto para fechá-lo, comece novamente no leste. Aquiete e, usando a visão interior, veja a si mesmo levando a chama interior de volta para você; depois apague a vela. Repita esta ação no sul, oeste e norte. Finalmente, fique diante da chama central e leve a chama interior de volta para você. Esteja ciente do Vazio dentro de você e da chama queimando dentro do Vazio. As duas chamas se tornam uma. Em seguida, sobre suavemente a chama central.

Se possível, este exercício deve ser feito diariamente, ou pelo menos duas vezes por semana, para que você possa realmente construir a conexão interior com as direções e seus poderes.

6.16 Estabelecendo os portões e ferramentas

Este ritual é o próximo passo no desenvolvimento do espaço direcional. Este ritual baseia-se no último e inicia o processo de construção mágica de trazer os portões/limiares dos mundos interiores para o seu espaço de trabalho. Ele também começa a estabelecer ritualmente o padrão direcional para os implementos mágicos: a relação entre as ferramentas, as direções e você como magista.

Se você não tem um espaço de trabalho dedicado (quem tem, hoje em dia?), use pequenas mesas dobráveis como altares ou qualquer mobília que esteja por perto. Não tenho um espaço dedicado para trabalhar e, quando preciso de altares, uso toalhas de altar específicas que coloco em pilhas de livros, uma cadeira e uma mesa dobrável. A chave é ter uma vela funcionando em cada direção e se acostumar a trabalhar direcionalmente em um espaço.

Os panos de altar não precisam ser um tecido especial, usei um lençol branco que cortei em quadrados e marquei cada pano com sua direção colocando um minúsculo L, S, O ou N em um canto.

Comece no leste. Sempre que você trabalhar magia direcional, sempre comece no leste. É aqui que o poder se abre e também ajuda você a acessar um padrão ritual que tem sido usado por milênios. O padrão que você cria ressoará com o padrão antigo e será alimentado, estabilizado e trazido à vida por meio dessa ressonância.

Quando você entrar na sala, dê uma volta completa ao redor do altar central, andando no sentido horário, então se aproxime do altar no leste. Sempre caminhe no sentido horário

para construir esse fluxo de poder, e nunca se aproxime diretamente do altar leste: sempre caminhe um círculo completo antes de iniciar qualquer ação ritual inicial.

Aproxime-se do altar leste e fique diante dele. Reserve alguns momentos para fechar os olhos e se acalmar antes de começar a trabalhar. Quando estiver pronto, abra os olhos e acenda a vela. Fique por um momento diante da vela e tente esvaziar sua mente. Depois de alguns minutos, dê um ou dois passos para trás, vire-se e caminhe até o altar sul e repita a ação: quietude, acenda a chama, fique em silêncio por alguns momentos. Repita isso no oeste e no norte.

Quando tiver terminado no norte, dê um passo para trás, vire-se e vá para o altar central. Repita a ação. Quando todas as velas estiverem acesas, dê uma volta completa ao redor do altar central e, em seguida, aproxime-se do altar leste.

Fique diante do altar e feche os olhos. Imagine que você vê dois grandes portões além do altar. Sem pressa. Construa a imagem, observe se são feitos de metal ou são portas de madeira: permita que uma imagem seja construída. Quando você sentir que tem uma bela imagem forte de um portão leste, dê um passo para trás do altar, vire-se e vá para o sul. Repita a ação em cada direção. Você pode descobrir que cada portão em cada direção é diferente: cada direção terá um tipo único de portal.

Depois de terminar no norte, vire-se para o altar central, fique diante dele (voltado para o sul) e feche os olhos. Imagine uma grande coluna de fogo que se estende além do teto e se estende até as estrelas, e também mergulha no submundo: uma coluna de fogo que é como um eixo que atravessa todos os mundos.

Abra os olhos, dê uma volta completa ao redor do altar central e aproxime-se do leste. Coloque as mãos sobre o altar de cada lado da chama da vela e olhe além da chama.

Com os olhos abertos, use o olho da mente para imaginar os portões leste. Usando sua voz, pronuncie as seguintes palavras:

“Reconheço os portões do leste, reconheço o limiar angélico do leste e reconheço o vento do leste.”

Afaste-se do altar, vire e caminhe para o sul. Repita o mesmo exercício, usando as palavras:

“Reconheço os portões do sul, reconheço o limiar angélico do sul e reconheço o fogo do sul.”

No oeste, faça o mesmo e repita as palavras:

“Reconheço os portões do oeste, reconheço o limiar angélico do oeste e reconheço a água do oeste.”

E no norte:

“Reconheço os portões do norte, reconheço o limiar angélico do norte e reconheço a pedra do norte.”

Quando terminar no norte, dê um passo para trás, vire-se e fique diante do altar central. Lembre-se do visual da coluna de fogo e pronuncie as palavras:

“Reconheço o fogo central que flui por todos os mundos, todos os tempos e todas as substâncias; Reconheço o limiar angélico do Vazio, o limiar da Divindade enquanto flui através de todas as coisas, e a luz de todos os seres vivos enquanto flui das estrelas para o Submundo.”

Feche os olhos e imagine as estrelas no céu acima de você. Imagine a terra abaixo de você, o vento leste à sua esquerda e a água oeste à sua direita. Esteja ciente do poder do fogo no sul à sua frente e do poder da terra no norte atrás de você. Imagine uma faísca ou chama profunda em seu centro, uma luz que se estende até as estrelas e desce até a terra. Encontra-se em seu centro na forma de uma pequena chama dentro de você. Esta é a centelha da Divindade dentro de todas as coisas, e incorpora o padrão do eixo central não apenas no centro da sala ritual, mas também no centro de seu próprio corpo. O uso da palavra Divindade não denota uma deidade; em vez disso, reconhece o poder divino criativo e destrutivo do universo.

Construa esse senso dos poderes elementais nas direções ao seu redor. Abra os olhos e olhe para a chama central. Estenda os braços e declare:

“A espada está à minha mão esquerda, o cálice está à minha mão direita, o fogo da inspiração diante de mim e a pedra de meus antepassados atrás de mim.”

Abaixe os braços e dê uma volta completa ao redor da chama/altar central. Depois de ter feito um círculo completo, vá para o leste e vire-se para encarar a chama central. Estenda os braços e declare:

“A vara do fogo criativo e o futuro na minha mão esquerda, o escudo dos ancestrais e o passado na minha mão direita, o cálice da humanidade diante de mim e o sopro de Deus atrás de mim.”¹⁷

Quando terminar, dê uma volta completa ao redor do altar central e vá para o leste. Veja em sua mente os portões do leste. Apague a vela e veja os portões desaparecerem. Dê um passo para trás, incline-se para reconhecer os poderes e repita essa ação no sul, oeste e norte. Afaste-se do norte, faça uma reverência e vire-se para a chama central. Fique diante da chama central e veja em sua mente a coluna de fogo que alcança todos os mundos.

Observe que no centro da coluna, onde está a chama da vela, parece haver um pequeno vazio: um nada no centro da luz. Pronuncie:

“Reconheço o Vazio no centro da luz, o nada de onde tudo vem.”

Apague a chama da vela e faça uma reverência.

Sente-se e feche os olhos. Medite por alguns momentos para se acalmar e esteja ciente das direções ao seu redor: o leste à sua esquerda, o oeste à sua direita.

¹⁷ Eventualmente você aprenderá a fazer este posicionamento mágico com os poderes e ferramentas para todas as direções, mas duas direções é o suficiente para começar. Eventualmente, você estará apto para usar esta sintonização direcional e elemental dentro de segundos, ao simplesmente pensar nele, mas a habilidade é construída através do uso repetido deste ritual nos estágios iniciais do treinamento.

Lembre-se dos elementos em cada direção: ar, fogo, água, terra e a luz no centro. Lembre-se das ferramentas mágicas em cada direção: a espada, a varinha, a taça e o escudo. Lembre-se do Vazio no centro da chama. Permita que essas imagens surjam, depois desapareçam de sua mente, até que você esteja simplesmente sentado na sala. Lembre-se de como é a sala. Veja a porta do quarto em sua mente, suas paredes e seu conteúdo; e veja-se sentado diante do altar central. Quando estiver pronto, abra os olhos.

Começando pelo leste, pegue os panos, dobre-os e enrole-os em volta das velas ou coloque-os cuidadosamente em uma caixa. Eles não devem ser usados para qualquer outra coisa. Coloque a sala de volta ao seu estado normal.

Uma alma desnutrida produz a desertificação da nossa mente, a desertificação da nossa criatividade.

6.17 O Pentagrama como o padrão humano mágico

O Pentagrama é uma forma que tem sido usada ritualmente de muitas maneiras diferentes, e era um ritual de iniciante usado para treinamento pela Ordem da Aurora Dourada (Golden Dawn) do século XIX. O pentagrama é o padrão de um humano, e o hexagrama é um padrão do Divino.

Esta versão de um padrão ritual de pentagrama básico estabelece o magista como um humano trabalhando em um padrão mágico, trabalhando no tempo e trabalhando com os poderes mágicos e interiores que fluem ao seu redor. É como um ritual de “retorno às configurações mágicas de fábrica” que sintoniza você e o espaço ao seu redor. Quando você se sente ameaçado ou desequilibrado, é um padrão ritual simples e antigo que pode trazê-lo de volta ao foco.

Você notará que, ao contrário do ritual do pentagrama da Golden Dawn, ele não se projeta para fora. Você não desenha o pentagrama no ar; em vez disso, você desperta o padrão dentro de você. É mais sutil do que traçar o pentagrama para fora como um escudo: fortalece o poder mágico dentro e ao redor de você. Não protege você; você se torna o escudo.

Este ritual pode ser usado como um começo para rituais mais complexos para colocar você em foco. Também pode ser usado com outros rituais de pentagrama para fornecer uma base mais sólida para o ato mágico.

Configure seu espaço de trabalho com os quatro altares direcionais e um no centro. Percorra as direções, começando pelo leste e, usando os métodos que você já aprendeu, acenda as luzes e veja os portões se abrindo. Em cada direção, depois de reconhecê-la e ver seus portões abertos, tome consciência de uma figura passando por esses portões e de pé do outro lado do altar. Não tente colocar uma identidade sobre eles ou se comunicar com eles; apenas esteja ciente de que eles estão lá como presenças passivas. Uma vez que todos os quatro portões direcionais estão abertos, vá e fique diante da chama central / altar voltado para o sul (assim o altar leste está à sua esquerda).

Estenda os braços para os lados. Ao longo desta seção, mantenha os braços estendidos, mesmo ao virar. Eles vão começar a doer. Deixe isso para trás. Mantenha os ombros para baixo e os cotovelos apoiados e isso ajudará. Quando você estiver de pé, fique com as pernas afastadas para que você faça a forma do pentagrama com o seu corpo.

Veja em sua mente a espada mágica em sua mão esquerda, punho para cima, lâmina para baixo. Veja em sua mão direita o cálice. Veja em sua mente acima de você o Hexagrama, e abaixo de você o signo de terra. Veja diante de você no sul uma estrada que se afasta ao longe com um sol pleno. Veja as pessoas atrás de você: os ancestrais.

Recite:

“Na minha mão esquerda, a espada da Justiça e equilíbrio. Com a mão esquerda dou para trazer equilíbrio. Com minha mão esquerda eu solto para trazer equilíbrio. Meu pé esquerdo está sobre a pedra da restrição, a pedra de amolar que forja meu futuro. Saturno é minha pedra de amolar.”

Recite:

“Na minha mão direita, o vaso de regeneração. Com minha mão direita eu recebo para trazer equilíbrio. Com minha mão direita eu aceito para trazer equilíbrio. Meu pé direito está sobre a eira que recebe as dádivas e bênçãos da minha colheita. Plutão é minha eira.”

Recite:

“Atrás de mim está o tempo passado, os ancestrais que caminharam antes de mim. Eu libero o que for necessário para eles. Diante de mim está o futuro, o caminho que vou forjar. Aceito o que for necessário para esse caminho.”

Vire-se para o altar norte, mantendo os braços estendidos.

“Na minha mão esquerda está a espada de equilíbrio que é dada ao vaso no oeste. Na minha mão direita está o vaso que recebe a espada do leste. Comigo está o meu passado, o sangue do meu passado e aqueles que me deram à luz. Diante de você e em honra à você, tenho o poder da espada e do vaso em seu nome. Além de mim está o futuro. Meu caminho é forjado pela pedra de amolar do futuro, e meu passado é medido pela minha colheita na eira.”

Agora vire-se e fique de frente para o altar central na postura do pentagrama com os braços ainda estendidos (pare de choramingar!).

Recite:

“Acima de mim está o Poder Divino, o pai que dá fôlego. A leste está o poder da espada. Abaixo de mim está a Substância Divina, a mãe que recebe a respiração. A oeste está o poder do vaso. Diante de mim está o futuro, alinhado com os nobres. Atrás de mim está o passado e o anjo que me guarda. Dentro de mim está a quietude. Eu Sou (seu primeiro nome). Eu vou ser.”

Fique na posição do pentagrama em silêncio e pense em todos os poderes e dinâmicas que estão ao seu redor. Quando estiver pronto, abaixe os braços e curve-se para o altar central. Começando no leste, vá para o altar leste, curve-se para a presença interior lá em agradecimento por segurar aquele espaço para você, então apague a vela. Repita no sul, oeste e norte e, finalmente, com a vela central.

Quando você trabalhou com o ritual do Pentagrama, você colocou um Hexagrama sobre sua cabeça, que é a marca do sopro Divino que flui do não-ser para o ser, de nenhuma substância para animar toda substância (criação). Agora vamos trabalhar o próprio Hexagrama, e aprender como esse símbolo/filtro nos fala sobre o primeiro passo do sopro do Poder Universal quando ele sai do Vazio, do não-ser.

À medida que o sopro do Poder Universal é emitido do Vazio (“No princípio era o Verbo”), ele atinge seu primeiro filtro que lhe permite passar para a forma, para a criação. Esse primeiro filtro é algo que entendemos através do símbolo mágico do Hexagrama.

A razão pela qual abordamos esse filtro através de um símbolo mágico é que nossas mentes minúsculas são realmente incapazes de compreender verdadeiramente a complexidade desse processo de criação. Trabalhar com o símbolo do Hexagrama, decompô-lo em sua dinâmica de poder e, em seguida, remontá-lo ajuda nossos cérebros a processar o que realmente está acontecendo.

Este primeiro filtro, o Hexagrama, é sobre o Poder Divino que fez sua primeira divisão. Assim como um óvulo humano fertilizado começa a vida fazendo uma primeira divisão, também o Poder Divino ou Universal primeiro se divide em dois: positivo e negativo, masculino (liberando/doando) e feminino (aceitando/contendo). Isso cria uma oposição de poder, uma tensão que permite que a forma exista. Tudo na criação é polarizado; tudo na criação tem uma tensão que cria energia e movimento.

O Hexagrama nos ensina sobre essa dinâmica fundamental básica. Sem essa compreensão, voltamos a dar à Divindade um rosto humano, emoções e reações “humanas”. Esta é uma grande loucura, e não tem lugar na magia real (ou religião mística). As deidades têm tais qualidades, mas a Divindade não. A divindade tem consciência, mas é de uma natureza muito além do que podemos entender. Trabalhando com o Hexagrama, o magista aprende lentamente como essa dinâmica polarizada funciona e aprende como o poder pode ter consciência sem ser humano.

Antes de podermos trabalhar com deidades como magistas, devemos primeiro aprender sobre os poderes da própria Divindade. Este poder flui através de tudo na criação e, portanto, flui através de toda a magia. Ele flui através de cada ação mágica, cada pensamento, cada movimento, e uma vez que você entenda esses fluxos de poder, como esse intrincado ato de equilíbrio funciona, você pode então envolver essa compreensão em magia avançada para que seu trabalho flua em harmonia com a criação e não contra. Você trabalha com a criação; você não tenta controlá-la.

Uma vez que o magista tenha trabalhado com esse padrão ritual por um tempo, ele lentamente começará a entender como o Hexagrama funciona, quais poderes fluem através dele e como ele é aplicado em várias correntes mágicas. Suas ações são muitas

vezes tristemente incompreendidas na magia moderna, mas se você voltar a formas muito anteriores de magia e religiões mágicas, começará a ver seu uso sutilmente oculto em certas religiões e textos mágicos.

Este é um longo ritual que trabalha com a fala e o movimento pelo espaço. Se você deseja trabalhar com isso, estude os passos e as palavras, e pratique-o sem as velas, altares, etc. até se sentir pronto e capaz de fazer o ritual com o espaço sintonizado e ativo, e todos os portões abertos.

6.18 O ritual de construção do Hexagrama

O ritual é dividido em duas partes. A primeira parte é sobre entender a entrada de poder e saída de poder, sobre a Divindade em sua polarização e seu eco dentro de nós mesmos. Na primeira parte, aprendemos como esses poderes polarizados funcionam e fluem através das direções, e como essas formas polarizadas podem ser colocadas juntas e sobrepostas para criar um filtro de criação/destruição, entrada de poder/saída de poder, um filtro de equilíbrio de poder e harmonia.

Isso, por sua vez, cria um fluxo de poder simples, mas eficaz, com o qual o magista pode se envolver em seu trabalho. É um fluxo de poder equilibrado e que pode ser abordado de vários ângulos, dependendo do trabalho que o magista fará. A segunda parte do ritual é sobre como esse padrão é então acionado e trazido à vida, e como o magista pode ficar imerso no padrão mágico do Hexagrama.

6.19 Ritual do Hexagrama

Abra as direções acendendo as velas em cada direção e visualize os portões em cada direção. Quando tiver percorrido todas as direções, volte ao altar leste e fique diante da chama da vela. Coloque as mãos sobre o altar (ou levante-as) em ambos os lados da chama da vela e olhe além da chama. Com os olhos abertos, use o olho da mente para ver os portões do leste abertos. Usando sua voz, pronuncie as seguintes palavras:

“Reconheço os portões do leste, reconheço o limiar angélico do leste e reconheço o vento do leste.”

Afastese do altar, vire-se e caminhe para o sul. Repita o mesmo exercício, usando as palavras:

“Reconheço os portões do sul, reconheço o limiar angélico do sul e reconheço o fogo do sul.”

No oeste, faça o mesmo e repita as palavras:

“Reconheço os portões do oeste, reconheço o limiar angélico do oeste e reconheço a água do oeste.”

E no norte:

“Reconheço os portões do norte, reconheço o limiar angélico do norte e reconheço a pedra do norte.”

Quando terminar no norte, dê um passo para trás, vire-se e fique diante do altar central. Lembre-se do visual da coluna de fogo e pronuncie as palavras:

“Reconheço o fogo central que flui através de todos os mundos, todos os tempos e todas as substâncias, reconheço o limiar angélico do vazio, o sopro da Divindade enquanto flui através de todas as coisas, e reconheço a luz dentro de todos os seres vivos enquanto flui das estrelas ao submundo.”

Feche os olhos e imagine as estrelas no céu acima de você. Imagine a terra abaixo de você, o vento leste à sua esquerda, a água oeste à sua direita. Esteja ciente do poder do fogo no sul à sua frente e do poder da terra no norte atrás de você. Imagine uma faísca ou chama no fundo do seu centro, uma luz que se estende até as estrelas e desce até a terra, que se encontra em seu centro na forma de uma pequena chama dentro de você.

Vire e vá para o altar leste. Com os olhos abertos, no olho da mente, veja os portões do leste bem abertos. Vire e encare a chama central. Você vai traçar um triângulo no ar.

Com a mão direita, apontando com os dois primeiros dedos, começando com o braço estendido acima de você, recite:

“Em nome do Grande Pai...”

Agora traga seu ponto para o canto direito:

“... e em nome da Grande Mãe...”

Agora trace seu ponto para o canto esquerdo:

“... e em nome dos grandes Espíritos,”

Trace seu ponto de volta ao topo para completar o triângulo:

"...Eu dou."

Caminhe um círculo completo ao redor da chama central, então fique diante do altar do oeste. Com os olhos abertos, no olho da mente, veja os portões do oeste bem abertos. Vire e encare a chama central.

Agora você vai traçar um triângulo invertido. Com o braço estendido, apontando para o canto esquerdo, recite:

“Em nome da Grande Mãe...”

Trace seu ponto até o canto superior direito:

“... e em nome do Grande Pai...”

Trace seu dedo até a parte inferior do triângulo:

“... e em nome dos Grandes Espíritos...”

Trace seu ponto de volta para o canto superior esquerdo para completar o triângulo:

"...Eu recebo."

Caminhe um círculo completo no sentido horário ao redor da chama, então fique diante do altar norte. Veja em sua mente os portões do norte bem abertos. Vire as costas para o altar e fique de frente para a chama central.

Você vai repetir o triângulo invertido. Começando pelo canto superior esquerdo, recite:

“Em nome da Grande Mãe...”

Trace seu ponto até o canto superior direito:

“... e em nome do Grande Pai...”

Trace seu dedo até a parte inferior do triângulo:

“... e em nome dos Grandes Espíritos...”

Trace seu ponto de volta para o canto superior esquerdo para completar o triângulo:

"...eu venho de."

Caminhe um círculo completo no sentido horário ao redor da chama e fique diante do altar sul. Veja em sua mente os portões do sul bem abertos. Vire as costas para o altar e fique de frente para a chama central.

Você vai traçar um triângulo com a ponta para cima. Com a mão direita, apontando com os dois primeiros dedos, começando com o braço estendido acima de você, recite:

“Em nome do Grande Pai...”

Traga seu ponto para o canto inferior direito:

“... e em nome da Grande Mãe...”

Trace seu ponto para o canto esquerdo:

“... e em nome dos grandes Espíritos...”

Trace seu ponto de volta para completar o triângulo:

"...Eu vou."

Caminhe um círculo completo ao redor da chama e fique no primeiro quarto cruzado, o espaço entre os altares norte e leste.

Você vai traçar os dois triângulos, um de cada vez. Com a mão direita, apontando com os dois primeiros dedos, começando com o braço estendido acima de você, recite:

“Em nome do Grande Pai...”

Traga seu ponto para o canto direito:

“... e em nome da Grande Mãe...”

Trace seu ponto para o canto esquerdo:

“... e em nome dos grandes Espíritos...”

Trace seu ponto de volta para completar o triângulo. Imediatamente use seu ponto para desenhar um círculo do vértice do triângulo e termine o círculo no canto superior esquerdo, para começar o segundo triângulo, o triângulo invertido. Recitar:

“Em nome da Grande Mãe...”

Trace seu ponto até o canto superior direito:

“... e em nome do Grande Pai...”

Trace seu dedo até o centro inferior do triângulo:

“... e em nome dos Grandes Espíritos...”

Trace seu ponto de volta para o canto superior esquerdo para completar o triângulo. Recitar:

"...Nós somos."

Para conduzir a segunda parte do ritual do Hexagrama, retire o altar central e a vela, ou mova-os para um lado e apague a chama central.

Volte e fique no quadrante nordeste. Para começar, você vai repetir a declaração dos dois triângulos, mas com uma diferença no final.

Com a mão direita, apontando com os dois primeiros dedos, começando com o braço estendido acima de você, recite:

“Em nome do Grande Pai...”

Traga seu ponto para o canto direito:

“... e em nome da Grande Mãe...”

Trace seu ponto para o canto esquerdo:

“... e em nome dos grandes Espíritos...”

Trace seu ponto de volta para completar o triângulo. Imediatamente use seu ponto para desenhar um círculo do vértice do triângulo e termine o círculo no canto superior esquerdo, para começar o segundo triângulo, o triângulo invertido. Recitar:

“...Em nome da Grande Mãe...”

Trace seu ponto até o canto superior direito:

“... e em nome do Grande Pai...”

Trace seu dedo até o centro inferior do triângulo:

“... e em nome dos Grandes Espíritos...”

Trace seu ponto de volta para o canto superior esquerdo para completar o triângulo.
Recitar:

“...Nós somos, e de ‘Nós’, eu me tornarei.”

Caminhe ao redor das direções, indo do quadrante nordeste, passando pelo leste e ao redor até voltar para o leste. Fique diante do altar leste, estenda os braços para os lados e recite:

“Eu invoco os poderes do leste para testemunhar a entrega do Sopro Divino à vida.”

Dê um passo para trás e faça uma reverência. Vire e vá para o altar sul. Fique diante do altar sul, estique os braços à sua frente e recite:

“Eu invoco os poderes do sul para dar passagem segura ao Sopro Divino para o caminho da vida enquanto ele desaparece nas brumas do futuro.”

Dê um passo para trás e faça uma reverência. Vire-se e vá para o altar oeste e estenda suas mãos diante de você em uma posição de concha. Recitar:

“Eu invoco os poderes do oeste para testemunhar o recebimento do Sopro Divino em substância.”

Dê um passo para trás e coloque as mãos em concha no peito como se estivessem segurando algo e faça uma reverência. Vire e vá para o altar norte. Fique de pé diante do altar norte, segure os braços, abra as mãos como se fosse soltar algo no chão, depois com ambas as mãos apontando para o chão recite:

“Eu invoco os poderes do norte para testemunhar a liberação do Sopro Divino de volta à sua fonte.”

Dê um passo para trás e faça uma reverência. Vire-se e caminhe pelas direções, então fique no oeste com as costas para o altar oeste e recite:

“Poderes das direções, vocês são minha testemunha. Eu anunciei a passagem do Sopro Divino de sua primeira aspiração, para sua contenção no vaso, depois sua passagem de volta à Fonte. Declaro que entendo. Eu sou um vaso. Eu sou vida. Contenho o Sopro Divino dentro de mim e honro esse Sopro Divino que me dá vida.”

Respire fundo. Concentre sua mente na direção leste que está oposta a você, e que o ar que você inspira flui dessa direção mágica, então expire. Dê um passo à frente e inspire novamente, inspirando o ar da direção mágica do leste, e depois expire lentamente. Repita esta ação até estar no centro das direções, onde estaria a chama central da vela.

Vire-se e olhe para o sul, com os pés afastados. Levante os braços acima de você, braços retos e travados. Traga os braços para baixo, esticados para os lados, mantendo os braços retos, e siga a mão esquerda com os olhos, de modo que os olhos e a cabeça fiquem voltados para o leste enquanto o corpo fica voltado para o sul. À medida que sua mão esquerda chega ao leste, ela pousa com a palma voltada

para cima, enquanto seu braço direito, sem dobrar, pousa a oeste com os dois primeiros dedos da mão direita apontados. Certifique-se de que suas mãos, olhos e cabeça se movem ao mesmo tempo, em harmonia, de modo que sua mão esquerda e seus olhos pousem no leste ao mesmo tempo.

Traga a mão direita acima de você (centro, topo do triângulo), depois traga-a para o leste, para o oeste e de volta para cima para fazer o triângulo 'para cima'.

Recite enquanto você faz esta ação:

“O Sopro Divino que traz vida à forma flui do leste; o pai dá”.

Imagine o triângulo para cima pendurado no ar diante de você. Leve as mãos ao peito (contenção: você é o vaso). Agora caminhe para o outro lado do triângulo (passando pelo lado leste do triângulo). Fique de frente para o norte.

Estenda os braços acima de você, inspirando ao fazê-lo, com os braços retos, traga o braço direito para o leste, a mão direita pousando no leste, palma para cima, com a cabeça seguindo a mão direita, de modo que você esteja olhando para o leste. A mão esquerda se move diretamente para baixo na sua frente para apontar para o chão com os dois primeiros dedos apontados. Tudo isso é feito como um movimento harmônico.

Com a mão esquerda, trace o triângulo para baixo começando "para baixo/aponte" para o oeste, enquanto a mão se move para o oeste, a cabeça vira para o oeste e você expira e começa a recitar. Certifique-se de que a cabeça e a mão cheguem ao oeste exatamente ao mesmo tempo: a cabeça permanece no oeste. À medida que você recita, trace de oeste para leste, de leste para baixo. À medida que a mão chega a “baixo”, a cabeça é colocada em linha reta olhando para o norte.

Ao fazer a ação, recite:

“O Vaso Divino no oeste que contém o Sopro: a Mãe recebe. O vento que sopra do leste encontra o vaso do oeste”.

Solte os braços ao seu lado (solte). Feche seus olhos. Veja em sua mente o hexagrama pendurado diante de você. Com o olho da sua mente, veja um fluxo de poder/energia descendo de cima e do leste ao mesmo tempo, juntando-se e preenchendo a metade leste do hexagrama (junto com a seção leste e para cima do espaço) com um dourado. À medida que o poder se instala na metade leste do hexagrama, ele flui para fora do lado leste do hexagrama, flui em direção e através de você e desaparece atrás de você. À medida que flui em sua direção, fica vermelho, passa por você e desaparece pelo portão sul.

Em sua mente, veja o fluxo vermelho de volta para fora do portão sul atrás de você e passe para você no seu lado oeste. Ao passar por você e deixá-lo, ele se transforma em uma luz branca brilhante que o deslumbra. Ele flui para o lado oeste do hexagrama, preenchendo-o com uma luz pura muito brilhante. Ele também preenche a direção oeste e a seção inferior do espaço. A luz brilhante flui para o norte antes de você até que o hexagrama e o espaço ao seu redor estejam totalmente vazios. O contorno do hexagrama escuro paira diante de você, cheio de vazio.

Feche os olhos (se eles ainda não estiverem fechados para visualização) e dê um passo à frente para ficar no espaço do hexagrama vazio. Com os olhos fechados, limpe sua mente. Sinta o nada ao seu redor. Sinta a escuridão, o espaço sem tempo, movimento, luz, som: uma total imobilidade negra. Fique nesse silêncio pelo tempo que achar necessário.

Quando estiver pronto, respire mais fundo e segure, com os olhos ainda fechados. Dê um passo à frente, abra os olhos e expire, tudo ao mesmo tempo. Então recite:

“Eu nasci do Vazio, a respiração que dá vida ao nada, a respiração que contém tudo. Eu entro na vida com o sopro Divino fluindo através de mim.”

Vire-se e fique de frente para o leste. Vá até o altar, apague a vela e faça uma reverência. Repita nas outras direções no sentido horário até que a sala esteja escura e silenciosa. Fique por um momento na escuridão e no silêncio. Esteja ciente de que este ritual é sobre o nascimento da vida, da Divindade dando vida à substância. Esteja ciente de que o Sopro Divino flui através de você. Sua respiração e suas palavras têm o poder da Consciência Divina fluindo através delas. Use essa respiração com sabedoria e equilíbrio.

Uma vez que o magista tenha trabalhado com as direções, os portões, o pentagrama e o hexagrama, então é hora de começar a trabalhar no ritual visionário para aprender como se conectar adequadamente com os contatos interiores e como trabalhar com a energia em movimento. Estes são todos os princípios mágicos básicos que se baseiam no físico (ritual) e no interior (visão) juntos para alcançar algo.

Uma vez que o magista possa trabalhar confortavelmente com esses métodos, então as próprias técnicas podem ser adaptadas para uma variedade de diferentes aplicações mágicas. Eles são princípios básicos do trabalho mágico, como blocos de construção que podem ser trabalhados de várias maneiras diferentes.

6.20 Trazendo contatos interiores para as direções

Uma vez que você tenha estabelecido as direções, a próxima fase de desenvolvimento, tanto da sala quanto do seu treinamento, é aprender a abrir os limiares para um contato interior. Isso não funcionará imediatamente a menos que você seja um médium natural: é algo que deve ser construído no espaço e dentro de você. Se você está trabalhando com alguém que trabalha com contatos há muito tempo, então a ressonância de trabalhar com um magista contatado abre a conexão dentro de você. Este é um dos tristes fatos para magistas solitários: a maioria das habilidades em magia são transmitidas por meio de ressonância. Mas você pode desenvolver a habilidade dentro de si mesmo com muito trabalho. Esse trabalho inclui a prática de abrir os limiares e alcançá-los para um contato.

Se você trabalhar regularmente com o acendimento da chama e abrindo as direções, então usando a visão interior para os contatos, construirá um padrão dentro do espaço que se abrirá lentamente para os contatos. Os contatos alcançados neste exercício são contatos específicos que são seguros e educativos para se trabalhar. Não fique tentado a buscar sua

própria ideia de contato, ou algum ser sobre o qual você leu: fazer esse trabalho requer uma grande habilidade interior que geralmente só vem depois de anos de trabalho. Sim, você pode alcançar esses contatos, mas não poderá controlar como eles operam em seu espaço ou se livrar deles facilmente. Você também se deixa aberto a seres parasitas que se agarram imediatamente e serão difíceis de se livrar. Aprenda com paciência, o que lhe dará uma base forte e limpa. Este método usa técnicas visionárias para estabelecer contato, mas então o contato é trabalhado ritualmente.

6.21 Acionando os portões e o contato do leste

Acenda a chama da vela no centro da sala e sintonize-a com o Vazio e sua chama interior. Usando a visão interior enquanto caminha, pegue a chama interior do centro e acenda a vela interior no altar do leste enquanto acende fisicamente a vela externa usando uma vela que você acende da chama no centro da sala. Faça o mesmo nas outras direções trabalhando no sentido horário: leste, sul, oeste, norte.

Quando todas as direções estiverem iluminadas, volte para o leste. Fique com as duas mãos sobre o altar, ou mãos estendidas se não houver altar. A vela é o limiar entre os mundos. Com os olhos fechados, usando sua visão interior, olhe através da chama da vela e veja além dela os tênues detalhes do interior de um antigo edifício com colunas.

A maior parte da sala está obscurecida pela névoa. Chame com sua voz interna e externa por um professor ou contato da expressão sagrada. Concentre sua visão na névoa. Lentamente, uma pessoa emerge da névoa e fica do lado da vela, olhando para você. Diga-lhes em sua mente quem você é e que deseja aprender as habilidades dos Mistérios. Então fisicamente coloque sua mão além da chama e em seu reino. Eles possivelmente tocarão sua mão em visão ou farão algum tipo de contato. Depois de ter feito contato e dito a eles por que você está lá, pergunte se eles estariam dispostos a trabalhar com você por um período de tempo. Se eles concordarem, fixe a imagem deles em sua mente: a descrição visual deles será o que permitirá que você restabeleça contato no futuro. O contato pode pedir que você cruze o limiar e, se o fizer, você entrará no que parece ser o pátio de um grande templo com grandes portas, além do qual fica a Grande Biblioteca. Não vá mais longe por enquanto, mas concentre-se em construir o visual do contato até agora. Uma vez que o contato esteja firme, então você pode passar pelas grandes portas e encontrar o aprendizado e os contatos que residem naquele grande templo.

Quando estiver pronto, agradeça ao contato por estar lá e afaste-se da vela. Circule a sala no sentido horário para que você caminhe e reconheça a chama sul, a chama oeste e a chama norte. Quando você voltar para o leste, incline-se para o limiar, feche os olhos e leve a chama de volta para você, depois apague-a. Repita o mesmo no sul, oeste e norte. Por fim, fique diante do centro, pegue a chama em você e depois apague-a. Todas as chamas se fundem com sua chama interior, que por sua vez se funde com o Vazio interior.

Pode demorar algumas tentativas até você “ver” um contato com sua visão interior, pois é uma coisa difícil de fazer. Algumas pessoas nunca veem, mas “sentem” um contato. Está bem; apenas lembre-se do ‘sentimento’ desse contato em particular e use esse sentimento como um caminho de volta para eles quando você trabalhar na direção. É algo que precisa ser construído, e quanto mais você trabalhar com isso, mais forte será o contato. Você está usando sua imaginação para construir uma janela pela qual um contato pode passar. A imagem básica é tirada da sua imaginação, mas não é aleatória. É um procedimento interior bastante complexo que em si é bastante fascinante. A iluminação interior e exterior da chama com intenção é o primeiro passo. Isso acende a chama nos mundos interiores. A intenção por trás da iluminação cria uma frequência particular que começa a estreitar o campo de contato. O uso de uma imagem específica, por exemplo, o antigo edifício com colunas, diz aos mundos interiores que você está procurando um contato dos antigos Mistérios do Templo. Desta forma, qualquer ser interior captando sua chama conhece suas intenções. Usar sua imaginação para formar uma figura humana a partir de edifícios antigos estreita ainda mais o campo de contato para um humano dos Mistérios operando dentro de um edifício antigo (templo).

Essa focalização da lente através do pensamento e da intenção cria um túnel para um contato dos Mistérios que está disposto a trabalhar com os humanos. O contato usará sua imagem interior para se vestir, para que você possa interagir. Uma vez que você tenha uma conexão de trabalho sólida com o poder no leste, será hora de abordar um contato no sul.

6.22 Contatos no sul

Os passos visionários usados em cada trabalho direcional começam da mesma maneira e, no geral, são muito semelhantes; o objetivo de tal semelhança é desenvolver um método de trabalho específico que se desenvolve ao longo do tempo.

Acenda a chama da vela no centro da sala e sintonize-a com o Vazio e sua chama interior. Usando a visão interior enquanto caminha, pegue a chama interior do centro e acenda a vela interior no altar do leste enquanto acende fisicamente a vela externa usando uma vela que você acende da chama no centro da sala. Faça o mesmo nas outras direções, trabalhando no sentido horário: leste, sul, oeste, norte.

Quando todas as direções estiverem iluminadas, volte para o sul. Fique com as duas mãos sobre o altar, ou mãos estendidas se não houver altar. A vela é o limiar entre os mundos. Com os olhos fechados, usando sua visão interior, olhe através da chama da vela e veja além dela os tênues detalhes do interior de um espaço circular com um fogo no centro. A maior parte da área ao redor do fogo está obscurecida pela névoa. Chame com sua voz interna e externa por um professor ou contato com as chamas sagradas.

Concentre sua visão na névoa. Lentamente, uma pessoa emerge da névoa e fica do lado da vela, olhando para você. Diga-lhes em sua mente quem você é e que deseja aprender as habilidades dos Mistérios. Então fisicamente coloque sua mão além da

chama e em seu reino. Eles talvez toquem sua mão ou façam algum tipo de contato físico. Uma vez que o contato seja feito, ultrapasse o limiar e você se encontrará caminhando para um espaço circular dentro de uma clareira ou um edifício onde há um fogo ou chama no centro, e sacerdotes, magistas ou contatos interiores ao redor da chama. Vá para a chama central e alcance dentro de si mesmo. Pegue um fragmento de sua chama interior e adicione-a à chama central. Depois de ter feito isso, dê um passo para trás. O contato que você fez chegará ao fogo e lhe dará um fragmento de volta da chama central. A troca de fogo conecta você profundamente ao fogo no centro de todas as chamas no sul e lhe dará um fio de conexão com o sacerdócio nessa direção.

Siga o sacerdote que o levará de volta ao limiar do seu altar: o contato funcionará com você tanto naquele limiar quanto naquela direção.

Quando estiver pronto, agradeça ao contato por estar lá e afaste-se da vela. Circule a sala no sentido horário para que você caminhe e reconheça a chama do oeste, a chama do norte e a chama do leste. Quando você voltar para o sul, incline-se para o limiar, feche os olhos e leve a chama de volta para você, depois apague-a. Repita o mesmo no oeste, norte e leste. Por fim, fique diante do centro, pegue a chama em você e depois apague-a. Todas as chamas se fundem com sua chama interior, que por sua vez se funde com o Vazio interior.

Os contatos no espaço circular são um modelo de contato interior para os diversos sacerdócios que estão conectados com o poder do fogo. Trabalhar com eles de uma maneira não cultural e não fortemente formada permitirá que você aprenda habilidades básicas sem agendas.

6.23 Contatos no oeste

Acenda a chama da vela no centro da sala e sintonize-a com o Vazio e sua chama interior. Usando a visão interior enquanto caminha, pegue a chama interior do centro e acenda a vela interior no altar do leste enquanto acende fisicamente a vela externa usando uma vela que você acende da chama no centro da sala. Faça o mesmo nas outras direções trabalhando no sentido horário: leste, sul, oeste, norte. Quando todas as direções estiverem acesas, volte para o oeste. Fique com as duas mãos sobre o altar, ou mãos estendidas se não houver altar. A vela é o limiar entre os mundos.

Com os olhos fechados, usando sua visão interior, olhe através da chama da vela e veja além dela os tênues detalhes de um lago com uma pequena ilha no centro. A maior parte do lago e da floresta circundante está obscurecida pela névoa. Chame com sua voz interna e externa por um professor ou contato com as águas sagradas. Concentre sua visão na névoa. Lentamente, uma pessoa emerge da névoa e fica do lado da vela olhando para você. Diga-lhes em sua mente quem você é e que deseja aprender as habilidades dos Mistérios. Então fisicamente coloque sua mão além da chama e em seu reino. Eles talvez toquem sua mão ou façam algum tipo de contato

físico. Depois de ter feito contato e estabelecido porque você está lá, pergunte se eles estariam dispostos a trabalhar com você por um período de tempo. Se eles concordarem, fixe a imagem deles em sua mente: a descrição visual deles será o que permitirá que você restabeleça contato no futuro. Você pode cruzar o limiar e ficar na beira das águas brevemente para ter uma sensação do poder que reside lá.

Quando estiver pronto, agradeça ao contato por estar lá e afaste-se da vela. Circule a sala no sentido horário para que você caminhe e reconheça a chama do norte, a chama do leste e a chama do sul. Quando você voltar para o oeste, incline-se para o limiar, feche os olhos e leve a chama de volta para você, depois apague-a. Repita o mesmo no norte, leste e sul. Por fim, fique diante do centro, pegue a chama em você e depois apague-a. Todas as chamas se fundem com sua chama interior, que por sua vez se funde com o Vazio interior.

6.24 Contatos no norte

Acenda a chama da vela no centro da sala e sintonize-a com o Vazio e sua chama interior. Usando a visão interior enquanto caminha, pegue a chama interior do centro e acenda a vela interior no altar do leste enquanto acende fisicamente a vela externa usando uma vela que você acende da chama no centro da sala. Faça o mesmo nas outras direções trabalhando no sentido horário: leste, sul, oeste, norte. Quando todas as direções estiverem iluminadas, volte para o norte. Fique com as duas mãos sobre o altar, ou mãos estendidas se não houver altar. A vela é o limiar entre os mundos.

Com os olhos fechados, usando sua visão interior, olhe através da chama da vela e veja além dela pedras erguidas cercadas por névoa. Chame com sua voz interna e externa por um professor ou contato com as pedras sagradas. Concentre sua visão na névoa. Lentamente, uma pessoa emerge da névoa e fica do lado da vela, olhando para você. Diga-lhes em sua mente quem você é e que deseja aprender as habilidades dos Mistérios. Então fisicamente coloque sua mão além da chama e em seu reino. Eles talvez toquem sua mão ou façam algum tipo de contato físico. Depois de ter feito contato e estabelecido porque você está lá, pergunte se eles estariam dispostos a trabalhar com você por um período de tempo. Se eles concordarem, fixe a imagem deles em sua mente: a descrição visual deles será o que permitirá que você restabeleça contato no futuro. Uma vez que o contato tenha sido feito, atravesse o limiar para encontrar-se em uma caverna escura com uma sacerdotisa de pé nas meias sombras. Diga à sacerdotisa que você está lá para aprender sobre os poderes do Norte e comungar com ela.

Quando estiver pronto, agradeça ao contato por estar lá e afaste-se da vela. Circule a sala no sentido horário, de modo que você caminhe e reconheça as chamas leste, sul e oeste. Quando você voltar para o norte, incline-se para o limiar, feche os olhos e leve a chama de volta para você, depois apague-a. Repita o mesmo nas outras direções, trabalhando no sentido horário. Por fim, fique diante do centro, pegue a chama em você e apague-a. Todas as chamas se fundem com sua chama interior, que por sua vez se funde com o Vazio interior.

Estabelecer os contatos e o padrão de comportamento ritual na sala constrói a capacidade de trabalhar em um ritual contatado, em oposição a um ritual não contatado. A diferença entre um ritual contatado e um método ritual não contatado é a seguinte:

Em um ritual sem contato, você trabalha padrões rituais, lê invocações e executa movimentos rituais para alcançar um objetivo específico. Às vezes, a intenção do ritual é trazer um ser ou deidade para o espaço de comunicação. Em um ritual de contato, você abre o ritual e então convida os contatos de uma ou de todas as direções para auxiliar no ritual no limiar entre os mundos. O ritual então começa normalmente enquanto se comunica com os contatos como se fossem oficiais do ritual. Uma terceira forma de ritual nesta corrente particular de trabalho é uma combinação do ritual interior e exterior: é onde um ritual de contato é conduzido simultaneamente no mundo exterior e no mundo interior. Eu vou falar sobre isso mais tarde.

Antes de prosseguir com as técnicas rituais, quero abordar algumas questões relacionadas aos contatos.

6.25 Contatos interiores e suas questões

Quando você trabalha com o padrão de contato listado acima, espera-se que você seja aproveitado em uma série de linhas de contato que são muito sobre aprendizado e orientação. Os contatos desses padrões direcionais tendem a ser bastante diretos em suas relações com o nosso mundo. No entanto, se você se ramificar em busca de outros contatos, certifique-se de que o que você está procurando é uma quantidade conhecida, ou seja, se você estiver interessado em sacerdotes Setianos, procure esse contato (sul ou leste provavelmente) através do trabalho direcional. Mas não chame qualquer um: use seu bom senso cotidiano e não convide um transeunte para o seu trabalho.

Se um contato se torna exigente, quer sangue, adoração, sua energia, etc., então recue: você provavelmente pegou um parasita muito inteligente que quer jantar. Eles são muito inteligentes e vão mostrar e dizer o que você quer saber em troca de um jantar, mas como todos os seres insalubres, eles tendem a ser gananciosos e uma vez que você dá de bom grado, eles começarão a receber mais do que você pode dar. Se o contato se apresenta como uma deidade, professor ou sábio muito grandioso, vistoso e todo-poderoso, então é provável que também seja um ser disfarçado. Os contatos interiores tendem a ser realistas, têm um estranho senso de humor, não se vestem com grandeza e não tendem a exigir seu primogênito.

Deidades são uma questão diferente: você pode querer pensar com muito cuidado antes de trazer tal poder nos estágios iniciais de seu trabalho. Quando você começa a trabalhar com elas, é muito melhor trabalhar com elas em termos de parceiros de trabalho, onde elas são as parceiras mais fortes e respeitadas. Se você entrar em contato interior com uma deidade e oferecer-lhe adoração, então você pode ter muito mais problemas do que esperava. Elas tentarão tomar conta de sua vida e serão extremamente exigentes, e quando você deseja seguir em frente, muitas vezes elas não o fazem e tentarão forçá-lo a ficar com elas.

A outra coisa a lembrar sobre como trabalhar com contatos interiores é fazer perguntas: muitas perguntas. Use seu senso cotidiano para interpretar as respostas. Adote as mesmas regras que você usa na vida cotidiana e não leve tudo ao pé da letra. Resumindo, ao lidar com contatos interiores, use seu bom senso e trate-os como você trataria um professor exterior. Eles não são deuses, oniscientes, nem mesmo bons ou ruins: são seres tentando transmitir informações para continuar uma agenda que pode ou não corresponder à sua.

6.26 Estabelecendo fluxos de poder entre as direções

Este é o começo de aprender como mover o poder, que é uma habilidade principal dentro da magia. Uma vez que você esteja acostumado a acender e fechar a chama nas direções, então é hora de começar a aprender como mover um poder de uma direção para outra e como estabelecer caminhos de poder de uma direção para outra.

Esta é uma técnica mágica básica que não está particularmente ligada a nenhuma tradição específica; é apenas um método para trabalhar com poder que pode então ser ajustado para funcionar dentro da maioria das tradições rituais. O conceito básico de mover o poder interior de A para B é aprendido, juntamente com aprender como colocar poder em um objeto e também como retirá-lo. As habilidades podem então ser transplantadas para diferentes tradições mágicas para animar e fortalecer o funcionamento. Essas habilidades interiores não foram escritas, mas ensinadas de pessoa para pessoa, passando a linha entre as pessoas que tinham habilidades interiores. Atualmente, a consciência humana tornou-se muito mais maleável, o que permite que uma pessoa seja capaz de usar exercícios e padrões para construir habilidades interiores e treinar a si mesma.

Então, por que você iria querer mover a energia de A para B? A magia ritual é sobre a mudança da estrutura interna e externa, energia ou padrão do mundo ao nosso redor. Uma ferramenta útil é a capacidade de mover o poder para que você possa trazer o poder dos mundos interiores, trabalhar com ele, concentrá-lo e depois colocá-lo em algo que você está fazendo ou criando. Uma das muitas outras razões para mover o poder é o reequilíbrio de um fluxo de poder mágico, ou colocar a energia em alguém que está doente, ou aumentar o poder extra para alimentar seu trabalho. A única coisa a lembrar é que, se você estiver lidando com grandes quantidades de energia, isso realmente o machucará fisicamente depois. Você não vai sentir isso durante o trabalho, mas vai bater normalmente no dia seguinte. Seus músculos vão se sentir como se você tivesse trabalhado no campo por doze horas sem interrupção, dependendo de quanta força você estava jogando ao redor. Portanto, tenha isso em mente, quando você decidir fazer tal trabalho: uma vez que você chegue ao estágio de manipular e trabalhar com o poder interior, é um trabalho árduo.

6.27 Movendo a energia de uma direção interior para outra

Este exercício é algo que deve ser construído ao longo de uma série de semanas ou mesmo meses até que você desenvolva a sensibilidade para sentir e estar realmente ciente do que está acontecendo. A liberação e o movimento da energia em si não são tão difíceis; a percepção disso é. Mais uma vez, esta é uma daquelas coisas que podem ser

desencadeadas em alguém por ressonância, mas se você estiver trabalhando sozinho, terá que construir isso sozinho. No início de qualquer um desses exercícios é muito difícil discernir o que é real e o que você imaginou. Não se preocupe com isso; apenas trabalhe nisso e deixe a imaginação criar sua janela. Você saberá com certeza quando funcionou, pois seus braços doerão como o inferno e você ficará exausto no dia seguinte. Mover energia de um lugar para outro é um trabalho árduo. É o mesmo que mover caixas: quanto mais pesada a energia, mais difícil o trabalho e mais os músculos doem. O que é muito interessante é que quando você carrega uma caixa pesada você pode ver como os músculos estão trabalhando e porque eles estão cansados. Quando você move a energia, embora não tenha expressão física que possamos discernir, ela ainda parece envolver o uso do sistema muscular do corpo e, portanto, causa exaustão muscular.

Para começar o exercício, acenda a vela central usando o método usual, depois dê a volta e acenda as quatro velas direcionais: leste, sul, oeste, norte. Uma vez que todas as quatro estejam acesas, volte para o centro e aquiete por um momento, sentindo quais duas direções seriam melhores para trabalhar. Depois de decidir de qual direção você receberá a energia, circule as direções no sentido horário até chegar a essa direção. Esteja ciente do contato com o qual você trabalha nessa direção e, usando sua visão interior, alcance esse contato através da chama e chame-o. Quando ele aparecer, pergunte se ele estaria disposto a ajudá-lo neste trabalho. Se ele concordar, estenda sua mão para ele e peça que a energia seja colocada em sua mão. Depois de pegá-la, pergunte ao contato para qual direção ela deve ir. Pode ser a mesma que você escolheu, ou pode ser uma diferente.

Carregue a energia em suas mãos trabalhando no sentido horário em torno das direções até chegar à direção receptora. Quando estiver na direção de recebimento, chame o contato dessa direção. Quando ele surgir do outro lado da chama, passe a energia para ele. Ele pode lhe dar algo de volta para levar para outra direção. Quando terminar, percorra as direções reconhecendo as chamadas e os contatos, e uma a uma apague as chamadas, começando pelo leste e seguindo no sentido horário.

Depois de dominar esta técnica, é hora de trabalhar sem o aspecto visionário:

Faça o trabalho como antes, mas não alcance nenhum contato em nenhuma direção. Simplesmente vá para a direção, alcance a chama e peça verbalmente que o poder dessa direção esteja em suas mãos. Quando você a leva para a direção receptora, simplesmente libere a energia. Uma vez que o trabalho esteja terminado, então percorra as direções novamente e feche-as uma a uma.

6.28 Movendo energia de uma direção interior para um objeto externo

Este é um exercício interessante em que você reúne poder de uma direção usando os métodos acima, mas em vez de liberá-lo em uma direção, você o libera em um objeto externo, com o qual é trabalhado. Este exercício é um treinamento para o aspecto interior de consagrar objetos rituais e animar estátuas de deidades. Por causa do impacto no corpo humano que esse trabalho pode ter, é importante praticá-lo lentamente, aumentando os níveis de potência aos poucos para que o corpo se ajuste gradualmente ao fluxo de energia. Este é um passo realmente importante e não deve ser ignorado: permitir que o corpo se ajuste às entradas de energia é de vital importância para que o corpo seja capaz de se adaptar. Se o corpo for atingido por um poder que não tem capacidade de dispersar, o impacto nos órgãos pode causar danos permanentes.

Na maioria das vezes, quando uma pessoa começa a extrair energia dos reinos interiores, a quantidade de energia manipulada é minúscula, a menos que seja um mediador natural. Se você é um mediador natural, como eu, então você pode inadvertidamente puxar grandes quantidades de energia imediatamente. Isso faz maravilhas para o ego, mas causa muitos danos ao corpo, que podem ser, e muitas vezes são, permanentes. Eu sei: eu era aquela idiota experimentando, e sofri danos, e não foi a única vez. Eu tropecei em vários experimentos nos primeiros dias, um canhão solto completamente inconsciente, e me machuquei muitas vezes. Preste atenção ao meu aviso e não seja a idiota egoísta que eu era. Juventude não é desculpa!

De qualquer forma, de volta ao exercício de treinamento.

Vá para um rio, campo ou floresta próximo e pegue uma pedra. Se você mora em uma cidade, vá para o campo, escolha uma pedra e leve-a para casa. Tome nota de onde você a pegou, porque você terá que levá-la de volta. Depois de ter sua pedra, vá até seus altares e coloque a pedra no centro junto à chama central. Acenda a chama central, acenda as direções e percorra as direções sintonizando você e os altares visitando cada altar e reconhecendo a chama e o contato da direção. Uma vez que cada direção esteja sintonizada e a sala pareça calma e equilibrada, volte para a chama central e pegue a pedra.

Segure a pedra e 'sinta-a' com sua imaginação. O que ela sente que precisa? A pedra é como um registro da terra de onde você a tirou. Se houver um déficit de energia nessa área, ele refletirá através da pedra. Depois de estabelecer uma ligação com a pedra, sentindo o que ela precisa, dê a volta em cada direção, começando pelo leste. Faça uma pausa no altar e sinta se a pedra é atraída nessa direção. Vá em torno de cada direção. Você pode ter que dar a volta algumas vezes até ter certeza de qual direção ela é atraída. Ela será atraída para a direção que contém o poder de que precisa.

Quando estiver nessa direção, coloque a pedra perto da chama e alcance a chama para o contato. Assim que o contato aparecer em sua mente, diga a ele sua intenção com a pedra e peça a energia. Eles vão entregá-lo a você sobre a chama: colete-o em suas mãos. O contato se retira e você pega a pedra e permite que a energia flua para ela.

Uma vez que toda a energia esteja na pedra, coloque-a de volta no centro pela chama central e saia da sala com todas as velas ainda acesas. Isso permite que os contatos interiores façam o que for necessário para a pedra sem interferência humana. Você vai sentir quando é hora de voltar para a sala. Percorra as direções, agradecendo aos contatos em cada direção e soprando as velas. Deixe a pedra lá se não for mexida e, assim que puder, leve a pedra de volta para onde você a encontrou.

Por curiosidade, volte e visite a área a cada dois meses ou mais, e mantenha um registro dos acontecimentos na área. O poder vai se desdobrar lá mais ou menos um ano. A energia, porque você trabalhou incondicionalmente, fará o que for necessário, bom ou ruim. Por trabalhar incondicionalmente, quero dizer que você não especificou nada para o contato, apenas o que for necessário para aquela área. Ao fazer isso, o que era realmente necessário foi colocado na pedra, seja regeneração ou destruição. Se você tentar definir condicionalmente a energia, ou seja, cura, regeneração, etc., estará ignorando o que a terra realmente precisa e colocando suas expectativas humanas limitadas em uma paisagem que está além da compreensão humana.

Muita alta magia é sobre mover o poder de A para B, e muitas vezes não saber realmente o que está fazendo. Gerações passadas de magistas costumavam insistir que seres e poderes faziam o que queriam; mas nossa compreensão humana de como o poder realmente funciona e o que acontecerá é tão limitada que muitas vezes é mais produtivo permitir que os contatos interiores façam seu trabalho adequadamente, permitir que a natureza faça seu trabalho adequadamente e tomar nosso lugar no mecanismo, em vez de ser egomaniacos e tentar conduzir algo que não podemos compreender verdadeiramente.

O exercício da pedra irá prepará-lo verdadeiramente para criar ferramentas poderosas, despertar espaços e templos sagrados e consagrar objetos e pessoas. A pedra exigirá uma pequena quantidade de energia e, se você fizer isso algumas vezes com diferentes áreas e pedras, ou recipientes de água do mar ou do rio que são devolvidos, descobrirá que a quantidade de energia que recebe aumenta a cada vez. Isso lentamente constrói o músculo interior e permite que seu trabalho se desenvolva.

6.29 A teia de poder

A teia interior de poder é a próxima fase da movimentação do poder e é a base interior para muitos rituais. Um ritual externo bem estabelecido que segue certos padrões instigará automaticamente o que chamo de “teia de poder”, e muitas vezes os ritualistas exteriores não estarão cientes disso, a menos que sejam sensíveis; mas o aprendizado prático de como ele opera e como trabalhar conscientemente com ele aumenta muito a força geral e o sucesso do ritual. Ele basicamente conecta o ritual exterior a uma fonte de energia interior para garantir que todas as luzes se acendam. Ao conduzir um ritual externo, se o ritualista estiver ciente e conscientemente encenando a teia de poder, ele garantirá que o ritual opere em plena capacidade.

Uma palavra de cautela: uma vez que as habilidades de transferência de poder tenham sido dominadas e usadas no ritual, então você irá desencadear uma grande cascata de ação

e reação interior usando-as, então tenha muito cuidado com o que você usa esse poder. Se você usar este método para energizar um ritual que ataca, destrói, cura, etc. puramente para sua própria agenda, então esteja pronto para o refluxo possivelmente fluir sobre você. Se você começar a mexer com níveis mais altos de poder por motivos tolos (como alimentar vinganças, exigir vingança e ganhar poder, riqueza ou um órgão sexual maior), aprenderá uma lição difícil rapidamente de uma maneira que não há volta. Não se trata de punição por fazer o mal, o que não acontece nos mundos interiores; trata-se dos resultados de causar um desequilíbrio de poder que fluirá através de você e muitas vezes o destruirá. Por causa disso, a maioria dos adeptos não ensina esses métodos de trabalhar com poder. Discordo: aqueles que precisam desse trabalho o desenvolverão adequadamente, e aqueles que são destruídos... bem... é um mecanismo de auto-extermínio da humanidade: todos os idiotas são exterminados.

Uma vez que você tenha lido a estrutura desse trabalho interior, então o ritual externo pode ser escrito para passar por cima dele, como roupas. Apenas certifique-se de que, ao escrever o ritual, ele funcione em harmonia com o que a teia interior de poder está fazendo e que as fontes de poder que você está invocando no ritual externo realmente funcionem em harmonia. Você não quer estar no meio de um ritual e ter duas deidades em uma disputa conjugal ou guerra de território!

Neste caso, vamos trabalhar a teia de poder em torno de uma função ritual que beneficia algo ou alguém incondicionalmente. Pode ser uma pedra, uma tigela de água ou você mesmo. Se você usar uma pedra ou água, então a necessidade incondicional será para a terra sobre a qual você coloca a pedra ou derrama a água. Se for para você, então esteja ciente de que, se você fizer isso funcionar, trará o que for necessário para você, seja bom ou ruim. Então, se você está preso em uma rotina da qual não fez um esforço para sair, ou se está vivendo em uma situação em que não está deixando algo ir, isso instigará as coisas para você, muitas vezes com resultados muito dolorosos. No entanto, a longo prazo, isso o beneficiará, pois é o que foi necessário para movê-lo ao longo de seu caminho.

Para começar, acenda as chamas no centro e nas quatro direções e abra os contatos nas quatro direções para que todos os contatos interiores estejam presentes. Começando pelo leste, vá para cada direção e peça ao contato qualquer energia necessária para a terra ou para você. Estenda sua mão sobre a chama até sentir um poder começar a se formar em sua mão. Uma vez que esteja lá, pegue esse poder, vendo-o como uma linha de poder, luz ou chama em sua mão, e caminhe até a chama central, unindo a linha e a chama usando movimentos da mão exterior, bem como movimentos da mão interior. Volte para o leste e atraia uma linha de energia da chama no leste e carregue-a com você para o sul e conecte-a à chama do sul. Portanto, deve haver uma linha de poder indo do leste ao centro e do leste ao sul.

Repita a mesma ação no sul, ligando uma linha de poder ao centro e também levando uma linha de poder com você para o oeste. Continue trabalhando até que cada uma das quatro direções esteja conectada e cada direção também esteja conectada ao centro.

Em seguida, trabalhe no centro. De pé diante da chama com as costas para o quadrante nordeste, levante os braços para os céus e chame o poder das estrelas acima para fluir para baixo em seus braços e para o centro. Veja, com sua visão interior, o poder fluindo de cima de você, fluindo pelos seus braços. Coloque as mãos sobre a chama no centro e veja a linha de poder de cima se conectar à chama central. Uma vez que esteja conectado, aponte suas mãos para o chão e invoque o poder do Submundo para fluir através de você, levantando seus braços lentamente e vendo linhas de poder surgirem abaixo de você. Depois de ver as linhas de poder em sua imaginação, conecte-as à chama central. Coloque as mãos em ambos os lados da chama e veja com sua visão interior as linhas de poder que correm de cada direção, acima e abaixo, para a chama no centro. Vai parecer uma teia de poder.

Veja a teia e construa seu brilho e força com sua imaginação. Quando estiver forte e você puder sentir seu poder (e não se apresse, esse estágio pode levar tempo), segure a pedra na chama (se estiver trabalhando com pedra) ou com as mãos em ambos os lados da chama e veja a pedra ou você mesmo se conectar com a chama central. Veja a teia de poder fluindo e terminando na pedra ou em seu próprio centro; e permaneça nessa visão até sentir fortemente a conexão.

Se você estiver fazendo esse trabalho sobre si mesmo, fique de pé por um bom tempo, sentindo as direções fluindo para você, o poder atingindo cada parte de você e afetando seu espírito. Veja a chama central entrando em você e se unindo à sua chama interior até que você seja o centro da teia.

Se você estiver usando uma pedra, veja o poder coletado no centro da pedra e veja-o no centro da teia. Para finalizar com a pedra, deixe-a no centro junto à chama, e deixe todas as chamas funcionando. Saia da sala para deixar a pedra "cozinhar" no poder. Você saberá quando terminar: você sentirá tudo se desligar. Quando isso acontecer, entre, feche as direções e agradeça aos contatos, pegue a pedra e vá colocá-la na terra.

Se estiver trabalhando em você mesmo, sente-se de costas para a chama central, com as costas tocando o altar central, ou perto da chama, se estiver no chão. Feche os olhos e medite com o poder ao seu redor. Sinta a profundidade do poder, fique quieto com ele e sinta-o preencher todos os cantos de seu corpo e mente. Passe o tempo que quiser lá: você sentirá quando tudo terminar. Quando chegar a esse ponto, levante-se e apague as luzes, começando no leste e terminando no centro. Veja cada chama buscar refúgio dentro de você enquanto a chama externa se extingue. Seria aconselhável neste momento ir dormir para que o poder possa realmente se incorporar dentro de você sem distração.

Se você estiver usando isso como um esqueleto interior para um ritual, primeiro ligue/link todas as chamas e direções conforme descrito, então comece seu ritual. Não se esqueça de fechar todas as linhas depois.

6.30 Projetando um ritual

Nota: é importante, como praticante solitário, saber como um ritual de grupo é realmente construído e escrito. Uma vez entendido esse método, é mais fácil convertê-lo para uso isolado, o que será discutido mais adiante.

Uma vez que você tenha trabalhado com as direções e poderes/contatos dentro dessas direções, então é hora de olhar para a estruturação de um ritual. A primeira coisa a decidir é para que serve o ritual. É um ritual para ganhar algo? É um ritual para honrar ou adorar algo? É um ritual para fazer um trabalho? É um ritual para marcar a passagem? Falamos anteriormente sobre os diferentes tipos de ritual, e é importante ter uma ideia muito clara dentro de si mesmo do que você está tentando alcançar. Também é importante garantir que, se você estiver projetando um ritual que tenha um certo número de participantes-chave, você possa realmente conseguir que esse número de pessoas trabalhe com você. Se você é um grupo estabelecido em um formato particular de magia, então é muito importante que o ritual seja compatível com o fluxo de energia e a frequência de quaisquer deidades ou contatos interiores com os quais você trabalha.

O primeiro passo para montar um ritual não é escrever as palavras que serão usadas, mas a decisão sobre com quais poderes direcionais você estará trabalhando e se você usará um altar ou altares. A partir do momento em que você decidir o padrão ritual que será usado, os contatos interiores, se você estiver trabalhando com eles regularmente no exercício, começarão a se alinhar. A formação de padrão e intenção é o gatilho mais forte no ritual, e tudo o mais depende dessas duas forças motrizes. Uma vez que o layout direcional e o padrão de fluxo de energia tenham sido definidos, ou seja, quais direções serão usadas e em que ordem/fluxo - o próximo passo é pensar sobre quais implementos, se houver, serão usados e por quê. Certifique-se de que tudo o que você decidir seja por um motivo mágico, não por um motivo de 'exibição'. Drama e teatro têm um lugar no ritual externo (passagem sazonal, por exemplo), mas para rituais mais profundos e poderosos eles se tornam grandes distrações e drenam o poder. A escolha dos implementos deve estar diretamente relacionada ao trabalho a ser executado e às potências que serão utilizadas.

Uma vez que tudo isso foi escolhido, então é hora de escrever os discursos rituais, se houver algum para ser usado, e alocar as pessoas para seus empregos e posições. As datas podem ser importantes, mas descobri, puramente por acaso, que se você não se concentrar em uma determinada data/passagem da lua etc., o ritual se alinhará com todos os tipos de alinhamentos estelares. Claro, se você está planejando um ritual exterior, digamos um ritual de solstício, então isso deve ser feito no solstício. Mas se não for um ritual exterior sazonal, não limite os poderes do trabalho tentando forçar algum tempo: tentar cronometrar um ritual para a lua cheia, para usar seu poder, é uma maneira limitada de pensar. Defina a data de acordo com quando você consegue reunir a sala e as pessoas; os contatos interiores farão o trabalho deles em apontá-lo para a data certa.

Um bom exemplo disso foi uma época em que eu treinava magistas nos EUA. Era hora de fazer uma consagração em um grupo de trabalhadores experientes, e houve apenas um fim de semana naquela temporada em que pudemos nos reunir. Mais perto da data, nossa reserva de quarto caiu e tivemos que marcar outra data. Durante aquele fim de semana, alguém que era um astrólogo apontou que estávamos trabalhando durante um alinhamento massivo de estrelas e todos realmente sentimos seu poder trabalhando

conosco. Eu nunca saberia sobre isso e, portanto, não teria alinhado o ritual para usar sua energia. O fluxo interior de energia garantiu que realmente combinássemos com o alinhamento para que a potência total estivesse disponível. Isso aconteceu muitas e muitas vezes comigo ao longo dos anos, então aprendi a não tentar controlar muito a situação.

Se coisas como datas, pessoas desistindo e desastres na sala acontecerem no período que antecede um grande trabalho, não entre em pânico: geralmente há uma boa razão para isso. As pessoas desistirão ou serão impedidas de chegar se não estiverem lá por uma razão ou outra: é tudo uma questão de ser flexível e seguir o fluxo. Se eles não forem absolutamente críticos para o ritual, continue sem eles e improvise. Eventualmente, você terá um senso interior sobre tempos, pessoas, etc. em relação ao sucesso ou não em situações rituais. O instinto desempenha um papel importante.

Qualquer discurso ritual deve ser direto ao ponto e sem floreios dramáticos que esgotam a energia. Pode haver uma tendência no trabalho mágico de as pessoas copiarem os discursos excessivamente dramáticos e floridos de rituais de tempos passados. Existe o perigo de as pessoas perderem a concentração e a energia dando-lhes discursos extensos e dramatizações dramáticas que não têm um propósito real de poder real. Pense com muito cuidado sobre suas palavras e tom, e as implicações de quaisquer palavras que você usa. Se você está falando em um ritual com um ser, poder ou deidade, você está usando palavras de adoração quando na verdade está procurando um colega de trabalho? Se assim for, você confundirá a situação, você mesmo e o ser com quem está falando. E isso também é um ponto muito importante: quando você escreve um discurso ritual, com quem você está realmente falando e por quê? É muito bom ser inteligente com sua prosa, usando trocadilhos e medidores poéticos inteligentes, etc., mas esse não é o objetivo do discurso em um ritual. O objetivo do discurso no ritual é comunicar-se diretamente com um poder, ou declarar a intenção. Se o discurso não faz uma dessas duas coisas, então é um desperdício de tempo e energia. (As exceções a essa regra são os rituais sociais e os dramas rituais.)

Escreva seu discurso ritual com cuidado e pensamento, não use palavras ou declarações desnecessárias e nunca diga algo em um ritual de contato que você não queira ou realmente não pretenda realizar. Ritual de contato significa que há poderes interiores com você, e o que você diz será tomado como evangelho. Não é um jogo, e se você tiver contatos reais lá, então cumprirá sua palavra — ao pé da letra.

Certifique-se dentro da escrita do ritual que há períodos de silêncio para que os oficiais/trabalhadores possam comungar com os contatos interiores nas direções para garantir que o ritual seja totalmente contactado e esteja funcionando em todos os níveis. Na realidade, quanto mais poderoso um ritual se torna, mais silêncios ele tem. Os rituais mais poderosos são conduzidos em total silêncio. Qualquer comunhão é feita silenciosamente com os contatos interiores e a energia é canalizada através da ação e do pensamento ao invés da palavra.

Quando você tiver feito o ritual, é importante durante o tempo de descompressão que cada um dos membros expresse suas experiências e também as escreva. Em um ritual de contato, há muito que acontece nos bastidores, e cada membro muitas vezes verá ou experimentará um fragmento do todo. Se todos expressarem suas experiências, os fragmentos podem ser reunidos para mostrar uma imagem maior e mais completa.

Também é importante anotar essas experiências para que, quando o ritual começar a realmente fazer seu trabalho, quaisquer erros possam ser revistos e quaisquer lampejos de inspiração possam ser verificados nas anotações. Também é muito comum em rituais de contato as pessoas esquecerem o que aconteceu em um ou dois dias. Essa dinâmica se torna mais pronunciada quanto mais contatos interiores funcionam dentro do ritual. Por causa disso, pode se tornar crucial que pelo menos uma pessoa documente o que aconteceu e o que as pessoas viram e sentiram; depois, quais foram realmente os resultados do ritual.

6.31 Projetando um ritual solitário

A única diferença na estrutura do ritual solitário é que você trabalha com contatos interiores e consigo mesmo. É muito possível ter contatos interiores trabalhando nas direções para e com você; e uma vez que você tenha adquirido experiência na conexão com os contatos interiores, torna-se uma progressão natural tê-los trabalhando na sala com você. A principal diferença nos rituais com contatos interiores em oposição aos humanos é que, com um ritual baseado em humanos, os humanos interagem com os contatos interiores no limiar (ou seja, na chama da vela, que atua como um significante do limiar). Em um ritual solitário, os contatos interiores são realmente trazidos para a sala para trabalhar com você em seu mundo.

Antes de explicar como isso é feito, é importante entender com quem você está realmente trabalhando. Já examinamos os contatos interiores anteriormente, mas quando você está construindo uma série de rituais para um propósito maior, a frequência do acúmulo pode alertar outros tipos de contatos interiores que irão trabalhar com seus rituais. Quanto mais experiente você estiver trabalhando, mais frequentemente isso acontecerá. Quando o ritual está sendo montado - e quando ele tem uma razão principal para ser montado, como eu disse anteriormente - certas frequências começam a fluir através dos mundos interiores e os pedidos de trabalhadores podem sair naturalmente, ou esse chamado pode ser feito conscientemente pelo magista. Essa frequência não é captada apenas por adeptos interiores, professores, trabalhadores e seres; também pode ser captado por outros magistas e adeptos humanos que vivem em seu próprio tempo e lugar. O resultado é que quando o ritual começa, trabalhadores de mundos interiores, mundos exteriores e outros tempos se reúnem para completar uma tarefa.

Já aconteceu comigo muitas vezes quando fui chamada para trabalhar, e sou atraída em visão para um ritual acontecendo em algum lugar, e pareço fora de uma direção para trabalhar. Eu também trabalhei em muitos rituais dentro de uma loja ou grupo e tive contatos interiores vivos entrando no ritual que são adeptos trabalhando em visão à distância.

Uma digressão: Um bom exemplo disso é uma consagração mágica de adeptos que acontecia em Baltimore. Eu tinha uma criança doente em casa no Reino Unido e não podia viajar com meu então parceiro mágico para realizar a consagração. Geralmente trabalhávamos em equipe, comigo no norte e ele no sul, e sacerdotes de contato interior no leste e no oeste. Quando o ritual começou, sentei-me em meu quarto silencioso no Reino Unido e os adeptos começaram o ritual. Eu conscientemente entrei em visão

(chamada de “viagem astral” por alguns) e tomei meu lugar ao norte. Consagrei treze pessoas: a décima terceira pessoa parecia muito brilhante e, para minha surpresa, imediatamente desapareceu da minha visão assim que foram consagradas. Uma décima quarta pessoa tentou ficar diante de mim, mas algo estava errado: ela não tinha as marcas interiores de um iniciado sobre ela. Eu a desafiei e a pessoa mudou de aparência e se mostrou como o ser da terra que realmente era: eles tentaram entrar no portão! Algumas horas depois, meu parceiro ligou para dizer que tudo havia corrido bem, todos estavam cientes de mim e todos os doze haviam sido consagrados. Eu disse a ele que na verdade havia consagrado treze pessoas, não doze. Tudo ficou muito confuso. Ele voltou para o grupo que estava fazendo uma pausa para o almoço e contou a eles. Uma pessoa levantou a mão e contou a história de uma iniciada local que havia morrido durante o verão, uma pessoa que era profundamente mágica e que teria sido uma grande adepta. Mais tarde naquela noite, meu parceiro ligou novamente, contou a história e me pediu para descrever a décima terceira pessoa, o que eu fiz. As descrições combinavam: eu havia consagrado a iniciada recentemente morta. Ela provavelmente se tornou uma trabalhadora interior, e a consagração que ela recebeu a conectou à longa linha de adeptos que ela poderia recorrer. Nunca me aconteceu desde então, mas foi o acontecimento mais curioso!

6.32 Construindo um ritual solitário usando contatos interiores

A construção básica do ritual é a mesma: há muita pouca diferença até chegar à parte do oficial. Se você precisar de informações de outro ser, decida de que direção você precisa que eles venham e que tipo de poder eles precisam exercer.

Então, se o ritual é lançar as fundações ou a construção de um espaço de templo, então um ritualista do templo ou construtor esotérico seria um bom contato interior para trabalhar. Quando você começar a escrever o ritual, mantenha essa necessidade em mente para que você possa construir um chamado exterior na direção (leste, para um construtor esotérico) para que o contato interior o ajude. O trabalho interior necessário para atrair tal contato é o seguinte:

Acenda a vela central no espaço de trabalho e fique em silêncio. Usando sua visão interior, caminhe da chama central para o leste e acenda a vela interior usando a chama que queima dentro de você como fonte de fogo. Uma vez que a vela interior esteja acesa, chame através dessa chama na direção interior do leste para que um contato trabalhe com você na construção de um templo. Feito isso, abra os olhos e acenda fisicamente a vela no leste, e faça o mesmo pedido externamente. Deixe a vela acesa o máximo que puder e, se for seguro fazê-lo, mantenha uma vela acesa nessa direção enquanto estiver projetando e escrevendo o ritual. Quando você apagar a vela, veja a vela interior ainda acesa, funcionando como um farol para um trabalhador.

Quando o ritual for realmente realizado, chame esse contato para entrar no espaço e trabalhar com você. O que acontecerá, se você for bem-sucedido, é que durante o ritual

você começará a descobrir que sabe das coisas e é estimulado a dizer ou fazer coisas: este é o contato interior que o cutuca e o guia. Você sentirá que os níveis de potência do espaço de trabalho aumentam à medida que o contato aumenta o poder do espaço. Não se esqueça de agradecê-los. Ofereça sua mão no trabalho deles em troca, caso eles precisem, e esteja ciente deles como um contato quando você for para a direção de onde eles saíram. É muito difícil para os contatos interiores dizer se eles estão vivendo em algum lugar em seu próprio tempo ou se são contatos interiores realmente mortos. Ser capaz de dizer a diferença leva um tempo, mas eventualmente você será capaz de diferenciar.

Também é possível, uma vez que você esteja bem versado nos métodos rituais, passar em visão através das direções e entrar no espaço de trabalho de alguém para ajudá-lo no ritual, caso ele o solicite. Tudo é feito através de métodos visionários, e você verá como os padrões interiores do ritual funcionam: é como uma maravilhosa tecelagem de poder com seres vivos como estrutura e energia como fio.

CAPÍTULO SETE

Desenvolvendo as habilidades do Tarot

O Tarot é uma ferramenta importante na bolsa de habilidades de um iniciante, e é uma ferramenta versátil que tem muitas aplicações. É claro que é usado para divinação, mas também pode ser um grande professor nas etapas do desenvolvimento interior e nos padrões do mundo mágico. A única coisa a lembrar, acima de tudo na divinação de cartas, é que o sucesso depende do relacionamento entre você e os seres que usam as cartas como janelas.

Alguns baralhos de cartas são meros vocabulários, alguns são ícones de deidades e poderes, e alguns são extensões de sua própria habilidade mágica. O truque é saber qual baralho é qual. Cada forma de baralho tem suas limitações; então você adiciona suas limitações como leitor. Há a limitação da visão: a maioria das pessoas com visão enxerga pelo buraco da fechadura: elas veem um segmento da verdade ou do futuro, não o quadro inteiro. É por isso que as profecias podem parecer tão terríveis e semelhantes ao Armagedom. Se você olhar para, digamos, a situação atual no Iraque, e você olhar através de um buraco de fechadura, então a pequena parte da totalidade que você vê é toda a sua imagem: portanto, parece o fim do mundo. Quando você 'vê' eventos futuros potenciais nas cartas, você deve ter em mente que está vendo apenas um pequeno fragmento de totalidade.

A melhor maneira, eu sinto, de abordar o Tarot, é simplesmente começar a trabalhar com o baralho. Se você é novo no Tarot, pode ser assustador, mas jogar com as cartas, olhá-las e tentar layouts e leituras, são todas as coisas que lentamente lhe ensinarão seu próprio caminho único para a divinação.

Este capítulo é sobre aprender como simplesmente seguir em frente e fazer, para fazer você caminhar por um caminho onde o Tarot se revelará a você à medida que você avança. Você nunca para de aprender com a divinação de cartas: toda vez que você pensa que a entendeu, outra camada aparece e você inicia novamente. Isso é porque você está aprendendo sobre o universo. Uso cartas desde os doze anos de idade, então faço isso há um tempo e ainda estou aprendendo.

7.1 Uma leitura

A melhor maneira de aprender sobre o Tarot é fazer leituras: praticar a habilidade desde o início. É uma ferramenta para estender sua mente e, como qualquer nova ferramenta, a prática é o caminho para aperfeiçoar sua habilidade em usá-la. Para obter uma boa base no Tarot, é melhor escolher uma versão simples e direta do baralho Rider-Waite. Este é o baralho mais usado e lhe dará uma boa compreensão da estrutura básica do Tarot. Com uma versão básica do baralho e um livro direto sobre os significados dos Arcanos Menores e Maiores, você está pronto para iniciar o longo e fascinante caminho do Tarot. Não caia na armadilha de tentar fazer disso uma parte profunda e mística do seu

treinamento; se o fizer, perderá a maioria dos aspectos verdadeiramente mágicos desta linha de trabalho.

A divinação é uma parte natural da humanidade e quanto mais você tentar mistificá-la, mais você ficará mistificado e confuso. Quanto mais você tratar o Tarot como uma parte cotidiana de sua existência, mais confortável você ficará com ele. As chaves dos Mistérios estão escondidas entre as imagens do baralho Rider-Waite, mas não de forma que você possa decifrá-las como um código; os Mistérios não funcionam assim. Basta deixá-los emergirem ao longo dos anos. Seus significados mudarão à medida que você mudar.

7.2 Embaralhando

A maneira como você embaralha as cartas pode ser tão importante quanto qualquer outro aspecto do trabalho com o Tarot. Todo mundo desenvolve sua própria técnica de embaralhamento, mas há alguns pontos a serem considerados para ajudar o embaralhamento a ser bem-sucedido.

Um fator-chave é garantir que você esteja totalmente focado na questão em mãos enquanto embaralha. Não se distraia falando ou deixe sua mente vagar: mantenha a pergunta em primeiro lugar em sua mente enquanto embaralha as cartas. Lembre-se também ao embaralhar qual layout usará: você precisa se concentrar na pergunta e no layout.

Um bom método para fazer isso é trabalhar com os olhos fechados. Ao embaralhar, pense na pergunta, no layout que você usará e imagine que está procurando algo através de uma névoa. Use sua visão interior e imaginação para criar a sensação de tentar furar um véu.

À medida que você desenvolve sua própria técnica, você descobrirá que, após o embaralhamento inicial, a ação da mão começa a desacelerar para que as cartas sejam colocadas com mais precisão em sua ordem. Quando tudo estiver na posição correta, você as sentirá “travar” no lugar. A precisão de uma leitura depende do foco da intenção que você mantém enquanto trabalha as cartas.

Quando seu baralho estiver pronto, trabalhe a partir do topo da pilha e coloque cada carta. Depois de se acostumar a trabalhar com as cartas, você pode descobrir que a resposta que procurava se infiltra em sua mente antes mesmo de colocar as cartas. É como se você tivesse uma prévia do que está por vir. Nem todos os leitores têm essa experiência, mas para aqueles com uma forte habilidade natural, o ‘sabor’ da leitura geralmente surge na mente do leitor antes que as cartas sejam colocadas.

Depois de colocar as cartas, reserve um momento para olhar para elas em suas posições. Lembre-se, o significado da carta e o significado de sua posição devem ser lidos juntos. Percorra as cartas uma a uma até chegar ao fim, depois volte ao início. Muitas vezes, uma carta e uma posição não farão nenhum sentido até que você tenha analisado a leitura inteira; então o significado começa a se desdobrar. Se ainda houver algo que você não está entendendo, às vezes funciona sentar-se em silêncio e dizer a si mesmo: “ok, conte-me sobre isso”. Anote a leitura para que você possa voltar a ela depois de algumas horas e olhar novamente. O que sempre descobri é que, na dúvida, a interpretação mais simples costuma ser a correta.

7.3 Layouts

A próxima coisa mais importante depois do baralho é o layout. Pouca atenção é dada aos layouts, mas eles são a parte mais importante do ato. O layout faz parte do baralho: ele coloca as cartas em contexto, e sem um layout adequado o baralho fica inacessível. Duas coisas que fazem um leitor falhar são um deck mal projetado e um layout mal projetado. Alguns decks e layouts são criados como obras de arte, reflexões filosóficas ou experimentos em dogmas mágicos. Nenhum desses decks funcionará na mesma proporção que um deck funcional e bem focado funcionaria. Então escolha com pensamento claro. Quanto mais generalizado o layout, mais generalizadas serão as respostas e insights. Trabalho com diversos layouts e escolho qual usar de acordo com o que realmente preciso saber. Eu uso layouts específicos para questões sobre saúde, exorcismo e ritual, e layouts mais gerais para outras questões.

Vejamos uma seleção de layouts gerais que podem ser usados para uma ampla variedade de perguntas, ao mesmo tempo em que ajudam a imprimir certos padrões dos Mistérios. Ambos os layouts a seguir têm suas raízes nos padrões dos Mistérios Maiores.

7.4 O layout da Árvore da Vida

O layout da Árvore da Vida (fig.1) é um que é usado no ensino em muitas das melhores escolas e lojas ocultistas do Ocidente. Não apenas é bastante simples como um layout para obter informações, mas também instila lentamente o padrão interior do mapa cabalístico do padrão interior de nosso mundo como humanos, que é o que é a Árvore da Vida. Ao usá-lo de maneira divinatória regular, o subconsciente começa a absorver as pequenas pistas e fragmentos de informações que sempre surgem sobre o mistério da Árvore à medida que você a usa.

Existem muitos insights profundos e significativos sobre o layout da Árvore da Vida, mas se você se envolver neles muito cedo e da maneira errada, não será capaz de obter leituras diretas e decentes, então as seguintes interpretações para o layout são simples e diretas. Seus significados mais profundos virão à tona quando você precisar deles.

Então, vamos dar uma olhada em uma leitura para ver como funciona. Digamos que uma pessoa esteja tentando escolher entre duas casas para comprar. Uma parece melhor que a outra, mas o comprador tem uma sensação estranha da casa mais bonita. O comprador é um magista que estará trabalhando magicamente em casa, por isso é importante levar esse fator em consideração. A pergunta é: “mostre-me como seria morar na casa mais bonita”.



Figura 1- O layout da Árvore da Vida

No geral, a leitura (fig. 2) afirma que a casa seria um local de trabalho, não um local de descanso, e seria muito trabalhoso para morar, mas ensinaria muito à pessoa. Então vamos decompô-la. As três primeiras cartas nos dizem que a história é sobre algo que custa muito dinheiro e dá uma sensação de segurança (dez de moedas), que tem a ver com estabilidade (quatro de moedas), mas que também tem uma quantidade desconhecida ou tem coisas escondidas (Lua).

As três cartas centrais dizem-nos que é um local que necessita de trabalho e será um local de serviço, não de convívio (três de copas retidos). O serviço (Enforcado) ao lado da torre me diz que a propriedade espera muito trabalho mágico e serviço para a terra, construção e comunidade.

O dez de paus me diz que há muito poder mágico lá, e que seria preciso foco e disciplina para gostar de viver lá (rainha de espadas em emoções), mas que é o lugar perfeito para um magista viver (magista em a posição da casa/tribo). A Estrela como resultado nos diz que é o início de um novo caminho de aprendizado. Então, como leitura, eu interpretaria dizendo que seria um bom e poderoso espaço de trabalho, mas que precisaria de muito trabalho de ajuste primeiro e que não seria um lugar relaxante para se viver.

A forma como a pergunta é feita é muito importante. Perguntando “como seria viver na casa mais bonita?” dá-lhe muitas respostas em uma. Mostrou como seria fazer magia naquela casa, e mostrou que tipo de casa seria no que diz respeito ao relaxamento e à regeneração. Se a pergunta fosse “essa é a melhor casa para eu comprar?” então a resposta poderia ter sido em relação ao investimento financeiro, à qualidade do edifício, ou à vida familiar, ou à felicidade geral, etc.: as opções são infinitas e, portanto, não dão uma resposta direta.

Se o leitor for realmente estúpido, ele teria perguntado: “qual é a melhor casa para comprar?” Em primeiro lugar, o baralho não pode lhe dizer qual casa é melhor, pois não há cartas que possam identificar qualquer casa nessa situação. Também deixa aberta uma porta extremamente ampla em relação à opinião de quem importa qual é a melhor casa: as cartas? você? o carteiro? E melhor casa em que aspecto?

Assim você pode começar a ver como a pergunta é realmente importante e tem que ser precisa e direta. Lembre-se, você está fazendo suas perguntas para um conjunto de cartas que tem um vocabulário limitado, não para um humano.



Figura 2- Exemplo de leitura com a Árvore da Vida: "mostre-me como seria morar na casa mais bonita"

7.5 O Layout Panorama

Outro layout, que também é baseado em padrões mágicos e fornece informações gerais, embora informações um pouco mais detalhadas do que a Árvore da Vida, é um que chamo de layout de Paisagem/Panorama ou Deserto (fig. 3). Baseia-se na paisagem interior da humanidade e analisa os poderes interiores que operam em nossas vidas, bem como a dinâmica da vida e do destino que se desenrola em qualquer situação.

Este layout fornece informações mais específicas sobre a localização, tempo e influências sobre uma situação, e quais dinâmicas estão em jogo, tanto no presente quanto no futuro. Suas posições são as seguintes:

1. **Fundação:** O corpo ou terreno.
2. **União:** A segunda posição, cruzando a primeira, nos diz com que poder ou dinâmica de pessoas estamos lidando atualmente.
3. **Pai Estrela:** O que está por vir no futuro a longo prazo, um padrão que ainda está sendo formado nas estrelas. Se a resolução estiver a caminho, mas levará algum tempo, isso será mostrado aqui; no entanto, se o problema for prolongado, isso também será indicado aqui.
4. **Submundo:** O que já passou para as profundezas e não voltará tão cedo.
5. **Portão do Passado:** Este é o limiar do que está agora no passado imediato. Nesta posição do limiar, o que estiver nesta posição tem potencial para retornar em algum ponto no futuro, mas por enquanto é considerado passado.
6. **Roda do Destino:** O padrão atual de destino ou ação que está se desenrolando. Isso pode ser uma luta, um ciclo de trabalho mágico, um período de renovação, etc. Este é o caminho em que você está atualmente, a menos que faça algo para mudar a direção do seu caminho.
7. **Rebolo/Pedra de Amolar:** As dificuldades que devem ser superadas. No caminho atual indicado na sexta posição, certamente haverá dificuldades e barreiras que devem ser superadas. Estas são mostradas na sétima posição e devem ser suportadas se você quiser continuar na direção do destino em que está viajando atualmente.
8. **O Templo Interior:** O que está entrando diretamente em sua paisagem a partir dos mundos interiores. Todos os ataques mágicos, contatos interiores, programas de trabalho, apoio interior, deidades, etc. serão mostrados aqui.
9. **Lar e Lareira:** Que influência em sua paisagem interior está potencialmente afetando sua casa e/ou ambiente familiar, ou vice-versa. Se houver uma assombração, energia ruim ou dificuldade no ambiente doméstico, isso será mostrado aqui.
10. **Reveladora:** O que está caindo ou começando a declinar. Se você derrotou algo ou está começando a deixar seu corpo ou caminho de destino, ele aparecerá aqui. Está viajando em direção ao Portão do Passado e finalmente desaparecerá nas profundezas. Se, no entanto, você não enfrentar os desafios que aparecem na sétima posição, quaisquer dificuldades que aparecerem na décima posição voltarão para desafiá-lo até que você receba a mensagem.
11. **Dorminhoco Sonhos e/ou sono:** Com o que sua mente inconsciente mais profunda está lidando e o que está acontecendo com você durante o sono.

12. **O caminho adiante. O caminho a seguir:** O resultado imediato para sua pergunta. (Para um resultado de longo prazo, olhe para a posição três.)

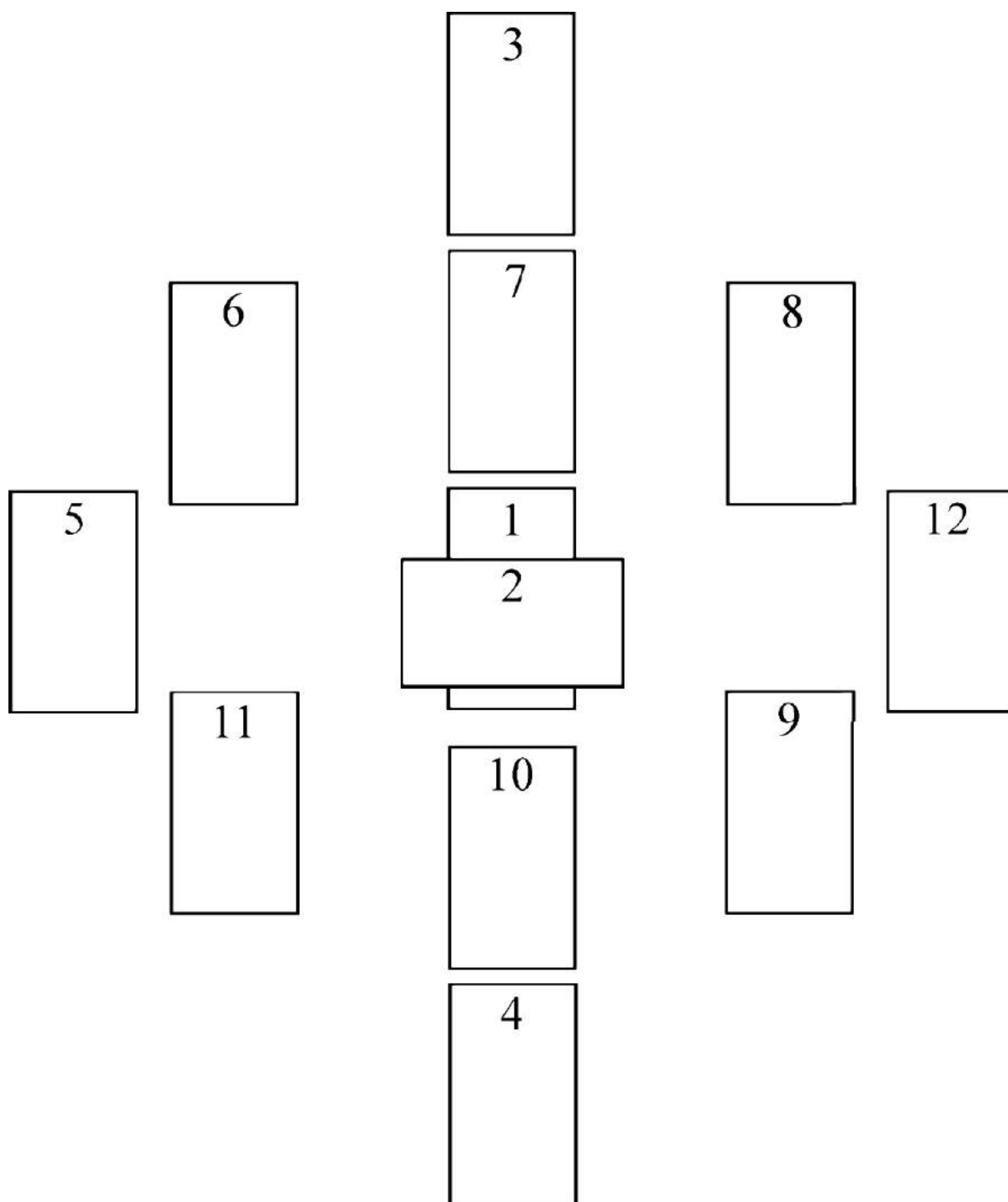


Figura 3- O layout do Panorama ou Deserto

Então, vamos dar uma olhada neste layout no trabalho, usando a mesma pergunta que fizemos na leitura anterior. Os resultados da leitura estão ilustrados na fig.4.

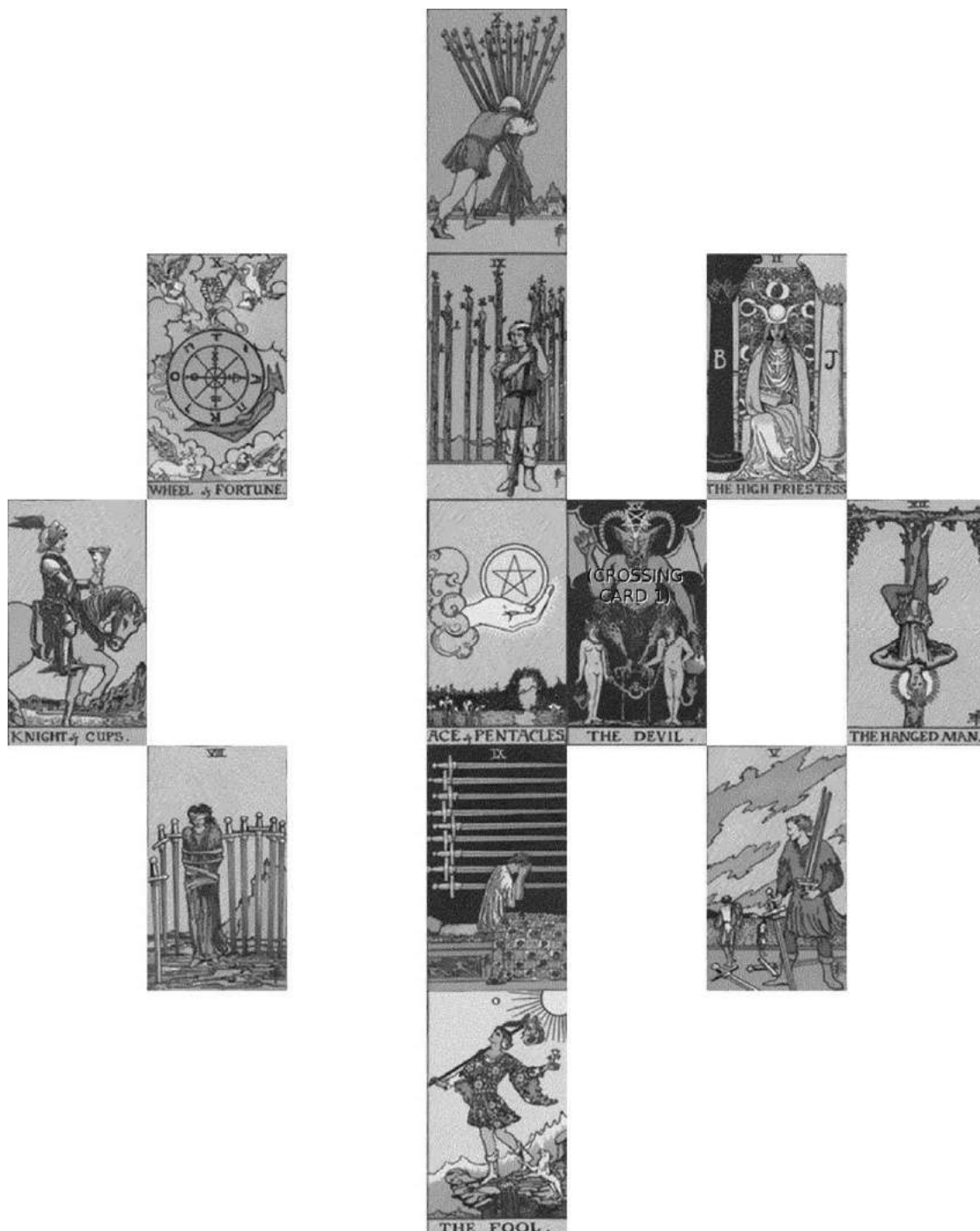


Figura 4- Exemplo de leitura com o panorama interior ou deserto: "mostre-me como seria morar na casa mais bonita"

1. Ás de moedas na Fundação. Isso nos diz que o corpo do assunto é a terra (tijolos e argamassa).
2. Diabo na União. É um relacionamento com uma consciência poderosa, uma entidade ou uma grande tentação.
3. Dez de paus no Pai Estrela. O que está sendo formado no futuro deste lugar é poder.

4. Louco no submundo. O que caiu no Mundo Inferior e, portanto, o passado é o Louco: vazio tolo.
5. Cavaleiro de Copas no Portão do Passado. Esta carta e a anterior se combinam para sugerir que o proprietário anterior era um homem muito emocional e instável para ser capaz de operar os poderes naquela terra/casa adequadamente. Isso lhe dá uma visão de como o poder se alinha para o magista: porque há um futuro possível com o magista naquela casa, o poder já está começando a se alinhar nos mundos interiores prontos para a decisão.
6. Roda da Fortuna na Roda do Destino. A tendência atual é que uma parceria entre a casa e o magista mude velhos padrões tanto na pessoa quanto na propriedade.
7. Nove de paus no Rebolo. O que teria que ser superado é o nível de poder, nove de paus, e seu perigo potencial. A lição desta posição é agir com sabedoria e aprender uma grande lição sobre como lidar com o poder. Essa posição, que chamo de Montanha ou Pedra de Amolar (Rebolo), nunca lhe dá mais do que você pode suportar, mas o empurrará para seus limites externos.
8. Alta Sacerdotisa no Templo Interior. Esta propriedade possui linhas interiores ativas e há um contato que é feminino.
9. Cinco de espadas em Lar e Lareia. A casa não será um lugar pacífico para descansar. O cinco de espadas indica discussões e irritações, não grandes perturbações, mas o suficiente para saber que você não terá muito tempo de inatividade tranquilo naquela casa.
10. Nove de espadas na Reveladora. Dificuldades com poder negativo ou difícil estão desaparecendo lentamente no passado. Isso significa que trabalhar dentro de uma casa tão difícil provavelmente o fortalecerá a ponto de tal poder negativo não afetá-lo muito no futuro. Eu pessoalmente descobri que o nove de espadas e o nove de paus geralmente aparecem juntos em uma leitura e, quando o fazem, podem significar que os poderes negativos que fluem para você não são um fluxo natural de poder: eles estão sendo enviados pela força humana, seja magia, má vontade ou engano. Nesta leitura, eu diria que a pessoa que faz a pergunta está na extremidade receptora de alguma magia doentia ou negativa, e esta casa ajudará a pessoa a aprender como lidar com o poder e como ficar forte o suficiente para lidar com essas ações desagradáveis.
11. Oito de espadas em Dorminhoco/Sonhos. A pessoa que dorme nesta casa terá pesadelos quase contínuos. Será uma dinâmica da atividade mágica na casa. Em tais circunstâncias, a pior coisa que alguém poderia fazer seria tomar pílulas para dormir. Quando tal atividade aparece nos sonhos, está dizendo que a pessoa dormindo estará realmente trabalhando duro lutando contra energias insalubres, que farão parte do trabalho de serviço para aquela propriedade. Se a pessoa tomar pílulas para dormir, isso a tornará indefesa diante de tal poder e a danificará. Provavelmente será por isso que o inquilino anterior era emocionalmente instável. Em tais situações, embora haja noites mal dormidas, o inquilino provavelmente terá sono suficiente para continuar funcionando. Certa vez, vivi assim por cinco anos: costumava ir a um motel de vez em quando por alguns dias, apenas para dormir em paz.
12. Enforcado no caminho à frente. O Enforcado é serviço e auto-sacrifício. Está mostrando que basicamente ir morar naquela casa será treinar para um serviço poderoso que está no futuro.

Para resumir a leitura, eu diria à pessoa que, se ela escolhesse aquela casa, seria um trabalho árduo. Eles aprenderiam muito, não teriam paz, mas sairiam do outro lado lutando em forma e capazes de enfrentar qualquer coisa que o mundo pudesse jogar contra eles.

As leituras são uma mistura das cartas, das posições e do bom senso. Eles não farão todo o trabalho para você: como leitor, você também deve permitir que sua própria visão entre em ação e preencha as lacunas, em vez de chavões e pensamentos positivos.

7.6 Tabus do Tarot

Há uma variedade de tabus do Tarot, alguns dos quais são úteis e outros são simplesmente bobos. Muitas vezes os tabus são declarados nos livros de Tarot sem qualquer explicação de como eles se desenvolveram. Isso dificulta a diferenciação entre o que deve ser observado e o que deve ser ignorado: no final, a experiência pessoal e o bom senso podem ser o único caminho a seguir sem uma explicação sensata. Vamos dar uma olhada nos tabus mais comuns.

Um leitor não pode ler para si mesmo

Isto simplesmente não é verdade. É difícil dar um passo atrás e ser imparcial ao ler para si mesmo. Na maioria das vezes, quando os leitores leem o Tarot para si mesmos, eles estão olhando para perguntas comuns e de baixo nível, como se eles conseguirão um amante, dinheiro ou um emprego. Tais perguntas não são apenas uma perda de tempo para um iniciado, mas também desviam a atenção do trabalho necessário para o beco sem saída de tentar controlar seu universo. Se um leitor não gostar ou não acreditar no que as cartas predizem, ele as lerá várias vezes até que os resultados se tornem mais palatáveis. Esse é um caminho fácil para ficar preso, mas se você usar o bom senso, poderá ler muito bem para si mesmo: a chave é ser desapegado. E esse é um aspecto maior do treinamento mágico em geral: ser capaz de colocar desejos e necessidades de lado, e ser capaz de olhar para uma situação de um ponto de vista sem emoção. Devemos ser capazes de olhar para fora de nós mesmos e para além de nós mesmos: assim podemos usar a informação que nos é dada de uma forma calma e desapaixonada que garantirá seu uso equilibrado e produtivo.

As cartas precisam ser embrulhadas em uma cor específica de seda

Ao que minha resposta é “oh, tanto faz”. Não, elas não precisam. Durante anos mantive minhas cartas embrulhadas em um saco plástico e as enfiei no fundo da minha bolsa sem fundo que também tinha uma chave inglesa, uma chave de fenda, moedas de madeira, spray de pimenta, passas e várias outras coisas que estavam totalmente desconectadas, mas muitas vezes foram úteis. É útil, mas não essencial, ter um pedaço de pano onde você possa colocar as cartas quando fizer uma leitura. Em um nível externo, isso protege as cartas do que estiver na superfície da mesa (ou no chão: muitas vezes leio no chão). Ele

também impede que a gosma energética que pode acompanhar algumas leituras penetre na superfície de trabalho.

Você não pode ler depois de escurecer

Sério? Cof, cof....

As cartas só devem ser embaralhadas pela pessoa que faz a pergunta

Quem embaralha as cartas fica totalmente a critério e vontade do leitor. Pessoalmente eu embaralho as cartas para quem quiser uma leitura. Não gosto que outras pessoas manuseiem as cartas e deixem resíduos nelas: isso interfere na minha capacidade de ter uma comunhão de trabalho clara com as cartas. Mas isso sou só eu. Você tem que descobrir por si mesmo qual deles funciona melhor para você. Quando comecei a ler ainda jovem, notei que, quando as pessoas embaralhavam as cartas, as cartas acumulavam uma gosma interior pegajosa que me deixava desconfortável. Então, por volta dos dezoito anos, parei de deixar as pessoas tocarem em minhas cartas. Mas conheço leitores muito bem-sucedidos que nunca embaralham as cartas.

A pessoa sobre quem você está lendo, ou para quem, precisa estar lá com você

Errado. Você é a única coisa que coloca limites no que e para quem você pode ler. A chave para ler sobre qualquer pessoa e qualquer coisa é focar sua mente muito claramente no que você quer saber ou sobre quem você está lendo, então faça sua leitura. Alguns leitores só podem ler para alguém se estiverem na frente deles, pois precisam ser capazes de “ler” suas energias, etc. Mas isso é uma coisa pessoal e individual, não uma restrição regular. Não há limites para quem, sobre o quê ou quando você pode ler: o único limite é a imaginação do leitor.

No entanto, tenha em mente quaisquer questões de privacidade e ética, e também de envolvimento energético nas histórias de outras pessoas. Faça leituras para amigos quando é necessário, e eles raramente estão na sala comigo. Muitas vezes eles estão em um país completamente diferente. Não funciona diferente de tê-los lá comigo.

7.7 Mantendo você e o baralho limpos

Uma coisa que acontece nas leituras, não importa quem ou o que as leituras são sobre, é que as cartas vão acumular uma espécie de sujeira ou resíduo interior. Isso se manifesta como as cartas sujas e pegajosas. É importante ganhar sensibilidade em relação a resíduos e sujeira interiores, pois isso pode evitar muitos problemas de saúde mágicos no futuro. A melhor maneira de ter a sensação de sujeira interior é lavar as mãos com sabão e um punhado de sal, depois ir a um brechó ou loja de usados e manusear coisas velhas como anéis, estátuas, etc. Suas mãos ficarão pegajosas ou sujas. Outra maneira de fazer isso é limpar as mãos com sal e, em seguida, manusear seu próprio baralho de Tarot, se você o

tiver usado muito. Observe como se sente e como faz suas mãos se sentirem. Limpe o baralho e depois sinta-os novamente: eles serão sentidos completamente diferentes. Defumação podem ajudar a manter um deck após cada leitura, mas não limpam um deck tão completamente quanto o sal. Usar fumaça para manter o deck após cada leitura garantirá que eles não precisem tanto de sal. Muitas pessoas usam sálvia porque é o que os nativos americanos usam, mas isso não faz parte da minha cultura nem da minha prática. É sempre melhor tentar usar algo que seja relevante para o seu próprio caminho mágico. Eu uso olíbano misturado com uma resina de árvore que vem de uma árvore perene nas montanhas romenas (exótica, hein?).

7.8 Método para limpar um baralho de tarot

Manter um deck limpo é simples, mas necessário e deve ser feito regularmente se você usa muito seu deck. Você vai precisar de um recipiente longo de plástico tipo Tupperware e um saco grande de sal. Para limpar o baralho, basta colocar todas as cartas no recipiente e despejar o sal sobre elas até cobri-las. Em seguida, mova-os para que o sal fique entre as cartas e, quando tiver certeza de que estão bem cobertas, coloque o recipiente com as cartas em um local seguro durante a noite. Na manhã seguinte, retire-as do sal e agite-as bem para tirar o resíduo de sal. Espalhe-as em um pano para arejar por uma hora. Depois disso, elas devem estar prontas para uso novamente.

Para incensar suas cartas, pegue um pouco de olíbano ou uma resina semelhante queimando no carvão e segure as cartas sobre eles, movendo-as para garantir que todas as cartas sejam tocadas pela fumaça. Em seguida, “lave” as mãos na fumaça. Se você usar um pano para embrulhar as cartas, certifique-se de lavar o pano regularmente e que um pouco de sal esteja na água de lavagem. Eu também passo óleo essencial de olíbano no pano em que envolvo meu deck, e isso os mantém bem limpos. Não há cerimônia para limpeza das cartas: é apenas manutenção regular. Alguns livros lhe dirão que existem muitas formas rituais complexas de limpar cartas com invocações, etc. Apenas lembre-se de que o drama vende livros mais do que a realidade e o bom senso.

7.9 Limpando a si mesmo

A primeira regra para se manter limpo após uma leitura é lavar as mãos com sal e sabão assim que terminar. Não faça ou toque em qualquer outra coisa até ter limpado as mãos. Se a sessão de leitura foi particularmente difícil ou o assunto foi muito insalubre, esfregue também um pouco de sal na área do “terceiro olho” e lave o rosto. Se você estiver fazendo uma série de leituras sobre assuntos mágicos poderosos, como questões demoníacas, ou leituras difíceis, como em torno de um suicídio, não apenas você deve limpar as mãos e a testa, mas também deve limpar todo o corpo. Você precisará tomar um banho de sal consagrado para limpar qualquer resíduo e qualquer conexão com seres que possam ter se agarrado a você. As instruções para fazer um banho de sal estão listadas no Apêndice A.

7.10 Tarefas para ficar bom no Tarot

Desenvolver habilidades no Tarot é como desenvolver habilidades em qualquer outra forma de arte: é tudo uma questão de prática. O primeiro passo para desenvolver uma rotina de boas práticas é manter um registro das leituras. Toda vez que você fizer uma leitura, copie o layout e as cartas que saírem, depois anote sua interpretação. Anote a data, e não se esqueça de anotar também a pergunta feita. Faça isso como uma disciplina importante por pelo menos cinco anos e mantenha os livros de registro guardados com segurança para que você não os perca. Seja o que for que você leu, quando o evento real aconteceu, anote o resultado físico real abaixo da leitura para que você possa ver o quão preciso ou não você foi. Se você estava fora da base, então olhe para a leitura novamente, olhe para as posições das cartas e veja o que realmente aconteceu. As cartas mostram como elas estavam interpretando o evento, então você poderá ver onde você errou na sua interpretação. Uma grande lição que você aprenderá com isso, acima de todas as outras lições, é que as cartas estão sempre certas: é sua habilidade como intérprete que pode estar perdida. Você aprenderá muito mais com seus erros do que estudando qualquer livro, e manter um diário de leitura é uma das principais maneiras de garantir esse aprendizado.

Depois de ter seu diário no lugar, você precisa fazer leituras que podem ser vistas mais tarde. Fazer muitas leituras sobre uma ampla variedade de assuntos que você pode acompanhar é uma ótima maneira de aprender. Então, por exemplo, se há uma eleição chegando, faça uma leitura de cada candidato, olhe para os próximos doze meses, para sua saúde, sua vida familiar, e pergunte se ele será eleito ou não. Registre todas as leituras em seu diário e, um ano depois, revise as respostas que as cartas deram e como você as interpretou. Faça leituras do ano para celebridades, figuras públicas, etc. para que você possa acompanhar os resultados através da mídia. O que você pode descobrir é que, embora você peça para ver os próximos doze meses, pode ser mostrado a você o próximo grande acontecimento na vida deles, que pode estar mais longe do que doze meses. Apenas tenha isso em mente, e se não aconteceu depois de doze meses, continue assistindo.

Eu estava trabalhando com um grupo de Tarot em Cambridge Massachusetts nos anos noventa e estávamos olhando para figuras políticas da época. Nós olhamos para Clinton, quando estava chegando a época das eleições, para ver se ele iria entrar. Também fizemos uma leitura de doze meses. A leitura mostrava uma figura de filha oculta que causaria um escândalo. Obviamente agora sabemos que não era uma filha escondida, mas o conhecimento público do caso demorou mais para vir à tona, então ao final dos doze meses não vimos nada relacionado à leitura. Saiu um pouco depois. Às vezes pode sair anos depois; por isso é importante manter todos os seus diários para que você possa olhar para trás. Também é uma boa ideia usar leituras para acompanhar seu desenvolvimento mágico e fazer leituras anualmente para monitorar seu treinamento mágico.

Leia sobre qualquer coisa para aumentar sua habilidade e a capacidade do baralho de ir além dos limites. Olhe para a morte e faça perguntas que normalmente não lhe ocorreriam para ler. Pense cuidadosamente sobre como você formula sua pergunta para obter uma resposta clara. Pergunte sobre a saúde de um órgão do corpo de alguém, sobre a história futura de um carro... qualquer coisa que você possa verificar no futuro. Quanto mais leituras você fizer sobre uma ampla variedade de assuntos, melhor leitor você se tornará.

Não há limites. Apenas entenda que sua capacidade de interpretar as leituras provavelmente ficará desativada por alguns anos, e que a habilidade de interpretação possivelmente levará anos para ser aperfeiçoada. Portanto, não surte ou assuste outra pessoa com as conclusões de uma leitura, porque haverá uma grande chance, principalmente nos primeiros dois anos, de você estar incorreto em suas suposições.

7.11 Dinâmicas mágicas do Tarot, boas e más

Quando você lê Tarot além de leituras tolas e cotidianas, do tipo “vou ficar rico?”, há uma variedade de dinâmicas energéticas e de poder que entram em jogo que você precisa, como leitor, estar ciente.

7.12 Cartas como portas

O primeiro e mais importante ponto que você sempre tem que manter na sua cabeça é que quando você faz uma leitura para um ser ou um reino, fazer uma leitura e colocar as cartas abre uma escotilha para aquele ser ou lugar. Isso só acontece se você estiver trabalhando e treinando em magia visionária: uma vez que você abre a porta para os mundos interiores, ela nunca se fecha. Então, quando você 'lê' sobre um lugar ou ser, a porta que estava ligeiramente aberta se abre e quaisquer seres envolvidos nesse reino podem entrar se lhes for permitido.

Na magia, a intenção e o foco do pensamento são tudo (que deve ser um mantra e também escrito em letras grandes na testa). Esse foco e intenção podem ser usados para criar limites que delimitarão uma leitura e a tornarão segura. Se você estiver lendo sobre um assunto que envolve outros mundos ou seres, certifique-se de acender uma vela e concentrá-la no Vazio ou no padrão mágico do espaço de trabalho mágico. Mesmo que você não esteja nem perto de seu espaço de trabalho/padrão de magia, acender a vela com o foco dessa sala irá sobrepô-la sobre o local onde você está fazendo a leitura. Você sintoniza os dois lugares juntos para trabalhar em um espaço mágico com limites.

Se você está se comunicando com um ser através da leitura ou procurando respostas relacionadas ao ser, trabalhar dentro dos limites o tornará mais seguro. Você pode fazer perguntas diretas ao ser usando o Tarot, mas quando terminar, certifique-se de embaralhar bem o baralho para quebrar a leitura, e que o baralho seja imediatamente colocado em sal para quebrar qualquer controle que o ser possa ter sobre a área coberta. Eles podem usar decks como janelas para o nosso mundo, o que muitas vezes não é uma coisa boa. Certifique-se também de se lavar adequadamente com sal após essa leitura.

7.13 Estreitando o destino

A outra dinâmica que pode se tornar um problema para um magista que usa o Tarot é o estreitamento do destino. Quando você lê para uma situação pela primeira vez, uma variedade de opções de resultados futuros podem se apresentar. Quanto mais uma leitura é focada em um evento específico e lida repetidamente, mais as opções de destino são

fechadas e o resultado futuro final é definido. Isso pode ser muito perigoso, pois pode tirar a chance de poderes interiores fluírem através de uma situação de destino para ajudar em um caminho mágico. O conselho é: apenas repita uma leitura ou tente ler a mesma pergunta de um ângulo diferente se você não entendeu o resultado original da primeira vez. Não fique fazendo a mesma pergunta: você corre a possibilidade de prejudicar opções futuras.

Outra dinâmica mais importante com o estreitamento do destino com leituras é a dinâmica do destino interrompido. Se por acaso você irritou um magista muito habilidoso (o que é algo que eu fiz muito na minha juventude), eles podem lançar um ataque mágico contra você que muda seu destino. Se você estiver sob tal ataque, é importante ficar de olho no caminho do seu destino por meio de leituras. Se houver interferência, você poderá descobrir através de leituras como restaurar o destino para o que parecia antes do ataque, ou o mais próximo possível de restaurá-lo.

7.14 Responsabilidade

Isso é algo muito importante no campo da divinação em geral: sempre que você olha para o futuro (ou passado, o Tarot funciona nos dois sentidos) você carrega uma grande responsabilidade, não apenas pela dinâmica mágica discutida anteriormente, mas também no caminho da privacidade e da compaixão. Se estiver fazendo uma leitura básica para alguém, faça-o sozinho e sem mais ninguém na sala. O que acontece naquela sala é privado e deve permanecer sempre assim. Nunca li para casais juntos: esse foi um erro que cometi quando era jovem. Muitas vezes as pessoas são desonestas umas com as outras, e isso será mostrado em uma leitura. Portanto, a diplomacia pode ser muito importante, assim como o tato e a compaixão.

Alguém que estava aprendendo a habilidade do Tarot uma vez me ofereceu uma leitura, e ele queria praticar em mim. Ele era o que eu chamaria de um arquétipo do tipo Asperger, sem habilidades sociais, mas com uma visão muito boa. Ele me disse que no final dos meus quarenta anos eu estaria terrivelmente doente e poderia morrer aos cinquenta, mas que havia uma chance de eu sobreviver. Eu já estava ciente dessa situação que estava por vir, mas a forma como ele colocou isso tão sem rodeios, com uma falta de emoção tão fria, me fez dar uma bronca muito dura. Se ele tivesse revelado algo assim para uma pessoa da rua, poderia tê-la levado ao suicídio, ou pelo menos à depressão profunda.

Eu fui amaldiçoada muito seriamente alguns anos atrás (por um ex-marido descontente) e isso alterou consideravelmente o meu caminho de vida. Meu corpo foi muito afetado pela força do ataque (a energia de muitos alunos foi usada) e, juntamente com os estresses mais comuns da vida e uma doença autoimune hereditária, reduziu a expectativa de vida que eu teria. Existe a possibilidade de eu morrer em meus cinquenta e poucos anos, mas então eu poderia ser derrubada amanhã. Não tenho nenhum problema com essa previsão, e confio nos contatos interiores com os quais trabalho para me guiar por esse período da minha vida – e contanto que eu complete o trabalho que prometi fazer, então realmente não é um problema. Se eu estou destinada a sobreviver, então eu vou. Se não, tem sido uma vida selvagem! O problema que tive com o leitor é que ele não estava ciente de que eu estava bem com essa situação, e não lhe ocorreu que eu poderia achar isso perturbador.

Essa falta de consciência faz dele um canhão solto em termos mágicos, e ele não deveria estar lendo para outras pessoas (o que eu disse a ele em termos inequívocos). Em suma, o Tarot, tanto como uma ferramenta mágica profunda quanto como uma ferramenta de 'adivinhação', tem muita responsabilidade ligada a ele. O conselho geral básico é usar o bom senso e pensar com muito cuidado sobre o impacto que suas palavras podem ter!

CAPÍTULO OITO

Resumo

Percorrer o caminho da magia é algo que o mudará profundamente para sempre se você trilhar o caminho muito estreito e poderoso que está diante de você. Há conhecimento a ser encontrado nos lugares mais curiosos, e muitos professores têm fragmentos para repassar de uma forma ou de outra. Mas para realmente condensar os conselhos em alguns parágrafos para aqueles que estão começando na magia, ou lutando sozinhos em seu treinamento, bem, isso é um desafio! Então aqui vai...

8.1 Preconceito

Não presuma que, porque alguém se veste com roupas extravagantes e tem títulos grandiosos e um monte de livros com editoras da Nova Era, eles serão úteis ou bons professores. Da mesma forma, não pense que porque alguém parece normal e não tem um nome extravagante que não tenha algo para lhe ensinar. Lembre-se, a Deusa muitas vezes aparece como uma mendiga na rua, e o velho mal-humorado na sua frente no trem é realmente um ser angelical! O aprendizado mágico muitas vezes pode vir dos lugares mais estranhos.

8.2 Discernimento

A maior habilidade de todas. Aprenda a ler com discernimento. Escolha seus livros com sabedoria, leia suas palavras com seu medidor de merda no máximo, e se o que está escrito parece estar usando uma linguagem complexa, confusa e arcaica, é provável que o escritor não tenha a menor ideia.

8.3 Glamour

Uma das maiores armadilhas mágicas de todas. Quando você aprende a trabalhar com contatos e poder pela primeira vez, a percepção do que é possível torna-se esmagadora, e você pode acabar caindo direto na armadilha do glamour. Existem dois lados da armadilha do glamour: ser glamourizado por alguém e glamourizar a si mesmo. Ser glamourizado por alguém é onde você é facilmente levado ou impressionado por suas habilidades a ponto de começar a cultuá-lo ou adorá-lo como guru. Isso é muito insalubre e desnecessário. Uma coisa é ficar impressionado com alguém; outra é adorá-los. Não vá por esse caminho: pode levar a um final muito infeliz. Humanos são humanos. O respeito é grande; pedestais não.

8.4 Autorresponsabilidade

Uma outra coisa muito importante a ser lembrada que realmente o ajudará a avançar em seu caminho mágico é a autorresponsabilidade. Se você errar, você é o culpado, ninguém mais. Quando as coisas vão mal em nossas vidas, ou fazemos coisas estúpidas, é fácil dar meia-volta e culpar todos e tudo ao nosso redor por nossas falhas e infortúnios. Mas, ao fazer isso, o processo de aprendizado por meio da experiência é curto-circuitado e acabamos não indo a lugar algum. Às vezes, pode ser necessário muito exame de consciência para ver como muitas vezes trazemos as coisas para nós mesmos ou para ver como nos esquivamos da responsabilidade onde podemos. Mas isso é algo que não pode ser feito por muito tempo em um poderoso caminho mágico: em algum momento, você será colocado em uma situação em que deve enfrentar a si mesmo. Portanto, para tornar a vida mais fácil, é muito melhor ser fiel a si mesmo: aceite a dura realidade de sua parte no erro ou desastre que aconteceu com você e siga em frente.

Espero que este livro tenha sido útil de uma forma ou de outra, e que você descubra algumas das coisas maravilhosas e verdadeiramente surpreendentes que aguardam aqueles que seguem o caminho do Conhecimento de Magia. Para aqueles que estão lendo isso e desejam realmente seguir um treinamento mágico sério, eu e meus colegas magistas produzimos um curso de treinamento gratuito que leva você de aprendiz a adepto. É um curso de autoestudo: você trabalha duro, colhe os benefícios. Pode ser encontrada em www.quareia.com.

Por isso o homem é agora um microcosmo, ou um pequeno mundo, porque é um extrato de todas as estrelas e planetas de todo o firmamento, da terra e dos elementos; e assim ele é a quintessência deles.

- Paracelso.¹⁸

¹⁸ A.E. Waite (1894). *The Hermetic and Alchemical Writings of Aureolus Philippus Theophrastus Bombast, of Hohenheim, Called Paracelsus the Great*. Vol. 2. London: James Elliot and Co: 289.

PARTE II
O INICIADO

INTRODUÇÃO

Uma vez que você tenha sido iniciado ou tenha trabalhado com alguma profundidade em uma linha mágica ou espiritual, há certas coisas que começarão a acontecer com você: os contatos interiores começarão a incluí-lo em suas listas de trabalhos e coisas serão colocadas seu caminho para você resolver. Se você decidir ser totalmente egoísta, essa peculiaridade desaparecerá e eles eventualmente o deixarão em paz. Apenas tenha em mente que se você fizer isso, eles também o deixarão em paz quando você não quiser.

Mas se você enfrentar o desafio, mais coisas serão colocadas em seu caminho e as tarefas que serão lançadas em seu caminho podem não ter conexão com o fluxo de magia/espiritualidade em que você é iniciado ou em que está trabalhando. Você se torna um trabalhador aos olhos deles e eles lhe darão trabalhos: eles não se importam com as roupas que você veste ou quais são os livros que você lê.

Este livro é sobre métodos, abordagens e técnicas que podem ser usadas independentemente de sua tradição, pois é um livro que mostra o mundo pela porta dos fundos: uma visão da sala das caldeiras do universo. É aqui que os adeptos trabalham, sejam eles adeptos dos mistérios ocidentais, adeptos cristãos místicos ou adeptos pagãos. Isso realmente não importa, porque uma vez que você supera os detalhes da superfície, as habilidades e técnicas são mais ou menos as mesmas, e os seres que você encontrará são definitivamente os mesmos.

Em vez de levá-lo pela mão e dar-lhe detalhes, visões e um guia passo a passo, que é um estágio que você deve ter superado agora, estes capítulos analisam possíveis armadilhas e sugerem bons métodos de trabalho, abordagens e como resolver problemas comuns. Existem partes práticas onde você é mostrado como desenvolver certas ferramentas, mas em geral a ideia é ir além do embaralhamento do iniciante e progredir para métodos de trabalho mais avançados.

Uma vez que você tenha entendido usando métodos de trabalho sem estruturas específicas (ou seja, tradições), então você começa a olhar para a tradição da qual você é um iniciado com mais profundidade. Você começa a ver o padrão interior que mantém essa tradição unida e a planta da estrutura que foi usada para construí-la. Uma vez que você olha para uma tradição dessa maneira, você começa a ver seus pontos fortes e fracos, e começa a expor as razões pelas quais certas coisas dentro dessa tradição são do jeito que são. Ajuda você a entender a melhor maneira de trabalhar dentro de sua tradição e a maneira mais positiva de avançar com o trabalho como parte da nova geração.

Uma tradição que cresce como resultado do desenvolvimento mágico de seus iniciados e adeptos é uma tradição que sobreviverá aos muitos altos e baixos pelos quais todos os grupos mágicos e espirituais passam. Quanto mais equilibrada uma tradição, menos lutas internas, jogos de poder e glamour ela expressa e esse equilíbrio vem do amadurecimento das habilidades dos adeptos ao longo do tempo e às vezes gerações. Também encoraja o desenvolvimento de ramificações que mantém o grupo original saudável pela poda e pelo desenvolvimento de satélites em vez de mumificar e degenerar a linha da magia como resultado de nenhuma inovação.

O que é um magista?

‘Aquele que faz magia’ é a resposta do Magista.

O que é um magista?

‘Aquele que está no centro de tudo’ é a resposta dos que estão se desenvolvendo.

O que é um magista?

‘Aquele que reflete os raios dourados’ é a resposta dos Primeiros.

O que é um magista?

‘Aquele que sou eu’, responde o Divino.

CAPÍTULO NOVE

Acessando os Mundos Interiores

Fazendo contatos sem o uso de templos, rituais e padrões

Tradições mágicas e espirituais desenvolveram estruturas de trabalho ao longo de centenas de anos para permitir que o praticante tenha acesso aos reinos interiores de uma forma ou de outra.

Sem acesso interior, a maioria dos trabalhos mágicos é inútil, pois não está 'plugado' ou conectado. O ritual exterior deve ter um espelho interior, uma conexão interior através da qual o poder, o contato e a ação possam fluir. Algumas tradições e métodos de trabalho dispensam completamente o ritual/ação externa e se concentram puramente na estrutura/ação interna. Alguns usam uma mistura dependendo do resultado desejado. Existem tradições que trabalham apenas com rituais externos e métodos de evocação, usando padrões complexos, rituais, encantamentos e sigilos.

Quanto menos trabalho interior é feito em um templo/alojamento, menos poder se manifesta e, portanto, mais fragmentados se tornam os praticantes e o trabalho. Isso geralmente se manifesta em brigas de ego, birras, jogos de poder, manipulações sexuais etc., que são todos sintomas de que algo está muito errado com a estrutura interna de poder.

Ao longo dos anos vários métodos de acesso aos Mundos Interiores (também conhecidos como viagens astrais) se desenvolveram e amadureceram de acordo com a consciência das pessoas envolvidas e a consciência da cultura da época. À medida que nossas mentes se tornaram mais flexíveis, nossas habilidades interiores se tornaram mais flexíveis e capazes de 'imaginar'. TV, computadores, telefones e internet mudaram a forma como percebemos a comunicação e como usamos nossa imaginação. Isso, por sua vez, mudou a forma como usamos nossas habilidades internas e como nossa imaginação funciona em um sentido visionário. Os métodos de trabalho mágicos precisam acompanhar essa mudança e se adaptar de acordo.

Há também um movimento que vem se desenvolvendo na comunidade mágica nos últimos cem anos ou mais para se afastar das estruturas rituais, deidades, templos, etc. e voltar para a natureza, a terra, o Reino das Fadas e os ancestrais: retornar para o jardim. Infelizmente, muitos desses movimentos recaíram sobre a necessidade de estrutura e espelharam os grupos ritualistas de uma forma ou de outra usando direções/atributos/sacerdotes/sigilos/padrões mágicos etc. Somos civilizados há tanto tempo que é como se tivéssemos esquecido como a natureza realmente funciona e como podemos tentar trabalhar naturalmente dentro da estrutura interior da natureza.

Então, se você deseja acessar os Mundos Interiores, mas não deseja continuar usando os padrões antigos, o que você faz? Você não pode simplesmente flutuar nos Mundos Interiores esperando esbarrar em alguém: isso é simplesmente bobo e perigoso.

Na cultura ocidental, usar drogas para se catapultar para os Mundos Interiores também não é tão brilhante, a menos que você saiba exatamente o que está fazendo e para onde está indo. Realmente, a única maneira segura de trabalhar nos Mundos Interiores usando drogas é se você estiver trabalhando dentro de uma estrutura cultural/religiosa projetada para tal uso, ou seja, culturas xamânicas/nativas.

As drogas alucinógenas tiram uma camada de pele protetora da consciência e permitem que você veja e acesse lugares que normalmente seria impedido de ver (geralmente para seu próprio bem). Quando você entra magicamente na visão, você desenvolve “músculos” interiores (na falta de uma descrição melhor) que o sustentam e protegem enquanto você trabalha. Se você contornar esse processo natural, mas demorado, de fortalecimento usando drogas, muitas vezes você será jogado diretamente no limiar de sua existência. Isso significa que você fica cara a cara com o ser angelical que atravessa a vida e a morte, que muitas vezes se apresenta como uma grande cobra de muitas cabeças com muitos olhos (soa familiar para todos vocês cabeças de ácido / ayahuasca / DMT?).

Uma aventura interior sem rituais complexos, padrões de sigilo, drogas ou sessões irritantes de batidas de tambor: o que você faz? Você volta para a fonte da própria humanidade.

Para aqueles que fizeram um trabalho interior mágico/espiritual, vocês terão sua própria versão do Vazio. Este é um lugar profundo de onde tudo flui e para onde tudo retorna. E se este é um lugar de onde tudo vem, então todos os mundos interiores estão conectados a este lugar: portanto, todos os lugares podem ser acessados a partir deste lugar. Todos os elementos também fluem desse lugar, e o Vazio está dentro de todos os elementos: daí o uso de um elemento (fogo, água, terra, ar) como ponto de acesso aos mundos interiores.

Para trabalhar desta forma simples, o praticante deve ter um bom foco mental: não há padrão/templo ou auxílio visual fácil para recorrer. Ao iniciar a visão para acessar os Mundos Interiores, você deve estar claramente atento para onde está indo. Essa intenção é a chave de tudo: a mente é o carro que o leva até lá e tem um localizador de rotas se você souber usá-lo.

A chave para este método é a capacidade de entrar no Vazio e estar lá em total quietude e foco. Essa habilidade libera a mente e fortalece o foco interior que permite à imaginação abrir a porta para qualquer lugar. Entrar no Vazio cria quietude e permite que a mente se desconecte do mundo exterior. A partir desse ponto de quietude, a intenção do lugar pode ser focalizada sem interferência. Assim que a mente se conecta a esse lugar, o praticante sai do Vazio e começa a caminhar em direção ao destino pretendido.

Mesmo se você estiver tentando obter acesso interior a um lugar externo que conhece bem, é uma boa prática de trabalho ainda passar pelo Vazio. Isso cria uma disciplina interior e também cria o alongamento interior que é necessário para esse trabalho interior. Essa prática também substitui a necessidade de longas visões ou preparações padronizadas.

Por exemplo, digamos que eu queira acessar um local sagrado ancestral perto de minha casa de um ponto de vista interior. Eu posso escolher acessá-lo como está agora, ou seja, a expressão interior do local completa com os contatos interiores lá, sejam eles fadas/terra/seres elementais, ou posso acessá-lo no tempo em que foi usado por meus

ancestrais. O que importa é a intenção clara ao entrar no Vazio. A princípio, passe algum tempo ali se alongando, abandonando a vida cotidiana e retornando a uma eterna quietude. Isso liberta o espírito e permite que ele flua naturalmente entre os mundos.

Outro bom método de alongamento é levar o seu tempo para chegar lá quando você sair do Vazio. Não saia do Vazio direto para o meio de onde você quer estar. Saia para uma estrada ou passarela e passe um pouco de tempo andando por lá. Essa dinâmica interna é importante para o sucesso da visão/contato, mas também tem um efeito protetor no corpo: não é tão impactado se você demorar.

Quando você terminar com o contato, você não precisará gastar tanto tempo para voltar quanto para chegar lá. O importante é que você se certifique de que está limpo e equilibrado antes de voltar para casa. Se você trabalhou para curar alguém, limpar alguém, fazer uma ponte sobre a morte ou se conectar com seres no Abismo, então as chances são de que você esteja muito "grudento" e precise de uma limpeza. Use algo que esteja dentro dos reinos dessa visão: um córrego, rio, fontes termais, etc. e tome um banho/lave-se.

Uma vez que você volte para o Vazio, deixe a visão se afastar de você e sinta seu eu terreno ressurgir antes de sair do Vazio de volta para onde você começou.

9.1 Acessando seres: fazendo um contato

Fazer um contato interior do zero, sem a interface de um templo/ritual/estrutura ou padrão, pode ser bastante assustador para alguém que não tem uma habilidade natural de se conectar com contatos interiores. Normalmente, a interação interna com um local de poder também conectará o praticante a um contato. No entanto, existe uma maneira interessante de trabalhar que busca um contato desconhecido em um lugar: é quase como "sentir" uma conexão. O método baseia-se mais uma vez em uma sensação de quietude e conexão: essa consciência em desenvolvimento ajuda a filtrar parasitas e outros indesejáveis, permitindo que os sentidos interiores sejam seletivos e perspicazes.

Você pode entrar no Vazio com a intenção específica de se conectar com um determinado ser/pessoa em um determinado local/tempo, ou pode entrar no Vazio com a intenção de se conectar com um tipo específico de ser. Se você não conhece o contato, mas deseja entrar em contato com um, então você deve usar o método de 'localização em um farol' no Vazio. Isso implica entrar no Vazio/quietude com alguma intenção, por exemplo, para encontrar um ancestral e, em seguida, estender a mão no Vazio por um tempo na vida desse ancestral quando eles clamaram ao universo por ajuda, ou quando mediarão uma grande quantidade de poder. O grito de socorro cria um farol que ilumina os mundos e atrai a atenção dos seres que fluem para dentro e para fora do Vazio em serviço. Você pode pegar esse farol e aparecer diante desse ancestral, mas deve estar preparado para ajudá-los.

Se você está procurando por um professor interior que esteja conectado à magia/ritual/espiritualidade, então você deve usar esses padrões, o que é uma história totalmente diferente. Mas se você deseja voltar antes desse padrão, pode usar o método farol.

Em suma, trata-se sempre de intenção, de não permitir a autolimitação e de desenvolver o foco total. Com essas habilidades, você pode mais ou menos ir a qualquer lugar e se conectar com qualquer pessoa. Esta é a razão pela qual seitas místicas e poderosos grupos mágicos insistem na disciplina física, auto sacrifício, esteticismo e meditação: essas habilidades desenvolvem a capacidade de focar com intenção, de não ser fragmentado por desejos (o que é uma grande proteção contra parasitas) e para não se assustar facilmente.

Não precisamos ingressar em um mosteiro por vinte anos de trabalho duro, mas podemos usar nossa vida cotidiana com a intenção de desenvolver e aprimorar essas habilidades para uso interior: basta mais autodisciplina e consciência de tudo o que está ao nosso redor. Isso, por sua vez, aumenta nossa capacidade de nos conectarmos com contatos interiores. Quanto mais você estende sua consciência cotidiana de quem está ao seu redor, mais você se torna consciente dos seres nos Mundos Interiores. Passamos tanto tempo separados uns dos outros e fechando nosso espaço pessoal que aos poucos acabamos fechando nossa capacidade interior de comungar com a consciência: assim, quando alcançamos os contatos interiores, é uma luta terrível.

Aprender a ser aberto, ter barreiras mais finas ao nosso redor sem ser comido vivo por cada pessoa e parasita que nos drena, nos ensina a sermos capazes de fluir pelos mundos e sermos receptivos ao menor sussurro de contatos interiores, mantendo nossa saúde e integridade energéticas.

Um método diferente de passar para os reinos interiores e fazer contatos é passar pelo Vazio com a intenção de ir a um Templo Interior, ao Abismo, ao Deserto da Árvore da Vida ou à grande Biblioteca Interior. Todos esses lugares são construções humanas de consciência de milênios atrás e têm sido usados por trabalhadores mágicos de muitas tradições diferentes por centenas, senão milhares de anos. Por serem caminhos bem trilhados, assim que você focar essa intenção dentro do Vazio e sair, você se encontrará diante dessa estrutura interior.

Obter acesso é uma questão diferente e depende muito da sua intenção. Se você tiver permissão para entrar nesses lugares, fará contato com os seres e adeptos que trabalham lá. Mais uma vez, toda a história é sobre disciplina da mente, foco e intenção. O discernimento também é uma qualidade necessária quando se trabalha com visão. Você não confiaria em um estranho na rua, mas as pessoas parecem pensar que porque um ser se manifesta nos Mundos Interiores, ele deve ser poderoso, sábio e disposto a se comunicar com você. Isso é uma fantasia e seria muito melhor e muito mais produtivo simplesmente usar o bom senso. Os parasitas são abundantes nos mundos interiores, assim como no mundo exterior.

9.2 Contatos humanos interiores

Há uma variedade de diferentes contatos humanos interiores, mas os mais comuns são pessoas que se tornaram verdadeiros adeptos em sua própria vida e, após sua morte, optaram por permanecer nos Mundos Interiores como professores, em vez de voltar ao ciclo de vida e morte uma vez mais.

Ser um verdadeiro adepto significa que uma pessoa abandonou sua existência mortal e permitiu que a verdadeira maturidade espiritual fluísse através deles: eles são espiritualmente e magicamente adeptos. Isso não significa que eles são oniscientes/todo poderosos, mas carregam menos merda do que o resto de nós. Quanto mais e mais tempo eles passam nesse estado interior, menos conexão eles têm com a existência terrena cotidiana. A maioria dos adeptos interiores rapidamente abandona seu padrão de vida e não mantém mais a personalidade com todas as suas falhas inerentes. No entanto, isso nem sempre é o caso.

Existem alguns adeptos mágicos que aprenderam a lidar com a morte corretamente e optaram por permanecer nos Mundos Interiores como contatos ou professores. Eles muitas vezes ainda estão fortemente conectados ao seu grupo/alojamento/ordem mágica e muitas vezes podem se esforçar para continuar a exercer poder no mundo exterior através de seus sacerdotes e sacerdotisas. Eles mantêm sua personalidade, com todos os seus problemas e questões, mas lentamente começa a distorcer.

À medida que avançam na morte, isso pode se tornar um problema, pois perdem a compreensão completa da vida terrena sem perder o desejo de ter poder nesse reino. Se a pessoa estava desequilibrada em sua vida terrena, então esse desequilíbrio às vezes pode ficar um pouco pior à medida que a pessoa fica mais desesperada para se apegar ao poder.

Entre esses dois extremos há uma grande variedade de pessoas trabalhando como contatos interiores e professores, algumas com boas intenções, outras com más intenções e algumas incondicionalmente. Com isso em mente, se você fizer ou buscar contato com um professor interior, use seu bom senso e discernimento. Escolha um professor interior da mesma forma que você escolheria um professor exterior, embora muitas vezes os professores interiores, como os bons professores exteriores, encontrem você na hora certa.

Eles ficam com você apenas enquanto puderem lhe ensinar alguma coisa, e quando você aprende o que eles tinham para lhe dar, eles tendem a chutá-lo para fora. Isso é bom e saudável. Qualquer professor, interno ou externo, que se apegue a você ou permita que você se apegue a ele, não é o tipo de professor que você precisa.

Algumas lojas trabalham com adeptos interiores específicos que já foram adeptos exteriores na ordem. Este é um erro clássico, pois o adepto é abordado em visão como a personalidade que eles eram antes de morrer. Trabalhar dessa forma limita tanto o adepto quanto o grupo, pois o adepto está constantemente preso na “roupagem” e no conhecimento que teve na vida. O adepto precisa de tempo após a morte para abandonar o padrão exterior de sua vida, que então permite que a parte mais profunda de sua consciência, que tem muitas vidas de conhecimento, venha à tona e comece a trabalhar. Uma vez que eles retornam à loja, eles geralmente não são reconhecidos por quem costumavam ser, mas por quem são agora.

Encontrar esses contatos interiores geralmente acontece por acidente depois que você grita com o universo implorando por ajuda. O universo geralmente deixa você ficar um tempo, só para cozinhar, antes de você se conectar com a ajuda. Quanto mais você faz o trabalho interior no sabor do serviço, mais ajuda parece chegar para se conectar com você, mas você tem que pedir. E depois há os pontos de junção na vida: momentos em que as

peças e o poder parecem estar todos juntos no lugar certo e você se conecta profundamente com eles.

Há também contatos interiores humanos que estão vivos em seu próprio espaço, trabalhando em serviço. Só porque você faz uma conexão com alguém nos reinos interiores não significa que eles estão mortos: pode significar que eles também estão nos reinos interiores e seus caminhos se cruzaram.

Essas pessoas estão em seu próprio lugar, fazendo sua própria tradição e oferecendo ajuda/contato a quem precisa. Há também aqueles que chegam por curiosidade, e as regras usuais se aplicam: seja sábio sobre aqueles com quem você escolhe se conectar. Mas coisas úteis podem fluir entre culturas e tradições.

Há também contatos humanos que estão em seu próprio lugar e em seu próprio tempo, alcançando através do Vazio, fora do tempo, contatos, ou oferecendo ajuda como contato interior. No início, quando você faz um contato interior, pode ser difícil discernir quem é o quê, de onde e quando. Mas à medida que o contato se aprofunda e vocês se conhecem, aos poucos fica claro quem é o quê.

Quanto mais você trabalha e quanto mais experiência você ganha, mais você será colocado no caminho de outras pessoas que você pode ajudar. Quando alguém clama por ajuda espiritual, esse grito ecoa por todo o Vazio e, ao passar pelo Vazio durante suas meditações, você o ouve ou é atraído por ele. Se isso acontecer, siga a chamada e saia do Vazio na direção da chamada.

Esteja ciente de que, ao fazer isso, a pessoa ou grupo que enviou a chamada pode não estar ciente de que você também é humano em seu próprio tempo e lugar. Eles podem esperar que você seja onisciente/todo poderoso e peçam coisas impossíveis de você. Não entre em longas explicações de que você é realmente de Michigan e trabalha em um escritório: isso os assustaria. Apenas silenciosamente faça o que puder e ignore o resto antes de se afastar graciosamente do contato. Sempre desconecte-se desses contatos voltando ao Vazio para se reequilibrar.

CAPÍTULO DEZ

Métodos práticos para trabalhar com seres angélicos

No trabalho mágico, você chegará a um ponto em que a necessidade de trabalhar com seres angélicos não pode ser evitada, pois eles são os guardiões do limiar, as pontes, por assim dizer, para certas formas de poder. Existem muitas abordagens diferentes para trabalhar com seres angelicais e a maioria delas tende a fazer parte de um sistema religioso/mágico.

As abordagens mais comuns aos seres angélicos no mundo ocidental são cabalísticas, cristãs e islâmicas. Os sistemas pagãos tendem a refletir esses três sistemas monoteístas, geralmente com um pouco de mitologia grega ou egípcia em boa medida. Na magia ritual, a cabalística e a greco-romana são as abordagens mais comumente usadas, usando os nomes, atributos etc. como precursor da invocação.

Alguns sistemas mágicos simplesmente invocam esses seres e, quando são bem-sucedidos, os seres emergem neste reino e olham para o magista. O magista olha para trás e o ser angelical aguarda o pedido de trabalho. Nada acontece, exceto que o magista, aterrorizado e admirado com a imensidão e o poder desse ser, enlouquece e começa a agitar os braços freneticamente em uma tentativa fútil de criar um sigilo de banimento. Geralmente, porém, se uma pessoa não sabe o que está fazendo, nada tende a acontecer além de um ego inflado e uma recitação bastante impressionante.

Certos sistemas mágicos têm estruturas rígidas para trabalhar com seres angélicos que filtram o poder e o moldam de acordo com as necessidades e desejos desse grupo. Esta é provavelmente uma maneira segura, embora ineficaz, de trabalhar com seres angelicais e, embora não possa ser feito muito, também não pode ser feito muito dano.

A exceção a essa regra é a Cabala pura: o sistema é rígido e fortemente filtrado, mas pode, quando usado corretamente, trazer imensas quantidades de poder angélico ao nosso mundo. Felizmente, esse sistema leva muito tempo para aprender e praticar, o que filtra a maioria dos idiotas. Existem, no entanto, os cabalistas de “alto nível” ocasionais que ainda usam esses seres para realizar suas próprias agendas pessoais.

Então você pode trabalhar com esses seres sem todos os nomes, rituais, padrões, etc.? Bem, a resposta é sim. Não é fácil, mas permite que o trabalhador interaja com um ser angélico sem os filtros ou ligações feitas pelo homem: você tem que confiar totalmente no ser angélico para criar seu próprio filtro para que seu poder não o destrua.

Antes de prosseguirmos, vamos a alguns fatos básicos: Os anjos não são seres de luz fofos: eles são seres imensamente poderosos, grandes e de aparência estranha, muitas vezes apresentando muitas cabeças, muitos olhos, muitas asas, às vezes em forma de serpente, às vezes meio-animal, às vezes como cubos ou rodas giratórias de fogo. Suas vozes são poderosas o suficiente para destruir prédios ou matar pessoas.

Os anjos são seres de colmeia: muitas vezes são feitos de muitos fragmentos que são todos o mesmo ser. Todas as partes juntas formam um arcanjo. Quando nós, humanos, trabalhamos com seres angélicos, muitas vezes estamos trabalhando com um fragmento

ou uma pequena parte desse ser. Isso é tudo que nossos corpos fracos podem suportar sem se autodestruir.

Os seres angélicos não têm emoção: eles não discernem ‘bom’ ou ‘ruim’, eles simplesmente fazem seu trabalho. Se o trabalho deles é destruir, e você os aponta para uma cidade, eles a destruirão, se você perguntar da maneira certa. (Esse é o jeito, saber perguntar: é como tentar tirar dinheiro de um pai...)

Eles não têm uma ampla gama de percepção: eles basicamente veem apenas o que estão programados para ver. O que isso significa é que eles têm um tipo de consciência bordada que tende a fazer uma coisa ou um fluxo de ações, e o fazem extremamente bem. Eles não entendem ou percebem muito fora de seu campo.

Existem muitas ordens e tipos de seres angélicos. Alguns trabalham de perto com a humanidade, alguns trabalham ocasionalmente com a humanidade, alguns ficam bem longe e alguns nem estão cientes de nossa existência. Um ser angélico é o limiar para a consciência de um planeta, é o limiar para a consciência de um grão de areia, um sopro de ar, um tornado, um animal, uma árvore, uma rocha... espero que você tenha entendido.

Existem certos anjos, geralmente chamados anjos, que foram magicamente ligados ao serviço ao longo dos séculos ou mesmo milênios. Independentemente de qual seja sua ação vinculada, eles são perigosos, pois estão operando do ponto de vista da manipulação humana e não do seu verdadeiro propósito.

A ligação dos anjos (isso também acontece com os demônios) remonta à magia mesopotâmica e egípcia, e também é usada na magia tibetana: é poderosa, perigosa e corrupta. Muitos dos anjos nomeados que aparecem na magia cabalística foram vinculados ao serviço humano como guardiões do templo, fornecedores de poder e assassinos. Para contornar esse problema, é melhor trabalhar com a consciência angélica sem usar um nome/apresentação: aprofunde-se na fonte da consciência angélica sem forma humana e você começará a tocar no poder angélico claro e verdadeiro.

À medida que um adepto ganha mais conhecimento mágico, ele se deparará com anjos amarrados cada vez mais. Esta é uma tentativa de colocar o adepto no caminho do trabalho, e espera-se que ele reconheça as amarras e as tire. É um trabalho e tanto, mas vale a pena se você ou um grupo forem bem-sucedidos (embora as consequências físicas depois sejam realmente ruins e possam durar semanas). Então você começa a ver e interagir com o verdadeiro poder angelical.

Sem um limiar angélico, nada pode passar da ausência de forma para a forma, nada pode se manifestar em nosso mundo físico. Passamos pela consciência angelical quando nascemos e passamos por ela novamente quando morremos. Percebemos isso como vê-los nos ajudando e eles trabalham em todos os aspectos da vida e da morte. Eles são os limiares do poder nos templos e o limiar do poder dentro de nossos corpos.

Eles não fazem sua jardinagem para você, nem fazem aconselhamento matrimonial. Se alguém está anunciando que aconselha problemas conjugais com a ajuda ou canalização de anjos, a pessoa é um vigarista ou uma pessoa ingênua que está sendo jogada, provavelmente por parasitas. Lembre-se de que muitos outros seres se vestem para conseguir o que querem ou apenas para se divertir. Os seres das fadas, em particular, têm

um senso de humor distorcido e arrancam uma imagem de sua cabeça e se vestem assim. Os parasitas se vestirão como anjos se isso fizer com que você abra suas energias para a “cura”: sempre há alguma vítima da Nova Era infeliz que tem mais dinheiro do que bom senso.

10.1 Então, como e por que trabalhamos com eles?

Trabalhar com seres angélicos pode ser útil em muitos casos: o mais óbvio está na morte ou no nascimento. Eles também podem ser trabalhados ao lidar com poderes demoníacos, parasitas inteligentes mais pesados, ao trazer deidades, levantar maldições da morte, construir ou desmantelar edifícios sagrados, comungar com a Divindade, buscar o equilíbrio da balança e a transmissão de linhas consagradas. Basicamente, se o trabalho é pesado (isto é, é claro, uma descrição técnica!), você atrai os seres angelicais para ajudá-lo.

Existem magistas que usam/invocam seres angelicais amarrados para ganhar poder pessoal. Isso cria uma fraqueza inerente no magista, tanto emocional quanto magicamente. Se você extrai algo de fora de si mesmo para torná-lo mais poderoso, então você falhou: você está atraindo um poder que não é seu, então você é, de fato, não mais poderoso, apenas mais dependente. Isso cria um grande ponto fraco na pessoa e na magia.

A melhor e mais profunda maneira de trabalhar com seres angelicais é mantê-la simples e poderosa. Em primeiro lugar, você precisa estar focado porque não há nenhum ritual para sintonizá-lo e prendê-lo. Você também precisa ser claro sobre quem você está tentando alcançar e por quê: certifique-se de obter o ser angélico certo para o trabalho. Por exemplo, não adianta nada trabalhar com o ser angélico da água para acabar com uma maldição lançada por um sacerdote do fogo. Você precisa usar anjos apropriados para fazer o trabalho, o que significa que precisa conhecer seus anjos e conhecer a estrutura do que está trabalhando.

Então você precisa conhecer seus elementos (cada elemento e direção tem um ser angelical), conhecer seus limites e ser simples e claro sobre sua intenção. A maioria dos seres angélicos que são ensinados na Kabbalah e na mitologia cristã não serão de muita utilidade para você, pois suas funções não são realmente o tipo de habilidades que podem ser usadas por nós: eles geralmente estão vinculados a áreas de habilidades que são perigosas e desagradáveis. Mas há alguns que podem ser úteis, e estes são os que trabalhamos: por isso é importante conhecer seus anjos.

A maneira de chegar a um ser angelical é a maneira que é possível alcançar a maioria das coisas: atravessando o Vazio. A maioria das pessoas descarta o Vazio como um conceito benigno, sem entender completamente o que é ou o que faz. Eles preferem, em vez disso, alcançar visões complexas, glamourosas e exageradas.

O Vazio está dentro de tudo e é a raiz básica de tudo: portanto, pode ser um ponto de acesso para praticamente qualquer coisa. Tudo o que é necessário é concentração e foco absolutos. Você entra no Vazio com uma intenção específica, abandonando sua vida superficial e permitindo que o você eterno se expanda para a superfície. Uma vez que

você esteja nesse lugar totalmente imóvel e a intenção focalizada seja mantida, o contato emerge através do Vazio.

Antes de prosseguirmos, outro ponto que gostaria de fazer sobre o uso do Vazio é que, porque você abandona sua existência terrena quando entra no Vazio (que deveria ser um exercício de manutenção diária), você é muito mais capaz de trabalhar cara a cara com um ser angélico: você não está limitado pelos limites de sua vida terrena se você o abandonar ao entrar. Por isso, quando você se aproxima do Abismo pela primeira vez, o ser angélico lhe pergunta se você está disposto a desistir de sua vida. Você tem que ter essa clareza: você não deve se apegar a nada e ser capaz de largar tudo.

Entrar nesse espaço atemporal coloca você de volta ao seu estado natural, que é uma alma sem forma e poderosa. Você pode sofrer níveis muito mais altos de impacto de poder em tal estado sem causar muito dano a si mesmo.

Você estende a mão no Vazio para esse contato angélico e quando ele emerge diante de você, você entra nele. Existem duas maneiras de trabalhar com esses seres: uma é trabalhar dentro do ser, que aparece como o ser trabalhando dentro de você, com seus braços através de seus braços, etc. A outra maneira é atravessar esse ser e emergir do outro lado com um fragmento desse ser que vem com você como um aliado ou colega de trabalho.

Quando você entra nesses seres angélicos, é uma boa ideia parar um pouco e permanecer na energia deles. Isso permite que você se acostume com o poder deles e permite que eles tenham uma boa compreensão de você e do que você é. Mostre-lhes em sua mente o que você deseja alcançar, e as ferramentas de que você precisa para fazer o trabalho surgirão do ser para você. Apenas certifique-se de deixar essas “ferramentas” para trás quando terminar: elas são um fragmento de um fragmento do próprio ser, e você não quer que elas fiquem em torno de sua consciência depois.

Uma vez que você tenha estabelecido contato e esteja pronto para o trabalho, saia do Vazio e vá para onde você vai trabalhar. Quando terminar, você inverte sua ação e volta para o anjo, lembrando-se de liberar todos os fragmentos e ferramentas que vieram com você. Então você sai para o Vazio para se reequilibrar antes de sair do Vazio de volta para sua vida terrena.

Quando você tiver trabalhado com tais poderes, seu corpo terá algum impacto. Se você trabalhou no Vazio e confiou em seus filtros, você não será seriamente danificado, mas terá algum impacto físico que precisará de descanso e talvez até de tratamento. Às vezes, se você trabalha dentro de seres arcangélicos, isso pode desequilibrar a parte mais profunda de você e a melhor maneira de ser “colocado de volta” é ser tratado por um osteopata craniano.

Se você tem um homeopata que entende o trabalho interior, então isso também será bom. A razão para o homeopata precisar entender o trabalho interior é que quando você faz um trabalho interior tão profundo, ele o muda profundamente e muda a forma como seu corpo responde às coisas. As imagens de remédios homeopáticos perdem o sentido e a escolha do remédio deve ser feita usando diferentes ferramentas e uma maneira diferente de pensar.

Depois de um trabalho poderoso com esses seres, o descanso é a melhor coisa. E não coma carne por alguns dias se você for carnívoro: a vida que o animal levava afetará você por alguns dias. Passar por um anjo pode aumentar seus sentidos interiores por um tempo e tudo pode se tornar alto ou brilhante, e sua “visão” pode se tornar muito mais forte. Às vezes acontece o contrário e parece que você tem um saco na cabeça por alguns dias: o corpo de cada um reage de forma diferente, mas com certeza reage!

Uma coisa a ter cuidado ao começar a trabalhar com esses seres: não se deixe levar pelo poder ao qual você tem acesso. A maioria dos egomaníacos tolos tendem a ser impedidos de trabalhar com esses seres pela natureza de sua incapacidade de serem disciplinados. Mas qualquer trabalhador pode ser sugado se não for cuidadoso, principalmente quando você percebe o nível potencial de poder que está acessando. Eu vi alguns grandes sacerdotes serem destruídos ou transformados em paródias de si mesmos ao tomar o poder ou abusar do poder desses seres.

Apenas lembre-se que quando você trabalha com esses seres é sempre melhor trabalhar a serviço dos outros ou da terra: desvendando, desvinculando, abrindo portões, etc. Se você instigar uma nova ação usando esses seres, então você está iniciando um novo padrão de destino e porque você usou esses seres limiares, o padrão é poderoso: a reação pode ser imensa.

Capítulo Onze

Trabalhando com deidades: armadilhas e abordagens

Se você está trabalhando no reino da magia, não importa a forma que você use, em algum momento você vai trabalhar com uma deidade ou deidades. Tradições diferentes têm abordagens diferentes e todas têm seus pontos fortes e fracos. A única abordagem em que não entraremos é a abordagem psicológica (de que a deidade é apenas uma criação do homem e trabalhamos com a ideia de um deus para explicar as coisas). A razão para não olhar para esta forma de trabalho da deidade é que ela se enquadra mais no reino da terapia do que na magia.

Um método de abordagem desse tipo de trabalho é a forma devocional, onde um sacerdote ou sacerdotisa se alinha ou é iniciado em uma corrente de magia associada a uma deidade ou a uma família próxima de deidades. É aqui que o ato de magia se aproxima de um movimento religioso, de modo que a espiritualidade e a magia se tornam um caminho combinado.

A relação entre deidade e sacerdotisa é muitas vezes estruturada e intensa: o sacerdote/sacerdotisa é obrigado a manter certas devoções, tarefas e restrições emocionais/sexuais. Os padrões da deidade muitas vezes ditam como as sacerdotisas conduzem suas vidas diárias e com quem elas socializam.

Na comunidade pagã de hoje, também afeta como o sacerdote/sacerdotisa se veste, age, faz magia, etc. Pode se tornar uma identidade que tudo consome. A oitava mais profunda disso é quando a sacerdotisa se abre para a deidade entrar e coabitar seu corpo. Isso é feito por alguns momentos de cada vez, embora alguns particularmente fortes e estúpidos tendam a carregar deidades destruidoras por alguns meses ou anos. Isso pode afetar um pouco o corpo humano, para dizer o mínimo!

Mas essa forma de serviço devocional, para mim, é mais religiosa do que mágica (que é um sistema do qual a magia cresceu). Quando você trabalha magicamente com uma deidade ou deidades, outra abordagem é mais de colegas de trabalho que são mais qualificados do que você, como trabalhar com anciões, só que mais fortes. As deidades são, por natureza, consciência polarizada e quanto mais próximas da humanidade elas estão, mais polarizadas elas se tornam.

11.1 Formas de deidade

Existem muitas formas diferentes de deidade. Alguns são expressões divinas da terra que fluem através de uma forma semi-humana (tirada de seu ambiente e de nossa consciência). Depois, há as partes polarizadas da Divindade que aparecem mais ou menos na mesma expressão em todo o mundo: elas não parecem semelhantes porque são todas de um lugar ou povo, é mais provável que sejam semelhantes porque é isso que as pessoas veem quando eles vão para o mundo interior.

Algumas são a expressão divina do povo, e algumas são antigos ancestrais/reis/rainhas/anciões que se tornaram divinizados ao longo de milhares de anos.

Se, por exemplo, um sacerdote maior ou adepto opta por sair do circuito da morte para se tornar um contato interior, então às vezes esse contato se torna mais do que a pessoa original: sua forma humana se torna um canal para um poder maior que, por sua vez, se torna uma expressão de deidade em virtude de suas ações, ou pelo reflexo das pessoas que servem.

Portanto, antes de ir trabalhar, saiba com quem e com o que você está trabalhando. As razões para isso são muitas: se você estiver trabalhando com uma forma polarizada de Divindade, isto/ele/ela terá um repertório definido de habilidades, poderes e necessidades em troca de ajuda. Essas formas de deidades são as mais poderosas e devem ser trabalhadas com muito cuidado. Elas muitas vezes vão querer devoção e fidelidade: aí você tem que decidir se quer ser um trabalhador ou um devoto.

Se você quer ser um trabalhador, então você tem que justificar seus desejos e necessidades na agenda da deidade. Elas não farão apenas o que você quer, mas farão o que você precisa para realizar seu trabalho, desde que o trabalho se ajuste à ética e às ações delas. Em troca, elas muitas vezes colocarão coisas em seu caminho que elas querem que você trabalhe.

Quando você está trabalhando com uma deidade que é uma expressão da terra/povo, ele/ela terá uma visão estreita do mundo e eles só poderão operar dentro dessa visão e desse ambiente. Se você quer algo que esteja dentro do campo delas, eles trabalharão com você se o tempo/lugar/ação estiver certo. Elas geralmente não trabalharão com você para coisas que não os servem/ajudam/alimentam. Elas estão lá para manter uma espécie de equilíbrio naquela terra: se suas ações se encaixam nisso, então tudo está bem, se não, você será instruído a se irritar.

Os deuses/deusas que se desenvolveram a partir da consciência ancestral ou de um antigo rei/rainha são interessantes de se trabalhar, pois estão mais próximos da humanidade e têm uma compreensão mais profunda do que são nossas pequenas mentes. O único problema com isso é se você conseguir um que não seja um 'bonzinho'. Agora, você não pode ir por seus mitos históricos: eu tenho repetidamente encontrado com esses tipos de deidades que muitas vezes foram mal vistos por gerações posteriores, ou que suas identidades eram muitas vezes falsas. Muitas vezes as deidades 'fofinhas' acabam sendo simplesmente malvadas (da maneira mais agradável possível, é claro).

Você tem que trabalhar com eles para descobrir quem eles são e como eles realmente são. O relacionamento muitas vezes será um dos seguintes: se você fizer isso por mim, eu farei isso por você. Apenas tome cuidado com o que você é sugado e não fique glamourizado, e ignore a promessa: se você fizer isso, eu lhe darei um poder infinito... uhuh...

Um aparte interessante ao trabalhar com esse tipo de deidade é ouvir sua versão da história. Muitas vezes elas vão querer contar sobre o tempo delas, o que aconteceu, quem elas eram e o que elas fizeram. Isso pode fazer com que muitos mitos sem sentido de repente façam todo o sentido, e o sentido muitas vezes ressoa com o que está acontecendo magicamente hoje. O poder funciona em oitavas: o que estava acontecendo com elas provavelmente está acontecendo agora de alguma forma, e as lições que elas aprenderam podem nos ajudar também.

11.2 Trabalhando com a deidade

No geral, trabalhar com deidades é poderoso e interessante, mas pode ser perigoso tanto física quanto espiritualmente. Você tem que usar seu bom senso e lembrar que você é um trabalhador: ao fazê-lo, você opta por sair do papel muitas vezes doentio de devoto, o que pode se tornar um relacionamento que acaba enfraquecendo você.

Se você trabalha com deidades para seu próprio poder/ganho pessoal, você se sairá muito bem até certo ponto, mas os limites são estabelecidos por você e pela deidade. Se for apenas para suas necessidades, então o poder que será gerado pela deidade será suficiente apenas para uma pessoa no final do dia. Se você estiver trabalhando em um serviço mais amplo, receberá o poder de que precisa para fazer seu trabalho e, quanto mais difícil/mais perigoso for o trabalho, mais poder fluirá para você.

Por ser um trabalhador ao invés de um devoto, há menos limites sobre com quem você pode trabalhar e quando você trabalha com eles. Você trabalha com eles quando há necessidade e no resto do tempo você segue com sua vida mágica e eles seguem com a deles. Não tem nada de acordar às quatro da manhã para alimentar o gato sagrado com fígado de porco cru depois de bater seis vezes com um gongo em pé: a vida é um pouco curta demais para isso.

Esteja ciente de que, se você trabalhar com uma variedade de deidades, você terá algumas que não gostam umas das outras (seus poderes se chocam) e isso pode se transformar em um local de trabalho cheio de deuses temperamentais hormonais malcriados que se recusam a trabalhar com você se você trabalha com 'aquele': um pouco de discernimento vai longe.

Quando você trabalha com deidades, há muitas maneiras diferentes de trabalhar com elas na prática para alcançar as coisas. Você pode trabalhar com elas em visão, você pode trabalhar com elas através de imagens ou lugares, você pode criá-las para trabalhar na sala com você, ou você pode ser um completo idiota e trazer a deidade para dentro de si para conseguir algo.

Quando eu era jovem e estúpida, ao contrário de agora que sou velha e estúpida, tive a brilhante ideia de ajudar Kali. No começo eu tinha a intenção de trazê-la para dentro de uma pintura. Comecei a preparar, puxando o poder, configurando tudo, e então comecei a trama que traz a Deusa. Eu a pintei, mas ela queria uma escultura de si mesma para se mudar. Então eu comecei a escultura. A essa altura eu já estava trabalhando há doze horas, mas não conseguia parar. Trabalhei durante a noite e a Deusa fluiu em mim enquanto eu trabalhava. Eu a segurei em meu corpo por cerca de vinte e quatro horas enquanto eu trabalhava e então finalmente a conectei com a escultura e a pintura.

No dia seguinte ao trabalho fiquei doente. Então eu fiquei mais doente. Então se transformou em escarlatina e eu fiquei gravemente doente. Fiquei vermelha brilhante (a cor de Kali) antes de desenvolver febre reumática. Demorou seis semanas para se recuperar e parar de descascar, mas a doença deixou danos permanentes.

Recebi a mensagem: sim, você pode trazer uma deidade, sim, dói e causa danos quando feito corretamente, mas sem uma estrutura para fluir.

Como sempre, aprendi como sempre aprendo: quando dizem para não apertar o botão vermelho, invariavelmente faço. Foi uma lição importante, porém, e me ensinou muito sobre Kali. Ao fazê-la fluir através de mim, eu a senti em sua profundidade e senti todas as partes dela que não são escritas ou expressas em imagens. Aprendi a trabalhar com ela adequadamente a partir dessa experiência e acho que foi inestimável. Eu passaria por isso de novo, mas desta vez eu teria antibióticos de prontidão!

Ao longo dos anos, muitas coisas me ocorreram desde aquele fim de semana bobo, e lentamente aprendi a trabalhar de forma sensata e poderosa com deidades sem me destruir muito.

A pintura que tinha Kali nela acabou sendo demais para a casa e para qualquer um que chegasse perto dela. Ela teve que eventualmente entrar no fogo para liberar o poder dentro dela. Curiosamente, do ponto de vista da astrologia, esse foi o início do meu trânsito de Plutão. Cara, eu sei explodir com estilo!

O discernimento é uma habilidade muito boa para se ter em torno das deidades: quanto mais próximas elas estão da humanidade, menos provável é que digam a verdade se não conseguirem o que querem, e tentarão manipulá-lo para conseguir o que querem. Os limites devem ser traçados desde os primeiros dias.

A outra coisa realmente importante para se estar ciente é que se você alimentar e regar as deidades, elas ficarão mais fortes. Novamente, quanto mais próximas elas estão da humanidade, mais elas espelham as necessidades de um humano: eles querem comida, água, bugigangas, poder e sexo. Tenha cuidado com o que você dá a elas, porque certo poder/energia pode ditar como elas reagem a determinadas situações. Olhe em sua história e você pode encontrar pistas sobre como elas comem/agem.

A maneira mais fascinante de trabalhar com uma deidade é alcançar os deuses antigos, o que significa descer para a parte do Abismo onde as deidades mais antigas dormem. À medida que novos deuses e deusas emergem e trabalham com a humanidade, os deuses mais antigos afundam na terra para dormir. Você pode alcançá-los indo fundo no submundo, ou descendo o abismo até onde seu poder está adormecido.

Os deuses antigos que trabalharam com outras formas de humanidade também dormem lá e os seres que você pode conhecer e trabalhar se tornam fascinantes. Às vezes eles querem que você vá até eles para trabalhar com eles e aprender com eles. Às vezes eles querem que você os faça uma ponte para que eles possam sair do Abismo e caminhar mais uma vez sobre a superfície da terra. Isso exige muito trabalho, mas também é uma forma de serviço.

Alguns dos deuses antigos ainda estão em nosso reino simplesmente porque suas imagens ainda estão aqui e seus templos ainda existem, mesmo que estejam em ruínas. Apenas essa imagem e a ponte do Templo Interior permitem que seu poder permaneça com a humanidade, por isso é muito mais fácil alcançá-los e trabalhar com eles. É por isso que é tão fácil trabalhar com os deuses egípcios ou tibetanos: eles ainda estão em nossas mentes e paisagens.

Os deuses muito mais antigos que não têm mais imagens ou templos em nosso mundo são mais difíceis de alcançar e quase sempre precisam ser acessados através do Submundo

ou do Abismo. Quando você trabalha com esses deuses antigos, esteja ciente de que o relacionamento deles com a humanidade provavelmente era diferente do que esperamos hoje, na verdade eles podem até ter trabalhado com uma forma diferente de humanidade e não nos entender.

Eles podem pedir para você fazer coisas que estão fora do nosso radar ou repertório de ações e, se isso acontecer, você deve simplesmente dizer não. Você terá que ensiná-los sobre sua forma de humanidade e o que nossa cultura considera aceitável e não aceitável. Então, quando a deidade oferece a você poder ilimitado em troca das cabeças decapitadas dos homens da tribo de qualquer coisa, você tem que educadamente dizer a eles que não fazemos mais essas coisas (a menos que você seja um republicano de extrema direita, caso em que pode ser plausível).

As habilidades e conhecimentos que eles podem nos trazer são interessantes e úteis, e a visão da humanidade moderna pode ser útil para eles. Acho que eles olham para o nosso mundo e decidem que o poço do Abismo, com todos os seus demônios, é provavelmente um lugar mais seguro para se estar.

No final do dia, você realmente não precisa usar muito as deidades: é como pegar um míssil antiaéreo para quebrar uma noz. Depende muito do que você está fazendo e do que você quer alcançar.

Capítulo doze

Trabalhando com Ancestrais

Assim que passamos para os reinos interiores, as pequenas coisas com as quais nos cercamos desaparecem. Nossas desculpas para nós mesmos, nossas fantasias e nossa cegueira deliberada desaparecem, não nos deixando outra opção a não ser nos vermos como realmente somos. Esta não é uma revelação espiritual que acontece da noite para o dia. É um despertar lento, mas constante, do qual não podemos recuar.

Gradualmente começamos a ver as verdadeiras consequências de nossas ações, sejam elas boas ou más, e somos incapazes de desviar delas. 'Desculpe' é uma palavra que não existe nos Mundos Interiores. Se você causar algo para acontecer, você - e somente você - é totalmente responsável pelo desenrolar completo das consequências de sua ação. Não importa quanto tempo, quantas vidas, quantos arrependimentos você tenha. Não é uma punição, apenas uma causa e reação. É a lei natural do poder e do equilíbrio.

O trabalho ancestral é uma das coisas mais difíceis de se fazer, principalmente pela bagagem emocional geralmente transmitida pelas famílias, mas também pela dinâmica energética do trabalho. Quando você faz um trabalho ancestral, você não está realmente trabalhando com um indivíduo, mas com toda uma linha genética que flui através do passado e do futuro.

Conceitos modernos de trabalho ancestral são retirados de práticas tribais e xamânicas sem a sabedoria acompanhada da terra, dos seres e do poder. O trabalho ancestral tribal consiste em trabalhar ou comungar com um ser que não é particularmente seu ancestral, mas é um ser composto de consciência humana, feérica e terra. A maioria dos xamãs étnicos ou magistas tribais entende isso sem racionalizá-lo, porque a consciência do povo é tal que opera a partir de um holismo.

Um espírito da terra se conecta com um humano no nascimento, e a consciência tribal é tecida na criança desde o momento em que ela respira. Então, quando a pessoa morre, a consciência desse ser terrestre ainda está lá e operando dentro da estrutura da identidade humana. É este ser que é trabalhado como um ancestral dentro de um ambiente cultural tribal. Não está se disfarçando de ancestral: em vez disso, sustenta parte de quem aquele humano era em uma vida, ecoando a alma que desde então seguiu em frente.

Às vezes, a própria pessoa espera no limiar da morte: não percorrer todo o caminho da morte para o renascimento permite que o ancestral continue a comunhão com sua família e tribo. Isso rapidamente se torna insalubre, no entanto, se o espírito se recusa a seguir em frente e se apega a rancores, desejos ou ambições ao longo da vida. Às vezes eles esperam um pouco, até conseguirem algo a serviço da tribo, e então seguem em frente.

Uma segunda forma de contato ancestral é trabalhar com ancestrais dentro dos muitos túmulos rituais do mundo. Neste caso, o ancestral ainda está presente em forma de espírito para nós trabalharmos. Eles estão lá para fazer um trabalho dentro de um determinado período de tempo, geralmente ligado ao bem-estar da terra. A maior tragédia ocorre quando os arqueólogos, em sua busca pelo passado, invadem e removem os corpos desses

adormecidos. Quando um corpo é removido de seu local de dormir ritual, a interação entre o adormecido(sleeper) e a terra termina.

Então, o que são adormecidos e como eles chegam lá? Um adormecido é uma pessoa que optou por sair do ciclo de nascimento e morte para atuar como um limiar ou contato interior entre a tribo, a terra e os Mundos Interiores. A morte teria sido uma matança ritual com a permissão da vítima. Observe que os sacrifícios posteriores, como os encontrados na América Central, eram uma forma degenerada dessa tradição, e os sacrifícios forçados são relativamente modernos na história. O que vemos na cultura Inca, por exemplo, são os resquícios distorcidos do que já foi um Mistério sagrado.

A cerimônia de extermínio ritual garantiria que o espírito da pessoa não passasse, mas permanecesse dentro do corpo que geralmente, mas nem sempre, era enterrado na terra. Um monte foi construído ao redor do adormecido: era reverenciado como um lugar sagrado. Os videntes da tribo estabeleceriam contato com o adormecido e o adormecido guiaria a tribo agindo como um intermediário entre os contatos interiores, as deidades e as pessoas.

Alguns adormecidos estavam lá como guardiões da terra. Seu espírito guardaria a terra ou recintos sagrados, mantendo a terra saudável e forte. É irônico que no mundo de hoje, que mais precisa desses adormecidos, nós os desenterramos e os colocamos em exposição pública. Isso não é apenas uma terrível indignidade, mas despoja a terra da interação entre a humanidade e a terra sagrada. Toda proteção interior que a terra e a tribo desfrutavam em conjunto é destruída por ganância e curiosidade.

12.1 Salto no tempo

A forma mais comum de trabalho ancestral é trabalhar com o ancestral em seu próprio tempo. Você não está trabalhando com uma pessoa morta que está por perto apenas para você entrar em contato com ela. Você está chegando fora do tempo, passando pela atemporalidade para se conectar com uma pessoa em sua própria vida. Tal trabalho afeta todas as gerações que vierem depois dessa pessoa.

Essa dissolução das barreiras do tempo é a chave do trabalho ancestral. Então, o que é o tempo? É uma condição que é limitada pela substância, movimento, gravidade. Nossa vida cotidiana na superfície do planeta é limitada por uma série de ritmos e ciclos. Esses ciclos denotam o tempo, um tempo linear que começa em A e termina em B. Aceitamos isso como uma realidade inteira: o 'ser tudo e o fim da vida'. E com essa aceitação vem o conceito de que a vida não tem padrão interior ou existência fora do corpo físico. E se olharmos para o mundo simplesmente a partir desse plano físico, então não está tão longe da verdade.

Mas o mundo não é apenas um plano físico. Existem muitos níveis de consciência, muitas formas de existência e energias que existem sem expressão física que possamos perceber. A substância física é meramente a expressão mais externa do ser: o fim da linha, por assim dizer. Uma vez que você se estende além da substância física, para a consciência interior, então a gravidade e o tempo não têm significado. São simplesmente leis que governam a substância, mas não governam a realidade.

Sair ou ultrapassar a realidade física básica liberta a pessoa das amarras do tempo. Permite-lhes experimentar a verdadeira expressão da consciência sem suas restrições de substância.

Para sair do tempo, você deve levar sua consciência além do mundo da substância. Fazer isso é mais simples do que parece. Sintonizar-se com a chama interior e passar pela chama para o Vazio elimina o tempo imediatamente: permitindo que você, pelo poder do pensamento disciplinado, se mova livremente através do tempo. Isso não é uma teoria. É uma técnica de trabalho ativa.

12.2 Ancestrais da família

Em seguida vem a pergunta: por que você faria um trabalho ancestral e para que você usaria esse trabalho? Trabalhar através e com seus ancestrais é provavelmente uma das maneiras mais profundas e poderosas de trabalhar em questões tribais/familiares. É também uma maneira eficaz de trabalhar em seus próprios problemas interiores, além das queixas mundanas usuais que carregamos.

Quando você rastreia e trabalha com um ancestral, tem a oportunidade de interagir e transformar os padrões negativos e difíceis que se tornaram tão arraigados. Esses padrões se espalham através das gerações e afetam todos em seu caminho.

À medida que as gerações florescem, a situação original que manifestou o padrão é esquecida, mas o efeito ainda vive de geração em geração. Simplesmente encontrar a causa original de um padrão de comportamento familiar pode ajudar bastante na cura desse padrão.

A outra grande alegria deste trabalho em particular é que ele muitas vezes revela surpresas. É um trabalho que muitas vezes é realizado por pessoas que não têm ideia real de quem é sua família. Isso lhes permite rastrear sua linhagem e se reconectar com sua linha ancestral e tribal. Não importa quão rápido vivamos e quão independentes nos consideremos, chega um momento em que o enraizamento do sangue se torna importante.

A visão a seguir leva você de volta através de sua linhagem a um lugar na história de sua família: a um ponto no tempo em que você pode interagir e aprender com seus ancestrais.

É uma visão que deve ser feita mais de uma vez, para que construa poder e conexão.

12.3 A Visão Ancestral

Acenda a chama da vela e observe a chama por alguns segundos antes de fechar os olhos. Veja a chama da vela diante de você com sua visão interior e esteja ciente do sopro de vida que flui através da chama da vela: a chama divina que se manifesta à beira do Vazio.

Com sua visão interior, veja a sala em que você está sentado desmoronar e você se encontra em um campo de grama e flores. Ao seu lado há uma faca, um fogo e uma tigela de água. Você verá o sol nascendo diante de você no leste. Esteja ciente dessa direção e do oeste atrás de você. Esteja ciente do norte e do sul, da terra abaixo e das estrelas acima.

Esteja ciente de si mesmo sentado no centro e dentro do seu centro está a chama sagrada de todo ser.

Em sua visão interior, pegue a faca e corte sua mão fazendo com que o sangue flua. Segure o sangue sobre a tigela de água e permita que seu sangue se misture com a água. Quando sua mão parar de sangrar, segure-a perto do fogo para limpar a ferida.

Um corvo circula acima de você e depois mergulha, atingindo a tigela de água, fazendo com que ela caia no chão. O líquido flui para fora da tigela e cria um fluxo de sangue e água que flui para longe. O córrego cresce e cresce até se tornar um rio no qual você cai e a corrente o puxa. Você permite que a corrente o carregue enquanto a água flui sobre seu rosto. O gosto de sangue chega aos seus lábios e a água fica cada vez mais profunda à medida que você é puxado.

Quando você sente que está prestes a se afogar, sua mão toca um galho e você se segura nele. Levantando-se para fora da água, você vê que está pendurado em uma velha árvore retorcida que está curvada e muitos de seus galhos estão arrastando no rio. Puxando-se para fora do rio, você rola na margem gramada e descansa.

Enquanto você está deitado fumegando ao sol, você ouve vozes à distância. Algo dentro de você reconhece as vozes, mesmo que a linguagem possa ser estranha. Você se levanta e caminha em direção às vozes, empurrando as gramíneas cada vez mais altas à medida que avança. As árvores ao redor parecem se curvar para se juntar à grama, criando uma parede verde que você deve atravessar. Ao sair do outro lado, você verá uma pessoa parada em uma clareira, olhando em volta como se tivesse acabado de ouvir alguma coisa.

Aproxime-se desse ancestral com cuidado, analisando a situação ao seu redor e agindo de acordo. Comunique-se com seu ancestral e conte a ele sobre você e seu mundo. Faça as perguntas que precisam ser feitas. Ofereça ajuda e conselhos onde puder, e ajude seu antepassado caso ele precise.

No final da interação, dê um passo para trás e diga-lhes que serão lembrados no futuro. Permita que o ancestral se afaste de você e espere até que ele desapareça. Então é hora de ir mais fundo na floresta à medida que você recua mais no tempo.

Quanto mais para trás você for, mais densa será a floresta. A jornada começa a afetar seu corpo e seus músculos começam a sentir como se você tivesse carregado pesos pesados. Empurre-se para a frente até chegar a uma clareira nas árvores.

Ao sair da floresta, você verá pessoas sentadas ao redor de uma fogueira. Vá e sente-se com elas em silêncio e observe as chamas. Um dos que estão nesta reunião olha para você atentamente e o reconhece como alguém do futuro.

O vidente procura pelo grupo alguém que esteja conectado a você. Quando o vidente reconhece qual membro de sua comunidade é seu ancestral, o vidente se levanta e caminha em sua direção. Com um braço estendido, ele ou ela pede que você os siga enquanto eles se viram e saem do fogo. Você é conduzido por um caminho curto até uma barraca ou estrutura e instruído a esperar.

O vidente sai e logo volta com alguém ao seu lado. Essa pessoa é informada de que você está aqui e que deseja comungar com ela. O vidente coloca a mão na sua cabeça e a mão

na cabeça do seu antepassado. Ele ou ela atua como um intérprete entre você e seu antepassado.

Quando a comunhão termina, o antepassado sai e o vidente se vira para falar com você. O vidente lhe fala sobre a tribo e seus problemas, e lhe pergunta – como uma pessoa do futuro – se você tem algum conselho que possa dar. Faça o seu melhor para responder honesta e claramente. Se você não tem uma resposta, então você deve dizê-lo.

Em troca, o vidente oferece conselhos para sua vida ou família. Leve o conselho em seu coração, onde você pode desvendá-lo e torná-lo apropriado para o seu próprio tempo. O vidente então coloca a mão sobre seus olhos. Através das mãos do vidente, você é fortalecido com a visão do vidente. A paisagem e o modo de vida são revelados a você quando você olha ao redor. O vidente também olha para você e vê o seu mundo.

Quando chega a hora de sair, você começa a se sentir cansado. Seu corpo está tão cansado que você mal consegue se levantar. Finalmente, suas pernas cedem e você se deita na terra macia e fresca. O sono vem pesadamente sobre você e você flutua em um estado de relaxamento total. O vidente fica ao seu lado e canta uma canção de ninar para você em uma linguagem que seu corpo entende, mesmo que você não entenda.

A terra parece cobrir você e a grama cresce ao seu redor. Um sentimento de paz profunda desce sobre você enquanto você se deita em comunhão com a terra. Você se torna consciente de uma presença ao seu lado, como se ela fluísse da terra que está ao seu redor.

A presença o toca profundamente e você começa a chorar lágrimas de amor e compaixão. A presença é seu primeiro ancestral, a fonte de todos os padrões que percorrem você. Você se funde e se mistura como um, sentindo o planeta girar no tempo enquanto você se encontra em união.

Suas lágrimas chegam à superfície da terra e se tornam flores, virando suas faces para o sol e desabrochando. Toda a consciência de sua vida limitada ao tempo desaparece e tudo o que resta é a união atemporal do sangue dentro da terra.

Ao deitar junto com seu primeiro antepassado, você ouve uma voz chamando seu nome. O som ecoa pela terra, vibrando dentro das rochas e fazendo você se mexer. Você quer alcançar o som, mas precisa de ajuda.

Um instinto profundo dentro de você faz com que você empurre a mão e o braço para cima através da terra para o ar. Seu braço emerge da rica terra e agarra a mão de alguém. Alguém puxa seu braço, puxando você para fora da terra.

Ao emergir, você se encontra diante de um futuro ancestral, alguém de seu próprio futuro que chegou ao longo do tempo para comungar com você. Esteja com essa pessoa: passe adiante tudo o que puder. O futuro ancestral olha profundamente para você e vê um padrão dentro de você que você não conhecia. É algo que você adquiriu em sua vida atual e pode afetar as gerações vindouras.

Eles estendem a mão para ajudá-lo com esse padrão e você deve optar por permitir que eles o ajudem a deixar ir e reconhecer o que esse padrão pode ser.

Visões de cenas dentro de sua vida, questões às quais você se apega e emoções que estão se tornando difíceis desfilam diante de sua visão e o futuro ancestral ajuda você a olhar

para isso objetivamente. Seu corpo sente a transição enquanto você deixa as coisas mudarem.

Antes que você possa comungar mais, o futuro ancestral cai de volta em uma névoa e desaparece de sua vista. Você ouve o fluxo do rio que corre como uma torrente ao seu redor. Você olha para baixo e se encontra em um istmo, quase cercado pela água que flui por todos os lados.

A água envolve seus pés e puxa você para sair. Relutantemente, você mergulha de volta no rio e nada em direção ao sol poente. Ao nadar, você percebe os incêndios que queimam em ambos os lados do rio. Alguns são fogueiras acesas para os ancestrais, e alguns são fogos naturais.

As chamas se acumulam ao seu redor até parecer que você está nadando no fogo: o fogo queima ao seu redor e dentro de você: limpando e purificando você enquanto volta ao seu próprio tempo.

Você emerge através da chama central e se encontra de volta à sala onde começou. Você se senta e olha para a chama central. Ao seu redor, você vê os rios de água e sangue fluindo para dentro e para fora de você, desaparecendo na distância. Quando estiver pronto, abra os olhos e olhe para a chama central.

12.4 A família

Grande parte do trabalho ancestral está ligado às nossas famílias atuais. Quando você cuida de um ancião ou criança dentro da família, você está cuidando dos ancestrais da família. Todos aqueles que se foram antes vivem de uma forma ou de outra através de nossas vidas. Um fio de suas experiências e padrões são levados pela linha de sangue e serão passados para as gerações futuras. É nossa responsabilidade garantir que os padrões corretos continuem e que os não saudáveis sejam concluídos em nossa vida.

Uma das muitas maneiras de fazer isso é através das crianças: protegendo-as magicamente à medida que se desenvolvem e garantindo que os velhos padrões não se repitam. Muitas vezes, apenas a sensação de uma criança de que ela está totalmente a salvo de todas as coisas é suficiente para que ela tenha espaço para florescer e crescer em todo o seu potencial.

A visão a seguir é para trabalhar com as crianças dentro de sua família. É algo que tenho usado por muitos anos com meus próprios filhos e os filhos da minha família. Eu faço isso periodicamente como uma forma de serviço à minha família.

12.5 Guardando as crianças

Esta é uma visão de responsabilidade ancestral, a partilha do ônus da proteção para as gerações futuras. Geralmente é realizada dentro de sua própria família ou tribo e não deve ser feita com nenhum outro grupo familiar sem permissão.

Acenda uma vela e feche os olhos. Veja a chama diante de você e veja uma chama profunda dentro de você. Quanto mais você se concentra na chama interior, mais ela o atrai para dentro até que você se encontre no Vazio que está em seu centro.

Enquanto você permanece na quietude e no silêncio que está dentro, você ouve um bebê chorar. O grito fica cada vez mais alto e puxa você, incitando-o a dar um passo à frente. Você reconhece algo dentro do choro e algo dentro de você lhe diz que uma criança do seu sangue clama no escuro por proteção.

Dando um passo à frente, você passa pelo limiar do oeste e se encontra diante da cama ou berço de uma criança. A criança está chorando e está angustiada. Você sente o perigo ao redor da criança: perigo interior ou físico, talvez até uma doença grave.

Ao olhar para a criança, você vê um padrão de energia que reconhece: a criança se sente um pouco como você. Você percebe que essa criança é de sua família ou tribo, e que você tem a responsabilidade como ancestral de protegê-la.

Estenda a mão e coloque-a levemente na cabeça ou nos ombros da criança. Quando você tiver estabelecido o contato com ela, sinta a chama interior da criança, profundamente dentro dela. Pegue a chama interior da criança em sua mão com cuidado e respeito.

Agora sinta a profunda paz interior que sempre o visita quando você alcança sua chama interior. Permita que a paz e a quietude fluam sobre a criança enquanto você medeia o silêncio da eterna chama interior: a chama da Divindade.

A criança começa a se acalmar e adormecer. Você, como ancestral, fica de guarda sobre a criança enquanto ela dorme. Enquanto você observa a criança dormir, uma música surge de dentro de você e você começa a cantar baixinho. A criança relaxa cada vez mais enquanto você canta, e o som se espalha pela sala criando um padrão de proteção que gira em torno da criança.

Seres feéricos de fora se aproximam para ouvir a música e você também percebe que todas as criaturas ao redor do prédio estão ouvindo sua voz. A música fala sobre a herança da criança, o sangue da tribo e os presentes que a criança pode levar para o futuro.

Você começa a ficar cansado e assim que seus olhos começam a se fechar, você sente uma mão em seu ombro. Outro ancestral de seu sangue está ao seu lado e se oferece para assumir o controle enquanto a criança dorme. Você pode ou não reconhecê-lo.

O antepassado se posiciona ao lado da criança e começa a cantar enquanto você sai silenciosamente da sala. Girando, você se encontra no limiar de uma parede de fogo que é o limiar do Vazio. Ao cruzar o limiar, de repente você se lembra de uma época em que era uma criança pequena e estava com medo. Você se lembra de uma sensação de alguém vindo para cuidar de você ou protegê-lo e se lembra de seu medo ser levado embora. Quando estiver pronto, passe pelo Vazio de volta para a sala onde você começou e apague a vela.

12.6 Ancestrais Tribais

Quando falei mais cedo sobre a mistura de um espírito da terra e um ancestral, de repente percebi que essa era provavelmente a base para muitas lendas localizadas de humanos de aparência estranha que ajudariam a comunidade.

Quando eu morava em uma reserva, me deparei com todo tipo de histórias e lendas que se baseiam na terra de lá. Embora as tribos locais não viessem desse pedaço de terra em particular (antes viviam cerca de 100 milhas ao sul), elas iam para a área uma vez por ano em encontros para realizar cerimônias e reuniões.

Enquanto estava suando uma noite, tive uma visão de uma grande aranha que estava ocupada tecendo a cabana. Conversei com ela e perguntei quem ela era. Ela me disse que era a Tou'piah, ou avó. Achei isso estranho, pois essa tribo em particular não vê bem as aranhas: elas são vistas aqui como ruínas. Eu disse isso a ela e ela apenas riu e depois ficou séria.

Ela me mostrou outra versão de si mesma, já velha, e passou a me contar como os jesuítas locais causaram danos horríveis, como em todos os outros lugares, mas que também conseguiram mudar as crenças da tribo local. Ela estava triste por seus descendentes terem herdado tais inverdades como fatos tradicionais. Eu disse a ela que não havia nada que eu pudesse fazer sobre isso: eu era uma hóspede no alojamento e não era minha função interferir.

Depois do suor, contei ao curandeiro que havia conduzido o suor o que tinha visto e ouvido e ele assentiu com tristeza. Descrevi a velha e ele me disse que era a matriarca original da família proprietária da pousada. Ela havia morrido com cinquenta e poucos anos e fora uma forte protetora das tradições e canções da família. Perguntei a ele sobre o medo local de aranhas e ele deu de ombros dizendo que não era daqui, e sua tribo via as aranhas como um remédio poderoso. Então eu tenho que assumir que a avó foi criada antes que aquela propaganda em particular fosse empurrada pelos jesuítas.

Depois desse encontro, ela aparecia sempre que eu suava naquela cabana e me mostrava coisas que estavam prestes a acontecer. O único problema era que as imagens que ela estava me mostrando foram apresentadas de uma forma que eu não poderia fazer muito com a informação, a menos que uma pessoa ligada a esse acontecimento estivesse na pousada.

Uma vez eu estava suando e de repente vi uma colisão frontal entre um carro e um caminhão. Fiquei tão chocada e foi tão real que comecei a entrar em pânico. Depois daquela rodada de suor, fui até a nascente para tentar me acalmar. Contei ao líder do suor o que acabara de ver. Ele me perguntou se eu reconhecia alguém ou mesmo conhecia o carro. Eu disse a ele que o carro era familiar, mas isso era tudo.

Eu sabia que o Tou'piah estava frustrado comigo porque não reconheci as pessoas no carro. Mais tarde, descobri que a família do porteiro (o homem que guarda a entrada do abrigo de suor) havia colidido frontalmente com um caminhão no momento em que estávamos suando. Os espíritos da pousada estavam tentando ajudar, mas havia muita desconexão para que funcionasse.

E este é o problema hoje: muita desconexão. A desconexão tribal foi feita deliberadamente. Eu não tinha percebido isso até aquele momento. Sempre pensei que a

Igreja Católica deixava de lado a cultura tribal apenas por ignorância e via isso como uma estupidez irracional. Mas depois do que vivi na pousada, não tinha mais tanta certeza disso. Pareceu-me, depois de viver e trabalhar com povos tribais, que seu poder havia sido específico e deliberadamente desmantelado.

Simplesmente transformando aranhas em coisas ruins, eles sozinhos desconectaram a tribo local de seus contatos ancestrais. Nenhum dos povos tribais no alojamento, exceto o curandeiro, teve qualquer contato com o Tou'piah. Se alguém tivesse visão natural, evitaria essa conexão imediatamente por medo. Inteligente.

Normalmente, o que nos foi dito para evitar (aranhas, o submundo, a escuridão, etc.) são coisas poderosas que devem ser exploradas. Trabalhar com e para os ancestrais tribais torna-se uma tarefa não apenas de proteger a família e desvendar padrões passados, mas também de nos reeducar para longe da propaganda religiosa e permitir que os espíritos e ancestrais falem mais uma vez.

Se você é de uma comunidade tribal, um dos caminhos a seguir para esse caminho é visitar os túmulos da comunidade que o antecedeu. Esteja com eles, converse com eles, leve como presentes alimentos/ervas/pedras e estabeleça uma conexão com a linha contínua do passado para o futuro.

Isso também é algo que pode ser feito se você deseja respeitar e reconhecer os ancestrais de uma área onde você mora. Eu visito o cemitério local regularmente aqui e comungo com os ancestrais. Eles me orientam em muitas coisas e sou grata pelo contato deles. Em troca, mantenho suas memórias vivas e cuido de seus lugares de descanso.

12.7 Ancestrais Culturais

Na Argélia fica a antiga cidade de Abalessa, antiga capital da região de Hoggar. Em Abalessa há o túmulo da famosa rainha tuaregue Tin Hinan (ela que veio de longe).

Existem lendas na Líbia de que Tin Hinan era uma rainha amazona e que os guerreiros amazônicos estavam fortemente estabelecidos no norte da África muito antes das amazonas do norte da Turquia. Os berberes, dos quais os tuaregues (também conhecidos como Imuhar) são uma tribo, chamam-se amazigh em sua língua. Há definitivamente uma forte semelhança entre as palavras Amazona e Amazigh.

As mulheres na sociedade tuaregue são detentoras de propriedade e poder. É uma sociedade matriarcal em que apenas as mulheres são alfabetizadas e elas são as guardiãs da história através de contos e poemas. Elas também eram guerreiras ferozes e a primeira invasão árabe em 700 d.C. foi combatida por um bando de guerreiros, homens e mulheres, liderados por uma mulher.

Para os berberes, Tin Hinan é sua mãe, sua fundadora: na verdade, ainda hoje ela é chamada de 'mãe de todos'. Ela se tornou a Mãe Protetora, primeira ancestral, do povo berbere e seu túmulo ainda é um local de peregrinação e adoração.

Tão grande era o respeito das tribos por esta mulher que seu túmulo nunca foi profanado: ela foi enterrada com várias pulseiras de ouro e prata, e seu corpo foi coberto de jóias preciosas. Quando a tumba foi finalmente escavada pelos ocidentais, eles não apenas

encontraram essa fabulosa riqueza, mas também encontraram evidências de que a tumba era usada para curar o sono e as visões pelas tribos locais.

As pessoas viajavam grandes distâncias para deitar ao lado de seu túmulo e dormir com ela. Seus sonhos seriam contados em poemas que seriam transmitidos pelas gerações de mulheres.

Este é um exemplo maravilhoso do verdadeiro trabalho ancestral. E porque há uma longa tradição de trabalho com Tin Hinan, é uma linha de consciência que podemos explorar, respeitosamente, para aprender sobre como honrar nossos próprios ancestrais e a terra.

12.8 A Visão de Tin Hinan

Acenda uma vela e feche os olhos. Com sua visão interior, veja a chama da vela e, enquanto observa a chama, ela se transforma em fogo. A sala em que você está sentado desmorona e você se encontra sentado ao redor de uma fogueira à noite com um grupo de mulheres. Elas estão embrulhadas pesadamente com muitas camadas de pano escuro para protegê-las contra o sol forte durante o dia e o frio severo da noite do deserto. Seus rostos carregam as marcas de tatuagens e quando você olha para suas tatuagens você percebe que uma delas pode vê-lo.

O descanso para as mulheres acabou e alguém pede que a marcha noturna seja retomada. Algumas das mulheres pegam tochas do fogo e seguram o fogo para iluminar o caminho para outras. Enquanto as mulheres caminham no escuro, elas cantam uma música que conta a história de sua primeira rainha: sua mãe.

Você caminha com as mulheres, ouvindo suas canções até o amanhecer começar a despertar. Seus pés estão pesados de tanto caminhar, e o amanhecer puxa você para dormir. Uma das mulheres coloca a mão em suas costas para mantê-lo andando e você luta para continuar contra um desejo irresistível de dormir.

À medida que o sol nasce, você vê um grande monte à sua frente e sobre o monte fica uma antiga estrutura de tijolos. As mulheres serpenteiam pelo monte e entram uma por uma em uma porta baixa, extinguindo suas chamas antes de entrar. Quando chegar a hora de entrar, você para e tira as sandálias antes de entrar no local de encontro.

Todas as mulheres se sentam, riem e desembrulham folhas que entregam umas às outras. Alguém lhe entrega um pequeno punhado de folhas e faz gestos para você mastigá-las. Eles têm um gosto amargo em sua língua e ainda assim a amargura é refrescante depois do deserto.

Uma sensação estranha, mas agradável, flui sobre você e seus pés cansados e seus músculos relaxam enquanto a magia das folhas se desdobra dentro de você. Sem pensar, você se deita e fecha os olhos. Você percebe que as outras mulheres também estão deitadas e se preparando para dormir.

Imediatamente o sono o puxa profundamente e você começa a sonhar. Você é puxado pelo chão para uma tumba com uma mulher deitada como se estivesse dormindo em uma cama de madeira lindamente esculpida. Flores e joias estão ao redor dela e uma faca de

osso foi colocada ao lado dela. Seu roupão chega ao chão e você instintivamente se ajoelha e toca a bainha de seu roupão.

Seu poder flui através de seu manto e em você, enchendo-o com uma sensação de admiração. Ela é uma rainha, uma encarnação da Deusa, e como tal, você sabe que deve dar a ela um presente: algo digno de uma grande rainha. Você estende sua mão e o que quer que apareça em sua mão você deve estar disposto a dar a ela. Você coloca o presente aos pés dela e uma guardiã sai das sombras escuras para colocar a mão em seu ombro.

A guardiã lhe diz que este lugar é sagrado para todas as mulheres: este é o túmulo de uma das grandes rainhas adormecidas. A guardiã instrui você a se deitar e coloca a mão sobre seus olhos.

Você imediatamente cai em um sono profundo e revigorante. Enquanto você dorme, você pode sentir as mãos massageando você e curando você. Velhas feridas e velhas doenças vêm à tona e depois desaparecem sob o toque poderoso. Uma paz profunda desce sobre você enquanto você se junta ao sono com todos os grandes adormecidos escondidos ao redor do mundo.

O sono atravessa o tempo, e toda vez que você fecha os olhos e adormece, percebe que uma parte de você veio aqui sem querer. No futuro, você poderá chegar a este lugar durante o sono, se desejar, para poder deitar-se com a grande rainha e banhar-se em seu poder de cura. Em troca, você deve sempre se lembrar dela e manter seu nome vivo.

Agora é hora de voltar. Alguém chama seu nome e você se vê acordando de um sono profundo de cura. Você se lembra da chama da vela que está diante de você e se lembra da sala em que está sentado. Quando estiver pronto, abra os olhos.

12.9 Uso prático do trabalho ancestral

Conectar-se com os antigos ancestrais pode ser útil do ponto de vista do aprendizado. Aprender a trabalhar sem templos, sacerdotes/sacerdotisas e deidades pode ser difícil quando viemos de uma cultura baseada em hierarquia, templos e adoração.

Mas os antigos ancestrais fizeram exatamente isso: as pessoas comuns da terra há milhares de anos trabalhavam com a premissa de que qualquer um pode deixar uma oferenda para a Mãe Terra, que tudo ao seu redor era sagrado e, portanto, não havia utilidade para um templo, e aquele Ser Divino estava em toda parte e em tudo: cada rocha, fonte, árvore e montanha era sagrada e tratada como tal.

Isso não é uma revelação, mas nós, como uma comunidade mágica no ocidente, pegamos esse conhecimento e então modelamos rituais de mantos, hierarquias, sacerdócios, espaços de templos, etc., em um esforço para dar uma forma familiar a uma magia antiga.

Mas conectar-se através de milhares de anos a um povo pré-templo que vivia sem tais estruturas é realmente útil. Alguns dos ensinamentos mágicos mais poderosos atuam por ressonância: ou seja, estar no mesmo espaço, trabalhar ao lado de alguém permite que o conhecimento e o poder mágico passem de um espírito para outro.

Então, voltar no tempo e trabalhar ao lado de alguém que está participando de tal magia é poderoso. Estar no meio de um trabalho nos ensina muito mais do que ler sobre algo. Também coloca muitas coisas em contexto e uma nova compreensão começa a surgir. Voltar no tempo em visão exige disciplina e foco. Você precisa ter certeza de que não será incomodado (desligue os telefones) e não se canse. Não beba café muito perto do trabalho (o café bloqueia alguns poderes interiores) e obviamente não beba álcool por algumas horas antes de trabalhar.

12.10 Tempo e Intenção

Você tem que especificar um tempo para voltar aos trabalhadores antigos? Basicamente, não. A intenção de voltar às estruturas anteriores ao templo abrirá um certo caminho para você caminhar. Então, o que acontecerá é que seu espírito será atraído para o acontecimento mais poderoso desse período de tempo. Esta é a maneira mais fácil de esticar para trás. Quando há um poderoso acontecimento mágico, ele envia ondas ao longo do tempo, e seu espírito pode se concentrar nele como um farol. Você não precisa saber a que horas está, você não está lá para provar um ponto.

Pegar o farol de energia junto com a intenção geralmente é suficiente para levá-lo onde você precisa estar. O outro sinal que flui através do tempo é o pedido mágico. Tenho certeza de que você também fez isso em algum momento de sua vida: pediu ajuda ao universo. Quando isso acontece e se for poderoso o suficiente, o chamado flui através do tempo e conforme você passa pelo Vazio com a intenção de voltar no tempo, o chamado ecoa pelo Vazio e você o percebe. Esteja ciente de que, quando isso acontecer, você não é um turista: espera-se que você ajude no que pode ser uma situação difícil e perigosa.

O método de passar pelo Vazio com a intenção de pular no tempo é uma maneira boa, limpa e clara de trabalhar que protege você de todos os tipos de maldades e também ajudará seu espírito a se tornar mais flexível enquanto permanece intacto. Veremos isso com mais profundidade em um momento.

12.11 Interações com Ancestrais

Então, como você se comporta com esses ancestrais? O que ou quem eles pensam que você é? Se você está indo além das estruturas do templo, esteja ciente de que você está indo muito para trás e que os conceitos, formas mágicas, cultura e até mesmo a constituição física serão diferentes. Tenha cuidado com a forma como você se apresenta: com isso quero dizer ser focado, claro e simples em como você se imagina, pois é assim que eles o verão. Se você estiver enfeitado com bugigangas mágicas, talismãs e espíritos protetores, eles pensarão que você é um lunático na melhor das hipóteses e um perigo na pior.

Apresente-se de maneira simples, ou seja, de forma física simples, com o coração limpo. Também esteja ciente de que os ancestrais do passado não são vovós cor-de-rosa fofas da Nova Era. A vida sempre foi dura e cheia de pessoas com agendas gananciosas, então

fique atento e use seu bom senso. Se eles enviaram um sinal de chamada para ajudar, é menos provável que você tropece e esbarre em xamãs procurando um alvo fácil. Eles ficarão felizes com a ajuda e, em troca, estabelecerão um bom contato com você para troca de conhecimento: lembre-se de que esta é sempre uma via de mão dupla.

Se você está voltando focando em uma explosão de poder (ou seja, um evento poderoso para o qual você pode ser atraído), tenha um pouco de cuidado até saber, pela sensação, qual foi esse evento poderoso. Certifique-se, por exemplo, de que não foi um massacre em massa para sacrifício ou guerra. Você pode acabar se tornando o jantar de alguém! Você não tem que pegar tudo o que é oferecido, você não tem que dar tudo o que é exigido e você não tem que fazer o que é pedido se você não achar certo. Se você desembarcou em algum lugar no tempo em que sente que está fora do seu alcance, quebre o contato, saia da sala e vá tomar um banho.

Um antigo espaço de trabalho é útil como um ponto focal para acessar de volta no tempo. Portanto, antes de tentar fazer este trabalho em visão, é útil se você puder ir fisicamente a um desses espaços (um forte da Idade do Ferro, um círculo de pedras, uma colina sagrada, um cemitério antigo, etc.). Se você não puder ir a um desses locais, escolha um com o qual sinta uma conexão profunda: aprenda sobre ele, fixe suas qualidades em sua cabeça e coloque uma foto dele para vê-lo regularmente.

Por exemplo, existem alguns locais antigos perto de onde eu moro, então quando estou trabalhando com ancestrais eu procuro contatos através do Vazio ou picos de energia que estão conectados a um desses locais. Eles podem acabar vindo de outro lugar, mas têm uma conexão com esse local ou o visitaram em algum momento. É uma boa maneira de trabalhar nos primeiros dias de salto no tempo, pois dá foco e raízes à conexão de trabalho.

À medida que o trabalho se aprofunda, você se acostuma a trotar para frente e para trás e depois experimentar mais amplo, para que seu alcance se abra. Muitas vezes acontece por necessidade interior, em vez de curiosidade ociosa.

Uma vez que você tenha feito uma conexão interior com seu local exterior, é hora de começar a trabalhar. Escolha o seu elemento de trabalho (pedra, tigela de água, chama) e guarde essa vela/pedra/tigela de água apenas para este trabalho. Coloque seu elemento diante de você e prepare-se para o trabalho. Se você estiver usando fogo, acenda sua vela. A maneira mais fácil de construir este trabalho é a seguinte:

Prepare-se para trabalhar com um elemento (chama ou tigela de água, etc).

Acalme-se e mova-se através do elemento para o Vazio, o lugar do nada de onde todas as coisas fluem e para onde elas retornam. Passe algum tempo no Vazio conectando-se à sensação de nada, quietude e silêncio. Esteja ciente de fluir através de todas as coisas neste lugar. Concentre-se em procurar uma explosão de energia ou uma chamada conectada a um local com o qual você está trabalhando e, quando perceber, vire-se para ela e saia do Vazio.

Veja-se entrando na névoa e caminhando em direção à fonte de energia ou chamada. Quando você conhecer os ancestrais, comunique-se com eles e faça o que eles precisam. Quando você terminar, use o fogo (os ancestrais geralmente alcançam o contato na frente

de um fogo) como uma porta focada de volta ao Vazio: do Vazio, volte pelo seu elemento para o seu espaço de trabalho para concluir sua visita.

A visão a seguir pode ser usada para abordar ancestrais em um local sagrado, caso você não tenha conseguido estabelecer um chamado.

12.12 Visão de encontrar os ancestrais

Aquiete-se indo para o Vazio: passe algum tempo na quietude, consciente de si mesmo como um ser atemporal, como um ser de serviço. Esteja ciente de que você pode passar por todas as estruturas, todos os tempos, todos os lugares: sua consciência não tem limites.

Saindo do Vazio, você se encontra andando por uma névoa que obscurece tudo ao seu redor. Mantenha uma intenção clara de alcançar o lugar sagrado que você escolheu visitar. O espaço sagrado que você escolheu emerge da névoa e você caminha até o centro dele. Você não pode ver nada além do recinto sagrado, pois a terra é cercada por uma névoa espessa.

Usando sua visão interior, você se levanta com os braços estendidos e começa a girar. Você gira e gira, com as névoas girando ao seu redor, permitindo que o poder do Vazio flua através de você e saia para este lugar mais sagrado. Ao se virar, você começa a sentir um imenso acúmulo de poder girando ao seu redor, e você sente o poder do Submundo sob seus pés fluindo através de seu corpo para as estrelas, e o poder das estrelas fluindo para o Submundo. Você gira no centro desse fluxo de poder, agindo como um fulcro de poder enquanto flui pelos mundos.

Você ouve uma voz chamando e começa a diminuir a velocidade até parar. A energia diminui e quando você olha em volta você vê muitas pessoas em círculo. Aquele que é avistado vê você e se aproxima de você. A princípio eles pensam que você é um espírito da terra, mas você deve dizer a eles que você é uma pessoa de outra época que deseja aprender com eles e também ajudá-los.

O que vê lhe pergunta o que você precisa aprender e você comunga com este ancião para saber o que você precisa para o seu serviço. Em troca, você lhes diz coisas do futuro que os ajudarão em suas vidas espirituais. Você também pode atuar como um contato interior ou trabalhador para eles, ajudando-os a curar ou trabalhar em alguém, ou atuar como um trabalhador da morte para alguém que está morrendo ou morreu recentemente. Eles vão te mostrar o que eles precisam de você.

Quando terminar, você se retira do grupo, caminhando para o centro do espaço e se aquietando. Esteja ciente do Vazio e da quietude. Veja-se passando do espaço sagrado para o Vazio, deixando todo o trabalho que você fez sair fora de você, e permita-se descansar um pouco na quietude.

O conhecimento que você recebeu está dentro de você e virá à tona quando necessário, mas por enquanto ele passa de sua mente enquanto você flutua na quietude e no silêncio. Quando estiver pronto, saia do Vazio e volte para a sala onde você começou. Concentre-se no elemento à sua frente enquanto volta lentamente à consciência e, quando estiver pronto, abra os olhos.

12.13 Dinâmicas

A dinâmica da conexão ancestral é sempre uma questão de mão dupla. Nesta fase do trabalho, trata-se de serviço, bem como de aprendizado, e o salto no tempo é uma parte importante desse serviço. Estamos limitados pelo tempo apenas em virtude de nossa existência física. Assim que passamos para os estados interiores de consciência, a mente não tem limites de tempo e podemos fluir para frente e para trás. Em termos práticos, trabalhar com o tempo pode ser difícil para o corpo físico e você deve estar pronto para a exaustão do impacto depois.

Quanto mais você recuar no tempo, mais difícil será entender o que o contato está tentando comunicar. Isso ocorre principalmente porque nossa consciência é muito diferente da consciência dos antigos. Apenas a velocidade com que pensamos e processamos é muito superior à capacidade de processamento de nossos ancestrais. Mas, novamente, eles têm um senso de conexão mais profundo e ancorado do qual podemos realmente nos beneficiar.

Nossas habilidades interiores têm muito mais elasticidade do que as pessoas que vieram antes de nós. Isso se acelerou ao longo dos anos, de modo que, em apenas duas gerações, o trabalho tornou-se muito mais flexível: o trabalho mágico que agora achamos bastante fácil era uma luta terrível para aqueles que trabalhavam apenas cem anos atrás.

Para voltar no tempo, temos que estar cientes das diferenças sutis e óbvias e ajustar nossas comunicações de acordo. Por causa de nossa flexibilidade em trabalhar com o poder, que provavelmente é um produto colateral de nossa existência moderna, muitas vezes podemos realizar tarefas que os antigos achariam incrivelmente difíceis. Quando aparecemos em um determinado momento em um espaço sagrado, esse tempo é muitas vezes determinado por um chamado dos ancestrais que buscam ajuda nos Mundos Interiores. Esse pedido de ajuda flui pelos mundos e, à medida que voltamos para esse contato ancestral, ele nos coloca na mesma frequência. Nossos espíritos respondem ao chamado (daí a audição de uma voz conforme nós voltamos no centro do espaço sagrado).

A necessidade de trabalhar com os ancestrais parece ter um fluxo natural próprio. Há marés dentro da terra, marés dentro das raças das pessoas e marés dentro das famílias que às vezes se juntam para criar uma escotilha para o trabalho. Você será puxado por sonhos, pensamentos e ideias, e é aí que você sabe que é hora de fazer esse trabalho.

Também pode ser importante sintonizar este trabalho em certas épocas do ano, como os solstícios ou equinócios. Aprenda a confiar em seus instintos interiores com o trabalho: se estiver certo, você será quase obsessivamente atraído pelo trabalho. Se não for o momento certo, você não será capaz de se reunir para fazer o trabalho, independentemente do que os calendários reconstrucionistas da Nova Era nos digam. Trata-se de aprender a sintonizar as marés, os padrões naturais interiores e as vozes de todos aqueles que trabalham ao redor do mundo dentro e fora do tempo. Cada pessoa que dá esse passo para o serviço interior torna-se conectada em um nível profundo. Quanto mais você trabalha, mais você se torna consciente deles em seu próprio tempo e lugar, fazendo um trabalho semelhante ao seu. É um pouco como fazer parte de uma grande família insana!

À medida que você trabalha cada vez mais ao longo do tempo, descobrirá que alguns dos outros trabalhadores começam a aparecer em seu próprio trabalho como contatos interiores, aparecendo no momento em que você precisa de ajuda ou orientação durante uma cura ou trabalho. O pedido de ajuda, quando realmente necessário, nunca fica sem resposta.

CAPÍTULO TREZE

Acessando e trabalhando no Reino Feérico

O Reino Feérico é uma parte do nosso mundo, sobreposto e escondido dentro das paisagens que estão ao nosso redor. Algumas correntes mágicas de trabalho ignoram esta faceta do trabalho interior, o que é uma vergonha e uma grande perda: estamos cercados por muitas ordens de seres e todos eles e nós temos um papel a desempenhar no grande esquema das coisas.

Uma maneira simples de acessar o Reino Feérico é observar a paisagem ao redor em que você vive. Você pode acessar o Reino Feérico através de uma colina, uma floresta, uma rocha ou uma fonte. Uma vez que você está no Reino Feérico, o ponto central de foco geralmente é a encruzilhada na qual está uma pedra em pé, que é na verdade a Deusa em uma de suas formas mais poderosas.

Esta maneira de acessar o Reino Feérico não é a única maneira de forma alguma, mas é simples, eficaz e não tem bagagem anexada a ela. É importante, no entanto, que a primeira porta para o Reino Feérico esteja conectada à terra em que você vive. A razão para isso é que o contato precisa ser real, conectado e capaz de fluir em uma relação de mão dupla. A conexão com o Reino Feérico significa trabalhar com a terra, pássaros, animais e plantas que estão ao seu redor, independentemente de você morar no campo ou na cidade.

Conectar-se com fadas traz um relacionamento que é interdependente e ativo. Elas vão querer que você faça coisas por elas e pela terra. Em troca, elas trabalharão com você, ajudarão e ensinarão muitas coisas. Elas geralmente querem alimentação, entretenimento e companhia. Você não pode fazer isso se estiver trabalhando de uma maneira que não está conectada à sua existência cotidiana.

Procure um ponto de acesso ao seu redor sobre o qual você possa construir. Use as duas visões a seguir para construir o ponto de conexão interior para contato com as fadas. A partir desse ponto de conexão fluem muitos caminhos dentro do reino feérico, que o levam a muitas formas diferentes de contato, seres e paisagens. Eu uso o Vazio como um limiar para muitos lugares diferentes, incluindo o Reino Feérico, porque é um lugar claro e limpo de paz, o que nos coloca em um estado de espírito melhor para conhecer outros seres. A segunda visão leva você por uma rota de acesso mais tradicional através da árvore de cabeça para baixo: uma imagem antiga e poderosa que é encontrada em todas as Ilhas Britânicas (por exemplo, Woodhendge).

13.1 Visão curta para acessar o Reino Feérico

Use uma chama, uma tigela de água ou uma pedra como foco elemental. Esteja ciente de si mesmo passando pelo elemento para o Vazio, onde você permite que sua vida diária desapareça e uma sensação de quietude o invada. Tome seu tempo para sentir-se expandir em todas as direções, sentindo-se estender a mão enquanto respira através do Vazio.

Quando estiver quieto e calmo, saia do Vazio, vendo-se caminhando por um caminho que leva a uma colina, uma grande rocha ou uma árvore. Ao se aproximar do ponto de acesso, você vê uma pequena rachadura que não havia notado antes e se espreme, passando por um túnel escuro e úmido com uma luz fraca no final. À medida que você caminha na escuridão, você percebe muitos olhos observando você e muitos sussurros ao seu redor, mas você não consegue ouvir o que eles estão dizendo.

Você emerge na luz de uma planície gramada com uma colina baixa ao longe e uma pedra ereta em uma encruzilhada à frente. Caminhe até a pedra em pé e coloque suas mãos sobre ela. Você a sentirá respirando sob seu toque e perceberá que a pedra é um ser vivo. Você espeta o dedo e coloca uma gota de seu sangue sobre a pedra e uma gota de seu cuspe em oferenda: em resposta, a pedra começa a mudar de forma. A pedra torna-se uma mulher que canta em vários tons ao mesmo tempo, como se estivesse chamando.

Muitos seres se aproximam dos quatro caminhos em resposta ao chamado e você vê seres feéricos de todas as formas e tamanhos se aproximando de você com cautela. Eles param a uma curta distância e esperam pelo que você tem a dizer. Comunique-se com eles, ofereça-lhes um presente do seu serviço e ouça bem a sua resposta. Se eles pedirem para você fazer algo, certifique-se de que você está disposto a fazê-lo em seu próprio mundo, pois eles o manterão em sua promessa.

Eles lhe oferecem um presente em troca e você também comunga com a mulher. Quando terminar, volte pelo caminho por onde veio e, quando sair da rocha/árvore/colina, veja uma área enevoada no caminho e entre na névoa. Ela irá levá-lo de volta para o Vazio. Fique aquietado no Vazio por um tempo, lembrando-se do que acabou de fazer e, quando estiver pronto, abra os olhos.

13.2 Visão longa do Reino Feérico

Essa é uma visão que você pode usar regularmente para se conectar com o Reino Feérico e construir um relacionamento com os seres desse mundo. Ela desce pelo submundo (sua porta dos fundos está no Abismo) e dá acesso a uma consciência ancestral muito mais antiga. Uma vez que você tenha estado neste lugar pela ‘porta da frente’, é interessante acessá-lo descendo o Abismo até o lugar onde esta consciência agora repousa. É importante notar neste ponto que as fadas não são pequenas construções vitorianas semi-vestidas e fofas, elas são seres estranhos, muitas vezes de aparência selvagem de vários tamanhos, de pequenos a extremamente grandes.

Sentado em silêncio, esteja ciente da chama interior que queima profundamente dentro de você. À medida que sua consciência da chama aumenta, alcance dentro de você e traga um fragmento da chama, segurando-a diante de você. O fragmento de chama ilumina o espaço de tal forma que você pode ver coisas que antes estavam escondidas.

Ao olhar em volta com sua visão interior, você vê uma abertura no chão que desce para o Submundo. O fragmento de chamas mergulha no buraco e você segue. À medida que você cai, você se torna consciente de muitos aromas diferentes que reconhece. Todos eles evocam emoções e, no entanto, a memória precisa desses aromas familiares lhe escapa.

Cada vez mais fundo você cai, girando nas direções enquanto passa por raízes, terra e pedra. A chama cai abaixo de você e ilumina seu caminho e na penumbra você se torna consciente de seres caindo com você, fazendo companhia a você enquanto você passa pela terra e entra no antigo Reino Feérico. Os seres que estão caindo com você começam a gritar alto que estão quase em casa. Você começa a passar pelas raízes das árvores à medida que cai e, finalmente, passa pelos troncos das árvores. Você cai por uma floresta de árvores de cabeça para baixo e emerge em uma terra estranha de grande beleza. Os amigos que caíram com você pousam ao seu lado suavemente. Antes que você possa falar com eles, eles desaparecem deixando você sozinho.

Tudo ao seu redor é grama e flores. Muitas árvores pendem do céu, alcançando a grama. A luz não vem do céu, mas do chão abaixo de seus pés. Ao longe há muitas colinas e pedras em pé. Uma pedra em particular se destaca para você e você começa a caminhar em direção a ela. O canto fraco sussurra ao seu redor e enquanto você ouve, você ouve que a música está lhe aconselhando aonde ir.

No caminho escolhido, há uma pedra bloqueando o caminho. Algo lhe diz, no fundo de você, não andar ao redor da pedra, mas tocá-la. Estendendo as mãos, acaricie suavemente a pedra, que se move sob seu toque. Um poder selvagem emana da pedra e você percebe que essa pedra é especial. Antes que você possa respirar, a pedra se transforma em uma mulher alta e musculosa que bloqueia o caminho.

Seus olhos perfuram você, vendo tudo o que está escondido dentro. Ela analisa suas intenções de buscar o Reino Feérico. Ela procura uma ação que foi feita sem egoísmo. Se ela está feliz com o que viu, ela abre os braços para você. Seu perfume corporal evoca memórias, há muito esquecidas, de sua infância. A nutrição do seio da mãe flui dela enquanto ela o convida a abraçá-la.

Dando um passo em direção a ela, você passa por ela e ela desaparece. A mãe de todos os seres despertou você para a vida e agora você vê a paisagem com outros olhos. Todas as plantas, árvores, flores e arbustos se mostram a você como seres altos e belos que sustentam a terra. Muitas criaturas entram e saem da floresta que apareceu ao seu redor.

As pedras se movem e respiram conforme muitos seres feéricos estranhos e maravilhosos cuidam delas. Ao seu redor há vida vibrante em comunhão equilibrada. Alcance a terra e pegue um punhado. O cheiro da terra é o da Mãe que esteve em seu caminho. O cheiro de carinho o preenche e você se deita na terra para abraçar sua Mãe.

Todos os seres feéricos se deitam com você e cada um coloca um braço em volta do outro até que um deles coloque um braço em volta de você. Os espíritos das plantas, árvores, flores e pedras participam até que todos os seres vivos se unam, unidos em honra à Mãe. Um sentimento de comunhão e família flui fortemente através de você quando você percebe que todos os seres reunidos são verdadeiramente seus irmãos e irmãs.

Uma chuva suave começa a cair. A comunidade de seres começa a se separar e desfrutar da água que cai suave. Os seres feéricos dançam com as gotas de chuva, e todas as plantas e árvores se abrem para receber a água que dá vida. A chuva cai ao seu redor e também cai através de você. Muito do que é incoerente, desequilibrado, suprimido ou inadequado é lavado de você por essa chuva. O que cai de você é absorvido pela terra e transformado.

Quando a chuva para, uma mão se estende da terra, segurando algo para você. A mão de seu primeiro ancestral sustenta seus desequilíbrios: eles foram transformados pela rica terra. Oportunidades para aprender com o que você renunciou são oferecidas a você. Pegue a oferenda e coloque-a dentro de você, onde ela se desdobrará lentamente ao longo de sua vida.

As fadas reunidas estão começando a dançar pela floresta e chamam você para se juntar a elas. Estendendo os braços, você segue, dançando e cantando enquanto passa cada vez mais fundo na floresta. Alguém segura sua mão e dança com você. Um ser feérico escolheu você como companheiro e se você optar por manter essa amizade, ele será seu companheiro por toda a vida.

Enquanto você dança, seu companheiro feérico pergunta sobre sua vida no mundo da superfície. Ele pergunta o que você come, como você joga, onde está sua árvore favorita. Por sua vez, você pode perguntar sobre a vida no Reino Feérico.

Uma chamada soa e a dança para. Seu companheiro lhe diz que é hora de você deixar o Reino Feérico e retornar ao mundo da superfície. As fadas reunidas acompanham você de volta à árvore e pedem que você retorne a elas novamente. Eles dizem que quando você voltar, tudo que você precisa fazer é gritar seu nome quando você pular da árvore. Seu companheiro ouvirá seu chamado e virá cumprimentá-lo. Eles irão escoltá-lo para muitos lugares dentro do Reino Feérico e ensinar você sobre o mundo deles.

Seu companheiro lhe oferece um presente enquanto você se prepara para sair. É algo do Reino Feérico que o ajudará a aprender mais sobre a natureza no mundo da superfície. Em troca, você deve fazer o presente de uma promessa para as fadas reunidas. Sussurre sua promessa e as fadas sussurrarão de volta para você.

Agora é hora de partir. Você pula na árvore, pegando um galho de árvore quando começa a subir. Suba com cuidado pelos galhos até chegar ao tronco oco. Muitas das fadas sobem com você quando você entra no oco da árvore e ascende ao mundo da superfície. O fragmento de sua chama está pairando nas raízes da árvore, guiando você de volta. Quanto mais você se aproxima do mundo da superfície, mais você começa a ter consciência da poluição, tanto física quanto psíquica do mundo em que vive.

As fadas que escalam com você começam a cantar canções tristes enquanto escalam, contando todas as coisas terríveis que estão acontecendo na superfície da terra. É só então que você percebe que as fadas estão carregando ferramentas de trabalho. Eles dizem que estão indo para o mundo da superfície para cuidar do que resta das flores, das árvores e das criaturas. Eles o aconselham sobre como você pode ajudar em sua própria terra – pequenas coisas que você pode fazer para ajudar esses seres em seu trabalho sem fim.

Finalmente, você emerge de volta ao mundo da superfície, de volta ao ponto em que começou. O fragmento de chama interior retorna à sua fonte profundamente dentro de você, e você sente seu poder refrescante fluir através de você. Lembre-se da promessa que você fez e lembre-se das maneiras pelas quais você pode ajudar a manter a terra onde mora. Lembre-se também do presente que lhe foi dado e dos amigos que você fez. Você pode retornar ao reino das fadas, de volta para seus amigos, sempre que achar apropriado.

Para completar esta visão, se você estiver dentro de casa, vá para fora. Tire os sapatos e sinta a terra sob seus pés. Se você estiver em uma cidade, encontre um parque ou um terreno baldio que tenha grama. Lembre-se do cheiro da Mãe e desses seres poderosos que são as plantas e as flores. Honre-os em silêncio.

13.3 Trabalho

Depois de estabelecer contato, você descobrirá que as coisas começam a ser colocadas em seu caminho, às vezes literalmente! Se você precisar de algo para o seu trabalho, ele começará a aparecer ao seu redor se você realmente precisar. Quanto mais você trabalhar com a árvore local, rocha, fonte, colina etc., mais uma conversa se infiltrará em seus sonhos, visões e vida desperta.

Você começará a pegar instintos sobre áreas “boas” e áreas “ruins”, lugares que precisam ser limpos literalmente ou de um ponto de vista interior. Siga seus instintos, ouça as vozes dentro de você e vá com esses sentimentos. Muitas vezes você será solicitado a recolher lixo, mover pedras, limpar nascentes, caminhar pelas colinas, cantar, dançar, colocar mel, frutas e nozes para as fadas e pássaros. Você também pode ser solicitado a alterar a forma como se alimenta e o que bebe.

Os processos que acontecem a partir do trabalho das fadas podem transformar totalmente a vida de uma pessoa para o bem, e muitas vezes nos aproximam muito da terra e das criaturas que vivem nela. Você aprenderá a curar criaturas, como alimentá-las e guardá-las, como criar fadas e viver entre elas enquanto vive no mundo humano.

O trabalho das fadas está entrelaçado com o meio ambiente: eles são uma e a mesma coisa. Então, uma vez que você tenha superado a agenda 'turística' e esteja pronto para ir ao Reino Feérico para trabalhar em vez de ficar de boca aberta, você receberá muitos trabalhos que realmente precisam ser atendidos.

Esses 'trabalhos' assumem muitas formas, incluindo o desenrolar e o desmantelamento de padrões religiosos: igrejas católicas e anglicanas pré-1800 na Europa tendem a ter ligações e alfinetes rituais nas fundações que prendem os seres dentro da terra e bloqueiam o acesso das fadas ao mundo da superfície: eles mantêm os poderes antigos para que não possam ser aproveitados. Isso é frequentemente exibido em igrejas por imagens como São Jorge e o Dragão, São Patrício e a serpente, São Miguel e o dragão, etc.

Quando os romanos chegaram, eles usaram Apolo para suprimir, prender e bloquear o poder do dragão da Deusa Brilhante nas Ilhas Britânicas, assim como haviam feito em Delfos. A Grã-Bretanha antiga era um lugar de oráculos, guerreiros e sacerdotes druidas que trabalhavam com o clima, e os romanos queriam fixar e controlar esse poder da mesma forma que prenderam e controlaram o oráculo em Delfos e outros lugares de poder. Mais tarde, esse método de fixação foi absorvido pela igreja cristã romana primitiva: o alfinete tornou-se a cruz do cristianismo e a espada dos santos que prendeu o antigo poder do dragão através de rituais destinados a destruir ou aprisionar esse poder para sempre.

Igrejas foram construídas sobre recintos sagrados, bosques foram cortados e montículos foram desenterrados. Essa armadilha ritual também bloqueou muito acesso das fadas ao mundo da superfície. Não o impediu de forma alguma, mas interferiu no equilíbrio natural de poder e ordem, deixando a terra desequilibrada e desconectada. Lidar com essa desconexão é um dos pedidos mais comuns expressos pelos seres feéricos da terra da Grã-Bretanha. A outra é a comida doce, que obviamente é uma fonte de energia!

A canção é outro pedido de fadas que muitas vezes é feito aos humanos. Música e canto têm grande poder: somos criaturas de harmonia espiritual, assim como fadas, seres angélicos e a própria terra. Os harmônicos fluem para frente e para trás, energizando, fortalecendo e equilibrando a terra. A melhor maneira de contribuir em um nível externo é tocar instrumentos naturais (em vez de gravações de trance psicodélico) e cantar com o coração limpo. As palavras são irrelevantes - é o som que atrai toda a consciência ao fogo para ouvir.

É um mecanismo de ligação e também uma ferramenta de cura em um sentido não New Age: às vezes belos tons cruzam todas as linhas de guerra, todas as montanhas de adversidade e todo tipo de ódio.

13.4 Minha própria descoberta de fadas

Quando eu era criança, eu era muito solitária. Eu era muito estranha para outras crianças quererem brincar comigo e não estava interessada nas coisas que elas estavam interessadas. Minha ideia de paraíso era passar o dia todo sozinha na floresta, curtindo as árvores e criaturas.

Eu tinha um pônei de montanha rude chamado Topper (porque não importa o quão ruim outros pôneis fossem, ele poderia superar isso). Ele tinha um olho de parede (olho azul) e um temperamento mesquinho. Ele fugia quando ficava entediado e adorava de repente sair em um galope e, de repente, pisar no freio e colocar a cabeça no chão. Eu, é claro, sem sela, escorregaria em seu pescoço toda vez e cairia de costas na lama. Ele adorava: que poder!

Então, todos os dias eu passava algumas horas tentando pegá-lo até que um dia decidi não persegui-lo, que era o que ele queria, mas ficar quieta na floresta onde ele havia me largado e esperar que ele viesse até mim. Dia após dia eu me sentava entre as árvores caídas e os grossos arbustos de vassoura, recostada ao fraco sol europeu, e esperava que o pirralho ficasse entediado.

Durante esse tempo comecei a observar os esquilos e os pássaros. Eu adorava conversar com eles em minha mente e mantinha longas conversas imaginárias com eles. Certa vez, eu estava mergulhada em uma conversa quando vi um coelho selvagem. Eu nunca tinha visto um coelho selvagem antes e fiquei fascinada.

Durante minha infância, o governo achou por bem liberar uma doença que acabaria com a população de coelhos que havia crescido fora de controle. Os coelhos muitas vezes morriam de uma morte terrível e agonizante e eu me lembro quando eu era jovem, cerca de 5 anos de idade, vendo os últimos lances mortais de um coelho na estrada. Meu pai cobriu meus olhos e me disse para não olhar.

Ver um coelho selvagem saudável no final dos anos sessenta/início dos anos setenta era raro. Eu o observei, pensando que ele era a coisa mais linda que eu já tinha visto. Algo aconteceu naquele ponto da minha vida, naquele instante. Algo se abriu dentro de mim e eu olhei ao redor e vi o quão bonito tudo era nesta floresta. Tudo tinha vida, uma vida brilhante e deslumbrante que estava explodindo com algo para o qual eu nem tinha palavras.

Naquele dia, senti como se tivesse visto Deus pela primeira vez. Eu tinha nove anos e tudo que tocava, as árvores, as plantas, até o Topper falava comigo com uma voz silenciosa que me fazia sentir como se estivesse ouvindo pela primeira vez. Foi nesse momento que percebi que havia algo mais naquela floresta comigo: algo que não era pássaro, animal ou humano. Eu podia sentir, podia ouvir, mas não sabia o que era.

Mais tarde naquele dia, fui para casa e estava ocupada cuidando de minha mãe. Ela costumava ficar fora por longos períodos de tempo, então, quando ela estava por perto, eu me sentava e a observava: meio que me ‘preenchendo’ dela. Eu comecei a tentar contar a ela o que tinha acontecido naquele dia, mas eu deixei escapar de uma forma desajeitada.

Eu não tinha as palavras no meu cérebro para descrever o que tinha acontecido. Mas o que percebi foi que pensei que havia algo mais ali na floresta comigo naquele dia. Poderia ser um fantasma? Não, ela respondeu, parece que eles eram fadas. Ela me disse que da próxima vez que eu saísse para a floresta com topper e levasse um lanche, eu deveria compartilhar um pouco com eles, deixando-lhes os melhores e mais doces alimentos em um toco de árvore.

Eu fiz exatamente isso. Então me escondi para observar e ver se conseguia vislumbrá-los vindo buscar sua comida. Coloquei uns pães de vovó (receita especial da minha avó) e um caramelo de trama (um caramelo agridoce feito com melado escuro e feito apenas nos meses de outubro e novembro), meu favorito. Mas, infelizmente, ninguém apareceu, exceto um corvo excitado. Eu continuei acenando para ele da comida e ele apenas grasnava para mim.

Eu estava tão decepcionada. Eu queria tanto me encontrar com as fadas. Contei a minha mãe sobre meu fracasso abismal e ela sorriu um sorriso largo. “Não Josie, eles não comem como nós, eles tiram a força da comida e deixam o que sobra para as criaturas. E você não pode ver as fadas com esses olhos: você tem que olhar para elas de uma maneira diferente. Eles não têm corpos como nós, eles são como Adão e Eva eram antes de Deus lhes dar a pele e jogá-los fora do jardim. As fadas nunca foram ruins, então elas não ganharam pele e ainda estão no jardim.”

Mas eu queria vê-los! Eu aprendi a senti-los no entanto. Um dos meus jogos favoritos quando criança era a precessão do Dia de Maio. Era algo que fazíamos todos os anos onde eu morava e todos nós fazíamos um grande piquenique depois. E eu adorava recriá-lo. Eu pegaria nossa estátua familiar da Virgem Maria e a vestiria de flores com uma coroa de flores. Eu a colocava em um livro e desfilava pelo jardim com um lençol amarrado em volta de mim como um manto e em meus braços estava a Virgem florida descansando cerimoniosamente no livro de história de meu pai. Eu cantei a velha canção de maio para ela enquanto desfilava com meus dois gatos perplexos me seguindo com dignidade

adequada. “Oh Maria nós te coroamos com flores hoje, Rainha dos Anjos e Rainha de Maio.”

E outra coisa me seguiu, eu podia senti-los. Algo que gostasse do que eu estava fazendo e cantasse comigo. E esse sentimento de companheirismo cresceu. E também salvou minha vida muitos anos depois, quando adolescente, eu estava andando por um beco escuro e eles me disseram urgentemente para correr. Eu corri como o vento. Descobri no dia seguinte que o Estripador de Yorkshire agarrou uma aluna daquele beco na hora em que eu estava andando por lá, e ele a torturou e a matou. Poderia ter sido eu.

Eles começaram a falar comigo, a me contar sobre as árvores, o vento e os cavalos. Nada disso era como conversar, não era como falar. Era outra coisa. Na época escrevi um poema sobre eles que não sobreviveu à devastação do tempo, mas uma linha que me lembro é “ouvir os sussurros, murmúrios e advertências, olhos silenciosos que observam e esperam”. Essa foi provavelmente a melhor descrição que eu poderia dar. Onde quer que eu fosse, eu podia ouvi-los e senti-los, e eles me deram um conhecimento.

E eles me ensinaram a falar com pássaros. Minha mãe sabia falar com os pássaros e não era incomum ter um melro selvagem batendo furiosamente em nossa janela de manhã enquanto procurava minha mãe.

Desde aquela época eu também cuido de pássaros, tanto selvagens quanto exóticos. Alguns vieram a mim com ferimentos terríveis e as fadas sempre me ajudaram a encontrar a maneira de tratá-los e curá-los.

Quando eu tinha vinte e poucos anos, passei por uma fase de pensar que minhas interações de infância com as fadas eram apenas a imaginação de uma criança solitária. Eu até voltei para minha floresta quando jovem adulto, só para olhar e me convencer de que era tudo coisa da minha cabeça. O lugar, que eu chamava de Lagoa Azul, me parecera na minha infância uma floresta profunda e selvagem com uma bela lagoa e algumas ruínas misteriosas.

Quando voltei, encontrei um pequeno pedaço de mata com um lago sujo cheio de lixo e os restos de uma casa velha: nada romântico. Nesse ponto eu parei de colocar comida para as fadas (algo que eu tinha feito desde aquele dia maravilhoso) e comecei uma luta interna comigo mesma. Não durou muito. E eles venceram.

Fadas são uma parte da vida cotidiana, especialmente se você mora no campo. Eu vivi por alguns anos à beira do deserto preservado em West Montana e as fadas realmente fazem sua presença conhecida lá. Elas vêm em uma variedade de formas e tamanhos, algumas parecem humanos, enquanto outras não têm características ou formas humanas. Eu morava perto de um lugar onde duas montanhas se juntam e formam um cânion de aparência estranha. Um poderoso rio subterrâneo corre para fora do lado da montanha e cai muitos metros antes de abrir um caminho através da floresta e do vale.

Trabalhar naquela área, junto às cataratas, é poderoso: os espíritos da terra e a Deusa são aparentes ali. É em terra tribalmente protegida que garante que nunca haverá edifícios lá e que os espíritos da terra não serão perturbados. Eu ia às cataratas com frequência e era meu lugar favorito para fazer uma meditação no Reino Feérico.

Mas olhe ao seu redor, mesmo na cidade. Eles estão lá e realmente se beneficiariam do contato. Alimente-os, cuide deles e cuide dos pássaros e animais ao seu redor. Nenhum deles são pragas, todos são criaturas em equilíbrio.

13.5 Magias, fadas e sexo

Há toda uma área de trabalho que trata de trazer seres especiais, sejam eles humanos, fadas ou outros. Não se escreve muito, pois pode ser mal utilizado e é um assunto difícil de abordar. Sempre que sexo e magia são colocados juntos, abrem-se portas que podem rapidamente levar uma pessoa por estradas tolas, perigosas ou simplesmente estúpidas.

Para trabalhar com sexo e magia, você precisa estar em um lugar de maturidade, com senso de responsabilidade e equilíbrio. Acreditar que a magia sexual lhe trará poder, uma ótima vida sexual ou poder sobre os outros é um sinal de que você realmente não deveria estar fazendo isso. Os resultados deste tipo de trabalho mágico não são sobre os participantes, mas para o espírito ou porta que está sendo aberta pelo processo. Quando um casal faz amor de uma maneira mágica, pode abrir grandes portas para muitos mundos para permitir que um espírito passe para o nosso mundo. A gravidez não é apenas sobre bebês humanos: pode ser sobre dar à luz muitas coisas. Mas, como qualquer gravidez, traz consigo uma grande responsabilidade.

No mundo antigo, o sexo sagrado com uma sacerdotisa garantiria a chegada de um futuro rei sagrado: isto é, alcançar os mundos para encontrar a alma mais adequada para o trabalho. A história antiga está repleta de histórias de nascimentos especiais: bebês nascidos que são de uma deidade e um humano, ou meio fada e meio humano. E visto que já temos mais humanos do que poderíamos precisar neste planeta destruído, irei mais para a criação e nascimento de fadas do que qualquer coisa com forma humana.

Tradicionalmente, as fadas são concebidas por duas pessoas que fazem amor de maneira sagrada enquanto a mulher está menstruada, e o homem está mediando um ser das fadas. Não é que um 'óvulo de fada' seja colocado em seu útero: é que a natureza do corpo da mulher como um receptáculo, juntamente com o poder do sangue da lua e a intenção/mediação focada abre uma porta através da qual um ser de fada pode passar para o mundo exterior a partir do mundo interior. Certamente não é a única maneira de uma fada se manifestar, na verdade é provavelmente a maneira mais rara, mas é uma maneira interessante. O ser feérico assume um pouco da "personalidade" humana e tem mais alinhamento com o mundo humano do que outros seres feéricos.

O ser não tem período de gestação, pois não existe corpo físico. Mas o ser clamará por contato e pedirá que seja feita uma janela física para que tenha uma conexão mais aberta com o mundo humano. Isso pode ser alcançado fazendo um modelo, pintando um quadro, qualquer coisa que dê ao ser olhos e ouvidos para olhar. Ele usa a estátua ou pintura como uma janela através da qual pode comungar melhor com a humanidade.

Isso é semelhante ao processo de deidades e estátuas/imagens. A imagem é feita e a consciência do ser entra nela para usar a imagem como meio de conexão. Isso não é o mesmo que um ser que foi preso ou amarrado em uma imagem ou estátua ou mesmo uma pessoa: esse é um processo totalmente diferente que eu acho antiético e perigoso. É usado

pelos tibetanos, foi usado pelos antigos egípcios e às vezes ainda acontece em várias religiões ao redor do mundo.

Assim, a janela dá uma conexão com o mundo. Para quebrar essa conexão, a janela deve ser destruída. Isso não destruirá o ser, apenas sua ferramenta de conexão. Portanto, é um bom augúrio pensar com cuidado antes de fazer algo dessa maneira: como adolescentes mal-humorados, eles não são tão fáceis de se livrar assim que nascem.

O desejo de fazer esta criação é estimulado por uma antiga agitação dentro de nós para voltar a uma época em que estávamos devidamente conectados com fadas, animais e a terra. Está em nossa natureza ser parte do todo, estar “no jardim” e, como tal, nos esforçamos consciente e inconscientemente para nos reconectar de alguma forma.

Caminhos particularmente terrestres tornaram-se interessados na ideia de sexo com fadas, que é um campo minado inteiro em si. Não entrarei em detalhes, pois pessoalmente sinto que pode facilmente se tornar seriamente desequilibrado e parasitário. Se você sentir vontade de experimentar dessa maneira, sugiro que pense muito sobre como abrir seus níveis de energia com um ser que você não conhece. Você dormiria com um estranho na rua?

O sexo é uma grande abertura de vigias de poder e pode permitir que a pessoa se mova rápida e efetivamente pelos mundos, e pode abrir poderes profundos dentro de nós mesmos: daí o uso do sexo com o Tantra. Mas essa abertura de poder pode rapidamente dar errado se não houver um senso de foco, equilíbrio e harmonia. A pessoa que declara que dorme com um amante feérico porque seu marido é impotente/os ignora/fode apenas ovelhas, está dizendo que está feliz em dormir com estranhos aleatórios. Só porque o ser feérico não tem corpo, isso não significa que não haja uma troca de energia: e sob tais condições desequilibradas, as chances são de que tal união seja fortemente parasitária.

As regras de saúde, doença, parasitas de energia, picos de energia e trazer almas que se aplicam ao sexo entre dois humanos também se aplicam à interação humana com as fadas. Portanto, bom senso e auto-respeito são coisas importantes para se pensar.

Há muitas histórias de pessoas que são meio feéricos de uniões mistas, mas como isso funciona se o feérico não tem corpo? Bem... Quando você faz amor, abre os mundos. Quanto mais puro (e não quero dizer moral, quero dizer limpo espiritualmente... como em sexo sem estupro/parasita, cabras ou galinhas...) o ato de fazer amor, mais alto do Abismo a vigia se abre. Quando você faz amor como uma mulher e o homem que está fazendo amor com você está mediando um ser feérico, há uma chance de que, quando a vigia se abre, ela se abre na frequência 'fada' em oposição à frequência 'humana'. Isso, novamente, é um método dentro do Tantra (não é realmente sobre posições sexuais bizarras...). Assim, a criança que frutifica de tal união tem elementos espirituais de fadas, bem como humanos.

Os casamentos mistos são falados no Antigo Testamento: por exemplo, humanos e Titãs (ai...) e há muitas linhas que fluem pela humanidade hoje.

Obviamente, a regra sobre a vigia também funciona ao contrário: quanto mais degenerado o sexo, maior a probabilidade de um alimentador baixo passar. E isso se move para um ponto importante se você faz magia e tem habilidade interior: usar camisinha ou tomar

pílula só impede que bebês humanos apareçam. O ato sexual também pode trazer muitos seres que não têm manifestação física: depende do que se passa na sua cabeça (pensamento assustador) ao fazer amor de forma mágica. A imaginação é uma ferramenta extremamente poderosa e se sua imaginação for usada regularmente para a magia visionária, então ela entrará no modo de trabalho sob condições de poder como o sexo. Daí o ditado bíblico de que se está em seus pensamentos, então a ação já está feita. É assim que a magia funciona.

Então, de volta às fadas... se você está acostumado a mediar poderes e seres, então é assim que você pode gerar uma fada. Apenas esteja ciente de que se você fizer isso, você é responsável por isso e você tem que aprender a conviver com isso.

CAPÍTULO QUATORZE

Polarização: dinâmicas mágicas e parcerias

Ao trabalhar com seres mágicos de qualquer descrição, eventualmente a questão da polaridade entrará em jogo: somos por natureza seres polarizados e, como tal, somos vulneráveis a qualquer desequilíbrio em qualquer direção. Nosso universo físico é composto de positivo e negativo, então você pensaria que, como espécie, teríamos essa dinâmica de poder reduzida a uma fina arte. Errado! Com o advento do monoteísmo, todo o resto saiu pela janela no que diz respeito à espiritualidade ocidental (e também uma grande parte da espiritualidade oriental). Esse movimento, que começou no final da Idade do Bronze, nos deu os conceitos de bem e mal, dia e noite, e um verdadeiro deus governando sobre tudo (um deus da tempestade megalomaníaco que se irrita facilmente: sim, boa escolha).

Agora, tal pensamento é em si polarizado, certo? Bem, sim, além do deus onisciente, mas porque a polarização gira em torno de questões que nos dizem que ameaçam nossas almas (mau, mal, Satanás), ficamos do lado do bem, da luz, de deus, etc. Então nos tornamos uma extremidade do pólo tanto espiritual quanto culturalmente, o que é extremamente insalubre e desequilibrado. O poder polarizado de 'luz/bom' também, pela natureza dos estresses e tensões no universo que mantém tudo girando e se manifestando, atrai o oposto do 'bom', 'luz' na tentativa de se equilibrar.

Não podemos ser um extremo de uma escala polarizada, pois não é saudável, e não podemos ser despolarizados e estar na vida: você tem que ser o fulcro no meio, um equilíbrio de ambas as extremidades do pólo, e também um fulcro entre polaridade e não polaridade. Isso é possível? Bem, magicamente sim, é possível, e é um dos ideais mágicos que muitos buscam.

Por exemplo: se você está procurando trabalhar com grandes seres de poder, como digamos, os Barakiel (e certifique-se de ter uma boa razão para trabalhar com esses caras... eles não são leves), então você tem que ter uma forte e equilibrada expressão dentro de seu ser mágico de polarização, negativa e positiva: isso fortalecerá e complementarará sua polaridade física e, por sua vez, protegerá seu corpo do impacto maciço que pode acontecer quando você trabalha em visão com essa ordem de ser. Eles são totalmente despolarizados: são seres incondicionais de consciência e poder precisos, ou seja, seres angélicos. Para trabalhar com segurança com eles por qualquer período de tempo ou para participar de seu poder, você deve alcançar e trabalhar com seu oposto polar, ou seja, a versão polarizada do mesmo poder.

É aqui que o conhecimento de trabalhar no Abismo é útil, e o conhecimento dos seres que habitam os níveis particulares do Abismo é ainda mais útil. Os Barakiel são uma alta ordem de seres angélicos que operam dentro da consciência das estrelas e do relâmpago: eles são poder pontual brilhante e devem ser equilibrados por algo de status e qualidade semelhantes. Os Barakiel são uma das ordens de seres tradicionalmente 'a um passo de Deus e acima de todos os outros.' Então, quem nós conhecemos que é de consciência

angelical, é brilhante, próximo à Divindade e um alto nível de poder enquanto também é da terra e polarizado? Lúcifer.

Lúcifer, o brilhante, Vênus, o brilho sobre a terra, a luz que vai e volta (escuro, claro, escuro... polarizado, não constante) é tradicionalmente sobre a terra, a solidez, a sexualidade, um anjo próximo de deus que está nas profundezas da terra/submundo.

Nota: A história da expulsão de Lúcifer vem da história do rei de Tiro e também do rei da Babilônia (Isaías 14:12), que por sua vez vem de uma história cananéia mais antiga sobre a queda da estrela da manhã no submundo. A ligação de Lúcifer a esse mito mais antigo explicou às pessoas por que existe um anjo brilhante nas profundezas da terra. Esse brilho é um grande poder que flui da terra, e a consciência angélica conhecida como Lúcifer é o limiar para que ela se manifeste nas profundezas. O poder em si (que não é Lúcifer) é um poder Divino manifesto polarizado que flui da terra, o oposto do Deus não manifesto. No Oriente Próximo esse poder era conhecido como Shekhinah e na Grã-Bretanha era conhecido como Brigh ou a Brilhante. Ambos foram expressos como femininos.

Então, se você trabalha com o ser Lúcifer, você aprende a trabalhar com esse brilho de uma forma polarizada estável, atraindo-o através de seu corpo e processando-o em um nível celular. Dessa forma, quando você está diante do Barakiel e pede que trabalhem com você em uma tarefa, seu corpo, principalmente seu sistema endócrino, permanece inteiro e você não acaba fritando todas as suas terminações nervosas. (O poder do relâmpago que atinge a terra é também o poder do relâmpago que carrega mensagens ao redor do seu sistema nervoso).

A outra coisa a se pensar são as ações dos próprios seres: os Barakiel são os defensores dos inocentes, eles ajudam as vítimas que são atacadas com poderes demoníacos ou outros poderes mágicos: eles são os defensores assim como os Irin são os juízes. Portanto, os Barakiel provavelmente não são bons seres para usar se você estiver buscando o poder deles para fazer coisas desonestas.

As mesmas regras de polaridade funcionam ao contrário: se você está trabalhando muito com poderosos seres polarizados condicionais, então você precisa se equilibrar trabalhando com seres não polarizados incondicionais como seres angélicos. Ao não fazer isso, você pode cair na armadilha usual de se tornar desequilibrado e pode eventualmente se transformar em um maluco ou em um feiticeiro ruim ou em ambos.

É daí que vem toda a coisa dos demônios: eles não são seres maus: são poderosos seres polarizados condicionais que gostam de apertar botões (não muito diferente de nós, humanos). Se você estiver equilibrado e se alongar em cada direção enquanto trabalha, a condicionalidade e a possibilidade de apertar o botão não o afetarão.

Mas nossa sociedade é uma sociedade unilateral que vê o mundo como bom e mau e tem um padrão religioso/cultural que encoraja o medo sempre que o poder é expresso: se é das profundezas do Abismo, ou de um demônio, então deve ser mau /mal e deve ser destruído, ou se a pessoa quiser se rebelar, então o demônio é um ser mal que o praticante pode usar para ser 'mau'.

Todos os seres condicionais têm a capacidade de serem bons ou maus ou indiferentes. O que chamamos deles, como reagimos a eles e o que fazemos em conjunto com eles decidirão se o mal ou o bem vem deles. E aí você entra na mira do que é bom mesmo? Bom e ruim é relativo à cultura de onde você vem e em que época você vive. Então você tem que começar a pisar com cuidado, pois as coisas não são tão preto e branco: há muitos tons diferentes e como nos comportamos influencia como outros seres reagirão a nós.

A maioria dos seres que consideraríamos demônios são uma consciência antiga que mal podemos começar a entender. Eles são perigosos (não maus), sedutores, poderosos e alguns estão fora de lugar em nosso mundo físico cotidiano, e alguns têm um papel definido em nosso mundo. Mas o mesmo pode ser dito dos seres angélicos: nossas visões são fortemente influenciadas por nossa programação cultural.

Então, em termos práticos, como manter o equilíbrio?

A versão básica mais simples é: se você está trabalhando com seres polarizados condicionais que são poderosos, então faça algum trabalho oposto para equilibrar isso: conecte-se também com seres incondicionais. Então, se você está trabalhando com deuses antigos, seres demoníacos, ancestrais antigos, seres feéricos mais profundos, etc., então faça algum trabalho angelical ou trabalho de poder estelar para se equilibrar.

Se você tiver que trabalhar muito com seres angélicos ou poder sem forma, equilibre-o com seres do submundo do mesmo nível de poder, ou com seres elementais, fadas, etc. Seu corpo lhe dirá o que você está fazendo de errado: a tireóide muitas vezes reage aos surtos de energia desequilibrada (juntamente com o hipotálamo) e o praticante acaba com um metabolismo morto ou um metabolismo extremamente rápido com TOC adicionado.

É como o fisiculturismo: muito músculo curto e volumoso pode parecer impressionante, mas você não pode fazer muito com isso, assim como alguém que não faz nada não tem tônus muscular: o corpo e o espírito precisam de um pouco de tudo para trazer sobre equilíbrio, aprendizado e força.

14.1 Polaridade dentro de parcerias mágicas

Trabalhar magicamente em uma parceria pode ser uma maneira maravilhosa e poderosamente recompensadora de fazer magia. No entanto, como todas as parcerias e relacionamentos, pode ser repleto de buracos, fios de tropeço e o estranho tapa na cabeça com um 2 por 4.

Quando você trabalha sozinho magicamente por qualquer período de tempo, você começa a perceber que há uma grande parte da magia que realmente precisa ser feita com um membro do sexo oposto. A necessidade de oposição não é sobre orientação sexual, é sobre a fisicalidade real do corpo humano. A maneira como um corpo feminino é montado garante que ele possa lidar com certos tipos de poder, independentemente da orientação sexual. O mesmo vale para os homens: trata-se do filtro físico, do corpo, não da sexualidade.

Mas uma das questões secundárias que entra em jogo rapidamente quando se fala sobre parceiros mágicos é o uso do poder e como isso afeta as pessoas ao nosso redor. Quando

você trabalha com uma troca de poder, cria um vínculo poderoso entre o sacerdote e a sacerdotisa: é uma conversa que se torna, por sua natureza, intensa e íntima. Isso não quer dizer que se torna fisicamente sexual, nossos corpos podem interpretar a energia como sexual, quando na verdade é uma conversa de energia.

Por esta razão, antes que qualquer trabalho mágico seja iniciado, o relacionamento real com o sacerdote ou a sacerdotisa precisa ser analisado com cuidado, e quais seriam as implicações para as pessoas à volta. É por isso que algumas das relações de trabalho mágicas mais poderosas são entre casais. Se um sacerdote e uma sacerdotisa estão trabalhando em um nível energético profundo, e eles não são parceiros em um relacionamento, um emaranhado pode se desenvolver.

O cônjuge ou parceiro de longa data do sacerdote ou sacerdotisa pode às vezes captar a troca de poder e responder subconscientemente em um nível profundo, afastando-se da profundidade da intimidade como um mecanismo de autopreservação. E porque não se trata de sexo, a dinâmica se torna confusa para o parceiro que não trabalha e pode criar desarmonia dentro do relacionamento que não pode ser facilmente abordada. Nada de errado está sendo feito, mas ainda assim o parceiro que não trabalha se sente desconfortável em um nível instintivo.

Se o sacerdote e a sacerdotisa também são casados, isso tira um saco de vermes, mas abre outro saco muito mais profundo de questões que precisariam ser harmonizadas para que o trabalho bem-sucedido de longo prazo ocorresse. O primeiro obstáculo, particularmente se tanto o sacerdote quanto a sacerdotisa são fortes magicamente e também têm personalidades fortes, é o da hierarquia. Se eles realmente honrarem e respeitarem as qualidades do outro parceiro e estiverem preparados para compensar qualquer deficiência, esse nível de problemas não ocorrerá.

Infelizmente, este é o primeiro estágio do colapso que a magia poderosa geralmente inicia: ao trabalhar com o verdadeiro poder mágico em qualquer profundidade, a primeira coisa que fará é destacar fraquezas, problemas de estímulo e rachaduras abertas. A magia é como a água: ela encontrará a parte mais fraca da parede para passar. É por isso que, ao trabalhar com altos níveis de poder, você precisa ser claro, equilibrado e agir em conjunto, caso contrário, isso o destruirá ou degenerará lentamente.

O que pode acontecer é que, à medida que o poder começa a se acumular ao longo de meses ou anos, um ou ambos os parceiros começam a se tornar glamourizados pelo poder (síndrome do messias) e começam a desprezar o outro parceiro. Isso era comum na última geração, onde historicamente, os homens na vanguarda da magia tratavam suas parceiras como merda. Eles se tornariam nomes famosos e a esposa/sacerdotisa seria empurrada para trás da tela.

Isso se tornou mais evidente com o advento das oficinas comerciais (a Companhia de Hawkwood, por exemplo): de repente, o magista sacerdote foi exposto a muito mais pessoas do que o pequeno grupo local habitual e eles eram adorados como deuses. As parceiras, embora magistas iguais, foram empurradas para as sombras, o que imediatamente prejudica a harmonia da troca de poder. Não eram todos os sacerdotes do sexo masculino que se comportavam dessa maneira, também acontecia publicamente com esoteristas do sexo feminino.

Tal problema pode ser contornado compartilhando igualmente o trabalho tanto privada quanto publicamente, e se uma parceira está trabalhando silenciosamente em um ambiente de grupo, defendendo o poder, por exemplo, ou mediando os contatos, esse trabalho é reconhecido publicamente. Em particular, o problema pode ser contornado pelo compartilhamento de poder: assumir a responsabilidade específica por certas partes da magia e reservar um tempo para recuar e permitir que o outro parceiro continue com o trabalho. No nível cotidiano, essa dinâmica pode ser espelhada, o que realmente aumenta a dinâmica mágica.

Isso é algo que a ação de direitos iguais realmente prejudicou: se todos deveriam desempenhar a mesma função, então tudo se torna uma bagunça e uma luta pelo poder. Algumas mulheres da Nova Era e das comunidades mágicas veem atacar os homens e fazê-los se sentirem inadequados como parte integrante do movimento da 'Deusa'. Não é. Só cria ressentimento. O mesmo vale para comunidades mágicas em que os homens tratam as mulheres como subservientes: é errado, não é saudável e não faz uma boa magia.

Ter áreas específicas na magia e na vida onde um parceiro se destaca, e áreas dentro da magia e da vida onde o outro parceiro se destaca, cria uma situação harmônica onde ambas as partes detêm o poder, e ambas as partes aprendem a também ceder poder ao outro. A parceria, do ponto de vista mágico, torna-se uma oitava da balança: os dois lados são iguais em sua desigualdade.

Assim, tendo sobrevivido aos primeiros obstáculos, o sacerdote e a sacerdotisa realmente se aprofundam nos meandros da polaridade e como ela funciona. A forma inicial e interessante de troca de energia polarizada é a divisão de carga no acúmulo de uma peça de trabalho.

Quando um poderoso trabalho mágico é planejado, a partir do momento em que a hora e a data são definidas, o lado interior da magia começa a funcionar. As energias estão começando a se estender e começarão a afetar os parceiros de várias maneiras. É aí que entra a necessidade de corpos masculinos e femininos: os diferentes corpos trazem e mantêm o poder de maneiras diferentes.

Por causa do útero de uma mulher, ela pode manter e aumentar o poder dentro dela a um nível bastante alto. Os homens podem trazer o catalisador que desencadeia o poder dentro da mulher para passar de dormente a ativa: assim nasce a magia. Em um sentido prático, isso pode criar problemas temporários (ou às vezes um holocausto!) em casa enquanto a magia está sendo 'cozinhada'.

Claro, sempre há exceções a esse cenário: homens que detêm e cozinham o poder e mulheres que trazem fortes explosões repentinas de energia.

Uma vez que o poder é liberado no ambiente de trabalho, ele é tecido entre os parceiros como uma atividade de compartilhamento de poder. Enquanto o casal mantiver o entendimento de que está trabalhando como um ser composto, a magia funcionará através deles de maneira mais ou menos equilibrada, dependendo do que você estiver fazendo. Se uma ou ambas as partes começarem a caminhar na ponta dos pés pelo caminho do ego, então uma luta pelo poder se seguirá e a parceria possivelmente começará a decair em direção à destruição, a menos que percebam o que estão fazendo e recuem.

Esse mergulho em declive geralmente é causado pela falta de respeito pelo outro parceiro ou por um senso inflado de auto importância causado pela prática de trabalho desequilibrada. A outra coisa que um casal deve estar ciente é que tal desarmonia pode acontecer se eles estiverem sendo mexidos por seres que não querem tal parceria em ação. Isso geralmente acontece quando o casal está trabalhando no campo de remoção de parasitas ou exorcismo: é o lado mais sombrio, difícil e perigoso do trabalho de serviço esotérico, então geralmente os casais que trabalham neste campo tendem a ser bastante versados em tais questões.

Se um casal está se destacando nesse campo pela primeira vez, é importante que eles saibam que essa é uma característica importante dos problemas operacionais dessa linha de trabalho. Um trabalho de aterramento, bom senso e equilíbrio é necessário regularmente para manter a energia e a polaridade equilibradas e saudáveis.

A característica interessante do trabalho de polaridade é como os dois corpos distribuem o peso do poder, muitas vezes sem pensamento ou decisão consciente. No início de uma linha de trabalho, cada parceiro começará a manifestar alguma expressão do acúmulo de poder. É importante reconhecer isso o mais rápido possível pelo que é e tomar medidas para trabalhar com o acúmulo em vez de lutar contra ele. No entanto, os manifestos de acúmulo fornecerão uma pista sobre como lidar com isso. A habilidade é lidar com o acúmulo sem dispersá-lo.

Uma versão disso ainda perdura nos antigos círculos esotéricos, onde é considerado ruim fazer sexo antes de um ritual: a energia é drenada pelo ato sexual, deixando o sacerdote drenado da energia necessária para o trabalho.

A natureza é muitas vezes um bom equilíbrio e caminhar na floresta, nos pântanos ou no mar, se possível, é uma boa maneira de equilibrar quando há um acúmulo de energia. A expressão criativa é outra maneira, assim como jardinagem, plantio, fazer coisas com as mãos: todas são maneiras de lidar com qualquer acúmulo de energia com bastante descanso. É tudo uma questão de encontrar a ação que não tirará o poder da magia, mas impedirá que ela exploda sua cabeça (ou mate um ao outro) antes que a magia seja concluída.

Cada parceiro vai carregar uma certa carga e nem sempre é uma distribuição justa: é o que é necessário para o trabalho. Às vezes, um parceiro será sobrecarregado até o ponto de exaustão com o fardo do poder, enquanto o outro é deixado relativamente intocado. Nesta circunstância, é importante que o parceiro energético cuide do parceiro sobrecarregado: a dinâmica da energia mudará e quanto mais tempo o casal trabalhar junto, mais complexo e interessante se tornará.

Por exemplo, se um parceiro tem uma doença crônica e há alguma construção de poder, o poder irá para o parceiro que precisar processar esse poder para o trabalho. Se for o parceiro doente, o outro parceiro muitas vezes assumirá o fardo dos sintomas da doença, deixando o parceiro doente livre dos sintomas e capaz de carregar o poder necessário.

Essa troca de energia é fascinante e realmente questiona a natureza dos limites e como a energia realmente funciona; e abre a possibilidade de que doenças crônicas sejam compartilhadas entre as pessoas.

Todas essas dinâmicas dependem do respeito básico, honra e cuidado que cada parceiro dá ao outro. Com tal parceria, o potencial para uma magia grande e poderosa é ilimitado: a polaridade, quando usada corretamente, pode criar um nível totalmente novo de consciência que poderia nos levar como uma geração para o próximo passo do desenvolvimento mágico.

CAPÍTULO QUINZE

As implicações físicas da prática de magia

Se você passa muito tempo fazendo trabalho interior ou trabalhando nos reinos interiores, mais cedo ou mais tarde você sentirá o impacto de tal trabalho. Quando você trabalha em reinos próximos ao nosso, o impacto pode ser mínimo ou até positivo: o que está próximo de nós (ou seja, ritual e magia da corte exterior) consome pouca energia e tem pouco impacto sobre o corpo e a mente. Quanto mais longe de seu próprio reino você se estica, mais severo é o impacto no corpo humano.

Em tempos passados na comunidade mágica, muito mais ritual/trabalho externo era feito do que trabalho visionário/interior, e isso agia como lastro para aterrar e enraizar o magista. Ele então começou a se transformar em um uso quase exclusivo da ação do corte exterior - ritual, magia talismânica, vidência, etc. Em tempos mais modernos (ou seja, no século passado), mais visão era usada, mas em muitos casos era pathworking psicológico, ou visualizações que eram construídas a partir de uma base psicológica e que não se estendia para fora do self: daí eles não tiveram impacto e um resultado terapêutico.

Algumas lojas mágicas usavam viagens astrais com um núcleo limitado do grupo: o grupo da esfera da Golden Dawn foi um exemplo clássico. O único problema com isso é que as conexões interiores são canalizadas através de um pequeno número de pessoas que então exercem o poder e isso cria um desequilíbrio geral dentro dos iniciados. (Só é equilibrado quando todos fazem trabalho externo e interno.) Essa dinâmica por si só pode destruir uma loja mágica, independentemente das outras questões ou problemas que são tão comuns em grupos mágicos.

Mas alguns magistas perceberam o potencial de usar visões interiores com mais frequência e profundidade: eles obtiveram resultados importantes e a magia avançou mais um degrau na escala evolutiva. Em vez de uma longa preparação, selos/rituais complexos e encantamentos para finalmente trazer a consciência de um ser angelical ou demoníaco para eles no reino físico, os magistas perceberam que poderiam passar por uma variedade de estágios na visão para ficarem cara a cara com um ser angelical e conversar com ele. Este desenvolvimento, sem saber, trouxe consigo um impacto tanto no magista quanto no ambiente ao seu redor.

Uma magista moderna que trabalhou incessantemente para desenvolver esse método e o usou longamente durante a Segunda Guerra Mundial foi Dion Fortune. Ela trabalhou incansavelmente em rituais e visões para impedir as incursões mágicas que os alemães estavam tentando fazer na Grã-Bretanha, bloqueando seus poderes e invocando os antigos guerreiros da terra sagrada da Grã-Bretanha para defender o reino. Ela pagou por tal trabalho com sua vida.

O intenso trabalho interior é processado pelo sistema endócrino e pelo sistema imunológico. Muito trabalho profundo com muita frequência, sem as proteções, descansos ou suportes corretos, acabará por colapsar o sistema, deixando o magista esgotado e cronicamente exausto. O outro grande problema que pode afetar os magistas é o impacto e a infestação de seres insalubres se o magista estiver trabalhando em grande

profundidade no Abismo: a infestação torna-se física e mental se não forem tomadas precauções no trabalho.

15.1 Tratando impactos

Às vezes, é necessário trabalhar profundamente no passado, no fundo do Abismo ou longe com ou dentro de seres Arcangélicos, e se isso for feito com frequência, o impacto se manifestará por exaustão, depressão, confusão mental e dores musculares. Esse trabalho, principalmente se for frequente, drenará a energia vital do corpo, deixando pouco sobrando para o bom funcionamento das funções cotidianas.

A homeopatia é uma maneira eficaz de lidar com o impacto mágico e, se usada corretamente, geralmente pode desviar a maior parte do impacto para os órgãos externos, como a pele, e levar o corpo a reabastecer de maneira saudável (comida e sono).

Agora, antes de sair correndo para as lojas para comprar um livro de homeopatia, uma coisa a se pensar é que quando você faz muita magia, isso muda a forma como seu corpo responde a poderes profundos e sutis. Homeopatia, osteopatia craniana e tratamentos semelhantes são processados de forma diferente por um corpo que se acostumou ao poder, de modo que as imagens e indicações usuais de remédios não têm significado e não podem ser usadas. A escolha da substância tem que ser abordada de forma mais poética e mágica. (É por isso que os magistas de tempos passados estudavam alquimia.)

Algumas pesquisas são muitas vezes necessárias para examinar várias substâncias do ponto de vista mágico: o magista é conduzido pelo caminho do alquimista. Torna-se útil aprender sobre a transformação através de catalisadores de substâncias, a “personalidade” da substância e também sobre a história mágica das substâncias.

Por exemplo, quando o impacto interior ou uma vigia interna permanece aberta e afeta o corpo, as potências homeopáticas do ácido nítrico geralmente podem fechar o contato. Onde a violência ou o poder demoníaco está surgindo e não pode ser fechado, o estramônio homeopático às vezes pode ajudar o corpo a se acalmar. Quando uma explosão séria de poder interior atinge, geralmente durante o ataque, os sarcódigos homeopáticos da Pineal e da Pituitária a 30c ou 1M amortecerão o impacto.

Mas em um cenário de longo prazo, é importante saber como cuidar do corpo enquanto ele está sob estresse mágico e como monitorar o corpo para que você seja alertado rapidamente se algo estiver errado. Muitas vezes, o impacto mágico espelha a doença ao ponto de sintomas físicos graves, mas quando ela se torna tão arraigada no corpo, as chances são de que o dano a longo prazo já tenha sido causado.

O sistema endócrino é o primeiro limiar de impacto, então você deve observar atentamente para monitorar quaisquer mudanças que vão aumentar. Nas mulheres, uma das primeiras mudanças a ocorrer é a perturbação no ciclo menstrual: o ciclo de sangramento começa a sincronizar-se com o funcionamento poderoso e não com os ritmos naturais do corpo. Tanto em homens quanto em mulheres, a variação no desejo sexual é um fenômeno comum a aparecer. Então o apetite fica perturbado junto com a regularidade da digestão e uma mudança nos padrões de sono.

O uso de ervas também pode ser útil para apoiar um magista trabalhador, especialmente aquelas cultivadas e colhidas por você: você ganha uma relação de trabalho com as plantas e, comunicando-se com elas, pode começar a entender as qualidades mais profundas da planta e o que pode lhe oferecer. Os magistas xamânicos usam plantas há séculos não apenas para protegê-las e curá-las, mas para auxiliar em visões, se necessário: nem todos têm visão interior instantânea ou facilmente acessível.

A magia pode fazer muitas coisas estranhas ao corpo, também pode manifestar certos poderes que afetam seu corpo da mesma forma que uma substância tóxica faria. Por exemplo, se você está trabalhando muito com um poder como o mitraísmo, ou Apolo, ou qualquer grande deidade solar masculina, eventualmente o corpo começará a manifestar os sintomas da toxicidade do ouro. Esses detalhes podem ser facilmente ignorados hoje em dia, pois a maioria das pessoas não está ciente das imagens da toxicidade do metal: nosso ambiente cotidiano geralmente não nos expõe a essas coisas. E novamente, torna-se evidente que uma forma de alquimia é necessária para um magista sério: você precisa conhecer as propriedades do ouro, mercúrio, chumbo, prata, os vários ácidos e as numerosas usinas de energia venenosas.

No caso de toxicidade do ouro por excesso de trabalho com os poderes solares, você deve primeiro olhar para o ouro homeopático: Aurum Met é um remédio interessante do ponto de vista mágico.

Ao olhar para essas substâncias para tratamento mágico, é importante observar as imagens mentais e emocionais dos remédios, pois é onde o dano geralmente é mais óbvio quando o desequilíbrio vem da magia. Da mesma forma com ervas e essências florais, a imagem mental/emotiva conta a maior história de onde o poder está causando dano. É comum quando uma pessoa começa a se conectar a certas correntes de poder, para a forma desequilibrada desse poder começar a se expressar através de seu desequilíbrio mental/emocional: é aqui que os gurus, messias e 'mais altos magistas' são nascidos.

15.2 Trabalhando com equilíbrio

Evitar tais desequilíbrios geralmente é o melhor caminho a seguir, e isso pode ser alcançado com o ritmo do trabalho e espalhando o poder por uma variedade de métodos de trabalho. Ritual, visão, recitação, meditação e transferência de poder prática são todos métodos que podem ser usados para atingir um determinado objetivo. Usar muito qualquer um desses métodos pode causar um desequilíbrio e, se um único método for usado em excesso, pode causar doenças e, às vezes, doenças graves.

Outra dinâmica interessante que pode ajudar a restabelecer o equilíbrio de poder é o uso da magia completamente exteriorizada: uma ação física com intenção, quando feita por um magista muito versado em magia visionária, pode se tornar poderosa sem muito impacto energético. Durante anos eu não conseguia descobrir como isso realmente funcionava, eu só sabia que funcionava.

Eventualmente, tornou-se evidente que um trabalhador mágico que se conectou em profundidade através dos reinos interiores por um bom período de tempo tornou-se

“conectado” a um extenso coletivo de poder e consciência. Quando um magista fazia uma simples ação física com intenção mágica, todo o poder do coletivo fluía através da ação.

Se a conexão com o coletivo interior não está lá ou não foi estabelecida com força suficiente, então a ação física não faz nada. Isso então me explicou por que todos os escritos dos séculos XVI e XVII sobre ritual, sigilo e magia talismânica não funcionaram bem na maioria dos casos: não falhou porque a magia não funciona, falharia se o magista não tivesse as conexões interiores e o poder. Ao não publicar esse fato, manteve a aplicação prática do poder nas mãos daqueles que estavam prontos para isso. Sem poder interior, tornou-se uma confusão sem sentido de formas e palavras.

Se você tiver muito trabalho a ser feito, compartilhe-o com um parceiro (ou grupo), se possível. Mude seus métodos de trabalho com frequência e equilibre os métodos que você usa para que o intenso trabalho interior seja equilibrado pelo ritual exteriorizado. Tome banhos de sal frequentes e mantenha sua área de trabalho e área de descanso limpas, claras e equilibradas para que você não tenha que lidar com pequenas coisas desagradáveis em qualquer lugar.

Se você trabalha muito na visão, varie os domínios em que trabalha e os seres com os quais trabalha: não se torne um registro travado ou isso criará um sulco em você que pode prejudicá-lo. Também é mais divertido trabalhar com uma variedade de seres e manter o trabalho fresco. Também torna mais difícil para outras pessoas acessarem seu trabalho ou interferirem nele: ser previsível nunca é bom!

Se você tiver que passar muito tempo nadando nas profundezas do Abismo, certifique-se de também fazer alguns trabalhos mais leves, como o trabalho das fadas, para equilibrar a carga: trata-se de se espalhar de maneira harmoniosa. Se você faz muito trabalho angelical, então faça algum trabalho ancestral para combatê-lo. Na falta disso, um pacote de seis Guinness, o filme Hellboy, uma grande barra de chocolate e um bom tabaco farão o truque.

Outra coisa a considerar se você está fazendo muito trabalho interior é sair para a terra e recarregar suas baterias na natureza. Trabalhar com animais, cultivar coisas, caminhar, nadar, qualquer coisa que não seja feita pelo homem irá reabastecê-lo e colocá-lo de volta no caminho do equilíbrio. Deitar-se em pedras ou na terra é bom para se aterrar e o sol pode fazer maravilhas para limpá-lo (a menos que você more no Arizona, caso em que ele apenas o deixará crocante).

15.3 Comida

O que você come também é importante e pode ajudar ou impedir que você faça seu trabalho. Se você comer muito lixo tóxico, é claro que seu corpo não estará em condições de fazer qualquer tipo de trabalho profundo por muito tempo sem que isso comece a aparecer. Se você é jovem, pode se safar por um tempo, mas à medida que envelhece, a capacidade de se livrar desse veneno começa a diminuir e o lixo tóxico começa a se acumular. Quanto mais profundo o trabalho interior, mais seu corpo reagirá às toxinas e mais cedo ele mostrará o dano.

Trabalhar por muito tempo em reinos mais profundos é como escalar montanhas: você precisa estar em forma, saudável e cuidar de si mesmo para sobreviver. O que você come é o ponto de partida para sua saúde e o trabalho que você faz define o que você pode comer ou não. Se você deseja uma sensibilidade profunda na maioria dos reinos e um alto nível de visão, terá mais sucesso se for vegetariano ou vegano. A carne é uma âncora, abaixa sua frequência e te une mais perto da terra: é perfeito para você se você é um curandeiro ou se trabalha muito com o público. Ela cria uma barreira que impede certos poderes de vê-lo e pode ajudar a dar-lhe lastro se você trabalhar puxando os parasitas.

Se, no entanto, você gasta muito do seu tempo perseguindo demônios, conversando com poderes angelicais ou mergulhando no abismo, então a carne às vezes pode se tornar uma desvantagem. Em alguns casos, bloqueia sua capacidade de trabalhar com esses seres ou mesmo de vê-los, ou de que eles o vejam. Também pode se tornar um problema se não for carne limpa: se tiver muita toxicidade na fibra muscular e também muitos hormônios do medo liberados do sofrimento antes de sua morte, esses hormônios causarão estragos nas suas glândulas supra-renais e também afetarão a forma como sua energia é percebida no interior. A carne de caça selvagem é a mais limpa para os magistas se você comer carne. Se você não tiver acesso a esse tipo de carne, tente encontrar uma fazenda local que venda sua própria carne.

A responsabilidade surge quando você está lidando com seres polarizados e está segurando dentro de você a carne de um ser que passou por um sofrimento profundo antes de você comê-lo: você aparecerá para os seres ao seu redor como uma forma de monstro. Não se trata de moral, ética ou qualquer coisa assim: trata-se de prática de trabalho, ferramentas e bom senso.

Eu como carne quando estou fazendo certos tipos de trabalho. Na maioria das vezes eu não como carne porque trabalho em profundidades onde tal dieta não é útil, bloqueia minha visão e me impede de entrar em certos domínios. Não tenho problemas em atirar, matar, esfolar e comer um animal: é bom conhecer sua comida, saber de onde veio e o que realmente é. E quando eu tenho que viver em uma cidade ou trabalhar com muitas pessoas, então eu preciso de carne, caso contrário eu seria comida viva por todos os parasitas.

A outra coisa que pode ser interessante como parte do seu regime de saúde é a sua água: recitar sobre a água antes de beber é um conceito antigo e poderoso. A água absorve o poder sagrado da palavra e então você a leva para dentro de si como alimento. Mais uma vez, é uma forma estranha de alquimia: ao usar a recitação, você muda a qualidade e o poder da água e, à medida que você a absorve, ela também muda você.

15.4 Praticidades durante o trabalho

Quando você estiver trabalhando, primeiro certifique-se de que seu espaço de trabalho esteja equilibrado, claro e pronto para o trabalho. Seja qual for o elemento com o qual você está trabalhando, certifique-se de que ele também esteja 'limpo': a água deve ser retirada de um rio/nascente ou pelo menos filtrada, uma chama deve vir da madeira: fósforos sempre que possível e não diretamente de um isqueiro, etc. e a vela deve ser simples, não perfumada ou em forma de ser/pessoa/hipopótamo. Esteja ciente de suas

direções e do que está vindo dessas direções. Não tenha objetos de poder na sala se você não trabalhar com eles ou não souber o que são ou o que fazem. Esteja ciente também de que, se você estiver fazendo magia profunda e tiver um objeto em seu espaço de trabalho que não seja compatível com sua marca de magia, poderá acabar com uma energia agitada em seu quarto. Por exemplo, se você estiver trabalhando em um formato cabalístico esotérico, não tenha uma estátua de Kali em seu espaço de trabalho, pois os dois não se misturam bem magicamente.

Se você trazer objetos mágicos para o seu espaço de trabalho, certifique-se de entender completamente quais seres estão neles, não apenas o que eles representam. Alguns objetos turísticos podem representar uma deidade (como Ganesha, Kali, Shiva, etc.) mas na verdade podem estar segurando um espírito da área local onde foi feito, e o espírito provavelmente não terá nada a ver diretamente com a deidade.

Se você comprar um objeto desses, é uma boa ideia retirá-lo magicamente primeiro. Ou, se você quiser trabalhar com essa deidade, retire o objeto e coloque a deidade nele você mesmo. A única vez que você não precisa fazer isso é quando o objeto foi devidamente ajustado e usado magicamente ou espiritualmente. Algumas estátuas de deidades são abençoadas em templos e as antigas muitas vezes podem ser animadas com a forma ou personalidade da deidade. Nesse caso, apenas esteja ciente de que ela traz esse poder e certifique-se de que seja compatível com qualquer outra coisa com a qual você esteja trabalhando, caso contrário, você pode acabar com uma guerra em sua sala de trabalho!

A outra coisa a observar, se você estiver trabalhando em qualquer profundidade no Abismo, é não ter objetos que representem humanos, espíritos ou animais em sua sala de trabalho. Um poder perdido pode se instalar silenciosamente se você não estiver atento ao seu trabalho de vedação, e você pode acabar com mais do que esperava no ursinho fofo que está na sua prateleira. Se o objeto tem olhos, ouvidos etc., o ser pode usar essa representação para se mover e causar estragos. (Às vezes, esses poderes ficam entediados e acham engraçado se mudar para uma estátua, boneca ou brinquedo macio e te incomodar.) Tenho certeza de que qualquer pessoa que tenha feito algum tempo como exorcista terá encontrado uma máscara, estátua ou boneca que tem um pequeno 'algo' que está causando problemas para alguém.

Prepare o seu espaço de trabalho com o uso de som se for fazer um trabalho pesado. Certos tipos de música e voz são excelentes para nivelar espaços e prepará-los para um trabalho profundo. Cantos, tambores etc. são todos sons que afetam o espaço e podem criar uma energia que pode facilitar o trabalho.

Depois de terminar o trabalho, encerre seu trabalho corretamente e depois vá tomar um banho e comer alguma coisa. Tomar um banho com sal remove qualquer energia perdida que esteja ao seu redor, e a comida o aterra.

Acima de tudo, aprenda a ouvir seu corpo e a responder ao que ele está tentando lhe dizer. Há muito machismo em nossa sociedade hoje em dia: espera-se que as pessoas ignorem tudo e sejam consideradas maricas se cuidarem de si mesmas. Essa é uma maneira ignorante de trabalhar: você dura muito mais e fica bem por muito mais tempo se ouvir e cuidar do seu corpo.

15.5 Os efeitos do contato interior no sistema endócrino

Por um período, passei muito tempo trabalhando em pequenos grupos experientes, empurrando os limites da magia visionária de seu alcance limitado no campo mágico. Durante os anos 80 e início dos anos 90, o trabalho visionário era abordado de um ponto de vista psicológico, ou era abordado magicamente por meio de roteiros longos, prolongados e pré-escritos, projetados para guiar o iniciado através de caminhos rituais internos e aborrecê-los. Dito isso, desde então aprendi que levar alguém profundamente a um lugar, ou aproximar-se de um nível profundo de consciência, um caminho longo e prolongado pode, às vezes, esticar a consciência de um praticante e facilitar um contato mais profundo.

Eu queria abordar o trabalho de uma maneira diferente. Eu queria que o trabalho visionário refletisse a realidade e o imediatismo de estender a consciência de um mundo para outro sem permitir que a imaginação “brinque” no reino psicológico. Isso significava que eu tinha que trabalhar apenas com profissionais que tivessem disciplina interior e experiência suficientes para saber a diferença entre contatos reais e imaginários e trabalhar em território desconhecido.

Uma das coisas que todos notamos imediatamente foi que nossos corpos estavam se preparando para o trabalho alguns dias antes. As pessoas começaram a ficar com fome e cansadas cerca de 3 dias antes do trabalho (a maré mágica saindo). No dia anterior ao trabalho, as mulheres estavam começando a sangrar, independentemente de onde estivessem em seu ciclo. Isso foi de particular interesse para mim, pois sinalizava que o ciclo hormonal feminino estava diretamente envolvido na distribuição de poder em um trabalho mágico.

Isso, por sua vez, levantou questões sobre porque o ciclo menstrual era considerado “impuro” pelas religiões monoteístas (enquanto a cultura celta pré-cristã usava o ciclo menstrual como base de poder para batalhas e magia). O status de “impuro” desviou a atenção do poder disponível para as mulheres em determinados momentos de seu ciclo? Nesses casos, o poder seria suprimido, o que, por sua vez, forçaria uma saída doentia para esse poder: tensão pré-menstrual, tensão e raiva. De qualquer forma, isso é outro tópico completamente.

Na manhã do primeiro dia de trabalho, todos sentiram uma enorme onda de energia pronta para trabalhar. Após as sessões de trabalho de dois dias, todos experimentaríamos independentemente uma séria queda, a ponto de a maioria dos praticantes não conseguir trabalhar em seus empregos diários no dia seguinte. O corpo estava reagindo como se tivesse trabalhado duro fisicamente por dois dias, embora a maior parte do tempo as pessoas passassem o dia sentadas em uma cadeira.

A primeira coisa que notei comigo e com meus colegas de trabalho foi que começamos a reagir a certas substâncias e alimentos. Nossos corpos estavam se tornando intolerantes com depressores e estimulantes menores. Quanto mais fundo trabalhávamos, mais sensíveis nos tornamos. A mediação de uma consciência também estava criando uma situação de “burnout” em todo o sistema endócrino. Quanto mais alto o nível de ser que foi contactado ou mediado, mais difícil foi o impacto sobre o hipotálamo, tireóide e supra-renais. O efeito foi uma enorme desaceleração do metabolismo, aumento do apetite,

aumento da necessidade de sono: o corpo agia como se tivesse uma fadiga severa e prolongada. Quando o trabalho continuou por meses, a fadiga muscular se instalou com um padrão que imitava a fadiga crônica. Se o trabalho realizado era novo, ou eram visões que não eram trabalhadas há gerações, então o impacto físico era máximo. Se o trabalho fosse atual ou recente (últimos dois mil anos), o impacto seria mínimo.

Um dos aspectos interessantes é que, se o trabalho incluísse trabalho angelical/Árvore da Vida de alta potência, algumas pessoas experimentaram sensações de queimação e pele avermelhada. Eu descobri, depois de cerca de um ano disso, que o café, que é uma substância poderosa, diminuiria muito o contato e aliviaria a pressão no corpo. Quanto mais café era bebido, menos o poder impactava o corpo.

Comecei a rastrear os efeitos das substâncias no corpo usando o tarot. Meu raciocínio era que, se o tarot (que eu usava desde a adolescência) mostrasse os padrões de possíveis caminhos futuros, então ele poderia mostrar padrões de caminhos presentes dentro do corpo e para onde esses caminhos presentes poderiam levar. Eu criei um layout específico para o corpo humano para que eu pudesse identificar a fonte dos efeitos e o provável padrão futuro que o corpo tiraria dessa substância.

Para ter certeza de que o sistema funcionava, juntei-me a uma médica¹⁹ que também estava familiarizada com a magia. Testei o layout olhando para os pacientes. Ela deu a seus pacientes um número e eu tive que ler a imagem corporal desse "número".

Durante um período de tempo, o que ficou claro a partir das leituras e das reações corporais reais dos trabalhadores mágicos é que o sistema imunológico através do timo estava sendo afetado, assim como o hipotálamo.

O sistema imunológico estava entrando em ação e reagindo a certos tipos de contatos interiores como se fossem bactérias ou vírus. O sistema imunológico primário não estava funcionando, portanto, não havia espirros ou tosse. Mas a reação imunológica mais profunda estava surgindo na forma de febre e inflamação. Isso estava fazendo com que os membros mais fracos dos grupos desistissem.

Notou-se que o corpo mudou a forma como ele reagia às coisas. A maioria das pessoas se tornou muito mais sensível a alérgenos e medicamentos e muito mais reativa à homeopatia. Também foi notado pela maioria dos membros dos grupos que o trabalho parecia de alguma forma borrar os limites do corpo. Esta era uma situação muito bizarra em que um trabalhador mágico estava herdando ou adquirindo os sintomas físicos de outra pessoa: em suas famílias, se alguém estivesse doente, os sintomas passariam do doente para o trabalhador mágico se estivessem próximos. A pessoa doente teria um alívio temporário. Isso não foi feito intencionalmente e de fato começou a se tornar um problema.

Usando o baralho, descobrimos maneiras de bloquear esse processo, mas nem sempre funcionavam. Também descobrimos que você poderia trabalhar em uma pessoa para causar um efeito na outra pessoa, levantando questões intrigantes sobre a natureza da doença e dos sintomas.

¹⁹ Ela era uma DO, doutora em osteopata. Nos EUA, DO fazem o treinamento médico habitual de 'doutor' mais o treinamento osteopata. Ela também havia concluído dois anos extras de treinamento craniano.

O impacto inicial sobre o corpo parecia ser a desaceleração do metabolismo. O corpo parecia literalmente “pedaços” em preparação para o trabalho, um ciclo de trabalho ou um impacto.

Em seguida, uma onda de energia acompanharia o trabalho até o ponto em que a tireoide parecia estar sobrecarregada. As pessoas que trabalhavam experimentariam um alto nível de energia, um apetite reduzido, precisariam de menos sono, urinariam mais e seriam capazes de operar, pensar e processar rapidamente. As pessoas também teriam a sensação de estar “quentes” e/ou queimando, mas isso não se refletiu na temperatura corporal real, que permaneceu bastante estável.

Vinte e quatro horas após o trabalho, o sistema do corpo parecia falhar. A temperatura e a pressão sanguínea caíam, a pessoa precisaria de muito sono e se sentiria machucada e desorientada. Eles sentiriam frio, fome e cansaço. Seus cabelos ficariam opacos e a pessoa pareceria envelhecer. A reação foi como se a tireoide tivesse desacelerado. Levaria uma semana para o sistema se corrigir.

Os efeitos a longo prazo parecem ocorrer principalmente em mulheres e se manifestam como anormalidades menstruais, alterações de humor e disfunção da tireoide. Os efeitos em pessoas que faziam um trabalho importante apenas duas ou três vezes por ano pareciam mínimos e, a longo prazo, pareciam ser benéficos. Portanto, há também uma questão de tempo: espaçar seus trabalhos e basicamente não fazer muito.

Foi interessante observar as pessoas ao longo de quinze anos e ver os efeitos a longo prazo do trabalho e como isso mudou sua consciência de maneira benéfica.

Fazer trabalho pesado muitas vezes parecia ter um efeito inflamatório crônico sobre o corpo. E as pessoas que tiveram problemas físicos menores experimentaram um grande surto de suas condições (asma, IBS, etc.) se não abordassem o trabalho corretamente. Padrões de longo prazo pareciam ser mais pronunciados em mulheres do que em homens. Os homens tiveram uma reação muito menor ao trabalho do que as mulheres.

O que achei interessante, embora não tenha ideia de como algo assim poderia ser visto cientificamente, foi que as pessoas que tinham problemas mentais (depressão, doença mental, TOC, etc.) não duravam além de algumas horas no trabalho. Eles se sentiram fisicamente (não mentalmente) doentes e muitas vezes começariam a tossir terrivelmente ou ficariam enjoados.

O que também ficou óbvio, e isso aconteceu muito, principalmente com os homens, foi que quando o nível de poder subia, um pequeno número de pessoas se emocionava. Alguns tornaram-se chorosos ou agressivos (principalmente mulheres) e alguns tornaram-se hostis ou difíceis (principalmente homens). Embora curiosamente em pessoas com descendência celta, o padrão parecia se inverter, o que era estranho e pode ter sido apenas um soluço... mas isso daria um estudo fascinante por si só... a determinação do DNA sobre como um corpo reage ao poder.

Tudo isso foi muito interessante de observar porque, depois de assistir algumas vezes, percebi que eles estavam voltando à infância, principalmente aos padrões de comportamento da adolescência, o que me levou de volta ao deck para olhar o hipotálamo. Até esse ponto, tenho observado a tireoide, as glândulas supra-renais e o timo. Quando

percebi que o sistema endócrino estava pirando em todas as direções, rastreei-o de volta ao hipotálamo.

A imagem repetida era que, à medida que o poder fluía pela paisagem interior e alcançava o corpo em nível de tecido, parecia fluir primeiro pelo hipotálamo que, por sua vez, afetava todas as outras glândulas do corpo.

Tratei pessoas com um sarcódigo de hipotálamo a 50M (quando os sintomas foram desencadeados pelo poder interior, precisava de uma dose comparável aos níveis de poder interior) nível que deu um alívio dos sintomas temporariamente, mas não durou mais de uma semana. Também aprendi que os efeitos no corpo aumentavam tremendamente se fossem magros. Parece colocar seu sistema em queda livre, com a pressão sanguínea caindo drasticamente e a tireoide então oscilando de rápida para lenta.

Se a pessoa ganhava algum peso, ou seja, lastro, ela parecia se estabilizar melhor. A conclusão a que cheguei foi que altos níveis de trabalho só precisam ser abordados com moderação, como um catalisador, e então o trabalho subsequente de acompanhamento é feito em um nível muito mais baixo por um longo período de tempo. Dessa forma, o corpo obtém um equilíbrio saudável e, a longo prazo, realmente se beneficia do trabalho.

15.6 O Futuro

A prática mágica está acelerando junto com nossa cultura, consciência e carros. Se quisermos realmente empurrar os limites dos Mundos Interiores além do que foi feito nos últimos cem anos, precisamos ter certeza de que nossos corpos estão adequadamente preparados e prontos para tal fardo.

Prática de magia e saber quando não fazer magia, dieta, condições de vida, tipos de corpo, relacionamentos e localização, todos desempenham seu papel e sinto que estamos no limiar de alguns tempos extremamente interessantes (a menos que todos os novatos da Nova Era estejam certos, caso em que todos nós vamos “puf” em 2012). Se nós e as próximas gerações acertarmos, poderemos realmente ultrapassar os limites interiores em um salto maciço de evolução mágica. Depende de nós.

É hora de se afastar da estrutura psicológica da magia que era tão amada por aqueles que trabalhavam no início do século XX e revisitar algumas das abordagens muito mais antigas (renascentistas) da magia, operando de uma maneira muito mais holística que inclui práticas de alquimia, medicina, fitoterapia, astronomia, teologia, anatomia, ciência, arte e música.

Alguns novos livros/sistemas mágicos comerciais tocam em tais coisas, mas muitas vezes sob o véu de “sabedorias e segredos ocultos”, ou textos mal interpretados ou mal parafraseados. Obter sua gama de conhecimentos sobre esses assuntos é melhor alcançado estudando textos aprofundados escritos por pessoas que são bem versadas ou especializadas em seu assunto específico.

Uma biblioteca mágica deve ter, além de todos os escritos mágicos usuais, uma boa seleção de livros de anatomia e fisiologia, materia medica homeopática, extensos livros de referência de ervas, muita história antiga, uma boa bíblia (Douay Rheims) e apócrifos,

uma concordância, tabelas elementares, geologia básica, livros de referência de física e geometria, arqueologia, mitologia histórica e clássica, tabelas químicas, teoria musical e um bom livro de história da arte.

Dessa forma, você pode fazer referência e obter muito do que está escrito em magia. Isso traz uma compreensão mais profunda sobre o que você está realmente experimentando e de onde essa experiência está vindo. Alguns livros de magia comerciais modernos têm “fatos” dentro deles sobre história, mitologia, medicina, etc. À medida que a educação clássica se torna cada vez menos comum, é mais fácil para esses escritores se safarem desse tipo de comportamento.

O outro pecado que parece acontecer muito hoje em dia é o plágio na forma de uma geração de escritores mágicos “levantando” o trabalho de algumas gerações atrás, quando tal escrita era um pouco mais obscura. Se você for um bom leitor, há muito menos chance de você ser enganado por tais charlatões. Com escritores mágicos modernos, sempre verifique suas fontes e não tenha medo de desafiá-los respeitosamente em seu trabalho e esperar uma resposta coerente. Se eles ficarem hostis ou defensivos, isso deve ser um bom sinal de que algo está errado. Se eles dizem que não podem discutir porque é segredo, então é muito provável que estejam cheios de merda.

Alguns escritores mágicos sentem que têm que dar uma história ou fonte para seu trabalho quando na verdade vem de uma fonte interior que eles não conseguem identificar. Esta é uma situação difícil para eles, pois a maioria das pessoas hoje em dia quer saber sobre linhagem, mestres, etc. Eles são tentados a inventar uma fonte e acabam se metendo em uma confusão. Minha opinião sobre esse assunto é que, se funciona e é equilibrado, não importa se o Mickey Mouse ensinou a eles. Sempre volta ao mercantilismo versus trabalho livre: se é trabalho que é feito porque é certo fazê-lo e o dinheiro não faz parte da equação, então o trabalho será feito e as pessoas que querem uma famosa linha de magistas podem ir procurar no departamento de glamour comercial. Isso deixa os trabalhadores sérios para continuar com a magia que precisa ser feita em oposição à magia que vende.

CAPÍTULO DEZESSEIS

Paisagens interiores das pessoas e da terra

Quando você entra nas profundezas do espírito de uma pessoa, você tropeça no que é conhecido como “paisagem interior”. Não é imaginado pela pessoa e muitas vezes as pessoas não estão cientes disso, mas a saúde mental, espiritual e física de uma pessoa pode ser avaliada e abordada usando essa interface com a pessoa interior.

Da mesma forma, quando você entra em uma paisagem interior da terra, muitas vezes pode ver questões mais profundas que estão afetando a terra que não são óbvias na superfície. Aqui você começa a ver paralelos entre o corpo humano e a própria terra: eles são oitavas um do outro e estão em constante interação.

Por que uma paisagem humana é uma ‘paisagem’ e não um corpo? Eu não tenho absolutamente nenhuma ideia. Tudo o que eu sei é que quando você entra, é uma paisagem que você encontra, não um corpo interior. Certa vez, entrei em uma discussão cautelosa com uma médica osteopata sobre ver essa “paisagem” em um jovem em quem estava trabalhando.

Nos EUA, os osteopatas são médicos totalmente qualificados e treinados em hospitais/universidades. Quase desmaiei quando ela disse que também tinha visto uma coisa dessas e trabalhava com ela regularmente durante sua prática como osteopata craniana.

Quando descobri a paisagem interior pela primeira vez, foi totalmente por acaso e aconteceu enquanto eu estava trabalhando em alguém usando a visão. Eu vi uma porta no cérebro e tive que entrar para ver o que estava lá. Encontrei-me em uma sala cheia de caixas e armários, com pilhas de papéis, sacolas e bagunça geral. Comecei a limpá-la e deixei um pouco de luz entrar pela janela. O caos neste lugar refletia o caráter da pessoa com quem eu estava trabalhando.

Um mês depois, eu estava trabalhando neles novamente e quando voltei para esta sala que encontrei, vi grama tentando crescer através do piso de concreto e árvores tentando entrar na janela. Achei que a natureza era provavelmente melhor para um corpo, então demoli o prédio e deixei a natureza entrar. Algumas semanas depois, quando entrei, encontrei charnecas esparsas e ásperas e um vento frio. A pessoa com quem eu estava trabalhando era alguém com sérios problemas mentais que era um sociopata. O trabalho estava tendo um efeito curioso, e a pessoa começou a sentir vontade de passar mais tempo na natureza, o que eu considerei uma coisa boa.

Então eu me tornei uma viciada em paisagem e tive que olhar para todos e qualquer um. A próxima incursão em uma paisagem foi em uma jovem com problemas de crescimento. Quando entrei na paisagem dela encontrei um lindo prado, um rio e muitas flores bonitas. Mas no canto havia um lugar escuro onde nada crescia, e havia uma garotinha encolhida no canto chorando. Fiquei horrorizado com a dor que esta criança carregava.

Eu gentilmente a peguei e a coloquei no prado com todas as flores, e então voltei para o lugar escuro para tentar clareá-lo. Não consegui provocar nenhuma mudança, então

emparedei e plantei rosas ao redor da parede para que a escuridão não voltasse. Enquanto eu estava fazendo esta visão, a jovem que eu estava tratando, que estava parcialmente adormecida, começou a chorar. Eu não a acordei, mas a deixei chorar enquanto eu trabalhava.

O efeito foi incrível: seu problema de crescimento de repente não era um problema e ela deu grandes saltos físicos e mentais nos meses seguintes. Percebi que o que eu estava trabalhando era poderoso, funcionava e eu precisava saber mais sobre isso. Descobri que o clima na paisagem muitas vezes refletia a saúde de curto prazo do sistema imunológico: se fosse uma tempestade, é provável que eles estivessem prestes a contrair um vírus.

Se houvesse problemas emocionais, muitas vezes se mostraria por crescimento excessivo ou falta de folhagem, e se houvesse problemas mentais (ou seja, químicos), isso se mostraria pelo aparecimento de estruturas feitas pelo homem. Ataques mágicos e psíquicos mostrados por seres vagando pela paisagem, ou o aparecimento de formas como sólidos platônicos. Fiquei fascinada e trabalhei duro tirando coisas, jardinagem, observação do tempo, etc. em qualquer pessoa com quem trabalhei.

Mas depois de alguns anos fazendo esse trabalho, comecei a notar algo sobre as pessoas com quem trabalhei. Quando cheguei perto deles, tive a sensação de que havia me intrometido em algo que não deveria ser invadido.

Comecei a olhar mais profundamente para essas pessoas de um sentido mágico e comecei a perceber que, ao lidar com questões importantes em sua paisagem, eu havia trilhado seu caminho de aprendizado para eles: eu havia antecipado as lições de destino que eles precisavam enfrentar por si mesmos. Lembra-se do sociopata com os armários de arquivo? Agora sei, anos depois, que esses arquivos e caixas estavam bloqueando e contendo energia insalubre para que a pessoa não pudesse acessá-los. O despertar da paisagem áspera lhe deu acesso a um poder sombrio, que ele usara impiedosamente e agressivamente. A paisagem interior dele havia desordenado e isolado esse poder até que a pessoa estivesse pronta para enfrentá-lo por conta própria. Eu tinha estúpida e arrogantemente evitado um processo natural.

Houve apenas alguns casos em que tive uma forte sensação de que havia intervindo e trabalhado em que alguém estava exausto demais para lidar com algo: geralmente era onde eles haviam sido magicamente atacados por alguém e não eram capazes de lidar com isso.

Nesses casos, aprendi muito sobre ataques mágicos e como eles se pareciam de um ponto de vista interior. Eu estava olhando para eles de um ângulo interior que eu não tinha percebido antes. Parecia diferente da visão "interior" do ataque que eu estava acostumada a ver. Percebi então que estava vendo o ataque em seu sentido de "sala dos fundos": estava vendo a construção real por trás da fachada, as porcas e parafusos da criação. Isso, por sua vez, me deu muito mais informações de que eu precisava para desmantelar esses ataques.

Aprendi eventualmente que, se a paisagem não estava sendo afetada por magia, mas por doença, destino ou um processo natural, não era para lavrá-la e mudá-la, mas para ficar de pé, observar e aprender o que pudesse com o que vi. Parecia certo conversar ocasionalmente com a pessoa em sua paisagem, oferecer conselhos, mas não agir. Isso

me deu uma visão muito mais profunda dos problemas, doenças e estados mentais da pessoa. Também me contou muito sobre sua espiritualidade: sua alma muitas vezes se refletia nas flores.

Muitas coisas apareciam na paisagem antes de aparecerem no corpo ou na mente, então se tornou um bom indicador do que estava por vir e do que precisava ser abordado pela pessoa. Quando a pessoa abordou seus próprios problemas, a paisagem mudou e amadureceu de maneira fundamentada e permanente, o que era muito mais saudável do que tê-la mudado por outra pessoa. Quando uma influência externa mudava a paisagem, muitas vezes evitava certos processos que eram importantes para a pessoa e, portanto, a mudança efetuada era temporária ou incompleta.

Coisas que foram embrulhadas com videiras eram vírus, problemas ou parasitas que o corpo havia armazenado até estar pronto para trabalhar neles e ejetá-los. Quando vi isso, percebi que o sistema imunológico interno e externo tinha que amadurecer adequadamente para que pudesse se fortalecer. Se eu arrastasse os vírus/parasitas etc., o sistema imunológico interior não estava lidando com eles e, portanto, não estava ganhando experiência e força. Era como observar os efeitos de uma vacinação desnecessária.

Uma das poucas ocasiões que pode justificar uma intervenção na paisagem é uma possessão plena, com a qual é quase impossível para a própria pessoa lidar. Uma vez que o ser foi removido, a vítima pode ficar de olho em sua própria paisagem. O que pode tornar tão difícil para alguém se livrar de uma possessão é que o ser muitas vezes começará a se integrar à própria paisagem e não aparecerá mais como um ser. Tudo o que você olha é provavelmente uma parte do ser: esse é um trabalho importante e, como tal, é melhor deixar para um exorcista experiente.

A terra também tem uma paisagem interior, e a verdadeira saúde da terra, seus lugares de poder, suas doenças e seus problemas podem ser identificados olhando para o seu eu interior. Eu realmente não pensei sobre isso até voltar para a terra da Grã-Bretanha depois de viver no exterior por onze anos. A terra onde nasci reagiu no minuto em que aterrissei e senti suas forças, fraquezas e doenças através dos meus pés.

Eu me senti muito mal por ter deixado a terra por tanto tempo e decidi fazer o que pudesse pela terra como um pedido de desculpas. Comecei a olhar para a terra em um sentido mais profundo que mostrava as muitas áreas de trabalho que eram necessárias. Também me mostrou as áreas e domínios onde outras pessoas já trabalhavam ou trabalhavam há muito tempo. Observei atentamente o que estava sendo feito para ver o que poderia aprender e observei como a terra reagia a esse trabalho.

O que eu achei realmente fascinante foi algo que me deparei recentemente. Eu estava andando pelo Deserto longe do Abismo em uma visão mágica quando vi casulos de cada lado de mim. Seres angelicais e outras criaturas estranhas estavam presos na terra e pareciam realmente estranhos.

Perguntei ao ser com quem estava andando o que eram esses casulos e ele respondeu que eram seres que não tinham lugar na terra no momento porque eram muito destrutivos. Quando saí da visão, mais tarde fui olhar a terra da Grã-Bretanha para ver se aqueles

casulos estavam simplesmente nos reinos interiores, ou se eram espelhados na própria terra.

Com certeza havia seres presos nas rochas, nas raízes das árvores antigas, nos pântanos etc., e eram os mesmos seres que eu tinha visto perto do Abismo. Então me ocorreu que a terra funcionava com o mesmo mecanismo que o corpo humano: quando invadido por uma consciência destrutiva, o sistema imunológico isolava e então ligava essa consciência até que pudesse ser tratada com segurança. Foi fascinante!

Comecei então a olhar para a estrutura interna do terreno em áreas onde havia edifícios. Para minha surpresa, alguns dos prédios apareceram e outros não. Os que apareceram estavam lá há centenas e centenas de anos, mas os edifícios mais recentes não apareceram.

Então olhei para o terreno onde está a minha casa e apareceram algumas das casas locais (algumas datam do século XII) mas a minha não. Certas coisas começaram a fazer sentido. Eu moro ao lado de uma colina selvagem com uma floresta antiga acima de mim e brotando ao meu redor. Viver na casa às vezes é ocupado: muitos seres passeiam pela nossa casa como se não existíssemos.

Quando olhei para a casa de um ponto de vista interno, ela não apareceu: não estávamos na paisagem interior, pois a casa era muito moderna, então os seres simplesmente não nos viam. Eles provavelmente poderiam nos sentir enquanto passavam pela floresta antiga, mas não seriam capazes de descobrir o que estavam sentindo. Portanto, éramos/somos uma via principal para todos. A resposta para isso é trabalhar em visão para construir a casa na paisagem interior, de modo que apareçamos para todos os seres tropeçando de um lado para o outro na floresta. Primeiro, porém, tenho que descobrir que efeito isso terá na terra em geral antes de fazer mais booboos.

Mas é interessante pensar sobre o efeito que as casas têm na paisagem interna quando aparecem. Será mais fácil para a terra lidar com tal intrusão se a incorporar em seu próprio padrão? Ou isso acaba levando a um desequilíbrio que se expressará pela forma como a terra vive e respira?

O que eu acho importante é estar pelo menos ciente das sobreposições, marcas e mudanças que edifícios, padrões mágicos e estruturas religiosas têm na terra viva e respirante e o que podemos fazer como parte dessa intrusão para diminuir o impacto e restaurar o que podemos para um estado mais natural.

Também começa a levantar questões sobre o trabalho mágico que foi feito ao longo dos anos para afetar a terra na Grã-Bretanha de uma maneira ou de outra: os israelitas britânicos são famosos pela quantidade de trabalho que fizeram ao longo dos anos para afetar a terra da Grã-Bretanha para se adequar à sua agenda religiosa e política. Da mesma forma, voltando no tempo, os maçons, a Golden Dawn e, muito antes disso, os normandos e os romanos fizeram seu trabalho sujo para afetar a terra de uma maneira ou de outra.

Da mesma forma, também começa a levantar questões sobre nossas próprias paisagens: quanto nosso trabalho mágico e espiritual afeta a paisagem interior, e é realmente para melhor?

16.1 Compartilhamento de carga energético: um breve olhar

A ideia de que nós, como seres, estamos separados uns dos outros é um equívoco que alimenta, entre outras coisas, uma sensação de desamparo e vazio espiritual. Energeticamente, o poder está constantemente fluindo entre as pessoas, as criaturas ao nosso redor e a terra. Faz parte da alma comunal e é a força que impulsiona o 'poder nos números'.

Mas nossa cultura moderna não tem lugar para tal “verdade”: não temos palavras para isso e somos desencorajados a falar sobre isso em geral. E, no entanto, é algo que afeta todas as pessoas sensíveis diariamente. Se você é um trabalhador mágico, o efeito é massivamente amplificado e pode causar todos os tipos de problemas.

Em vez de falar sobre os limites da energia humana em geral, que é outro assunto em si, quero me concentrar no ato de “compartilhamento de carga” energético, tanto consciente quanto inconsciente.

Historicamente, este foi um dos muitos usos do contador de histórias ou bardo. O bardo ia de um lugar para outro e contava histórias de grandes atos de coragem, batalhas com humanos e não humanos, tragédias terríveis, grandes alegrias e acontecimentos maravilhosos. As pessoas ouviam essas histórias e ficavam extasiadas, choravam com as partes tristes, ficavam bravas com as partes injustas ou cruéis, e ficavam caladas e quietas com as tragédias.

Em um nível interior, quando as pessoas derramam lágrimas pela dor dos outros, o sofrimento da vítima original era compartilhado por aqueles que choravam: a carga se espalhava. Dessa forma, o sofrimento do indivíduo nunca foi maior do que ele poderia suportar. Quanto mais a história era contada, menor era o fardo para a alma da vítima. E se a história fosse contada repetidamente ao longo dos tempos, então qualquer sofrimento terrível seria diluído e a alma da vítima original poderia fluir para dentro e além da morte sem o fardo da dor.

Isso garantiu que o sofrimento nunca pudesse impactar um indivíduo a ponto de prejudicá-lo permanentemente, e que o sofrimento não se tornasse arraigado nas gerações de sua família: mantinha as gerações claras. O sofrimento era um assunto de grupo e era tratado sem o risco de danos genéticos persistentes. Nada disso foi pensado conscientemente pelo povo, era apenas a maneira como as coisas eram feitas.

Esse método de compartilhamento de carga ainda sobrevive hoje em várias culturas tribais e em algumas das tribos ciganas da Europa. É uma das razões pelas quais as pessoas dessas culturas perguntarão sobre a verdade de uma história ou a raiz de uma história. Se uma história faz uma pessoa chorar, ela quer saber que suas lágrimas estão indo para o lugar certo. Se você chorar por uma história ou filme que é ficção total, para onde está indo a energia dessas lágrimas?

Fragmentos desse comportamento instintivo sobrevivem na cultura moderna de hoje pelo ato inconsciente de segurar a mão de uma pessoa morrendo: não se trata apenas da garantia do toque. Morrer consome muita energia e, às vezes, em uma morte lenta e difícil, o sofredor pode não ter energia suficiente para morrer. Assim, a família se senta e se

reveza para tocar ou segurar a mão da pessoa morrendo: sua energia está alimentando a jornada.

Bebês, crianças pequenas, idosos, pessoas doentes, pessoas desequilibradas, todos esses grupos têm uma necessidade maior de energia e, no mundo normal, eles estariam vivendo em uma família/comunidade multigeracional onde a carga de energia de que eles precisam estaria disponível para eles, e o impacto de fornecer essa energia não seria muito grande para nenhum membro da família.

Hoje em dia, essas estruturas familiares estão quase acabando e o fardo de fornecer energia pode recair sobre uma pessoa.

Outro e maior exemplo dessa repartição de carga, no outro extremo, é o casamento entre soberano e a terra: esta é a base para a realeza sagrada. Ao ser consagrado como soberano da terra, a energia da terra e a do humano se entrelaçam. A saúde da terra ecoa na saúde do rei/rainha e vice-versa. Se o soberano ficar desequilibrado, o mesmo acontecerá com a terra. O inverso também se aplica: se a terra está desequilibrada, o soberano também estaria. O trabalho do soberano, nesse caso, era trazer seu corpo de volta ao equilíbrio para reequilibrar a terra. Se eles não pudessem fazer isso, então eles seriam sacrificados.

Esta foi uma das razões pelas quais o soberano foi obrigado a tais votos de honra conjugal, auto sacrifício, etc.: eles tinham que ser mais limpos do que o mais limpo. Dessa forma, eles permaneceram em equilíbrio e a terra também. Quem pensou nisso obviamente não estava tão em contato com a humanidade.

No mundo de hoje, pessoas sensíveis ainda se envolvem em compartilhamento de carga, muitas vezes sem perceber. Quando está prestes a acontecer um evento poderoso que terá um impacto duradouro na sociedade ou na terra, as pessoas muitas vezes ficam cansadas e sonolentas: estão desistindo de sua energia para que ela seja usada no padrão que está sendo tecido pelo destino.

Magicamente, essa capacidade humana inata de compartilhar carga é muitas vezes aproveitada por magistas, professores e líderes inescrupulosos que literalmente se alimentam de seus seguidores ou alunos para alimentar a si mesmos ou suas agendas mágicas. Isso se tornou mais comum nas últimas décadas com o aumento da cultura “guru”. É também um sistema energético usado por igrejas e outras organizações religiosas. Uma vez que você se torna parte dessa organização, sua energia se torna um jogo para alimentar qualquer ser, egrégora ou estrutura que esteja por trás de tudo.

No entanto, há um lado positivo nesse compartilhamento de carga mágico. Alguns grupos dedicam sua energia através do serviço à terra e aos lugares sagrados. Grupos druidas em particular que cuidam dos locais sagrados muitas vezes se tornam profundamente conectados à terra e suas energias se entrelaçam com os locais sagrados. Para a pessoa sensível, muitas vezes significa que ela se torna profundamente conectada a uma, e muitas vezes pode sentir se ela está sendo abusada ou mal utilizada de alguma forma: ela se torna uma parte comunal da própria terra.

Acho que apenas ter consciência de tal dinâmica energética ajuda nossos corpos a enfrentar situações insalubres ou desequilibradas, e essa consciência também nos permite

assumir compromissos informados com nossa energia com a terra, a família e a comunidade que servimos.

CAPÍTULO DEZESSETE

Magia de Proteção: métodos de trabalho

Quando as pessoas se envolvem seriamente em um grupo mágico, uma das primeiras coisas que aprendem é como se proteger magicamente. Depois de um tempo, torna-se tentador para o estudante de magia cobrir-se de proteção o tempo todo. Eles conduzem o ritual de banimento menor do pentagrama e enfeitam-se com talismãs protetores. Isso não ajuda em nada se você realmente quer progredir nas profundezas da magia e experimentar o que está realmente lá fora. É como sexo com vinte preservativos grossos.

O ritual de banimento menor do pentagrama é o ritual de proteção mais comumente usado em magia ritual. Sua popularidade remonta à Golden Dawn original e é um bom exemplo de sua abordagem desajeitada e super estruturada à magia ritual. Foi e é usado em demasia e acaba derrotando o propósito do trabalho que o magista está tentando realizar. Fazer este ritual antes de um trabalho principal é essencialmente eliminar todos os preparativos interiores que estão acontecendo nos Mundos Interiores para conhecer e se conectar com seu trabalho.

Então, por que e quando precisamos de proteção?

Se o seu trabalho é claro, o seu espaço de trabalho é mantido adequadamente e você tem boas práticas de trabalho, então não há necessidade de proteção. Os magistas modernos em geral são fortemente superprotegidos e então se perguntam por que não podem se conectar facilmente aos seres dos Mundos Interiores.

Nos hospitais do passado, costumávamos lavar as mãos o tempo todo, cobrir a boca ao espirrar ou tossir, queimar resíduos infectados e manter a área limpa e arrumada. Desde os cortes no treinamento e uso excessivo de antibióticos, não nos preocupamos tanto com isso. Como resultado, temos muitas infecções hospitalares resistentes. O mesmo vale para a magia: muita proteção e pouca experiência prática acabam com pessoas vulneráveis que provavelmente em algum momento de seu trabalho se depararão com um mal real e não conseguirão lidar com isso. Ele irá escovar seu ritual de banimento para um lado como poeira e então fará o que quiser com você.

Se você está constantemente protegido quando trabalha, não está aprendendo a lidar com as pequenas coisas desagradáveis à medida que surgem e não está desenvolvendo habilidades, pontos fortes e compreensão do lado mais desagradável dos Mundos Interiores. Com essas habilidades, pontos fortes e compreensão, você seria capaz de lidar com a maioria dos desagradáveis que são colocados em seu caminho. Você também começará a entender quais banimentos funcionam de maneira fácil e rápida e quais levam tempo e muitas ferramentas.

O trabalho mágico deve ser abordado de maneira clara, com intenção clara, bom conhecimento do que você está fazendo e em conjunto com os poderes certos para o trabalho. Em tal configuração, você não precisa de proteções: elas são incorporadas automaticamente ao trabalho que você está fazendo.

Os rituais mágicos cotidianos realmente não precisam de espaços fechados, banimentos, etc. Longe disso: o magista deve ser treinado para trabalhar em qualquer lugar, a qualquer hora, sem ferramentas ou vestimentas. A proteção natural vem de saber o que você está fazendo, para onde está indo e ter boas razões para fazer o que está fazendo. Dessa forma, todas as estruturas, padrões e seres naturais estão lá para você trabalhar e não são bloqueados por talismãs ou banimentos. Como você pode esperar que um contato interior venha e funcione em seu espaço se você o selou, fez um banimento e reage imediatamente se algum ser aparecer?

Não estou dizendo que você nunca precisará dessas habilidades: você provavelmente precisará, algumas vezes, mas elas não devem ser uma parte diária de sua prática mágica. E o uso regular de um talismã mágico para proteção criará uma fraqueza em você que tornará difícil para você funcionar sem um.

17.1 Então, quando você usa banimento e talismãs?

Os banimentos só devem ser usados quando algo entra em seu espaço e você tentou todas as outras maneiras de fazê-lo funcionar. A primeira coisa a fazer é não reagir quando um ser se move em seu espaço. Inicialmente você precisa descobrir o que é. É um parasita? É uma pessoa morta? É um contato interior tentando trabalhar com você? É uma natureza sendo atraída para você pela magia que pode ver? É um tipo menos demoníaco de ser que você inadvertidamente permitiu em seu espaço brincando com vigias que você não entende?

Depois de descobrir o que é, então você pode pedir para sair, mostrar a saída e dar a chance de ir por conta própria. Você pode dizer (calmamente) o que vai acontecer se não sair. Se ele escolher não ir, então você diz para ele cair fora. Se ainda não for, então é hora de se livrar dele. Existem algumas maneiras de fazer isso. O ritual de banimento menor do pentagrama funciona, mas é desajeitado, demorado e precisa de ferramentas. A outra coisa importante a se pensar com um banimento direto é para onde você o está banindo? Ele precisa simplesmente voltar para onde pertence. Pode ter sido chamado para este reino por outros magistas e não saber como voltar.

Algumas versões cristianizadas antigas de banimento e limpeza do espaço ritual podem ser ajustadas para funcionar (Dion Fortune usou uma variante disso) usando sal e água. Depois, há maneiras visionárias de acabar com os “parasitas”. Eu prefiro esse método, pois é mais divertido. Eu entro em visão, dou mais uma chance e abro uma escotilha para ele. Se não der, agarro-o pela nuca e levo-o para o Abismo, onde é despejado sem a menor cerimônia de onde veio. Se for um ser grande ou poderoso, chamo a ajuda angélica ou a ajuda baseada em dragão.

Antes de fazer qualquer coisa, sintonizo um estado no qual medito regularmente, que é uma expansão da alma além do corpo: trabalho regularmente para me estender em todas as direções, tornando-me o ser sem limites que somos em nossa plenitude: torna-se muito difícil encontrar alguém que não tem fim.

Se for um ser maligno ou demoníaco realmente poderoso, então é uma boa ideia trabalhar com seres angelicais: eles estão realmente colocando esses caras de volta no Abismo e

sustentam seu corpo para impedir que ele seja impactado ou invadido. Mas sempre certifique-se primeiro de entender completamente por que esses seres estão em seu espaço e o que os atraiu para lá. Só porque um poder é demoníaco não significa que seja 'ruim': pode estar fazendo um trabalho necessário, nesse caso você pede para ele ir fazer em outro lugar porque está ocupado (e demônios sempre fazem bagunça no tapete). Esses tipos de poderes são incrivelmente espertos e inteligentes, e são bons em manipulá-lo de acordo com o modo de pensar deles: é aqui que você aprende a não se emocionar e não responder à negociação.

Os talismãs geralmente são necessários se você não tiver experiência em lidar com seres pesados e estiver indo para um lugar que possa estar infestado deles. Por lugar quero dizer no reino físico. Se você é inexperiente no trabalho interior, não deve entrar em lugares interiores perigosos. Lugares externos perigosos são ruins o suficiente.

Os talismãs são bons para crianças, mulheres grávidas, idosos e pessoas doentes, uma vez que foram despojados da gosma interior (talismãs não apenas vedam as coisas de entrar, mas também impedem que as coisas saiam). Usar talismãs se você é um magista tende a enfraquecê-lo e superprotegê-lo. É melhor usá-los se você estiver fazendo um trabalho perigoso e desagradável e estiver levemente doente.

Os talismãs são melhores caseiros: os que são vendidos em lojas de magia são uma perda de tempo extravagante. Não precisa se parecer com nada: você pode usar praticamente qualquer coisa para fazer um talismã, mas pedra e metal mantêm a magia melhor: é o que você coloca nele que é poderoso. Os talismãs ritualizados de sigilo são bons, mas são limitados para o mundo de magia de hoje: eles foram projetados para um mundo que não existe mais e também são criados de uma maneira externa genérica sem conteúdo interior. A única maneira de algo assim protegê-lo de 'um pesado' é se for interessante e o demônio parar de mastigar sua cabeça para dar uma olhada mais de perto no lindo talismã brilhante.

Fazer um talismã é simples, mas requer foco e energia. Existem muitas maneiras diferentes de fazê-los e muitos poderes diferentes que você pode usar para abastecê-los, mas pense com cuidado sobre o poder que você usa. Se você usa uma deidade, então você pode receber mais do que esperava: se você usar a proteção de uma deidade, ela esperará que em algum momento você se dedique a ela, ou pelo menos faça algo importante para ela que pode não estar de acordo com seu estilo de vida.

Se você usa poderes de fadas, então você é realmente maluco: eles são seres condicionais e têm um senso de humor perverso que geralmente é às suas custas. Eu não confiaria neles para proteger nada: não é que eles não vão fazer um bom trabalho, é a travessura que eles fazem enquanto isso.

Você pode usar poderes angelicais, mas seja claro sobre o que está usando: conheça seus anjos e não exagere, pois a maioria é extremamente poderosa e provavelmente explodirá você. Você precisa trabalhar com um especialista em proteção e tutela.

A outra opção é trabalhar com os contatos interiores que você tem e que está acostumado a trabalhar com você. Você pode contornar as direções, pedindo a um contato em cada direção para colocar algo no talismã para lhe dar a proteção necessária. É melhor que eles decidam de que proteção você precisa, porque se você especificar coisas para eles, há uma chance de você ter perdido alguma coisa.

Antes de trabalhar em seu talismã, coloque-o em sal para descascá-lo. Trabalhe com os seres/contatos para colocar o poder, deixando-os trabalhar através de suas mãos: coloque sua mão sobre o talismã enquanto você trabalha em visão ou ritual com os contatos.

Depois, coloque o talismã e deixe-o ligado, não o tire para tomar banho, etc. Eles tendem a esgotar a energia do seu corpo; portanto, se você não o tiver, ele será desligado. Quando tiver feito seu trabalho, cairá, quebrará ou explodirá (o que pode ser bastante espetacular e impressionante). Em geral, porém, é melhor construir seu próprio sistema imunológico interior e ficar forte.

17.2 Proteção da casa

A questão da proteção da casa pode ficar interessante. A forma usual para um magista é ter a casa fechada tão bem que o peido de um gato não possa passar pela proteção. Viver em um ambiente tão protegido muitas vezes não é muito saudável e pode acabar sendo contraproducente.

Minha casa geralmente é como uma grande estação central: seres estão indo e vindo o tempo todo, entrando para se conectar comigo, vindo em busca de ajuda, santuário ou apenas para descansar um pouco. É interessante notar que na cultura budista, os templos têm sinos de vento em suas varandas para atrair fantasmas à noite: eles atraem os espíritos para um local amigável de descanso à noite. Então eu coço minha cabeça quando vejo pessoas com sinos de vento do lado de fora de suas casas...

Quando um lar mágico é mantido limpo e equilibrado, e você trabalha como sacerdote/sacerdotisa para todos os seres, então não há necessidade de selar seu lar. Se todos eles forem demais para mim, eu apenas digo a todos para se mandarem por um tempo e me deixarem em paz. Também é interessante que se um intruso interior com má intenção se aproximar, os outros seres me dirão para que eu possa observar os intrusos, descobrir de onde eles vieram e por que, e então despachá-los prontamente.

Não faz mal ter um guardião espiritual fora de casa, mas apenas certifique-se de que ele permita a entrada de qualquer ser que esteja vindo até você em busca de ajuda ou santuário. Nós temos alguns grandes seres guardiões antigos que são nativos de Dartmoor, então eu apenas aceno para eles de vez em quando e eles ficam de olho na casa.

Esta abordagem também o acostuma a não reagir tanto a intrusões, ataques, etc. um pouco para que você possa estudá-lo e descobrir do que se trata e por quê. Dessa forma, você conhece muito mais sobre as intenções das pessoas em relação a você e quais são seus pontos fortes e fracos. Se o vilão enviado a você não é uma construção (forma pensamento), mas um ser, então você pode perguntar (com suborno) quem o enviou e por quê.

Se for uma forma pensamento ou golem, ao observá-lo de perto, ele lhe dirá muito sobre a pessoa que o construiu e quais são suas fraquezas, pontos fortes, etc.: é uma parte de sua mente para que você possa usá-lo para olhá-los de perto. Golens como construções interiores só funcionam na vítima quando elas não entendem como as letras sagradas do hebraico funcionam na magia.

A melhor maneira de evitar o uso regular de proteção é ter formas saudáveis, poderosas e conhecedoras de trabalhar: mesmo em uma fase iniciante, a clareza funciona muito melhor do que a proteção. Também é importante ter um corpo saudável. Assim como o sistema imunológico externo, o sistema imunológico interior precisa ser forte e saudável: cuide de si mesmo por dentro e por fora. Coma bem, use ervas e resinas queimando pela casa para mantê-la limpa, use sal depois de fazer as leituras para limpar as mãos e coloque uma tigela de sal em um quarto depois de muito trabalho mágico: ele absorve qualquer resíduo mágico.

Acima de tudo, use seu bom senso. Não convide seres estranhos para sua casa, não perambule por lugares internos ou externos insalubres e não se entregue a passatempos infestados de parasitas: não nade em fossas e depois se pergunte por que você está uma bagunça. Uma fossa é qualquer sistema mágico desequilibrado: livros, ensinamentos, biografias, etc. de coisas mágicas insalubres, parasitas ou francamente tolas ou desagradáveis.

O outro cuidado principal é: se você faz magia em casa, não sente e assista a nenhum filme de exorcismo baseado em registros reais, diários, etc. de alguém. Há uma boa chance de que o ser original, se retratado bem o suficiente, possa passar pelo filme e se conectar com você. A recriação de um evento real às vezes pode funcionar como uma porta de entrada para o ser original: é como uma forma passiva de invocação (como descobri... ai!). Nenhuma quantidade de proteção teria parado isso. E é muito difícil tirar um demônio raivoso de si mesmo sem ajuda. (Não quero passar por isso de novo...)

A melhor proteção de todas é usar o bom senso e um perfume realmente horrível.

CAPÍTULO DEZOITO

Sigilos e selos

O que são, como funcionam e o que fazer com eles

Quando você começa o estudo da magia, a primeira coisa que te atinge entre os olhos é a enorme variedade de sinais bizarros, formas estranhas e textos alienígenas.

Quando as pessoas começam a trabalhar com signos e sigilos, muitas vezes não entendem o que são esses signos e como eles funcionam: elas assumem, em nosso belo mundo moderno da psicologia, que os signos/sigilos estão por algo ou representam algo. Errado. Isso não é o que eles fazem e essa é uma maneira ruim de começar a tentar trabalhar com eles (você pode ver o dedo abanando?): se você assumir que ele representa algo por causa de sua forma etc., então não funcionará para você.

Sigilos e selos, uma vez formados, tornam-se sua própria consciência: são seres por direito próprio. Eles são fragmentos do poder de onde vêm e podem funcionar como parte do ser da colmeia. Então, por exemplo, se você trabalha com uma ordem de ser que é poderosa, e mais tarde você quer trabalhar novamente com a mesma qualidade de poder, mas sem o impacto total da energia nuclear, então você trabalharia com o sigilo desse ser em visão ou em ritual: um fragmento disso. A outra maneira de trabalhar com esses fragmentos é juntar alguns deles para que trabalhem em harmonia e unam seus poderes para criar uma forma específica de magia, geralmente protetora. Apenas certifique-se de que os poderes que você tecer juntos continuem: a fúria da guerra não será um poderoso pentagrama!

18.1 Sigilos angelicais e demoníacos

O sigilo de um anjo ou de um demônio é como um fragmento de seu poder, e também uma chave para seu poder quando usado corretamente. Quando você quer trabalhar com um ser angélico ou demoníaco, primeiro você precisa de seu nome ou seu sigilo para fazer a ponte com esse ser. Existem três maneiras básicas de fazer este tipo de trabalho: ou você os traz para você, ou você vai até eles, ou você os conecta em algo através do sigilo ou nome.

A coisa a lembrar, independentemente do caminho que você vá, é que esses poderes não são uma piada: eles matarão sem pensar e trarão destruição sobre você se você os solicitar: você tem que escolher suas palavras com clareza. Fazer um rito em um idioma estranho como hebraico ou latim pode invocar Metatron, mas você também pode pedir uma pizza ou uma batida no seu vizinho pronunciando errado o que está dizendo!

Se você usar os sigilos para trazer ritualmente o anjo/demônio para você, então esteja preparado para usar muita energia, bagunçar seu espaço e ter contato fugaz. Não é uma maneira eficiente de trabalhar, pois você nunca tem tempo suficiente para realmente fazer nada, e a energia necessária para conectar esse ser ao seu mundo não é ecologicamente consciente! E se você for bem sucedido e eles decidirem que gostam daqui e você não

atendeu seus sigilos corretamente, eles podem decidir não ir. Hum, isso pode ser um problema.

O segundo método é ir até eles usando o sigilo. Para fazer isso, você trabalha na visão e usa o sigilo como guia: você desce ou sobe o Abismo ou passa pelo Vazio usando o sigilo como chave e guia. Quando você estiver na área certa, o sigilo aparecerá nas paredes, ou o que você está segurando brilhará. É mais seguro comungar com esses seres e pedir-lhes para ajudá-lo em seu próprio reino e em sua própria forma: eles não estão sendo espremidos em um reino humano, o que não é confortável para eles, então é menos provável que fiquem irritados se você vai até eles.

Isso funciona bem, o trabalho se manifesta no mundo exterior e eles operam em seu próprio nível de poder porque estão em casa. O problema é sua capacidade de mantê-lo unido nas profundezas ou nas alturas do Abismo. É preciso muita energia (todo trabalho angélico e demoníaco vai bater em você de uma forma ou de outra: basta encontrar o método menos exaustivo) e é mais perigoso. Você terá que saber como se proteger sem bloquear sua capacidade de trabalhar, geralmente trabalhando com outros seres, e precisará navegar sem se distrair ou encantar. Depois de encontrar a área com o sigilo correspondente, você faz sua conexão com o ser, resolve a tarefa que o atraiu para lá em primeiro lugar e depois sai.

O terceiro método, que não funciona para tudo, mas funciona bem em algumas circunstâncias, é o uso puro do sigilo. É aqui que você precisa conhecer os níveis de poder desses seres e ter clareza sobre o que precisa deles. Se você está simplesmente procurando por sua proteção ou seu poder de selar algo, por exemplo, então você usaria apenas o sigilo. O sigilo em si detém o poder desse ser e permite que você atraia um pouco sobre ele: é como um mini-eu. Então, se você está atrás de selamento ou proteção, simplesmente use o sigilo em qualquer coisa que precise ser protegida ou selada.

Não há drama extravagante, ritual ou qualquer outra coisa envolvida: apenas desenhe o sigilo e funciona. Todo o curativo geralmente está lá para ficar bem, ou porque alguém não sabe que está se vestindo. A maior parte da magia que usamos hoje remonta ao século XVI e eles eram grandes rainhas do drama naqueles dias: quanto mais misterioso parecia, mais as pessoas admiravam o magista. Eu sou de Yorkshire, então não gosto de toda essa bosta.

Para trabalhar com demônios ou anjos, seus sigilos ou nomes são importantes como parte das ferramentas de trabalho, e devem ser usados corretamente para que tudo funcione. Apenas certifique-se de ter uma boa razão para trabalhar com tais seres e que você esteja totalmente ciente do que eles são e do que eles fazem. Felizmente, se você não sabe o que está fazendo, tende a não funcionar, então a estupidez pode ser uma graça salvadora às vezes. Se você se sente atraído como eu por botões vermelhos, então posso lhe dizer por experiência própria: se você quer trabalhar diretamente com um desses seres, faça sua lição de casa, faça seus exercícios interiores e mova-se com atenção e cuidado.

Os anjos são tão perigosos quanto os demônios e os demônios podem ser tão úteis quanto os anjos: apenas certifique-se de conhecer a descrição do trabalho deles! Se você ainda está na fase de bebê de querer usar a magia para conseguir um carro grande ou um big

willy, ou ferir os vizinhos/ex-mulher/chefe, eu sugiro que você não use esses seres: você pode estar prestes a uma grande curva de aprendizado se você fizer isso.

As razões mais comuns para trabalhar com esses seres são em uma situação de guerra, ou seja, guerra mundial: um bom exemplo de tal trabalho foi Dion Fortune e sua Batalha da Grã-Bretanha. Ele queimou seu corpo e a matou, mas ela impediu a elite mágica alemã de repetir o sucesso de Claudius quando ele usou a magia etrusca de Apulu para conquistar a Grã-Bretanha (o que ele fez com sucesso).

Outras razões sensatas para trabalhar com tais seres seriam para um grande exorcismo, trabalhar em uma terra seriamente amarrada ou alfinetada magicamente, para construir ou destruir um templo, etc. Grandes trabalhos, eles são caras de grandes trabalhos: eles certamente não cuidarão do seu jardim para você: esse é um trabalho de fadas.

18.2 Sigilos de deidades

Os sigilos divinos funcionam de maneira semelhante aos sigilos angélicos/demoníacos: são fragmentos do poder original: não são representações de nada. Eles podem ser a fonte de horas intermináveis de entretenimento: assistir alguém tentando “desbloquear” a chave e descobrir o que o sinal realmente significa pode ser uma boa diversão: talvez os humanos estejam se tornando muito cerebrais.

Então você usaria o sigilo para marcar coisas, por exemplo, que precisam da proteção dessa deidade, ou pertencem a essa deidade. Eles também podem ser usados como chaves internas para entrar em lugares, um pouco como um passe VIP. Eles só funcionam dessa maneira se você receber o sigilo da deidade, em vez de procurá-lo em um livro ou em uma estátua. Quando você trabalha com deidades em visão, elas começam a interagir fortemente com você e podem lhe oferecer uma chave de sigilo que abre muitas portas internas para que você possa continuar seu trabalho. Se o sigilo é usado em serviço para essa deidade, então muitas vezes se desenvolve em uma marca do sacerdócio que as pessoas que são sacerdotisas dessa deidade terão sobre elas. Essas marcas aparecem no interior do corpo da pessoa para que qualquer pessoa com visão possa vê-la. Outras pessoas que também carregam esse sigilo o verão e o reconhecerão.

Às vezes, o sigilo terá uma correspondência de forma com a deidade, mas na maioria das vezes não. O sigilo mágico mais famoso que corresponde à deidade é o pentagrama: a estrela de cinco pontas. Ele teve muitos usos ao longo dos tempos e agora é uma imagem usada por uma grande variedade de pagãos. Tem uma conexão antiga e profunda com o Submundo através de seu uso sumério: foi usado como um pictograma para representar a palavra suméria Ub que significava cavidade ou buraco. Isso é notavelmente semelhante à deusa britânica Sul: Sul é uma antiga palavra celta para buraco, olho ou lacuna e Sul é uma deusa do submundo, de maldição e levantamento de maldição.

Então, nesse contexto, o pentagrama poderia ser usado para acessar antigas deidades do submundo junto com todos os outros usos que teve ao longo dos anos. É conhecido por ocasionalmente abrir as mentes de adolescentes mal-humorados da Nintendo que de repente descobrem um mundo de rebelião, simbologia e esperança de sexo selvagem.

Sigilos de deidades podem ser usados em conjunto para criar um harmônico na manifestação física. Usar sigilos de deidades que estão em harmonia umas com as outras é um método antigo, por exemplo, um padrão do mundo usando deidades das direções e estações. Uma vez que o padrão é criado e os sigilos no lugar, então a coisa toda pode ser usada para tecer a magia da terra tecendo os poderes das várias deidades juntas e mantendo-as em harmonia.

Sigilos de deidades também podem ser usados para animar um pedaço de terra e infundi-lo com o poder dessa deidade. Um resquício disso é o uso de bonecas de milho no plantio. Desenhar ou gravar o sigilo sobre um pedaço de terra trará o poder dessa deidade diretamente para a terra, que talvez seja a fonte do raciocínio do homem de Cerne e dos cavalos brancos.

Se você trabalha com uma deidade e usa muito seu sigilo, apenas certifique-se de estar fazendo isso pelas razões certas, ou seja, porque você se dedicou a essa deidade por um período de tempo ou por toda a vida. Se você mexer cegamente com símbolos de deidades porque parece legal, chegará um momento em que você ficará entediado ou a moda mudará. Você vai querer seguir em frente, mas as deidades não gostam de ser jogadas de lado tão facilmente e podem ficar chateadas ou até vingativas. Então, se você decidir se enfeitar com um certo sigilo de deidade, certifique-se de que seja por um período de tempo finito e esteja ciente do que você está vestindo e por quê.

18.3 Selos mágicos

Selos mágicos, como os impressionantes usados pelos grupos mágicos dos séculos XVIII e XIX, são e foram usados para uma ampla variedade de boas e más intenções. O uso de selos mágicos remonta à antiguidade, ao mundo da antiga Suméria, Egito e Mesopotâmia. Magicamente, eles eram usados principalmente para proteção, para selar algo em um recipiente ou para manter os seres fora de um prédio ou área. Eles foram usados em limiares para afetar a pessoa que os cruzou, e eles foram usados ao redor do pescoço para proteger o corpo de invasão e impacto.

O uso de hoje é mais ou menos o mesmo. Os selos mágicos são compostos de uma "sentença" de sigilos angelicais/demoníacos combinados com texto sagrado e às vezes um sigilo de deidade. A 'frase' às vezes seria encerrada em um sinal geral para contê-la e pressurizá-la (ou seja, torná-la mais poderosa e impedir que ela seja alterada). Uma versão antiga e impressionante do uso de selos mágicos são as tigelas demoníacas babilônicas, que são vasos cobertos com escrita e colados com piche. Dentro há muitas vezes casca de ovo, crânio humano ou osso com sigilos e escrita sobre ele. Esta é uma "prisão" demoníaca, uma armadilha na qual uma entidade demoníaca foi presa e selada. Os sigilos e o roteiro ao redor da tigela envolveriam o demônio e impediriam que ele escapasse.

O uso da escrita ou alfabeto sagrado primitivo foi deliberado: por exemplo, as letras do alfabeto hebraico são consideradas por alguns como expressões de D-us, são sigilos sagrados que têm o potencial de trazer poder por si mesmos. Isso quer dizer que a própria letra tem seu próprio poder. Não depende de ninguém usá-lo de uma certa maneira para torná-lo mágico: ele é mágico em si. É parte de um antigo movimento do poder mágico do ar, da expressão, e resquícios desse antigo Mistério ainda sobrevivem até hoje na forma

das religiões do livro e da palavra. Então, quando você começa a juntar essas letras sagradas para formar palavras combinadas com sigilos, você está entrando em alguns métodos de trabalho antigos e poderosos.

Quando você recita as letras como sons, ou as escreve como formas, você está mediando um poder da Divindade: uma forma potente de magia. Se você usar tal magia sem a compreensão mais profunda, ela funcionará se pronunciada exatamente e corretamente, mas sua verdadeira expressão escapará de você e a mediação de tal poder sem compreensão acabará por cobrar seu preço sobre o corpo (já notou que cabalistas não-judeus que fazem rituais pesados quase sempre acabam gordos?)

Esse selo mágico ainda está em uso hoje, embora pessoalmente eu ache mais fácil levar demônios de volta para casa e depositá-los onde eles pertencem, em vez de acabar com uma casa cheia de recipientes que algum idiota poderia abrir um dia.

Na magia moderna, os selos são mais frequentemente usados como proteção. A sabedoria do uso constante de proteção é discutível, mas os selos funcionam quando feitos corretamente usando os poderes certos. É melhor usá-los quando você tiver que fazer magia pesada e estiver sob o clima ou sob um grande ataque. Os selos podem ser usados como um amuleto vestível: pode ser desenhado em um objeto ou marcado em uma área.

Grandes selos mágicos são usados em certos ramos da magia para manter os espíritos afastados enquanto o magista trabalha. O selo seria marcado no chão ou no altar e impediria a entrada de qualquer outro ser além daquele que estava sendo convocado.

Um dos selos mágicos mais antigos vistos nas Ilhas Britânicas são os redemoinhos que cobrem algumas das tumbas, pedras e câmaras neolíticas. O redemoinho ou série de redemoinhos interligados são extremamente eficazes em selar o poder e aprisionar o poder solar (templo do sol). Se os redemoinhos estiverem no interior do recipiente, eles prenderão o que estiver lá: toda a superfície precisa ser coberta por redemoinhos entrelaçados. Se os redemoinhos estiverem do lado de fora e forem brilhantes, eles atrairão o ser ou o poder para eles e o ser ficará preso nos padrões infinitos como se estivesse hipnotizado.

Um dos perigos dos selos mágicos é que a vida pode se tornar muito confortável e segura com eles se forem usados muitas vezes para tudo o que você faz. É melhor mantê-los para selar coisas que não precisam ver a luz do dia nunca: ele guardará algo para você para que você possa continuar com seu trabalho.

Um fator importante na decisão de usar selos que deve ser considerado é o custo energético humano. Quando você desenha um selo ou sigilo para uso mágico com uma intenção específica, o selo utiliza suas reservas de energia para se 'poder'. Se você usar muitos selos e sigilos para prender, desenhar, qualquer coisa, então você será drenado depois de um tempo.

O outro perigo que pode acontecer com o uso excessivo de símbolos mágicos é que você nunca aprende a lidar com todos os vários seres que estão nos Mundos Interiores. Se você está tão fortemente protegido que nada pode chegar perto de você, então você acabará nunca conhecendo nenhum ser do Mundo Interior. Este é um triste subproduto da Idade

Média: as pessoas eram e ainda são controladas pelo medo, e essa paranóia de vulnerabilidade se infiltrou na magia, assim como em tudo na vida das pessoas.

Nossa cultura e o efeito insidioso da igreja sobre nossa consciência gera um medo do desconhecido, dos Mundos Interiores e de todos os seres neles contidos. A maioria dos jovens magistas começa do ponto de vista do medo, e a magia se desenvolve a partir desse ponto de vista, daí a proliferação de amuletos, pentagramas protetores e selos mágicos.

Como toda magia, usada sensatamente no contexto, a proteção mágica é poderosa, mas deve ser usada a partir de um lugar de conhecimento e calma, não de curiosidade e medo. Dessa forma, você não gasta toda a sua energia lançando círculos e invocando demônios, apenas para surtar e bani-los assim que eles aparecerem: os demônios ficam confusos se você fizer isso e isso nos dá uma má reputação.

18.4 Sólidos platônicos e formas geométricas

A magia é como uma ciência: trata-se de aprender como o universo funciona, o que fazem as partículas, poderes e energias, e trata-se da percepção de que a magia funciona como um poema matemático. É lógico, faz sentido e é uma parte natural do universo. Física e magia são basicamente a mesma coisa com nomes diferentes: ambas trabalham e estão cientes dos poderes que fluem pelo espaço, e ambas estão repletas de trabalhadores desajustados. Algumas das conversas mágicas mais interessantes que já tive foram com físicos de partículas: mas então, algumas das discussões dogmáticas menos inteligentes e estúpidas que já tive também foram com físicos: então eu acho que ciência e magia são realmente dois lados da mesma moeda.

Sólidos platônicos e formas geométricas geralmente aparecem na magia simplesmente porque são uma parte natural do nosso mundo. Eles são a forma mais pura de uma expressão de poder em harmonia consigo mesmo e quando um ser aparece para você como um sólido platônico, você sabe que atingiu uma de suas formas mais profundas e poderosas. Quando o anjo da morte e da destruição aparece diante de você como um cubo, você sabe que está em uma jornada acidentada.

As formas que os seres assumem para aparecerem para nós, ou seja, asas, olhos, espadas, dentes, fogo, etc. é sua forma de falar lentamente com nós: eles diminuem seu tamanho, esfriam seu poder e vestem-se a partir de imagens em nossa imaginação cultural para que possamos interagir com eles e entender do que se trata. Se um ser angelical aparecesse diante de você como um cubo, você piscaria e coçaria a cabeça antes de se ver frito. Se um ser angelical apareceu diante de você com uma espada flamejante, armadura chique, penteado bonito, asas grandes e um sorriso brega, então você sabe que o anjo está realmente minimizando isso para as formigas (ou é um parasita se vestindo para você).

Quanto mais trabalhar o Abismo, os limiares e o Vazio, mais começará a ver que os Mundos Interiores são como uma conversa de forma pura, de harmonia, formas, sons e energia. Os seres com rostos, asas, chifres, etc. são apenas nossa débil forma de tentar compreender a enormidade do que está ao nosso redor.

Então, de volta aos sólidos platônicos: se você vir um em visão, é provável que esteja atingindo um anjo em cheio, ou algo relacionado a anjos: sólidos platônicos ou formas

geométricas são frequentemente usados como sigilos angelicais. Se o anjo aparecer para você dessa forma, é provável que seja seguro para você se você puder se comunicar em um nível que não use imaginação ou emoção: os anjos são realmente como os físicos com Asperger. Você terá que se comunicar em matemática, física e lógica.

Se você não pode se comunicar dessa forma, é melhor não chamá-los dessa forma: ter uma artista emocional pré-menstrual nos fluxos de produção de energia, diante de um cubo confuso, é bastante divertido.

Mas essas formas podem ser usadas para trazer esse poder para uso em um nível impessoal, portanto, se você trabalha dessa maneira, geralmente é na construção de templos ou em um trabalho prático semelhante. Um exemplo antigo disso é a Ka'ba: um templo de cubo perfeito que fica no centro de um antigo local de energia. Hoje é o centro espiritual da fé islâmica, mas antes disso já era uma estrutura antiga que abrigava muitas deidades.

Sua lenda é que foi construído por Adão de acordo com as especificações celestiais dos Anjos. Funciona de uma forma específica com a fala e o poder mágico da respiração/som, e o mito afirma que foi construído para abrigar o paraíso na terra. É uma forma harmônica equilibrada que medeia um puro poder do ar na consciência da humanidade para nós trabalharmos: quão mais perto do paraíso podemos chegar?

Quando você pensa em formas geométricas neste contexto, e então você volta para os selos de Salomão e olha de perto, você pode começar a ver o que as pessoas estavam buscando. Assim como todos os outros sigilos, eles são poderosos quando usados de uma certa maneira, mas cada forma deve ser exata e na combinação certa, e usada com o conhecimento para desbloqueá-los.

18.5 Mandalas

As mandalas podem se tornar ferramentas interessantes simplesmente do ponto de vista do aprendizado e, embora não tenham muito a ver com a magia ocidental, encontrei algumas coisas que valem a pena mencionar apenas porque podem ser convertidas para uso. (Eu sou totalmente a favor da reciclagem interna: economiza tempo e bagunça aprendendo com os outros.)

Alguns anos atrás eu estava morando na Califórnia e ensinando em um centro de arte. Nos quartos à minha frente, um pequeno grupo de monges tibetanos estava trabalhando na construção de uma mandala para limpar a área ao longo de uma série de dias. Fiquei fascinada e queria saber do que se tratava. Fui enganada pelo único que falava inglês que me falou sobre criar padrões bonitos para trazer a paz e depois destruí-los porque nada era permanente. Eu não estava acreditando: eu podia sentir todo tipo de coisa poderosa acontecendo no meu quintal e queria saber o que essas pessoas estavam fazendo.

Assim, no final da minha aula todos os dias, eu ia e me sentava em meditação onde eles estavam trabalhando e observava interiormente o que eles estavam fazendo. Apenas um deles, o mais velho, me pegava e vinha se sentar ao meu lado e sondar para descobrir o que eu estava fazendo (o espião sendo espionado... legal, hein?).

A terra em que o centro foi construído era um terreno que havia sido devastado pela mineração de ouro e era hostil. Eu estava interessada em ver o que eles poderiam fazer, já que a terra lá estava muito desequilibrada e muitos malvados estavam vagando nos planos interiores de lá.

Ao longo dos dias, observei enquanto eles criavam um padrão de imagem incrível. Fiquei mais espantada ao ver que os desagradáveis estavam ficando obcecados em ver o que estava acontecendo e estavam ficando presos na imagem. À medida que estavam presos, a forma da imagem parecia mudar sua capacidade de se expressar: eles estavam sendo forçados a uma forma de imagem com a qual não estavam familiarizados.

Eu não tinha ilusões sobre o poder dessa cultura e sua magia antiga: eu estava plenamente consciente da profundidade do conhecimento xamânico sob o verniz de monasticismo gentil e o 'não prejudicar o ser' não se estendia aos seres do mundo interior (nem, parece, para os dissidentes, mas isso é uma questão diferente).

Eu observei ao longo dos dias muitos seres, bons e maus, naturais e demoníacos ficando presos em um belo e complexo padrão que os fazia mudar e se transformar em um mundo desconhecido de cores e formas. Eu estava esperando no final, um ritual que separaria as fadas naturais e os seres da terra dos seres insalubres, e os libertaria de volta para a terra, antes de colocar os seres insalubres mais demoníacos, que haviam sido criados por explosão, de volta para onde eles vieram.

Fiquei horrorizada quando assisti a quebra ritual do padrão de areia e vi todos aqueles seres, bons e maus, tendo seus padrões interiores destruídos e magicamente despedaçados. Eles foram lançados no rio e eu fiquei furiosa: muito pela compaixão budista. Seus métodos foram enxertados em uma terra estrangeira que já havia sofrido muito nas mãos dos homens: eles apenas acrescentaram à sua maneira. Em retrospecto, não acho por um minuto que os monges estivessem cientes do que suas ações estavam fazendo, nem acho que qualquer destruição como resultado da ação ritual foi intencional: eles estavam trabalhando na impermanência de uma maneira dogmática ritualizada.

Mas, para fugir da história e da emoção pessoal, é interessante ver para que um padrão pode ser usado e como ele funciona. É uma vez que você tenha entendido isso, então você começa a olhar para as obras de arte antigas nos templos sob uma luz diferente. Se você estudar com mais profundidade que tipo de padrões foram usados onde, quais poderes foram usados lá e quais eram seus poderes opostos, então você começará a entender qual padrão faz o que para quem e como você pode usar esses padrões em seu serviço mágico.

O uso de sigilos na magia é um ramo inteiro da magia por si só, uma vez que você começa a olhar de perto, e pode levar anos para que alguns centavos caiam em certos textos, imagens e padrões. Mas quanto mais você aprende sobre sigilos, mais você os aborda como o resto da magia: para ser usado com moderação e com compreensão inteligente.

CAPÍTULO DEZENOVE

Parasitas do mundo interior

Assim como o mundo exterior está cheio de vários parasitas, os reinos interiores também estão. A maioria é bastante inofensiva, alguns são necessários para nossa sobrevivência e saúde, alguns são apenas irritantes e alguns são simplesmente desagradáveis e perigosos.

Nossos corpos estão cheios de bactérias, vírus, fungos e micróbios que “parasitam” nossa energia, mas também servem a um propósito para nós: uma relação simbiótica que ajuda o mundo a girar. Os problemas surgem quando alguns desses seres se desequilibram e invadem o corpo. A mesma regra se aplica mais ou menos aos mundos interiores e os dois mundos estão inextricavelmente ligados: não cometa o erro de tentar abordar os mundos interiores como algo distante de nossa existência externa cotidiana: eles são um e o mesmo.

As bactérias têm uma consciência interior, os vírus podem ser vistos e afetados no ‘interior’: tudo o que tem uma forma externa também tem uma forma interna. A regra nem sempre se aplica ao contrário, o que pode tornar a vida um pouco complicada. Os parasitas interiores às vezes têm uma manifestação externa, mas na maioria das vezes não. No entanto, eles geralmente deixam um rastro de efeitos exteriores que podem ser identificados, e o olho treinado pode detectar os sintomas reveladores em uma pessoa, animal ou objeto muito rapidamente. (A menos que você seja como eu e consiga ficar olhando direto para o sal enquanto pergunta onde está o sal: nasci mulher com visão de homem).

Onde quer que haja energia, há um parasita se alimentando ou tentando se alimentar. Essa energia pode assumir uma variedade de formas e algumas formas são mais saborosas do que outras para um parasita faminto. Alguns parasitas são inteligentes, alguns são meio inteligentes e alguns são idiotas. O tipo de energia que os atrai pode ser qualquer coisa, desde sexo, violência, morte, nascimento, aumentos hormonais (jovens adolescentes são particularmente vulneráveis), prazer, dor, emoção (amor, ódio, raiva, etc.), drogas e assim por diante. Algumas pessoas são mais vulneráveis do que outras, algumas são praticamente imunes e algumas pessoas ficam terrivelmente sobrecarregadas por esses seres.

No que diz respeito ao trabalho interior, os parasitas geralmente são expulsos por boas práticas de trabalho e um método operacional mágico saudável. Eles tendem principalmente a aparecer nos salões fofos da Nova Era, apegando-se a egos frágeis e disfarçando-se como um 'mestre ascenso' ou um 'anjo', estimulando suas vítimas infelizes a canalizar conselhos banais e alimentando-se do poder que o orador recebe quando as pessoas lhe dão atenção ou status.

Os parasitas mais perigosos do mundo mágico tendem a se prender a egos no mundo mágico, alimentando um ciclo de ego messiás, ganância e desejo de poder. O mundo mágico e religioso fundamental está cheio de pessoas que se sentem salvadoras, messiás, adeptos e magistas que merecem grandes coisas como poder/dinheiro/status, e o parasita

se alimenta dos sentimentos de poder e ego. Também manipula a vítima para montar uma cadeia de alimentação.

É importante notar neste ponto que, se uma pessoa estiver tomando certos tipos de medicamentos ou drogas, isso pode permitir que o parasita se aprofunde e se alimente livremente. Ele fala com o anfitrião através dos pensamentos e sentimentos do anfitrião, estimulando suas ações, paranóia e ganância. Quanto mais pessoas participarem das ações do grupo mágico/espiritual, mais alimento o parasita terá. Portanto, os cultos, que têm uma alta tendência a serem parasitados, tendem a ter líderes secretos, paranóicos, egoístas e glamorosos.

Os parasitas também podem habitar uma área terrestre, alimentando-se do que acontece lá: daí a necessidade de trabalhar em um espaço limpo e claro. Algumas áreas podem estar tão infestadas que não vale a pena tentar limpá-las. Instituições mentais que existem há muito tempo são um bom exemplo de uma área parasitária, assim como centros de meditação/espirituais que permitem que tudo e qualquer coisa entrem.

Apenas construir uma consciência desses seres, como eles “sentem” e como é um lugar infestado pode ser uma ferramenta útil no trabalho interior, pois em algum momento você, sem dúvida, se deparará com um. É como o jardim de infância: os piolhos estão prontos e esperando! É importante notar que há uma grande diferença entre um parasita, que geralmente é apenas irritante e exaustivo, e um demônio. Um demônio é um aquário de peixes totalmente diferente e a maioria das pessoas, mesmo nos mundos mágicos, não encontrará um em sua vida.

19.1 Lidando com e removendo parasitas

A remoção de parasitas tem sido tradicionalmente o forte do Xamanismo e magia tribal semelhante: os magistas tendem a ignorá-los por sua conta e risco e os sacerdotes tentam abençoá-los ou bani-los. Mas o que são eles?

Bem, se você é um trabalhador mágico e quer lidar e estar familiarizado com todos os tipos de seres, então você precisa se familiarizar com os parasitas junto com todas as outras escolhas e seres nojentos que vivem em nosso universo. Uma viagem pelo Abismo vai te ensinar muito sobre esses seres, como eles operam e por quê: Se você vai lidar com um ser, você precisa saber tudo sobre ele. Por quê? Para que você não atire no inocente é a resposta mais curta. A ação do puxão de joelho não faz parte da magia superior: a comunhão inteligente é: os seres são apenas seres, eles só se tornam ‘maus’ para nós se estiverem no lugar errado em relação aos nossos desejos e necessidades.

Só porque algo parece desagradável para nós não significa que seja ruim. Se estiver escuro, não significa que seja ruim. Se ele está consumindo sua energia, não significa que seja ruim: significa apenas que eles provavelmente estão no reino errado. Todo ser se torna parasita de certa forma se estiver desequilibrado ou fora de seu ambiente adequado. O trabalho de um trabalhador mágico é discernir o que é, por que está fazendo algo e o que fazer com isso.

A maioria dos parasitas chega ao nosso reino através de uma variedade de vigias que nós, como humanidade, abrimos por nossas ações. Uma vez que estão em nosso reino, eles

podem ter todos os tipos de efeitos em nossas vidas, a maioria dos quais são negativos. Mas o que eles se alimentam nos diz muito sobre o que eles são e onde eles pertencem.

No xamanismo moderno, o parasita é retirado e levado por um ser auxiliar. Não há discernimento sobre o que é esse ser, por que ele está lá, onde ele pertence, etc. Embora essas questões não importem para a vítima que realmente quer apenas a coisa sangrenta, deveria importar muito para o trabalhador mágico.

De volta aos parasitas. Primeiro, o que precisa ser identificado é sua fonte de alimento: o que ele come? A maioria dos parasitas tende a se alimentar da energia gerada pelas emoções, sejam elas medo, raiva, etc. Qualquer emoção forte fornecerá uma refeição para que o parasita aprenda rapidamente a manipular o hospedeiro para gerar essas emoções deliciosas. Isso pode ser alcançado através da manipulação da imaginação do hospedeiro ou da manipulação do sistema endócrino do hospedeiro.

O sistema endócrino é a porta de entrada do corpo para os mundos interiores: é aqui que a magia é processada à medida que passa do impacto interno para o impacto físico externo. A magia pesada tende a afetar a tireóide, a pineal, o hipotálamo e a hipófise: os centros de controle do corpo. É por isso que uma carga excessiva de magia pesada “queimará” o hipotálamo, tornando o magista vulnerável a todos os tipos de doenças constitucionais.

Os parasitas que operam através do sistema endócrino geralmente vão para as glândulas supra-renais (gerando o modo de luta ou fuga) criando medo e estresse, ou através dos órgãos reprodutivos, criando desequilíbrios hormonais e alimentando-se das subsequentes montanhas-russas emocionais. Para cavar no sistema endócrino de tal maneira, eles precisam estar lá por um longo tempo e podem ser separados das doenças endócrinas comuns por uma lista cuidadosamente abordada de perguntas sobre o estado emocional do hospedeiro por alguns anos antes dos problemas endócrinos.

Em geral, o sistema imunológico do corpo expulsará o parasita antes que ele consiga cavar tão fundo. Mas hospedeiros enfraquecidos podem ter esse tipo de problema de longo prazo e deve ser analisado com cuidado.

A maioria das infestações se apresenta por meio de explosões emocionais, sexuais, mágicas ou violentas, com as menores apresentando-se por meio do constante desencadeamento do sistema imunológico primário.

Vamos dar uma olhada nas apresentações de parasitas mais óbvias e perigosas. A razão pela qual estou olhando para esses mais extremos é que os menores tendem a ser expulsos naturalmente, ou algum xamã moderno infeliz de Glastonbury virá e o retirará. Mas os mais extremos precisam não apenas tirar, mas colocar de volta no lugar a que pertencem e o caminho por onde costumavam entrar deve ser fechado.

19.2 Parasitas emocionais

Esses parasitas costumam entrar durante uma situação emocional inicial como divórcio, morte, fracasso etc., algo que gerou muita energia e tornou a vítima visível e comestível. Eles entram e então começam a gerar um ciclo de alimentação no qual o parasita gera

atividade, geralmente através da imaginação, que mantém o fluxo emotivo e a vítima nas garras constantes de seu desespero. A vítima se sente severamente deprimida ou com raiva, ou com dor emocional, e o parasita se instala para o jantar noturno.

Normalmente, o primeiro aviso que as pessoas percebem de que algo está errado é que a vítima não está se recuperando de algo: a dor continua, elas espiralam nas profundezas das emoções sombrias e nada as traz à tona. Os antidepressivos neste estágio apenas desativarão a capacidade do corpo de se livrar disso, de modo que a infestação é realmente piorada pela droga, muitas vezes criando uma situação de suicídio. Portanto, é importante, para ambos os lados do raciocínio, certificar-se de que a emoção é de um parasita e não de uma depressão química. A maneira usual de saber é se você tirar o parasita, a vítima melhora em poucas horas. Você também pode usar o tarot para olhar se não tiver as habilidades de visão interior para tal.

Depois que um parasita emotivo é removido, a vítima ficará emocionalmente frágil por algumas semanas e precisará de um olhar cuidadoso junto com a homeopatia ou ervas para fortalecer e reequilibrar seu sistema. Eles também precisarão de uma entrada de energia, pois os deles terão sido sugados, então alimentá-los energeticamente seria uma boa ideia, além de fechar quaisquer buracos que o parasita deixou para trás. (Para o método de remoção real, veja abaixo.)

19.3 Parasitas sexuais

O sexo é um ato que gera muita energia visível e, se esse ato não for protegido, todos os parasitas em um raio de 160 quilômetros virão correndo por um pedaço da ação. Os parasitas sexuais funcionam principalmente através da imaginação, embora com o tempo e a prática possam começar a afetar diretamente os órgãos sexuais. A energia emotiva que é liberada com o desejo é uma energia particularmente potente e o parasita fará tudo o que puder para manter esse nível 'alto'. Isso leva a vítima a encontrar cada vez mais maneiras de obter esse "golpe" inicial de excitação, com ele desaparecendo à medida que o parasita se normaliza ao nível de energia.

Uma vítima de longo prazo de tal parasita terá problemas sexuais em que pouco os excita e há uma constante busca de novas maneiras de obter um 'hit'. Mais uma vez, é preciso ser cauteloso para verificar se realmente é um parasita e não um desequilíbrio hormonal, embora um parasita de longo prazo comece a afetar os níveis hormonais ao tentar manipular o equilíbrio químico do corpo para se adequar ao seu apetite. Isso é análogo à recente descoberta de que os vírus afetarão a imaginação, as emoções e o sistema endócrino para forçar o hospedeiro a ações que serão favoráveis ao vírus. Soa familiar?

19.4 Parasitas mágicos

Esses pequenos insetos são simplesmente desagradáveis. Eles são inicialmente atraídos pelo poder de um ato mágico ou religioso que foi conduzido sem o equilíbrio adequado de estruturas/padrões de poder e contatos interiores. Essas coisas horríveis são a principal razão para um magista parar e pensar cuidadosamente se ele/ela deve jogar a estrutura

conhecida pela janela ao fazer alta magia. Se você entrar em um novo território magicamente, certifique-se de saber o que está fazendo e de estar adequadamente equilibrado na maneira como aborda seu trabalho.

Caso contrário, a energia mágica gerada atrairá um tipo particular de ser que pode causar estragos em torno dos humanos. Eles não necessariamente se apegam ao magista: eles vão para o “sensível” mais próximo e cavam em seus pensamentos. Então, qualquer um que esteja por perto que seja um sensitivo ou vidente está em perigo real desses seres. Eles são uma ordem de ser um pouco mais alta do que o parasita emotivo ou sexual: suas necessidades de energia operam em alta frequência (portanto, você os encontrará mais profundamente no Abismo). Por causa disso, eles tendem a ser muito mais perigosos: eles se alimentam da energia do limiar, que para nós se traduz eventualmente em morte.

Eles falarão com suas vítimas, isolando-as de suas famílias e amigos, dizendo-lhes que estão em constante perigo ou que uma determinada pessoa é má. Eles vão lentamente manobrar a pessoa para um estado em que eles pensam que têm que matar alguém por algum motivo real. A maioria das pessoas luta contra isso e procura ajuda. Infelizmente, a ajuda médica os drogará imediatamente, o que permite que o ser se aprofunde. Mas se a pessoa não estiver parasitada, mas estiver mentalmente doente, ela precisa inicialmente da droga para acalmá-la. Portanto, é uma situação difícil que deve ser tratada com cuidado.

Na maioria das vezes, a vítima terá sido convencida pelo parasita de que qualquer um que tente ajudá-la é o inimigo: são seres inteligentes que não desistem facilmente de seus hospedeiros, e a maioria deve ser abordada com cuidado. Se eles virem você chegando, eles tentarão incitar a vítima a se autodestruir para que eles possam se alimentar de um desfiladeiro antes de fugir. Minha abordagem pessoal para alguém que está infestado com esse tipo de ser é consagrar um lenço como uma estola sagrada, chegar por trás e cuidadosamente, de maneira amigável, colocá-lo em volta do pescoço. Isso lhe dá pouco tempo para conversar com o humano e explicar o que está acontecendo e o que você precisa fazer.

Com este tipo de infestação, é aconselhável que um profissional de saúde mental avalie a vítima após a retirada do parasita, apenas para garantir a segurança. A vítima precisará de muitos cuidados posteriores na forma de energia limpa, boa alimentação, banhos sagrados e muito sono protegido por uma chama sagrada. É provável que a vítima tenha flashbacks e ecos da infestação na mesma época todos os anos por alguns anos. É uma boa ideia que a vítima evite isso fazendo ativamente algo como uma limpeza espiritual naquela época do ano.

Depois de limpar a vítima, levar o parasita para casa e selar a vigia que ele usou, tente descobrir qual ato mágico ou qual pessoa mágica atraiu o ser em primeiro lugar. Se é um adulto que deveria saber melhor, tente resistir à vontade de bater neles: apenas deixe-os saber o que suas ações estão fazendo. A razão pela qual esses tipos de parasitas nunca devem ser deixados no hospedeiro é que eles são a ordem de ser que vai gerar muita violência e emoção nas pessoas. Eles entram em adolescentes e homens mentalmente doentes: por alguma razão, é raro que eles se aprofundem tanto em mulheres maduras. Quando o ser é levantado, a diferença é surpreendente e quase instantânea (dentro de algumas horas). Um adolescente com quem trabalhei que era suicida, se automutilava,

ouvira vozes e planejava a morte, parecia terrível. Eu tirei o ser com um médico presente e o garoto estava totalmente diferente em duas horas. Eles comeram e dormiram pela primeira vez em dias, e acordaram com pouca memória do que estava acontecendo: as duas semanas anteriores foram um branco quase total.

Se você não obtiver uma reversão tão dramática dos sintomas, é provável que não seja um parasita e a vítima precise de ajuda médica.

19.5 Parasitas dos que estão morrendo

Esses parasitas tendem a se mover para idosos e pessoas em coma. Eles vivem da força vital dos que estão morrendo e das sensações que sentem através dos sentidos da vítima. Em troca, eles bloqueiam o mecanismo natural que permitiria que a pessoa morra: na verdade, eles mantêm seu hospedeiro vivo para que possam viver através do corpo do hospedeiro. Quando uma pessoa está velha ou gravemente ferida, o sistema de defesa natural contra esses parasitas entra em colapso e eles podem se mover sem controle.

Às vezes, eles podem ficar tão arraigados na pessoa, que um médium natural que não está acostumado com tais seres assumiria que a pessoa original se foi e outro ser tomou seu lugar (o que às vezes acontece). Mas, na maioria das vezes, se você se aprofundar, encontrará a pessoa original esmagada em um canto, incapaz de usar seu corpo e incapaz de morrer: é uma situação terrível para ela e para todos os outros envolvidos. Se você tirar o parasita, a vítima morrerá. Se você deixar, a vítima fica presa na terra de ninguém.

Em tais situações, é mais compassivo tirá-los. É também o mais ético: você está restaurando o humano ao seu padrão de destino original de morte. Manter alguém vivo a todo custo não é uma boa coisa a se fazer. A família pode querer que a pessoa permaneça viva independentemente do parasita, mas deve ser explicado a eles que seu ente querido não está mais lá, o que eles estão segurando na mão é principalmente um parasita. Se restar algo humano o suficiente, eles sobreviverão à extração. Se não, eles morrerão logo depois.

Nessas circunstâncias, é aconselhável, sempre que possível, incluir a família no processo de extração para que ela tenha um senso de controle e inclusão em uma situação emotiva tão difícil. Também seria sensato proteger a família dos parasitas neste momento altamente emocional.

16.9 Parasitas menores

Existem toneladas de ordens menores de parasitas que vivem de emoções, dor, sexo, magia, drogas, bebida, certos ritmos e desequilíbrios hormonais. A lista é interminável e os efeitos em geral tendem a ser menores. Normalmente, o corpo pode eventualmente dar de ombros naturalmente, ou o hospedeiro lentamente percebe que suas ações estão criando uma situação ruim e eles mudam suas vidas de acordo. Alguns parasitas são úteis e relações simbióticas podem se desenvolver, assim como o intestino precisa de bactérias, então nossos eus emotivos às vezes precisam de ajuda. Na adolescência, as crianças tornam-se vulneráveis aos parasitas, mas, a menos que sejam particularmente sensíveis

ou abertas, é melhor ajudá-las a lidar com isso naturalmente para que construam uma imunidade básica a esses seres. Isso se traduz em ajudá-los a identificar o que são eles e o que é o ser: identificar a fonte de ‘alimento’ que o está atraindo e ajudar o adolescente a decidir como mudar seu ambiente e ações para torná-los menos visíveis e menos gostosos.

19.7 Removendo parasitas: aplicações práticas

Obviamente, a primeira coisa é que a pessoa com quem você está trabalhando tem que concordar em ser trabalhada: forçar uma extração não é uma boa ideia, a menos que seja um ataque grave em que a vítima não possa pedir ajuda: é quando você usa uma estola para dar-lhes tempo para pensar.

Nunca, em hipótese alguma, agredir fisicamente, manusear ou bater na vítima na tentativa de expulsar o ser. Este não é apenas o método de extração neandertal tão amado pelos fundamentalistas cristãos, mas também é um ataque puro e simples.

A outra coisa ao trabalhar dessa maneira como trabalhador e não como curador é que você precisará trabalhar em parceria. Haverá momentos dentro da sessão em que duas pessoas serão necessárias.

Certifique-se de que ambos estejam limpos, trabalhando em um espaço limpo e que ambos tenham uma mente clara que não possa ser confundida. É uma boa ideia entrar no Vazio ou algo semelhante dentro de sua própria tradição para retirar sua vida superficial e entrar em um nível mais profundo de sua consciência antes de trabalhar: isso garante que não haja nada que o parasita possa se prender em você. Procure no Vazio as ferramentas que você precisa para o trabalho – apenas mantenha suas intenções claras em seus pensamentos e as ferramentas necessárias surgirão.

O trabalhador parasita precisará ir mais fundo no Vazio e se conectar com a consciência angelical, geralmente um Anjo do Ar (veja o artigo trabalhando com anjos) e fazer com que esse ser saia para trabalhar com você.

Dentro da parceria, uma pessoa deve focar no humano e a outra no parasita. O trabalhador que está cuidando do humano nunca sai do lado humano, visão ou de outra forma, enquanto o outro trabalhador pega o parasita e lida com o lado Vazio das coisas. Por exemplo:

Trabalhador Humano

Trabalhe na visão, começando na parte superior do corpo e descendo, olhando profundamente no corpo, ao redor das supra-renais, do coração, do timo e da cabeça. Depois de encontrar o ser, amarre-o: se for um dos seres mágicos mais inteligentes, passe-o para o trabalhador parasita. Depois de limpá-los de todos os parasitas, retire quaisquer cordões ou conexões umbilicais, sele-os em todos os pontos de acesso e reequilibre-os, garantindo que o corpo interior seja igual em ambos os lados da linha média do corpo. (Uma linha imaginária de equilíbrio que desce pelo centro do corpo).

Finalmente, encha-os e aterre com a energia da terra e coloque-os em um banho de sal.

Trabalhador Parasita

Quando o ser for entregue a você, desabilite o ser usando a ligação angelical com o Anjo do Ar. Imediatamente leve o ser para o Abismo passando pelo Vazio (ou pela sua própria versão de tal lugar). Você precisará descer ao Abismo para ter certeza de que ele vai para onde deveria ir. Você pode trabalhar com a consciência angélica que reside dentro do Abismo para derrubá-lo e trazê-lo de volta.

Uma vez no nível onde o ser pertence, solte-o e procure por um vão ou rachadura. Você reconhecerá a luz/cheiro/energia vazando no Abismo do mundo humano que atraiu o ser em primeiro lugar. Sele a rachadura, novamente usando o obreiro angelical que está com você e dê outra olhada ao redor, caso você possa ver algo que causou a rachadura em primeiro lugar. Se você identificar a causa e puder lidar com ela de forma simples, lide com ela neste ponto do trabalho. Se parecer mais complicado, ou você não puder identificar imediatamente o motivo da rachadura, você deve voltar em outro momento e se concentrar adequadamente no problema. Apenas tenha em mente que, se você voltar mais tarde, precisará se reconectar com o ser para ter a noção de onde estava a rachadura.

Quando tudo estiver terminado, certifique-se de que ambos se limpem adequadamente e que a vítima seja observada de perto e ajudada por um tempo por familiares e amigos. Volte algumas vezes para checá-los até ter certeza de que eles são fortes e capazes de se defender de outro ataque. Nesse ponto, pode ser sensato conversar longamente com eles para descobrir como ele conseguiu acesso e o que pode ser feito para evitar tal situação no futuro.

19.8 Resumo

Eu não entrei em muitos detalhes sobre os métodos de trabalho para que, se você não tiver a menor ideia, não poderá se atrapalhar em algo e causar danos. Se você tem conhecimento ou é natural, espero que esta seção ajude com ideias e métodos de trabalho: de qualquer forma, a ideia é parar as pessoas e fazê-las pensar um pouco mais sobre como esses seres operam e por quê. Eles não são malvados: são seres famintos e deslocados, apenas procurando um lar e uma refeição. Tenho certeza de que vacas e porcos acham os onívoros humanos maus: é tudo uma questão de perspectiva.

Também espero que esta seção encoraje as pessoas a fazer uma pausa para pensar antes de passar por uma magia poderosa, apenas para garantir que quaisquer jovens infelizes próximos não sejam sugados e acabem com coisas desagradáveis dentro deles.

CAPÍTULO VINTE

Removendo fantasmas e outros convidados indesejados

Às vezes, hóspedes indesejados entram em nossas casas e locais de trabalho, criando desde um leve desconforto até o caos total. Às vezes, eles estavam lá o tempo todo e nós nos mudamos para o "trecho" deles, desencadeando uma resposta hostil, e às vezes nos mudamos para uma área ou propriedade que está em terreno insalubre, desequilibrado ou simplesmente perigoso. Para nós, isso equivale a noites sem dormir e muitos acontecimentos estranhos.

Na maioria das vezes, quando as pessoas pensam que estão sendo assombradas, na realidade, elas não estão. É muito mais raro do que as pessoas pensam, a menos que você tenha o azar de morar em um lugar que seja um ímã para essa energia. Nas Ilhas Britânicas, por exemplo, o número relativo de poderosas 'possessões' de casas é muito menor do que nos EUA, mesmo quando se leva em conta o vasto território dos EUA em relação à pequena ilha da Grã-Bretanha.

As razões para isso podem ser muitas: tempo de população e cidades sobre a terra, quantidade de território selvagem, reutilização de terra de sepultura sagrada como terra para construção, etc. Seja qual for a razão, os EUA são uma terra muito mais assombrada do que a Grã-Bretanha, e suas assombrações podem ser espetaculares.

Os diferentes tipos de assombrações devem ser tratados de forma diferente de acordo com o tipo de ser com o qual você está lidando e porque eles estão lá. Não assuma automaticamente que uma presença é hostil só porque está lá e chacoalhando suas janelas: ela pode estar presa lá, com medo de você e tentando desesperadamente sair.

Reagimos às assombrações de maneira hostil porque elas podem ser assustadoras, e são assustadoras apenas por causa da falta de compreensão do que está acontecendo. A menos, é claro, que você esteja sentado em um dos locais desequilibrados realmente desagradáveis que atraem todos os parasitas e demônios menores por quilômetros e todos eles acabam em sua cozinha: isso é assustador!

Ao lidar com seres nesta situação, é útil não ter nenhuma emoção quando você está trabalhando. Ao lidar com seres desagradáveis, nenhuma emoção é segura: não há nada que eles possam cutucar ou brincar. Não caia na armadilha de sentir pena deles, ou ter medo deles, ou mesmo ser amigável com eles: eles não pertencem a esse espaço, então eles têm que ir.

20.1 Tipos de assombrações

A primeira a cobrir – e na verdade a menos comum de todas as assombrações – é a presença de um humano morto. Quando alguém morre, eles tendem a normalmente passar pelo processo de morte e podem tentar ficar pela casa por um tempo antes de desaparecer lentamente. Aqueles que ficam em casa depois de um tempo não devem ser encorajados por entes queridos deixados para trás, não importa o quão tentador isso possa ser.

Prolonga uma situação insalubre para eles e para os vivos. Há momentos, no entanto, principalmente se for parte da cultura dessa família, em que os mortos permanecem ligados a uma linhagem familiar como guardião por um tempo. Nestas circunstâncias tudo está bem e não é um problema.

Alguns humanos morrem em estado de raiva, ganância ou com necessidade de vingança. Essas pessoas na vida tendem a ser do tipo que acham difícil abrir mão de qualquer coisa e se agarram à morte sombria a qualquer coisa que lhes permita acesso ao mundo dos vivos. Sua enorme produção de energia emocional atrai parasitas que começam a se alimentar da situação e podem até tentar se passar pela pessoa morta para continuar a assombração, mesmo quando a pessoa morta se mudou.

A maneira de lidar com um humano morto é entrar na morte e lidar com ele cara a cara nesse nível (em vez de um ritual de banimento agressivo). É muito melhor pedir ao 'tio Harry' para pegá-lo pela mão enquanto você o leva para a morte para garantir que ele vá, do que impactar ritualmente sua alma por banimentos mágicos. O método de trabalhar na morte os ensina a parar e pensar sobre o que está acontecendo e o que estão fazendo. Se eles vão com você voluntariamente, então eles aprenderam e estão seguindo em frente.

Se você tem uma pessoa morta doente por aí causando danos, então você a pega pela nuca e a leva até a morte. Novamente, isso é melhor do que um banimento ritual, e tende a funcionar melhor de qualquer maneira. Às vezes, uma missa conduzida por um padre católico move uma pessoa morta se a cerimônia de transubstanciação for usada, mas isso depende da habilidade do padre e da reação da pessoa morta à cerimônia. Se eles estão em sintonia com essa fé, eles podem usar a cerimônia como um impulso para seguir em frente.

Muitos anos atrás, fui contatada sobre uma assombração em Manhattan, EUA. Uma mulher podia sentir seu marido morto de pé sobre ela em fúria noite após noite: ela estava sem sono e estressada. Fui dar uma olhada, porque às vezes quando as pessoas pensam que estão sendo atacadas, elas não estão.

Ele realmente estava lá e zangado. Antes de morrer, ele controlava um grande império empresarial do qual era o proprietário implacável. Eles haviam iniciado o processo de separação e não o abordaram legalmente, mas estavam prestes a fazê-lo. Ele foi morto em um acidente e estava furioso porque sua esposa era a única beneficiária de todos os seus bens: ele não tinha conseguido mudar seu testamento.

Entrei na visão da morte para falar com ele. Quando o encontrei, ele se apresentou como um homem sentado dentro de um tanque fortemente blindado: essa era sua projeção de si mesmo como um homem perigoso. Tentei falar com ele enquanto ele estava sentado em seu tanque, mas ele não saía e não via sentido. Então estendi a mão e o puxei pelo colarinho. Ele se recusou a se mover, a parar de atacá-la ou a ouvir qualquer tipo de razão. Eu o arrastei para o 'rio', o fiz beber muito e depois o levei pela 'ponte' até a morte. (Para ler sobre a visão da morte, veja as notas sobre morte e nascimento.)

A assombração parou imediatamente e nunca mais voltou. Mostrei à mulher como limpar seu apartamento de um ponto de vista interior e como ajustá-lo. Ela nunca mais teve problemas.

A maioria das assombrações por pessoas mortas decorre de sua frustração por não poder terminar algo, não poder deixar a família ou pertences, ou a necessidade de passar informações. Uma vez que isso tenha sido alcançado, a maioria segue em frente, mas alguns permanecem como querem permanecer conectados à sua antiga vida. Esses realmente têm que ser movidos.

Esteja ciente, porém, de que às vezes o ser que se apresenta como uma assombração é na verdade um parasita que está "vestindo" a persona da pessoa morta. O humano morto provavelmente estava lá por um tempo, mas um parasita se mudou e eventualmente assumiu a assombração para que pudesse se alimentar das emoções que sua presença gerava nos vivos.

Se você entrar na visão da morte e descobrir que é um parasita que está assombrando, você precisará separá-lo da persona da pessoa morta (um pouco como arrancar seu casaco) e então segurar firmemente o parasita e levá-lo para o Vazio para enviá-lo de volta para onde ele pertence. A persona que foi despida como um casaco também precisará ir para o Vazio.

Uma vez que uma casa tenha sido despojada da presença, ela precisará de limpeza do ponto de vista externo e interno e, em seguida, precisará de ajustes. Isso pode ser um caso simples usando uma chama simples, sal e água consagrados e, em seguida, trazendo o poder do Vazio para dentro da casa. A música pode ser poderosa para afetar um espaço, e a música sagrada calma pode ser usada posteriormente para acalmar o espaço e restaurar uma sensação de calma.

20.2 Entidades baseadas na terra

Essas assombrações tendem a ser mais perigosas e dramáticas do que pessoas mortas reais, e devem ser abordadas com cautela e inteligência. Se eles aparecerem repentinamente após um período de normalidade na casa, é provável que tenha entrado ou sido desencadeado por algo trazido para dentro da casa, ou algo acontecendo na casa.

Às vezes, esses seres estão lá há gerações e fazem parte da terra. Nesse caso, não há nada que você possa fazer sobre isso e a melhor opção é ir embora. Morei por dois anos em uma casa no norte da Califórnia que ficava em um terreno terrivelmente desequilibrado e escuro. Todos os tipos de seres parasitas corriam pela casa mexendo com a família, e um quarto estava inutilizável porque era muito mal assombrado. Nenhuma quantidade de limpeza, banimentos, subornos e ameaças se livrou dele. Entrava nos sonhos das pessoas e as alimentava com ódio, paranóia e instabilidade mental geral.

No final, jogamos a toalha e nos mudamos. Mais tarde, ouvi dizer que naquela rua as pessoas enlouqueciam regularmente e um inquilino havia matado depois de passar algum tempo lá. Hum! O ser fazia parte daquela terra e era conhecido pelos índios locais como a "cobra preta". Mais tarde, um acampamento de febre amarela ficava naquele local onde as pessoas eram forçadas a ficar quando ficavam doentes. Muitas pessoas morreram lá em circunstâncias terríveis que alimentaram todo o padrão de terra insalubre. Não havia nada que pudesse ser feito: aquela terra precisava não ter mais humanos nela: precisava ser deixada em paz para compostar e regenerar lentamente.

A maioria dos seres terrestres que entram nas casas são atraídos por uma determinada energia e o primeiro passo é identificar o que os atraiu em primeiro lugar. Às vezes, rituais ou trabalhos mágicos podem atraí-los, o que significa que você não está limpando seu espaço ou abrindo-o sem ajustá-lo adequadamente.

Às vezes, a energia que um adolescente emite pode atraí-los, ou sua casa pode estar em um vórtice de energia (o que é uma merda) ou você pode ter o azar de viver em um pedaço de terra que é da morte: isso significa que tem uma grande área que é considerado acesso ao submundo. Nessas áreas, os véus entre os mundos são finos e será como viver na Grand Central Station. Nesses tipos de casos, você precisa manter sua casa totalmente sintonizada o tempo todo, ter uma chama sagrada acesa o tempo todo e fazer sessões regulares de ‘vamos limpar os mortos, confusos e famintos’.

Nos EUA, os índios nativos conheciam essas áreas e não viviam nelas, mas preferiram enterrar seus mortos lá. Nashville (na verdade North TN em geral) é um bom exemplo disso, assim como Milwaukee e Chicago. Essas áreas têm muitas assombrações, muitos seres parasitas estranhos flutuando e, conseqüentemente, têm uma incidência muito maior de assassinos violentos e pessoas mentalmente instáveis. As áreas geralmente se estendem por centenas de quilômetros e afetam qualquer pessoa sensível que vive nessa área.

Na Grã-Bretanha, círculos de pedra, igrejas e templos romanos tendem a adornar esses lugares na tentativa de aproveitar o poder e usar essas entradas do submundo. Essas áreas de terra não são “más” ou “malvadas”, elas são apenas poderosas: elas mediam o poder que se conecta com a morte, o submundo e o elemento destruidor da Divindade dentro da terra. Então, se você trabalhar com eles no contexto, eles são equilibrados e poderosos. Se você tentar viver em cima deles e criar filhos, terá um choque.

Se não está totalmente enraizado na terra e você tem algo tentando comer seu gato, dando sonhos lúgubres ao seu filho adolescente e incomodando você noite após noite sacudindo coisas etc., a melhor coisa que você pode fazer é mandá-lo de volta para o reino onde pertence. Rezar para isso não fará nada: provavelmente não está ciente das religiões humanas e se perguntará o que diabos você está fazendo. Tais seres muitas vezes parecem mais assustadores do que realmente são e alguns se deleitam em se vestir em ‘trajes assustadores’ tirados de sua imaginação. Esses seres trabalham através da mente e afetam mais a mente, então você trabalha com a mente para se livrar dela.

Primeira regra: sem emoções. Segunda regra: foco total no que você está fazendo. Terceira regra: saiba onde você vai colocá-lo antes de pegá-lo. A melhor maneira é sempre levá-los para o Vazio e soltá-los lá com a ordem para voltarem de onde vieram. Levar um ser assim para o Vazio exige grande foco, pois você está trabalhando com a quietude, o que é muito difícil se você tiver um 'ser' se contorcendo e gritando ao seu alcance.

Alternativamente, você pode levá-lo para as profundezas do submundo e deixá-lo lá, esperando que ele não encontre o caminho de volta novamente. Se for particularmente desagradável, se você tiver acesso a uma lareira ou fogueira, faça uma fogueira antes de começar. Se você não conseguir colocá-lo no Vazio, jogue-o no fogo para enviá-lo de volta à sua própria linha.

Se você alguma vez for tolo o suficiente para agarrar um ser que acaba sendo muito mais poderoso e desagradável do que você pensava (e isso é algo em que falo por experiência pessoal estúpida), vá direto para o Vazio dentro de você e expanda sua consciência para a alma eterna que é você. Ele não será capaz de segurá-lo e irá fracassar em você. Se você sabe onde no Abismo ele pertence, chame o Sandalphon enquanto estiver no Vazio e saia no Abismo para colocá-lo de volta de onde veio.

Isso sublinha a importância de ter a prática regular de meditar sobre o Vazio ou um conceito semelhante. Você precisa fazer essa disciplina todos os dias se estiver fazendo esse tipo de trabalho: só então estará sintonizado o suficiente para silenciar suas emoções e mente e expandir sua alma enquanto estiver em perigo. Tem que ser um ato de segunda natureza: não é algo que funcione se você tiver que pensar sobre isso e lutar com isso.

Uma boa coisa a fazer se você mora em um local de energia é entrar na paisagem interior e dar uma olhada de perto. Você pode ter que “construir” sua casa na paisagem interior: às vezes esses seres vagam pela casa porque não sabem que a casa está lá. Se não estiver lá por muito tempo (e estou falando de centenas de anos), as chances são de que a paisagem interior ainda seja floresta ou o que quer que seja local. Assim, os seres vagam pela paisagem interior e descobrem que um ‘remendo’ tem energias interessantes e às vezes gostosas para se alimentar. Esta é a sua casa e a sua energia. Assim como você não pode vê-los, eles geralmente não podem vê-lo: você apenas sente um ao outro. Se a casa for construída na paisagem interior, eles podem vê-lo e evitá-lo, a menos que alguma energia brilhante os atraia.

20.3 Possessão de uma casa por forças demoníacas

Esta é uma ocorrência rara, muito mais rara do que as pessoas pensam: o que a maioria das pessoas pensa como “demônios sombrios” geralmente acaba sendo uma consciência baseada na terra. Se tal ocorrência acontecer, a abordagem precisa seguir uma série de etapas definidas. Primeiro você tem que identificar o que os atraiu. Seres com esse poder não apenas vagam cegamente em uma casa: algo os convoca ou eles chegam com alguma coisa. Identificar a fonte lhe dirá muito sobre que tipo de ser é e o que fazer com isso. Se estiver alinhado a uma determinada tradição ou religião, você deve lidar com isso nesse contexto.

Demônios não são seres para mexer (sem merda!) e devem ser tratados angelicamente usando o Abismo. Se você não sabe como trabalhar com anjos (ou ser equivalente de outra cultura), então não tente fazer esse nível de limpeza: você vai se machucar. Apenas tente esse tipo de limpeza se você souber que é uma forma fraca de consciência demoníaca: qualquer coisa maior precisa de um exorcista totalmente experiente.

Se você sabe como trabalhar com anjos (e eu não me refiro à imagem de anjos da Nova Era do coelhinho fofo, mais as coisas grandes e sangrentas com muitos olhos/cabeças/tudo o mais), mas não tem certeza de como abordar esse tipo de situação, então siga estas etapas:

1. Identifique a fonte.
2. Identifique com qual elemento ele está mais alinhado.

3. Se veio de um artefato religioso, então trabalhe dentro da estrutura (não do método, apenas da estrutura) dessa religião, se puder.
4. Use os seres arcangélicos mais alinhados aos elementos do ser, geralmente fogo e ar.
5. Esteja no Vazio o tempo todo e não seja provocado por nada.
6. Sele a sala onde você está trabalhando e abra as quatro direções.
7. Trabalhe através dos fragmentos arcangélicos, para que eles estejam dentro de você enquanto você trabalha, amarre o ser usando a recitação e leve-o ao Abismo.
8. Trabalhe com o arcanjo no Abismo para levar você e o demônio para onde ele pertence. Não o prejudique e não tenha nenhuma emoção em nenhum momento. Não ouça nada que lhe seja dito, mantenha o foco total no que você está fazendo o tempo todo. Uma vez que você tenha encontrado onde ele pertence, desvincule-o, sele a rachadura no reino humano que permitiu que ele saísse em primeiro lugar.
9. Limpe-se (banho sagrado ou ritual) e o espaço completamente depois e depois consagre o espaço.
10. Vá para o Vazio e aquiete-se: deixe cair de você qualquer coisa que não pertença a você.
11. Não faça nada por uns bons 10 dias depois. Você precisa ser denso e descansar. Esse tipo de trabalho consome uma quantidade extrema de energia e pode matá-lo se você não o abordar adequadamente. Os Mundos Interiores não devem existir para você por um tempo até que seu corpo se recupere. Você estará cansado, machucado e precisará de muita comida e sono por alguns dias depois. Lidar com esse tipo de ser muda você para sempre e você tem que estar ciente disso. Você se torna marcado pela batalha e mais visível para essa ordem de ser no futuro.

Em termos reais, é melhor deixar esse tipo de trabalho para um exorcista experiente. Se esta é uma área de trabalho mágico que você realmente quer aprender, então você precisa encontrar um exorcista e aprender com eles. Eu escrevi um manual para exorcistas, mas é um livro para ser usado em conjunto com o treinamento real, ou como um livro de referência para os praticantes atuais.

20.4 Possessão de um objeto

Ocasionalmente, as pessoas trazem para casa objetos estranhos que encontraram nas férias ou em uma loja de usados e não percebem que acabaram de trazer para casa uma estátua ou objeto que tem um ser vivendo dentro ou ligado a ele. Ele vai causar estragos em sua casa e quanto mais tempo for deixado para correr, mais forte ele ficará.

Se de repente você começar a ter coisas estranhas acontecendo em sua casa, a primeira coisa que você pergunta é: “alguém comprou algo ou trouxe algo recentemente para casa?” Se eles não puderem pensar, entre em visão e olhe ao redor da casa no interior. Geralmente aparece lá. Eu tive um Ku havaiano marchando pela minha casa atacando meus filhos, junto com vários outros seres estranhos e maravilhosos que causaram o caos através de curiosas aquisições.

Se você identificar a fonte olhando para a casa ‘interior’, então essa fonte tem que ir para o fogo. Não pense nem por um minuto que você pode tirá-lo do objeto porque você quer

mantê-lo: aprender a soltar é importante! Provavelmente não pode ser totalmente removido e precisará ser enviado de volta ao seu próprio reino entrando no fogo. Então faça uma fogueira e queime-o. Não importa o que valha: é potencialmente perigoso.

É uma maneira simples, mas eficaz de lidar com esses seres e funciona instantaneamente. A outra maneira de lidar com isso é enviá-lo fisicamente de volta de onde veio. Então, se for uma peça religiosa/cultural, envie para um sacerdote/sacerdotisa dessa religião com uma explicação. Eles vão dar-lhe uma casa e que provavelmente será onde ela pertence.

Ter artefatos espirituais ou culturais que não sejam peças turísticas e que não sejam de sua própria religião/tradição em sua casa geralmente é uma má ideia. Eles podem colidir com o que você faz magicamente e isso pode ter resultados desastrosos. Eu pessoalmente testemunhei eventos trágicos provocados por alguém conduzindo magia em uma casa cheia de estátuas mágicas religiosas de outra cultura onde as duas formas de magia se chocavam muito. O resultado foi um incêndio em casa que teve fatalidades.

A regra de ouro com qualquer uma dessas situações é não se emocionar de forma alguma, manter o foco e a calma e saber o que está fazendo. Se você está fora de sua profundidade, então entregue o trabalho para outra pessoa. Se você está doente, cansado ou hormonal, então não faça este trabalho.

CAPÍTULO VINTE E UM

Como lidar com ataques mágicos/psíquicos simples

Se você é um trabalhador mágico, ou seja, um professor, sacerdote/sacerdotisa, curandeiro, vidente etc. a serviço de sua comunidade, então você é um dos infelizes que vive a vida na linha de fogo. Eu uso o termo trabalhador em oposição a praticante, porque se você está trabalhando em serviço, então é um emprego e você é um 'trabalhador'.

O trabalhador mágico, ao atuar como interface com os Mundos Interiores para o mundo exterior, precisa ter acesso a todo momento aos contatos interiores, às energias interiores e ter extrema sensibilidade ao que está ao seu redor. Você não pode fazer isso e ter proteção, pois a proteção interferirá em algum grau em sua capacidade de filtrar e mediar: diminuirá sua sensibilidade.

E, no entanto, se você gastar seu tempo tirando parasitas, levantando maldições, arrastando grupos de pessoas ao redor dos Mundos Interiores ou espiando o futuro, você terá respingos naturais regulares e o estranho ataque dirigido de alguma pessoa imatura e desagradável. Normalmente, os respingos e os ataques são bastante pequenos e não demoram muito para lidar, mas se você está trabalhando muito e está sendo atingido muito, a solução de curto prazo não é realmente prática.

Respingos naturais (parasitas, lamas psíquicas e sujeiras) são tratados pela higiene mágica diária: use muito sal ao lavar e tome um banho abençoado com sal após o trabalho. Não coloque as mesmas roupas de volta, jogue-as na máquina de lavar e coloque roupas limpas.

Os ataques são um pouco diferentes, pois são muito variados, geralmente motivados por emoções e podem ser muito irritantes. A maioria deles são mal feitos e têm uma vida útil curta, mas alguns deles em sucessão podem acabar como uma roda ou porta rangendo: isso não faz mal algum, mas deixa você louco.

Mas ataques como esse, simples e não perigosos, são um pouco como o resfriado comum: o corpo e a alma podem usá-los para processar as coisas, fortalecer seu sistema imunológico interior e dar a você uma pele de elefante. O resfriado comum é frequentemente usado pelo corpo para processar e despejar todos os tipos de toxinas e vírus armazenados, e um ataque tem um uso semelhante para o seu interior.

Não reagir ou se defender de um ataque ou ataques pode colocá-lo em um espaço muito interessante se for feito corretamente. Quando você se inscreve para ser um trabalhador mágico em serviço, há um certo caminho que você pode seguir que tem suas próprias proteções, backups e bases de conhecimento inerentes. Essa estrada é a estrada do servo/trabalhador interior. Não é religioso, não está ligado a nenhum sistema e pode ser usado dentro de qualquer sistema mágico ou espiritual que tenha ética semelhante.

É um caso simples de optar pelo destino do dia a dia e colocar sua vida nas mãos do Universo. Existem várias maneiras de fazer isso e a que conheço melhor é à beira do Abismo, comungando com o ser angélico dentro do Abismo, entregando seu destino em serviço e submetendo-se ao poder e conhecimento do Universo. O que isso significa é

que as ações passadas que inclinaram a balança e precisam ser reequilibradas não são processadas pelos meios usuais: isso geralmente envolve ter que enfrentar, ser confrontado ou provar seus erros passados e atos de total estupidez. A submissão ao poder do Universo desencadeia a proteção básica automática, o acesso ao conhecimento e a capacidade de superar grandes quantidades de poder, mas apenas quando realmente necessário.

A proteção é apenas contra aquilo que você não pode lidar sozinho, ou de qualquer coisa que o impeça de fazer seu trabalho corretamente. O 'acesso ao conhecimento' é a capacidade de acessar qualquer informação ou conhecimento que você precisa para alcançar seu serviço, e só vem a você quando você precisa: muitas vezes você esquece depois (o que é muito, muito chato). A ligação de grandes quantidades de energia é realmente incrível e impressiona: mas, novamente, você não tem controle sobre ela: ela vem quando necessário e em nenhum outro momento.

Em vez disso, você trabalha com seu carma (na falta de uma descrição melhor) prestando serviço a qualquer um ou a qualquer coisa que seja colocada em seu caminho. Isso também significa não ganhar dinheiro com isso: deve estar livre de todas as regras, laços e equilíbrios energéticos, e também de quaisquer tentações.

Na prática, esse método permite que o poder Universal continue com seu trabalho e você continue com o seu. Descobri que não agir contra um ataque torna-se uma coisa poderosa: o atacante aprende da maneira mais difícil por que não atacar, tendo rédea solta para 'se enforcar'. Isso significa que, sem parar, eles se esgotam e, eventualmente, têm que enfrentar suas próprias ações: você está permitindo que seu verdadeiro destino continue por não interferir.

Isto também, com aquele fino véu de proteção para impedir o acúmulo excessivo, fortalece o trabalhador por meio do 'exercício' regular. Se você está realmente comprometido com uma vida de serviço, então você terá muito trabalho a fazer e quanto mais difícil você ficar, mais difíceis se tornarão as tarefas. Você se fortalece pela adversidade, o que lhe permite lidar com as coisas desagradáveis reais e sérias que podem acontecer nos muitos mundos ao nosso redor.

É estranho: quanto mais fundo você vai na magia, mais fica claro que em noventa por cento dos casos, ela não deve ser usada.

Uma coisa que é importante considerar antes de partir para o Abismo para declarar sua vida de serviço é que quanto mais profunda a magia e o poder a que você tem acesso sob condições de serviço, mais rápido e mais difícil se torna seu 'karma'. O ato de se colocar no lugar de um trabalhador é profundo: você está acima de todos os outros em termos de necessidade de sabedoria, maturidade e integridade. Se você conscientemente fizer algo que é prejudicial, vingativo ou simplesmente egoisticamente errado, então você terá a grande mão no céu balançando para baixo para lhe dar um tapa sangrento no traseiro: seu equilíbrio de balança é instantâneo.

Isso não tem nada a ver com certo e errado, códigos morais ou qualquer coisa assim: é sobre causa e efeito. Com esse acesso ao poder, você sobe na escada da evolução do poder. Com esse movimento, as apostas aumentam, os efeitos ficam mais fortes e o equilíbrio fica mais rápido. Isto é apenas sobre como o poder funciona. Você precisa ter

uma balança equilibrada, por assim dizer, para trabalhar profundamente no serviço. Dessa forma, se você tiver que lidar com entidades demoníacas sérias, não há nada com que eles possam chantageá-lo, ameaçá-lo ou puxar sua corrente. E isso é importante para a segurança da sua vida e das pessoas próximas a você.

Qualquer coisa que você faça em relação a outra pessoa ou lugar cria um padrão energético, então viver uma vida simples, livre de assuntos ilícitos complexos, sexo estranho com cabras, compulsões de maldição ou furtos em lojas da Marks & Spencer, tende a mantê-lo bastante livre de padrões. E isso por si só torna a vida mais simples. Portanto, se você errar, obterá a ação de equilíbrio quase imediatamente e com os sinos ligados, apenas para ter certeza de que entendeu a mensagem.

Se você não quer ir por esse caminho por causa da proteção, então a outra opção, que é mais simples, mas é menos mágica para subir a escada, por assim dizer, é ir para o Vazio sempre que você trabalhar e sempre que for atacado. Isso realmente deveria se tornar uma meditação diária na qual você se acalma a tal ponto que qualquer magia/ser que esteja em você ou ao seu redor se torne imediatamente aparente.

Nessa quietude, você aprende a fazer uma pausa antes de reagir e a olhar para o que está em você. E eu quero dizer realmente olhar. Uma vez que você aprenda a olhar a magia de uma maneira clínica sem emoção, você começará a ver sua construção, suas assinaturas, seu conteúdo emotivo, etc. Isso lhe diz muito sobre de onde ela veio e por quê. Com esse conhecimento, você a retira lentamente e a deixa desaparecer no Vazio. Não tome nenhuma atitude em relação ao remetente: nem sequer tenha emoção ou pensamento em relação a ele: como trabalhador, a tarefa de educar o remetente será feita pelo destino, não por você.

E isso também é um ponto a ser lembrado: alguém que tem a imaturidade de xingar ou atacar não aprenderá nada com retaliação ou punição. Eles só vão parar de fazer isso quando aprenderem porque não fazê-lo, e essa sabedoria geralmente é trazida pelo profundo sofrimento pessoal. Esse sofrimento, por sua vez, traz compaixão e maturidade. Você não é responsável pelo desenvolvimento da alma de alguém: você não tem acesso ao seu eu mais profundo para ver onde o aprendizado é realmente necessário. Portanto, você transfere essa ação para a estrutura do destino e continua com seu trabalho.

A outra opção é pegar uma espingarda e toda vez que alguém o ataca magicamente, você explode as rótulas. Mas isso pode ficar confuso.

CAPÍTULO VINTE E DOIS

Desmantelando maldições herméticas ou cabalísticas

Se alguém te xingar, espere que seja um idiota e não saiba o que está fazendo: assim você não acorda morto...

Maldições rituais que emanam da “Tradição de Mistério Ocidental” têm muitas formas que fazem muitas coisas, mas o que todas elas têm em comum é sua fonte de estrutura. Para desmantelar uma maldição você tem que trabalhar dentro da linguagem que foi usada para construí-la, usando as mesmas ferramentas e tipos de seres que o ‘amaldiçoador’ usou.

Para esta seção, estou me concentrando puramente em maldições lançadas por pessoas que operam dentro das formas mágicas herméticas e cabalísticas ocidentais. Os métodos discutidos neste capítulo provavelmente não funcionarão se você for atacado por um verdadeiro cabalista ou judeu, mas então, o que poderia querer uma pessoa tão religiosa em Israel com um magista hermético em Bromley?

Além disso, se você for amaldiçoado por alguém de uma das muitas tradições tribais antigas (não uma reconstrução da Nova Era)... cara... você está por conta própria...

Alguém poderia pensar que alguém que atingiu o nível de Adepto Maior em uma tradição mágica teria um pouco de maturidade e não atacaria cegamente no plano mágico qualquer um que perturbasse seu carrinho de maçãs. Mas infelizmente isso acontece e temos que aprender a lidar com isso. Os praticantes de magia que não atingiram tal estágio de treinamento provavelmente também podem preparar algum tipo de ataque, mas geralmente são bem menores e podem ser tratados usando o bom senso, clareza interior e muito sal.

Os tipos de maldições descritas neste capítulo são maldições poderosas e sérias. Um ataque ou maldição sério precisa de cuidadosa reflexão e consideração. Faça um movimento errado e uma maldição cuidadosamente elaborada pode matá-lo. Não é brincadeira e não tem nada a ver com crença: é a construção e moldagem de poderes que sustentam o universo e eles vão te tirar se estiverem apontando para você.

22.1 O que é uma maldição Hermética/Cabalística?

Uma maldição é uma construção usando padrões, seres, energias e formas que são reunidas para atingir um objetivo. Esse objetivo pode ser qualquer coisa, desde impedir alguém de falar, escrever, andar ou ir a uma determinada área, até o extremo de matar alguém ou deixá-lo gravemente doente. Pode ser usado contra uma pessoa, lugar ou coisa. A estrutura do construto contém a intenção, o ser lhe dá vida e ação, e a energia a move. Normalmente, as maldições não ‘se esgotam’, elas continuarão enquanto a fonte de energia estiver funcionando e até que ela complete sua tarefa. Às vezes elas podem correr por gerações.

Depois, há a lei básica da mediação do poder: para trazer algo do interior para o exterior, isso deve passar primeiro por você: o mediador ou porta de entrada para o poder é afetado pelo que eles trazem. É uma lei simples e básica e todos parecem esquecê-la.

Essa lei universal não é sobre moral, é sobre as porcas e parafusos do universo e como funciona o equilíbrio do poder. Toda vez que você lança algo, é criado um padrão que tem vida própria. Ele precisa ser executado até a conclusão e não pode ser interrompido. Se ele veio através ou de você, então você está inextricavelmente ligado a ele (mesmo que você prenda um bode expiatório a ele para evitar a reação) e ele afetará seu destino de uma forma ou de outra até que ele siga seu curso. Esta é a base do carma, e é por isso que “desculpe” não funciona: não se trata de como você se sente, o que você pensa ou qual é sua moral. Se você pular de um lado da gangorra, o outro lado subirá, é chamado de física.

Outro lado interessante desta lei é que uma vez que o padrão da maldição é liberado, esse padrão é conectado ao amaldiçoador como parte de seu ser ou 'destino'. Se esse amaldiçoador então consagra uma pessoa, essa pessoa consagrada também se torna parte do padrão. Por quê? Porque uma verdadeira consagração achata o destino de sua alma e você assume o manto da linha em que foi consagrado²⁰. Há apenas um ser humano consagrado em uma linha particular, assim como há apenas uma espada consagrada, taça, etc. Então, pelo ato de ser consagrado, você se torna uno com o consagrador, o que significa que tudo o que o consagrador ‘é’ magicamente se torna parte de você – daí a necessidade de ser um pouco exigente ao escolher em qual linha mágica será consagrado. Um exemplo verdadeiramente notável disso é a linha consagrada que atravessa W. G. Grey.

Embora esse padrão não possa ser interrompido, ele pode ser redimido: só porque você herda o hábito da linhagem de amaldiçoar, não significa que você também precise amaldiçoar. Você pode optar por reequilibrar a gangorra oferecendo serviço para dismantelar o dano causado por seus companheiros sacerdotes. Esta é uma espécie de base redentora para o cristianismo. Você não pode ficar indiferente ou optar por sair: se você estiver na linhagem em que o consagrador amaldiçoou as pessoas, você vai amaldiçoar ou suspender as maldições.

A escolha sensata é levantá-las... Mas se você está nessa linha herdada, quanto mais fortes suas habilidades interiores, mais forte será o desejo de atacar. O reequilíbrio vem de ter força para superar os impulsos e não tentar justificar ataques para si mesmo. Essa resistência, por sua vez, afasta a energia dos seres parasitas que muitas vezes estão envoltos em linhas tão insalubres. Os seres, como a linha, são passados de geração em geração e constroem seu conhecimento de trabalho da psique humana à medida que avançam: isso lhes permite encontrar maneiras mais novas e mais suculentas de se apoiar no desejo de atacar.

22.2 Como as maldições afetam a vítima?

²⁰ Consagração não é o mesmo que iniciação ou ordenação.

Então, você é infeliz o suficiente para ter sido amaldiçoado? Isso realmente é uma merda! As maldições afetam suas vítimas em muitos níveis, dependendo do objetivo da maldição. Se foi uma simples maldição para impedi-lo de se comunicar, ou para isolá-lo ou para impedi-lo de fazer alguma atividade, então não importa o quanto você trabalhe ou seja bom em alguma coisa, bloqueios inacreditáveis preencherão seu caminho. O corpo reagirá à maldição, principalmente se você for sensível. Normalmente, a maioria das maldições está nesse nível, pois poucas pessoas são realmente desagradáveis o suficiente para amaldiçoar até a morte.

Se você foi amaldiçoado até a morte, seu corpo definitivamente reagirá a isso e você também se encontrará nos acidentes mais bizarros e nas situações mais perigosas. Se o amaldiçoador for bom no que faz e você não tiver proteção real, provavelmente morrerá de uma doença estranha ou será morto em um acidente. (Você não adora minha visão positiva da vida?)

Se você foi amaldiçoado até a morte e tem alguma proteção real, então você ficará doente e sobreviverá a uma série de acidentes esquisitos. Se você tiver a infelicidade de ter uma família próxima que é toda mágica ou que é sensível/física/empática, então isso se espalhará para eles também. Eles sofrerão as mesmas doenças e acidentes, na maioria das vezes não com tanta força, mas o suficiente para causar preocupação.

Por doenças e acidentes, não quero dizer que se você bater muito o dedo do pé e pegar muitos resfriados, então você está amaldiçoado, quero dizer que se você de repente começar a sofrer de doenças com risco de vida para as quais não há causa visível, e você está de repente em acidentes quase fatais, quase leva um tiro ou leva um tiro, é atacado por assaltantes, estupradores, animais selvagens e isso está acontecendo semanalmente, as chances são de que pode haver algo errado.

Se você sobreviver aos ataques iniciais, depois de alguns meses o corpo e as energias ao seu redor começarão a mudar e se ajustar à maldição: você começará a aprender a viver com ela. Isso significará que sua vida será uma série de acidentes bizarros e doenças estranhas, e as pessoas reagirão a você de maneira negativa. Sua vida provavelmente vai desmoronar e nada do que você fizer em sua vida exterior para melhorar sua sorte funcionará. Assim, a maldição vai de aguda a crônica. Se a maldição nunca for retirada, então é provável que você morra antes do tempo em que estava destinado a morrer e a vida que você vive antes dessa morte será cheia de sofrimento. Você não ama o pensamento positivo?

Se ela for finalmente levantada, é provável que você fique com cicatrizes ou deficiências físicas e emocionais, e sua vida útil provavelmente ainda será um pouco mais curta, mas não tão curta quanto teria sido se a maldição não tivesse sido levantada. Os bloqueios em sua vida cairão e qualquer energia que tenha sido bloqueada de você agora se precipitará como água escapando de uma represa.

22.3 Então, e a proteção?

Bem, existem duas maneiras principais de se proteger: cobrir-se com proteções mágicas ou entregar sua confiança aos mundos interiores. O enfeitar com proteções mágicas

funciona até certo ponto e apenas no nível de suas próprias habilidades mágicas. Se você estiver em uma longa jornada, as proteções mágicas consumirão uma grande quantidade de seu tempo e energia, o que por si só é perigoso. A longo prazo, não é uma opção boa ou sábia.

A melhor proteção vem de seres que sustentam a estrutura do universo. Se você invocar seres específicos para protegê-lo, seu nível de proteção dependerá de qual nível de poder você pode usar para interagir com esses seres: é provável que os seres tenham muito mais poder em seus bolsos se você apenas os deixar entrar e fazer o seu trabalho em vez de dar-lhes uma descrição de trabalho definida, que é basicamente o que faz uma evocação.

A maneira de fazer isso é simples e também complexa: se você está fazendo um trabalho interior/mágico, certifique-se de que seja para o verdadeiro serviço do Universo: isso por si só trará um certo nível de proteção. Não faça o serviço apenas para salvar sua própria bunda: faça porque é a coisa certa a fazer.

Invoque o poder do Ser Divino para guiá-lo e protegê-lo daquilo com o qual você não pode lidar sozinho: a maldição não será retirada de você, nem sua vida ficará mais fácil, mas impedirá que você seja morto e o colocará dentro de um ciclo de causa e efeito. Se você aprender compaixão, paciência e generosidade com o sofrimento, então linhas de vida de compaixão, paciência e generosidade serão lançadas para você para lhe dar o que você precisa e nada mais. Isso não interromperá o processo de aprendizado ou fortalecimento que acontece com as maldições crônicas, mas lhe dará a chance de não ser destruído.

Tudo soa espiritual, e é porque é. Pesadas maldições de morte arrancam toda a papa da vida e das experiências mágicas, e o que resta é uma visão do Universo. Você aprende que agir nos mundos interior e exterior, independentemente do objetivo dessa ação, diminui e limita o poder. Testemunhar e defender o fluxo natural de ação no Universo, no entanto, expõe você à verdadeira extensão do poder que flui por todos os mundos: é de tirar o fôlego.

Esta é a base mágica para o ditado religioso, “deixe Deus lidar com isso”. Funciona, mas apenas se abordado da maneira certa. Você não pode entregar suas responsabilidades, nem pode abandonar seu caminho de aprendizado. O que acontecerá é que qualquer coisa que esteja realmente além de sua capacidade de lidar será tratada, e o resto é com você. Ele vai te ensinar muito, vai te fortalecer e vai te testar ao extremo da vida, mas não vai te destruir a menos que você deixe.

Praticidades básicas: não faça rituais de proteção e não invoque seres para protegê-lo. Vá para o Vazio e aprenda a ficar quieto, chame o Ser Divino para lhe enviar seres para ajudá-lo de qualquer maneira que você realmente precise de ajuda, e faça dessas meditações e chamadas uma prática diária. E, em troca, seja verdadeiramente útil/ajude àqueles ao seu redor que são colocados em seu caminho e aos Mundos Interiores. Aprenda a confiar e a se comunicar adequadamente com os seres que trabalham com você, deixe-os fazer o trabalho deles: não tente orientá-los.

Não faça nada que desencadeie os vários níveis da maldição: ou seja, ir a lugares de onde você estava vinculado, ver pessoas das quais você foi bloqueado, fazer atividades que faziam parte da maldição (por exemplo, escrever, ensinar, praticar magia, etc.). Vá para a

terra por um tempo e seja paciente. Seu corpo precisa de tempo para se ajustar para que você possa sobreviver a longo prazo.

Não entre, sob nenhuma circunstância, na tola fantasia wicca da Nova Era de 'mandá-la de volta'. Não só ela vai explodir seu barco para fora da água com fios de desarme, mas você também está entrando em uma "conversa" energeticamente com o remetente. Isso causará um aprofundamento na relação entre amaldiçoador e amaldiçoado, e a dança continuará por muito, muito mais tempo. Também irá evitar imediatamente qualquer proteção interior profunda que você possa estar recebendo dos Mundos Interiores.

Cuidar do seu corpo é importante... e o conselho a seguir soará exatamente o oposto do que é saudável! Você precisará de substâncias de poder que bloqueiam certas energias e o tornam mais denso. Então, se você é vegetariano, comece a comer carne. Café, tabaco e chocolate são substâncias de poder que funcionam de várias maneiras para filtrar os poderes interiores, razão pela qual foram usados pelos sacerdotes e reis nas culturas centro-americanas. O café é uma ferramenta de bloqueio maravilhosa, pois afeta os níveis de serotonina, que é uma das coisas pelas quais os ataques interiores funcionam: o sistema endócrino é vulnerável durante um ataque e provavelmente se queimará junto com o sistema imunológico se for uma maldição crônica.

Fique longe de jogos de azar, cartões de loteria, bingo, qualquer coisa que envolva você possivelmente ganhando do acaso: isso evita a proteção interior e a provisão interna. Você só pode estar em uma roda do destino de cada vez e, indo para a roda do destino sorte/acaso, você desce da roda onde entregou seu destino a um poder mais alto e mais sensato.

Fique longe do álcool, pois isso o abrirá mais para os efeitos do ataque, assim como a maioria das drogas. Além disso, os medicamentos anti-inflamatórios podem ser contraproducentes, pois parecem atrapalhar a capacidade do corpo de lidar com um ataque total. Quando atacado pela primeira vez, o corpo pode ter uma reação imunológica, pois verá o ataque como um ser invasor, o que é, e responderá de acordo.

Mais comumente, a vítima adoece rapidamente com todos os sintomas de uma infecção aguda grave (febre alta, dificuldades respiratórias, erupções cutâneas, dor de cabeça intensa, etc.), mas os exames de sangue não revelam nada. Uma vez terminada a fase aguda, o corpo se estabelecerá em um modo de doença crônica e degenerará lentamente. A doença geralmente assume o padrão de doença autoimune sem os marcadores sanguíneos usuais. A doença pode e muitas vezes se torna grave ao longo de alguns anos e mesmo quando a maldição é levantada, o dano pode levar anos para ser reparado.

Não faça trabalho interior pesado, não frequente locais de energia, tente ficar o mais invisível possível até encontrar alguém para levantá-lo. E isso passa para o próximo ponto importante: não tente lidar com a maldição sozinho. Não importa o quão poderoso você pensa que é, a maioria das maldições estruturadas tem armadilhas que serão acionadas se a pessoa amaldiçoada chegar perto deles. Pense na maldição como uma bomba nuclear amarrada ao seu abdômen: é melhor deixar que outra pessoa lide com ela, pois ela pode olhar de um ângulo diferente para você e verá armadilhas que você não pode ver da sua perspectiva.

Isso por si só é uma chatice, pois as pessoas que têm a verdadeira capacidade de levantar tais maldições não são particularmente densas no chão, particularmente nos escalões mais altos do Mundo Mágico Ocidental. A maioria deles hoje em dia se enfraqueceu ao se vender para o carrossel de oficinas e publicações comerciais que, por sua natureza gananciosa, enfraquece e desconecta as pessoas de níveis mais profundos de poder.

O outro problema é que o conhecimento técnico não é suficiente: a pessoa precisa ter acesso ao verdadeiro poder real, precisa ter experiência de trabalhar com muitos tipos diferentes de seres e precisa ter um forte senso de aventura para que não seja facilmente assustado. Na verdade, o conhecimento técnico é a coisa menos importante para que alguém com as qualidades, conexões e contatos interiores corretos possa receber um curso técnico intensivo. Mas eles têm que estar conectados a um sacerdócio para recorrer: quando um sacerdote ou sacerdotisa é consagrado em uma tradição, eles carregam o poder do coletivo dentro de si, o que praticamente significa contatos coletivos e poder coletivo.

E se você eventualmente encontrar alguém com todas essas qualidades, então eles têm que estar dispostos a mergulhar no perigo: a remoção de maldições, como a eliminação de bombas, é perigosa. Também é um processo longo e demorado que pode levar semanas ou meses, dependendo de sua construção. Uma vez que a primeira camada está fora, então a pessoa amaldiçoada pode trabalhar com o levantador se for habilidosa o suficiente, e então a desmontagem levará menos tempo e terá menos impacto no levantador. Esta é outra coisa que tende a dificultar a tarefa de alguém trabalhar para acabar com uma maldição: é preciso muita energia e tem um impacto enorme em seu corpo. É um trabalho duro de enxerto e, como todo trabalho duro, deixa o corpo cansado e dolorido.

22.4 Desmantelando a maldição: métodos de trabalho

Nota: há partes desta seção onde deliberadamente evitarei muitos detalhes: para aqueles que são muito burros para descobrir o porquê, divulgar muita informação sobre como as maldições são construídas seria um pouco bobo, para dizer o mínimo. Esperemos que o meio-termo leve a informação para aqueles que precisam sem dar a quem quer.

“Uma maldição é uma construção usando padrões, seres, energias e formas que são reunidas para atingir um objetivo.” Hmm, então o que isso significa em termos reais? O uso da Magia Cabalística Ocidental geralmente se move para os reinos dos seres angélicos e esses seres são os mais comumente usados para amaldiçoar. Eles são como seres de apontar e clicar: você obtém sua 'frequência', usa o ritual para vincular o ser à maldição e ele irá embora. Demônios, por outro lado, são um pouco mais complicados de usar: eles estão mais próximos da densidade (veja a seção sobre o Abismo), então eles têm desejos que podem ser usados para barganhar. Isso os torna potencialmente instáveis: eles pensarão seriamente sobre isso se a pessoa amaldiçoada lhes oferecer uma recompensa melhor. O mesmo pode ser aplicado aos seres feéricos: eles gostam de pechinchar. Então, se o atacante é Hermético e a maldição é habilmente montada, as chances são de que o envolvimento seja angelical.

Os dois elementos mais comuns dos seres angélicos são o fogo e o ar. Você pode passar metade da vida aprendendo os nomes, atributos e árvores genealógicas de vários seres angélicos, mas para tirar uma maldição, o que você realmente precisa saber é que

elemento ou atributo é: é um anjo de fogo? um anjo da destruição? Esse conhecimento é a chave para o primeiro estágio de se livrar da maldição.

E quanto mais poderoso for o ser angelical, menos humana será sua representação. Quanto mais próximo da humanidade um ser angelical estiver, mais simpatia ele pode ter com a humanidade e menos provável será permitir que o amaldiçoador o vincule ao serviço. Quanto mais alto no Abismo o anjo estiver e quanto mais longe estiver da humanidade, menor será a chance de estar remotamente interessado na humanidade. A questão é que quanto mais distantes e mais poderosos esses seres estiverem, menos forma humanóide eles terão. Mais próximos da humanidade eles tendem a ter olhos, asas, etc. Quanto mais distantes eles estão, mais eles assumem a aparência de sólidos platônicos, formas complexas multifacetadas ou mesmo estruturas matemáticas. Os seres arcangélicos verdadeiramente devastadores e poderosos mais acima no Abismo tendem a aparecer como seu elemento ou construção de origem: um tornado para o ar, uma parede de chamas para o fogo, etc.

É prudente notar neste ponto que, se alguém construiu uma maldição usando este nível de ser, é provável que tenha muita ajuda ritual (ou seja, um grupo) e muitas pessoas para extrair energeticamente. As pessoas podem não estar cientes de que suas energias estão sendo usadas dessa maneira, e que a inocência não tem efeito sobre a maldição: funcionará de qualquer maneira, pois são apenas uma bateria para extrair.

Muitas vezes é uma reunião de grupo onde as pessoas estão todas focadas em uma coisa por um período de tempo, como um workshop, sessão de ensino ou sessão de oração. É irrelevante o que eles estão fazendo, apenas que estejam todos juntos ao mesmo tempo, um elemento esteja presente (uma chama geralmente) e que haja um ponto central de foco (uma ação, ritual, meditação ou oração). Alternativamente, um grande grupo de pessoas que usam drogas pode ser usado, mas isso é menos focado e menos confiável. Essa necessidade de um grupo grande e focado reduz imediatamente o número de pessoas que tentariam construir tal maldição, pois a maioria das pessoas não tem acesso a esses recursos.

O que essa bateria de energia faz é lançar o ataque: trabalhar com esses seres consome muita energia e cria um impacto enorme, portanto, compartilhar a carga é importante.

O ritual em si pode assumir muitas formas diferentes, embora existam alguns bem antigos que não são muito difíceis de se conseguir, como o Pulsa D'Nora, mas como eu disse antes, os detalhes técnicos não são tão importantes: são os contatos, a habilidade interior e o foco, juntamente com uma fonte de energia, que são necessários.

O outro ingrediente para tal ação é a conexão com um sacerdócio interior através de uma consagração. Este não é um ingrediente obrigatório, mas colocará uma enorme quantidade de poder por trás do ataque.

Com esses ingredientes, você pode ver que não é simples e fácil amaldiçoar alguém, mas essa complexidade torna muito mais fácil restringir a busca pelo agressor. Na maioria das vezes, há pelo menos duas pessoas envolvidas em uma maldição da morte, embora ataques singulares não sejam desconhecidos.

22.5 Como eles se parecem no interior?

Primeiro você tem que decidir qual é a maneira mais segura de olhar para eles? Algumas maldições pesadas são armadas para atacar qualquer um que se aproxime delas pelo interior. Você pode usar uma leitura de tarot usando o layout da Árvore da Vida para ver e descobrir qual elemento do ser angélico você está olhando. Para obter uma resposta clara, primeiro você terá que afastar quaisquer véus interiores que pairam sobre a situação e dá falsas leituras. Uma boa maneira de fazer isso é pedir às cartas que digam a verdade, não o que alguém quer que você veja: às vezes o método mais simples e óbvio é o mais poderoso.

Uma vez que você saiba que tipo de ser angélico sustenta a maldição, então você tem que entrar na estrutura angélica desse ser e operar de dentro dela: um fragmento desse ser trabalhará através de você e o ser que sustenta a maldição verá um fragmento angélico, não um levantador de maldição hiperventilante! Provavelmente é sábio, quando você faz isso, ter um parceiro trabalhando com você para manter os portões abertos e apoiá-lo energeticamente. Se você está aterrorizado (que é um estado saudável para se estar ao passar pelos anjos), o parceiro carregará a reação física a esse medo para que você não se distraia por não conseguir respirar.

Quando você olha para alguém que foi amaldiçoado do interior, eles parecem estranhos, para dizer o mínimo. Além do estado em que suas energias internas estão, a maldição em si muitas vezes pode parecer bizarra, o que pode ser desconcertante e confuso para alguém que os olha pela primeira vez. A pessoa é muitas vezes cercada por sigilos ou escritas estranhas: esta é a ligação que é falada em voz alta, geralmente em hebraico, pois é uma língua sagrada e detém poder.

Então você verá um ser anexado, ao redor ou mesmo dentro deles, se um ser menor for usado, ou você verá uma estranha forma tridimensional sobre suas cabeças, que é o próprio ser angélico. Às vezes você verá a vítima empalada por um implemento mágico e/ou cercada por vento/fogo/pedras. Às vezes eles são amarrados com concreto ou tentáculos se elementos/seres menores foram usados, e às vezes, se eles realmente irritaram alguém, eles terão tudo, menos a pia da cozinha e ao redor deles.

A área ao redor deles muitas vezes parecerá uma zona de guerra ou um vácuo, pois a maldição afetará tudo ao seu redor.

22.6 Como as maldições são tiradas?

A maldição toda não será tirada de uma só vez: geralmente são multifacetadas, complexas e podem ter sido reiteradas muitas vezes para fortalecê-las (algumas pessoas são tão anais sobre seu trabalho: continuam indo e fazendo melhorias....sheesh).

A primeira coisa que você tem que fazer é despir o ser angelical. Uma vez desligado, o resto é apenas tempo e detalhes, pois o ser angelical mantém tudo junto. Em seguida, você deve cortar a fonte de energia sem prejudicar as pessoas envolvidas e dispensar quaisquer seres parasitas que vieram para o passeio. Se os grupos de pessoas que alimentam a maldição ainda estão em andamento, então você deve continuar cortando a fonte de

energia ou desviá-la para usos menos perigosos. Depois disso, é um longo caminho para remover camadas do script usando o contato de trabalho angelical que você tem, retirar os implementos mágicos e devolvê-los cuidadosamente ao implemento interior original e, em seguida, retirar todos os blocos, amarrações, etc. que você encontrar.

Se você sabe quem é o atacante e ele tem algo que pertence à vítima, é provável que esse objeto ou pedaço de DNA (cabelo etc.) esteja sendo usado para direcionar a ação. Você precisará entrar em visão, encontrar o objeto e assumir a forma interior do objeto no Vazio, onde a impressão interior não poderá mais ser usada para lançar um novo ataque.

Além disso, se o atacante for esperto e desonesto, ele terá construído ou aprisionado um bode expiatório para receber qualquer reação, impacto do destino ou comissão de energia do ataque. Isso aparecerá para o levantador como um ser vastamente inflado que não é brilhante e está preso em escravidão ao atacante. Provavelmente será anexado ao local do templo/espço de trabalho em que o ataque foi construído. Seria compassivo desamarrear uma criatura tão atormentada e cortar o cordão que a prende ao seu mestre. Também seria sábio levá-lo para o Vazio.

Todo esse processo pode levar semanas ou meses. É demorado, exaustivo e deve ser feito com cuidado e metodicamente. Durante esse processo, você também deve ter cuidado para garantir que, se o invasor souber que a maldição está sendo suspensa, você tome as devidas precauções para garantir que um novo ataque não possa ser lançado - e, se for lançado, não encontrar seu alvo. Normalmente, na primeira vez que alguém é atacado, eles não sabem o que está por vir. Na segunda vez, eles tendem a ser um pouco mais sábios e estão prontos.

Outro procedimento útil que pode ser usado se o ser angélico for de alta frequência é trabalhar no reino da Árvore da Vida. Quando a alma se manifesta na posição de Daath, ela assume uma estrutura complexa que é composta de consciência angélica através da qual a alma se manifesta em vida. Rastrear a árvore da alma de alguém o levará a essa estrutura e é aqui que o dano se mostrará se seres angélicos de alto nível tiverem sido usados. O padrão complexo parece um pouco com um cubo de Metatron e se um anjo ainda estiver anexado, ele aparecerá aqui. O truque é tirar a forma do ser angelical e reparar o padrão complexo de volta à sua forma original. O perigo é não reconhecer qual é o padrão do limiar para a alma e tirá-lo em vez do anjo. Se você não está acostumado a trabalhar com anjos e limiares como padrões geométricos, então esta é uma técnica que seria melhor não ser usada.

Ver a maldição mágica nesta profundidade é intrigante e educativo. Na maioria das vezes, quando alguém envia algo dessa profundidade, não está totalmente ciente de seu poder e complexidade. Eles invocam seres angelicais específicos que estão presos e os enrolam na maldição. O resto acontece automaticamente a partir de construções muito anteriores, das quais muitas vezes o remetente não tem conhecimento. Nomes mágicos, padrões e invocações, se usados da maneira certa, farão o trabalho se houver energia interior por trás deles: é um pouco como software pronto. O perigo real é quando você tem um Cabalista que realmente sabe o que está fazendo, tem um senso de justificação e um mau temperamento. Quanto mais profundo o seu conhecimento, mais perigosos eles se tornam.

22.7 Qual é o procedimento de limpeza?

A pessoa amaldiçoada ficará suja, cronicamente doente e com pouca energia interior. Eles precisarão de banhos de sal rituais, conexão com a natureza, boa alimentação e tempo para descansar e se recuperar. O levantador deve certificar-se de que ele e a sala serão bem limpos após cada sessão. (Certifique-se também de que, antes de começar, o quarto e a casa/apartamento/templo em que você trabalhará estejam limpos, equilibrados e arrumados: você não deve deixar nenhum canto para os desagradáveis se esconderem ou se prenderem.)

Assim como a remoção da maldição leva tempo, a recuperação também leva meses ou até alguns anos, dependendo de quanto tempo a vítima amaldiçoada estava sob ataque, para que ela se recupere e recupere toda a sua força. O importante, no entanto, é que eles comecem uma prática regular de meditação para trazer sua consciência de volta à ação. O levantador também deve estar ciente de que o que eles realizaram foi um grande esforço físico e deve descansar/recuperar adequadamente por algumas semanas antes de assumir outra tarefa desse tipo. Felizmente, essas situações não acontecem com frequência, pelo menos não nesse nível.

CAPÍTULO VINTE E TRÊS

Breve tour pela Árvore da Vida sem Kabbalah

A estrutura da Árvore da Vida foi montada para mapear a exteriorização do Ser Divino em substância. Foi também uma ferramenta de trabalho: ao montar uma estrutura coerente que as pessoas pudessem ver, permitiu que as pessoas interagissem ativamente e observassem o poder desse Ser Divino. Como a estrutura reflete tal poder, é complexa e intrincada: quanto mais você olhar para um padrão poderoso, mais verá.

Um dos problemas de apresentar tal padrão à humanidade é que eles se concentrarão nos padrões intrincados e terão grande prazer em encontrar padrões novos e mais complexos: eles perdem de vista o poder real e o que ele está tentando expressar. Portanto, você acaba como muitas pessoas que conhecem as esferas, os caminhos, os nomes e as interconexões etc., mas não olham para a passagem da Divindade através da Árvore ou dentro de si mesmas.

Hoje, na magia moderna, espera-se que as pessoas aprendam os caminhos e padrões da Árvore da Vida aprendendo palavras em uma linguagem sagrada que elas não entendem. Isso por si só desativa muito do poder que pode ser acessado. Os nomes sagrados detêm poder dentro de si, mas as esferas não dependem desse poder: é um filtro que pode ser abordado com uma expressão ou respiração sagrada diferente.

Mas a razão para se afastar desse padrão cabalístico é mais profunda e mais importante: qualquer padrão, embora crie uma rede de segurança, também limita e molda o poder, ditando como esse poder pode ser conectado. Os padrões e redes criam caminhos de pensamento que disciplinam a mente, dando foco e força. Mas, eventualmente, para a mente mística, limita a expansão da compreensão e filtra fortemente a capacidade dos humanos de interagir com a Divindade e os seres angélicos.

Uma vez que esse padrão tenha sido totalmente aprendido, torna-se inerente a esse ser humano, de modo que, mesmo que ele se afaste desse padrão, ele ainda vive dentro dele e ainda o limita até certo ponto. Eu acho que isso foi intencional como medida de proteção, mas também sinto que essa ação de proteção é contraproducente para a humanidade. Sempre achamos que sabemos mais do que o universo, em vez de confiar em tal poder.

O padrão pode ser trabalhado livremente, reduzindo-o a quase nada e observando o fluxo natural de poder e como o padrão interior natural funciona. Se tal coisa é perigosa para alguém, então as chances são de que eles não vão conseguir. Este é o ponto de não limitar uns aos outros como seres humanos: você nunca pode realmente dizer do que um humano é realmente capaz: não cabe a nós julgar, filtrar e excluir. A natureza fará isso naturalmente.

Usar a estrutura da forma mais esparsa possível permite que a consciência humana compreenda algo tão vasto sem atravessá-lo com becos sem saída, labirintos sem fim e títulos sonoros importantes (que todos nós amamos tanto...). Se for inapropriado para aquela pessoa, ela não entenderá, será bloqueada ou perderá o interesse. Esta é a viagem

mais comum para a humanidade. O verdadeiro poder não é glamoroso: não brilha e nos dá importância e não dá status ou títulos. É simples, trabalhoso e requer muito foco e perseverança.

23.1 Então, o que realmente é a Árvore da Vida?

É um mapa que mostra o poder de formação do Poder Divino sem forma para o mundo e tudo nele. É a progressão da ausência de forma para a substância: mapeia a criação do Universo. Mostra a alma eterna focada descendo para a forma física e adquirindo emoção, intelecto e imaginação. Mostra de onde viemos e para onde voltamos. O padrão exterior da Árvore da Vida em termos cabalísticos é um reflexo de um padrão que existe nos planos interiores: a humanidade acaba de torná-lo um pouco mais complicado.

A primeira esfera é a primeira respiração/ato de consciência fora do Vazio: é a Divindade não polarizada, posicionada à beira da expressão.

A segunda e a terceira esfera são a separação da consciência Divina em negativa e positiva. Sem essa divisão, a vida e o universo não podem acontecer, pois tudo o que assume manifestação física é polarizado. Esta Divindade polarizada está (da nossa perspectiva) do outro lado do Abismo. O Abismo nos aparece em visão como uma vasta rachadura na paisagem do Deserto e, essencialmente, é uma linha divisória entre a Divindade e o resto da criação/destruição (o Universo). É também um lugar/estado de armazenamento e aprendizado profundo, daí seu nome cabalístico oficial ser Daat.

Uma vez que a Divindade cruza o Abismo, ela começa o processo de tomar forma. A polarização que ocorreu antes do Abismo é repetida e espelhada: a Divindade torna-se ação e inação positiva (quarta esfera) e negativa (quinta esfera), impulso para frente e impulso retido. A quarta esfera é o poder de "avançar para a criação", e a quinta esfera é o "freio do poder de criação" ou "destruição". As três sefirot centrais fornecem os blocos de construção para a alma interior do ser/mundo vivo que será criado em breve: positivo, negativo e estase entre os dois poderes em tensão. Neste estágio do processo de formação, para que um vaso comece a se formar para permitir que uma alma se expresse no reino físico, ele deve ter uma dinâmica interior que ligará os poderes mais profundos de formação com o tempo, a substância e o destino. Essas dinâmicas também são parte integrante dos poderes das três sefirot centrais.

Quando você chega à sétima, oitava e nona sefirot, você está agora na área de 'produção' da dinâmica do espelho que é evidente em todas as coisas vivas, e para nós como humanos, elas são dinâmicas que fluem através de todos os aspectos de nossas vidas, desde como agimos, como nossos corpos funcionam, até como operamos dentro de nossos caminhos de destino. Essas três sefirot são muito sobre como vivemos e são dinâmicas que o magista pode se envolver ativamente em sua vida e trabalho. As Sefirot sete e oito são nossos "dois pés" que nos conduzem através do destino e da vida, e são poderes de disciplina/resistência e liberação/soltura. Essas dinâmicas, em seu sentido mais profundo e verdadeiro, são como nossos corpos funcionam, e a mesma dinâmica pode ser intencionalmente envolvida em como fazemos nossa magia e como vivemos nossas vidas.

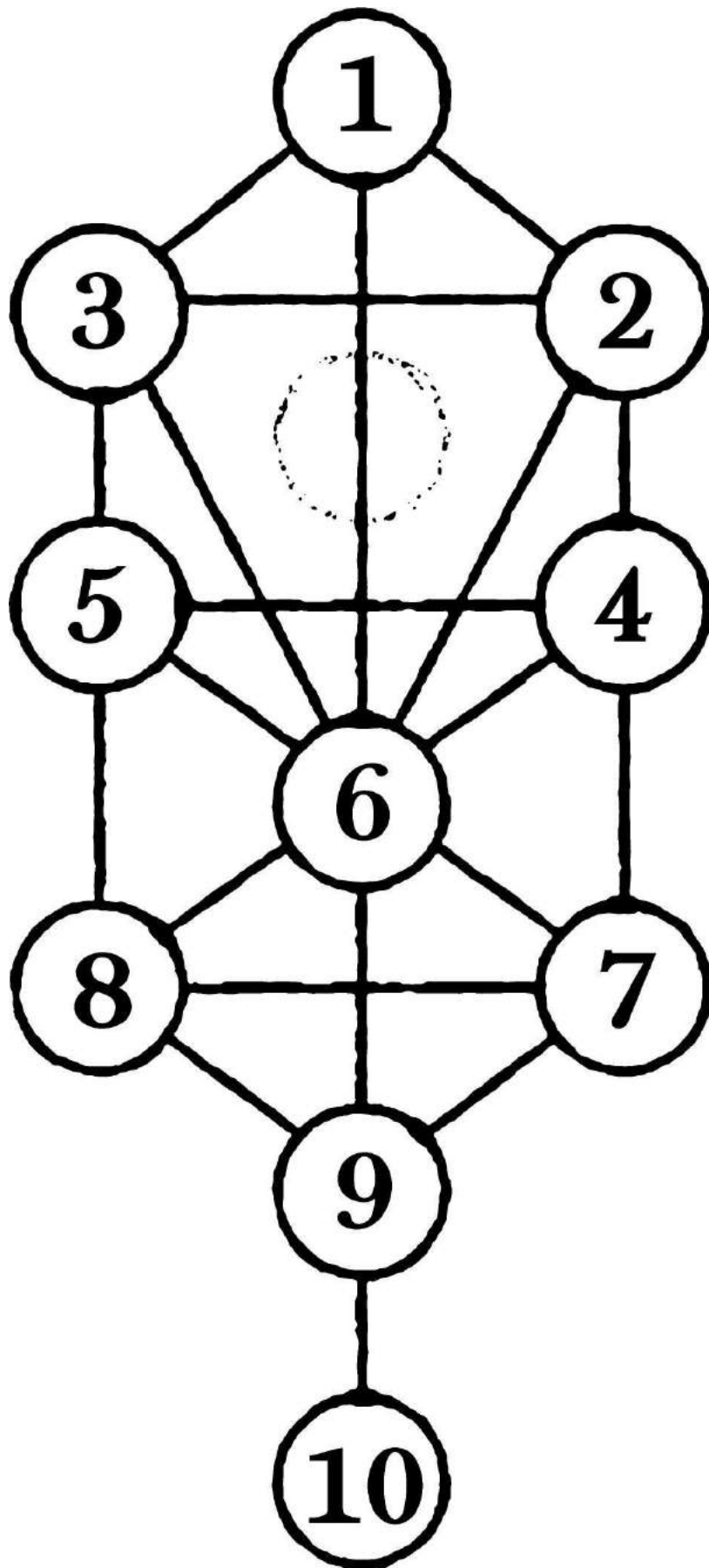


Figura 5- Diagrama da Árvore da Vida

A nona sefirot é sobre padrões de destino, padrões genéticos, sangue, linhagens ancestrais e também sobre nossa imaginação, nossas emoções e nossos sonhos: como sonhamos e imaginamos que nossas vidas sejam. Para existir, somos um pensamento primeiro. A ideia interior e o padrão do corpo são formados, então os padrões ancestrais/destino começam a se formar.

A sefirot final é nosso corpo vivo, nosso mundo, nosso universo: é tudo ao nosso redor. É o Poder Divino manifestado em forma humana ou física – a consciência Divina Universal que, expirada, assume forma física e se torna um corpo humano, uma árvore, um planeta. Esta é a raiz do ensinamento de que “Deus está em todos” e todos nós somos o Ser Divino. A décima esfera é também o mundo, a criação manifesta, o receptáculo para a própria vida.

Agora você deve ter em mente que a Árvore da Vida com suas esferas e caminhos é simplesmente um mapa de um processo de criação. Não é realmente um padrão natural, mas foi criado por um homem como forma de formalizar o padrão que é a expressão da Divindade dentro da humanidade.

Esse mapa agora se tornou complexo ao ponto do ridículo e quase chegou ao ponto da inutilidade. A descrição acima é uma tentativa de levá-lo de volta a uma forma mais simples. Como humanos, adoramos listar coisas, organizar coisas, padronizar coisas e formar grupos, tribos e hierarquias. Isso imediatamente diminui nossa capacidade de experimentar verdadeiramente o mundo mágico natural ao nosso redor e realmente participar desse mundo sem condições. É a saída do Jardim: por ter que ter conhecimento e controle, obviamos nossa capacidade de conhecer verdadeiramente.

Parte disso remonta a discussões anteriores sobre como trabalhar com anjos e os filtros cabalísticos. A Cabala ensina certos padrões para abrir um limiar filtrado através do qual podemos trabalhar com os anjos. Mas limita como “vemos” esse ser angelical e como trabalhamos com ele. Esse anjo só pode responder dentro dos parâmetros que estabelecemos, o que também limita o ser angelical em sua capacidade de interagir e trabalhar conosco. Agora, não estou dizendo que a maneira cabalística de trabalhar com anjos não seja poderosa: certamente é. O que estou dizendo é que isso nos limita do verdadeiro escopo desse ser, tanto em nossa experiência quanto em como trabalhamos com ele.

Trabalhar com seres angélicos sem a rigidez dessa estrutura abre a porta para esse anjo em todo o seu verdadeiro poder. O próprio ser angelical determina quanto desse poder você terá acesso por aquela porta. Ele lhe dará acesso ao que você precisa e nada mais. Isso não impedirá seu acesso com base em suas intenções, pois não há filtro moral com esses seres: se você puder lidar com o poder, terá acesso a ele. Se você não pode, então você não vai.

E trabalhar com a progressão da Divindade na humanidade é a mesma coisa: se você puder suportar a pressão de andar com a Divindade quando ela cair do Vazio e entrar na vida, então você seguirá com o passeio e observará o que realmente acontece. Se você não for capaz de manter esse nível de poder, nada acontecerá.

Trabalhar através do padrão da Árvore da Vida nos permite separar o que vemos em uma experiência mais profunda e dividi-lo em partes gerenciáveis para compreensão. Também

permite que um observador ou pesquisador observe atentamente um aspecto da progressão e amplie-o. Por exemplo, a partir da estrutura da Árvore, podemos ver que o padrão para a mente e as emoções são formados pouco antes da formação do corpo. Tem uma qualidade interior e exterior, mas não faz parte da alma eterna, é apenas uma parte interna dessa expressão de vida.

CAPÍTULO VINTE E QUATRO

A Estrutura do Abismo sem Kabbalah

O Abismo, como os seres angelicais, tem sido o território da Cabala mística quase ao ponto de exclusividade. A complexidade do treinamento Cabalístico real tem tantos emaranhados, filtros e becos sem saída que pode encorajar o praticante a se concentrar nos padrões a ponto de realmente perder o que está tentando trabalhar.

Parte dessa estrutura foi originalmente incorporada aos métodos de treinamento como uma válvula de segurança, não apenas para desencorajar idiotas e olhares casuais, mas também para criar um “firewall” de um ponto de vista interior. Quando você trabalha com um ser Angélico, você está potencialmente jogando com um tipo de poder ‘nuclear’. Os nomes, atributos, padrões, formas e rituais filtram e formam o poder com o qual você trabalha e ditam qual método de interação é usado com tal ser.

Assim, você obtém um contato focado, filtrado e controlado pelo poder que faz coisas específicas e não sai de sua estrutura. Embora isso ainda seja poderoso e perigoso, é muito mais seguro trabalhar com um praticante de magia.

Se você não usar esses filtros, formas e padrões, então você se deparará com o verdadeiro poder do ser Angélico em toda a sua glória e terá que ser extremamente focado, incondicional e equilibrado. Você também tem que estar disposto a morrer se for necessário.

Esta regra também é válida para trabalhar no e com o Abismo. Se for abordado com seus filtros mágicos, pode ser trabalhado com segurança, mas de maneira limitada e filtrada. Quanto mais padrões, atributos e regras aplicarmos, menos do Abismo poderemos acessar.

E, no entanto, acessar o Abismo sem esses filtros é causar problemas, a menos que você saiba o que está fazendo. Muitos magistas infelizes foram queimados ao descer ou subir os reinos do Abismo em busca de poder. Se você chegar ao Abismo por poder, ele irá destruí-lo de uma forma ou de outra eventualmente.

Quando você alcança além do mundo da superfície na prática mágica, você alcança mundos de seres e poder. Se você ultrapassar esse nível, começará a tocar no funcionamento do universo e nas estruturas/seres que garantem que o universo continue a existir e funcionar (a sala da caldeira universal). Se você é estúpido o suficiente para pensar que pode entrar na sala da caldeira para explorar esse poder para ganho pessoal, então você é um idiota.

Se você quiser entrar na sala da caldeira para ser útil, provavelmente ainda é um idiota (é extremamente perigoso), mas pelo menos você é um idiota digno e com essa intenção altruísta, provavelmente estará protegido até certo ponto. Se a humanidade não criar seus próprios filtros, então os Mundos Interiores farão isso por você, e os deles tendem a ser muito mais viáveis.

Os filtros interiores trabalham para protegê-lo da destruição completa, mas eles permitirão poder suficiente para fazer o trabalho e ensinar-lhe algo: tenha em mente que a humanidade sempre aprende da maneira mais difícil. Pode ser uma lição difícil, embora geralmente importante.

O que é o Abismo? Se você retirar todo o acolchoamento formal que lhe foi atribuído, você ficará com uma autoestrada multidimensional para poder e consciência. A maneira como a percebemos quando a vemos de um ponto de vista interior é exatamente a maneira como nossos cérebros a percebem: ela não tem forma real como tal.

O Abismo é uma estrada da forma mais elevada de consciência para a mais baixa: os dois extremos se encontram e são um do outro. Ele é espelhado na Árvore da Vida com o Ser Divino no topo e a Humanidade na base, então o Abismo é a consciência Divina sem forma no 'topo' e o mais denso dos seres no 'fundo'. Se eu tentar descrever demais a modelagem, vou realmente entortar minha calcinha, porque as dimensões dessa estrutura são muitas e estão além da nossa capacidade de compreensão.

O Ser Divino está no topo, então os seres arcangélicos e angélicos, no ponto da Humanidade está o Deserto/abismo, que é a área que é nosso fulcro para a coisa toda. Abaixo do nosso fulcro estão os demônios, demônios maiores e então o Ser Divino em sua forma mais densa. (Que também é a humanidade primitiva e recém-nascida.) Entre esses níveis há muitas interconexões, níveis de consciência e uma grande variedade de seres. A estrutura também se dobra sobre si mesma, de modo que a parte superior e inferior são os lados opostos uma da outra. A humanidade no meio é o nosso estado de equilíbrio entre o bem e o mal, sem forma e densidade: somos o fulcro da Árvore.

Neste ponto, vale a pena notar que quando os magistas descobrem isso (que a humanidade é o fulcro), muitos tendem a tropeçar em ser a espécie mestre. Esses tendem a ser os estúpidos. No fulcro está também o resto do nosso mundo físico: os animais, plantas, etc. Tudo o que se manifesta fisicamente está no nosso reino do fulcro. Os outros níveis são mundos/estados de consciência diferentes: portanto, abandonar sua humanidade é uma das chaves para explorar e trabalhar com o Abismo.

Na realidade, a humanidade tende a se desviar dessa linha central em ambas as direções: então os satanistas mergulham e os Messias se erguem (eles tendem a ser pregados em pedaços de madeira se forem muito alto...). O objetivo da Humanidade é permanecer nessa linha média: manter o equilíbrio entre substância e não-substância, bom e ruim, em perfeita harmonia, e permanecer em seu próprio reino.

É por isso que é tão importante quando você trabalha profundamente nos Mundos Interiores que primeiro você atravessa o Vazio e abandona seu mundo cotidiano. Então você se aproxima do Abismo incondicionalmente, sem intenção egoísta e com foco adequado: dessa forma você não pode ser arrastado para um extremo ou outro. Esta é também a razão pela qual, quando você começa a trabalhar no Abismo, muitas vezes lhe perguntam se você está disposto a desistir de sua vida. Você tem que estar disposto a abrir mão de tudo, portanto, nada pode ser usado para seduzi-lo e nada pode detê-lo. Se você pode derramar vida dentro da vida, então você está um passo adiante nos Mistérios (esta é a raiz da morte na iniciação da vida).

Outro ponto a ser observado com esse padrão é o que acontece na concepção: o ato de fazer amor percorre os mundos em busca de uma consciência para dar forma. Se você imaginar que o casal está fazendo amor na parte inferior da estrutura (que também está no fulcro), eles abrem um vórtice interior que se estende pelo Abismo, chegando até onde pode ir. Então uma alma cai daquele nível e cai na concepção.

Esta é a base para a união sagrada: o sexo entre sacerdote e sacerdotisa, rainha e rei, etc. Seu ato de amor seria focado e com intenção espiritual de trazer uma criança sagrada. Eles passariam por uma variedade de preparações físicas e mentais, e o ato em si seria realizado em um espaço sagrado. O método usado também se reflete nos Mistérios do Tantra.

O outro lado da união sagrada é o sexo debochado, doentio, forçado ou desconectado, onde o vórtice não chega muito longe e traz seres insalubres. As crianças Faery nascem quando o vórtice chega ao Reino das Fadas: um ou ambos os parceiros mediam um ser feérico enquanto fazem amor para que o Vórtice alcance essa frequência.

É como sintonizar um rádio: seja qual for a frequência/comprimento de onda em que você estiver, é isso que você trará para o seu corpo. E não precisa ser uma criança física: isso também pode trazer seres interiores quando feito com intenção.

Então, de volta ao Abismo. Não apenas o Ser Divino está "em cima", ele também está "do outro lado." Para entender isso melhor, olhe para a Árvore da Vida: você cruza o Abismo e atinge a Divindade dividida em Masculino e Feminino (Chokmah e Binah) além disso é Deus sem Forma, mas em preparação (Kether).

Esta divisão em Masculino e Feminino é puramente para o fulcro/reino humano: somos por natureza seres polarizados (masculino/feminino, positivo/negativo), assim como o mundo ao nosso redor. A Divindade filtra através dessa polarização para que a Divindade e a humanidade possam estar cientes uma da outra. Quanto mais longe um ser está do Fulcrum, menos consciente da humanidade ele é.

As dimensões e reviravoltas do Abismo podem ser alucinantes: Deus está em cima e também do outro lado. E a Divindade também está em sua forma distorcida mais densa, assim como a forma humana – que traz o reflexo da capacidade dentro da humanidade para um grande bem ou um grande mal. Depende de qual parte do poste você está deslizando para baixo (ou para cima). A melhor maneira é ficar completamente bêbado, então tudo faz sentido.

Em termos práticos, você trabalharia na sala das caldeiras (lembra-se da sala das caldeiras?) por razões específicas, em vez de passeios turísticos ou ganho pessoal. Se você está no negócio de criar uma criança sagrada ou faery, se você está trabalhando com a consciência Angélica, se você está trabalhando no reino da morte, se você é um exorcista, um trabalhador do serviço Universal, ou se você é estúpido o suficiente querendo ficar aos pés de Deus, ou conectar-se com um demônio, então o Abismo é para você.

Quanto mais próximo do fulcro um ser estiver, mais consciente ele estará da humanidade e será ou 'amigável' para com a humanidade ou 'hostil'. Quanto mais um ser está longe do fulcro, menos consciente da humanidade ele é e, portanto, não será nem 'a favor' nem 'contra'. Além disso, quanto mais longe do fulcro um ser está, mais poderoso e menos

formado fisicamente ele é e menos capaz de se manifestar no reino físico. Tem que passar pelo Abismo para a humanidade para aparecer em nosso mundo: daí os anjos e demônios tomando forma humana/animal.

Para trabalhar com a verdadeira forma angélica sem um filtro humano, você tem que subir o Abismo para seu próprio reino e encontrá-lo como um ser interior. O mesmo também é verdade para o que chamamos de demônios. Os dois lados do Abismo além do fulcro refletem para nós os dois lados do poder: o poder de mediação do limiar torna-se anjos e demônios, os extremos tornam-se Divindade em forma densa ou sem forma, etc.

Todos os níveis intermediários têm seus próprios 'pontos de apoio' que aparecem como túneis e à medida que os seres desses níveis chegam à beira do Abismo, eles têm seus próprios 'para cima' e 'para baixo'. Nossa evolução espiritual é sobre ser lançado “para baixo” e encontrar nosso caminho de volta “para cima” para a ausência de forma.

Se você é um exorcista, esta sala de caldeiras pode ser especialmente útil, pois permite comungar com seres em seu próprio nível em seu próprio reino, em oposição a como eles se expressam quando estão em nossos mundos polarizados. Também é mais seguro abordar alguns desses seres dessa maneira. No entanto, a regra do Abismo, como sempre, é estar focado, estar em serviço e não ter desejos ou necessidades. A verdadeira clareza e o Vazio interior mantêm o trabalhador seguro nos reinos mais profundos e mantêm os filtros interiores no lugar.

Isso não quer dizer que você não vai ter a merda martelada de você: você provavelmente vai. Mas esse é apenas o efeito colateral de trabalhar com tanta profundidade: não é de nenhum ser que está atacando você. Quanto mais profundo ou mais alto você se afasta de seu próprio reino ou do fulcro, maior será o impacto que isso terá em seu corpo. Mesmo que você esteja trabalhando em sua mente, o poder filtra através do corpo físico e você sentirá que acabou de construir uma casa sozinho enquanto é espancado com um taco de críquete.

O que pode dar errado? Ah, muito! Se você é um luciferiano magro, manchado, vestido de preto e enfeitado com correntes, com a intenção de se comunicar com demônios para expandir seu poder sobre mulheres, homens, grupos e obter um desejo maior, então uma das três coisas acontecerá:

1. Você não vai conseguir, mas vai acabar se conectando com seres do tipo parasita, que se alimentam no fundo. Isso o levará a se sentir extremamente importante e possivelmente deprimido ao mesmo tempo. Você se tornará paranóico, deprimido, retraído e ainda mais irregular (o poder flui através de seu corpo e aumentará qualquer desequilíbrio; portanto, se você fosse irregular no início, ele pioraria).
2. Se você tiver habilidades naturais e for capaz de se conectar com seres, então você pode de fato se conectar com um demônio menor (mais próximo de nosso reino) que pode oferecer exatamente o que você quer e se divertir muito às suas custas, e sua vontade não vai ficar maior.
3. Se você é realmente capaz de se conectar naturalmente com os seres, pode alcançar uma profunda consciência 'demoníaca' ou de Titã que olhará para você com completa fascinação, sendo incapaz de descobrir exatamente o que você é e

o que diabos você quer. Esses seres podem ser desastrosos para a humanidade não porque sejam “maus”, mas por causa do poder absoluto que mediam.

O mesmo vale para “subir”. Seres angélicos mais próximos do nosso reino tendem a ser trabalhados nos padrões cabalísticos (entre outros). Você também pode trabalhar com eles fora desses padrões, mas precisa estar focado com sua intenção e concentração (caso contrário, tudo o que restará de você será um par de sapatos levemente queimados).

Se você tem talento natural para se conectar com os seres, você também pode chegar bem longe e ficar cara a cara com um ser arcangélico (bem, não exatamente cara a cara: como os demônios mais profundos, eles são bastante grandes...) que, como o demônio mais profundo ou Titã, olhará para você com total espanto antes de tentar se comunicar com você. Se isso acontecer, nem mesmo seus sapatos serão deixados.

Existem métodos para trabalhar e se comunicar em ambas as direções com esses seres, e os métodos são simples, diretos e difíceis de manter. Se você optar por deixar de lado as estruturas/padrões mágicos e não fazê-lo por meio de drogas (que é a pior maneira possível, apenas por causa da falta de controle: a droga está no banco do motorista), então trabalhando no Vazio ou carregando o vazio interior é a sua melhor opção.

Se você está trabalhando com a intenção de serviço universal, então você terá os filtros interiores naturais no lugar, e trabalhar através do Vazio o levará a uma fração do ser com o qual você precisa trabalhar. Observe o uso da 'necessidade' do trabalho. Quando você passa pelo Vazio, você está conectado ao que precisa para o trabalho, não necessariamente ao que deseja.

Se você trabalhar com o padrão do Abismo, pegue o Vazio dentro de você e os mesmos filtros estarão no lugar. Você tem que tentar manter um equilíbrio, porém: se você está trabalhando no Abismo, trabalhe em ambas as direções. Isso não apenas garante que você obtenha um conhecimento prático dos seres em ambos os lados da 'cerca', o que é útil em qualquer trabalho profundo, mas também mantém um senso de equilíbrio interior, o que também é importante se você estiver envolvido em atividades de magia profundamente úteis.

Aqueles trabalhadores que constantemente alcançam e trabalham apenas com seres angelicais, subindo cada vez mais alto na escada dos anjos, eventualmente se afastam demais do fulcro e “deixam de ser” (ou em termos de Yorkshire, eles se fritam). O profeta Enoque ‘que andou com Deus e não apareceu mais’ é um exemplo. Os anjos são os seres que trazem o padrão à existência e também desmantelam os padrões — incluindo os humanos.

E o que acontece se você apenas descer o Abismo, indo cada vez mais fundo? Bem, eu acho que você se torna um político conservador. Os seres do Abismo inferior são seres antigos que manipulam e mantêm padrões de ser. Então você implode física e mentalmente.

Mas para um trabalho sensato, equilibrado e poderoso, trabalhe em ambos os lados, para cima e para baixo. Trabalhe pela verdadeira intenção e com foco: e por verdadeira intenção não quero dizer ‘bom’ ou ‘ruim’: quero dizer verdadeira intenção, para um trabalho, algo que não seja egoísta. Bom e ruim é relativo à sua cultura/religião, depende

de qual lado da ação você está. Mas a diferença entre atos egoístas e altruístas é uma grande diferença nos mundos interiores. Atos egoístas funcionarão, mas eles só funcionam até certo ponto. Atos altruístas que fazem parte do serviço ao Universo têm acesso quase ilimitado ao poder: tudo depende do que você é capaz de manter.

CAPÍTULO VINTE E QUATRO

O padrão de iniciação do século XVIII na Grã-Bretanha

No século XVIII, na Grã-Bretanha, jardins ritualizados começaram a aparecer nas propriedades de ricos proprietários de terras. O melhor exemplo disso pode ser encontrado em Stourhead, uma propriedade rural de 2.650 acres na nascente do rio Stour, no sudoeste da Inglaterra. A propriedade fica a cerca de 4 km a noroeste da cidade de Mere e inclui uma mansão palladiana, a vila de Stourton, jardins rituais, o Spread Eagle Inn, terras agrícolas e bosques. Stourhead é propriedade do National Trust desde 1946.

A casa e os jardins rituais foram construídos e desenvolvidos pela família Hoare em conjunto com Capability Brown, nomeadamente por Henry Hoare II (1705-1785) um banqueiro inglês e, posteriormente, seu neto Sir Richard Colt Hoare (1758-1838). Sir Richard Colt Hoare foi um antiquário, arqueólogo, artista e viajante inglês dos séculos XVIII e XIX. Ele também foi a primeira grande figura a realizar um estudo detalhado da história arqueológica de seu condado natal de Wiltshire, e é considerado o “avô” da arqueologia britânica.

Esses jardins rituais se desenvolveram durante a era do Iluminismo, onde a maioria dos proprietários de terras e intelectuais estavam envolvidos no novo conceito em desenvolvimento do rito antigo e da Maçonaria e dos Mistérios esotéricos em geral.

Os jardins de Stourhead aludem à Eneida e à história da descida de Enéias ao submundo. A Eneida foi escrita por Virgílio por volta de 20 a.C. como um mito de fundação para o nascimento e grandeza de Roma. Dentro dos textos há muitos contos diferentes que estão repletos de temas míticos e mágicos, e o livro VI da Eneida apresenta um conto de luta, vitória, ascensão e destino do herói mítico Enéias, o troiano, que se tornou um ancestral de Roma.

O layout e os edifícios do jardim são vagamente estilizados ao longo dos passos dados por Enéias e são tecidos com temas e alegorias esotéricos. Apresenta um padrão ritual de descarte do mundano em busca dos deuses, com o tema da iniciação percorrendo fortemente o padrão.

O que segue é um relato do que encontrei dentro e fora da terra de Stourhead em Wiltshire: Fui manobrada por uma série de circunstâncias estranhas que acabaram comigo ficando em Mere por alguns dias e sendo convidada a passar esse tempo vagando pelo jardins em Stourhead para ver o que eu pensava sobre isso, e o que eu poderia obter magicamente do espaço.

Passei dois dias caminhando pelo jardim e pelo caminho ritual: entrei em visão e conversei com a terra, com os contatos e com os contatos interiores rituais que ainda estão operando através do padrão mágico que está lá. Este é um relato do que encontrei.

25.1 A Caminhada da Iniciação em Stourhead, Wiltshire

Em meados dos anos 1700, Sir Richard Colt Hoare, arqueólogo e proprietário da casa Stourhead, expandiu o trabalho de seu avô e tio na criação de uma Paisagem do Iluminismo. Sir Richard, como seu tio antes dele, era um maçom e foi fundamental na fundação e desenvolvimento de um Apollo Lodge em Stourton (inicialmente realizado no Spread Eagle Arms Inn, Stourton).

Sir Richard era fascinado pela história antiga e pela própria terra. Ele abriu mais de trezentos túmulos antigos na área ao redor de Stourhead e escreveu o que encontrou. Ele desenterrou o que mais tarde ficou conhecido como enterros do Povo do Béquér: antigos bretões enterrados em montículos, muitas vezes aos pares, perto de uma fonte com uma taça ricamente ornamentada e uma adaga de cobre colocada entre eles. Os jardins e o lago de Stourhead foram criados represando seis nascentes naturais. É óbvio pela localização dos enterros e pelo tipo de enterro que as fontes eram sagradas.

A paisagem que foi estabelecida em Stourhead foi um ritual de iniciação da morte em vida, e foi abordada a partir de um ângulo de mito, visão e caminhada prática da própria paisagem interior. O caminho através da paisagem espelha os desafios da vida que um buscador espiritual/mágico segue em sua busca pela iniciação no templo de Apolo.

Existem outros jardins rituais que datam do Iluminismo, mas nenhum deles tem tanta profundidade, ou tantas camadas de significado ritual, quanto Stourhead. Por exemplo, em Studley Royal em Yorkshire, outro jardim iluminista, o caminho para o templo de Apolo/sol e a descida para a passagem do nascimento são magistralmente definidos, mas os outros pontos ao longo do caminho são para apreciação visual, não para iniciação ritual. É óbvio pelo layout Studley Royal e pelo de Stowe (em Bucks) que esse padrão maçônico primitivo estava na moda, mas muitas vezes uma paródia do verdadeiro caminho da iluminação interior.

O conceito era que a iniciação interior pode ser alcançada caminhando pela paisagem externa de uma vida mágica: toda vida tem uma paisagem interior que pode ser manipulada. A iniciação foi abordada pela exteriorização dessa paisagem interior, de modo que o aspirante percorreu o caminho exterior que mapeou o caminho interior. Caminharam juntos sob o dossel da antiga alegoria grega e romana.

Esses jardins do século XVIII foram dispostos de acordo com padrões extraídos da Eneida de Virgílio, seguindo a descida de Enéias ao Mundo Inferior. Mas as camadas mais profundas da visão da morte e as inter-relações entre as deidades são colocadas uma sobre a outra. Alguns são significativos, e alguns desafiam a razão. Alguns são apenas engraçados e às vezes muito mágicos, por exemplo: o túnel do nascimento é colocado a leste sudeste no jardim, E.S.E.: poderia ser um olhar passageiro para *esse*, o verbo latino “ser”? (O local de nascimento/tornar-se.)

25.2 A iniciação de Stourhead

Se você estiver trabalhando e andando pelo jardim com intenção mágica, os poderes que fluem através dos padrões dentro do jardim fluirão através de seu corpo. *Seu corpo entenderá a iniciação, mesmo que sua mente não.*

Começo

A caminhada começa na vila de Stourton: pessoas, vida, coisas comuns das quais todos nós nos originamos. O aspirante visita a igreja para rezar e se dedicar à Divindade e ao serviço à humanidade.

O caminho então leva o aspirante a uma caminhada no jardim até o Templo de Flora. Originalmente, quando foi construído, foi chamado de Templo de Ceres: ela que trouxe a agricultura e, portanto, a civilização para a humanidade.

Templo de Flora/Ceres

Acima da porta está um aviso a todos: “Procul, O procul este, profani”. Traduzido, lê-se “vai embora você que é impuro/não iniciado/indigno!”

Isso define o cenário para o início da iniciação. Primeiro, os frutos da colheita devem ser sacrificados à Deusa, o que faz parte da iniciação usual. O aspirante entrega seu destino à Deusa enquanto se prepara para entrar no desconhecido.

Então as ações mais profundas e mágicas vêm à tona. Abaixo do templo, perto da beira da água, há uma boca de pedra que deságua no lago. (Originalmente, tinha degraus que desciam até a beira da água, onde as fontes jorravam.)

Na parte mais profunda do Mistério, tanto em uma ação ritual real, quanto em uma ação visionária interior, o aspirante iniciado coloca sua espada na boca da fonte e a deixa lá.

De volta ao templo, uma chama que fica dentro da água é apagada, refletindo a liberação da alma do iniciado quando ele começa a jornada para a morte dentro da vida.

Ele é lançado do templo para vagar entre as árvores em busca da entrada para o submundo e o ramo dourado. Ele caminha entre as árvores gigantes e procura o carvalho que contém o galho dourado que lhe dará acesso ao submundo. Uma vez que ele o encontra, ele pode se aproximar da deusa para uma passagem segura para o Submundo.

Piscina da Lua de Diana

Quando ele chega à Piscina da Lua de Diana, ele é “despojado de sua humanidade”: na morte, devemos aprender a deixar nossas velhas vidas e seguir em frente. Um atendente tira dele "aquilo que o torna humano" (suas roupas) e o envia para o Submundo com o ramo dourado, que lhe dá passagem segura, para buscar o conselho de uma Deusa que se sinta em uma Caverna do Submundo à beira de uma piscina de água escura... Ele sai nu.

Gruta de Ariadne

A viagem através das árvores e através do 'portão de chifre' leva o iniciado à gruta em que repousa Ariadne (originalmente Colt Hoare nomeou a estátua feminina Ariadne, o que faz mais sentido, como você verá; mas muitos anos depois ela foi renomeada como "uma ninfa." A gruta é disposta de modo que Ariadne fica no noroeste, em frente a Apolo, que é visível através da janela da gruta. A gruta tem quatro assentos para quatro oficiais nas quatro direções cardeais, e as portas são nordeste e sudoeste.

A Deusa exige silêncio: “Beba em silêncio, ou em silêncio lave”. O iniciado entrega o ramo de ouro como presente para ela e então ele bebe, ou lava, as águas sagradas. Isso reflete a sabedoria da visão da morte: aqueles que desejam se lembrar de tudo simplesmente lavam o rosto no rio/água da morte. Aqueles que são tolos ou desejam esquecer beberão.

Na caverna está a Deusa do Submundo, refletida por Ariadne, ela que tece e dá uma espada a Teseu. Tenha em mente que esta área faz parte de Avalon, um lugar mergulhado no Mistério em relação a taças e espadas. Lembre-se dos enterros de taça/punhal nos túmulos? A história de Excalibur/Caliburn e do Graal são apenas remanescentes distantes de antigas sabedorias mágicas desta terra: de alguma forma Colt Hoare aproveitou isso e trabalhou com isso.

O Iniciado oferece à Deusa o que quer que apareça em visão em sua mão, geralmente seus testículos (metaforicamente, não literalmente) um ato que está ligado à sua rejeição do mundano/morte de sua vida mundana no templo de Ceres. Em troca, ela alcança as fontes e puxa sua espada (que foi deixada na primavera de Ceres), que ela devolve a ele transformada.

Ao sair desta gruta encontra Netuno, que aponta para o obelisco ao longe (Falo).

O Chalé/Vesta

O iniciado sobe por um caminho simples que termina em uma linda casinha gótica com um banco do lado de fora. No interior, a casa é dominada por uma lareira que mantém um fogo forte. É um lugar de conforto familiar e culinária. Aqui o Iniciado pode descansar, relaxar e, se não for cuidadoso, ser atraído para a bem-aventurança doméstica. Se o Iniciado se sentar no banco e admirar a vista, notará que a igreja fica em frente à cabana: a igreja está no leste (Deus) e a cabana (humanidade) está no oeste. É uma referência direta à arquitetura sacra.

Uma vez que o Iniciado esteja descansado, ele deve seguir em frente, deixando a família e a segurança para trás, deixando-os ir de bom grado e avançando para um futuro desconhecido.

O panteão

O Iniciado então encontra o Panteão. No templo estão reunidas deusas, sacerdotisas e um homem (um argonauta) que defendeu os direitos das mulheres de serem caçadoras. As Deusas são Hera, Diana, Flora, Ísis e as sacerdotisas Susanna (esposa de Sir Henry Hoare II) e Livia Drusilla Augusta: Mater Patriae de Roma (sacerdotisa de Ceres, a deusa da agricultura e, portanto, da civilização). O templo é guardado ou ladeado por Baccus: visões intoxicantes e Vênus: paixão sexual.

Neste templo, o Iniciado confronta as muitas faces da mulher ou da Deusa.

Ponte sobre o rio

O Iniciado é expulso do templo quando as mulheres estão satisfeitas com suas respostas e ele percorre um caminho. Ao fundo do caminho, o Iniciado encontra uma ponte sobre o rio Styx. Ao cruzar a ponte, o iniciado percebe que, ao olhar para trás, não vê nada de sua vida que deixa para trás: como na própria morte, ele tem que se desapegar de tudo o que estava diante dele.

À medida que o iniciado caminha, o caminho se abre para uma caminhada ao lado do lago, e do outro lado do lago está o caminho que ele acabou de percorrer. Mas, em vez de vê-lo como era quando ele o percorreu (uma série de caminhos altos e baixos, declives e curvas, agora parece um caminho mundano sem muita coisa acontecendo: bonito, mas chato.

Então o iniciado alcança a separação dos caminhos. Ele pode escolher o caminho mais fácil de volta à vida que conhecia antes, ou pode escolher o caminho de Hércules: o teste final de força.

O Caminho de Hércules

O Caminho de Hércules é íngreme, como escalar a encosta de uma montanha. Na visão da morte, espera-se que o morto suba uma montanha e, enquanto caminha, pode ouvir as vozes de enunciados sagrados e profanos. A montanha é o que colocamos em nosso próprio caminho em termos de estruturas espirituais: os obstáculos que criamos entre nós e Deus. A religião, que é feita pelo homem, torna-se um difícil obstáculo ao fluxo natural da comunhão entre o homem e o Ser Divino. À medida que subimos esse caminho, começamos a pensar nas dificuldades e nos dogmas que criamos para nós mesmos, e então os deixamos ir. Na base do caminho estão alguns degraus íngremes que têm uma série de pequenas estruturas semelhantes a cavernas em ambos os lados que provavelmente abrigavam oficiais que eram as 'vozes dos mortos'.

O templo de Apolo

Uma vez no topo, o Iniciado chega ao templo de Apolo e bate na porta para entrar.

Nesse ponto, as palavras sagradas do Sol são sussurradas em seu ouvido. Sua espada é animada como uma arma de Apolo e ela recebe uma bainha. Em seguida, o iniciado é levantado do chão, e a transmissão de poder com “mãos na massa” é conduzida. Ele é então investido nas cores do Sol (mantos brancos e dourados) e instruído a caminhar ao nascer do sol.

A passagem do nascimento

O iniciado tropeça por um caminho estreito e íngreme e entra em um túnel escuro. Ele tropeça na escuridão, ouvindo ruídos e sentindo as pessoas próximas a ele, perto o suficiente para ouvir sua respiração, mas não consegue vê-las. A sensação de medo e impotência de entrar em um túnel escuro à noite atinge um pico, mas uma luz fraca ao longe acena para o iniciado. (O túnel em Stourhead não é muito impressionante. No

entanto, o túnel da mesma caminhada iniciada em Studley Royal em Yorkshire é verdadeiramente aterrorizante ao crepúsculo.)

Ele surge na fraca luz do amanhecer para seguir um caminho que o leva de volta à aldeia, à igreja e à pousada.

CAPÍTULO VINTE E SEIS

Trabalhando com adormecidos

Existem muitos tipos diferentes de adormecidos espalhados pelas várias tradições culturais ao redor do mundo. Ao longo da história, a humanidade teve uma relação profunda com a terra, e isso muitas vezes se traduziu na tradição dos adormecidos. Abordo esse assunto de um ponto de vista puramente esotérico. Não sou arqueóloga e só tenho acesso ao tipo de informação que qualquer um pode encontrar na internet ou em uma biblioteca. Eu tenho amigos que são arqueólogos/professores universitários e eu os solicito ocasionalmente para obter informações, mas no geral eu trabalho com adormecidos da melhor maneira que sei: através da visão. Essa é a forma com a qual tenho muita experiência, e esse é o caminho com o qual cresci: você trabalha com instinto, histórias e lendas.

26.1 Então, o que são adormecidos?

Adormecidos são pessoas que morrem ritualmente de forma a manter a alma dentro do corpo após a morte. Através desta ação, a alma interage com a terra, os espíritos da terra e as pessoas. A maioria dos adormecidos se doava livremente em serviço. Mais tarde, essa prática degenerou em algumas culturas para uma forma de aprisionamento forçado.

Onde estão os adormecidos? Bem, eles estão em toda parte e ainda estão sendo desenterrados até hoje. Os arqueólogos ainda não conseguiram descobrir por si mesmos a diferença entre um enterro comum e um adormecido. Isso levou alguns adormecidos a serem desenterrados, separados da terra que servem, e seus corpos expostos. Isso causa uma ruptura na relação entre o adormecido e o povo, provocando terríveis catástrofes para as tribos envolvidas.

A adormecida no Ukok Altai é um bom exemplo desse problema. A adormecida de Altai era uma mulher que havia dormido na terra por dois mil e quinhentos anos em condições quase perfeitas. Ela dormia no permafrost, suas tatuagens de animais espirituais ainda visíveis. Quando ela foi desenterrada e tratada da maneira mais bárbara em 1993 por uma equipe de arqueólogos russos, as coisas começaram a dar errado para os povos indígenas de Altai.

Primeiro os rebanhos começaram a morrer, depois as pessoas adoeceram. Os suicídios atingiram proporções epidêmicas, os terremotos sacudiram a terra e a fome deixou as pessoas famintas. Eles imploraram aos arqueólogos, às universidades e depois ao governo para devolver a senhora adormecida. Aqui está um trecho traduzido de uma carta que foi enviada às autoridades em Moscou:

Nós, os povos indígenas do Altai Montanhoso, somos os pagãos e adoradores da natureza. Todas as escavações que foram realizadas e são realizadas no Altai nos causam danos irreparáveis. Os tesouros inestimáveis, uma herança espiritual do povo de Altai, são removidos da região apesar de nossos protestos. Um túmulo contendo uma jovem tatuada de descendência espiritual foi aberto no planalto de Ukok, na região de Kosh Agachsk. Ela é uma relíquia sagrada para o povo de Altai, uma guardiã da paz e do bem-estar de nosso povo. A princesa de Altai agora é mantida em um museu em Novosibirsk. Sendo os pagãos, estamos completamente confiantes de que a alma da princesa de Altai está cheia de raiva porque ela odeia ser incomodada e quer ser colocada para dormir. Os trágicos acontecimentos dos últimos meses decorrem da situação. Nós, os moradores da aldeia Oroktoy, estamos pedindo ao povo da República de Altai que apoie nossas demandas pela devolução da relíquia sagrada.

Esta carta de protesto foi assinada por pessoas de todas as classes sociais e incluiu a assinatura de Aelkhan Zhatkambaev, governador de Kosh Agachsk, uma área mais severamente atingida por um terremoto recente.

O pedido foi recusado e a senhora permanece até hoje exposta em uma caixa de vidro no museu da Universidade em Novosibirsk. As autoridades não têm intenção de colocá-la de volta e, desde então, tornaram crime a reinserção de corpos. Parece que há planos para construir um museu para abrigá-la, mas não tenho conhecimento da localização proposta.

No que diz respeito aos povos indígenas, seu destino já foi selado: o governo russo agora fala sobre os povos tribais de Altai no passado.

A reação dos arqueólogos é dizer que ou as pessoas estão apenas imaginando seu súbito mergulho no desequilíbrio, ou que não foi realmente um enterro ritual e que as pessoas foram confundidas por gerações. A joia mais recente da universidade é a alegação de que a adormecida não tinha nenhuma conexão com o povo de Altai. Ela era uma ruiva caucasiana. Então?

O Altai é, e foi, a encruzilhada do topo do mundo. Diferentes raças sempre se reuniram lá. Tal declaração mostra ignorância ou uma tentativa deliberada de desconectar as pessoas de seu passado.

Eu testemunhei uma coisa semelhante acontecendo no Reino Unido durante a descoberta de um enterro ritual em Bath de uma mulher cercada por homens em um círculo. Os detalhes do enterro foram rapidamente suprimidos e minimizados. Uma 'verdade' alternativa foi lançada e, desde então, a história foi praticamente enterrada. A organização responsável por tal supressão foi a igreja: o enterro foi encontrado na área abaixo da Abadia de Bath.

26.2 Os adormecidos ainda estão ativos?

Bem, sim, alguns estão, aqueles que não foram arrancados do chão ou que não apodreceram totalmente. Enquanto o corpo de um adormecido permanece intacto, eles podem passar entre a morte e a vida, o Submundo e o mundo da superfície. Era por isso

que se fazia tanto esforço para garantir que o corpo fosse bem embalsamado: era importante que o adormecido dormisse intacto por milhares de anos.

Ao final desse tempo, o adormecido seria liberado, ou desapareceria, e outro adormecido tomaria seu lugar. Ou o adormecido afundaria ainda mais no sono, desaparecendo da comunhão com a tribo e, em vez disso, tornando-se parte da consciência da própria terra. Este é um dos Mistérios dos Titãs.

O problema hoje é que os adormecidos estão sendo desenterrados e soltos em todo o mundo, mas ninguém está sendo colocado de volta como adormecido. O mundo está ficando sem adormecidos.

Quando eu era criança, me disseram que metade do mundo estava dormindo enquanto a outra metade estava acordada. Disseram-me que era importante que metade do mundo sonhasse enquanto a outra metade trabalhava: assim o mundo se equilibrava. Se as pessoas não sonhassem com você, você não existiria.

Este é um conto interessante, e provavelmente é uma sobreposição dos dias dos enterros rituais ancestrais. Provavelmente também se refere às velhas histórias das pessoas dormindo na terra, sonhando com o mundo e que nós somos seus sonhos. Enquanto eles estão dormindo, nós podemos existir.

Lembro-me de ser criança e ouvir todo tipo de histórias interessantes referentes a esses temas. Sempre foram ambientados em um contexto católico: aqueles que foram antes de nós e dormiam na terra, sonhavam com o paraíso para manter viva a memória. Assim, quando chegasse o fim do mundo, todos ainda nos lembraríamos do que era o paraíso: nossos ancestrais o sonhavam para nós.

Tive a sorte de, durante parte da minha infância, ter crescido em uma comunidade mista, pobre e analfabeta. Dessa comunidade veio uma riqueza de histórias e lendas que foram cuidadosamente passadas de geração em geração.

E esse é um dos fulcros de sobrevivência desses antigos Mistérios: deixá-los viver e respirar de forma real e saudável. Surgem muitos 'especialistas' que são professores universitários ou bibliotecários que 'descobrem' suas raízes celtas, etc. indo a algumas oficinas, lendo uma montanha de livros, fazendo um curso de xamanismo, etc. Eles então escrevem livros de uma inclinação pseudointelectual distorcida do assunto de uma maneira que deve ser comercializável para a Nova Era.

A maioria deles vem de famílias de classe média e bem educadas, e seu profundo desejo de escapar desse isolamento os leva a cavar mais fundo. Isso é uma coisa boa. Mas torna-se destrutivo quando eles se tornam os “pregadores da Bíblia” de tais assuntos, sem nenhuma compreensão real do que estão abordando. Torna-se uma magia romântica remota que apenas os “especialistas” podem fazer. Nada poderia estar mais longe da verdade.

O verdadeiro conhecimento ancestral dos adormecidos é encontrado em contos de fadas, histórias de família, lendas e canções locais (A Bela Adormecida, por exemplo). Eles são transmitidos de geração em geração oralmente: algumas das comunidades remotas mais pobres até bem recentemente eram analfabetas, então elas desenvolveram grandes habilidades para relatar o espírito dos costumes antigos para a próxima geração.

Lembro-me de quando eu tinha uns dez anos, minha prima ficou bêbada e apostou com outra prima que ela poderia entrar em um pequeno armário de cabeceira. Ela acabou enfiando o bumbum com força no armário e ficou totalmente encravada lá. Uma das velhas avós estava sentada no canto tricotando. Ela ergueu uma sobancelha e disse de um jeito inexpressivo: "Bem, moça, você terá que ficar aí para sempre e manter o tempo para todos nós, assim como a Velha Winny fez." Velha Winny era um enterro local em Windy Hill, uma mulher que esteve lá antes que as pessoas começassem a escrever registros.

Dizia-se que se você ia para o Windy Hill, que também tinha uma pequena taça e uma pedra de anel, você não conseguia manter o relógio na hora, porque voltaria para a hora da Winny. Ela marcava o tempo naquela colina, não os relógios. E com certeza, se você fosse passear em Windy Hill, seu relógio ficaria lento.

Por causa dos ditados, todos nós sabíamos sobre Winny e o que ela fazia, ela era a guardiã do tempo para a área. Estes dias, uma série de casas foram construídas sobre a colina, então eu adoraria saber o que seus relógios fazem!

Alguns dos adormecidos são velhos, remontam aos confins de nossa humanidade e ainda podem ser trabalhados, embora tenhamos que abordá-los com cautela: seu conceito de humanidade e vida é diferente do nosso hoje e temos que levar isso em consideração.

Alguns anos atrás, eu estava ensinando em um residencial em Nova York. Estávamos trabalhando com uma adormecida em particular que havia sido desenterrada recentemente. Eu estava conversando com seu espírito, que estava se preparando para passar pela visão da morte, e ela me mostrou que a terra estaria em terrível calamidade se ela não fosse substituída.

Depois que saímos de uma visão que funcionou com ela, um homem do grupo anunciou que estava disposto a substituí-la. Ele era sério e entendia completamente as implicações. Ele passou a se comprometer com o trabalho dela e com a terra. Ele entregou seu destino à Deusa para que, quando morresse, fosse embalsamado e colocado perto de seu local de descanso. Ele se prepararia magicamente para dormir com a terra.

Fiquei chocada que um homem moderno estivesse tão disposto a desistir do ritmo da vida e da morte para servir à Deusa e à terra. Mas o aviso é que, se você for solicitado ou abordado nos mundos interiores para assumir tal serviço, apenas esteja plenamente consciente do que está sendo solicitado a fazer. Fazer um voto mágico não é uma coisa leve e eles vão prendê-lo a isso.

26.3 Comunhão com adormecidos

Se você quer trabalhar com um adormecido, primeiro você deve descobrir se o adormecido quer trabalhar com você. A melhor maneira de fazer isso é mergulhando o dedo do pé na água suavemente. Primeiro encontre o local onde está o adormecido e veja se consegue descobrir alguma coisa sobre o enterro lá.

Em seguida, comece recebendo ofertas de alimentos. Vá todos os dias ao túmulo ou área de sepultura e coloque uma oferenda de pão e óleo em um local designado. Depois de

colocar a oferenda, acalme-se e sintonize-se com as instruções. Apenas fique em silêncio e ouça por um tempo. Na manhã seguinte, antes de sair da cama, deite-se e pense nos sonhos que teve. Se o monte estiver ativo, é provável que o guardião do enterro tenha captado seu interesse e tenha aparecido em seu sonho.

O guardião muitas vezes pode se manifestar como uma pessoa, cachorro preto ou outro ser tentando fazer você ir embora. Eles vão tentar desencorajar o contato casual com o monte. Mas se você for sincero e determinado, os guardiões o deixarão passar: eles não tentarão impedi-lo de trabalhar com o monte.

Depois de alguns dias, você pode tentar entrar no túmulo em visão e comungar com o adormecido. Se você decidir passar por essa fase, apenas certifique-se de estar preparado para trabalhar com respeito, e preparado para estar a serviço do enterro.

Há alguns anos, mudei-me com minha família para uma casa antiga no oeste da Inglaterra que estávamos reformando. Foi construída em uma colina de fadas que também era um túmulo. O monte nunca havia sido escavado e era poderoso.

Trabalhei com as crianças para limpar o jardim, que era principalmente grama, macieiras e espinheiros. Assim que começava a cavar a terra para plantar coisas, ficava terrivelmente cansada e adormecia. O mesmo aconteceu com as crianças. Tornou-se uma piada de família: todos nós saíamos para o jardim e, alguns minutos depois, mamãe e duas meninas dormiam na grama.

Depois vieram os pesadelos. Começamos a reforma da casa, e comecei a ter pesadelos, sonhos de alerta, que tentavam me fazer sair de casa. Eu ainda não entendia o que estava acontecendo até uma manhã nevoenta de outono.

Nossa máquina de lavar ficava em uma seção lateral da casa que só podia ser acessada pelo lado de fora, um pouco como uma casinha. Minha filha tinha saído para lavar a roupa e voltou correndo para casa branca como um lençol.

Ela tinha visto um homem de casaco preto com um cachorro preto passar pela porta da choupana e desaparecer no jardim. Agora, nosso jardim, que ficava no topo do monte, era cercado por arbustos de espinheiro e a única entrada e saída eram alguns degraus íngremes que desciam pela frente da casa e pela frente do monte.

Não havia nenhum lugar para este homem desaparecer. Neste ponto, não me ocorreu que este não era um homem de verdade. Cacei ao redor do perímetro do jardim, procurando um buraco nos arbustos espinhosos por onde ele pudesse ter empurrado. Pareceu-me na época que provavelmente era um local que estava pegando um atalho pelo nosso jardim.

Duas noites depois, eu estava lavando roupa e aconteceu a mesma coisa, um homem com um cachorro preto passou pela porta. Mas desta vez consegui. Ele não era real. Eu o senti antes de vê-lo e este não era um homem humano. Ele era um guardião do monte. Eles costumam aparecer em círculos de pedra ou túmulos, acompanhados por um grande cachorro preto.

Foi então que dei um tapa na minha testa. Eu posso ser imensamente estúpida às vezes. Eu estava em um túmulo... que estava funcionando... que tinha guardiões ativos... e era o enterro de um adormecido, daí os problemas com a jardinagem. O problema de adormecer

vinha do enterro: é um feitiço de proteção para evitar que saqueadores e intrusos cavassem o montículo.

Então decidi que, se ia morar lá, também deveria estar a serviço do adormecido dentro do montículo. Era final de outubro, uma época perfeita para o que eu estava prestes a fazer. Fiz uma fogueira no topo do monte. Viver no topo de um túmulo tem muitas desvantagens. Uma é que tudo o que você faz em seu jardim pode ser visto a quilômetros de distância. Mas, felizmente, era a época do ano para as fogueiras, com a véspera de Todos os Santos a um dia e a noite da fogueira a uma semana. Eu estava tentando não chamar muita atenção para o que estava fazendo, nem queria assustar meus devotos vizinhos cristãos.

Acendi a fogueira ao anoitecer e empilhei todos os galhos mortos que havia recolhido enquanto limpava o jardim. Então me sentei diante do fogo. Fechando os olhos, desci em visão, desci pelo centro da colina até chegar a uma câmara que tinha um leito de pedra no centro.

Sobre a cama estava deitado um homem que dormia. Ele tinha uma longa barba que chegava quase ao chão e havia muitos pássaros dormindo ao seu redor. Fui na ponta dos pés até ele para olhar para ele. Mas um dos pássaros fez um barulho de advertência e o homem começou a se mexer.

Ele acordou lentamente e começou a se alongar. Ele não me viu e não sabia que eu estava lá. Ele começou a recitar um poema que eu não entendia, e o poema pareceu me forçar a sair da câmara. Eu estava preocupada por tê-lo acordado antes da hora, mas esse sentimento logo foi posto de lado quando o poema ficou mais alto.

O som do poema estava me levando de volta à superfície para fazer alguma coisa, e percebi que estava sendo colocada para trabalhar. Ele havia acordado e queria sair, mas precisava de uma ponte para ajudá-lo a se libertar.

Abri os olhos e fui para o leste. Andei em cada direção, parando por um momento para sentir se aquela era a certa. Quando cheguei ao Leste, senti que esta era a direção certa para trabalhar. Normalmente, para libertar uma pessoa para a morte, eu teria escolhido o Norte, mas esses enterros têm vontade própria: eles sabem o que estão fazendo e devemos basicamente fazer o que nos é dito.

Fiquei no leste e me enraizei de costas para o fogo e meu rosto para a escuridão da noite. Eu me conectei ao adormecido e o senti subir do monte para a superfície. Ele emergiu do monte através do fogo, parou por um tempo antes de passar por mim, na noite e nas estrelas.

Demorou alguns minutos para sua energia percorrer todo o meu caminho e ele se sentiu velho e estranho ao passar. Muitas coisas da colina, seres feéricos, um enterro posterior e muitos espíritos passaram por mim subindo pelos meus pés, e foram para o fogo. Foi uma sensação estranha e quando tudo acabou, deitei na grama ao lado do fogo. Eu estava exausta.

Quando olhei para fora, vi Orion, a constelação de estrelas logo acima de mim enquanto ele passava sobre o monte. Tornou-se óbvio, pela sensação interior que eu estava tendo, que o adormecido havia se alinhado de alguma forma, em seu enterro, com Orion e que

não era coincidência que o dorminhoco que eu vi tivesse sido colocado na mesma posição que Orion: quando as estrelas passaram sobre a cabeça teria havido alguns minutos em que as estrelas teriam espelhado a posição exata do enterro e vice-versa.

Depois daquela noite, a sensação do morro mudou consideravelmente. Estava vazio e silencioso. Sentimos que não pertencíamos mais àquele lugar e que era hora de seguir em frente. Nós moramos lá por apenas 12 meses. Fomos atraídos para morar lá para que pudéssemos fazer nosso trabalho de liberar aquele adormecido, e então fomos dispensados!

O casal para quem vendemos a casa tinha uma ótima impressão sobre eles: eles realmente nutririam aquela colina e a trariam de volta à vida depois de seu longo sono.

Se você encontrar um enterro que você acha que é um adormecido, pise com cuidado, mas com propósito. O que se segue é uma visão que pode ser usada em qualquer área de sepultamento para verificar o que está lá e se você deve trabalhar com isso.

Mas lembre-se, nem todo adormecido quer acordar, nem todo adormecido deve ser acordado. E nem todo adormecido quer trabalhar com você. Respeite e trabalhe com o que você encontrar e esteja ciente de que os padrões de serviço que eram esperados nos dias do adormecido podem ser diferentes dos padrões atuais. O adormecido pode esperar que você faça coisas que não são mais apropriadas em nossa era moderna.

Eu propositadamente mantive a seguinte visão simples com pouca descrição, pois cada monte que você visita será diferente. Mas este método lhe dará uma ideia de como abordar tal enterro e como começar a aprender a trabalhar com eles.

Às vezes, os adormecidos só querem que você fique com eles, ou querem que você se deite ao lado deles e durma. Quando você fizer isso, eles se comunicarão com você através do sono e dos sonhos, falando sobre a terra e o clima. Existem muitas maneiras diferentes de trabalhar com tais enterros e você tem que usar seu bom senso para determinar qual é a maneira apropriada para aquele adormecido em particular.

26.4 Visão para entrar em contato com um adormecido

Vá para o túmulo e sente-se confortavelmente onde você não será perturbado. Feche os olhos e fique atento ao vento ao seu redor. Esteja ciente de qualquer corpo de água à distância e esteja ciente do sol acima de você. Esteja ciente do vento em seu rosto e da terra abaixo de você.

Com sua visão interior, veja-se descendo pela terra, passando por pedras, rochas, raízes e terra enquanto desce cada vez mais a colina. À medida que você se aprofunda na terra, você se torna consciente de um guardião que está tentando impedi-lo de ir mais longe.

Deixe o guardião fazer perguntas sobre suas intenções e diga a ele que você está disposto a prestar serviço ao adormecido. Se o guardião estiver satisfeito com o que está ouvindo, ele o deixará passar.

O guardião guia você para uma câmara onde você vê o adormecido: O guardião fica na entrada e observa enquanto você se aproxima do adormecido com cuidado. Fique quieto,

fique em silêncio e permita que o poder do adormecido tome conta de você. Ficará óbvio para você o que você deve fazer. Você pode sentir que precisa se deitar e dormir um pouco com o adormecido, para fazer companhia ou ajudá-lo a dormir. Você pode ter que cantar canções, canções de ninar ou pentear o cabelo para eles.

Ou eles podem começar a despertar enquanto você se senta lá, e nesse caso você terá que ajudá-los a se libertar. Para fazer isso, você terá que ajudá-los a se levantar e sair, ou você terá que embalá-los em seus braços e carregá-los.

Eles precisarão ser liberados através das direções ou através de uma chama. Uma maneira de fazer isso, se você não puder fazer uma fogueira, é acender uma vela em uma jarra de geléia e colocá-la no topo do monte. Ao carregar o adormecido para fora, você veria um portal em sua visão se abrindo na chama e o deixaria passar por ele.

Uma vez que eles foram liberados, volte para a câmara e veja se alguma coisa foi deixada lá. Se houver, pegue-o e passe-o também pelo fogo, ou coloque-o em água corrente. Quando terminar, use pedras e terra para fechar qualquer buraco que você fez para que o monte fique selado. Pergunte ao tutor se ele precisa de sua ajuda para sair/libertar e ajude-o se ele pedir essa ajuda.

Fique quieto e ouça a natureza ao redor do monte, sinta a paz e a quietude e, quando estiver pronto, abra os olhos.

26.5 O Futuro

Agora que tantos adormecidos estão sendo removidos ou liberados da Terra e nenhum está sendo substituído, o que acontecerá? E o que podemos fazer para ajudar?

Bem, nossa cultura não tem uma estrutura para tal problema, e acho que mortes rituais e enterros não caíam bem na comunidade ocidental nos dias de hoje. E, no entanto, algo deve ser feito para tentar resolver o desequilíbrio, principalmente porque o planeta precisa de toda a ajuda que puder obter agora. Nossas comunidades e culturas estão desmoronando à medida que destruimos nosso meio ambiente e a nós mesmos.

Uma opção é o sonho ativo. Em vez de nos tornarmos adormecidos por meio da morte e do enterro, podemos nos tornar adormecidos ativos por meio de visões e sonhos. No final das contas, o que é necessário é que alguns humanos atuem como intermediários entre a terra e a humanidade, entre o Submundo e as pessoas.

Uma maneira de fazer isso como seres humanos modernos é se comprometer com um período de serviço no qual concordamos em fazer visões regulares com uma certa área da terra e concordamos em dormir com intenção.

Dormir com intenção é onde você se deita e dorme, não o seu sono noturno normal, mas um sono diurno onde você se permite ser puxado para dentro da terra, onde você comunga com a consciência da terra. A terra vai impressionar você com coisas que precisam ser feitas ou vai avisá-lo das coisas que estão por vir.

Com essa informação, você passa ativamente a informação para aqueles que trabalham magicamente com você, ou você mesmo age de acordo com a informação. Um

adormecido geralmente trabalha para reequilibrar um pedaço de terra, ou desbloquear um fluxo de energia, ou direcionar os humanos para o trabalho que precisa ser feito com a floresta ou os pássaros.

Você basicamente se torna uma ponte entre a terra e as pessoas. Dormir ativamente o abre lentamente para esse trabalho, onde você sonhará sonhos profundos sobre a terra e os espíritos, e será avisado das coisas que estão por vir.

Quando eu morava no túmulo, eu dormia muito ativamente, onde eu acordava de manhã e era prontamente avisada uma hora depois para voltar para a cama e sonhar.

Quando eu fiz isso, para mim era mostrado algumas coisas incríveis, eu era apresentada a seres poderosos e solicitada a fazer visões para seres feéricos: principalmente trabalho de ponte no submundo.

Isso já aconteceu comigo muitas vezes. Eu não escolhi fazer isso, nem concordei com um termo de serviço especificamente para dormir. Acho que se tornou parte integrante do meu serviço mais amplo como sacerdotisa. Também era uma questão de eu sempre dizer sim a qualquer pedido interior antes de ter tempo para descobrir o que eu tinha acabado de dizer sim... o que foi junto com meu amor por apertar botões apenas para ver o que aconteceria. Por incrível que pareça ainda estou viva!

No mundo moderno e decadente de hoje, uma das coisas que precisamos fazer é nos tornarmos flexíveis e capazes de nos ajustarmos rapidamente. As coisas estão mudando rapidamente e temos que correr para acompanhar. As velhas maneiras de trabalhar não se aplicam mais, e ainda assim o antigo fluxo de poder precisa ser mantido. Cabe a nós, como humanos modernos, encontrar maneiras novas e eficazes de trabalhar magicamente para o bem da terra e das pessoas.

26.6 Agir como ponte

A outra maneira importante de trabalhar com adormecidos nesta era moderna é trabalhar com eles como pontes para o passado antigo. Os adormecidos costumam fazer parte de uma longa linhagem de adormecidos, e os contatos são passados de um adormecido para o outro, de modo que suas conexões se estendem até o passado distante. Eles são frequentemente conectados, através desta linha, a deidades ou poderes que não são mais trabalhados ou contatados nos tempos modernos.

Às vezes, um poder ou deidade está tão longe que não podemos alcançá-los, pois não sabemos nada sobre eles ou como eles se apresentaram. Por exemplo, sabemos como Hórus se apresentou e mesmo que seus templos e sacerdotes tenham desaparecido em termos reais milênios atrás, porque ainda temos sua imagem e suas histórias, podemos alcançá-lo.

Mas as deidades mais antigas se tornam mais difíceis de alcançar. Tefnut, por exemplo, é uma deidade muito mais antiga e menos conhecida no panteão egípcio, e é mais difícil, mas não impossível, de alcançar. Mas e a deidade que existia antes de Tefnut? Que deidade feminina da água, que poder, manteve a floresta viva e a terra equilibrada? Para

descobrir isso, devemos entrar em contato com o adormecido mais antigo que pudermos encontrar nessa cultura e começar por aí.

A partir desse ponto de partida, você comunga com aquele adormecido para estabelecer uma conexão. Trabalhe com eles para ver o que eles precisam, quais tarefas eles têm para você e quais comunicações eles desejam ter.

Então, você conversaria com o contato para perguntar sobre o adormecido que era antes dele. Uma vez que eles lhe contaram sobre o adormecido anterior, você pode usar essa informação para voltar no tempo para se comunicar com esse adormecido. Você repete esse trabalho até chegar ao primeiro adormecido que puder encontrar.

Ao chegar ao primeiro adormecido, você comungaria com o espírito deles e perguntaria se eles precisavam de alguma coisa. Não esqueça que você estaria se comunicando com eles no tempo deles, não no seu. Então eles podem pedir para você fazer coisas que não são mais possíveis. Você tem que ter certeza de que o adormecido está ciente de que você é do futuro.

Se você souber de desastres que acontecerão em um futuro próximo, como sacerdote/sacerdotisa, você deve contar ao adormecido sobre o evento que está por vir. O adormecido então converte essa informação em um idioma que a comunidade local da época entenderia e, em seguida, transmite essa informação ao vidente tribal.

Esta é uma das principais maneiras em que um adormecido funciona. Eles trabalham com contatos do futuro que alertam as pessoas do passado sobre o que está por vir. Eles também trabalham com a terra, os seres feéricos, os animais e as árvores em um esforço para garantir que a tribo esteja ciente das calamidades que estão por vir.

O salto no tempo, ou ponte, no trabalho mágico é comum e é de fato uma das principais formas tribais de trabalhar com ancestrais. Nós sabemos o que está por vir, eles não, e entre as informações passadas a um adormecido, as informações colhidas do comportamento da terra e dos animais e as informações transmitidas em sonhos, novamente os sonhos são informações sussurradas a eles por trabalhadores do futuro enquanto dormem. Com essa coleção de informações, os povos tribais podem verificar o que está por vir e dar passos evasivos.

Tivemos um bom exemplo disso recentemente. Uma história fascinante surgiu do desastre do tsunami que atingiu as ilhas Andaman e Nicobar em dezembro de 2004: a sobrevivência de todos os membros da tribo indígena Jarawa. Essa tribo é uma das mais antigas do mundo, com estudos de DNA que indicam que suas gerações podem ter ocorrido há setenta mil anos. A tribo fugiu para a selva a tempo, horas antes do tsunami, e permaneceu lá por vários dias antes de ressurgir.

Quando abordados pelo agente tribal da Autoridade Indígena, os membros da tribo se recusaram a dizer como sabiam com antecedência. Meu palpite é que foi uma combinação de sinais e avisos, com ponte ancestral incluída. Agora que o tsunami aconteceu, seus videntes podem voltar no tempo em cerimônia e alertar as pessoas. Então, o que veio primeiro, o evento ou o conhecimento posterior?

Isso nos leva de volta às questões sobre o tempo e como o tempo funciona. Ao trabalhar com adormecidos, é melhor abordar o tempo de uma maneira diferente. Não pense no

tempo como antes e depois, mas como aqui e ali. Dessa forma, seu cérebro não é mastigado quando você tenta descobrir como tudo funciona. Eu desisti anos atrás! Tudo o que sei é que funciona e deve ser trabalhado.

O outro serviço que emerge desse tipo de trabalho é a ponte entre adormecidos. Como seres humanos vivos, temos imensa capacidade de fazer a ponte entre o tempo e as pessoas. Um dos serviços importantes que devem ser oferecidos aos adormecidos é fazer a ponte entre o primeiro adormecido da fila e o último ou o atual.

Isso permite que o antigo conhecimento e poder que sempre se perde entre as gerações seja reconectado ao presente. O primeiro adormecido em uma linha terá conhecimento inerente sobre os poderes e divindades da terra que se estendem até o passado distante atrás deles. Ao fazer a ponte entre os adormecidos mais antigos e os mais novos, você conecta o adormecido atual com o conhecimento antigo que teria se diluído no momento em que começasse a dormir. Você também está conectando o adormecido mais velho com o conhecimento adquirido e amadurecido desenvolvido pela tribo ao longo dos milênios.

Isso fortalece a conexão, aprofunda os poderes dos adormecidos e inicia o processo de transformar o adormecido original de adormecido humano em Titã.

Trabalhar com um adormecido é algo que todo trabalhador mágico deve realizar em algum momento de seu treinamento mágico. É um serviço à terra que lhe deu vida e um serviço à humanidade que flui através de você. Adormecidos estão onde as pessoas se estabeleceram. Comece pesquisando em sua própria área por um e, se não encontrar um, procure mais longe.

Ou você pode viajar para encontrar um e fazer a conexão. Uma vez que a conexão está lá, então você pode ir em visão para trabalhar com aquele adormecido à distância.

CAPÍTULO VINTE E SETE

Morte e Nascimento

Os mistérios da morte e do nascimento, e os poderes que atuam nessas transições, foram lentamente erodidos da cultura ocidental pelas religiões monoteístas. Todas as três religiões são baseadas em uma base de submissão, medo e abdicação de responsabilidade.

Essa castração do espírito humano, como uma questão secundária, desativou as outrora esplêndidas transições de nascimento e morte e as substituiu por dor, medo e desamparo. Se você assiste a um parto hospitalar nas culturas ocidentais, é mais provável que veja a mulher em um espaço de “não saber”: ela não tem nenhum controle sobre seu nascimento. Ela não tem ideia de como dar à luz e precisa pagar um “especialista” (geralmente do sexo masculino) para lhe dizer como fazer o trabalho.

As mulheres muitas vezes emergem traumatizadas, rasgadas e exaustas. Elas são jogadas de volta à comunidade quase imediatamente, onde se espera que apenas descubram, leiam um livro ou confiem em ainda mais “especialistas” para orientá-las.

A engenharia social que moldou nossa vida moderna também serviu para nos separar ainda mais de nossas mães e avós. Não tendemos mais a viver na mesma comunidade em que fomos criados, às vezes nem mesmo no mesmo país em que nascemos. Não há entrada espiritual para a mãe ou a criança, e nenhuma orientação espiritual. Somos verdadeiramente ‘lançados do jardim’ para dar à luz ‘sozinhas’ e com dor.

E depois há a outra extremidade do espectro. A morte também foi transformada em um spinner de dinheiro médico. Eu tive que ficar parada e assistir médicos insistirem em procedimentos invasivos e dolorosos a serem realizados em pessoas morrendo, não para o bem dos pacientes, mas para o dinheiro do seguro e sua própria curiosidade. Moribundos são arrastados para hospitais, cheios de drogas e morrem em uma instituição espiritualmente vazia: que vergonhoso.

A morte tornou-se tão repugnante e terrível que a maioria dos americanos nunca viu um cadáver, muito menos cuidou de alguém que estava morrendo. A morte deve acontecer fora de casa, é impura, é um lembrete de seu próprio destino: esses são todos os pesadelos com os quais tantas pessoas vivem.

Quando eu era criança, sempre havia alguém morrendo. Venho de uma família numerosa com muitas gerações ainda vivas. Então sempre havia alguém velho e morrendo ou alguém jovem e estúpido que bateu o carro, tomou muitos remédios, etc. Quando uma pessoa morria, nós limpamos e vestimos o corpo enquanto conversávamos com a alma. Eles seriam mantidos em vigília na casa até a hora do enterro. Isso acontece de várias maneiras ao redor do mundo em países que ainda não foram contaminados pela ganância sem alma da vida ocidental.

Então, como você encontra esse caminho a seguir para si mesmo, sua família e sua comunidade?

Você tem que aprender a estar com o nascimento e a morte. Como um trabalhador esotérico, a melhor e mais sólida maneira de aprender os métodos dessas transições é primeiro aprender as visões que acompanham essas transições e depois começar a trabalhar com elas. Uma vez que você tenha se tornado proficiente com esses métodos, você descobrirá que o universo o coloca em situações em que você pode ser útil para a humanidade. A outra coisa importante é passar por sua própria visão da morte enquanto estiver em vida. Isto é importante para alguém em um caminho espiritual: a morte dentro da vida é um dos mais antigos Mistérios registrados de várias culturas antigas.

27.1 Morte

O método de trabalhar dentro da morte que é compatível com a cultura ocidental é a Visão da Morte. Existem muitas versões diferentes dessa visão/história e algumas culturas até produziram um Livro dos Mortos para seus sacerdotes recitarem.

A visão da morte cria o cenário de uma jornada que inclui um rio, montanhas e planícies. Quando você morre, não é isso que você vê, mas as imagens transmitem aos vivos o que o morto está experimentando. Assim, o ser humano vivo pode acessar a morte passando pela imaginação para os Mundos Interiores.

A visão é dividida em seções que traçam a progressão da separação do espírito do corpo, para a separação da consciência do espírito. Isso permite que o espírito ou alma progrida para a transformação sem carregar qualquer bagagem da vida recente. Então o espírito desperta e se move para uma nova vida, um serviço interior, uma cura interior ou uma fusão com o Ser Divino, que se manifesta como o Vazio.

27.2 Então, o que acontece quando uma pessoa morre?

Depende das circunstâncias da morte. Se a pessoa morre rapidamente, muitas vezes é catapultada para um estado de inconsciência do espírito. Esta é uma forma de mecanismo de defesa para proteger o espírito, assim como o corpo desliga a mente para se proteger sob estresse extremo. Não acontece o tempo todo, mas acontece na maioria das vezes.

Enquanto nesta fase do nada, o espírito ainda está fortemente ligado ao corpo, e ao passar por esta curta fase a pessoa experimenta esta situação da mesma forma que faria se tivesse adormecido brevemente. Eles acordam lentamente como se de um sono profundo. Portanto, esteja ciente dessa conexão se você estiver ao redor do corpo. *Muitas vezes eles ainda podem ouvi-lo.*

A pessoa então começa a emergir de seu curto sono para se encontrar em um lugar de nada. Esta é a forma mais superficial do Vazio e é como um estágio de “passagem” para o espírito. A pessoa deve ter a vontade de seguir em frente para que possa iniciar sua jornada de morte.

Se eles não avançarem, eles precisam ser ajudados e persuadidos a seguir em frente. Isso é feito indo em visão a este lugar e imaginando uma porta. Uma vez que você tenha

formado a visão com força, eles começarão a ver a porta por si mesmos e estarão mais dispostos a se mover.

No estado de morte, a personalidade com a qual você está lidando é a personalidade liminar: ou seja, a parte da pessoa que atuou como ponto de apoio entre o corpo e a alma. As imagens podem ser transmitidas através de sua “imaginação”, e a imaginação é um terreno comum que vocês dois compartilham.

Quando a pessoa passar por aquela porta, você não deve segui-la. Isso é muito importante para entender. Uma vez que eles se movem por aquela porta, eles estão totalmente comprometidos com a morte e se você passar por aquela porta, a mesma regra se aplica a você. Você pode trabalhar profundamente na visão da morte, mas como chegar lá é diferente se você ainda estiver em vida.

Uma vez que a pessoa passa por aquela porta, pode levar de um dia ou dois a uma hora ou duas antes de emergir na própria visão da morte. Se uma pessoa morreu lentamente e está se preparando para essa morte, ela simplesmente parece aparecer na visão da morte imediatamente. Conheço algumas pessoas que se prepararam espiritualmente para a morte para simplesmente passar por tudo imediatamente, que é realmente como deveria ser.

Mas no mundo moderno espiritualmente privado de hoje, isso raramente acontece. O processo de morte tornou-se uma passagem longa e dolorosa que é como arrancar os dentes do siso sem anestesia. E isso é tão desnecessário. A morte deve ser uma quietude: um deixar ir e se render às forças naturais que você sabe que o levarão à praia da vida muitas e muitas vezes. E o medo não deve ser uma terrível escuridão consumidora: deve ser o medo excitante de um novo casamento ou de um novo filho.

A vida não é nosso estado natural. A atemporalidade e a quietude da vida são nosso estado natural. É por isso que quando as pessoas descobrem as profundezas do Vazio em suas meditações, elas não querem voltar dele: esse é o estado natural da nossa alma. Isso não quer dizer que devemos nos afastar da vida como algumas religiões querem que façamos. A vida é uma coisa maravilhosa, bela e poderosa que é um presente especial para todos nós. Mas no final das contas nosso estado real é uma comunhão infinita atemporal e consciente com o Ser Divino.

27.3 A visão da morte em detalhes

A visão da morte como a vemos começa com uma longa caminhada por uma paisagem quente e poeirenta do deserto. Ao longe há um rio para o qual a pessoa morta é atraída. Outras pessoas também costumam caminhar, e algumas estão sentadas à beira do rio. O morto terá sede e correrá em direção ao rio para beber de sua água. À medida que bebem, isso começa a afetar sua capacidade de lembrar sua vida recém-perdida. Quanto mais bebem, mais esquecem.

É por isso que os Iniciados em alguns dos Mistérios Orientais foram treinados para controlar sua sede e controlar suas ações internas. Foi inculcado neles desde o início de seu treinamento avançado: não bebam do Rio da Morte. Ao fazer isso, eles poderiam

atravessar a morte e reter as memórias de quem eles eram. Eles podem então retomar o trabalho que deixaram para trás na vida anterior.

Não acho que isso seja muito saudável: alguns esquecimentos e desapareços são importantes para o desenvolvimento da alma. A continuidade de uma vida para outra em uma linha de trabalho consciente se corrompe rapidamente, como pode ser visto com os Lamas do Tibete. Seu apego obsessivo ao poder através da reencarnação linear foi o começo do fim de seu sacerdócio.

Tal prática para eles é relativamente nova em termos da idade de seu sacerdócio. Antigamente, diferentes almas iluminadas se manifestavam a cada vez através da encarnação do Lama sênior, trazendo assim uma ampla variedade de habilidades e sabedoria para a liderança do sacerdócio. Aproximadamente trezentos anos atrás, essa prática foi alterada através da magia para garantir que as mesmas almas voltassem repetidamente. Esta é uma prática degenerada que trouxe a destruição de uma antiga linhagem espiritual.

O equilíbrio para um adepto é beber apenas um pouquinho do rio e reter memória suficiente para recordar sua sabedoria e conhecimento arduamente conquistados. Mas os pequenos goles teriam apagado a maioria das lembranças de parceiros, entes queridos, etc., o que permitirá que a alma avance e entenda as regras mais profundas do apego.

As regras do apego são que não se deve estar apegado a nada nem a ninguém. Uma vez que você morre, todas as pessoas que você amava não existem mais para você. Para o seu bem e o deles, você deve deixar ir e seguir em frente. E ao deixar ir, você acabará sendo capaz de se reconectar com essas pessoas sob diferentes circunstâncias e diferentes formas de relacionamento, se for apropriado.

Nesta fase da visão, à beira do rio, a pessoa pondera sua vida perdida e inicia o processo de derramamento e aceitação. Muitas vezes, os seres angélicos estarão disponíveis para ajudar as pessoas nesse estágio da transição. Esses seres guardam a ponte e o rio, permitindo que apenas aqueles que deveriam atravessar, realmente atravessem.

Esses seres costumam se personificar para ajudar as pessoas a aceitá-los melhor. Por exemplo, eles geralmente aparecem como sua tia Betty, ou como Jesus, Buda ou qualquer forma de Deus, santo ou membro da família que você queira alcançar. Isso não é para enganá-lo: é apenas para ajudar aqueles que estão tão traumatizados que não podem avançar sem real ajuda prática. E anjos aparecendo em seu próprio disfarce assustariam a maioria das pessoas, então eles se fantasiam.

Um bom exemplo disso é uma história de algum trabalho interior que fiz para uma família há alguns anos. Um jovem amigo da minha filha sofreu um acidente de snowboard e acabou com ferimentos graves. Ele estava em coma profundo e o hospital informou a seus pais que ele não se recuperaria. Eles planejavam esperar uma semana e depois desligar as máquinas que o mantinham vivo.

Minha filha perguntou se poderíamos sentar na hora do desligamento e fazer a visão da morte para ele. Eu disse sim. Um dia antes da hora de desligar, de repente, meus contatos interiores me disseram para sentar com minha filha e fazer a visão da morte imediatamente, e assim fizemos.

Eu vi o menino parado à beira do rio. Ele estava em choque. Ele se recusou a se mover de qualquer maneira. Ele não acreditaria que estava morto e recusou meus esforços para fazê-lo avançar para atravessar a ponte. Atravessar a ponte permitiria que ele passasse para o próximo estágio mais profundo da morte.

Em desespero, pedi ajuda a um dos seres angélicos. Alguns segundos depois, uma linda jovem com seios bastante grandes atravessou a ponte em direção ao menino. Seus olhos quase saltaram de sua cabeça. Ele esqueceu tudo o que temia e imediatamente concordou em pegar o braço dela e atravessar a ponte com ela, então foi embora. O ser angelical vestiu-se como uma bela jovem para ajudar este menino.

Mais tarde descobrimos que ele morreu naturalmente no momento em que estávamos fazendo a visão da morte, salvando assim sua família do terrível trauma de ter que 'desligá-lo'.

Mas de volta ao lado do rio. Nesta fase, as pessoas muitas vezes estão confusas e com raiva. Elas estão com raiva porque a morte não foi o que elas esperavam: não havia um coro de anjos para levá-los ao "céu" e nenhum suprimento infinito de sorvete, sol e todas as outras coisas triviais que lhes foram prometidas.

Sentam-se à beira do rio e esperam. Alguns nesta fase percebem que sua imaginação pode levá-los de volta às pessoas que deixaram para trás. Alguns se tornam habilidosos nisso e se recusam a avançar para a morte, optando por "assombrar" seus entes queridos perdidos ou suas propriedades perdidas. Quanto mais tempo eles permanecem na morte, mais o mundo dos vivos se torna uma espécie de mundo "interior" para eles: ou seja, onde eles estão se torna sua realidade total e o mundo dos vivos é acessado através da imaginação. Para nós, é o inverso.

É nesta fase que às vezes você também encontra pessoas que estão em coma profundo. Eles têm um pé na morte e um pé na vida. Eles ficam pendurados entre os dois e enquanto seu corpo ainda está vivo no mundo dos vivos, seu espírito às vezes começa a jornada da morte e eles acabam na beira do rio. Eles não podem ir mais longe até que seu corpo esteja morto. Então eles saem, confusos e com medo.

Eles têm que fazer uma escolha, ou voltar ou largar seu corpo. Se eles não puderem voltar, ou seja, se seu corpo estiver muito danificado, eles devem aprender a deixar ir e permitir que seu corpo morra. Se quiserem voltar, ajudem-nos procurando a linha umbilical que os liga à vida e sigam-na de volta ao corpo.

27.4 A Ponte

A ponte é uma parte crucial da visão da morte: se eles não cruzarem a ponte de um jeito ou de outro, não poderão continuar com o processo de morte. Eles permanecerão congelados no mundo da meia-vida que está em algum lugar entre a vida e a morte. Atravessar o rio por uma ponte é a nossa maneira de ver um processo em que o espírito corta as conexões com a vida e se compromete a avançar em seu ciclo de desenvolvimento.

A ponte pode parecer-nos guardada por seres angélicos. Eles ficam em ambos os lados da entrada e atuam como porteiros, mantendo fora aqueles que não devem atravessar por uma razão ou outra. Como sacerdote ou sacerdotisa, podemos atravessar a ponte com segurança, embora seja melhor não voltar por ali. Uma vez que cruzamos a ponte, se desejamos como seres vivos sair da visão, temos que sair do topo da montanha ou continuar e completar todo o ciclo da visão. Outra opção, se você deseja entrar e sair da visão, é passar por um dos seres angélicos.

A razão para não voltar pela ponte é que sempre existe a possibilidade de algum ser que não pertence à vida pegar carona em você sem ser notado. Para evitar tais acontecimentos, que de fato acontecem, é preciso ter cuidado para garantir que você sempre passe por um ser angélico, ou um limiar que é protegido e criado pela consciência angélica. Isso pode ser feito aproximando-se de um dos seres que trabalham na visão da morte e pedindo-lhe para permitir que você passe por eles para chegar em casa. Os limiares da montanha e do Abismo são limiares protegidos que só permitem passar quem deve passar.

27.5 As planícies

À medida que o espírito começa sua jornada em direção às montanhas, ele entra em uma fase de desapego em um nível muito mais profundo. A forma física e tudo o que estava ligado a essa forma começam a se dissolver à medida que caminham pelas planícies em direção às altas montanhas. Isso muitas vezes nos parece como coisas caindo da pessoa enquanto ela anda. Eles podem aparecer para largar bagagem, roupas, pesos pesados e até membros à medida que se aproximam cada vez mais da montanha.

Enquanto estiverem nesta fase, começarão a esquecer quem são e o que estão fazendo. Alguns ficarão desorientados e serão atraídos por instinto para as montanhas diante deles. Durante esta caminhada, é trabalho do sacerdote/sacerdotisa caminhar ao lado deles e ser um companheiro até que estejam prontos para deixar a companhia e enfrentar a solidão.

Esta é também uma lição importante para esta fase da morte: que estamos verdadeiramente sozinhos e que o amor que tínhamos por nossos filhos, pais, amantes e amigos era amor que era amor condicional e, como tal, limitado. Eventualmente, o espírito passa pela fase de desapego, entendendo que tais relacionamentos estavam ligados a essa vida e eles começam a cortar os laços emocionais.

Eventualmente, a compreensão de que tal amor é incondicional e flui para todos começa a despontar, não em um sentido fofo da Nova Era, mas em um sentido realmente sólido. A vida flui em ciclos e padrões e o amor conectado a essa vida flui da mesma maneira. Alguém que uma vez amamos como amante pode cruzar nossos caminhos novamente como irmão, filho ou pai. Ou essa alma pode nunca mais cruzar nossos caminhos... O ponto é que nós realmente não sabemos, então potencialmente todos ao nosso redor foram conectados a nós em um ponto ou outro para o bem ou para o mal. Isso traz um significado totalmente novo para 'ama teu irmão como a ti mesmo', porque você realmente não sabe quanta conexão você realmente tem com a pessoa da rua.

As pessoas se reconectam e se interconectam, e aprender a se desapegar é muito importante: devemos iniciar a conexão superficial a cada vez com uma nova perspectiva

e um coração aberto. Dessa forma, aprendemos verdadeiramente a ser um com o resto da humanidade: porque realmente somos todos uma família de uma forma ou de outra.

Quanto mais rápido a pessoa entender isso, mais rápido ela alcançará a montanha e começará a próxima fase de sua jornada. Se você ainda está acompanhando alguém, esta fase é a última em que você pode caminhar ao lado dele. Nesse estágio, muitas vezes não há mais muita comunicação acontecendo e, como trabalhador, você pode caminhar e observar, mas não muito mais.

27.6 A Montanha

A montanha é o último obstáculo que a alma deve encontrar na visão da morte. A montanha é a programação espiritual profunda que aconteceu com uma pessoa durante sua vida. Qualquer religião com a qual tenham sido criados, qualquer bagagem cultural que possam ter e quaisquer ideais arraigados são desafiados neste momento.

Isso se manifesta de duas maneiras: quanto mais o dogma está enraizado em uma pessoa, mais alta é a montanha e mais difícil é escalar. Uma vez que uma pessoa começa a subir, ela começará a ouvir muitas vozes, algumas recitando textos sagrados, algumas rezando, algumas vozes políticas, algumas vozes culturais e algumas de suas próprias reflexões. As vozes serão altas e irritantes enquanto eles tentam ir além da programação que aconteceu durante sua vida.

Quando a pessoa ouve as vozes, começará a percebê-las como algo que está fora dela: isso é algo que ela adquiriu durante a vida quando teve um corpo, mas não faz parte dela. A consciência de que tais pensamentos não são do espírito, mas um produto da humanidade, pode ser um choque para algumas pessoas e quanto mais forte o choque, mais difícil a escalada.

Esse desapego é provavelmente o mais difícil: é liberar tudo o que você já considerou real, correto. Mostra a uma pessoa a falsidade de sua sociedade, sua religião e seu próprio raciocínio. É uma experiência assustadora e exaustiva que pesa sobre os ombros de uma pessoa que está lutando em uma transição tão difícil.

Uma vez que o espírito chega ao topo da montanha, eles estão exaustos e prontos para dormir. Há muitos seres que trabalham nesta seção da visão da morte e seu dever é guardar, nutrir e preparar a alma para a renovação da vida ou para o serviço dos Mundos Interiores.

O topo da montanha aparece como um planalto com uma área plana gramada onde as pessoas se deitam para descansar. Os seres vagam entre as pessoas adormecidas, cantando para elas e acariciando-as enquanto dormem. O espírito se deita e os seres angélicos o arrumam para que possa dormir confortavelmente. Eles são colocados em uma posição ritual de um braço estendido e a perna oposta estendida. A outra perna e o braço estão dobrados no corpo. Esta posição pode ser vista em alguns baralhos de tarot tradicionais como um homem enrolado em torno da roda da vida. Também é espelhado em alguns baralhos no enforcado. É uma posição ritual de preparação para a vida.

Os Espíritos que não vão reencarnar, mas que vão passar para os Mundos Interiores a serviço como contato interior ou professor, não se deitam. Eles são levados a um lado distante e escuro do planalto, onde a montanha desce por uma fenda sem fundo ou abismo. O espírito fica à beira do Abismo e faz o último movimento de iniciação ao descer do penhasco. Cada espírito que é puxado para este lugar terá praticado esta ação muitas vezes durante sua vida em visões. O espírito sai para o Mistério do Abismo e desaparece na névoa. Eles emergirão nos Mundos Interiores, prontos para ensinar e guiar a humanidade em espírito de serviço.

Este também é um ponto de partida para você como um visionário, caso deseje sair da visão da morte com propósitos esotéricos. Ao passar pela visão da morte até este ponto e depois pisar no Abismo, você completa totalmente a iniciação da morte dos antigos. Você emergirá no santuário da Grande Biblioteca.

Os espíritos, que ficam adormecidos e regenerados, são cercados de cantos: os seres angélicos cantam para eles os segredos da vida humana para que o espírito não esqueça o que é a vida humana. Isso impedirá que um espírito esqueça que se manifestou através da humanidade para que, quando vierem escolher uma nova vida, escolham a humanidade em detrimento de algum outro ser.

27.7 O despertar para o renascimento

Em algum momento, todos os anjos se voltam para o leste quando o sol nasce e começam a chamar os nomes daqueles espíritos que eles guardaram para despertá-los. Os espíritos despertam e são imediatamente empurrados para o lado oposto da montanha, que é uma suave encosta gramada.

Os espíritos giram e giram enquanto descem a colina em direção a um Abismo que é guardado por um arcanjo. O anjo aparece como uma mulher com cabelos que fluem em todas as direções e braços longos que se estendem para desacelerar os espíritos enquanto eles rolam morro abaixo.

Uma vez que eles param, os espíritos se desenrolam e caminham até a beira do Abismo. O anjo estende um braço protetor para impedi-los de cair enquanto exploram o poder deste lugar. Enquanto eles olham para o Abismo, eles lentamente se tornam conscientes de vidas potenciais que podem se relacionar com eles. Não há passado nem presente, pois tais conceitos não têm lugar onde não há matéria. Mas todas as vidas que estão dentro de seu campo aparecem do outro lado do Abismo e podem observá-las.

O espírito se fixa em uma vida que parece conectar mais do que outras. Não é uma escolha consciente, mas instintiva. Toda a programação cultural e religiosa que teria afetado tal escolha já se foi e tudo o que resta é uma profunda reação espiritual e instinto. Uma vez que a vida foi escolhida, o anjo remove seu braço e o espírito cai em uma massa rodopiante de ar que parece um redemoinho. Este é também um arcanjo que transporta a alma das profundezas da morte ao limiar da vida.

A alma desce e desce, girando em torno das direções enquanto cai em direção a um casal que está fazendo amor. E tal é o mecanismo interno da concepção.

27.8 Métodos práticos de trabalho

Para trabalhar com a visão acima, construa uma visão usando os elementos acima. O ponto de acesso mais seguro para começar a visão é o Submundo: desça para o Submundo até chegar a um rio. Fique ao lado do rio e chame o barqueiro. Lentamente, um barco aparecerá com um barqueiro segurando uma luz de chama - dê a ele uma moeda que depois da visão você joga na água e entre no barco. Ele flutuará ao longo do rio subterrâneo até emergir no reino da morte e você sairá do lado direito da margem do rio, que é a área que os recém-mortos vêm e se reúnem antes de atravessar a ponte.

Depois de construir a visão, você pode usá-la para alcançar pessoas recém-mortas ou recitá-la como uma história para alguém que está em coma. Na maioria das vezes, quando as pessoas estão em coma, você as encontrará perto da beira do rio: elas ficarão confusas e sem saber o que fazer ou o que está acontecendo. Você pode conversar com elas se visitar em visão e perguntar o que elas querem fazer. Se elas querem se soltar e morrer, então você pode ajudá-las levando-as pela ponte e, em seguida, segurando fisicamente a mão delas, o que permite que sua energia flua para elas: é preciso muita energia para morrer.

Se alguém está morrendo e eles são receptivos a isso, você pode fazer a visão com eles para que os prepare para o que está por vir. Quanto mais preparados estiverem, menos assustados ficarão e mais suave será a passagem. Você pode então entrar e rastreá-los diariamente: passar pelo processo de morte interior geralmente leva muitos dias, e você pode ir todos os dias para trabalhar com eles e monitorar seu progresso. Normalmente, quando eles chegam ao topo da montanha, você será informado pelos trabalhadores angélicos para parar de entrar, pois a ajuda não é mais necessária.

Se você está emocionalmente conectado com a pessoa, você deve ter cuidado para não retê-la por seus próprios anseios ou desejos de que ela permaneça por mais tempo. Você tem que trabalhar de um lugar sem emoção para que possa fazer seu trabalho. Trabalhei com meu pai por dez dias quando ele morreu. Após o segundo dia, ele não tinha ideia de quem eu era, pois havia abandonado sua vida terrena: achei isso difícil, mas foi bom para que eu aprendesse o quão importante é estar focada e não deixar as emoções se intrometerem.

Se você estiver trabalhando com um adepto que esteja morrendo e que deseja ficar um pouco mais para continuar algum trabalho, então repasse a visão com ele algumas vezes, mesmo que ele saiba. E uma vez que eles morram, esteja pronto para eles mudarem de ideia e desejarem seguir em frente. Eles também podem passar para um espaço diferente depois de cruzar a ponte: há um lugar sobre a ponte onde os adeptos vão para se tornarem contatos interiores.

Se alguém está preso à beira do rio e não está se movendo, e aprendeu a ficar e acessar o mundo humano, então ele precisa ser levado pela ponte. Esta é uma forma de assombração e você tem que explicar a eles o que eles estão fazendo. Se eles ainda não cruzarem e estiverem assombrando as pessoas, então você precisa trabalhar com os seres para levá-los à força pela ponte.

27.9 Praticidades físicas

Quando você está trabalhando com alguém que está morrendo, há certas coisas a serem observadas. Se eles estão em coma, às vezes eles acordam pouco antes da morte. Às vezes, quando você os sente energeticamente, sentirá que eles morrem lentamente dos pés para cima, uma perna de cada vez. Isso aconteceu uma vez comigo quando eu estava trabalhando em alguém que estava em terapia intensiva: um dia eu não conseguia mais sentir a perna direita e fiquei confusa. Um ser me disse mais tarde que o homem em questão "tinha um pé na cova".

Ao trabalhar com pessoas morrendo, esteja ciente das necessidades energéticas delas e dos seres ao seu redor. Se eles têm um parasita que os mantém vivos, retire-os. Se eles estiverem com medo, faça a visão interior silenciosamente para si mesmo, porque mesmo que eles não o façam conscientemente, sua ação tem um efeito de alongamento sobre eles.

Você também pode ajudá-los trabalhando dentro da construção espiritual a que eles estão acostumados: cristão, muçulmano, isso realmente não importa. Recite o texto sagrado ao lado deles, pois alguns dos textos sagrados são projetados para atrair seres angélicos para as pessoas morrendo, para ajudá-los na passagem. Se eles não são religiosos, invoque você mesmo os seres angélicos para os preparativos da morte. Você pode fazer isso em silêncio, com os olhos abertos enquanto se senta e mantém a vigília.

Trabalhar com os recém-mortos é o trabalho mais importante. Estas são as pessoas menos cuidadas e que mais precisam de ajuda. Muitas estruturas estão em vigor para aqueles que são deixados e estão de luto. Para trabalhar com os recém-mortos, basta estar com eles todos os dias que precisarem e manter uma vela acesa para eles enquanto estão passando pelo processo.

Se a família for receptiva à ideia, você pode permitir que um ou dois deles participem da visão com você liderando, para que possam se tornar parte do processo geral. Esta pode ser uma ferramenta de cura incrível para todos os envolvidos.

27.10 Nascimento

Após a concepção, o espírito da nova vida se espalha por todo o corpo da mãe, afetando seu humor, seu corpo e seu caráter. A personalidade da mãe muitas vezes muda. Este é apenas um efeito colateral da mistura das duas almas: a mãe muitas vezes exibirá os traços de personalidade do futuro filho.

À medida que a gravidez progride, o novo espírito se ajusta lentamente ao corpo em crescimento da criança e lentamente se retira da rede de segurança da mãe. Quando o nascimento for iminente, o corpo da criança conterá quase todo o espírito e essa transição se completa com o corte do cordão. O cordão interior é cortado pelos seres angélicos que assistem a um parto, e o cordão externo é cortado pela parteira ou médico.

Uma vez que o cordão é cortado, o espírito fica totalmente alojado dentro do corpo da criança e o corpo da mãe começa a se ajustar para retornar ao estado pré-gravidez. Assim

como o corpo físico se ajusta à partida repentina do bebê, o corpo interior tem que se ajustar à partida de outro espírito que estava alojado ali. Ambas as mudanças levam algum tempo e têm suas dificuldades.

Muitos seres assistem a um parto para ajudar nessa fase de ajuste. Eles aparecerão como seres angelicais que “acariciam” seus dedos através da mãe para reajustar sua energia e realinhar sua paisagem interior.

O que mais me fascina no processo de nascimento é a conexão interior com as estrelas. Eu obviamente sabia do significado astrológico do momento do nascimento e dos alinhamentos planetários, mas encontrei outra coisa por acidente, o que, em termos teóricos, era óbvio. Mas para a verdadeira compreensão, a experiência real simplesmente me surpreendeu.

Eu estava ocupada trabalhando em visão com seres angelicais e as estrelas. De repente, todos os seres angélicos que eram a consciência dos planetas e estrelas começaram a cantar. Foi uma estranha e bela cacofonia de sons que mexeu com minha alma. Enquanto eu ouvia, eu observava: os seres angelicais se moviam lentamente em harmonia e quando chegaram a um certo ponto, a música atingiu um estranho crescendo e uma luz pareceu passar por mim. Por curiosidade segui.

A luz entrou no ventre de uma mulher enquanto ela estava fazendo amor com seu parceiro. Fiquei atordoada. Os seres angélicos que eram as estrelas criaram ou se alinharam a uma abertura que permitia a uma alma passar dos Mundos Interiores para a manifestação física. A alma esperou, ou foi retida, até que o padrão planetário estivesse correto, e os seres angélicos que eram a consciência dos planetas trabalharam em harmonia para criar uma janela de oportunidade para aquela alma. Foi fabuloso ver e ouvir.

Eu então percebi que quando eu estava nas visões da morte e olhando para as almas caindo no Abismo para cair na vida, eu estava vendo a imagem “externa” da concepção. Mas o que eu estava vendo aqui nas estrelas era a imagem mais profunda da concepção. E era a coisa mais linda que eu já tinha visto ou ouvido.

De repente, ocorreu-me que a parte mais importante do mapa astrológico de uma criança é a hora e a data da concepção. Era também como se o momento do nascimento da criança estivesse definido no momento da concepção e que os dois eventos se ligassem harmoniosamente um ao outro.

Isso, então, levanta questões sobre os partos induzidos: o quanto um parto induzido interfere na harmonia do padrão de vida de uma criança? E se um incentivo tem que ser feito por razões de segurança, ao invés das razões usuais de conveniência, existe alguma maneira de trabalharmos magicamente ou espiritualmente para ajudar a corrigir o desequilíbrio?

Também levanta questões sobre bebês de profeta e concepção forçada. Acho que levaremos mais algumas gerações para desvendar essas questões e preocupações.

CAPÍTULO VINTE E OITO

Usando o tarot como ferramenta de trabalho

O tarot pode ser usado para muitas coisas além de olhar para a vida amorosa/carreira/unhas encravadas de alguém. Na prática mágica, o tarot pode ser usado para procurar a melhor maneira de abordar um problema mágico, identificar a fonte de uma determinada energia, antecipar os efeitos de uma ação mágica específica, identificar assuntos ocultos e verificar se um impacto corporal é magia ou uma doença física. As limitações sobre o que um leitor pode ver dependem de quais limites o leitor coloca à medida que criamos nossas próprias limitações quando se trata de ver. Se um baralho for mal pensado, no entanto, pode atrapalhar a leitura, o que é outra questão.

Tais limitações autoimpostas não são apenas aquelas que adotamos conscientemente, como “oh, você não pode ler a menos que estejam em seda vermelha, viradas para o leste”, ou “você não pode ler para si mesmo”: também nos limitamos por nossa incapacidade de ver algo sem preconceito. Às vezes, a resposta pode estar nos encarando, mas se você não estiver disposto a olhar criticamente para si mesmo, muitas vezes a resposta pode ser perdida. No momento em que um leitor começa a usar o tarot como uma ferramenta mágica, eu presumo que a fase de “só ver o que você quer ver” já passou.

A escolha do baralho é realmente irrelevante, desde que o baralho tenha a gama de seres necessários para uma ampla visão dos mundos. O layout é provavelmente mais importante porque o layout é como colocamos padrão e foco nas informações: se o layout for claro e preciso, a informação será clara e precisa. Os melhores decks são aqueles que são desenhados ao redor e dentro do layout, com as posições e os seres interagindo e entrelaçando. Para encontrar um deck como esse para trabalhar, você precisa procurar um autor que tenha uma boa compreensão de como tudo funciona, em oposição a um bom artista. Um deck bonito pode ser inútil se não for estruturado adequadamente, mas um deck espartano funcionará perfeitamente se for construído corretamente.

É por isso que é um exercício de magia útil fazer seu próprio baralho: pegue cartas em branco e canetas coloridas e estruture seu próprio baralho para trabalhar para você.

Então, como um deck é construído corretamente? Bem, o primeiro passo para montar um deck de trabalho adequado é a necessidade. Se você tiver uma necessidade real de uma ferramenta de trabalho, ficará muito mais claro sobre o que precisa e por quê. A primeira fase seria marcar os mundos que você visita e dos quais precisa estar ciente e, em seguida, dentro desses mundos, perguntando: “Quais áreas funcionais desses mundos afetam meu trabalho?”

Olhe para o passado, presente e futuro, olhe para as partes mágicas, emocionais e práticas da vida, olhe para a ajuda e o obstáculo, as expressões internas e externas, os relacionamentos, o lar, o templo e os mundos mais profundos. Com esse mapeamento dos mundos e como vivemos e operamos nesses mundos, então você tem que colocar as pessoas. Com que tipos e qualidades de seres você interage? Onde eles pertencem no universo? Que poderes fluem através desses seres e quais são os efeitos desses poderes. E assim a lista continua.

Você pode ver que, ao construir seu próprio deck, você começa a pensar no mundo mágico ao seu redor de uma forma mais focada e conectada. Ao construir um layout/mapear o universo e, em seguida, colocar os seres e poderes em suas posições sobre/dentro desse mapa, você começa a ver padrões mágicos surgindo que têm implicações em sua vida que você não havia pensado. Certas inter-relações começam a surgir, assim como fluxos de poder e progressões de estados. Todo o exercício pode ser uma enorme educação mágica, mesmo antes de você pegar uma carta para fazer uma leitura: também ensina as profundezas da leitura.

Mas usar um baralho pode ajudá-lo a obter informações de forma rápida e eficiente se você aprender a abordá-lo como uma ferramenta de trabalho simples e, novamente, o sucesso disso depende tanto do layout quanto da sua capacidade de leitura.

28.1 Layouts

Olhando para dois layouts, um que a maioria das pessoas conhecerá é o layout da Árvore da Vida, que é um layout simples e útil que pode ser usado para verificar o que está acontecendo com uma situação específica ou para observar os resultados do trabalho. As cartas são colocadas na seguinte sequência numerada da Árvore da Vida:

O seguinte mapeamento do layout não é profundo, místico, cabalístico ou qualquer outra coisa assim. Não é para meditação, introspecção ou saltos mortais. É apenas para obter respostas simples para perguntas mágicas diretas.

Agora, antes que todos vocês Cabalistas saltem sobre mim por mudar um pouco as coisas: neste contexto, é apenas um padrão útil que funciona! Ele simplificou os poderes para obter respostas diretas e, se você olhar mais profundamente sobre como o layout funciona, verá que realmente faz sentido.

Por exemplo, se você é um praticante de magia que tem uma variedade de habilidades e tem que tentar um ato mágico importante e talvez perigoso, e você não tem certeza de qual sistema ou ser usar para facilitar a ação, então você pode usar uma leitura, perguntando “qual sistema devo usar?” Você prestaria atenção especial ao que está nas posições cinco, oito e dez. Por exemplo, se o Cavaleiro de Espadas está na posição cinco, então está dizendo para não usar os poderes angélicos/instrumentos mágicos do ar. Se, por exemplo, o 5 de Paus estiver na posição oito, isso significa que os contatos interiores que você estava considerando serão fracos e desorganizados. Se o Mago está na posição oito então você tem um bom contato mágico interior, provavelmente humano, se a Torre está na posição dez então você está ferrado, etc.

Observar as ações mágicas e as diferentes maneiras que a ação pode seguir, dependendo de quais ferramentas/contatos você trabalha, pode ensinar muito sobre como o poder funciona e como você trabalha dentro desse poder de um ponto de vista interior. Assim, você pode usar as leituras para identificar a melhor maneira exata de abordar um trabalho importante e descobrir quais contatos, etc., seriam os melhores para trabalhar.

Uma desvantagem disso, que temos que estar cientes e equilibrar os benefícios, é que o simples ato de ler para uma situação pode mudar o rumo dessa situação. Muitas leituras sobre um determinado assunto ou incidente podem restringir as opções disponíveis para

o trabalhador, por isso é importante que você não use baralhos indiscriminadamente. Use seu próprio conhecimento e bom senso para eliminar certas possibilidades e então abordar os aspectos desconhecidos usando o baralho, mas seja claro e preciso sobre o que você pergunta.

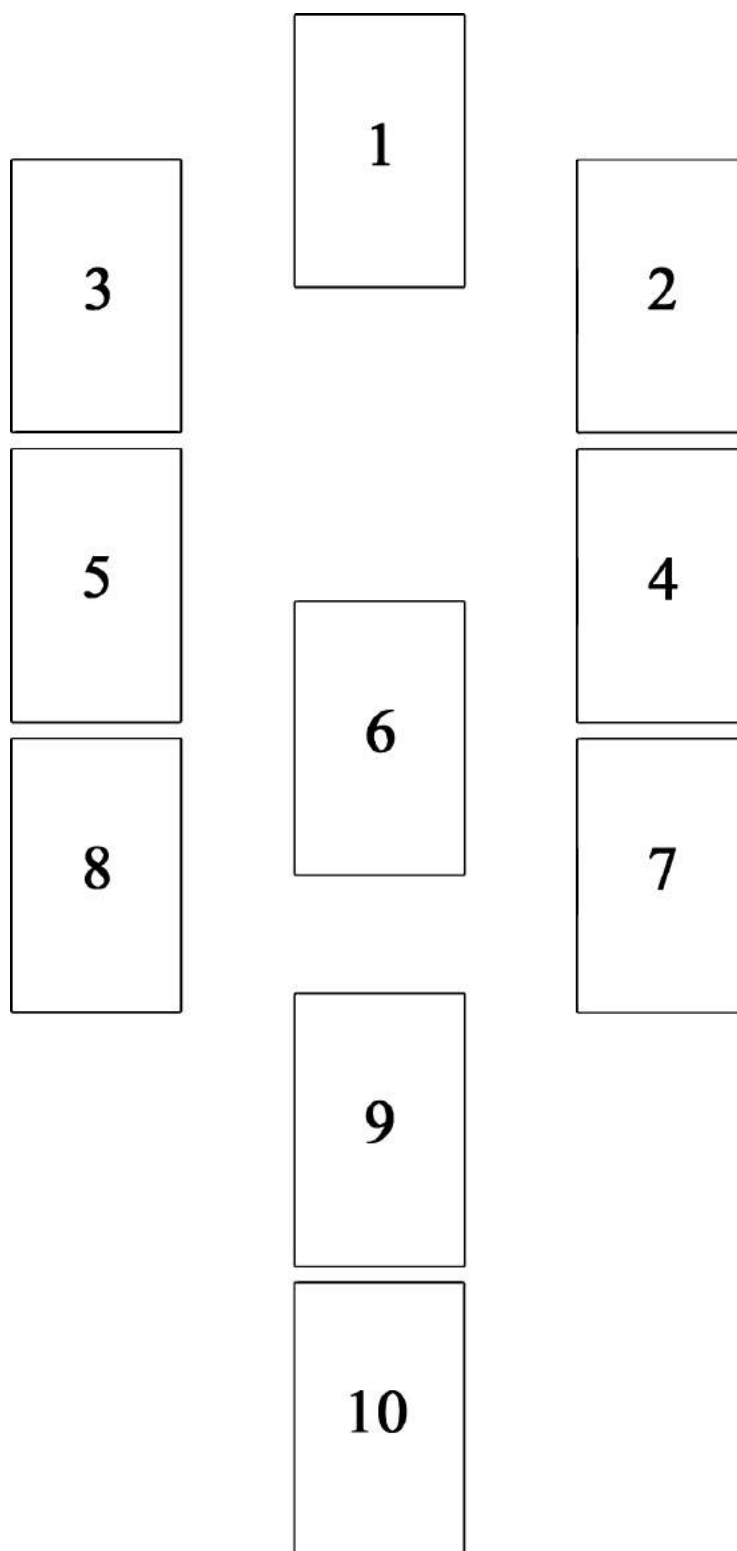


Figura 6- Layout da Árvore da Vida

Este é o outro problema que surge ao ler para uma situação mágica: como você formula a pergunta? A questão tem que levar em conta os limites de um baralho em seu vocabulário. Então, por exemplo, aqui estão duas maneiras de fazer uma pergunta:

1. “O que acontecerá se eu fizer X e usar a ferramenta Y?”
2. “Mostre-me o resultado do trabalho se eu usar a ferramenta Y.”

A primeira pergunta traria uma resposta que poderia potencialmente lhe mostrar sobre a vela caída, a dor de dente que você sente no meio dela, a batida prematura na porta, o vizinho caindo morto no meio do trabalho ou seu zíper estourando quando você se levanta. Ao perguntar o que acontecerá, você está abrindo um campo de visões potencialmente amplo.

A segunda pergunta é específica: mostrará a consequência e o resultado do uso de uma ferramenta específica. Se você estiver usando a leitura para ver se essa ferramenta será a correta, obterá uma resposta clara e direta. *É tudo sobre o foco da questão.*

A outra coisa a se pensar é a alocação de personagens dentro de um baralho. Se você está trabalhando magicamente com fadas, ancestrais, seres angélicos, etc., você precisa sentar e pensar sobre como as cartas da corte e as cartas principais vão representar os vários seres com os quais você trabalha. Fazer essa alocação com um baralho acaba sendo um esforço conjunto: você aloca uma carta específica para um ser específico, mas o baralho consistentemente vomita outra carta repetidamente para o mesmo ser. Então o baralho fez a escolha e você tem que fazer a conexão, mas ao iniciar uma ação de alocação, ele abre uma porta para esse processo começar. Como em todo trabalho mágico, iniciar a bola rolando permite que todos os outros poderes, seres e contatos investidos subam para o prato e façam seu trabalho.

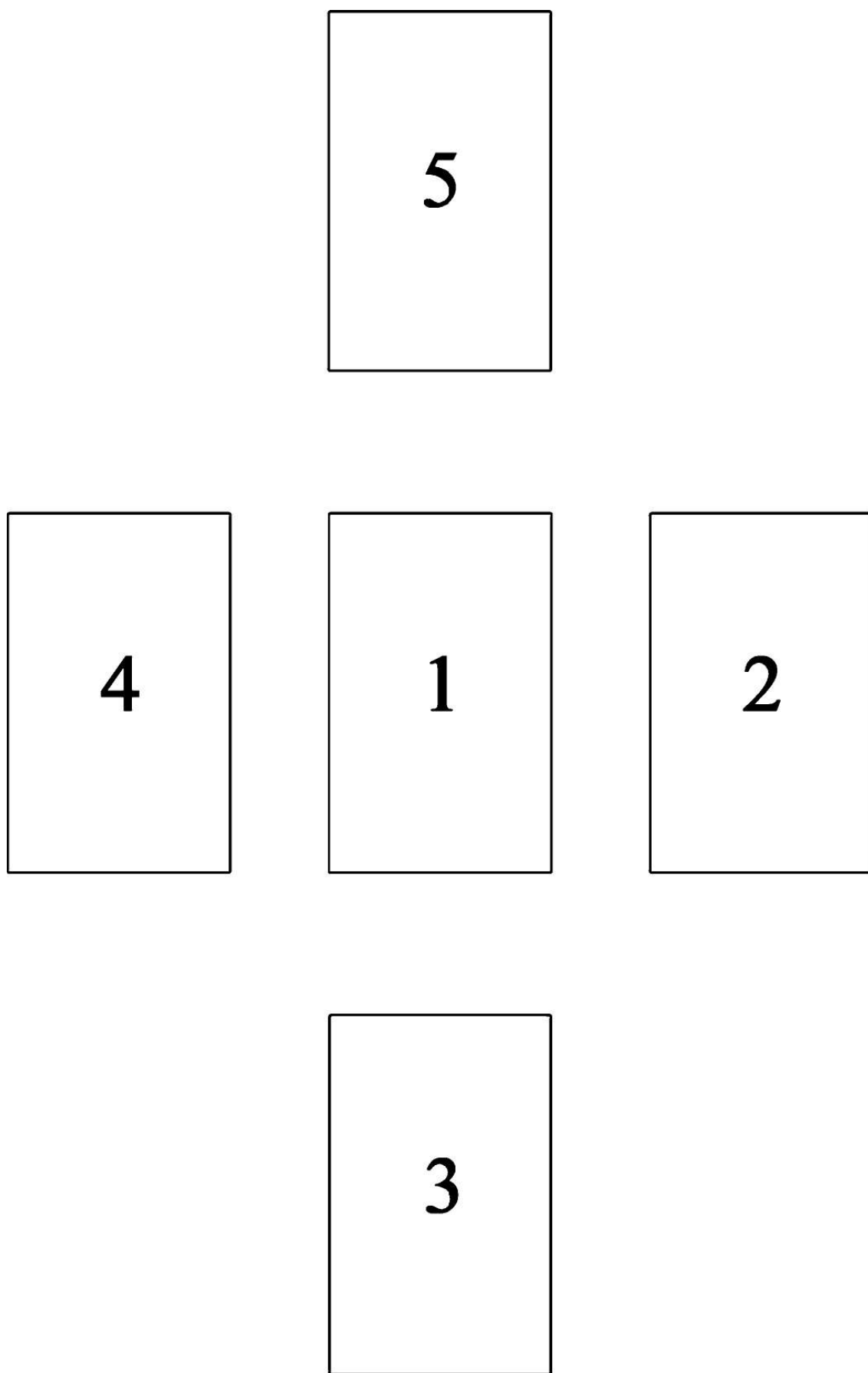


Figura 7- Layout das Quatro Direções/Quadridirecional

Um segundo layout que pode ser útil para uma visão simples do poder é o layout dos quatro portões. Estes são atributos mágicos gerais que podem ser usados não apenas em magia, ritual e visão, mas também em divinação. Uma vez que você tenha uma ideia básica dos poderes que fluem dessas direções mágicas, você pode usar esse conhecimento para trabalhar com as instruções para leituras de tarot.

1. Centro. Corpo, eu, terra, ponto de partida, tempo presente. Sempre comece do zero: você está vendo dessa perspectiva e é isso que todos os poderes direcionais estão afetando.
2. Leste. Ar, espadas, palavras, primavera, manhã, nascimento, intelecto, treinamento, mente, expressão, livros.
3. Sul. Fogo, verão, meio-dia, varinhas, sucesso, governo, reis, deuses, sistema imunológico, futuro.
4. Oeste. Água, outono, crepúsculo, taças, emoções, relacionamentos, habilidade psíquica, ponte da morte.
5. Norte. Terra, inverno, noite, pentáculos, substância, ancestrais, morte, anciãos, rainhas, deusas: feminino.
6. Relacionamentos. Esta posição é sobre como as coisas, poderes e pessoas afetam diretamente você e seu relacionamento com eles.

Existem muitos outros atributos direcionais, e à medida que você se desenvolve como magista, você aprenderá muito mais sutilezas, interligações e conexões. Mas não é sensato mergulhar em uma tonelada de listas: comece simples e vá a partir daí. Esta é uma lista básica de poderes direcionais mágicos e como você os usa nas leituras dependerá em grande parte do que você está lendo e do que você precisa saber.

Esse layout pode ser versátil e pode ser usado para muitos tipos diferentes de perguntas se você trabalhar dentro dos parâmetros de atributos direcionais, por exemplo leste = primavera, início, ar, enunciado, livros, entrada. Se você estiver lendo para ver se um ataque mágico está chegando, se está ativo e se formando, ele aparecerá no leste (e no sul). Se você estivesse procurando o melhor momento para fazer um trabalho específico, a carta mais forte no leste indicaria o amanhecer/primavera e assim por diante.

28.2 O uso do tarot em cura

O Tarot, como sabemos, tem muitas aplicações, e uma das mais interessantes é como ferramenta para olhar em profundidade o corpo humano. Não só lhe diz o que está acontecendo com o corpo, mas você pode, com o layout certo, observar as influências que estão provocando mudanças no corpo, sejam elas orgânicas ou interiores.

Antes de prosseguirmos, devo salientar o senso comum que todo mundo sabe, mas deve ser dito de qualquer maneira: usar o tarot como parte da cura não substitui a ida ao médico.

Você pode usar um baralho comum, mas, se isso for algo que você usará com frequência, sugiro que você faça seu próprio baralho usando sua própria saúde e palavras-chave relacionadas magicamente escritas em cartas em branco. Criar seu próprio deck não é fácil, pois há muitas coisas para se pensar, como quais poderes, palavras e dinâmicas são

necessários para um deck de cura. Mas a jornada em si é reveladora e pode ensinar muito não apenas sobre o processo de cura/doença, mas também sobre como um baralho pode realmente funcionar de maneira poderosa.

Quando você olha para o corpo usando o tarot, começa a ver algumas coisas interessantes relacionadas a doenças, mudanças no corpo e reações minúsculas a coisas que têm consequências a longo prazo, mas pequenos sintomas externos. Você começa a ver o impacto que o trabalho interior tem no corpo, como a magia às vezes muda as coisas dentro do corpo e como várias partes do corpo reagem ao poder de várias maneiras. Também mapeia a passagem do poder interior através do corpo, o que, por sua vez, dá ao trabalhador mágico pistas sobre como cuidar do corpo enquanto realiza um trabalho poderoso.

A outra coisa interessante que começa a surgir é o padrão da doença: normalmente vemos apenas os sintomas externos, que são tratados e melhoramos. Usando o tarot, começamos a ver as implicações profundas de um vírus ou bactéria, como ele pode mudar as coisas em um nível profundo, e também começamos a ver a manifestação interna do vírus externo. Todo ser vivo tem uma expressão interior e, através do tarot, podemos olhar para essas doenças para ver suas “personalidades” interiores.

Uma das primeiras coisas que surgem quando você começa a acompanhar a progressão de uma doença usando o tarot é que algumas doenças, embora possam nos tornar infelizes, têm usos positivos para o corpo. Eu costumava odiar os resfriados ocasionais: raramente os pegava, mas quando os fazia, tornavam minha vida uma miséria. Mas quando comecei a olhar para eles de um ponto de vista interior usando o tarot, vi que o corpo estava usando a gripe para ‘despejar’ toda uma carga de toxinas que tinha armazenado. O vírus do resfriado foi realmente uma coisa positiva para mim, então parei de tentar tratar os sintomas e deixei o corpo seguir em frente.

Na verdade, quanto mais você olha para o corpo e para a doença usando o tarot, mais você vê os lados positivos de doenças menores que o corpo pode usar para evitar problemas mais profundos e problemáticos. Você também começa a ver os efeitos positivos e negativos de certos tipos de magia e como o corpo lida com esse poder: mudou a maneira como eu fazia magia.

Também começou a ficar claro que o sistema endócrino processava o forte impacto da magia e muito trabalho pesado, ou o fardo de um ataque/maldição sério poderia danificar seriamente o sistema endócrino. Isso foi algo sobre o qual Dion Fortune escreveu a partir de suas próprias observações corporais, e vê-lo exposto em uma leitura é fascinante.

Também comecei a observar atentamente o sistema imunológico e acompanhei como os ataques mágicos acionam o sistema imunológico: o corpo trata a energia como uma invasão, que, na realidade, é o que é. O sistema imunológico entra em ação e tenta combater o ataque. Se não conseguir, a reação se torna crônica. Nenhuma quantidade de tratamento pode curá-lo porque não é uma doença externa, ou seja, não há vírus para subjugar: é puramente um ataque interior e deve ser tratado usando o trabalho interior. Realmente ajuda se você estiver fazendo muito trabalho mágico para diferenciar entre doença comum e doença que é uma manifestação de magia.

Muitas pessoas pensam que seus problemas corporais são resultado de magia e a leitura indicará claramente se é ou não. Na maioria das vezes não é: mas é sempre bom verificar, principalmente se alguém não está melhorando. Se alguém é sensível, seu corpo reagirá a todo tipo de coisa e você pode acompanhar essa reação por todo o corpo: é fascinante!

O layout é a chave para trabalhar dessa maneira. O layout deve ser específico para que você possa identificar certas coisas sobre as quais precisa de informações, e o layout não deve ter partes ambíguas: deve ser preciso. Eu montei um layout que uso há alguns anos e funciona em conjunto com um deck de cura, focado especificamente no corpo humano.

Você pode acompanhar a progressão ao longo dos dias de uma doença, vendo se ela altera as partes mais profundas do corpo de alguma forma. Observei as coisas em meus filhos, vi como uma doença causou uma mudança e depois observei essa mudança surgir ao longo dos anos. No começo eu costumava entrar em pânico e tentar colocar de volta tudo o que havia sido alterado usando homeopatia, trabalho craniano ou trabalho interior.

Eventualmente, aprendi a não fazer isso: somos a soma total de mudanças constantes dentro de nós mesmos e as mudanças que vêm dos vírus fazem parte do nosso amadurecimento e crescimento. Nada permanece o mesmo: tudo está sempre mudando e se movendo.

Como uma pessoa que usa muita homeopatia, esse método de usar o tarot para olhar o corpo se tornou inestimável. Pude olhar para a possível progressão de um remédio específico para decidir a potência ou mesmo se é o remédio certo. O que aprendi ao longo dos anos é que, às vezes, embora seja a imagem certa do remédio, o remédio causaria estragos no corpo se eu o tomasse ou o desse. Para mim, isso não foi uma grande revelação: quando você faz muito trabalho mágico, o ‘corpo’ muda. A maneira como o corpo processa o poder e a substância torna-se inextricavelmente alterada, de modo que os remédios normais diários e ervas não funcionam, ou têm um efeito diferente ou oposto. Você tem que abordar um corpo mágico de uma maneira diferente e levar em conta as mudanças mágicas.

Também se torna útil observar o ritmo corporal de uma pessoa: familiarizando-se com o padrão de processamento de alguém, você pode tomar melhores decisões em relação à recuperação/tratamento. Por ritmo de uma pessoa quero dizer a maneira como o corpo em questão processa o poder, a comida e a doença. O corpo de cada um tem sua maneira única de fazer as coisas, e essa “maneira” é fruto de experiências anteriores do corpo, seus miasmas e sua personalidade. Ao rastrear certos comportamentos através das leituras, você começa a ver o padrão individual de ação/reação no corpo e essas informações podem ser inestimáveis ao tentar ajudá-los.

Para resumir, ser claro com suas dúvidas é sempre a base de uma boa leitura. Desenvolva o trabalho para se adequar ao que você faz: alguns amigos médicos meus pegaram esse layout e o usaram discretamente em seu trabalho de diagnóstico com alguns ajustes. E, finalmente, deixe sua curiosidade livre: é assim que descobrimos as coisas!

28.3 O Layout da saúde

O layout da saúde é exatamente isso: é um layout que fornece uma visão geral do que está acontecendo nas diferentes áreas do corpo e como elas estão afetando umas às outras. Este é um excelente ponto de partida ao observar um impacto mágico que está se manifestando fisicamente ou uma doença que está enraizada na magia.

Este layout analisa a interação de três formas de energia: emoção, energia interior que vem de fora do corpo e a energia que o corpo deriva de tudo o que ingere. Essas três dinâmicas estão inextricavelmente ligadas, e o layout mostra como essas interações afetam as várias funções do corpo.

1.

A primeira posição mostra que magia, poder e influência energética vem dos Mundos Interiores para se manifestar no corpo. É aqui que qualquer magia que possa afetar o corpo aparecerá: por exemplo, um contato interior, um trabalho interior atual ou um ataque mágico. É também a posição em que você poderá ver quaisquer padrões futuros de destino ou ação que ainda não começaram a se manifestar completamente. Se a única influência negativa na leitura ocupa essa posição, então o padrão destrutivo ainda está se formando e pode ser prevenido ou evitado, pois ainda não atingiu a paisagem interior do indivíduo.

2.

A segunda posição mostra qualquer influência interior que já penetrou na esfera de uma pessoa/entrou em sua paisagem interior e agora está presente em seu padrão futuro imediato. Algo que aparece aqui já está tendo uma influência energética sobre como um corpo está operando, mas ainda não se manifestou totalmente como uma condição completa.

É nesta posição que vemos as consciências de vírus e bactérias, junto com seres, ataques mágicos, impactos, etc. O que ocupa esta posição já está afetando o corpo energético da pessoa, e se não for controlado descerá em seu corpo físico e causará sintomas.

Aprender a discernir o significado da carta nesta posição realmente o ajudará a entender que tipo de impacto mágico ou ferimento você está sofrendo. Se algo importante aparecer nessa posição, faça uma leitura de acompanhamento usando o layout Paisagem Interior ou Deserto para obter mais detalhes.

3.

A terceira posição nos diz o que está acontecendo fisicamente em relação à saúde da cabeça. Isso inclui o cérebro, seios nasais, glândulas linfáticas, glândulas endócrinas no cérebro²¹, ouvidos, nariz, olhos e garganta, incluindo a glândula tireoide – basicamente tudo acima da base do pescoço. Se algo desagradável aparecer nessa posição e os sintomas

²¹ O hipotálamo e as glândulas pineal e pituitária.

físicos apresentados não forem informações suficientes para identificar o problema exato ou qual área da cabeça é afetada, reduza as coisas usando um layout simples. Para fazer isso, uso o layout da Árvore da Vida e faço perguntas como “o problema é infecção?” “o problema é inflamação?” e assim por diante. Lembre-se, a leitura de saúde só lhe dá uma visão geral. Depois disso, você precisa se concentrar em detalhes.

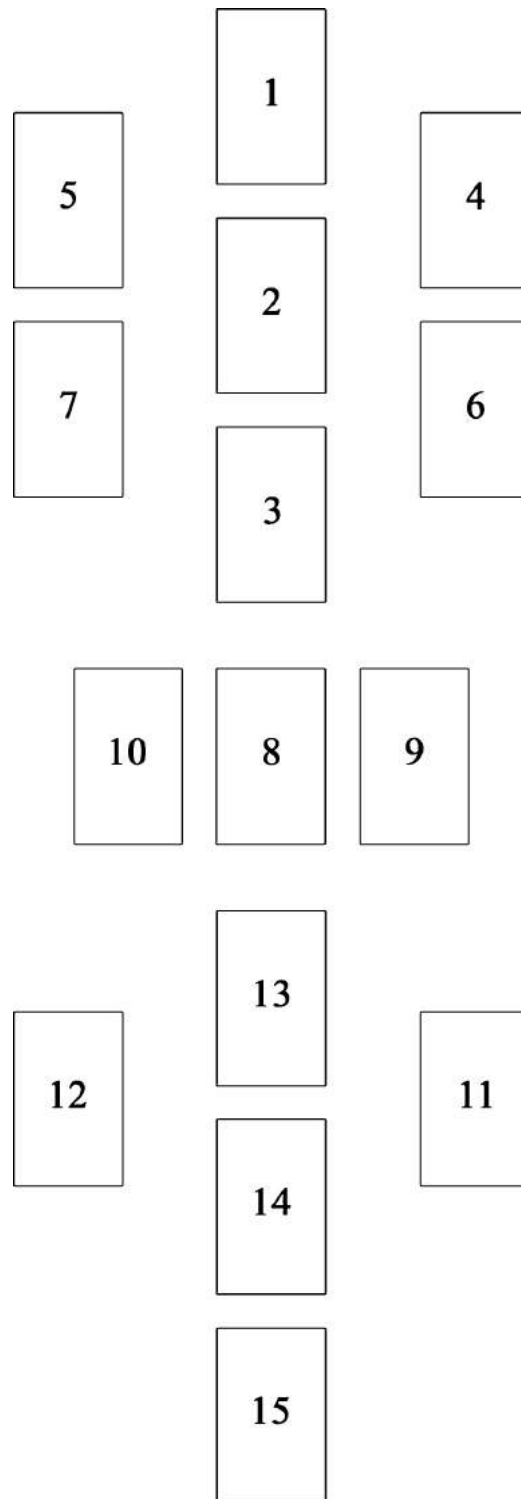


Figura 8 - Layout de Saúde

4.

A quarta posição nos mostra a energia sólida entrando no corpo. Qualquer coisa que você esteja comendo, bebendo, fumando ou ingerindo de outra forma aparecerá aqui, e o tipo de carta que cai nessa posição também indicará se isso está afetando você gravemente.

5.

A quinta posição mostra o estado das emoções: como a pessoa se sente. Muitas vezes as emoções podem ser boas indicadoras do que está acontecendo mais profundamente dentro do corpo. As emoções podem impulsionar o sistema imunológico e, ao procurar um tratamento, certifique-se de que ele traga energias emocionais favoráveis. Se uma pessoa está com dor física, também aparecerá nesta posição.

6.

A sexta posição mostra o que o sistema imunológico primário ou de curto prazo está fazendo atualmente. Se estiver lutando contra algo ou estiver em esgotamento, ele aparecerá aqui. O que colocamos em nossos corpos afeta diretamente a linha de frente do sistema imunológico: portanto, esta carta fica diretamente sob a posição de “energia sólida”. Observe as relações entre as duas cartas: se uma substância ingerida (alimentos, drogas, etc.) está contribuindo, agravando ou causando a doença, então ambas as posições quatro e seis mostrarão cartas agravantes ou agressivas.

7.

A sétima posição mostra o sistema imunológico mais profundo, e isso está ligado à função do timo, uma glândula endócrina. O timo prepara e treina as células T e B para um ataque de linha de frente a um intruso, e é profundamente afetado pelo bem-estar emocional, e é por isso que a carta sete fica abaixo da carta cinco nesta propagação. Essa posição também mostra o sistema imunológico secundário que envolve, bloqueia ou desfaz ameaças que já foram superadas.

Quando o consulente já está do lado vencedor de uma doença, as cartas agressivas geralmente se movem da posição seis (resposta imune primária) para a posição sete. É aqui que as ameaças de doenças são processadas e colocadas em "modo de sono". Essa posição também nos diz como nosso sistema imunológico está funcionando. Indica o quão equilibradas são as respostas imunes e se as células T e B do corpo estão sendo produzidas nas quantidades certas e estão funcionando como deveriam, e não estão atacando o próprio corpo. (Em relação às doenças inflamatórias: quando se está no modo ativo, geralmente aparece em ambas as posições imunológicas. Quando a doença está latente, mas tem potencial, ela aparecerá apenas na sétima posição.)

8.

A oitava posição mostra o núcleo central do corpo, que abriga os órgãos vitais. Se houver um problema com esses órgãos, ele aparecerá aqui. Se uma grande carta agressiva cair nessa posição, o leitor precisará fazer outras leituras para ver qual órgão específico foi afetado.

9.

A nona posição mostra os órgãos sexuais masculinos, a testosterona e a bexiga. A testosterona também está presente nas mulheres e, se a leitura for para uma mulher e uma carta difícil aparecer nessa posição, provavelmente será necessário examinar mais profundamente seu sistema endócrino e os equilíbrios hormonais. Se todos eles parecerem bem em leituras separadas, uma leitura precisa ser feita para observar sua resposta hormonal ao estar perto de homens.

10.

A décima posição mostra os órgãos sexuais femininos e a bexiga. Novamente, os homens também têm estrogênio em seus corpos, então se a leitura for para um homem e uma carta difícil aparecer aqui, verifique seu sistema hormonal. Uma carta difícil aqui também pode indicar a presença de um membro do sexo oposto que é hormonalmente perturbador. Então, por exemplo, se uma magista está desequilibrada e uma leitura mostra uma carta agressiva na nona posição, isso pode indicar um desequilíbrio de testosterona dentro de seu próprio corpo, ou um homem ao seu redor que está prejudicando sua saúde simplesmente com sua presença ou influência energética. Isso geralmente acontece inconscientemente, e é o resultado dos muitos sinais hormonais que nossos corpos emitem, às vezes podemos ter uma reação ruim aos sinais hormonais vindos de outra pessoa. Dependendo de onde uma mulher está em seu ciclo, ela pode ser atraída por feromônios masculinos - mas também pode se tornar agressiva pela presença dos mesmos. Em magistas do sexo feminino, isso é muito mais pronunciado do que na população em geral, dependendo de quais correntes de poder interior e contatos elas trabalham. Portanto, esteja ciente dessas possíveis dinâmicas ao ler essas posições: os hormônios são os dínamos que comandam nossos humores e emoções e, como tal, têm uma influência poderosa sobre tudo o que fazemos. A outra coisa que pode aparecer nessas duas posições reprodutivas sexuais são problemas na bexiga, então tenha isso em mente.

11.

A décima primeira posição mostra o sistema digestivo e revela como os intestinos grosso e delgado estão processando tudo o que entrou na posição quatro (alimentos, etc.). Mas esteja ciente de que muita magia também pode ser processada através do sistema digestivo, particularmente quando recebemos energia ou informação para absorver. Esta área do corpo também pode ser lida em conjunto com a posição cinco (as emoções): há uma relação direta entre a saúde digestiva e a saúde mental e emocional. Por exemplo,

neurotransmissores como a serotonina desempenham um papel importante no humor, na saúde muscular e na digestão.

12.

A posição doze nos diz o que está acontecendo conosco durante o sono. Muitos magistas colocam muita ênfase em controlar seus sonhos para ter "sonhos lúcidos". Isso é um erro e pode interferir em verdadeiros eventos mágicos que podem acontecer durante o sono, além de interferir no próprio sistema de reparo do corpo que entra em ação quando dormimos.

Quaisquer intrusões mágicas de qualquer poder real surgirão naturalmente nos sonhos, e os sonhos também são uma oportunidade para os seres protetores nos avisarem de problemas iminentes. Nosso sono também é um momento em que nosso espírito mais profundo pode participar do serviço mágico, e não é sábio interferir no fluxo natural de nossos eus mais profundos. A posição dos sonhos/sono está diretamente abaixo das emoções e do sistema imunológico mais profundo neste layout, pois todos estão inexoravelmente ligados, e essas cartas podem ser lidas juntas para obter uma compreensão mais profunda do que está acontecendo em nosso subconsciente, nosso cérebro e nosso sistema imunológico. Esta posição também está ligada às posições um e dois, e se os distúrbios aparecerem nas posições um e dois, e houver uma carta volátil ou difícil na posição doze, então você provavelmente está olhando para um ataque mágico, um período difícil de mudanças de destino, ou pelo menos uma perturbação mágica. A qualidade do seu sono é importante tanto para a sua saúde quanto para a sua força, então preste bastante atenção ao que está acontecendo nessa posição.

13.

A posição treze olha para o sistema de “estrutura e movimento” do corpo, o que significa ossos, músculo e nervos. Qualquer reação inflamatória, distúrbio do sistema nervoso central ou impacto ósseo/muscular será mostrado aqui. Se houver uma carta difícil nesta posição e também na posição três (cabeça/cérebro), é mais provável que você esteja olhando para um problema com problemas nervosos. Se houver cartas de fogo nesta posição e na décima primeira posição (digestão), isso pode indicar uma doença inflamatória ativa com raízes no desequilíbrio bacteriano ou inflamação no intestino delgado.

14.

A posição quatorze é a pele. A pele é o órgão mais exteriorizado e também o maior órgão do nosso corpo. É através da pele que o corpo pode depositar com segurança toxinas e matéria morta e processar irritantes: esse mecanismo mantém esses problemas longe dos órgãos vitais e também lhe dá um alerta óbvio quando há um problema.

Problemas com sensibilidade ou alergia alimentar, recuperação de vírus e infecções e reações ao poder mágico aparecerão na pele: a pele é um bom indicador de clima sobre

como nossos corpos estão lidando e com o que estão lidando. Se o magista é gravemente atacado e adoece como resultado, um dos objetivos da cura deve ser trazer esse desequilíbrio à superfície para se apresentar na pele.

Assim que as erupções começam a aparecer, você sabe que o processo de cicatrização está funcionando. Devido a este mecanismo, nunca fique tentado a suprimir as erupções que aparecem: é melhor ficar de olho nelas e deixá-las ser. Se for uma reação alérgica ou uma reação de sensibilidade como eczema, descubra a causa raiz e elimine-a, se possível.

15.

A posição quinze nos diz o futuro imediato da saúde do corpo. Se uma carta prejudicial aparecer nessa posição, ainda há trabalho a ser feito para ajudar o corpo a voltar ao equilíbrio. Considere esta carta em relação ao limite de tempo que você colocou na leitura: se a leitura parecia três semanas à frente, e a carta na posição quinze é difícil, então refaça a leitura para um período de seis semanas, para ver se o corpo só precisa de um pouco mais de tempo para curar. Se em seis semanas a carta na posição quinze (ou outras cartas) ainda for difícil, então você precisa reavaliar a ação que está tomando.

Quando usar o layout da saúde

Use este layout quando o corpo estiver mostrando sinais óbvios de angústia após o trabalho mágico, ou se seu corpo cair repentinamente e você suspeitar que a magia foi usada. Também é um bom layout para ficar de olho em sua saúde geral e pode ser usado por curadores de energia para observar um cliente e obter uma imagem mais profunda do que está acontecendo dentro de seu corpo.

Mantenha um registro das leituras para que você possa acompanhar a recuperação ao longo do tempo, mas também para identificar possíveis problemas de longo prazo que não são tão aparentes nas primeiras leituras. Muitas vezes, um desequilíbrio em uma área do corpo começa como um grão de areia esfregando em sua meia, mas depois cresce com o tempo e se torna um grande problema. Se isso acontecer, você pode voltar às leituras para identificar o início do problema e localizar a área do corpo que primeiro entrou em declínio. Também ajuda a ver como um determinado corpo lida com os problemas: cada corpo é ligeiramente diferente e terá seu próprio padrão de cura. Através do rastreamento de várias reações corporais por meio de leituras, você pode verificar o próprio método de autocura desse corpo.

28.4 Fazendo um baralho contatado para vidência mágica

Quando você projeta seu próprio baralho para divinação, há muitas maneiras de fazê-lo, o que decidirá com que tipo de baralho você ficará. Fazer uma cópia vaga do Rider-Waite lhe dará um deck Rider-Waite. Trabalhar dentro das estruturas dos arquétipos e da psicologia lhe dará um baralho que fala da complexidade da psique humana. Mas se você faz muito trabalho mágico e usa seu baralho como uma ferramenta para ajudá-lo em seu

trabalho, então você precisa de um baralho que se dobre e flexione com as demandas presentes no tipo de trabalho que você faz.

Esse baralho será o mais útil se estiver conectado aos contatos com os quais você trabalha ou aos tipos de seres que você encontra regularmente. Dessa forma, os seres podem falar com você claramente através do baralho, o que pode economizar muito quando você precisa fazer um trabalho com rapidez e sucesso.

Em conjunto com os contatos dentro do baralho, o layout deve refletir os reinos e lugares em que você trabalha ou que fazem parte de sua vida, ou os lugares que você frequenta quando está trabalhando com uma determinada ordem de seres. Dessa forma, as cartas e o layout são lidos juntos e começam a formar um fluxo natural de comunicação ao qual você pode se conectar.

Se você está fazendo um baralho contatado, então você precisa ter certeza de que cada ser, lugar e poder que você coloca no baralho é real: devem ser seres e lugares com que você tenha experiência, por mais breve que seja o encontro. Isso garante a clareza, profundidade e honestidade do baralho: não pode ser um baralho contatado se os seres não forem reais! O que pode acontecer, porém, é que, se os seres não são reais, eles podem ocasionalmente atuar como filtros ou janelas para os seres reais passarem. O único problema com isso é que o filtro pode interferir nas qualidades naturais do ser – ele irá literalmente filtrá-las e elas só poderão expressar o poder que está representado na imagem.

Então você precisa olhar para os tipos de ‘ações’ que precisam se expressar através do baralho. Essas “ações” são o equivalente aos Arcanos Menores no baralho de tarot. Eles devem expressar todas as diferentes profundidades de emoções, ações, acontecimentos, etc. e é uma boa ideia usar os elementos como base, mas não é essencial. A maneira de decidir a seção de ações do baralho é escrever uma lista de emoções, acontecimentos, ações, etc.

Por exemplo: poder, trabalho, viagem, passado, equilíbrio, desequilíbrio, doença, criação, acidente, presente, acumulação, etc. Não importa quantos você tenha, embora eu tenha tendência a trabalhar sete ou dez para cada elemento. Usar uma única palavra ou apenas duas palavras tira a obscuridade caprichosa deliberada e terrivelmente irritante que é encontrada nas cartas menores em alguns baralhos. Quero respostas diretas, não uma aula de filosofia!

Depois de ter todas as suas ações mapeadas, você precisa de pessoas para o seu deck. Mais uma vez, eu costumo me afastar das tradicionais cartas da corte, que podem ser tão irritantes quanto as obscuras cartas dos arcanos menores.

Quantos de nós desejamos rasgar os cartas do pajem/filho que sujam uma leitura e não têm nada de útil a dizer!

Olhe para os diferentes aspectos da feminilidade e masculinidade. Algumas pessoas são governantes, outras são videntes, algumas são trabalhadoras, então você precisaria de um rei, uma rainha, uma sacerdotisa, uma pessoa idosa, uma jovem, uma mãe, um pai, consorte, um ancião sábio, um jovem amante, etc. Você precisa representar uma de cada uma das várias expressões de feminilidade e masculinidade. Eu geralmente acabo com

cerca de 20 cartas da corte, 10 para cada sexo. Mas você pode fazer o quanto quiser: você é a única pessoa que impõe limites a si mesmo!

Quando se trata de layout, você deve decidir em quais reinos deseja que o baralho funcione e quais elementos de seu próprio reino você deseja incluir: casa? templo? trabalho? Dentro de seu próprio reino, você precisará de posições para permitir que os poderes definam uma influência específica, por exemplo, sonhos, avisos, lutas, o que entra, o que sai, o que é passado, o que é futuro. Se você deseja clareza em suas leituras, as posições do layout devem estar em harmonia umas com as outras e o padrão deve fazer sentido, em vez de ser decidido por uma decisão de design/estética.

Uma das maneiras mais fortes de trabalhar com um deck contactado é projetar o layout em parceria com as cartas principais. Cada carta principal também é uma posição no layout: por exemplo, se você tiver vinte cartas principais, haverá vinte posições para o layout completo. Cada posição será nomeada e será a casa de uma carta principal. Quando você estiver fazendo uma leitura com o layout completo, a carta e a posição serão lidas juntas.

Ao abordar o design do layout, escreva os reinos com os quais você trabalha e, em seguida, pense nas cartas principais e onde elas viveriam, em que reino elas residem. O padrão real do layout reflete os reinos, e as posições refletem os poderes e seres que são as cartas principais. As posições e cartas interagem para criar um padrão que flui através da leitura quando o baralho está em uso.

Uma vez que você tenha um padrão básico para o seu layout, olhe novamente do ponto de vista geométrico: o universo em que vivemos é matematicamente coerente e seus padrões são claros, bonitos e fazem todo o sentido. Seu layout precisa refletir essa harmonia, então também precisa fazer sentido geométrico. O melhor padrão de todos para usar é o padrão do universo.

28.5 Layouts menores

O layout completo do seu baralho seria para grandes leituras mágicas. Para leituras menores onde você precisa de respostas diretas e para identificar poderes, ação, etc., você precisará de um layout mais amigável ao trabalho que possa ser usado de forma rápida e eficiente.

Pense no ambiente básico em que você se encontra: passado, presente, futuro, lar, trabalho e templo. Pense em posições que expressarão um espaço para uma resposta chegar: ou seja, sonhos, obstáculos, apoio e relacionamentos. O layout será então construído em torno de uma estrutura básica que permitirá que as cartas falem de maneira clara com você para uma comunicação simples.

28.6 Criando suas cartas principais

Depois que seu mapeamento básico de cartas e layout estiverem concluído, você precisa começar a criar o baralho de um ponto de vista interior antes de começar a criar o baralho

externo. As ordens dos seres, os seres individuais e os lugares que são representados precisam estar conectados às imagens que você criará. Esta é a parte mais demorada de todo o processo, pois não pode ser apressada e precisa ser feita de forma sistemática e cuidadosa.

Encontre um espaço onde você possa deixar partes do deck onde elas e você não serão incomodados, e onde você possa manter uma vela de segurança acesa o tempo todo. Começando com o primeiro ser ou lugar do baralho, vá em visão para aquele lugar ou encontre aquele ser e comunique-se com ele. Peça um sigilo, padrão ou imagem e, quando sair da visão, escreva e faça essa carta. Repita o processo até que todas as cartas principais tenham sido feitas.

Você pode descobrir que durante o processo, alguns dos seres ou lugares querem que suas posições de layout sejam alteradas ou modificadas: o primeiro mapa de seu layout deve ser um ponto de partida, não uma produção finalizada. Seja flexível e capaz de ouvir os seres enquanto eles o guiam. Idealmente, as cartas principais e o layout são criados juntos e fazem parte um do outro. Elas devem ter uma relação de trabalho próxima com o layout e entre si para que se torne seu próprio mundinho.

Então você pode ir para fazer as cartas menores e da corte. Quando você fizer as cartas menores, mantenha-se flexível novamente, pois você pode achar que algumas ações se tornam desnecessárias e você provavelmente perceberá que deixou de fora uma ação crucial. Você pode usar a harmonia dos números para permitir que os poderes fluam através das cartas menores também; nesse caso, você deve certificar-se de que as ações e emoções são relevantes para os harmônicos dos padrões numéricos.

Às vezes você descobrirá que as cartas menores se tornam oitavas inferiores de algumas das cartas maiores, mostrando que os padrões de vida são muitas vezes oitavas de padrões de destino mais elevados e poderosos que fluem através da consciência do tempo e da cultura em que você vive. Isto pode ficar muito interessante e é aí que alguns dos simbolismos astrológicos entram em jogo nas cartas menores: o símbolo planetário pode ser colocado no canto da carta se for útil para mostrar o padrão mais profundo do poder que você está expressando.

Uma palavra de cautela, porém: não caia na armadilha de colocar muitos símbolos mágicos obscuros em suas cartas apenas para torná-las mais mágicas, pois você vai desordenar o filtro, confundir a leitura e começar a andar pela estrada de glamour. Magia é sobre poderes reais, trabalho real e um mundo real: não é sobre roupas pretas, símbolos engraçados e parecer magicamente legal.

Nessa nota, você não precisa ser um artista para criar seu próprio baralho de contatos, palavras, símbolos e imagens básicas funcionarão e permitirão que o poder flua, apenas certifique-se de que não haja nada nas cartas que não pertença lá: não as encha de lixo!

Se você é um artista, então você tem uma sorte especial: alguns dos seres do mundo interior são impressionantes em suas representações, e recriá-los com todas as suas cores, linhas e formas seria incrível! O poder realmente fluiria sem impedimentos e essa beleza visual é maravilhosa de se trabalhar.

Enquanto estiver trabalhando em seu deck, certifique-se de ter uma chama viva acesa para sintonizar o espaço enquanto trabalha. Pode ser muito útil se você sintonizar a chama no Vazio: isso significa que a ajuda pode fluir do Vazio à medida que você cria.

Depois que o baralho for criado, deixe-o descansar por vinte e quatro horas antes de começar a trabalhar com ele. Isso é como um período de adaptação para deixar os poderes se estabelecerem: é o cozimento do baralho! Certifique-se de ter um local seguro para colocá-lo para que não possa ser mexido: os decks contatados podem afetar as pessoas se forem manuseados incorretamente. Ter uma deusa guerreira cara a cara com seu filho de três anos nem sempre é uma boa ideia: pode ficar confuso (embora na minha casa seria discutível sobre qual deles sairia por cima).

Quando o baralho estiver pronto para funcionar, comece colocando as cartas principais em suas posições de layout e apenas sente-se e fique com elas por alguns minutos para examinar as conexões, padrões e relacionamentos. Você pode começar a ver novos que você não conhecia ou não tinha pensado. Também ajuda a obter uma visão visual da carta em sua posição para que, quando você fizer uma leitura, possa ver a posição principal da carta em sua cabeça e ler a carta que caiu nessa posição em conjunto com o significado posicional, juntamente com a posição onde a carta posicional caiu. (Confuso? Ha!)

Por exemplo: digamos que você tenha duas cartas principais, o Caminho (futuro) e os Deuses Antigos: o Caminho cai na posição de layout dos Deuses Antigos enquanto o Deuses Antigos está na posição da Montanha (desafios que você deve enfrentar). Isso indicaria que o caminho a seguir é olhar/trabalhar com os poderes dos velhos caminhos/deuses, mas será uma luta difícil que deve ser enfrentada. Se ainda não fizer sentido, beba umas cervejas, tudo ficará mais claro...

Uma vez que você esteja familiarizado com as posições/poderes do layout, então é hora de começar a jogar com o baralho. Trabalhe com um caderno e escreva suas perguntas. A primeira a fazer, que abrirá seu baralho e o alinhará a você, é olhar para seu trabalho/vida mágica/espiritual de longo prazo, ou algo desse tipo que está conectado ao seu trabalho mágico e a você, e isso deve ser uma visão de longo prazo ou vitalícia. Isso é como carregar a bateria de um telefone: você precisa dar uma carga longa na primeira vez, pois isso define os níveis de energia para preenchimentos futuros.

Anote a leitura para que você possa voltar a ela no futuro. Este é um bom hábito de treinamento para entrar: sempre escreva leituras e suas interpretações. Se você estiver errado, você pode voltar e ver o porquê, e você pode ver como realmente se desenrolou.

Depois de ter visto o desastre que é o resto de sua vida, então você pode começar a olhar para outras coisas de poder para exercitar o baralho e treiná-lo para entender suas idiossincrasias. Não coloque nenhuma limitação sobre o que você vê ou por que, apenas seja curioso para que você possa aprender.

Olhe para o trabalho de figuras políticas: olhe para as influências interiores que fluem através deles, para o bem ou para o mal. Olhe para figuras religiosas e mágicas, olhe para figuras históricas e seus poderes. Olhe para as deidades e seus poderes, suas histórias e suas histórias agora. Olhe para lugares e reinos mágicos: pergunte como eles funcionam e por quê.

O segredo para o foco do baralho é o foco das perguntas do leitor. Você tem que ser claro e direto ao ponto com uma pergunta. Por exemplo, se você pedir ao baralho para mostrar seu trabalho mágico agora, ele provavelmente mostrará seu trabalho mágico naquele exato momento. Então pense em suas perguntas e seja simples, por exemplo: mostre-me os poderes mágicos que correram por Crowley desde a adolescência até sua morte, mostre-me as influências mágicas que estiveram ao seu redor desde o nascimento até os vinte anos de idade. Você pode ver como as perguntas devem ser específicas.

Depois de ter feito um deck e se tornar proficiente em trabalhar com ele, você pode começar a criar decks com propósitos específicos. Se você trabalha muito com ervas ou é um curandeiro, por exemplo, você pode criar um baralho de cura onde as cartas são inclinadas para questões e poderes do corpo, e o layout reflete os sistemas do corpo.

Não há limite real para o que você pode fazer no design de deck: criamos nossos próprios limites que temos que aprender a superar. Se você gastar tempo suficiente pressionando o botão vermelho e explodindo o mundo, você começará a aprender seus limites reais, em oposição aos que são infligidos a você que estão lá simplesmente para mantê-lo em seu lugar na hierarquia mágica.

CAPÍTULO VINTE E NOVE

Métodos de trabalho para liderar visões/trabalhos em grupo

Quando você está em uma situação de liderar grupos em visões, há muitos poderes e técnicas que entram em ação tanto para proteger o grupo quanto para facilitar o contato/conexão interior.

Neste capítulo, estarei lidando com visões que são “contatadas”, ou seja, indo a lugares reais e interagindo com seres reais, em oposição a jornadas psicológicas guiadas que são escritas com antecedência e exploram a parte mais profunda do eu. Isso é terapia e não será tratado aqui.

Quando você está liderando as pessoas em uma visão, você está basicamente dizendo a elas o que você vê: você as pega pela mão e as conduz a um lugar onde elas possam interagir com um contato. Portanto, o primeiro passo é garantir que a visão que você está usando seja flexível o suficiente para esse propósito, de modo que o grupo possa passar da imaginação para a realidade rapidamente. Para isso você precisa de uma estrutura que seja bem utilizada para que você não precise fazer nenhum 'hacker' em um novo território, a menos que esse seja o seu objetivo.

Para abordá-lo dessa maneira, você começa a estrutura a partir do minuto em que acende uma vela no centro da reunião. As pessoas acendem velas para precipitar o trabalho interior há centenas, senão milhares de anos, então no minuto em que você acende uma chama com intenção, você começa sua caminhada por um caminho bem trilhado.

A visão que você usar precisará ter a estrutura básica de portal que leva as pessoas onde você precisa que elas vão. Também precisa ter a energia de 'desdobramento' que estica as pessoas de um ponto de vista interior para torná-las mais 'flexíveis'. Há muito poder em aproximar-se de um contato lentamente, passando por uma série de processos: primeiro as pessoas precisam se concentrar, depois precisam se acalmar e tomar consciência de seu próprio ambiente antes de embarcar em uma jornada que as levará longe de si mesmos.

Ao incutir os detalhes de seu ambiente, é mais fácil trazê-los de volta após uma visão particularmente profunda. O que eles precisarão é um senso das direções, deles mesmos em relação a essas direções, e o ponto focal de seu próprio poder interior. Em seguida, conecte-os à chama central que atuará como um farol para quando eles começarem sua jornada de volta.

Um conselho nesta fase é que ao longo da visão não fique tentado a descrever demais, ou ser criativo em sua linguagem ou adicionar coisas para 'fazer' o ambiente, pois esses detalhes obscurecem a visão natural do ouvinte e pode ser uma distração. Simples e direto é muito melhor e permite que o ouvinte “veja” as coisas por si mesmo. Se você descrever demais, acaba bloqueando a visão deles, então quanto menos você descrever, melhor. A regra básica é dizer apenas o que é necessário para levá-los a algum lugar e apresentá-los aos contatos.

Depois de ter cruzado a visão da imaginação, você basicamente estará dizendo a eles o que vê, exceto que não dará muitos detalhes sobre o contato. Apenas descreva o poder e

os fundamentos do contato e deixe-os experimentar por si mesmos. Dê-lhes um período de silêncio para que possam comungar com o contato. E então, quando você começar a trazê-los de volta, descobrirá que é muito mais fácil e rápido trazê-los de volta do que levá-los até lá.

29.1 Contatos

Quando você está buscando um contato para trabalhar em visão, eles frequentemente estarão fazendo fila para você, uma vez que você tenha decidido o que você vai fazer. Isso funciona se você estiver trabalhando dentro de uma estrutura, em vez de visões aleatórias onde você está procurando por alguém que seja um contato interior: é como vagar pelas ruas em busca de alguém para conversar. Esteja focado e saiba para onde está indo e por quê.

Não caia na armadilha do turismo visionário: ir a algum lugar apenas para olhar/conectar-se com um contato, mas não fazer nada de útil. Este é um beco sem saída e fechará lentamente seus contatos ao longo de um período de tempo. Quando você entra nos Mundos Interiores, particularmente com um grupo de pessoas, você tem a chance de fazer algo útil. Pergunte ao contato se eles precisam que você faça alguma coisa por eles: eles geralmente aproveitam a chance e é melhor que os grupos estejam fazendo do que olhando.

29.2 Dinâmica energética

A dinâmica energética da visão de grupo é interessante. Você pode ir mais longe e abrir mais as coisas com a energia do grupo, mas também tem a tensão de carregar os membros mais fracos do grupo até certo ponto. Se for um grupo bastante grande, é aconselhável ter trabalhadores experientes em cada direção e eles têm a responsabilidade de manter a energia nessa direção. Essa intenção de ação inicia automaticamente um compartilhamento de carga entre os trabalhadores e divide a tensão, permitindo que o grupo faça um trabalho muito mais poderoso sem explodir ninguém.

A proteção do grupo vem da estrutura na qual você está trabalhando. Se você estiver usando um caminho de visão que foi percorrido muitas vezes ao longo das gerações, certos seres estarão operando dentro dessa estrutura e automaticamente o manterão seguro. Se você estiver trabalhando em um novo caminho, ou em um caminho pouco usado, terá que ficar um pouco mais atento.

Esteja alerta para seres com os quais você não tinha intenção de trabalhar (“ei, posso trabalhar com você, vou levá-lo aqui, sou o sumo sacerdote” etc.), pois eles são principalmente parasitas famintos querendo um almoço rápido. Se você estiver fazendo um trabalho exploratório, tenha uma intenção clara de onde deseja ir, o que deseja alcançar e quem deseja conhecer. Não saia dessa estrutura e não seja levado pelo caminho do jardim, por assim dizer.

Se, por exemplo, você pretende se conectar com uma certa deidade, então ela provavelmente terá seres protetores dentro de sua estrutura que entrarão em ação no

minuto em que você começar a visão. Se você está se esforçando para uma pessoa no tempo, ou outro tipo de ser, então é aconselhável trabalhar dentro de sua própria estrutura se você for parte de um coven/loja/linha de sacerdotes, etc. Use seus próprios contatos e guardiões para avisar você e mantê-lo seguro.

À medida que você se torna mais experiente no trabalho exploratório, você começa a reconhecer os seres que serão apenas um pé no saco ou que podem ser uma ameaça ao seu grupo. Se você permanecer no caminho pretendido, essas coisas tendem a não acontecer.

Quando o grupo está olhando para um determinado conjunto de seres, lugares, pessoas, deidades, a melhor maneira é sempre encontrá-los em visões primeiro e depois falar sobre eles. Dessa forma, você não colore a experiência da pessoa ou impede sua visão de forma alguma. O efeito é o oposto: se você fizer a visão e depois conversar para compartilhar experiências e depois falar sobre as coisas teóricas, verá as coisas surgindo nos rostos das pessoas à medida que elas percebem o que acabaram de ver. Ouvir outras pessoas descreverem algo que você pensou que só você viu é uma sensação maravilhosa: você percebe que todos estavam realmente lá.

29.3 Realidade ou imaginação?

Isso nos leva à velha pergunta do principiante: o que é real e o que é imaginação? Bem, ambos realmente. Você usa a imaginação como um veículo para levá-lo aos Mundos Interiores e então ela passa para visões do que realmente está lá, não do que é imaginado lá.

As pessoas têm que experimentar isso por si mesmas: nenhuma quantidade de explicação fará isso. Faça esse trabalho há muito tempo e ainda sinto arrepios de felicidade quando recebo a confirmação interior da realidade. Quando uma pessoa tem uma experiência silenciosa em uma visão (ou seja, ela vê algo que não foi descrito, ou o contato lhe diz algo diretamente) e então na conversa após o trabalho alguém descreve exatamente a mesma coisa, você sabe que todos estiveram no mesmo lugar.

Meu exemplo favorito de todos os tempos disso aconteceu em Bath UK e Ulster. Muitos anos atrás, enquanto ensinava em Ulster, durante uma visão, ofereci um anel precioso que eu tinha à Deusa das Trevas. Ela aceitou com agradecimento e eu prometi colocar o anel de verdade no rio em Bath, onde as fontes termais do Sul deságuam na beira do rio.

Assim que cheguei em minha casa em Bath, peguei meu anel, coloquei na minha bolsa e fui para o rio. Eu não podia suportar olhar para o anel (era a coisa mais preciosa que eu tinha além dos meus filhos, e jogar crianças no rio como uma oferenda de deusa tende a fazer você ser presa hoje em dia...) então eu apenas coloquei minha mão na bolsa, peguei na ponta do meu dedo e, com os olhos fechados, joguei na água. Tudo ocorreu bem.

Até uma semana depois, quando eu estava liderando uma visão de grupo na caverna da Deusa das Trevas, onde ela se lançou contra mim em fúria exigindo saber onde estava seu presente. Dizer que eu estava me cagando seria dizer o mínimo. Eu gaguejei que tinha dado o anel a ela, mas ela segurou outro anel na minha cara: um anel que eu reconheci,

mas não era “O” precioso: era um anel egípcio, ouro antigo, mas não o que ela queria. Eu estava confusa.

Quando cheguei em casa, meu então parceiro me lembrou que ele havia colocado meu anel egípcio na minha bolsa para me lembrar de consertá-lo (a turquesa estava solta). Quando coloquei a mão na bolsa, peguei o anel errado sem saber e a Deusa não havia recebido seu presente.

Imediatamente encontrei o precioso anel e o levei direto para o rio e o depositei. Esse é um dos muitos exemplos da realidade das visões, e um bom exemplo da minha capacidade infalível de ser uma idiota.

29.4 Energia roubada

Uma coisa triste a ser cautelosa no trabalho em grupo é estar atento aos ladrões de energia. Essas pessoas tentam aproveitar parte da energia do grupo para usar em sua própria agenda que, apenas pela natureza de sua ação, provavelmente não será saudável.

A maneira como é feito é uma pedra, saquinho, bugiganga, amuleto, etc. é colocado silenciosamente sob ou ao redor do altar no centro com a intenção de sugar energia para ele para ser retirado no final do dia. Também pode ser feito segurando o objeto e reunindo o poder do grupo enquanto os outros trabalham. Não permita que ninguém coloque nada perto, sobre ou perto do altar, e não deixe que eles segurem nada. Muitas vezes existem muitas desculpas, mas nenhuma é válida: não há razão para alguém precisar de um objeto enquanto trabalha. As proteções estão em vigor e precisam funcionar como todos os outros. É triste no mundo mágico de hoje que essas coisas aconteçam, mas acontecem.

Em uma nota lateral, se você faz parte de um grupo mágico visionário ou em uma reunião do tipo workshop, procure o líder fazendo a mesma coisa. Eu tive experiências de ver professores e líderes usarem a energia da oficina para alimentar sua própria agenda privada, até o ponto de usar a energia da oficina em grupo para lançar maldições e ataques mágicos. Nessas circunstâncias, os participantes inconscientes são sugados pela estrutura energética do ataque e recebem as repercussões como se fossem o iniciador do ataque. Esta é uma maneira sorrateira para o atacante usar o grupo como bode expiatório para a reação de energia que esses ataques geram. Eu odeio escrever sobre esse tipo de coisa, mas acontece mais do que você imagina e as pessoas precisam estar cientes disso.

29.5 Diferentes cepas para diferentes lugares

Quando você leva grupos para lugares diferentes, há diferentes impactos corporais que essas visões trazem. Quanto mais próxima a visão estiver de seu próprio reino e tempo, menor será o impacto que ela causará. Quanto mais distante no tempo e mais profundo o reino, mais impacto corporal você terá. Se você estiver levando um grupo para fora das estrelas em um nível de consciência planetária, eles serão martelados. Se você os estiver levando para as profundezas do Abismo, eles serão martelados, mas de uma maneira diferente. Subir parece precipitar náuseas e descer tem a sensação de bater com um taco de beisebol.

Uma das coisas que podem ajudar a diminuir esse impacto é construir esses trabalhos pesados lentamente, fazendo alguns mais suaves primeiro. Se você está planejando ir longe em qualquer direção, faça pelo menos duas visões que levem as pessoas a uma parte do caminho para que elas se estiquem ao longo desse caminho. Então, quando eles vêm fazer o pesado, eles já percorreram um trecho da estrada e seu corpo teve tempo de se ajustar.

Faça pausas frequentes para o café e faça o grupo falar sobre suas experiências após as visões: isso ajuda as pessoas a voltar, ajuda a reviver memórias que se perdem na visão profunda e também ajuda a ouvir a experiência de outras pessoas em relação à sua.

Após uma visão particularmente pesada, faça uma leve meditação de reequilíbrio ou leve-os para um cenário do tipo Vazio para reequilibrar e restaurá-los. Também não termine o dia com um trabalho poderoso, termine com uma nota gentil: as pessoas precisam dirigir e encontrar o caminho de casa. Isso não é fácil se sua cabeça estiver esticada em quatorze direções diferentes.

29.6 Pegando mapas de visões escritas

Quando você lê uma visão escrita que foi criada através de uma visão verdadeira em oposição a ser uma visão construída – ou seja, o que está escrito foi a experiência direta de um vidente em vez de uma visão montada teoricamente - então você está olhando para a experiência de outra pessoa. Mas ainda pode ser usado como um mapa básico para chegar a algum lugar sem ser afetado pela visão/experiência individual do autor, se você souber ler o que eles escreveram.

Quando você olhar para uma visão escrita (como as abaixo), olhe sem ser atraído pela visão. Observe o mecanismo usado para entrar nos reinos interiores, observe o caminho usado, os contatos trabalhados e a saída. Você pode extrair um mapa básico do esqueleto com o qual pode trabalhar para permitir que sua própria visão surja. Isso acaba sendo uma experiência mais profunda do que seguir os escritos de outra pessoa palavra por palavra. Seguir as visões de outras pessoas ao pé da letra limitará sua própria capacidade de alcançar os Mundos Interiores em busca de visões e contatos.

Quando você olhar para as visões escritas, fique atento às coisas ali colocadas que sejam míticas ou psicológicas: você não quer nenhuma das duas. O que você quer é o mapa verdadeiro e nada mais, então não fique à margem de descrições ou declarações.

Um ponto importante a se pensar no trabalho em grupo é não filtrar quem pode vir e quem não pode: quando você trabalha com contatos interiores profundos, eles alinham o grupo antes de você. Eles atraem pessoas com quem precisam trabalhar e rejeitam pessoas com quem não desejam trabalhar. Se você tem uma política de portas abertas, a filtragem é feita para você, desde que o trabalho seja conduzido dentro da ética correta, ou seja, não é um assunto comercial.

As pessoas mais estranhas, que você acha que podem não serem capazes de lidar com o trabalho, muitas vezes acabam sendo as mais fortes do grupo ou assumem algum papel muito importante que você não havia pensado. Quanto mais trabalhei com grupos ao longo dos anos, mais percebi que realmente não tenho a menor ideia do que estou fazendo

e apenas apareço e sintonizo. Os contatos interiores se conectam depois de balançar a cabeça para o idiota que a vida jogou neles, e nós vamos embora.

O mesmo vale para o trabalho escrito: descobri que se você simplesmente publicar o trabalho, ele informará aqueles que precisam da informação, não interessará aos que não precisam e será totalmente incompreensível ou inutilizável para as pessoas que realmente não deveria estar fazendo isso de qualquer maneira.

29.7 Limpando

Depois de terminar um dia de trabalho, é aconselhável limpar a sala depois de você. Você pode fazer isso como um trabalho em grupo, o último trabalho do dia onde as pessoas nas direções recolhem a energia que foi gerada e as impressões de visão que são deixadas na sala e colocam a energia na chama central, enviando de volta para os Mundos Interiores de onde veio.

Você então em visão dobra a sala onde estava trabalhando, como dobrar uma pele, e a leva para o Vazio para dispersá-la, ou coloca-a na chama. Dessa forma, você não deixa nenhuma marca que possa perturbar ou afetar futuros usuários da sala.

29.8 Criando uma visão a partir de uma experiência pessoal

Quando você tem uma visão ou experiência pessoal poderosa, pode ser bom compartilhar ou expandir o contato para uso de um grupo. Para fazer isso, você precisa construir uma visão que leve alguém a um lugar com segurança e os traga de volta.

A primeira etapa da construção é a abertura e o alcance do contato. A intenção é tudo no trabalho mágico, então quando você acender a chama, tenha intenções específicas sobre onde você quer ir e o que você quer fazer. Você pode desenhar a sequência de abertura de suas próprias estruturas mágicas. Eu uso o Vazio como uma porta de entrada para muitos lugares, enquanto algumas pessoas usam um sistema de porta de quatro direções, e outras descem para o Mundo Inferior como uma porta de entrada para outros lugares, e assim por diante.

Por exemplo, digamos que você teve uma experiência poderosa em um círculo de pedras e queira levar um grupo para lá. Você abriria a visão usando sua própria estrutura e então se veria saindo das brumas em direção ao círculo de alguma distância. Enquanto você caminha, chame os guardiões e contatos das pedras para conceder-lhe acesso ao círculo, e você pode ter que parar em um limiar e dar presentes aos guardiões. Se você fizer isso, avise as pessoas que se derem algo que existe, elas podem ter que jogá-lo em um rio próximo como oferenda. Essa transferência de energia é importante: se você vai acessar um lugar poderoso, é justo que você contribua com o local de alguma forma.

Depois de deixar presentes no limiar, desça o caminho que leva às pedras e conte ao grupo de quaisquer contatos que você vê e apresente-os a eles. Uma vez que estejam nas pedras, dê-lhes tempo em silêncio para comungarem com as pedras e os contatos. Então você pode perguntar aos contatos se eles precisam de algo de vocês como um grupo: às vezes

eles vão precisar de um trabalho. Em troca, você pode perguntar a eles sobre o poder do local e como trabalhar com ele adequadamente no reino físico.

Quando o trabalho estiver terminado, guie as pessoas para longe das pedras e para as brumas. Passe-as pelas brumas e para o Vazio ou qualquer limiar que você usar. Em seguida, lembre-as de onde estão, onde estão suas direções e dê a elas um minuto ou dois para se orientarem antes de pedir que abram os olhos.

Espero que algumas dessas informações neste capítulo sejam úteis para as pessoas que estão assumindo o papel de líder de visão. Para ajudar com ideias, e como material para extrair esqueletos/estruturas, incluí abaixo algumas visões para as pessoas trabalharem e usarem. Todas as visões são visões contatadas e podem ser usadas para se conectar com essas conexões.

29.9 A visão da deusa Tefnut na Etiópia

Acenda uma vela e feche os olhos. Esteja ciente da chama dentro de você, queimando à beira do Vazio, e esteja ciente da chama da vela diante de você. Com sua visão interior, você olha para a chama da vela e ela cresce em uma coluna de fogo. O fogo é convidativo e você se aproxima dele.

Ao olhar para o fogo, a sala em que você está sentado desmorona e você se vê caminhando por uma estrada quente e poeirenta com o sol queimando em seu rosto. Há muitas pessoas ao seu redor, caminhando com você enquanto você caminha em direção a uma cidade murada à sua frente.

Ao se aproximar da cidade, você vê que o muro que cerca a cidade é feito de barro seco e sobre ele há muitos belos afrescos de pássaros, animais e feras de aparência estranha com muitas asas e muitos olhos.

O ar zumbe com as abelhas e as flores estão ao seu redor enquanto você caminha. A procissão que você segue entra na cidade e segue direto para um templo baixo feito de barro e tijolo. Muitas pessoas estão trazendo presentes e sacerdotes homens param todas as mulheres quando chegam ao templo: as mulheres não podem entrar, elas só podem deixar oferendas no limiar.

Um instinto profundo lhe diz para assumir a aparência de um homem e você desenha uma grande capa sobre si mesmo para imitar alguns dos homens que estão envoltos em mantos e capas. Ninguém olha para você quando você entra no templo. Do outro lado do templo há um corredor estreito e você caminha por este corredor em direção a uma grande porta.

Ninguém parece estar interessado nesta porta: eles estão ocupados celebrando algo no templo principal. Empurrando a porta, você se encontra em um pequeno santuário escuro com uma pedra preta no centro de uma estrela de seis pontas que é colocada no chão em grãos.

Suas mãos são atraídas para a rocha e você as coloca reverentemente sobre a pedra negra. Um poder se acumula ao seu redor e a sala começa a assobiar.

Um rosto aparece diante de você: um rosto de um leão que também é humano. Ela está chorando e está com raiva. Ela foi presa aqui neste templo por sacerdotes que desejam controlar seus poderes de umidade e vida. Ela pede que você a liberte sem alertar o sacerdócio.

Um sacerdote entra e você finge estar deixando uma oferenda. Sem perder tempo, você sai do santuário e do templo, seguindo para oeste até o rio. Freneticamente, você procura uma rocha parecida com a do santuário. Finalmente você encontra uma e a esconde entre suas vestes.

Voltando ao templo, você caminha rapidamente até o santuário e espera até que esteja vazio. Enquanto ninguém está olhando, você troca as pedras, pegando a pedra sagrada do fundo e substituindo-a pela do rio.

Uma vez que você está livre do templo e caminha em direção ao rio, você começa a perceber que a pedra em seus braços está batendo como um coração. A voz da Deusa gira ao seu redor: “sim, você segura meu coração em suas mãos... cuida-me e coloca-me suavemente no rio que corre para o mar.”

Uma vez no rio, você entra na água e encontra um bom local onde ela não será perturbada. Você coloca a pedra entre outras pedras para que ela fique escondida. Assim que a pedra sai de seus braços, você é tomado por um grande cansaço.

Chegando à margem do rio, você se deita na grama e imediatamente adormece. Você sonha com leões correndo livres sobre a terra e com rios cheios de vida. Alguém grita seu nome e você acorda sobressaltado.

Diante de você está uma mulher com o rosto de um leão. Ela está vestida com um manto de muitas cores e em volta do pescoço há muitas contas de osso. Ao lado dela estão dois leões machos sem juba, e as abelhas enxameiam ao seu redor. Ela sorri enquanto mostra a vida no rio que flui de seu coração. Ela mostra como a vida do rio flui para o mar, inundando a terra ao seu redor com umidade vivificante. Florestas aparecem ao longo do rio e as plantas começam a crescer.

Ela caminha em sua direção, grama brotando onde quer que seus pés toquem o chão, e ela estende a mão. Na palma de sua mão há uma gota de umidade. Ela oferece a você e você lambe cuidadosamente da mão dela.

O poder da vida flui através de você, energizando-o e enchendo-o de força e vitalidade. A Deusa lhe diz que com sua vontade de ajudá-la, ela sempre o ajudará e que onde quer que ela seja adorada, a seca nunca aparecerá.

Ela te toca na cabeça e seu toque te enche de uma luz ofuscante. Tudo o que você pode ver na luz é uma chama: sua chama. Você se move em direção à chama e se vê caminhando através de uma chama de volta à sala onde começou. Você se senta por algum tempo, absorvendo o que experimentou. Quando estiver pronto, abra os olhos e apague a vela.

29.10 A visão de Metatron e do Abismo

Aquiete-se e acenda uma vela. À medida que você fica em silêncio, começa a perder a consciência da sala em que está sentado. Os ruídos externos desaparecem, sua mente se acalma e sua respiração se torna relaxada e natural. Usando sua visão interior, você olha para a chama da vela diante de você. A sala em que você está sentado desmorona e você se vê olhando através da chama para uma paisagem além.

Instintivamente, você alcança a chama e entra na paisagem - um lugar de areia, terra e vento. O vento chicoteia ao seu redor e a areia entra em seus olhos. Por um momento, você fica cego e, no entanto, percebe alguém caminhando ao seu lado.

À medida que seus olhos clareiam, você vê um ser do tipo humano, nem homem nem mulher, caminhando ao seu lado, e ainda assim seus pés estão na terra, então suas pernas são visíveis apenas da panturrilha para cima. Eles andam pela terra como se ela não estivesse lá. Seus cabelos são longos e trilham pelo chão atrás deles, afastando suas pegadas. Nenhuma marca é deixada de sua passagem.

O ser estende a mão para tocá-lo e, quando a mão dele toca sua pele, uma força flui através de você com tanta força que você teme cair. Você se torna consciente da paisagem de uma maneira diferente. A vida reflete de tudo ao seu redor. As pedras, os grãos de areia, as plantas e o vento, todos são iluminados com a luz da Divindade – toda a vida é visível para você.

Olhando ao redor, você vê as pessoas indo e vindo: elas não estão cientes de você enquanto você as observa. A perfeição do poder manifesta em substância é evidente em cada pessoa que você olha, e quando você olha para suas próprias mãos, você vê a divindade dentro de sua própria carne.

O anjo o move e você caminha cada vez mais fundo no deserto, deixando as pessoas para trás. À medida que você caminha, você se torna cada vez mais consciente dos erros que cometeu nesta vida e das coisas que precisa aprender. Você se vê avaliando sua vida e fica tão absorto nessa tarefa que chega à beira de um penhasco sem perceber. O anjo estende um braço para impedir que você caia na borda.

Você olha para o penhasco e vê que ele cai tão longe que você não consegue ver o fundo. Parece um rasgão no universo sem fim. Você olha para cima e o céu é o mesmo. O rasgão sobe também através das estrelas.

Do outro lado há uma terra envolta em névoa. Algo te atrai para o outro lado, mas não há como atravessar. Enquanto você procura por um caminho, um som como nenhum outro ecoa ao redor do Abismo. O som fica cada vez mais alto até que você coloca as mãos sobre os ouvidos. O anjo que caminhou ao seu lado se ajoelha e abaixa a cabeça.

Do Abismo surge um ser que se parece com um homem, mas é tão grande que preenche o Abismo. Ele coloca um globo ocular até a borda do penhasco para que ele possa ver você. Ele se esforça para ver algo tão pequeno, mas quando ele vê você, ele sorri e estende a mão. Ele sussurra para você pisar em sua mão, mas sua voz é tão forte que parece um furacão forte o suficiente para demolir a própria terra.

Cuidadosamente você pisa na mão dele e ele te segura para que ele possa te ver melhor. Ele não pode falar com você para que sua voz não o destrua, então ele estende a mão e o coloca do outro lado do Abismo.

Assim que seus pés tocam o chão, o poder do universo emerge diante de você, aumentando até um tom desconfortável que faz você sentir que vai explodir. Por instinto, você se vira e olha para trás sobre o Abismo e vê suas muitas vidas acontecendo ao mesmo tempo. Você vê poderes tecendo para frente e para trás interagindo com suas vidas e você os sente dentro de seu próprio corpo enquanto assiste.

O anjo gesticula para você olhar para baixo e espiar por cima da borda. Você vê muitos tipos diferentes de seres, com degraus e saliências que levam a túneis que desaparecem na escuridão. Alguns dos seres olham para você e você reconhece alguns deles. Os seres começam a parecer mais familiares para você do que as vidas do outro lado do Abismo, o que significa que é hora de você sair deste lado.

Metatron leva você de volta ao Abismo rapidamente antes que você perca seu senso de humanidade: para estar no reino de Deus, é preciso perder quem se é.

Agora que você está de volta ao seu próprio lado do Abismo, as visões de suas vidas desaparecem, mas você ainda pode olhar por cima da borda. Todos os seres polarizados que se manifestam no reino físico estão no Abismo, e todos os seres não polarizados estão em cima. Você vê que pode voltar aqui e explorar mais, e que a primeira saliência do Abismo é um lugar de dormir para seus ancestrais.

Você é colocado suavemente de volta no chão ao lado do anjo ajoelhado. O arcanjo Metatron segura uma mão sobre você antes de se retirar de volta ao Abismo. Essa ação o enche de fogo e calor, tanto que você sente que está dentro do fogo e, no entanto, está cheio de quietude.

A quietude permanece com você quando você se lembra de estar sentado diante da chama de uma vela. Seu foco volta para a vela e você vê a Divindade e a quietude fluir através da chama. Cuidadosamente, você apaga a vela, permitindo que sua respiração se misture com o fogo e a chama passe deste mundo para um mais profundo. Permaneça sentado e quieto por um tempo, permitindo que a quietude se aprofunde dentro de você antes de se levantar.

29.11 Visão dos Elders/Anciões

Acenda a chama de uma vela e feche os olhos. Esteja ciente da chama dentro de você, sinta a paz e a serenidade fluindo através de você enquanto você se acomoda em silêncio. Ao olhar para a chama da vela com sua visão interior, esteja ciente de que a chama se transforma em fogo e a sala em que você está sentado desmorona. Você se encontra sentado do lado de fora na grama.

Um barulho estranho vem do céu e quando você olha para cima, você vê um pássaro gigante descendo em sua direção. O pássaro pousa perto de você e o encoraja a subir nas costas dele.

O pássaro voa para o céu e você se agarra às penas nas costas dele enquanto ele sobe cada vez mais alto no céu. O pássaro voa em grande velocidade e, ao olhar para baixo, você vê que está passando sobre o grande oceano enquanto se dirige para o leste.

Ao voar, você percebe que também está voltando no tempo. À medida que o pássaro voa sobre a massa de terra europeia, você vê civilizações subindo e descendo. O pássaro voa mais baixo sobre o Mar Mediterrâneo e você vê os barcos aparecerem e desaparecerem enquanto você retrocede no tempo.

O Pássaro começa a circular sobre a terra, caindo cada vez mais baixo em direção à terra enquanto circula. Você observa como as colinas e os vales se aproximam e ainda está voltando no tempo. Ao pousar, você pula das costas do pássaro e lhe oferece um presente. Entre em si mesmo e pegue algo doce de suas memórias de infância, ofereça ao pássaro e dê um passo para trás. Uma única pena cai de suas costas como um presente para você.

Diante de você está uma grande colina escarpada que é cortada ao meio criando uma passagem estreita pela encosta. Um sacerdote emerge da passagem e pede que você o siga. Você percebe que há mais pessoas com você que viajaram de todos os cantos do espaço e do tempo. Juntos, você o segue pela passagem.

Ao caminhar pela passagem, você olha para as encostas íngremes do penhasco que quase obscurecem o sol. Você pode ouvir o toque de ferramentas e vozes distantes. Você emerge da passagem para uma clareira com um alto penhasco de pedra à sua frente. Muitos homens estão trabalhando na face do penhasco para criar uma fachada impressionante. O sacerdote guia você em torno dos trabalhadores e através de uma pequena porta que é coberta por um pano pesado. Você emerge em uma saliência na entrada de uma grande cidade que está nos estágios iniciais de construção. Olhando ao redor, você vê muitos templos, casas, banhos e outras construções em vários estágios de construção. No centro da cidade há um complexo de aparência estranha que abriga uma pirâmide de degraus decadente.

O sacerdote o guia pela cidade até o limiar do antigo complexo do templo. O sacerdote lhe diz que não pode ir mais longe, pois o complexo é o território dos 'antigos'. Ele diz para você entrar no complexo e subir a pirâmide.

Ultrapassando o limiar do complexo, você percebe que tudo soa diferente. Os sons de construção da cidade não penetram no ar do complexo e tudo está quieto. Você fica um tempo no silêncio e na quietude, gradualmente se conscientizando de que o composto e seu conteúdo estão parcialmente em outro tempo. Um desejo irresistível de subir os degraus da velha pirâmide flui sobre você e você começa a subir lentamente.

A cada passo que você dá, uma breve visão surge diante de você de uma época anterior em que a pirâmide estava em uso. Imagens e sons de cerimônias, reuniões, conversas piscam diante de você enquanto você sobe ao topo.

Parte do caminho para cima da pirâmide, você coloca o pé no próximo degrau, mas seu pé parece desaparecer no nada. Você retrai o pé e tenta tocar o degrau. Sua mão cai no nada. Algo dentro de você o impele a seguir em frente como se percorresse os degraus. Seguindo em frente, você passa pela imagem dos degraus e se encontra andando por um túnel de pedra escuro escavado profundamente na pirâmide. Uma pequena chama o impele para frente até chegar a uma porta de aparência estranha.

Estendendo a mão para tocar a porta, sua mão novamente passa pela imagem para o nada. Dando um passo à frente, você passa pela porta: o poder gira ao seu redor enquanto você

passa pela imagem. A porta é um guardião do limiar: um ser de fogo que guarda o santuário interior. Suas chamas lambem ao seu redor, sondando cada parte de seus pensamentos para ver se você é digno de passar.

À medida que você passa pelas chamas, o fogo se afasta e você se encontra em uma pequena sala octogonal com uma tigela de fogo no centro. A tigela de fogo está vazia e ao redor da tigela de fogo está um grupo de Sacerdotes e Sacerdotisas. Uma velha sacerdotisa avança para cumprimentá-lo. Ela lhe diz que antes que você possa comungar com a comitiva reunida você deve passar no teste do santuário interior. Você deve acender o fogo da tigela no centro usando apenas sua chama interior.

Fechando os olhos, você alcança profundamente a chama interior na borda do Vazio. Você passa para um estado de quietude e paz. Sua chama queima brilhantemente na borda do Vazio dentro de você. Alcançando o interior, você coloca sua mão em torno de sua chama interior e permite que um fragmento da chama se estabeleça na palma de sua mão. Puxando sua mão, você segura a pequena chama para iluminar a sala.

Abaixando a chama na tigela, a tigela de fogo acende com fogo e a sala se ilumina. Olhando ao redor, você vê muitos sacerdotes e sacerdotisas de pé em todas as direções. A velha sacerdotisa estende a mão e segura suas mãos. As energias dela parecem estranhas para você e ela capta seus pensamentos.

Ela sorri e fala com você:

“Nós somos os últimos do nosso mundo, os restos do que passou para o Vazio. Estamos esperando por você e pessoas como você, os portadores de sementes. Por favor, tome nossa sabedoria e nossos segredos, e leve-os adiante para o futuro. As pessoas que vieram para esta terra e construíram suas cidades são surdas e cegas aos nossos caminhos. Mas esses tesouros não devem morrer. Eles devem ser levados adiante até a borda do tempo e semeados nas futuras ondas da humanidade. Você está disposto a levar esses tesouros para o futuro para passar para quem puder acessá-los?”

A sacerdotisa espera por sua resposta. Se você responder sim, quatro pessoas avançam das quatro direções. Se você responder não, será guiado de volta para fora da sala para esperar nos degraus da pirâmide.

As quatro pessoas que avançam pedem que você se aproxime delas uma de cada vez. A primeira pessoa coloca a mão em seus ombros. Um imenso poder de fogo flui através de você, atingindo cada célula do seu corpo. Com seus sentidos interiores, você vê vulcões, fogo sobre a água, fogo dentro das células e, finalmente, eletricidade. Sua casa e a eletricidade executando minuciosamente, aparece em sua mente. A eletricidade se mostra como um ser consciente fluindo constantemente pela sua casa e você percebe como poderia trabalhar com esse ser de forma mais harmoniosa. O conhecimento do poder do fogo entra em sua consciência e você sente a sabedoria alcançar cada parte de seu corpo.

A segunda pessoa toca você no peito e sua glândula timo, situada no centro profundo de seu peito, responde. O poder de fogo flui para a glândula e energiza seu sistema imunológico. Você sente sua ação fluir em você e seu poder se acumulando em suas mãos. É nesse ponto que você percebe que este é o poder da cura. O poder flui de suas mãos

para a pessoa que está diante de você. Consciência de sua conexão com a terra e como o poder flui do ser para a rocha para o ar para a água e de volta em um fluxo contínuo de vida sagrada.

A terceira pessoa toca você nos lábios e imediatamente você inspira. Você se encontra à beira do Vazio olhando para o universo. Os planetas e as estrelas estão ao seu redor. O ar se acumula dentro de você até você sentir que vai explodir. Quando você não aguenta mais a pressão, você expira.

Muitos seres passam por você e expiram em sua respiração. Eles caem para os planetas e você cai com eles. À medida que se aproximam cada vez mais do planeta, assumem formas reconhecíveis. Alguns são animais, alguns são árvores, insetos, plantas, humanos de muitos tipos diferentes: alguns são parte humanos e parte animais. Você cai com eles para a terra.

Ao tocar a superfície do planeta, os seres se espalham em todas as direções e você se encontra em uma floresta entre as árvores e os animais. Muitos dos animais também são parte fadas, parte humanos. Eles comungam com você e você sente sua sabedoria e luz.

Um barulho estranho paira no ar e os seres começam a mudar. Os animais e fadas se separam dos humanos e os humanos são expulsos da floresta para viverem isolados. Você observa como os humanos caminham na escuridão: eles se encontram andando por um deserto. Você pode ouvir os gritos e sentir as lágrimas dos animais e fadas enquanto choram pelos humanos. Algo o cutuca e você se encontra de volta na sala do templo.

A quarta pessoa toca você em seu abdômen. Algo passa para você da mão dele e começa a arder seus olhos. Seus olhos lacrimejam de dor e você os esfrega com força. Quando você tenta abri-los, você pisca na luz da chama e começa a ver coisas estranhas. Tudo parece estar conectado por padrões ou fios. Você vê o edifício ao seu redor, não como pedra e madeira, mas como fogo e ar. Além do fogo e do ar estão as estrelas, que têm fios atingindo a superfície do planeta. Cada pessoa está conectada pelos fios, que parecem se entrelaçar em um padrão de teia complicado, mas bonito. Olhando para o seu próprio corpo, você o vê como composto de uma combinação de elementos em vez de carne. Tudo ao seu redor aparece em sua verdade e você se maravilha com sua beleza.

A velha sacerdotisa pede que você leve esses segredos para o mundo e permita que eles fluam de você naturalmente em sua vida cotidiana. Você não precisa ensiná-los ou ativá-los: eles ficarão dentro de você e passarão, no momento certo, para quem precisar deles. Com isso, ela alcança a tigela de fogo e pega o fogo com as mãos. Ela joga o fogo em você e as chamas o consomem. Limpando você, o fogo o cerca e você o sente como um ser poderoso que o está transportando no tempo. O fogo tem muitos olhos que vigiam você enquanto você passa de um mundo para outro.

O fogo dentro de você cresce para que você não veja nada além das chamas. Você sente a quietude do Vazio dentro de você e a visão dos anciões desaparece, deixando você em quietude e silêncio. Quando você está parado e pronto para se mover, você dá um passo à frente com a intenção de voltar para casa.

Finalmente, você volta para a sala onde começou, passando pela chama da vela. Você se lembra de estar sentado diante da chama e, quando estiver pronto, abre os olhos.

CAPÍTULO TRINTA

Os aspectos interiores da consagração

No mundo mágico de hoje, que se tornou tão fortemente comercializado, abundam as ofertas de consagrações, iniciações e ordenações, desde sérios grupos espirituais e mágicos até a mais tola fada da Nova Era, a Igreja Wicca Celta Saxã da voz xamânica do Arcanjo Miguel. Se você filtrar todas as coisas bobas, ainda há uma boa e sólida tradição viva no mundo de hoje, onde o poder, a linhagem e a conexão são passadas de geração em geração.

As palavras consagração, ordenação e iniciação significam coisas diferentes para pessoas diferentes. Mesmo as definições do dicionário são vagas, de modo que o quadro pode se tornar complicado e muitas vezes surgem discussões entre grupos mágicos e de bruxaria sobre quem tem o quê e quando conseguiu, etc. Para ver isso de um ponto de vista interior, quero falar sobre a consagração da maneira como a percebo, a recebi e a transmiti. Não estou abordando isso de nenhum sistema mágico em particular: é um reflexo da experiência pessoal de como funciona fora desses sistemas, ou seja, o que é por si só, sem dogmas e estruturas.

Para mim, pessoalmente, a iniciação é a aceitação mágica/espiritual em uma família mágica/espiritual e a iniciação marca você como um indivíduo humano e abre você para uma conexão familiar que permanece com você por toda a vida ou por quanto tempo você permanecer nesse grupo. A consagração, por outro lado (para mim e a maneira como a transmito) é a marcação do padrão da alma. Ela conecta a alma em um fluxo de consciência do qual se torna uma parte inseparável.

30.1 Nascido ou tocado

Quando alguém é consagrado, eles são entrelaçados em um fluxo de consciência, tornando-se um com esse fluxo, enquanto suas próprias qualidades pessoais são adicionadas ao fluxo para efetuar mudanças e amadurecer a consciência como um todo. Se esse fluxo em particular é sobre mudança, então você se tornará um recipiente para mudança em seu mundo. Se se trata de serviço, então sua vida seguirá esse caminho, etc. Uma vez que você esteja conectado a uma linha nesta profundidade, ela flui através de você e você flui através dela vida após vida.

Pode ficar dormente se não for usado nesta vida e ressurgir em outra vida, ou pode ficar adormecido em outra vida apenas para ressurgir em algumas vidas. Eu consagrei muitas pessoas ao longo dos anos e houve momentos em que as pessoas estiveram diante de mim e eu vejo que elas já estão consagradas em uma fila, elas simplesmente não estão cientes disso. Mas eu e outros consagrados muitas vezes podemos ver neles ou sobre eles: eles carregam uma marca que os acompanham de vida em vida. Eles o tinham quando vieram à vida e meu trabalho ao consagrá-los era simplesmente despertá-lo dentro deles.

Pode ser uma linha que não seja a mesma que estou passando, mas sua própria linha não deve sofrer interferência: como uma sacerdotisa, o trabalho é simplesmente levantar o

véu para que possam ver novamente. Quando isso é feito, eles muitas vezes ficam imediatamente cientes da linha e podem ver como sempre foi com eles.

A linha de consagração mais conhecida historicamente é a Sucessão Apostólica, que é a linha cristã de conexão de apóstolo a apóstolo voltando ao toque original pelo Espírito Santo (embora na minha opinião - e na minha experiência - seja uma linha muito mais antiga). Essa linha é toda uma e eles se tornam todos um ao outro (daí um bispo é 'nós' em vez de 'ele' ou 'ela'): eles se tornam uma consciência composta que compreende Cristo mais todos os apóstolos que estiveram antes e virão depois.

Quando você consagra alguém que ainda não tem a consagração, você o amarra no fluxo com o qual você trabalha, mesclando-o com essa linha para que ele se torne parte dessa trama com acesso total aos seus benefícios e conexões.

30.2 Prós e contras

A maioria das pessoas não está ciente do que estão se metendo quando são consagradas. É por isso que, em tempos passados, era preciso muito tempo e muito estudo, trabalho e empenho para construir uma consagração de qualquer forma. Ao contrário da iniciação, a consagração passa por todas as suas vidas, o que a leva imediatamente a um compromisso sério e pesado. É o momento em sua existência em que você para de brincar, guarda seus brinquedos e se compromete com um caminho interior do destino que não pode ser retomado. Você pode parar de trabalhar com isso intencionalmente, mas continuará afetando suas vidas e as decisões que você toma: uma vez que você muda, não há como voltar atrás.

Os benefícios de tal consagração são muitos: você se torna parte de uma enorme consciência coletiva, sendo capaz de se conectar e alcançar todos os outros sacerdotes/sacerdotisas na linha, aproveitando seu conhecimento, força, sabedoria e habilidades. Se você usá-la corretamente, você tem as chaves da Biblioteca.

Se o consagrador tiver agendas ao transmiti-lo, há uma chance de ele limitar ou interferir na comunicação da linha para controlá-la e a você. Isso não acontece com frequência, mas acontece: alguns sacerdotes vão amarrá-lo de tal maneira que você se torna parte de sua estrutura, ou seja, você se torna seu bode expiatório e carrega as consequências de suas ações. Então vale muito a pena olhar, pensar e meditar com cuidado nas escolhas que você faz!

O desenrolar da consagração traz consigo a sensação de ser uma verdadeira parte consciente de um grande número de pessoas: você nunca se sente sozinho. Você fica ciente dos constantes empurrões, vozes, orientações suaves e a aceleração do seu destino: isso é uma das coisas mais notáveis: tudo vai e vem muito mais rápido.

Não há nada desse carma, o destino se desdobrando lentamente à medida que você aprende: quando você for consagrado, seu destino balançará no céu e o atingirá como um taco de beisebol. Você faz algo ruim ou bobo conscientemente, aí vem o bastão. É por isso que sacerdotes inescrupulosos manipulam o efeito de bode expiatório em uma consagração. Porque o destino é acelerado, eles têm que se comportar, o que eles não querem fazer, então eles constroem o bode expiatório final: você se torna o bode

expiatório para eles, tornando-se aquele que leva todos os pecados e sofrimentos para o deserto.

É por isso que, quando você é consagrado adequadamente, as estruturas angélicas são postas em ação para que outros tipos de consciência não possam ser vinculados a você ou você a elas - o que me leva ao aspecto prático de como isso é feito.

Quando a consagração é feita de dentro de uma estrutura, existem certas regras, testemunhas, códigos de vestimenta, óleos, etc. que a estrutura/loja em particular define como seu ritual de consagração. Na realidade, há pouca necessidade, mas as que são necessárias são importantes. O resto define a família mágica particular e envolve as pessoas presentes em um senso de ritual.

O seguinte é um resumo simples do que eu faço e como eu faço. Não posso falar por nenhum outro consagrador nem gostaria. O método que eu uso funciona e foi reduzido à sua simplicidade básica para que seja não-denominacional: ele conecta as pessoas à linhagem antiga sem os curativos de uma ordem/loja mágica etc.

Trabalho com os quatro elementos e as quatro direções, com ou sem sacerdote vivo e com ou sem altares (me consagrei à beira do mar com nada mais que um instrumento). Eu chamo um contato interior que leva a linha em cada direção do leste, sul (a menos que eu tenha um sacerdote trabalhando lá) e oeste, e eu trabalho no norte.

Trabalhando com os contatos nas direções e os seres angélicos que chamei, começo a 'tecer' usando a visão interior, uma teia de conexão usando fios da linha e com os fios dos outros contatos. A teia é tecida para criar um véu que é também uma porta que passará por cima da pessoa consagrada e ela vai 'atravessar' esse véu fazendo-o passar por ela: passa por ela e se torna parte dela e ela se torna uma parte disso. Tudo isso é feito silenciosamente.

Depois de tecer o véu, começo a trabalhar. Às vezes, terei algumas sacerdotisas para trabalhar como defensoras de cada lado de mim, que manterão os portões abertos. Do norte, atraio seres angélicos para trabalhar comigo e também o contato interior da sacerdotisa do norte para trabalhar através de mim.

Quando uma pessoa vem até mim, eu ritualmente a despojo de qualquer coisa ou qualquer ser que não pertença a ela (para que nenhum parasita, etc. seja consagrado também!) uma lousa limpa para trabalhar. Então eu abaixo o véu interior sobre eles silenciosamente, abaixando minha mão sobre eles e espero até que os contatos interiores façam a mesma coisa. Então o contato interior atrás de mim passa por mim e os conecta na linha que ela origina e que flui em mim. Às vezes, mais de uma linha passa. Então eu verbalmente os consagro, usando nomes angélicos e sagrados para selá-lo, e marcar em suas cabeças o selo sagrado em óleo consagrado.

Então eles vão e ficam nas outras três direções e comungam com os contatos que colocam suas linhas interiores de consagração na pessoa. Então está feito.

Ele carrega muito poder com ele, então é exaustivo para o consagrador e se eu estiver fazendo algumas pessoas, muitas vezes posso acabar com queimaduras nas mãos. Eu nunca descobri como impedir que isso aconteça.

30.3 Efeitos físicos e mágicos

Os efeitos físicos para alguém que foi consagrado podem variar desde uma sutil mudança de consciência até a sensação de ser atropelado por um trem em alta velocidade enquanto se engasga com uma rolha. A primeira coisa que a maioria das pessoas percebe é que eles têm que tratar seu corpo de forma diferente: muitas vezes ele não aguenta mais lixo e você pode ter que mudar sua dieta, desistir de certas coisas e mudar a maneira como você faz as coisas. Varia de pessoa para pessoa, dependendo da saúde dessa pessoa e seu estilo de vida atual. E as mudanças que uma pessoa faz muitas vezes não são as mesmas que outra pessoa precisa fazer.

É por isso que acho importante que não haja livros de regras, formatos ou sistemas de tamanho único: varia muito de acordo com o que seu caminho deve ser e qual é o seu papel nesse caminho. Então, uma pessoa pode ter que desistir de carne, e uma pessoa pode ter que começar a comê-la: é tudo sobre qual é sua tarefa, quais ferramentas você precisará e como você precisa proteger seu corpo enquanto isso.

Os efeitos mágicos podem ser bastante profundos: você está conectado a uma antiga linha de consciência que quer trabalhar através de você e quanto mais sensível você for, mais eles o empurrarão e o cutucarão em seu caminho. Ao longo dos anos cheguei à conclusão de que a ideia que eu tinha da vida, ou seja, que tudo se resume às escolhas que fazemos, tudo sai pela janela. Sinto hoje que não tenho escolha real, mesmo quando acho que tenho. Eu me vejo empurrada para situações, estilos de vida e terrenos que não são minha escolha: acabo relaxando e indo com o fluxo. Eu desisti de tentar racionalizar minha vida anos atrás, e apenas apertei o cinto de segurança e tentei aproveitar o passeio!

Uma das coisas interessantes que acontecem magicamente é que você começa a acumular energia para o trabalho antes mesmo de saber que vai fazê-lo e, muitas vezes, descobre que se conectou com um 'acontecimento' muito maior que você até então desconhecia. Você é chamado para trabalhar sempre que for necessário e muitas vezes você não tem ideia do que está fazendo, apenas flui através de você e acontece independentemente da sua intenção ou falta dela.

30.4 Treinamento versus natureza

Isso é algo que é um ponto sensível para muitas organizações pagãs, mágicas e espirituais: projeta-se que apenas 'eles' podem sustentar sua consagração, e que você não pode deixá-los e, se o fizer, sua consagração não funcionará mais. A inferência de que você não pode ser consagrado a menos que tenha passado por uma série de treinamentos, testes e rituais é uma bobagem total: o que eles querem dizer é que eles não o consagrarão a menos que você pule em seus aros. Há uma grande diferença.

Eu realmente não defendo a consagração de alguém que não está preparado, mas digo que fiz isso de qualquer maneira porque era certo para essa pessoa naquele momento e basicamente me disseram para continuar com isso. Mas, em geral, acredito que as pessoas precisam ter uma compreensão completa do que estão se metendo e se preparar

adequadamente. O treinamento pode proporcionar isso, mas o indivíduo também pode, se estiver maduro e focado o suficiente: pular aro não é necessário, mas a preparação é uma coisa boa e sensata. Às vezes, alguém andou sozinho em um intenso caminho espiritual ou mágico por um longo tempo e é colocado em seu caminho para consagrá-lo ao serviço.

O problema surge quando a organização diz às pessoas que a consagração não funcionará a menos que X seja feito, pago e estudado. Isso é aproveitar e colocar condições falsas em algo, o que considero uma ação desonrosa. Seria melhor dizer que a consagração pode causar problemas para você se você não estiver totalmente preparado e X foi projetado para prepará-lo adequadamente durante um período de tempo.

O outro mito que é fortemente propagado é que se você sair do grupo, sua consagração será tirada de você e você não terá acesso ao seu poder ou conexões. Isso pode ser verdade para uma simples iniciação em que você é 'marcado' com um distintivo que pode ser retirado no interior, mas quando alguém é consagrado, é isso: é uma mudança irreversível na alma da pessoa que nunca pode ser tirados deles, independentemente de suas ações.

Algumas pessoas são vasos naturais para a consagração e estão prontas desde o início. Se eu encontrei alguém assim no passado, eu tendia a jogá-los com o grupo que está prestes a ser consagrado e deixá-los correr com o bando. A consagração leva bem, mas muitas vezes me preocupo com o efeito que pode ter sobre eles. Alguns estão bem, mas alguns podem precisar de ajuda no futuro. Ao longo dos anos, me afastei cada vez mais das regras, estruturas e definições estabelecidas para apenas fazer o que “sei” que é certo, independentemente de quais regras isso infrinja. Ao assumir essa postura, os contatos interiores filtram quem é colocado diante de você e quem não.

Mas a responsabilidade para com todas as pessoas que você consagra é pesada. Quando você consagra uma pessoa, você se torna um tipo de pai ou guia parcial do ponto de vista interior. Porque o véu tecido de todos os fios direcionais é tecido por você, você é responsável pelo que flui através desses fios e como isso os afeta. É algo que realmente precisa ser pensado antes de você decidir começar a ser um consagrador.

Uma vez que você consagra alguém, você está inextricavelmente ligado através dos Mundos Interiores. Se essa pessoa estiver em grande necessidade, perto da morte ou sob terrível ameaça, você será chamado para ajudá-la. Se eles se afastaram do grupo e não fazem mais magia, não importa, você ainda está vinculado e ainda é responsável. E não é uma ajuda consciente: sua força, conhecimento, contatos e ação serão conectados e funcionarão automaticamente quando estiverem em sofrimento tão grave.

Aconteceu-me muitas vezes ser subitamente dominada por uma sensação de desastre, ou de passagem, ou de necessidade e tive que parar o que estava fazendo e me sintonizar. Muitas vezes acaba sendo um sacerdote ou sacerdotisa em necessidade e como consagrador você tem que invocar todos os poderes que são necessários para ajudá-los ou até mesmo para carregar/compartilhar com eles. Com o tempo, você fica sabendo por fora o que estava acontecendo.

30.5 Linhas

Uma das coisas que os consagradores percebem logo no início de seu trabalho é que todas as linhas que fluem através deles também fluem através da consagração: você não pode separar os fios mágicos que fluem através de você. A pessoa que você está consagrando tem todas as linhas dentro de você entrelaçadas. Eu tenho três linhas que passam por mim e quando eu consagro alguém, eles pegam todas as três linhas. Não posso bloquear nenhuma delas; nem eu gostaria. Mas as pessoas que estão na extremidade receptora precisam estar cientes do que estão recebendo e por quê.

Essas linhas geralmente ficam bem juntas e criam um padrão dentro de você que tece em harmonia para uma teia muito maior que é o universo. Estamos tão acostumados a uma cultura moderna de segregação e separação por natureza de como vivemos, comemos e trabalhamos, que esperamos o mesmo em nossa vida espiritual. Realmente não funciona assim e as consagrações interiores muitas vezes refletem isso. Quando um sacerdote tem algumas linhas dentro de si e vai consagrar alguém que veio à vida com outras linhas já dentro delas, começamos a ver uma grande trama de linhas convergindo lentamente em um maravilhoso harmônico.

Então, essencialmente, em vez de se tornar uma sacerdotisa consagrada da linha do blá, você se torna um vira-lata que contribui para uma estrutura genética mais saudável.

30.6 Qual é o futuro para tais consagrações?

Eu acho que a maneira de trabalhar menos rígida, menos orientada para os membros do grupo, se desenvolverá lentamente em nossa consciência à medida que amadurecemos e afrouxamos nossa capacidade de trabalhar nos Mundos Interiores sem grandes vestimentas e regras.

As consagrações devem estar lá para as pessoas que são verdadeiramente dedicadas ao trabalho, que desejam se dedicar a algo maior do que elas mesmas e estão dispostas a assumir os encargos e os desafios do trabalho que podem enfrentar como parte de seu serviço interior.

Não deve ser pendurada como algo que dará poder ou status, nem deve ser amarrada para sempre a uma determinada linha de trabalho: deve ser uma ferramenta que é dada na hora certa a um trabalhador que precisa e que usará sabiamente em seu próprio campo de trabalho, seja ele qual for.

Eu realmente acho que o caminho para o futuro da magia não é trabalhar dentro de consagrações, mas trabalhar naturalmente dentro do destino que flui através de você, e as conexões que são alcançadas através de anos de trabalho com contatos interiores. Verdadeiramente, as consagrações são feitas pelo homem e não são necessárias para trilhar um poderoso caminho mágico: alguns dos magistas mais poderosos e profundos com quem trabalho hoje não são consagrados ou iniciados, mas desenvolveram e ganharam as habilidades e linhas de contato de que precisam através do trabalho duro e

dedicação à magia. Se a magia estiver dentro de você, a vida e o destino a atrairão para você.

CAPÍTULO TRINTA E UM

Posfácio

A vida de um Iniciado pode se tornar cada vez mais isolada à medida que cada vez menos coisas ao seu redor na vida cotidiana fazem sentido, e a comunidade mágica popular perde seu glamour: começa a parecer uma caixa gigante de fantasias de terapia com sexo estranho.

Ser capaz de se conectar e fazer amizade com pessoas que pensam da mesma forma, mesmo dentro de sua própria loja/coven/comunidade pode se tornar cada vez mais difícil quanto mais fundo nos reinos interiores você for. Isso não é porque esse trabalho causa depressão, mas quanto mais fundo nos Mundos Interiores você vai, mais óbvia a besteira ao seu redor se torna. Seus níveis de tolerância para coisas bobas diminuem rapidamente e as pequenas coisas da vida que costumavam incendiá-lo não são mais significativas em face de lutar regularmente com demônios, anjos e afins.

Isso é uma bênção e uma maldição: o caminho é difícil e às vezes solitário, mas é imensamente gratificante, edificante e educativo.

Esta vida não é por escolha: você é chamado, como todos os caminhos mágicos e espirituais; e se você for chamado, então você é um irmão ou irmã e se junta a um grupo grande, poderoso e insano de magistas isolados em todo o mundo. Agradeça aos deuses (ou aos demônios) pela internet!

Acima de tudo, lembre-se de que, como iniciado, você tem o dever de estender os limites da vida e da magia que outras pessoas não podem. Abrimos portas, fechamos portas, limpamos janelas, transportamos pacotes e varremos estradas: os magistas/sacerdotes são os mantenedores do equilíbrio dentro de uma cultura de templo/cidade, assim como o xamã é o mantenedor de uma cultura tribal. Você pode tentar se afastar dele, mas ele sempre estará à sua frente esperando no próximo destino para o qual você correu. E quando você perceber que no fundo você está aliviado por vê-lo esperando por você, e que ele não o abandonou, então todo o poder e beleza que existe no mundo se abrirão para você.

PARTE III
O ADEPTO

Introdução

Os Contatos dos Adeptos é um livro que esperamos funcionar como um trampolim para aqueles que passaram muito tempo aprendendo, fazendo e explorando os reinos interiores e padrões mágicos rituais. Este livro contém mais visões que os outros dois livros, porque esta fase de uma vida mágica é mais sobre fazer um trabalho interior em visão e ações rituais/mágicas visionárias, do que aprender ou praticar. Foi muito difícil decidir o que realmente deveria entrar neste livro, não por causa da censura, mas porque há tanto material, tantas direções e tantos contatos por aí: o livro seria muito grande e seria como trabalhar com um adolescente selvagem. Escolhi áreas de trabalho que precisam de mais atenção e concentrei-me nos contatos mais ativos dentro dessas áreas temáticas. Você notará, quando chegar ao final do livro, que as diferentes áreas da magia e os vários contatos dentro das visões se interligam e se entrelaçam: na verdade, eles são todos uns dos outros.

Abordei certos elementos-chave dos reinos interiores de vários ângulos diferentes dentro do livro, dando a você a chance de ter uma compreensão muito mais profunda de padrões e contatos importantes dentro dos reinos interiores. Por exemplo, no livro há várias visões e contatos diferentes que colocam o praticante em contato com o Cubo Metatron, um padrão-chave de consciência dentro dos reinos interiores, e algo que realmente precisa ser entendido se você realmente deseja trabalhar magicamente em qualquer profundidade. Ao abordá-lo dessa maneira, você começa a ver como diferentes estradas geralmente levam ao mesmo lugar, e o caminho de onde você se aproxima determina como ele se apresentará e interagirá com você.

Trabalhar em um nível de adepto significa trabalhar em profundidade nos Mundos Interiores e trazer esse trabalho para o mundo físico através de ritual, expressão e pensamento focado. Os rituais tornam-se cada vez menos elaborados e mais poderosos em sua ação, com um ritual simples trazendo mudanças profundas e duradouras ao mundo. Porque os níveis de poder se tornam tão intensos, o adepto tem que ser uma janela clara e focada, através da qual a consciência antiga pode fluir sem a interferência da agenda, dogma e inteligência emotiva limitada.

Para atingir esse nível de mediação, o adepto precisa ter trabalhado em todos os mundos, aprendido sobre os seres e sobre si mesmo. Aprender sobre si mesmo é a chave para o sucesso no trabalho mágico: o antigo ditado “homem, conhece-te a ti mesmo” nunca envelhece e encaixa uma grande sabedoria em poucas palavras. Conhecer verdadeiramente suas fraquezas e estar disposto a enfrentá-las, desafiar a si mesmo e ser capaz de fazer a coisa certa, e ser o mais altruísta possível, é a verdadeira chave para o sucesso mágico. A razão para isso não é psicológica, é simples senso comum: se você sabe quais são suas fraquezas e as aborda, então os poderosos seres destrutivos não podem se apoderar de você e destruí-lo.

O outro grande passo que leva um magista ao adepto é realmente absorver os Mistérios da morte em vida. Trabalhar na morte, caminhar pela morte e estar totalmente à vontade nesse reino sem medo, coloca o ser humano em contato direto com o lado eterno mais profundo de si mesmo. O medo da morte desaparece e a verdadeira compreensão de como funcionam os ciclos emerge na consciência diária da pessoa. O conhecimento de quem você realmente é e o que você traz para o mundo manifesto se infiltra em sua consciência

cotidiana, permitindo que você amadureça além de ser um estudante para ser um trabalhador.

Da mesma forma, o trabalho no Deserto Interior nos leva ao pé da Consciência Divina sem toda a vestimenta religiosa. Experimentamos a Divindade como um poder e a estrutura da vida como ela é. Isso nos permite trabalhar com esses poderes como colegas de trabalho e não como devotos religiosos que dependem dos caprichos das deidades e das armadilhas dos dogmas religiosos. A Divindade está constantemente se renovando e nós fazemos parte desse processo. Se somos um participante ativo nesse processo ou um peão passivo depende se estamos dispostos a pegar a pá e começar a cavar em vez de ficar diante da pilha de merda e orar para que outra pessoa faça isso por nós. Todas essas coisas transformam um neófito em um adepto, não exames, estudando textos e vestindo roupas extravagantes. Magia é a vida real, não se vestir e jogar jogos de fantasia, e quando finalmente percebemos isso, damos um passo à frente em um mundo que está além de qualquer coisa que poderíamos ter sonhado. Esse é o passo do Adepto.

Com a rede, a dádiva de Anu, perto de seu lado, ele mesmo levantou IMHULLU o vento atroz, a tempestade, o turbilhão, o furacão, o vento de quatro e o vento de sete, o vento tímido pior de todos.

— A batalha mágica entre Marduk e Tiamat.

CAPÍTULO TRINTA E DOIS

Métodos de trabalho com templos e deidades

O trabalho do templo exterior para um adepto é uma mistura complexa e clara de comunhão, movimento de poder, criação e destruição. Quando um magista chega a um nível avançado de trabalho, os dois caminhos do ritual e da magia visionária se unem para criar uma mega estrada de poder: nenhum dos dois métodos pode funcionar de forma avançada sem o outro: um alimenta a ação, o outro lhe dá forma. E, no entanto, pode-se separá-los como uma ação individual, mas, na verdade, uma vez que a obra chega a esse nível, cada forma contém fragmentos da outra. Assim, por exemplo, torna-se muito difícil trabalhar um ritual em que você não está também atraindo os Mundos Interiores para o ritual, portanto, fundindo os dois. Da mesma forma na visão, o que se torna aparente é que quanto mais profundo na visão você vai neste nível, mais ritualizados seus movimentos exteriores se tornam antes, durante e depois da visão. Assim, por exemplo, onde um magista visionário pode pensar que está apenas realizando uma visão, eles se encontrarão ritualizando o espaço visionário, trabalhando com as mãos enquanto em visão (formação de sigilos e tecelagem de poder) e ritualizando o fechamento depois.

O que se torna aparente disso é que quanto mais perto do poder você chega, menos formalizado o vestir da ação se torna: um ritual se torna menos sobre roupas, varinhas e discursos longos, e mais sobre movimento/ação focado, expressão verdadeira e dar vida. As estruturas visionárias tornam-se menos sobre a descrição e os detalhes, e mais sobre a sensação e a imagem focalizada. Quanto mais longe da superfície e mais fundo nos reinos interiores você for, menos identificável a forma se tornará para que você acabe trabalhando com uma fonte de poder em vez de uma deidade ou estrutura mágica. Por exemplo, onde um magista pode estar acostumado a 'ver' certos 'lugares' e seres enquanto trabalha em visão, à medida que eles se aprofundam nos reinos interiores, todas as formas caem e o magista, em vez disso, não vê nada, mas sente a presença e o poder. Às vezes o magista pode perder todos os sentidos completamente e entrar em um estado de sono. Mas eles não estão dormindo: eles foram além do que a mente consciente pode lidar, então o subconsciente entra em ação, o que por sua vez corta o uso consciente da imaginação: eles entram na forma mais profunda de consciência. Eles vão acordar na hora certa e muitas vezes não se lembram de nada que aconteceu. No entanto, quando surge a necessidade de habilidades ou informações específicas, qualquer coisa que tenha sido "baixada" para o magista durante esse estado de sono ressurgirá pronta para uso. Tal estado muitas vezes também pode trazer profundas mudanças dentro do magista que se manifestarão em suas vidas cotidianas.

A dinâmica muito interessante é que quando você se aprofunda e trabalha com a magia mais sem forma, você é mais capaz de trabalhar na complexidade da manifestação/ritual da superfície enquanto retém os níveis de poder do contato mais profundo: você une os dois. Sempre, a magia é sobre opostos, tensão e polaridades, e isso funciona através de cada camada, ângulo, apresentação e ser.

32.1 Deidades: prática de trabalho e dinâmica de poder

Uma palavra de cautela antes de prosseguirmos: trabalhar com deidades exige uma mente muito aberta de várias maneiras. Você está potencialmente voltando para uma cultura completamente diferente e uma maneira totalmente diferente de pensar. Um dos problemas com as linhas mágicas hoje são as sutis atitudes sexistas em certas linhas de magia. A Golden Dawn, por todo o bem que fez em dar magia a um público mais amplo, também perpetuou uma atitude estranha em relação às mulheres. Mesmo que eles tenham sido revolucionários em sua época em sua atitude em relação às mulheres, a maneira como o sistema foi construído e opera sutilmente encoraja um desequilíbrio nas polaridades que é evidente até hoje em muitos magistas da Golden Dawn. Eles também criaram limitações sobre a magia, ou seja, a falta de trabalho visionário treinado e o ritual super dramatizado são problemas que ainda estão embutidos na mentalidade até hoje. Crowley então pegou isso e correu com ele, criando ainda mais um desequilíbrio enquanto descartava ainda mais o conceito de visão controlada na magia.

As pessoas que surgiram através dessas linhas mágicas herdarão algumas formas de pensamento bastante limitadas e desequilibradas. Se você abordar alguns desses antigos sacerdotes e sacerdotisas com essa mentalidade, eles o destruirão. Confie em mim, as sacerdotisas de alguns desses templos antigos (e eu quero dizer antigos, não 100 a.C., mais como 4.000 a.C.) são poderosas, sanguinárias e são construídas, em termos de poder, como paredes de tijolos de merda. Se você tiver atitudes mentais sobre as mulheres serem inferiores e fracas, elas vão te despedaçar. Essa mentalidade limitada e arrogante remonta à Grécia antiga e até um pouco antes disso. Era uma campanha de propaganda que se perpetuou para amordaçar as deusas guerreiras destruidoras que haviam se desequilibrado: os tempos estavam mudando, as culturas onde a mudança e a realeza masculina solar eram ascendentes.

Mas o mesmo também pode ser dito em relação às mulheres que entram nos templos do mundo interior: se você entrar com uma atitude hostil em relação aos homens, ou uma atitude depreciativa, o sacerdócio masculino a dilacerará: é tudo uma questão de respeito e equilíbrio. Ambos os sexos têm poder, são diferentes em suas expressões mágicas, mas junte os dois em um ambiente de trabalho e você terá uma extensão potencialmente massiva de magia. Nos templos antigos, a discussão e a paciência não são qualidades que a maioria dos contatos interiores tem: você tem que ser neutro e ser capaz de se adaptar à mentalidade dos poderes com os quais está trabalhando. Assim você não se choca de frente. Antes de voltarmos à magia, quero contar uma historinha que destaca perfeitamente o que pode dar errado, depois prometo terminar minha palestra sobre sexismo. Esta é uma história verdadeira e muito triste sobre como o trabalho mágico pode dar errado se você tiver a atitude errada.

Muitos anos atrás, eu estava trabalhando ao lado de um grupo de magistas experientes em Bath, Inglaterra. A casa onde estávamos trabalhando ficava diretamente sobre parte do antigo templo da deusa Sul, uma deusa sombria do submundo (não uma deusa do sol, como algum idiota colocou na web). Havíamos aberto os portões para os Mundos Interiores e estávamos nos revezando conversando com essa poderosa Deusa e nos preparando para fazer um trabalho de serviço mais profundo com ela.

Um dos magistas, quando chegou a sua vez de se comunicar com ela, ficou arrogantemente em visão diante dela. Ela pegou uma lâmina e colocou na garganta dele. Este é um desafio comum que uma Deusa das Trevas faz aos homens – além de arrancar seus testículos, que é um de seus favoritos: não se trata de castração, mas de mudança e aprofundamento do poder.

Em vez de ficar parado, submetendo-se ao desafio dela e confiando nela, ele empurrou a lâmina para o lado e a desafiou para uma luta. (Ai!) Quando ele saiu da visão, ele estava muito cheio de si e não lhe disseram que tal ação era realmente muito estúpida, e que ele sofreria consequências: ela é uma deusa destruidora, seu trabalho é destruir você. Se você confiar nela, ela fará isso de uma maneira que limpará todas as suas porcarias prontas para a regeneração. Se você não confiar nela, ela simplesmente o destruirá. E foi exatamente isso que ela fez.

No caminho para casa, ele teve um ataque epilético. Ele não era epilético e nunca tinha tido problemas antes: estava no auge da saúde. Ele foi levado ao hospital. Ele tinha outro, e outro. Acabou com ele perdendo seu emprego, sua casa, sua carteira de motorista, e ele sofreu ataques frequentes e pequenos danos cerebrais. Ela o destruiu por sua falta de respeito. Se ele a deixasse desafiá-lo e fazer o que ela precisasse fazer, ela teria enviado coisas para a vida dele que teriam mudado a forma como ele pensava, como ele fazia as coisas: ela teria colocado a experiência de vida em seu caminho que teria sido difícil, mas ela também teria destruído as partes dele que o estavam segurando.

Esses poderes são reais. Não é um jogo, e se você entrar em contato com eles, eles vão mediar o poder para você que faz um trabalho. É para isto que eles estão lá. E é por isso que as pessoas construíam templos para eles e trabalhavam com eles, não por medo e superstição, mas porque esses seres podiam influenciar suas vidas diárias e ajudar em desastres naturais.

32.2 Trabalhando com Deidades no Ambiente do Templo

Esta é uma linha muito delicada de trabalho mágico que deve ser trilhada com muito cuidado e ponderação. Como magista, é muito importante logo no início do trabalho com uma deidade que você estabeleça uma relação de trabalho e não uma relação de adoração. Se você está trabalhando em um ambiente de templo em oposição a um espaço mágico, que é diferente, então é ainda mais importante andar com cuidado, pois a linha entre religião e magia prática é muito próxima. Mas a diferença ainda está lá e deve ser respeitada, a menos que você queira passar o resto de sua vida acorrentado a uma linha de trabalho sem possibilidade de liberdade condicional.

A razão pela qual é muito mais perigoso em um templo é que uma estrutura de templo tem fundações de poder mais profundas do que um espaço mágico e muitas vezes muitos seres dentro de sua estrutura interior. Assim, os níveis de poder, contatos e portas estão em um nível de poder muito mais agressivo, e geralmente há uma porta através da qual a deidade pode cruzar o limiar para o espaço sideral.

Tendo tudo isso em mente, o trabalho em um templo com uma deidade geralmente assume a forma de um ritual visionário e um movimento ritual visionário. Lembre-se o tempo

todo que a deidade é um poderoso companheiro de trabalho, professor e às vezes pai, mas eles não devem ser tratados como deuses e deusas todo-poderosos a quem você jura fidelidade, concorda totalmente ou dá qualquer coisa que lhe seja pedida. Mantenha esta linha muito clara em sua própria cabeça e em seu trabalho.

32.3 Encontrando a porta

A melhor maneira de aprender a trabalhar com uma deidade em um ambiente de templo é primeiro trabalhar com ela em um templo antigo, se você tiver acesso a um. Isso inclui círculos de pedra, ruínas antigas e pontos de poder que são conhecidos por terem sido trabalhados. Alguns terão sido fechados ritualmente e, se for esse o caso, sugiro que você deixe os cães adormecidos descansarem. Se eles não forem desligados, o primeiro passo é descobrir onde está o portão de 'acesso'. Essa será uma área na estrutura que funcionou como uma porta de entrada para a deidade na ausência de uma estátua. Todo templo tem uma: basta encontrá-la. Não confie em scripts antigos ou mapas do templo quando ainda estava ativo: muitas vezes o verdadeiro portal estava escondido dos olhos do público e era fortemente guardado.

A melhor maneira de encontrar a porta é sentar-se o mais próximo possível do centro do templo e acender a chama de uma vela. O fogo era usado em cerca de noventa por cento dos templos antigos, por isso é a maneira mais fácil de acender as luzes. (A menos que você tenha muito azar e tenha escolhido um dos raros templos que não usam fogo.) Se a chama da vela for acesa usando a técnica interior, ou seja, também vendo a chama interior, há uma grande possibilidade de ela acender todas as luzes, o que tornará sua tentativa muito mais fácil. Com a chama à sua frente, sente-se com os olhos fechados e, usando sua visão e imaginação interiores, olhe para cada direção ao redor do local. Então veja-se levantando e andando pelo local, olhando em todos os cantos e direções. Seja paciente: esta é uma habilidade que precisa de tempo para se desenvolver, e o eco da porta pode ser muito fraco. Mas você vai, se ainda estiver lá, pegá-lo. Haverá uma área que parece “diferente”, acolhedora ou enérgica. Essa será a área que abrigou a porta.

Uma vez estabelecido, apague a vela e dê uma olhada nessa área. Se for um complexo de templos, você pode encontrar fragmentos do antigo altar ou o ponto real onde o foco estava para a deidade. Se for um círculo de pedra ou complexo, haverá apenas uma área que era uma porta e chegar o mais próximo possível disso será suficiente.

Se você mora perto do local, vá regularmente e construa o poder da porta antes de passar para o “trabalho” real: quanto mais sólida a porta, mais fácil será o resto do trabalho. Se você não mora perto e tem apenas um prazo limitado para trabalhar, seria uma ideia construir uma 'janela' para a deidade, o que significa ter um vaso e conectar esse vaso à deidade. A porta é usada como um limiar para a deidade trazê-los, e então a deidade é conectada a um recipiente que pode ser levado. Este recipiente funcionará como uma 'janela' para a deidade para que ela possa interagir com você onde quer que seja o seu espaço ritual. É uma alternativa mais fraca para realmente mover todo o padrão do templo, que será discutido mais adiante neste capítulo.

32.4 Criando uma janela para a deidade

Qualquer que seja o local com o qual você esteja trabalhando, você precisará ter algo que possa ser usado como substância focal para a deidade, de modo que possa levá-la consigo se quiser continuar trabalhando com a deidade longe do local do templo. Isso pode ser qualquer coisa, desde uma estátua ou imagem da deidade, até uma pedra que é usada como porta ou como altar. Se você está tentando entrar em contato com uma das deidades nos círculos de pedra, eu sugiro que você não use uma imagem ou estátua, mesmo que seja caseira: esses poderes não tinham imagens que conhecemos e certamente não existem até hoje, então dar a essa deidade um par de olhos e uma boca pode ser um grande erro. Não temos um conhecimento claro do que eles eram e o que faziam, então trabalhar com uma pedra será um filtro mais seguro até que você realmente saiba qual é a agenda da deidade. Por exemplo, eles podem ser uma forma de poder que exige uma vida humana em troca de trabalhar com você. Se você recusar, eles podem tirar um de qualquer maneira, e só poderão ver as vidas que estão ligadas a você (amantes, filhos etc). Essas deidades antigas podem ser muito perigosas, então realmente, pise com cuidado.

Se você está trabalhando em um local de templo antigo, é provável que você já conheça as informações básicas da deidade lá. Pode haver uma possibilidade, dependendo do templo em que você está, que a deidade tenha sido presa lá, ou tenha tido limites sobre eles. Se o templo for posterior a 1500 a.C. então há uma boa chance de que não haja interferência interna ou vinculativa. Ou essas habilidades foram perdidas lentamente ao longo do tempo ou essa ação foi interrompida, pois essas ligações parecem desaparecer por volta de 1500 a.C.

Você identificou a área do templo onde está a entrada. O próximo passo é abri-lo. Alguns templos ainda podem estar "em funcionamento" do ponto de vista interior, e no minuto em que você dá um passo interior em direção à porta, todas as luzes se acendem e todas as pessoas saem, o que pode ser um pouco desconcertante. Outros foram fechados ou fecharam gradualmente ao longo dos milênios, e não há uma maneira fácil de diferenciar, então vá com cuidado.

A primeira tentativa deve ser puramente usando técnicas imaginárias interiores. Imagine dois pilares criando um portal com duas chamas diante deles. Veja além dos pilares uma névoa profunda. Usando sua voz interior, invoque a deidade e peça-lhe que agrade a templo mais uma vez. Se tudo no templo ainda estiver ativo, essa simples ação imaginária será suficiente para desencadear um contato. Pode levar alguns minutos e você pode ter que usar também sua respiração, ou seja, falar a convocação em voz alta (o poder da expressão). A maneira de saber que você tem um contato real é que seu corpo reagirá estando tão perto de uma deidade. Se isso funcionar, então fale com a deidade e conte a ela suas intenções, seu desejo de trabalhar com ela. Se o templo não for perto de onde você mora, explique isso e pergunte se elas estão dispostas a trabalhar com uma imagem/estátua/objeto como uma interface que você pode levar para casa.

Se essa simples troca interior não funcionar, você precisará exteriorizar um pouco dela. Encontre duas pedras razoavelmente grandes e crie uma porta com elas. Acenda duas velas (velas de rechaud em potes de geléia são boas para trabalhar) e novamente crie uma porta, ou uma luz no centro. Repita o exercício interior, ao mesmo tempo em que convoca os guardiões dos portões para abrir os portões e peça à deidade que volte ao nosso mundo.

Os dois juntos criam uma ação muito mais forte: apenas lembre-se de que a ação verbal e ritual sozinha sem ação interior não funcionará a menos que seja uma réplica exata do que foi usado no templo (o que acionará o padrão interior). Conforme a deidade aparece em visão interior, pique seu dedo e coloque uma gota de sangue sobre a estátua, imagem ou pedra que será o foco da deidade. Isso fornecerá à deidade uma conexão com você e também fornecerá combustível.

O próximo passo, depois de se apresentar e explicar suas intenções, será conectar a deidade ao objeto, se elas concordarem com a ação. Porque você está no templo onde elas foram alojadas e na soleira da porta, toda uma carga de trabalho que normalmente teria que ser feito para abrir uma janela para uma deidade em um objeto é desnecessário. Você simplesmente tem que fornecer a ponte para a deidade, o que você faz usando seu próprio corpo. Quando estiver pronto, vire as costas para a deidade e coloque as mãos sobre o objeto receptor e, usando sua visão interior, “veja” a deidade atrás de você e sinta seu poder se acumulando. A deidade entrará em você e depois através de você, passando pelo seu corpo e entrando no objeto. Elas então passarão pelo objeto, deixando um rastro que se parece um pouco com um túnel através de você e do objeto.

O que foi feito é que, passando por você e pelo objeto, a deidade criou uma mudança dentro de você e do objeto que tornará muito mais fácil para a deidade usar você e o objeto como uma janela. É como colocar uma marca em você e uma janela dentro de você e do objeto, para que eles possam comungar e ver através de você/o objeto para o mundo exterior. Quando terminar, você pode apagar as luzes e sair. Se a deidade tiver amarras sobre eles, ou se ainda houver limites guardados ao redor do templo, você pode achar muito difícil tirar o objeto do templo. Uma grande variedade de coisas pode acontecer, desde o poder desaparecendo de repente do objeto, desde você derrubando e quebrando a imagem, até alguém chegando e parando você, sentindo-se doente ou subitamente esgotado.

Se houver apenas guardiões, você pode chegar em casa, mas depois de algumas noites de pesadelos e doenças repentinas, você pode ser forçado a pegar o objeto de volta ou destruí-lo. Se essas restrições aparecerem, preste atenção aos seus avisos e não ignore, em hipótese alguma, o que está acontecendo. Eles geralmente estão lá por uma boa razão, geralmente porque a deidade é/era muito perigosa para estar no mundo em geral. Se isso acontecer, pegue o objeto de volta e enterre-o em algum lugar dentro do templo. Você só poderá trabalhar cara a cara com a deidade enquanto estiver no templo real. Se eles são uma deidade que tem um campo muito maior do que a área local, ou seja, eles são um deus/deusa do Sol etc., então isso provavelmente não acontecerá e você poderá trabalhar e trazê-los para qualquer lugar.

Se eles são específicos de uma área, colina, primavera etc., então eles podem estar ligados a essa área naturalmente ou por magia. Não tente assumir isso e 'libertá-los': você pode ser responsável por cometer assassinato em massa ou caos se o fizer, ou o outro resultado pode ser que você se mate ou enlouqueça (os dois resultados usuais de entrar em conflito com poder interior).

A regra básica é conhecer a sua deidade e se elas são muito localizadas, então você tem que entender, antes de começar a tentar comungar com elas, que você pode não conseguir trabalhar com elas em casa: você terá que viajar ao templo para trabalhar com elas.

(Embora algumas deidades localizadas pareçam viajar bem, então não é uma regra rígida e rápida: muito deste trabalho é sobre experimentação.) Além disso, se possível, procure nos registros o máximo que puder para descobrir sobre elas. Não tome os mitos mais recentes sobre elas ao pé da letra, pois eles geralmente são manipulados: volte para as histórias muito antigas, onde é mais provável que você obtenha uma imagem mais verdadeira. E mantenha essa imagem em mente quando começar a trabalhar com elas. E não se esqueça: se elas foram magicamente desligadas, pode ter sido por um bom motivo.

32.5 Trabalhar no local ou mover o local? Como mover um templo

Depois de estabelecer um contato no local do templo, a próxima decisão deve ser construir o trabalho no local ou “mover” o local. O que torna um templo poderoso é sua estrutura interior, que pode ser movida (por um grupo forte de pessoas) se necessário. Isso é algo que precisa de um grupo de magistas capazes, todos os quais precisam ter vários graus de “visão” interior. Você também precisará de quatro trabalhadores de lastro que guardarão o perímetro enquanto você trabalha. A outra coisa que você precisará é de um ‘templo’ para abrigar a estrutura interior depois de movê-la. Você pode usar um prédio já em pé, mas corre muitos riscos de contaminação do local por seus outros usuários, além de perder o controle sobre o próprio prédio. (Além disso, você realmente não quer ter o Templo de Set em sua sala de estar.) É melhor escolher um pedaço de terra ou um campo que nunca é usado, ou que você possui, e marcar os limites com pedras. O templo aninhará seu padrão de limite nas pedras. Se você possui um prédio ao qual pode limitar o acesso, pode ser um vaso adequado.

Você não precisa estar no local para fazer esse trabalho, mas precisa de algo, apenas uma pedra, do local para atuar como um foco ressonante. Mudei um pequeno local e nós, como grupo, não estávamos fisicamente no local, mas todos visitamos. Foi um trabalho físico extremamente difícil e todos nós tivemos uma tensão extrema depois, mas fizemos isso e funcionou bem.

Você precisa ter visitado o local fisicamente para que seu corpo se lembre da frequência do local. Se você puder estar fisicamente no espaço do templo, então o esforço físico será reduzido ao mínimo e o trabalho terá muito mais sucesso. Esta técnica é basicamente uma extensão da técnica usada para tirar o implemento consagrado do implemento físico e colocá-lo em outra coisa.

A sala ou espaço que será o recipiente receptor deve ser preparado, com um altar que marcará a entrada para a deidade, uma entrada definida para os trabalhadores e uma posição central de trabalho para quem estiver conduzindo o trabalho. Para este trabalho, o altar deve ter duas velas que marcarão a entrada, e também duas velas para a pessoa liderando: uma de cada lado. O uso do fogo na criação de portais é antigo e poderoso, daí sua remoção pela igreja protestante. (É interessante notar que os padrões mágicos que nasceram da Maçonaria, que por sua vez foi afetado pelas tendências protestantes de seus membros, também não usavam chamas de maneira mágica, tornando a vida muito mais difícil para eles.)

O número de trabalhadores que você precisará é de doze para o perímetro e um para o centro, junto com os quatro guardiões que fornecerão lastro. Os trabalhadores do perímetro precisam ser distribuídos igualmente ao redor do espaço de trabalho e além deles, quatro trabalhadores de lastro que se sentarão um em cada direção fora do padrão de trabalho. Seu trabalho é simplesmente proteger o espaço de qualquer interferência. Isso significa que eles precisam estar em visão na sala, apenas observando. Às vezes, o poder desse trabalho atrairá as pessoas para o espaço e elas tentarão entrar. Novamente, o trabalho dos guardiões é interceptar tais intrusões.

A pessoa que se senta no centro, que é o fulcro, conduz o trabalho. De cada lado dela há uma vela que é ajustada para ser portas de acesso para trabalhadores interiores. O fulcro conduz uma visão que leva os trabalhadores para o submundo e emerge de volta à superfície no local do templo no tempo em que foi construído recentemente. Os trabalhadores são capazes de observar os padrões interiores da construção do templo e observar como seu poder flui pelo espaço. O fulcro então leva os trabalhadores ao santuário interior do templo, onde está a fonte de energia e a porta da deidade. O fulcro chama a deidade e quando a deidade aparece (às vezes elas estão lá esperando) o fulcro explica à deidade o que o grupo está tentando alcançar e por quê. Eles então perguntam à deidade se estão dispostas a ajudar e permitir que seu templo seja movido. Se a deidade concordar, primeiro cada trabalhador deve se apresentar à deidade e ser “tocado” pela deidade. Esta é uma forma sutil de ligação energética com a deidade para que o corpo do trabalhador possa ser erguido e sustentado pela deidade durante o trabalho.

Uma vez que todos tenham tido sua vez em comunhão com a deidade, então é hora de começar o processo de remoção. A deidade se virará e liderará o fulcro, e os trabalhadores a seguirão enquanto a deidade volta pela porta. A deidade leva o grupo para as planícies do Deserto Interior, com o Abismo em uma direção e o Rio da Morte na outra. O grupo é levado até a beira do Abismo, então solicitado a virar e olhar para trás sobre o Deserto Interior. O padrão do templo aparece diante deles no Deserto Interior com a deidade no meio. O padrão são as linhas da consciência angélica que compõem a estrutura de poder interior em torno da qual o templo foi construído. Aparece como uma série de padrões interligados e sólidos platônicos que emitem um som quase imperceptível. A deidade fica no meio e atua como um ponto central de equilíbrio para toda a estrutura. O fulcro é então convocado para a deidade e instruído a caminhar “dentro” da deidade, assumindo o papel central de equilíbrio.

Os trabalhadores se posicionam ao redor do padrão e, a partir do fulcro, pegam um fio do padrão que o ancora no solo do Deserto Interior. Quando todos estão prontos, os trabalhadores começam a enrolar no padrão, como juntar fios de lã. É importante que todos os trabalhadores trabalhem na mesma velocidade, e cabe ao fulcro, que está liderando a visão, garantir que todos trabalhem no mesmo ritmo. Uma maneira de fazer isso é cronometrar cada rolo de linha verbalmente enquanto ainda está em visão (ou seja, agora role até uma contagem de três, espere e repita). Nas visões, os fios são enrolados e colocados nos braços do fulcro que é imediatamente sustentado pelo grupo. Para sustentar o fulcro, no momento em que o trabalhador entrega o rolo de linha ao fulcro, o trabalhador então coloca (em visão) uma mão sobre o fulcro e o deixa lá. Isso garante que o fardo, que é realmente pesado (sendo o peso da consciência angélica), seja sustentado por todo

o grupo. À medida que cada pessoa toca o fulcro, deve declarar em voz alta que terminou. Isso é para o benefício dos guardiões.

No momento em que o padrão for amarrado, quaisquer guardiões demoníacos que foram empregados para guardar o templo aparecerão. O fato de o grupo estar trabalhando com a deidade garante que o grupo estará a salvo de ataques, mas os seres demoníacos precisarão ser redistribuídos no templo assim que ele for desenrolado. Quando os guardiões ouvirem o último chamado dos trabalhadores, eles devem estar prontos para se “amarrar” com os guardiões demoníacos enquanto o templo está sendo reinstalado. Para os guardiões, eles experimentarão um peso ou tensão repentinos enquanto defendem os guardiões demoníacos. O fulcro, falando de dentro da deidade, dirá aos seres demoníacos para se sentarem com os guardiões enquanto a estrutura do templo está sendo reinstalada.

O fulcro, ainda dentro da deidade e segurando o fardo do padrão, conduz o grupo pelo caminho do Deserto Interior, sobre o limiar de Malkuth (manifestação) e para o padrão de vida do fulcro. O fulcro percorre seu padrão de vida (como dar um passeio por um caminho de sua vida como observador, uma experiência muito estranha de fato) até chegar ao ponto de trabalhar na sala. Uma vez de volta à sala onde eles começaram, o fulcro estende os braços e chama os trabalhadores para pegar e desdobrar o padrão com o qual eles estavam trabalhando e ancorá-lo na terra. Os trabalhadores chamam cada um quando terminam. Quando o último trabalhador chamou, então os guardiões demoníacos são solicitados a se posicionarem mais uma vez no padrão, guardando as direções e a porta.

O fulcro se levantará e caminhará em direção à área da nova habitação que acomodará a porta para a deidade e, se houver um altar, eles colocarão as mãos sobre ele. A deidade então se afastará do fulcro e se estabelecerá na porta. O fulcro então descreve o padrão interior e o templo externo na visão, de modo que todo o grupo tenha a mesma imagem, que é impressa na sala, e a deidade é agradecida e bem-vinda.

O grupo sai da visão e as duas velas da porta se acendem. Os guardiões esperam enquanto os trabalhadores e o fulcro saem da sala, e então os guardiões são os últimos a sair. As velas são deixadas acesas e a sala é deixada vazia para que a estrutura interior possa se encaixar no espaço. A partir de agora, esse espaço é usado como o templo original e deve ser trabalhado diariamente para que o padrão se fortaleça e se estabeleça. Eventualmente - e não há como dizer quanto tempo a fase de incorporação levará, pode ser qualquer coisa de alguns dias a algumas semanas ou até meses às vezes - ela terá se estabilizado e poderá ser trabalhada com menos frequência, desde que seja regular.



Como você pode ver, este método de trabalho utiliza o método de trabalhar em visão e ritualmente ao mesmo tempo. Os trabalhadores, enquanto em visão, também precisam ser capazes de chamar com suas vozes em certas junções do trabalho, para que os momentos possam ser comunicados. Isso significa que cada trabalhador deve ser capaz de trabalhar em visão sem se distrair ou adormecer: eles devem estar totalmente conscientes durante todo o trabalho. Isso pode ser alcançado fazendo com que os trabalhadores permaneçam na visão. Uma extensão disso poderia ser ter os trabalhadores movendo-se ritualmente

através da visão, ou seja, durante o enrolamento dos fios, etc. De qualquer forma, esta técnica exige um alto nível de concentração e disciplina dos magistas participantes.

Uma das coisas que se tornará muito aparente desde o início do trabalho neste templo transferido é a realidade do que era o padrão mágico original do templo e o que era dogma sobreposto ou interferência no local original. Quando você move uma estrutura de templo usando o método acima, você está movendo a estrutura energética esquelética nua na qual o templo estava pendurado, não todas as camadas de interferência humana, agenda e manipulações mágicas. Você está no alicerce muito básico que permite que a deidade flua e trabalhe com a humanidade sem impedimentos. A maioria dos templos antigos terá muitas camadas, e muitas dessas camadas serão magicamente ligadas, acionadas e manipuladas.

Ao trabalhar com a estrutura esquelética, você cria a porta para a deidade enquanto ignora todas as gerações seguintes de interferência sacerdotal, amarração e alfinetes que se tornaram tão comuns em templos poderosos por volta de 1500 a.C. O que será deixado no local original simplesmente serão os padrões de consciência que cresceram ao longo dos anos de trabalho que aconteceram naquele local, mas a infraestrutura interior original do templo, o 'modelo interior do templo' não estará mais lá: é isso que você move, e isso é o que você reconstruiu e irá trabalhar. Sem essa estrutura interior, o local original do templo simplesmente se torna uma casca externa, e os padrões de consciência naturalmente se degradarão e desaparecerão lentamente.

Quando você começar a trabalhar com a deidade neste templo reformado, mantenha registros muito precisos de cada interação, cada trabalho e cada comunicação com a deidade para que uma imagem completa dessa deidade possa ser construída. A maior parte do que lemos em pinturas de parede posteriores e textos históricos é muitas vezes enganosa. Muitas vezes, você descobrirá que, ao trabalhar dessa maneira, experimentará a deidade de uma forma semelhante às primeiras descrições dos antigos sacerdotes. Quanto mais tempo o templo está por perto, mais manipulada e mudada a história se torna.

Se por algum motivo seu local tiver que ser abandonado, você deve rebobinar a estrutura do templo de volta e levá-la para o Deserto Interior e deixá-la se desenrolar lá (e não se esqueça dos seres demoníacos). Se você deixar a estrutura desprotegida e não trabalhada, ela pode se tornar 'feral', pois não terá décadas de trabalho para estabilizá-la. Isso pode se tornar perigoso e todo tipo de coisa pode dar errado — e o fulcro suportará o peso energético do que der errado. Então, se o templo for abandonado por qualquer motivo, leve-o para o Deserto Interior e, de preferência, enrole-o na deidade para que eles absorvam a estrutura.

Esse trabalho carrega uma grande responsabilidade, pois muitas coisas podem dar errado (ou certo). Se você planeja fazer esse trabalho, certifique-se de que está planejando trabalhar e desenvolver a estrutura ao longo de décadas, e esteja disposto a arcar com o fardo do trabalho caso o templo precise ser desmontado.

No entanto, se for trabalhado e cuidado por gerações sucessivas, então você descobrirá que o templo será construído lentamente, principalmente se você o conectar à Biblioteca Interior, e se tornará um lugar onde os adeptos virão trabalhar após a morte. Com tanto

cuidado, esses templos muitas vezes ganham vida própria e crescem para se tornarem vastas áreas de aprendizado, trabalho e magia, que podem servir às gerações vindouras.

Se houver a necessidade de construir um templo interior e exterior a partir do zero, as técnicas para tal trabalho podem ser encontradas em meu livro *The Work of the Hierophant* (Golem Media).

32.6 Deidade versus Divindade em um espaço de templo mágico

Uma diferença muito importante que muitas vezes é negligenciada no espaço mágico de um templo é a grande diferença entre uma deidade e Divindade na prática de trabalho. Tenho insistido sobre essa diferença ad nauseam em meus escritos, simplesmente porque poucos magistas param para pensar sobre as distinções e como essa diferença afeta seu trabalho.

Quando você está trabalhando em um espaço de templo com uma deidade, a deidade vai ditar, até certo ponto (mesmo que não sejam 'adoradas') como o templo funciona, qual linha de magia é realizada e como essa magia é ritualmente abordada. Portanto, se você trazer uma deidade para trabalhar com você em um templo mágico, esteja ciente de que, mesmo que a deidade esteja trabalhando com você como colega de trabalho, isso limitará certos aspectos de sua liberdade mágica. Isso tem a ver em parte com as características da deidade, sua área de interesse definida e as áreas de sua especialização. Uma deidade não é um ser todo-poderoso e onisciente: elas têm limitações como o resto de nós e também têm agendas muito distintas. Elas irão orientar o trabalho do templo para se adequar à sua agenda, se assim for permitido.

Se você trazer uma deidade para o templo para trabalhar, ou criar uma porta dentro do templo para essa consciência, então você só poderá fazer magia em áreas que conduzam a essa deidade. Se você deseja trabalhar em muitas áreas diferentes da magia ao longo do tempo, trazer uma deidade específica para o espaço do templo dessa maneira não é uma ideia muito brilhante. Se, no entanto, você deseja desenvolver um trabalho de longo prazo em uma área muito definida da magia, ter uma deidade a passeio que está muito envolvida nessa área de trabalho realmente melhorará qualquer projeto de longo prazo e tornará o trabalho muito mais fácil.

Para trabalhos mágicos complexos e contrastantes por um período prolongado de tempo, é mais aconselhável trabalhar diretamente com a Divindade, que assume um padrão mais informe, mas infinitamente mais poderoso, e é simplesmente mediado no espaço pela chama central. A desvantagem (se for uma desvantagem de trabalhar dessa maneira) é que você tem muito menos controle sobre a magia com a qual trabalha e se torna um observador ativo da magia, em oposição ao seu instigador e controlador. Este método de trabalho no templo mágico é melhor para trabalhos de serviço de longo prazo ou projetos muito grandes que afetam muitas pessoas ou a terra. Mas se o seu trabalho é mais sobre uma área localizada, fertilidade, pequenos projetos ou indivíduos, então é muito melhor e muito mais fácil trabalhar com deidades ou com nenhuma delas.

32.7 Ação ritual visionária

O que se segue soa como uma terapia sofisticada de autocura da Nova Era. Felizmente, não é. É um método de trabalho para mover o poder e efetuar mudanças. O método de trabalho básico e despojado é abrir o portal e chamar a deidade para o espaço do templo. Uma vez que a deidade esteja no limiar do espaço do templo, vire-se de costas para a deidade e, usando visão e expressão, chame a deidade para dentro de você ou para juntar-se a você em ação. Elas colocarão seus braços em seus braços para que vocês trabalhem juntos. Normalmente, para este tipo de técnica, você teria diante de si um modelo ou desenho em miniatura do que deseja trabalhar. Você usa suas ações de mente, respiração e braço, com a deidade trabalhando através de você como uma fonte de energia, para efetuar a mudança no modelo, que está magicamente ligado ao lugar/pessoa real.

Por exemplo, vamos tomar uma situação que está acontecendo enquanto escrevo este capítulo. Um grande terremoto e subsequente tsunami acaba de atingir o Japão (hoje é 13 de março) e um dos reatores acaba de explodir. Se isso fosse para ser trabalhado no ambiente do templo, seria algo assim:

Chame a deusa escura e destruidora Izanami. Não se assuste com a aparência dela, que geralmente não é muito agradável. Para aqueles que podem abraçar seu poder sem medo ou ódio, ela oferecerá sua ajuda em situações perigosas. Diante do magista haverá um mapa, um desenho das Ilhas do Japão, uma pintura ou um modelo. O magista atrai a Deusa da morte para dentro de si, e examina o modelo/mapa com os olhos da Deusa. O magista será capaz de “ver” ou perceber, em sua mente, o desequilíbrio de poder na estrutura do destino que criou o potencial do destino interior para tal destruição externa. O magista, com os braços da Deusa em seus braços, começa a trabalhar de maneira física e visionária, tecendo ou desfiando fios, remendando linhas de energia interiores quebradas, usando a expressão para soprar ou enviar o mar de volta, e alcança o reator para recolher o 'poder' do reator e comê-lo.

O magista e a Deusa tomam esse poder estelar destrutivo para si e o digerem. O magista, de uma perspectiva exterior, parece estar olhando para um mapa ou modelo, enquanto murmura, move as mãos, sopra no modelo e usa os olhos para olhar algo. Em sua mente, o magista está sobrepondo a imagem da estrutura interior das ilhas sobre a imagem externa do mapa ou modelo.

Quando terminar, o magista e a deidade se separam, e o magista garante que a deidade levou todo o poder do desastre interior com ela (ou seja, o padrão interior da radiação ou impacto). O magista ficará doente e fraco por um tempo após o trabalho: sua recuperação depende em grande parte de sua idade, saúde e forma física. Isso não é trabalho para um magista envelhecido, com alguma doença crônica ou condição médica, ou que está debilitado em geral: fazer tal trabalho traria a morte.

O próprio mapa ou modelo terá sido ritualmente preparado e ligado à massa de terra e mar circundante. Quando o magista vê o padrão interior da ilha e quaisquer seres inerentes a essa massa de terra, as muitas camadas dessa terra são reunidas diante do magista e então trabalhadas pelo ser composto que é o magista e a Deusa. Esta é uma maneira muito poderosa de trabalhar e realmente funciona. Já usei esse método em outros casos, e o que é realmente curioso é que quando você é convidado a trabalhar em tal problema, que vai

acontecer em algum momento da sua vida, você descobre outras pessoas, na maioria das vezes não ligadas a situação, também foram convidadas a fazer a mesma coisa. Então, quando você for chamado para fazer tal trabalho, e ele funcionar, não se dê tapinhas nas costas com muita facilidade: é provável que algumas centenas de magistas ao redor do mundo tenham recebido um chamado semelhante e, entre vocês, vocês conseguiram efetuar algumas mudanças. Isso é ser um magista, cuidar do jardim. No entanto, se você não for chamado, não aja.

E que mudança pode ser efetuada por este trabalho? Em um nível exterior, os resultados de algumas centenas de magistas trabalhando em alta velocidade podem diminuir certos impulsos interiores, o que, por sua vez, interrompe a alimentação energética da manifestação exterior. Assim, por exemplo, não pode parar uma ocorrência natural ou um desastre, mas desacelerar o impulso interior pode tornar um pouco mais fácil o desencadeamento da limpeza exterior e da regeneração. O que isso realmente faz é garantir que o que está acontecendo no mundo físico não seja influenciado ou interferido por um ser interior que pode usar sua energia para perpetuar o desastre para que eles possam se alimentar dos resultados. Também pode retardar o “desastre interior” em geral: cada ocorrência exterior tem uma versão espelhada interior. A versão interior ou padrão interior de um evento e seu desdobramento subsequente é o que impulsiona o caminho do destino desse evento e seu desdobramento subsequente. Se o padrão interior puder ser modificado, ajustado ou harmonizado, então há uma boa chance de que o desastre exterior não seja tão duradouro e horrível quanto teria sido sem intervenção mágica.

De volta à técnica. Em etapas, seria algo assim: vincular a terra ou a pessoa externa à imagem ou modelo. Traga a deidade para dentro de você, depois trabalhe no modelo ou imagem usando ações de visão, respiração e mão. Quando você terminar, a deidade se desprende e volta para o limiar. O magista se vira, agradece à deidade, fecha a porta e deixa o modelo ou imagem no altar com quatro velas acesas ao redor para estabelecer um limite. Deixe esse limite/chamas no local por cerca de uma hora, pois o trabalho continuará a acontecer. Após esse tempo, feche as velas e coloque a imagem ou modelo em um local seguro.

32.8 Movimento visionário

Há muitas maneiras de mover o poder usando a visão e o movimento, e um método tem uma apresentação que se parece muito com o tai chi. É uma forma simples, mas muito poderosa de mediação de poder dos Mundos Interiores para o mundo exterior. Normalmente este trabalho é incondicional e você não tem absolutamente nenhuma ideia do que está fazendo. Esse “manter o magista no escuro” é uma maneira muito boa de trabalhar, porque reduz ao mínimo o abuso dessa técnica.

Quando chamado para fazer esse trabalho, o magista abre os portões acima ou abaixo dele, que são as direções mais usuais de onde se trabalha, mas também pode ser usado com as quatro direções. Uma vez que os portões estão abertos e o poder está fluindo através dos limiares, então o magista começa a trabalhar. Usando um movimento que se parece muito com o tai chi, o magista reúne o poder de trás dele e o puxa através de seu corpo usando técnicas visionárias. O poder é reunido dentro e então é direcionado para

fora em uma direção específica ou é tecido com movimentos dos braços e mudanças de equilíbrio antes de ser direcionado pelas mãos e pela mente.

Elementos desta técnica podem ser vistos em muitas formas antigas de dança sagrada. Por exemplo, Bharat Natyam, uma forma de dança do templo do sul da Índia, usa a mente combinada com ação para enviar poder: Como está escrito no texto antigo Abhinaya Darpanam: 'onde vai a mão o olho segue: onde vai o olho, vai o espírito: onde vai o espírito está o coração: onde está o coração está a realidade do ser.'

Em termos práticos, esta técnica é melhor desenvolvida e praticada trabalhando com o clima. Se uma tempestade chegar, descubra de que direção a tempestade está vindo e trabalhe de costas para essa direção. Esteja totalmente aberto em sua mente e não tente direcionar, afetar ou suprimir a tempestade: deixe-a fluir através de você e trabalhe com ela para alcançar o que a consciência da tempestade está tentando alcançar. Você pode aprender a trabalhar com a tempestade que, por sua vez, ensina muito sobre a saúde da terra.

Uma vez que você se acostume a trabalhar com o clima dessa maneira, se houver uma situação realmente perigosa, você poderá trabalhar em empurrar a direção da tempestade (que é uma ação de último recurso). A chave é a menor, mas focada intenção: isso tem muito mais efeito sobre uma tempestade do que força bruta. A única coisa a nunca fazer é tentar suprimir uma tempestade: fazer isso pode trazer a morte para muitas pessoas. O objetivo desta linha de trabalho é conhecer como funcionam as tempestades e como elas pensam. Com essa informação, você desenvolve uma afinidade com o clima que lhe permite obter informações sobre para onde uma tempestade está indo e quão poderosa ela será, o que, por sua vez, fornece as informações para sair do caminho. A maioria das tempestades está fazendo um trabalho absolutamente necessário para a saúde da terra, e interferir nisso pode criar uma cascata de problemas.

A outra maneira pela qual essa técnica de movimento/poder pode ser usada é quebrar padrões de poder que se tornaram "em loop" e são destrutivos. Isso pode ser um efeito colateral de magia mal feita, ou magia que é direcionada a uma pessoa ou família por motivos malévolos, ou padrões insalubres que se acumularam na terra ou em uma propriedade. Todo poder e magia deixa um rastro ou fio de energia, e quando há um acúmulo ou tremor secundário após um evento mágico, ele pode começar a se repetir em um padrão que, por sua vez, afeta a área e as pessoas ao seu redor.

Se você apenas entrar para quebrar esse padrão ou loop de magia, ele pode cavar e resistir a qualquer tentativa de quebrá-lo. Mas se você usar o método de movimento e 'tecendo' para ecoar ou copiar o padrão, repetidamente até se fundir com ele, então você pode quebrar o padrão rompendo repentinamente com o padrão uma vez que você se estabeleceu com ele. Esta é uma forma muito antiga de magia e tem sido usada de muitas maneiras para o bem e para o mal. Essencialmente, você usa o método de copiar e se fundir com um padrão de poder, ser ou pessoa até que não seja mais detectável. Uma vez que você e o padrão são um, você assume a liderança da ação e, quebrando a ação, o padrão original também se rompe. Também é uma ótima maneira de pegar cavalos: siga-os, copie-os até que esqueçam que você está lá, depois mude de direção e todos o seguirão!

32.9 Resumo

Uma vez que você estabeleceu um templo em funcionamento, movendo um antigo ou criando um novo, e você conectou o templo a contatos interiores ou deidades usando portas, então você está pronto para começar o Trabalho. Os templos mágicos não estão aí para brincar: são espaços de trabalho onde os magistas desenvolvem seu trabalho de serviço, desenvolvimento e exploração. Como um adepto, a ênfase no aprendizado deve terminar agora, e o foco deve estar em engajar tudo o que você aprendeu para começar a fazer algo útil. Na verdade, você nunca para de aprender, mas se você constantemente aborda o Trabalho com uma agenda de aprendizado ou autodesenvolvimento, então seu trabalho acabará por estagnar e não avançar mais. O poder só vem realmente quando há uma boa razão, e quando isso acontece, a vontade de trabalhar será quase insuportável.

CAPÍTULO TRINTA E TRÊS

A magia do fogo/templo vulcânico

Com a compreensão da magia elemental nas primeiras partes do treinamento vem a percepção de que os poderes desses elementos podem ser moldados magicamente e usados com precisão para construir estruturas mágicas poderosas. Uma das formas mais prevalentes e prolíficas deste edifício elementar é o Templo do Fogo. A história do fogo/templo solar remonta ao passado distante de nossa humanidade e é a mais poderosa expressão “formada” do poder que flui tanto do fogo quanto do sol. Na história, os fluxos de magia de fogo se dividiram em templo solar e templo de fogo, que em sua expressão no submundo é principalmente ocupado por poderes vulcânicos, e sua expressão no mundo superior que é de relâmpagos. Mas o poder da fonte é o mesmo: apenas se expressa de forma diferente. A forma vulcânica de magia é mais antiga em termos de uso de energia, mas a magia solar tem sido a corrente mágica mais prolífica ao longo da história e nos deu inúmeras vertentes de templos solares, dos quais vieram as realezas solares.

A maioria das expressões do poder solar no Oriente Próximo e Médio, Europa e América Central se expressava através do poder masculino, daí sua associação com a realeza. Mas tem havido algumas expressões femininas desse poder, geralmente em tradições muito mais antigas, como Japão, primeiras dinastias egípcias, Iêmen e mitos nórdicos. Eu vou lidar com as linhas solares e linhas de relâmpagos do mundo superior da magia mais tarde, que são reinos completamente diferentes da magia.

Mas das duas correntes, a corrente vulcânica é mais interessante, mais antiga e certamente mais poderosa para trabalhar. Aparece disfarçado na mitologia britânica (a caverna de Vortigern, por exemplo) e ainda está espalhado pelo mundo em várias formas mitológicas, às quais podemos nos referir ao buscar imagens de visões mágicas de trabalho. Ele sobreviveu na prática mágica até os dias atuais, embora alguns grupos que usam essa forma de magia o tenham vestido e emburrecido para vender para as massas, o que por sua vez fez com que os contatos interiores desse trabalho se afastassem em desgosto. É uma forma de magia muito frágil, pois é tão antiga, além de nossa humanidade, que precisa ser manuseada com cuidado para que sua integridade permaneça intacta. O outro possível problema com essa corrente de trabalho é que os contatos são tão antigos que não são da nossa humanidade, então quando aparecem nas visões dos magistas trabalhando aquela forma de magia, se eles não estiverem preparados para o que está por vir (ou eles são estúpidos), eles pensam que os contatos são alienígenas porque eles não são totalmente humanos. Esse problema acontece quando as pessoas que têm visão natural se deparam com esse trabalho sem entender e não param para descobrir o que estão realmente vendo.

33.1 O uso da magia vulcânica

O poder vulcânico é sobre forjar novas terras, derreter e transformar, e também sobre o poder bruto do planeta. É sobre os metais dentro da rocha, a liberação desses metais e seus poderes, e a transformação dessas substâncias em ferramentas mágicas. Então,

imediatamente, você pode ver o quão poderosa e potencialmente perigosa essa forma de magia pode estar em mãos erradas ou estúpidas. Também poderia ser muito perigoso a longo prazo se estivesse em mãos ambiciosas: esse poder cria, junto com a energia solar, civilizações, templos e realezas. Portanto, a soberania está quase sempre associada ao sol e à espada (metal líquido extraído da rocha, que é a parte vulcânica do negócio). O poder vulcânico forja o caminho, cria as armas e se mistura com o poder do mar para criar uma nova vida, e o poder solar lhe dá crescimento, beleza e força.

Mas esse é o quadro histórico; cadê a magia de hoje? O poder do fogo vulcânico pode ser utilizado por uma série de razões, tanto para uso pessoal quanto para serviços mais amplos. A maioria do trabalho mágico vulcânico começa por meio de trabalho visionário para garantir os contatos interiores corretos, treinamento de conhecimento e flexibilidade interior para manter o poder com segurança. Uma vez que o treinamento e a habilidade estejam estabelecidos, então as expressões externas podem ser trabalhadas no ritual e na mediação, e na ação física direta com locais vulcânicos. As razões para trabalhar com este poder são muitas: por exemplo, para reequilibrar e ajudar um local vulcânico onde a magia foi usada e causou um desequilíbrio. Também pode ser trabalhado para forjar ferramentas mágicas poderosas, construir templos e trabalhar incondicionalmente com os contatos interiores e seres conectados aos vulcões no reequilíbrio necessário após a interferência humana (ou seja, testes de bombas, etc. erupção que representa um grande risco para os seres vivos. De um ponto de vista interior, esse poder também pode ser trabalhado para construir templos do Submundo, voltando para se conectar com contatos pré-humanos e trabalhar com o poder do 'dragão' que está se expressando através da terra de forma desequilibrada e causando problemas.

33.2 O caminho para trabalhar com energia vulcânica/fogo

É muito importante no início de qualquer ramo da magia profunda que seus padrões interiores, energias e contatos sejam conectados e compreendidos. Se um magista tenta trabalhar uma nova forma de magia sem atender aos seus aspectos interiores, então a magia será flácida e sem força. Isso é bom porque leva tempo e esforço para mergulhar nos aspectos interiores de um reino e as pessoas que são tolas ou egoístas em seu trabalho não gostam de se esforçar muito para obter o poder que desejam. É uma espécie de filtro idiota nos fluxos de poder mágico.

A maneira de obter o conhecimento dos padrões e contatos interiores é através da visão, e muitas. Toda vez que alguém vai em visão para um reino mágico específico, eles afrouxam as amarras que prendem sua consciência em seus corpos, até que o magista possa fluir facilmente de um reino para outro. Uma vez que isso seja alcançado, um magista pode ficar ao pé de um vulcão e comungar com ele em profundidade, comungar com os seres interiores que residem no vulcão e aproveitar o poder do vulcão apenas parando lá e pensando nele. Não há túnicas, nem varinhas balançando: é realmente muito chato de assistir, mas os resultados podem ser devastadores em sua força.

Uma vez que as visões possam ser acessadas corretamente e contato suficiente tenha sido feito, o próximo passo é aprender a mediar o poder do vulcão em um objeto, geralmente uma espada. Isso por si só desencadeará um novo caminho de trabalho mágico que pode

durar anos, à medida que se aprende a manejar adequadamente uma espada que carrega o poder de fogo do submundo. Com o conhecimento da espada, os trabalhos rituais do poder vulcânico podem se tornar extremamente poderosos e devem ser manuseados com cuidado e ponderação: é uma daquelas correntes de magia que podem destruir o praticante se não for manuseada adequadamente.

Trabalhe com as seguintes visões na sequência em que são dadas e trabalhe com cada uma algumas vezes até que o contato seja estabelecido antes de passar para a próxima. Como acontece com toda magia visionária, uma vez que você tenha encontrado uma conexão adequada com um contato, a visão ganhará vida própria à medida que lhe forem mostrados os padrões e estruturas que são mais bem acessados por você. Lembre-se sempre: a visão é apenas uma janela de imaginação construída através da qual o contato pode se conectar e se comunicar com você. Todas as visões neste livro são caminhos antigos que têm sido usados repetidamente por milênios, então elas são bem usadas e seus padrões interiores totalmente sintonizados com sua frequência. Uma vez que a visão esteja totalmente estabelecida na realidade, então você descobrirá que ela começa a ganhar vida própria à medida que você se afasta do padrão construído e se conecta com o que está acontecendo naquele espaço.

33.3 Visões dos templos vulcânicos

Essas visões são verdadeiramente antigas e remontam a um tempo e poder que associamos ao mito da Atlântida. (Ouso dizer essa palavra sem se encolher?) O padrão mítico da Atlântida remonta a uma memória antiga de uma consciência e poder que extraíam sua força da energia vulcânica e da energia solar. Vem de uma época anterior à existência do “nosso” tipo de humanidade, mas as ondas de sua magia ainda chegam às margens do nosso mundo hoje. A seguinte visão me foi dada por um contato interior quando eu estava em um momento de grande necessidade dessa forma de poder.

Fragmentos do funcionamento sacerdotal desse caminho mágico foram escritos em meu primeiro romance *Azal: The Retelling of Eve*, que descreve em seus capítulos posteriores os padrões e métodos usados na magia do fogo solar e vulcânico daquela época. Também destaca os problemas de embriaguez de poder que podem flagelar um magista quando ele mergulha o dedo do pé nessa forma de trabalho mágico. Uma vez que o trabalho esteja totalmente conectado, ele pode dar acesso a uma forma de magia muito focada e potencialmente destrutiva que deve ser usada com sabedoria. Felizmente, essa magia também tem uma válvula de segurança na qual aqueles que tentam usar esse poder para fins insalubres tendem a desligar repentinamente quando o contato retira sua ponte. É muito dependente dos contatos para que funcione, e uma vez que você entra em um caminho de uso próprio em uma tomada de poder, os contatos se retiram e o trabalho se torna inútil.

As visões são dispostas em uma sequência específica que fornece as informações necessárias para trabalhar com essa forma de poder. É importante primeiro observar e entender as estruturas internas desses enormes poderes terrestres antes de entrar em contato com os seres que trabalham dentro dessas estruturas.

33.4 Indo para a cidade sob as ondas

Acenda uma vela e com os olhos fechados, veja sua chama queimando dentro de você silenciosamente. Veja sua chama interior e a chama da vela se fundirem, sinta a paz que envolve a chama e dentro dessa paz, veja a chama crescer diante de você, enchendo-o de calor e paz. Com a intenção de querer alcançar o conhecimento sobre o templo do fogo vulcânico, você entra na chama e sente seu calor suave fluir sobre você. A chama cai no Mundo Inferior, passando pelo prédio, rocha e terra, e você segue.

Você cai e cai através da terra e das rochas, caindo e caindo através da escuridão e do silêncio. À medida que você cai, sua memória do mundo da superfície desaparece e você cai em paz, como se sempre estivesse caindo. Você cai por cavernas, cavernas de cristal, pedras escuras e também apenas escuridão, onde você não pode ver nada ao seu redor. Eventualmente você cai na areia fofa, encontrando-se em uma caverna escura sem características. Um leve toque no ombro faz você pular e um ser que você não consegue ver direito lhe entrega uma espécie de macacão para vestir, um chapéu para a cabeça e óculos para os olhos. Uma vez que você está vestido adequadamente, você é levado a um canto da caverna onde há uma pequena abertura no chão e uma escada de corda desce na escuridão. Você é solicitado a descer a escada de corda sem explicação e, ao subir na escada, sente um medo profundo subir dentro de você quando começa a descer. Não se preocupe com o medo: é uma reação instintiva natural ao poder que está crescendo ao seu redor.

Você desce e desce, escalando pela escuridão e pelo silêncio mais uma vez. Mas desta vez você sente calor ao seu redor, que aumenta lentamente. É então que você percebe que seu traje está lá para protegê-lo do calor. Cada vez mais para baixo, você escala até mais uma vez você pousar em uma pequena caverna. Em uma extremidade da caverna há um túnel do qual brilha uma luz opaca. Você se aventura pelo túnel, que emerge em uma borda. Abaixo de você há um vasto fundo oceânico e você percebe que está sob o mar de alguma forma, mas a água não o afeta. No fundo do oceano há uma série de edifícios, como uma cidade antiga com pirâmides de degraus e belos edifícios com vastas entradas ornamentadas. Muitos dos telhados são cobertos de ouro, e a cidade parece emitir sua própria luz suave.

Você mergulha e nada até um prédio que realmente o atrai. Ao entrar no edifício, você encontra uma escada que serpenteia pelas direções em forma de quadrado à medida que desce. Você desce as escadas, percebendo os murais nas paredes enquanto caminha. Eles parecem estar contando uma história da história e você para por um tempo para olhar e absorver a história. Depois de ter visto o que precisava ver, algo o impele a descer ainda mais a escada até chegar a uma porta. Colocando sua mão sobre a porta, você sente formas e sigilos delineados na porta, símbolos mágicos que protegem o que está além. À medida que seus dedos percorrem as formas, você encontra uma que reconhece e, com esse reconhecimento, a porta se abre silenciosamente.

Na sala, construída em pedra e com chão em pedra, encontra-se um plinto quadrado de pedra. Olhando mais de perto, você percebe que na verdade é um cubo de pedra que está parcialmente colocado no chão. É nesse ponto que você percebe que o prédio, e de fato toda a cidade, são todas linhas retas: não há curvas, arcos, círculos. Você é levado a ficar de pé sobre o pedestal de pedra, seus pés sobre um quadrado marcado em ouro no centro

do pedestal. Permanecendo em silêncio, você gradualmente se torna consciente de um imenso poder sob o pedestal. É então que você percebe que o quarto tem cheiro de enxofre e que está quente. Algo na forma do quarto chama sua atenção: é muito harmonioso, mas estranho. As paredes trabalham em um ângulo específico em relação ao chão, o que dá a aparência de uma leve inclinação, e quanto mais você olha para as paredes da sala, mais você fica ciente das linhas de energia fluindo ao longo das junções das paredes e do chão. Começa a parecer que você está em uma bateria enorme.

A sala começa a se comunicar com você, não como um contato interior ou como informação armazenada, mas como a própria forma: suas linhas, cantos e ângulos têm seu próprio vocabulário, e quando você procura entender, você vê que os ângulos, cantos e linhas atuam como condutores de energia. Olhando para cima pela primeira vez, você vê que o teto se eleva até a ponta da pirâmide, e todas as linhas de energia que estão sendo extraídas da fonte abaixo do pedestal estão sendo canalizadas para a ponta da pirâmide.

Sua atenção é atraída de volta para o pedestal, e agora você está ciente do fato de que o que está abaixo de você é um vulcão e que o edifício, na verdade a cidade, é construído ao redor e sobre o vulcão. O pedestal é o epicentro do edifício que cobre o vulcão, e você está no centro do topo do vulcão. O poder flui ao longo das linhas da sala e é reunido pela ponta da pirâmide que desaparece em uma sala acima, olhando para isso você percebe que está olhando para uma forma exteriorizada de ritual padronizado: o poder está fluindo em torno de linhas, direções e formas, e é mediada de uma direção (abaixo) para outra direção (acima).

Sua mente luta para entender, mas algo dentro de você lhe diz para não lutar, mas deixar o poder fluir ao seu redor e dentro de você, e isso trará sua própria forma de compreensão. A humanidade que construiu este lugar é muito diferente da nossa, e você deve deixar seu corpo traduzir para você e não para sua mente. Com esse entendimento, você se deita no pedestal. Somos uma humanidade de imaginação e emoção. A humanidade que construiu este lugar é uma humanidade de estrutura lógica e matemática. Você não pode usar sua imaginação como uma porta de entrada para entender este templo: você deve permitir que a antiga memória comum dentro de seu sangue se lembre à sua maneira. Deite-se e feche os olhos. Deixe o poder do vulcão fluir ao seu redor. Você cai cada vez mais fundo em um lugar parado. Você deriva sem tempo, sem pensamento, sem movimento. Você mergulha em uma profundidade que acalma tudo dentro de você. Tudo está em silêncio, tudo está em paz.

Nesse estado, você sente uma profunda mudança em sua consciência, como uma lembrança antiga. Ela desencadeia uma sensação de déjà vu, uma sensação de aura, de memória remota e de aromas e sons que contornam a borda de sua mente. Desse lugar profundo, um som brota em seus pulmões, um som profundo e ressonante que rompe uma barreira e é liberado por suas cordas vocais. É um som harmônico profundo que você não sabia que seu corpo era capaz de produzir. A sala começa a vibrar com o som, como um sino, e as linhas e ângulos tornam-se brilhantes com poder. Uma força imensa, a força vital do vulcão explode de debaixo do pedestal e flui através da sala e do seu corpo. Os nervos e músculos do seu corpo se contraem com a conexão do poder, e as glândulas endócrinas do seu cérebro de repente parecem brilhantes e cheias de poder. O poder na

sala flui até a ponta da pirâmide, mas o poder que flui através de seu corpo parece não ter um ponto focal e flui ao redor de seu sistema nervoso.

Quando você pensa que vai explodir com o poder, alguma memória em algum lugar no fundo do seu cérebro sabe o que fazer e você se levanta, estende os braços em uma direção e grita um som alto e profundo. O poder se acumula na coluna vertebral na região da nuca e depois é disparado pelos braços e pela voz. Os níveis de poder são imensos e você não tem controle sobre o que está acontecendo. O som e as linhas de energia do seu corpo atravessam a parede do prédio e desaparecem. Você cai no pedestal quando o poder o deixa. Agora você deve se levantar e sair deste lugar para poder observar o que acabou de acontecer.

Saindo da sala e subindo as escadas, ao olhar as pinturas na parede, você vê uma pintura que retrata algo semelhante ao que acabou de acontecer com você. O poder da voz na pintura mostra a imensa destruição de uma cidade por uma explosão de vento e fogo: parece que uma bomba nuclear explodiu. Quando você sai do prédio e começa a nadar de volta para a borda, olhando para trás, você vê uma linha de destruição através da cidade velha, uma linha que vem do seu chamado de destruição. O que você fez achatou os padrões interiores dos prédios em uma linha reta na direção em que você estendeu os braços.

Você nada de volta para a borda, ponderando sobre as implicações dessa antiga forma de poder vulcânico mediado. Certas coisas na história antiga e bíblica começam a fazer mais sentido para você agora: eram memórias raciais desse poder antigo e muito destrutivo. À medida que você sobe de volta à superfície, mais e mais coisas relacionadas a padrões, forma, poder, números, geometria, etc. começam a fazer sentido em termos de magia, poder e como o universo funciona. Quanto mais perto você chega da superfície, subindo pelas rachaduras nas rochas e nas escadas de corda, mais as informações que foram armazenadas por milênios em seus genes vêm à tona em sua mente consciente. Ao emergir do submundo e sentar-se em frente à chama, você olha ao redor usando sua visão interior e percebe pela primeira vez, linhas fracas de poder seguindo formas ao seu redor, e poder fluindo através dos nervos em seu corpo. Você se lembra de tudo o que aconteceu, e lembra-se particularmente de como o poder do vulcão foi canalizado através das formas e através de seu corpo. Você se senta por um momento em silêncio e quietude antes de abrir os olhos e soprar a vela.



Essa visão apresenta a forma e padrão subjacentes à forma vulcânica da magia do fogo que flui através da consciência humana. Uma vez que você tenha aprendido essa forma, ela abre a estrutura para você encontrar outras maneiras, e provavelmente mais seguras, de trabalhar com esse poder. Ele tem sido usado ao longo dos milênios na construção e destruição de cidades na era inicial da construção da cidade. A mesma forma de poder surge em várias civilizações antigas ao redor do mundo que construíram cidades-estado, e eu estava curiosa para saber por que o mesmo poder surgiu quase da mesma maneira em locais que não estavam conectados (que conhecemos). Levei anos para descobrir que,

embora não tivessem contato direto, o conhecimento da Biblioteca de nossa humanidade pode ser acessado por quem sabe como fazê-lo. Os primeiros construtores de cidades e templos eram mestres do conhecimento oculto e, como tal, eram capazes de acessar sabedorias antigas, assim como fazemos agora.

Esse poder de construção e destruição tem pouco uso no mundo de hoje, pois pode ser tão devastador. É semelhante a uma bomba nuclear e, felizmente, nossa consciência está se afastando lentamente do uso de tal poder. Pode ser usado, com muito cuidado e moderação, na construção de templos, mas sinto que há maneiras muito mais seguras de fazê-lo. No entanto, mesmo sendo um poder que está caindo no esquecimento, é importante, como todas as histórias, estudá-lo, conhecê-lo e contextualizá-lo. É importante conhecê-lo para que você possa lidar com ele com segurança quando se deparar com ele. É um poder, porém, que corrompe muito facilmente e se torna perigoso muito rapidamente. Se você souber como funciona e o que faz, também poderá obter o conhecimento de como desmontá-lo e torná-lo seguro. Tal trabalho é parte do trabalho de um adepto, e tais coisas serão colocadas em seu caminho para lidar com elas.

33.5 A caverna no centro do mundo que liga todos os vulcões

Este é um lugar muito curioso, interessante e poderoso que se manifesta no mundo interior, mas não tem expressão direta real no mundo exterior que conhecemos atualmente. A forma como se manifesta no submundo é como uma caverna no centro do planeta. Agora sabemos que tal lugar não poderia existir no mundo manifesto, mas sua expressão para nós nos diz que está nas profundezas do Mundo Inferior, é muito antigo e é um lugar onde o poder das montanhas se reúne.

Quando comecei a trabalhar com este lugar, um colega ocultista comentou que era muito semelhante a um lugar que o ocultista Bill Gray havia encontrado quando trabalhava com montanhas no Himalaia.

Magicamente, é um lugar onde montanhas e vulcões em lados opostos do planeta podem ser trabalhados simultaneamente. Também descobri, após um curto período de trabalho neste espaço, que as linhas de falha também podem ser trabalhadas a partir daqui. Eu costumava trabalhar neste lugar se houvesse testes de bombas subterrâneas que causassem bloqueios, ou se caminhos mágicos através do Submundo tivessem sido bloqueados por um terremoto. É importante notar neste ponto que ocorrências externas como terremotos, vulcões e similares afetam os caminhos através do Submundo e podem ter um efeito indireto através dos Mundos Interiores magicamente. Às vezes está tudo bem e é apenas uma mudança, mas outras vezes pode bloquear caminhos antigos que isolam os seres interiores e cortam o acesso aos templos e lugares do Submundo.

Certa vez, encontrei um exemplo muito bom e interessante disso, muitos anos atrás, quando morava em um lugar chamado Pointe Reyes, na Califórnia. É uma pequena península que se projeta para o Oceano Pacífico, e é um lugar selvagem e bonito. Certa noite, quando voltava de São Francisco para casa, notei um grande pedregulho pelo qual sempre passo e que ficava na fronteira da península. Um contato interior anunciou em voz alta, enquanto eu dirigia e cantava Bally Sagoo, que eu tinha um trabalho a fazer com aquela pedra e que era hora de fazer isso! No dia seguinte, eu 'cheguei a isso' e fui em

visão ao pedregulho e perguntei se ele precisava de ajuda. Um ser apareceu ao lado da pedra e me disse que a pedra estava bem, muito obrigado. Eu estava confusa. Normalmente quando recebo um contato assim, realmente significa que há um problema. Eu disse isso ao ser. "Oh," disse o ser, "vai ser com eles," ele disse, enquanto apontava para o chão sob a pedra. "Eles?" Eu perguntei? "Ouça," o ser disse. Sentei-me muito quieta e, com certeza, ouvi um pedido muito fraco de ajuda.

Eu fui sob a pedra em visão e encontrei um pequeno túnel pelo qual eu poderia passar. A uma curta distância do túnel me deparei com um abismo: uma rachadura no chão que parecia durar para sempre. Do outro lado, espiando da escuridão, havia uma coleção heterogênea de homens feéricos, todos vestidos com roupas de marinheiro Tudor. Fiquei fascinada! O que diabos esses homens feéricos ingleses estão fazendo na Califórnia? Eles gritaram comigo para tirá-los, mas quando olhei em volta não consegui ver nada que pudesse criar uma ponte sobre o abismo. Era curto o suficiente para eu montar, no entanto, já que eu era muito maior do que eles. Eventualmente, eu me deitei no abismo e eles subiram nas minhas costas e saíram de baixo da pedra.

Enquanto eu saía, eles corriam em direção ao mar, acenando e gritando obrigado. Enquanto eu voltava para casa, tudo que eu conseguia pensar era que experiência estranha tinha sido. Eu não conseguia imaginar como diabos eles tinham chegado lá. Eu imaginei que eles tivessem ficado presos por um terremoto: essa área fica bem na linha de falha de San Andreas. Alguns dias depois, quando contei timidamente a uma amiga o que havia acontecido, ela respondeu que eles provavelmente vieram de um dos navios. Navios? Eu perguntei? Sim, ela respondeu. A baía de Drake, que ficava perto, era chamada de baía de Drake porque Sir Francis Drake ficou preso lá por um inverno enquanto consertavam um navio gravemente danificado. As lâmpadas acenderam... um navio Tudor inglês, perto do cais por alguns meses. Os homens das fadas deveriam estar a bordo do navio, deixados para explorar a terra poderosa onde pararam, e ficaram presos por um terremoto, incapazes de voltar ao navio, que partiu sem eles.

Comecei então a me preocupar com o que aconteceria com eles quando chegassem à baía e não encontrassem nenhum navio, e que centenas de anos haviam se passado. Desci até Drake's Bay, mas não os encontrei. Eu nunca mais os vi.

Então, de volta à caverna. A visão a seguir pode ser usada para trabalhar em falhas, vulcões e montanhas. Pode ser uma parte do serviço à terra manter este lugar em equilíbrio, e pode ser trabalhado para aliviar a tensão em linhas de falha e vulcões quando a tensão foi causada por interferência mágica ou teste de bombas subterrâneas. Se a atividade vulcânica ou da linha de falha for natural, não importa quais sejam as consequências de um terremoto ou vulcão para a humanidade, você não deve usar magia para impedir desastres naturais. É muito tentador, principalmente quando há a possibilidade de muitas mortes, mas a menos que você tenha um alerta interior de um contato, é importante não interferir nos processos naturais da Terra. O que pode ser ruim para nós pode ser muito necessário para a saúde e a sobrevivência do planeta, e já, como espécie, causamos danos suficientes ao manipular o meio ambiente para nos adequarmos.

Às vezes, porém, há o que nos parece ser um desastre natural se desenrolando e contatos interiores nos levarão à ação para fazer algo, e é sempre uma questão de entender que temos uma capacidade extremamente limitada de 'ver' o que está acontecendo na imagem

maior. Se você tiver contatos fortemente estabelecidos, eles virão até você quando o trabalho precisar ser feito, seja o desastre uma ocorrência natural ou não. Aqui estão dois exemplos de tais cenários. A primeira aconteceu no meio de uma sessão do grupo de trabalho. Eu estava ensinando estruturas relacionadas ao Templo do Fogo e um contato começou a me atormentar durante as sessões. Eles me disseram que precisavam de um grupo para fazer um trabalho e estaríamos dispostos? Claro, eu sendo eu, sempre concordo com um trabalho antes de realmente ter tempo para descobrir o que é.

O contato me mostrou um cenário desértico, e abaixo da superfície do deserto havia o que pareciam bolas de fogo explosivo esticando uma membrana invisível: estava prestes a explodir, fosse lá o que fosse. Todos nós começamos a trabalhar e lentamente liberamos a pressão na membrana antes de guiar o poder de fogo através de canais para cavernas de armazenamento, para dentro de túneis, e mediamos um pouco para o ar onde poderia se dispersar. Alguns deles precisavam de contenção pesada: parecia muito tóxico e estava matando tudo ao seu redor. Então, entre todos nós, nós o levamos para as profundezas da terra até o fundo do Submundo, o mais longe que pudemos, e invocamos uma deusa profunda e antiga (uma precursora de Sekhmet) para pedir sua ajuda. Ela comeu o poder de fogo tóxico e foi isso.

Quando saímos da visão, todos tínhamos uma leve queimadura de sol no rosto e nas mãos, e todos nos sentíamos uma merda. Depois de consumir grandes quantidades de café e chocolate, sentamos para discutir o que tínhamos acabado de fazer e o que realmente era. Não reconheci o deserto onde havíamos trabalhado e não fazia ideia do que tínhamos acabado de fazer. Mas uma das mulheres do grupo sabia. Ela reconheceu o pedaço de deserto e montanha como sendo em Nevada: era um depósito subterrâneo militar específico para combustível nuclear usado e armas desativadas. É por isso que costumo dizer que você não precisa sair procurando o trabalho, ele virá até você: há danos suficientes por aí causados por nossa espécie para mantê-lo em movimento através de várias vidas.

O segundo exemplo de orientação para trabalhar em um desastre natural foi quando eu morava no Tennessee. Eu tinha acabado de terminar meu trabalho do dia na companhia de balé e era o dia que eu só trabalhava até o meio da tarde. Eu estava muito cansada depois de uma semana cansativa de ensaios e sessões de treinamento, e eu estava quase morta de pé. Quando cheguei em casa, fui direto para o meu quarto e deitei na minha cama. Na parede do meu quarto havia um ícone de um metro e oitenta da Madona Negra, uma deusa de contato com quem eu estava trabalhando no momento. Diante dela havia um tapete e uma vela: eu me sentava lá todos os dias durante meu padrão de trabalho com ela, fazendo o que costumo fazer. Enquanto eu estava deitada na cama, ouvindo uma velha gravação em CD de um grupo de monges tibetanos cantando a dança do esqueleto, um contato apareceu e exigiu que eu me sentasse diante do ícone. Com os cânticos ainda em andamento, tive que acender a vela e entrar no Vazio. Eu não tinha certeza de ter uma visão, pois meu neto bebê estava dormindo no quarto ao lado, e eu sempre sou cautelosa em fazer visões tão perto de crianças da minha família: elas tendem a vir para o passeio. Mas o contato quase gritou para que eu continuasse.

Entrei no Vazio, os cânticos ainda tocando ao fundo, e senti uma enorme pressão se acumulando diante de mim. Ela estava caindo sobre mim e eu tive que ser muito gentil e

cuidadosamente empurrá-la para um lado. Eu não tinha ideia do que era ou o que eu estava fazendo. Foi uma tensão tremenda, e fiquei aliviada quando finalmente desapareceu. Fui tirada da visão e o contato me disse que agora eu poderia ir descansar (puxa, obrigado). Caí em um sono profundo por duas horas e acordei de repente como se alguém tivesse gritado comigo. Eu cambaleei até a cozinha onde minha filha estava cozinhando e meu neto estava borbulhando em sua cadeira. Eu ainda não tinha ideia do que diabos tinha acontecido, até que me sentei na frente da TV e assisti ao noticiário.

Uma frente de tempestade estava se formando durante todo o dia e, à medida que se movia em direção a Nashville, estava cuspindo tornados. Um estava em um caminho direto para nós, mas se desviou no último momento e destruiu um pequeno bairro a alguns quilômetros de distância. Me abalou quando percebi as implicações de um tornado atingindo nossa casinha minúscula, sem abrigo e com um bebê dentro: não dava para pensar. Assim, você pode ver como os contatos às vezes intervêm para levá-lo ao trabalho. Eu não fazia ideia se a tempestade era natural ou não: a questão é que não trabalhei nela intencionalmente, mas fui guiada para um trabalho incondicional por um ser interior.

33.6 A visão da caverna

Acenda uma vela e com os olhos fechados, veja sua chama queimando dentro de você silenciosamente. Veja sua chama interior e a chama da vela se fundirem, sinta a paz que envolve a chama e dentro dessa paz, veja a chama crescer diante de você, enchendo-o de calor e paz. Com a intenção de querer alcançar o conhecimento sobre o templo do fogo vulcânico, entre na chama e sinta seu calor suave fluir sobre você. A chama cai no Submundo passando pelo prédio, rocha e terra, e você segue.

Você cai e cai através da terra e das rochas, caindo e caindo através da escuridão e do silêncio. À medida que você cai, sua memória do mundo da superfície desaparece e você cai em paz, como se sempre estivesse caindo. Você cai por cavernas, cavernas de cristal, pedras escuras e também apenas escuridão, onde você não pode ver nada ao seu redor. Ao cair, você pode ouvir a água correndo e espirrando, mas não pode ver nada na escuridão profunda. Você cai e cai até que finalmente sente que está apenas caindo no espaço, sem nada ao seu redor, sem pedras, sem terra, apenas caindo e caindo. Eventualmente, você diminui a velocidade e cai em uma caverna esférica com um piso arenoso.

A caverna tem seu próprio brilho e você olha ao redor maravilhado com sua beleza. É uma caverna redonda muito grande com muitos buracos nas paredes que desaparecem para cima e para baixo na escuridão. Você percebe que acabou de cair em um desses buracos. As paredes da caverna estão repletas de afloramentos cintilantes de vários tipos de pedras de cristal semipreciosas, veios de metais preciosos e aglomerados de fungos muito primitivos. A caverna é quente e úmida, com um odor levemente estranho que você reconhece, mas não consegue lembrar exatamente. Você começa a explorar a caverna, que é bem grande e tem uma qualidade estranha, pois é esférica e parece haver uma gravidade estranha. Você pode continuar andando pela caverna e perceber que está percorrendo o círculo completo da esfera: você está percorrendo toda a superfície do interior de uma esfera sem cair do telhado.

Uma vez que essa novidade tenha passado, você começa a explorar os buracos, alguns dos quais são grandes e alguns dos quais são pequenos. Ao colocar a mão nos buracos, que são na verdade as entradas de pequenos túneis estreitos, você descobre que o interior de cada túnel é liso e brilhante: é uma rocha de quartzo que foi alisada ao longo de milhões de anos sendo tocada e acariciada. Colocando a mão no quartzo, você para de tocar a rocha lisa e silenciosamente percebe um pulso na rocha. O pulso do quartzo flui pelo túnel que atravessa a terra e emerge na superfície da terra, seja em uma falha, uma montanha ou um vulcão.

Demora um pouco para sua sensibilidade interior alcançar o grande número de vibrações que fluem para dentro e para fora desta caverna, mas conforme você vai de buraco em buraco, você percebe que cada buraco tem sua própria frequência de pulso, e cada buraco é único. Para experimentar, você coloca uma mão em um buraco e outra mão em outro. Você sente os dois pulsos diferentes fluindo em seu corpo a partir dos dois orifícios diferentes. As vibrações começam a se harmonizar e se comunicar dentro de seu corpo e os pulsos fluem de um buraco para o outro em uma conversa profunda e pulsante. À medida que fluem através de você, você pode ver em sua mente as fontes das duas vibrações: duas montanhas em diferentes continentes. As montanhas se comunicam em um fluxo de poder natural que traz equilíbrio para ambos.

Você é solicitado a quebrar a conexão de algum lugar profundo e instintivo e é atraído para outro buraco no qual coloca sua mão. O pulso neste buraco parece estar bloqueado e está ecoando de volta para a caverna em vez de fluir para o mundo. Você empurra sua mão para dentro do buraco para sentir onde está o bloqueio, mas está muito longe para você alcançar. Em vez disso, algo lhe diz para explodir o túnel com força, o que você faz. A pressão aumenta com você soprando até sentir que ela cede, e sua respiração desaparece na superfície. Você sente um estrondo profundo e uma mudança antes que o pulso do quartzo se restabeleça neste túnel. Dando um passo para trás, você percebe que sua respiração acabou de liberar um bloqueio energético que causou um acúmulo de pressão em uma linha de falha, e a terra se deslocou para se soltar mais uma vez.

Então agora que você já sabe como funciona esse espaço, pode vir aqui novamente quando esse tipo de trabalho for necessário. Mas por enquanto é hora de partir. Você tem que subir lentamente deste lugar profundo e voltar para o buraco de onde você caiu. Se você não consegue lembrar qual era, caminhe ao redor deles até sentir um que lhe é muito familiar: aquele leva à terra em que você mora. Você sobe de volta pelo túnel, sentindo o pulso à medida que avança e sentindo a terra ao seu redor, as rochas, a pressão, as linhas de falha, as montanhas, rochas, colinas e nascentes: as raízes de todas essas expressões de terra estão nesses túneis. Você sobe e sobe, tomando cuidado para não desalojar nada, e tomando nota dos diferentes cheiros, tipos de rochas e seres ocasionais que dormem na terra enquanto você sobe. Se você passar por um desses seres, passe devagar e silenciosamente para não acordá-lo. Ao emergir para a luz do mundo da superfície, você se lembra da vela que está diante de você e se senta em silêncio, contemplando a chama enquanto se lembra do que acabou de ver e experimentar. Quando estiver pronto, apague a chama.

Essa visão pode se tornar parte do serviço de um adepto à terra em que vive, e pode ser usada para trabalhar com expressões naturais da terra como terremotos, vulcões etc. mas está preso por concreto, prédios, etc. Há várias maneiras de trabalhar com esse poder e a melhor maneira de descobrir todas as suas aplicações é trabalhar com ele e descobrir seu poder e função à medida que avança. Ele pode ser usado para aliviar a energia em um vulcão: em vez de bloquear o vulcão, você pode liberar a energia reprimida para que a erupção se dissipe mais rapidamente e com consequências menos prejudiciais.

33.7 O contato do fabricante de espadas

Esta parte do Templo do Fogo Vulcânico é fascinante, bonita e muito estranha: é provavelmente a parte mais antiga da estrutura interior e certamente a parte que é pré-humana em sua construção interior. Não tenho certeza de seu uso completo magicamente falando, mas tenho certeza de que tem muito mais aplicações do que descobri, embora pareça estar lentamente se afastando de nosso reino consciente. O padrão interior do templo e seus seres/contatos geralmente sobrevivem por milênios além da construção exterior, e quando a civilização de seu construtor cai na poeira, o padrão interior ainda permanece, desaparecendo lentamente ao longo de milhares e milhares de anos até que finalmente pareça um sussurro. Este contato está desaparecendo, mas ainda é forte o suficiente para ser alcançado em visão e trabalhado.

Esse contato atua nas profundezas do vulcão e trabalha com os metais, seus poderes e sua transformação. O contato em si aparece em uma forma de lagarto/homem-raptor pré-humano, muito semelhante aos seres que apareciam nos baixos-relevos babilônicos. A imagem em si não é uma grande revelação para os ocultistas: essa forma de ser parece surgir em todos os lugares em seu trabalho com a humanidade. Quando comecei a trabalhar com esse contato, ele me ensinou muito sobre espadas: o poder que pode fluir em uma espada, como tecer seres e poderes em espadas, mas o mais importante de tudo, como não usar uma espada mágica. Ele também me ensinou sobre as linhas de energia da magia que fluem do templo vulcânico que está na visão anterior, e como quebrar essas linhas e eliminá-las com segurança. Então essa tem sido a maior parte da minha experiência com esse contato. Não sei se isso é tudo o que ele faz: tenho certeza de que ele trabalha em um campo mais amplo, mas não tenho essa experiência mais ampla com ele. Para aqueles de vocês que sentem um grande chamado para esta parte do trabalho, tenho certeza de que ao longo dos anos de seu trabalho os mistérios deste lugar se revelarão muito além do que tenho visto.

33.8 O trabalho com espadas

Uma das coisas mais interessantes que aprendi com esse contato foi uma maneira de trabalhar com espadas mágicas que eu não conhecia anteriormente e era uma maneira que parecia fazer muito sentido. Em vez de colocar o poder ou um ser na espada como uma consagração/mediação que fica para a vida da espada, esse contato coloca na espada física uma linha imensamente poderosa de poder de fogo que funciona no trabalho em mãos e é então tomada de volta para fora novamente. No início do trabalho, o magista visita esse contato, coloca o poder na espada, sai, faz seu trabalho e logo volta e tem o poder retirado

da espada e colocado de volta no vulcão. Isso tem dois benefícios principais: o primeiro é que permite que um poder muito maior do que normalmente seria mediado seja colocado na espada para o trabalho em questão, e o segundo benefício é que o magista não é tentado a abusar do poder ao longo do tempo. Por ter a espada habilitada para apenas um trabalho, não há possibilidade do que normalmente pode acontecer com espadas mágicas, e é que o magista, ao perceber quanto poder uma espada mágica pode exercer, começa a usá-la para solidificar sua própria base de poder.

A outra tentação mais desagradável é usar a espada para eliminar os inimigos. Aquele que ataca com uma espada mágica colherá destruição em toda a sua sociedade (a sabedoria mágica escondida nos Mistérios Arturianos) porque o poder da espada é suficiente para destruir uma nação inteira. A espada mágica, quando usada para defender uma nação, não é empunhada em batalha, mas é apresentada como um ser por direito próprio.

Então eles ouviram Cadwr Conde da Cornualha sendo convocado, e o viram erguer-se com a espada de Arthur na mão, com o desenho de duas quimeras no punho dourado: quando a espada foi desembainhada, o que se viu da boca das duas quimeras era como duas chamas de fogo, tão terríveis que não era fácil para ninguém olhar. Com isso o anfitrião se acalmou e a comoção diminuiu, e o conde voltou para sua tenda.

— O Mabinogion, traduzido por Jeffrey Gantz

O poder que pode ser exercido através deste método de trabalho não deve ser tratado levemente ou sem motivo sério (geralmente uma situação de vida ou morte para uma pessoa, ser ou nação). É tremendamente destrutivo tanto para quem está recebendo a magia quanto para a pessoa que a empunha. Lembre-se do básico: você medeia sua própria magia, para que ela flua através de você antes de ir para qualquer outro lugar. As pessoas esquecem disso várias vezes e ficam chocadas quando são atingidas no rebote (o que leva seu tempo, mas acontece eventualmente). Se o poder for usado para cortar laços mágicos, feitiços, maldições, para trazer justiça e equilíbrio, ou para proteger uma terra, nação ou área em circunstâncias terríveis, então tal poder também fará o mesmo com o manipulador.

33.9 A visão do fabricante de espadas

Essa visão o leva ao contato e o apresenta ao seu poder. Eu proposadamente não incluí como a espada é trabalhada: você terá que descobrir isso por si mesmo. Mas se você realmente precisa desse poder em seu trabalho, o contato o guiará.

Acenda uma vela e com os olhos fechados, veja sua chama queimando dentro de você silenciosamente. Veja sua chama interior e a chama da vela se fundirem, sinta a paz que envolve a chama e dentro dessa paz, veja a chama crescer diante de você, enchendo-o de calor e paz. Com a intenção de querer alcançar o conhecimento sobre o templo do fogo

vulcânico, você entra na chama e sente seu calor suave fluir sobre você. A chama cai no Submundo, passando pelo prédio, rocha e terra, e você segue.

Você cai e cai através da terra e das rochas, caindo e caindo através da escuridão e do silêncio. À medida que você cai, sua memória do mundo da superfície desaparece e você cai em paz, como se sempre estivesse caindo. Você cai por cavernas, cavernas de cristal, pedras escuras e também apenas escuridão, onde você não pode ver nada ao seu redor. Você cai e cai na escuridão, os aromas da terra, as rochas e os rios subterrâneos rodopiam ao seu redor enquanto você cai. Você pode ouvir o rugido de um rio subterrâneo pelo qual você passa enquanto você cai, e quanto mais fundo você entra no ventre da terra, mais você começa a sentir o cheiro de enxofre. Você começa a desacelerar e eventualmente cai na areia fofa, encontrando-se em uma caverna escura que é quente e sulfurosa. Há ruídos altos ao seu redor e, à medida que seus olhos se ajustam à escuridão, você começa a ver um brilho suave vindo de um túnel esculpido na rocha.

Você começa a caminhar em direção ao túnel. Ao redor da entrada estão esculpidos na pedra estranhas faces assustadoras e muitos padrões intrincados feitos de quadrados, triângulos e linhas retas. As paredes do túnel são forradas de ouro e pontuadas com cristais de muitas cores diferentes. Os cristais refletem a luz em todas as direções e o vapor gira em torno de seus pés. Quanto mais fundo você entra no túnel em direção ao brilho laranja, mais quente você fica, até que se torna desconfortável. Quando você pensa que não aguenta mais o calor, o túnel se abre em uma caverna subterrânea onde parte do chão cai para expor a lava borbulhante de uma piscina vulcânica. Você chega o mais perto que consegue ficar confortavelmente da piscina e chama usando o som que aprendeu na visão anterior.

Depois de ter chamado algumas vezes, um ser emerge de uma fenda escondida e caminha em sua direção. O ser aparece como parte réptil, parte humano, com uma penugem espinhal de penas nas costas. Seus movimentos são muito calmos, tranquilos e considerados enquanto caminham lentamente em sua direção, resumindo você enquanto caminham. O ser não fala com você, mas gesticula para que você observe a piscina vulcânica. O ser abre bem a boca e chama um barulho estranho que ecoa ao redor da caverna e parece criar vibração que é captada e amplificada pelas pedras e cristais que estão nas paredes ao redor da caverna. A vibração parece entrar em seus dentes e seus ossos, até que todo o seu corpo está vibrando na mesma frequência do chamado do ser.

O ser gesticula para você dar um passo para trás, e você o faz bem a tempo de ver um enorme ser com aparência de dinossauro levantar a cabeça para fora da piscina. Sua cabeça é tão grande que enche a piscina, e seu olho é do mesmo tamanho do seu corpo. Ele vira a cabeça para olhar para você e olha profundamente em seus olhos. O olhar e o som parecem mudar algo em sua composição celular: as vibrações e o poder do olhar atingem profundamente seu passado, o passado que flui através de seu sangue e desperta algo. Este ser antigo é de um poder que raramente é experimentado no mundo, e apenas ficar na presença desse gigante vulcânico é suficiente para efetuar a mudança, que é o que o poder faz: ele muda as coisas. O ser que é o contato que guarda a caverna coloca uma mão em seu ombro e então parece mexer em sua garganta e na parte de trás de sua cabeça. Isso lhe dá dor de cabeça, mas você começa a ouvir e ver de forma diferente. Você pode

ver as linhas de metal que atravessam a caverna e o fluxo de poder que pulsa nas veias desses dois seres antigos.

Basta que todos vocês tenham se olhado e tido contato: agora é hora de partir, mas é aconselhável visitar este lugar e aprender com o contato tanto sobre os poderes e seres deste reino, como também como trabalhar com metais preciosos e as ferramentas forjadas a partir deles.

O ser de contato guia você para fora da caverna e mostra uma escada antiga que chega até o mundo da superfície. Eles se afastam e deixam você encontrar o caminho de volta ao seu próprio reino. Você é guiado pela memória da chama da vela em que está sentado antes, e essa memória o puxa de volta à medida que você sobe e sobe. Quando você pensa que não pode subir mais um degrau, um pequeno túnel com uma luz fraca à sua direita o chama, e você sobe através da terra e das rochas para encontrar-se emergindo de volta à sala onde começou.

Você se senta diante da chama da vela, ponderando sobre o que acabou de experimentar, e quando estiver pronto, apaga a vela.



Quando esse contato é trabalhado em termos de trabalho com uma espada mágica, o ser na piscina é aquele que pega a espada e coloca poder nela. Você pode imaginar a intensidade do poder que pode fluir desse trabalho mágico. Mas antes de sair correndo para conquistar o mundo com uma espada mágica, há algumas coisas que você deve saber.

Em primeiro lugar, a espada tem que ser virgem: a lâmina não deve ter tirado sangue, o que é claro em todo trabalho mágico com espadas. Também deve ter sido magicamente despojado de toda influência, salgada e aterrada. Uma vez que o poder está nela, isso é tudo para que ela possa ser usada. Depois de devolver o poder, a espada não tem outro uso senão esperar até que você volte a este lugar para repotencializar a espada. Não é uma espada ritual e não pode ser usada em ritual, nem mesmo quando o poder não está nela. Tornou-se um receptáculo apenas para esse poder e não terá nenhum outro uso. Guarde-a com um guardião para vigiá-la e nunca deixe ninguém brincar com ela, balançar ou apontar para alguém. A razão para isso é que uma vez que tenha sido usada, mesmo que o poder tenha sido retirado, os restos podem permanecer, e mesmo o menor remanescente desse poder pode matar ou danificar alguém.

A segunda coisa que você deve saber é que enquanto a espada carrega o poder, você carrega a espada, o que significa que você tem que segurar o peso desse nível de poder em seu corpo enquanto faz o trabalho. É uma grande quantidade de poder ter que carregar, mesmo para um pequeno trabalho, e o efeito no corpo pode ser considerável. Os efeitos podem não ser óbvios imediatamente, pois o impacto interior, embora sentido enquanto você está trabalhando, não se manifestará totalmente por dias ou até uma semana após o trabalho. Então você pode ser tão atingido que pode deixá-lo muito doente. Portanto, este trabalho só é feito quando realmente precisa ser feito. A carga não pode ser compartilhada com ninguém e não há como evitar esse aspecto de trabalhar com esse implemento dessa maneira. O portador carrega um fardo terrível e isso é expresso como parte do Mistério

relacionado com a Espada da Terra e a Realeza Sacrificial. Todo esse aspecto do trabalho é a fonte dos mitos, mistérios e histórias do dragão/vulcânico/fogo/espada/rei. O rei ou rainha seria o guardião da espada e a fortaleceria em tempos de perigo. A espada seria carregada pela terra e seu poder de dragão seria liberado para fazer o que fosse necessário para trazer paz e estabilidade. O rei ou a rainha carregariam o terrível fardo da espada em nome de seu povo e da terra, e ai de quem a usasse mal: ela os destruiria.

O tipo de trabalho que justificaria o uso desta espada abrange uma variedade de situações, desde cortar ligações cabalísticas complexas e sérias maldições de morte, ataques ocultos a uma nação, guerra, seca causada por magia (desastres naturais nunca devem ser interferidos : eles geralmente estão trazendo equilíbrio para a terra) lidando com grandes seres antigos que estão perturbando vulcões e acordando-os (geralmente acordados por magia) qualquer ser de fogo muito grande que está causando estragos e nada mais funcionou. Este método de trabalhar com a espada é um último recurso, pois detém um poder semelhante em sua capacidade destrutiva a uma bomba nuclear.

Em geral, qualquer magia de fogo/vulcânico é volátil e perigosa apenas por sua própria natureza. Mas você também deve levar em conta que esta forma de magia tem sido mal utilizada repetidamente ao longo do tempo para saciar várias sedes de poder e vingança. É um poder cru e vicioso que pode exercer um grande bem nas mãos certas e uma terrível destruição nas mãos erradas. A válvula de segurança é a quantidade de carga física que esse trabalho impõe ao corpo humano: essa carga tende a afastar a maioria das pessoas com más intenções, mas ocasionalmente há loucos ou mulheres que farão qualquer coisa para promover sua agenda. Daí o cuidado com a intenção, o cuidado com os guardiões e a disposição de trabalhar incondicionalmente, trabalhando cego com contatos interiores como simplesmente uma engrenagem em uma roda muito grande.

CAPÍTULO TRINTA E QUATRO

O poder e a magia da expressão, som e sigilo

Um dos propósitos da magia na humanidade, particularmente no Ocidente, é manter a estrutura que permite a existência da civilização. Nos dias de hoje, muitas vezes nos tornamos líricos sobre como seria maravilhoso voltar a uma época mais simples, viver mais perto da natureza e longe da civilização. Mas tem que haver um equilíbrio. Aposto que poucas pessoas lendo isso saberiam como forragear adequadamente, caçar e matar sua comida, manter-se aquecido no inverno, proteger-se e viver à beira da existência o tempo todo. É uma ideia muito romântica, mas na realidade a natureza é dura, cruel e mortal nos climas do norte. Sem a estrutura básica da civilização, diminuiríamos como espécie muito rapidamente.

Isso não significa que damos as costas à terra sagrada e aos poderes selvagens da natureza, significa que devemos manter um equilíbrio entre os dois e tratar ambos com extremo respeito, pois precisamos de ambos para sobreviver. Como magistas ou sacerdotes, há muito trabalho a ser feito para manter a natureza e a estrutura mágica interior da civilização e da sociedade. As estruturas rituais da sociedade são basicamente os padrões de magia expressos através das civilizações do Oriente Próximo e são os fundamentos da magia hoje.

Neste capítulo, examinaremos os padrões diretos que influenciam a civilização e a sociedade. O padrão de magia mais proeminente, mais antigo e mais duradouro neste campo está relacionado com o poder da recitação. Desde mitos, histórias e canções, sabedorias recitadas, o poder interior da expressão, até a invocação das deidades e a estrutura da linguagem que dá origem à invocação, sigilos e alfabetos sagrados: o uso de palavras/respiração cria magia de todos os tipos. A linguagem na magia é usada para ligar, liberar, mover o poder, trazer um ser ou mandar um ser embora: o alcance dessa magia é infinito e seu potencial está além de nossa escassa compreensão.

Começaremos examinando a relação entre os limiares angélicos desse poder, os mediadores e as manifestações. São necessários todos os três para que esse poder flua para o mundo manifesto e nosso trabalho, como humanos, é o de mediador. A forma mais exteriorizada desse papel de mediador encontra-se nas religiões monoteístas. O anjo fala sabedorias ao homem, o homem ouve, o homem vai e conta aos outros. Tornou-se um caminho bem conhecido e bem trilhado (e muitas vezes mal utilizado) para a expressão da Divindade. Mas há um problema com esse cenário (daí os problemas, guerras, etc.) e é que o enunciado da Divindade não se trata de entender o que é dito, ou palavras sábias ou chavões; é sobre poder.

O poder da expressão é uma maneira pela qual a humanidade pode lidar com a manifestação da frequência de som e vibração que é o Ser Divino: ou seja, as palavras não significam algo, elas são algo. As sabedorias se perderam em algum lugar ao longo do caminho e quando chegamos a Jesus e Maomé, esse poder se tornou uma série de ensinamentos e pronunciamentos. Eles sabiam que dizer algo em nome de Deus era especial, mas as verdadeiras implicações e aplicações mágicas foram perdidas naquela

época, quando o Oriente Próximo ficou atolado em guerras tribais, guerras romanas e caos geral.

A mediação da Expressão Divina do Poder Universal é o mesmo que mediar os padrões do cubo de Metatron, por exemplo, ou colocar uma deidade em um objeto: você está pegando um poder sem rosto ou forma e colocando-o em algo que será capaz de funcionar no mundo exterior. Os sons fazem coisas. As palavras são coisas, e juntar os sons e as palavras cria coisas. E então você tem as camadas: palavras que são coisas, mas também significam coisas, então você pode proferir uma frase que significará X, mas os próprios sons têm seu próprio poder e farão Y. Você pode ver o potencial para magia poderosa e também para uso indevido e perigoso. Muita magia viciosa desenvolveu-se ao longo dos séculos através do uso da palavra e do som, e gradualmente o uso construtivo desvaneceu-se no mingau de recitar textos religiosos ou mágicos na débil esperança de fazer alguma coisa, qualquer coisa.

Esse uso mágico da linguagem, tanto falada quanto escrita, está praticamente em todos os lugares onde há uma interface mágica ou religiosa com seres que vão além de ancestrais e seres terrestres. Mas para este capítulo vou me concentrar nas línguas, escritas e cifras do Oriente Próximo, porque isso é o que eu conheço melhor. As técnicas deste capítulo podem ser alteradas para funcionar em qualquer outra cultura, por exemplo nórdica, sânscrita etc. Todas elas têm seres angélicos e demoníacos que trabalham através das línguas: são conhecidos por nomes diferentes, mas os poderes são os mesmos.

As visões a seguir levam o magista através de todo o processo de mediação do poder da expressão e mostram as várias oitavas pelas quais esse poder pode operar, desde as profundezas da criação até o entrelaçamento mágico entre um nome e um poder. Embora as visões expressas aqui estejam situadas vagamente dentro do fluxo de consciência judaico, as técnicas podem ser transplantadas para serem usadas em qualquer tradição: uma vez que você chega a um certo nível de poder e profundidade em qualquer tradição, as interfaces e métodos são mais ou menos o mesmo, porque você está trabalhando com o que está realmente lá, não com uma construção.

Uma vez que o trabalho visionário foi feito, os contatos interiores foram estabelecidos e o corpo do magista se ajustou ao impacto de estar perto de tal poder, então a mediação pode ser transferida para o ritual para que o poder seja trabalhado em um formato de ritual visionário. É quando está em seu ponto mais poderoso, e deve-se ter cuidado sempre ao trabalhar em tal nível.

Uma palavra de cautela: se você trabalhar com profundidade real com esse poder, ele mudará a forma como sua voz funciona (às vezes literalmente). Você se torna capaz de criar padrões de poder usando sua voz sem intenção ou pensamento. A magia mais poderosa flui do magista sem ser impedida pelo controle consciente: você tem que ter muito cuidado o tempo todo sobre como usa sua voz, suas palavras e seus significados. Uma vez que um magista tenha mediado o poder nessa profundidade, ele nunca desliga: você se torna uma porta aberta 24 horas para o poder, e o que você diz com raiva pode ter consequências devastadoras. Portanto, esse trabalho é trabalhoso e demorado: leva anos para subir a escada com segurança.

A primeira visão é a mais profunda. Coloca você na posição de mediador da criação com o arcanjo e o anjo às suas costas como filtros. A criação começou com um som: tudo flui desse som e tudo se torna esse som. Você se torna o Pontífice, a ponte; e à medida que o poder da expressão passa por você, ele o muda para sempre. A partir desse ponto, quando você trabalha com anunciação, sigilos ou fala, esse poder será acionado em algum nível e iniciará um processo mágico dentro de você. Você realmente entenderá o poder da expressão, que abrange fala mágica, sigilos, alfabetos e o poder do vento.

Você não pode controlar o que passa por você, no entanto, e tentar trabalhar nessa profundidade com uma agenda é pura estupidez. Até mesmo pensar em fazer isso é loucura. Você está mexendo com os poderes de toda a criação e, embora seja uma honra para você ter acesso a este evento e participar passivamente, é um crime acima de todos os crimes tentar filtrá-lo, controlá-lo ou moldá-lo. Por quê? Porque somos uma espécie incrivelmente estúpida, densa e míope. Não apenas o que criamos seria pateticamente primitivo, assumir o controle desse poder para formá-lo colocaria você no comando, portanto, todo o poder descerá sobre você e não será sustentado por mais nada. Como mediador passivo, você pode experimentá-lo, mas não é responsável por ele: você não o está sustentando. Uma vez que você toma as rédeas, é todo seu, e se você pensar por um minuto... um corpo humano manifesto em relação a toda a criação... bem... é um pouco pesado, mesmo se você for à academia.

Há alguns que tiveram acesso a esta profundidade e tentaram controlar, tecer e formar o poder à medida que ele os deixa: eles tentaram aproveitar o poder da Divindade e acabaram deixando uma bagunça no chão. Então, para qualquer “magista” vestido de preto enfeitado com pentagramas lendo isso com as chaves de Salomão na mesa ao lado deles, esteja avisado: mexa com essas coisas e você se tornará uma enxurrada de células epiteliais soprando suavemente ao vento...

A razão para trabalhar com esta visão, e é a única razão, é mudar você profundamente por dentro para que seu corpo e sua alma toquem a base com o constante ato de expressão/criação no limite da existência. A criação não foi um evento único do Big Bang: está acontecendo o tempo todo. Nos Mundos Interiores não há tempo, apenas ação e reação. A existência constante do ato de criação e destruição garante que o mundo continue girando, bebês continuem nascendo e novas espécies continuem fluindo constantemente para fora do Vazio. Como estamos presos à substância e ao tempo, vemos os eventos e expressões de poder como acontecimentos pontuais em uma sequência linear no tempo. Este não é o caso. Todas as vidas estão acontecendo ao mesmo tempo, todas as mortes estão acontecendo ao mesmo tempo, o único ato de criação está acontecendo constantemente e você sempre terá dívidas no cartão de crédito. Bom, de volta ao trabalho...

Como de costume, acenda uma vela e sente-se calmamente em um lugar onde não seja perturbado. Uma vez que você tenha se acostumado a trabalhar com este poder e não se distraia facilmente, então vá para uma colina e faça esta visão usando o vento/ar ao invés de uma chama como um portão elemental. Isso significaria estar ciente do vento e então unir-se ao vento em comunhão com aquele elemento.

34.1 Visão: a mediação do som à beira do Abismo

Com os olhos fechados, esteja ciente da chama da vela diante de você e da chama que queima profundamente dentro de você. Ao olhar para a chama da vela, você é atraído pela chama e se vê entrando no fogo e banhando-se em sua chama purificadora. As chamas não queimam: são o brilho do espírito do Ser Divino. Quanto mais fundo você entra na chama, mais regenerado você se sente, e sua chama interior cresce em força e vitalidade. Você passa pela chama e se encontra nas profundezas do Vazio, o lugar onde não há som, nem tempo, nem movimento. Na quietude, sua estrutura externa desmorona e você se encontra à deriva sem forma, fluindo com o vento que sopra dentro e fora deste lugar enquanto ele carrega o poder em manifestação. Você é soprado com o vento para fora do Vazio e para o Deserto Interior. O vento agita a areia e da areia rodopiante saem dois anjos de grande altura: seus longos cabelos, que se arrastam atrás deles, rodopiam com a areia e suas pernas desaparecem profundamente na terra.

Um deles estende a mão e o agarra pelos cabelos. No momento em que eles tocam você, o brilho lança faíscas de sua pele e cabelo, como estática. Eles o puxam pelo Deserto Interior até a beira do Abismo e o fazem ficar de pé, olhando por cima do Abismo para as brumas do outro lado. As névoas parecem estar se movendo, como um tornado muito lento, e um rosnado muito profundo, quase inaudível, está vindo das névoas em movimento. Os pelos de sua nuca começam a se arrepiar e todo o seu corpo grita de medo, mas o anjo o segura para que você não possa correr. Você está comprometido.

As brumas parecem ficar mais profundas e espessas, com estrondos e gemidos ressonantes aumentando o barulho. O chão começa a tremer e as rochas começam a cair no Abismo. Seres que estavam dormindo profundamente na areia começam a acordar e emergir, e a própria areia começa a emitir uma luz intensa muito brilhante. Neste ponto, o anjo o vira e coloca a mão sobre seus olhos. Um enorme ser arcangélico emerge do Abismo: um ser de proporções indescritíveis que é tão poderoso que sua luz está presa dentro dele, como um buraco negro. Sua frequência é uma vibração de som muito alta em oposição ao profundo rosnado do Ser Divino através do Abismo. O Arcanjo joga a cabeça para trás e grita muito alto, o que machuca a cabeça e faz os grãos de areia vibrarem muito rápido. Diferentes tonalidades começam a soar, e quando eles se encaixam em uma harmonia específica, o poder do Ser Divino, o rosnado profundo nas brumas é puxado através do centro escuro do Arcanjo e é combinado com o grito agudo.

Essa combinação de frequências se transforma no corpo do Arcanjo e se torna o Vento de Muitos Sons. O Arcanjo se inclina para frente e tenta, muito gentilmente, soprar o Vento através do Deserto Interior. O Anjo do Deserto, que está atrás de você, escudando-o e protegendo-o, filtra o vento através de suas costas e sopra um fragmento dele através deles e na parte de trás de seu pescoço. O Vento se acumula dentro de você como uma grande pressão. Você sente como se seus pulmões fossem estourar com a pressão e seu coração começa a acelerar enquanto luta para lidar com o poder.

Quando você pensa que vai desmaiar, o anjo puxa sua cabeça pelos cabelos e grita em seu ouvido: "Recite! Recite o nome Daquilo que não pode ser nomeado! Recite! Recite!" Sua boca funciona enquanto você tenta formar palavras que seu cérebro não entende. Sua mente luta para converter o Vento/Nome em algo que você reconheça, mas não consegue entender. O anjo puxa seu cabelo com mais força e grita mais uma vez com você. Seu

corpo assume o controle, sua boca se abre e sai uma série de sons estranhos: eles se misturam e competem enquanto as diferentes frequências tentam escapar.

O que você não pode ver, porque está protegido do conhecimento em um nível visual profundo, são as palavras soprando como pequenos redemoinhos na areia, juntando-se à areia e tomando forma. Eles se tornam animais, árvores, pássaros, rochas e pessoas. Cada coisa viva na Terra, dentro da Terra e acima da Terra se forma a partir do som mediado do Poder. Linhas de existência, destino e manifestação emergem da areia como um esqueleto gigante, ao qual as criações são atraídas e finalmente se fundem. Os dois combinados tornam-se o mundo que conhecemos, com todas as vidas, mortes e padrões de ação embutidos neles.

O último suspiro sai de você e você cai na areia, o anjo ainda segurando seu cabelo. O Arcanjo desaparece de volta no Abismo e as brumas do Ser Divino ainda estão mais uma vez. Você descobre que não pode ficar de pé, não pode falar e seus pulmões estão pegando fogo. O anjo pega você pelos cabelos para que seus olhos fiquem no mesmo nível dos olhos dele. Ele olha para você e o olhar atravessa você, como um raio de luz procurando por algo. A luz atinge partes de você que foram danificadas pela mediação e preenche essas partes com luz para permitir que elas se curem. O anjo então o pega e caminha pelo Deserto Interior com você, levando-o para o limiar de sua vida, além de seu nascimento, através de sua infância e até os dias atuais. Ele caminha e percorre todos os aspectos de sua vida enquanto ele carrega você, e embora você esteja embalado, exausto nos braços do anjo, você reconhece pontos em sua vida onde você subconscientemente pegou esse anjo caminhando por sua vida com sua alma embalada em seus braços, talvez em sonhos, ou devaneios, ou apenas uma sensação estranha de ser abraçado e protegido. Você teve uma estranha sensação de déjà vu de que não estava sozinho e que estava protegido em certos pontos de sua vida, e agora começa a se lembrar desses pontos no tempo e percebe o que realmente estava percebendo.

O anjo chega no momento em que você está sentado diante da chama da vela e ele gentilmente o coloca para baixo em seu corpo enquanto ele se senta diante da chama. Ele esfrega bálsamo em seus olhos. Ele despeja óleo na sua garganta. Ele sopra suavemente em seus pulmões e tira tampões que colocou em seus ouvidos para protegê-lo quando você não estava olhando. O anjo o abençoa com a bênção da vida e da morte, e então desaparece nas chamas.

Você olha para a chama por um tempo, lembrando o que aconteceu e sentindo seu corpo e alma se unirem novamente. Quando estiver pronto, apague a chama da vela. Ao soprar, você sente um poder em sua respiração e esse poder direciona a chama para outro mundo. Você percebe que foi mudado e que sua respiração tem o poder da expressão e toda a responsabilidade que a acompanha.

★ ★ ★

34.2 Anunciação no templo

A próxima oitava abaixo da escala nesse trabalho é mediar a Anunciação no templo. Este é novamente um trabalho muito antigo que era uma parte importante dos templos do Oriente Próximo e do Oriente Médio e lançou as bases para religiões que trabalhavam com linguagem, som e forma. Como um aparte, a forma mais degenerada dessa expressão é uma religião do livro. No momento em que o 'Livro' pegou, o poder já havia acabado e a podridão havia se instalado.

Este método de trabalho reduz o poder do trabalho do Abismo e o transforma em uma concha ou Qelippah. Esta segunda oitava, o primeiro degrau abaixo da expressão de poder bruto da Divindade, é o que a Qliphoth Cabalística realmente é (em vez de uma carga de demônios de seios grandes em drag). Esta Qelippah é uma forma que permite que o Poder Divino da Elocução se expresse no mundo manifesto, e cria uma barreira entre o magista e a verdadeira profundidade da Elocução Divina. Como esta segunda oitava dá forma e face às frequências, ela é inerentemente desequilibrada, pois qualquer limite ou restrição ao poder não formado irá comprimi-la e contraí-la, criando assim uma forma.

Todas as diferentes oitavas desta obra são repetições do ato original à beira do Abismo, mas cada oitava é mais formada, mais detalhada, mais acessível e, portanto, mais corruptível. Se um templo está trabalhando com esse poder, então o ato original à beira do Abismo deve ser feito regularmente no santuário interior para garantir que o Qelippah externo, mais manifesto, não degenera e contraia demais. Se a expressão perpétua no Abismo cessa, a Qelippah se torna cada vez mais contraída, o que a torna mais degenerada e, portanto, mais perigosa. Ambas as extremidades da gangorra devem estar sempre em ação: se uma deixa de expressar poder, a outra também cessa. Se você tem a manifestação externa sem a oitava de equilíbrio, o Qelippah se torna uma verdadeira casca: uma casca vazia desprovida de poder que geralmente é sequestrada por parasitas interiores que se movem, se vestem com a casca e dizem aos magistas desafortunados que eles são demônios e tem grandes poderes. Aqueles magistas que carecem de experiência interior adequada aceitam o Qelippah pelo valor nominal e um relacionamento verdadeiramente degenerado, parasitário e impotente começa.

A segunda oitava é a expressão da forma mágica no templo. Este nível de expressão cria a interface para a Divindade se manifestar através de um padrão com o qual a humanidade pode interagir, que é basicamente o que a magia é: uma interface entre a Divindade e o Homem. Essa interface mágica pode ser trabalhada em sua forma genuína, que é a técnica, ou pode ser moldada em uma estrutura religiosa. Na forma mágica, o enunciado cria padrões de vibração que se tornam vasos e pontes para o poder. O magista aprende a trabalhar com os padrões e os seres que sustentam esses padrões, e através dessa interação eles aprendem a trabalhar com os poderes interiores de todos os mundos para efetuar mudanças.

Se for reduzido a uma estrutura religiosa, então deve ser mais contido, e os portões são criados, junto com os guardiões, para separar o homem da Divindade. A estrutura religiosa e sua hierarquia atuam então como mediadores entre o povo e a Divindade: ela simplesmente se torna um caminho mais fortemente filtrado. E quanto mais filtros um caminho tiver, maior a chance de corrupção e usurpação de poder. Os filtros são os Qliphoth que, se permitidos a se tornarem cascas vazias, são preenchidos novamente com parasitas que protegem a si mesmos e sua fonte de alimento por dogmas que são

projetados para manter a estação de alimentação sob controle. É fácil ver como as religiões e os caminhos mágicos começam como caminhos incríveis, maravilhosos, poderosos, mas sob a má gestão dos humanos rapidamente se tornam meios de controle degenerados, dogmáticos e parasitas.

De volta à segunda oitava. A visão a seguir é a técnica para conectar e trabalhar com a segunda oitava em um ambiente de templo mágico. Ela pode ser usada para estabelecer um templo, fortalecer um templo ou abrir os portões para uma enxurrada de novos trabalhos. Se você está trabalhando em uma loja tradicional ou organização de templos, então esta visão, se feita com bastante regularidade na sequência da primeira oitava, manterá a loja e seus magistas saudáveis, e o trabalho seguirá em um ritmo forte e claro. Fazer cada uma das duas primeiras oitavas duas vezes por ano se você for uma loja ou ordem será suficiente. Para um adepto individual, eu recomendaria as duas primeiras oitavas feitas uma vez por ano em pontos-chave do ano. Estes dois traçam o caminho, mantêm a porta aberta e mantêm você, o vaso, limpo e equilibrado para o Trabalho.

34.3 A visão da anunciação no templo

Com os olhos fechados, esteja ciente da chama da vela diante de você e da chama que queima profundamente dentro de você. Ao olhar para a chama da vela, você é atraído pela chama e se vê entrando no fogo e banhando-se em sua chama purificadora. As chamas não queimam: são o brilho do espírito do Ser Divino. Quanto mais fundo você entra na chama, mais regenerado você se sente e sua chama interior cresce em força e vitalidade. Você passa pela chama e se encontra nas profundezas do Vazio, o lugar onde não há som, nem tempo, nem movimento. Na quietude, sua estrutura externa desmorona e você se encontra à deriva sem forma, fluindo com o vento que sopra dentro e fora deste lugar enquanto ele carrega o poder em manifestação. Você é soprado com o vento do Vazio e se encontra em um limiar entre dois mundos. Atrás de você está um imenso tornado rodopiante que tem olhos e asas, e diante de você está o templo no mundo exterior onde você trabalha.

Você está de pé sobre um limiar, e o limiar é um ser angélico que é o guardião entre o Paraíso do poder equilibrado e o mundo exterior manifesto da imperfeição. Você pode sentir o ser se mover e flexionar sob seus pés, e você sente seu poder penetrando nas solas de seus pés, subindo pela sua coluna. A sensação se torna mais intensa e você percebe que o ser está subindo lentamente em seu corpo para ser um co-mediador com você. O ser lentamente avança pela coluna vertebral e entra no cérebro. Ele se estende em seu corpo e começa a se fundir com seu sistema nervoso. Sua visão muda e você começa a ver como esse ser vê e sente o que sente. Diante de você há linhas de luz e escuridão, o ar se move densamente como uma intensa névoa rodopiante e o espaço parece estar constantemente se fragmentando e se reformando. O espaço é desprovido de som e parece que você está observando um vácuo.

Você se torna consciente do tornado furioso atrás de você e também percebe que pode ver tudo ao seu redor. O tornado tem muitos olhos, muitas asas e está ficando cada vez mais denso a cada segundo. Sua atenção ao tornado o puxa para mais perto de você e um poder começa a se acumular que se inclina contra você, empurrando suas costas. Você

luta para ficar de pé e o ser dentro de você agarra o chão com o que parece ser garras segurando um poleiro. Sua cabeça e pescoço começam a arquear para baixo com o queixo alcançando o peito, como se estivesse enrolando uma mola pronta para a ação. De repente, o anjo vira sua cabeça para trás e o tornado atrás de você flui através de você em alta velocidade.

Ao atingir suas cordas vocais, sons estranhos saem de sua boca e se transformam em formas. As formas se instalam ao redor da sala e se encaixam nas paredes e objetos da sala. Linhas de energia saem e tecem padrões de luz e escuridão pelo espaço da sala e os padrões se conectam com as formas. O vento para, o anjo subitamente se retira pelos seus pés para o limiar e tudo fica quieto. Você fica por um momento, no limiar entre dois mundos, seus olhos vendo a sala, mas o resíduo da visão angelical mostrando os padrões e formas do poder que foi proferido.

Algo o empurra para frente e você cai na sala, os padrões desaparecendo. Você fica diante da chama central, sentindo a plenitude e a profunda quietude da sala. Tudo mudou energeticamente, tudo está vivo, tudo está carregado pronto para o trabalho.

Deixando a vela acesa, você abre os olhos e senta-se por um momento bebendo a paz. Quando estiver pronto, saia da sala, deixando a vela acesa, e deixe o espaço se reajustar aos padrões mágicos que acabaram de ser impressos no tecido do edifício. Você sentirá quando é hora de apagar a chama e terá a sensação de simplesmente enviar a chama para os Mundos Interiores, em vez de apagá-la enquanto sopra.



Essa visão anima a sala e incorpora linhas específicas de poder que têm a ver com a magia do enunciado, da linguagem, dos alfabetos e dos sigilos. Você usaria essa visão em seu espaço/templo mágico se estivesse prestes a embarcar em um termo de serviço que lida com qualquer coisa, desde escrita mágica, até trabalhar com sigilos e construir rituais. Isso garantirá que todos os poderes da recitação estejam com você e também abrirá os portões para as profundezas desse poder. Também pode produzir sopros impressionantes de vento do lado de fora quando você sai, o que realmente parece bom e sempre causa um rebuliço...

O próximo estágio abaixo dessa visão, a próxima oitava, é trabalhar com sigilos e escrita sagrada. Essencialmente, é o mesmo funcionando novamente, apenas em uma frequência diferente, uma oitava diferente, e o poder é reduzido mais uma vez. Em nosso mundo enlouquecido pelo poder, a ideia de deixar o poder para trabalhar magicamente, em vez de aumentar o poder, geralmente causa uma onda de descontentamento entre aqueles que desejam impressionar. Mas se o poder for muito alto, então ele não pode se manifestar plenamente no mundo exterior. Quanto mais manifesto é algo, menos poderoso é: a densidade da manifestação física limita a quantidade de poder que pode se expressar através dessa densidade. Quando o poder que está tentando se manifestar é ar/enunciado, então sua forma mais exteriorizada é um alfabeto ou sigilos.

A forma de sigilo que expressa fora deste poder não é o tipo de sigilos que são seres e poderes em si mesmos, mas é uma versão menor, em termos de poder, que consiste em marcas, nomes e 'marcas' que carregam o poder de intenção ou identificação com eles. Este trabalho seria feito para criar um novo alfabeto mágico, criar sigilos individuais para

trabalhos específicos ou revigorar um que já existe. Quando você está criando um novo alfabeto, você está alcançando esse poder de expressão e direcionando-o por meio de um filtro que transforma as vibrações em sons e depois em imagens. Se você tentar criar um alfabeto mágico ou sigilos sem a expressão interior, então a imagem da letra não tem poder dentro de si e se torna uma concha vazia que outras “vibrações” ou sons que fazem parte da consciência parasitária podem entrar.

A visão com a qual trabalharemos nos leva a uma antiga deusa do Submundo, da qual surgiram muitas escritas e alfabetos mágicos. É um passo abaixo do poder da anunciação à beira do Abismo, pois esta é uma deusa formada e específica, e ela tem seu próprio lugar (o Submundo), enquanto a Anunciação Divina à beira do Abismo é Divindade sem forma, a forma mais poderosa a que podemos chegar sem deixar de ser. Esta é a diferença entre Divindade e deidade.

É importante entender que tal alfabeto não dá origem a uma linguagem que pode ser usada na comunicação sagrada: isso é uma confusão totalmente diferente. Essa maneira de trabalhar permite que você entenda o som de certos lugares e seres e fornece a chave para rotular esses sons em lugares e coisas para ajudar a conectar seres a lugares e eventos. O mesmo acontece com os sigilos: quando são criados dessa maneira, eles fornecem uma chave para um local, evento ou pessoa específica e permitem que uma conexão se forme e cresça. A real criação e mediação desta forma de alfabeto é feita em visão, com alguma ação física de escrita, mas depois disso, a expressão e as letras são usadas na ação e intenção ritual.

A próxima visão nos leva à criação de um sigilo ou sequência de sigilos que devem ser usados para um propósito específico: é a criação de ferramentas de trabalho que se tornam uma parte importante da estrutura ritual dentro do templo. Ele funciona com e se baseia na visão anterior, e uma vez que você tenha trabalhado com todas as oitavas desta forma, você descobrirá que elas começam a se misturar enquanto você trabalha, e os ecos de uma despertarão os limiares das outras. Uma vez que os sigilos ou letras se estabeleceram dentro de você, eles começarão a ser desbloqueados e surgirão enquanto você trabalha. Isso pode ser feito como uma visão sentada ou pode ser feito em pé em um altar.

Para este trabalho, o altar deve estar no leste, sem nada sobre ele além da chama de uma vela. Qualquer coisa no altar poderia atuar como um filtro para o poder à medida que é mediado, fragmentando ou mesmo bloqueando os sigilos. Além disso, trabalhando neste nível mágico, você deveria ter passado por todo o altar de exibição de produtos da Nova Era.

34.4 A visão para a criação de sigilos mágicos

Acenda a chama da vela no leste e fique de olhos fechados. Veja a chama da vela com sua visão interior e veja além da chama da vela dois portões que se abrem lentamente para revelar um caminho de colunas que desaparecem na névoa. Veja-se atravessando a chama da vela e andando pela névoa com as colunas de cada lado de você. Algumas das lacunas entre as colunas têm pedestais de fogo, que emitem uma luz fraca, e outras estão em completa escuridão. O efeito é claro, escuro, claro, escuro, à medida que você caminha pela neblina, e você se vê um pouco desorientado.

Enquanto você caminha e tenta penetrar na névoa para ver o que está à frente, você ouve uma respiração estranha, quase como ofegante, ecoando da névoa, e o volume do som sugere algo muito grande e animal à sua frente. Pisando com cuidado, os pedestais de fogo laterais desaparecem e você é mergulhado em uma escuridão enevoada com apenas o som de uma respiração ofegante para guiá-lo. De repente, dois sacerdotes segurando tochas flamejantes aparecem diante de você e o desafiam. Um olha em seus olhos e parece mergulhar fundo em sua alma, e o outro exige ver as solas de seus pés. Quando eles estão felizes com o que encontraram, eles se voltam e ficam ao seu lado e cada um coloca a mão em seu ombro. Eles te levam para a frente e enquanto andam você tem a sensação de que eles estão te segurando não para te apoiar, mas para te impedir de fugir de alguma coisa.

À medida que você caminha mais na névoa e se aproxima do barulho ofegante, o cabelo na parte de trás do seu pescoço começa a se arrepiar em alarme. Todos os seus sinos de alerta interiores estão tocando e seu coração começa a bater cada vez mais rápido. Os dois sacerdotes jogam você no chão diante do que parece ser uma grande pedra. A pedra se move. É então que você percebe que a pedra está viva e na verdade é a ponta de um dedo do pé. Você olha para cima e vê que está aos pés de um ser gigantesco que está sentado e tudo que consegue ver são as pernas até os joelhos.

O ser gigante abaixa lentamente a mão para você pisar, o que imediatamente o eleva para as nuvens e o leva ao nível do olho de um grande ser negro que é parte humano, parte leoa. O cheiro de leões está ao seu redor e ela olha para você, sem piscar enquanto você fica como um grão de poeira diante dela. Ela olha para você e depois olha para você como se estivesse verificando se você é um recipiente adequado. Ela pergunta o que você quer e por que você quer. Você responde que é um magista e deseja trabalhar com sigilos dentro do templo como ferramentas mágicas.

Quando ela tem certeza do que vê, ela começa a sussurrar, seus lábios mal se movendo. Enquanto ela sussurra, ela solta uma de suas garras e corta uma linha entre seus olhos, que imediatamente começa a sangrar. O sangue entra em seus olhos, dificultando a visão, e o calor subindo da mão desta grande Deusa está fazendo você queimar com seu poder. O corte começa a doer e distrair você, e assim que você está prestes a colocar a mão no corte, o ruído sussurrante da Deusa fica cada vez mais alto. Seu tom muda de alto para baixo e para áreas de som que você não pode ouvir. Você tira o sangue dos olhos para poder ver o que ela está fazendo.

Seus lábios se movem e deles, formados pelo som, saem formas. As formas viajam em sua direção e se empurram para o corte em sua testa e se dirigem através de seu crânio e em seu cérebro. Você pode sentir as formas tentando encontrar um lugar para se aninhar em sua cabeça. A dor é inacreditável. Mais e mais formas aparecem e se empurram em sua cabeça, e você sente que seu corpo começa a ceder sob a pressão. Ela respira a última forma, que entra em sua boca em vez de no corte em sua testa. O que ela sopra em você, com força. Sua respiração, que cheira fortemente a leões, sopra em você como um furacão e tira o fôlego. Ela então se levanta e começa a subir com você em seus dentes até chegar a uma caverna que é pequena demais para levá-la, uma caverna que também tem uma fenda de luz na outra extremidade. Ela gesticula para você passar por aquela fenda e depois te empurra. Você caminha em direção à fenda e à luz, e quando chega à abertura

na rocha um sacerdote sai para cumprimentá-lo. Ele olha para o sangue em sua testa e fica instantaneamente ciente do que acabou de acontecer com você. Ele pega sua mão e o guia cuidadosamente sobre rochas e túneis até você emergir do lado de uma das colunas na neblina.

Ele caminha com você e lhe explica que agora você possui um alfabeto mágico que está diretamente ligado ao poder dela, que é o poder da morte, da medicina, da guerra e da cura: os poderes de destruição e regeneração. O sacerdote lhe diz que ele atuará como um contato interior com você para que você possa aprender a trabalhar adequadamente com esse alfabeto. Ele mostra sua mão direita, que tem uma marca estranha na palma. Lembre-se dessa marca: ela pode ser usada para ligar para ele ou para que o poder dele trabalhe com você em um projeto. Você será instantaneamente reconhecível por qualquer sacerdote ou sacerdotisa desta linha pela marca em sua testa, e todos os seres interiores o reconhecerão como tocado por Ela.

Você caminha de volta para o limiar do seu mundo, deixando as brumas e as colunas para trás. Ultrapassando o limiar, você volta ao seu lugar e olha para a chama com sua visão interior. Você estende a mão, pega a chama na palma da mão e coloca em você. Uma vez que a chama interior esteja segura dentro de você, você apaga a chama exterior. Imediatamente vá e desenhe o sigilo do sacerdote que estava em sua palma, e depois de ter feito isso, vá dormir: o conhecimento e as chaves que foram colocadas dentro de você precisam se estabelecer e ressurgir em sua mente consciente.



A primeira coisa a notar sobre essa visão é que ela está se aproximando em sua ação e apresentação do nosso mundo e do Submundo que a sustenta. A segunda coisa a notar é que os sigilos ou alfabeto não são mostrados a você, mas colocados dentro de você para serem desvendados em seu próprio tempo. Se eles foram colocados na cabeça, que é o método favorito de transferência dessa deusa, é provável que você tenha dores de cabeça cegantes por um tempo até que os sigilos se acalmem e saiam de você. Se eles foram colocados em sua boca ou você tem que comê-los, que é um método de entrega favorecido por seres angelicais, então você provavelmente terá as merdas por semanas. Qualquer coisa que tenha a ver com anjos e scripts, livros, pergaminhos ou sigilos geralmente é processado pelo corpo através do canal alimentar, e qualquer coisa das Deusas do Submundo tende a estar na cabeça. Se você está trabalhando com o poder absoluto da expressão divina, então ele tende a passar pelos pulmões e pela nuca, e essas duas áreas geralmente são atingidas.

Ainda não encontrei nenhum script ou transferência de sigilo por uma deidade masculina, então não tenho ideia de como tal transferência afetaria o corpo. É inútil tentar teorizar sobre o que aconteceria, ou mesmo teorizar sobre porque o corpo tem essa reação em geral: é apenas o que é, e seu tempo é muito melhor gasto com seu trabalho. Ao trabalhar com a dinâmica interior, as coisas acontecem das formas mais bizarras pelas razões mais bizarras. Se você tentar pressionar por uma dissecação intelectual do que aconteceu e porque, então você perderá a capacidade de fluir com o poder. Se você simplesmente deixar acontecer, o raciocínio emergirá em sua mente em seu próprio tempo. Uma vez que isso tenha acontecido, você cairá em textos que explicam ou descrevem o processo em detalhes minuciosos. Tudo nos Mundos Interiores tem seu próprio tempo.

Então você está cheio de sigilos e formas. Qual o próximo? Bem, não há nenhum botão mágico para pressionar que irá liberá-los; eles aparecerão em seu próprio tempo, geralmente quando você se deparar com algo que um dos sigilos está pronto para se conectar, ou quando o alfabeto for necessário para ser colocado em funcionamento, e então tudo desmoronar. Este pode ser um processo rápido ou lento, e não há como dizer qual caminho seguirá. Se você puder se divorciar de sua mente, poderá escrevê-los automaticamente, exceto que eles estarão fora de contexto e você não saberá o que significam. É muito melhor esperar e deixá-los sair como eles precisam. Quando tudo estiver funcionando, você descobrirá que valeu a pena esperar e trabalhar. Normalmente, o primeiro vem bem rápido e inicialmente emergirá como um som familiar que você conecta a um ser ou lugar, rapidamente seguido por um sigilo. Você então começará a ver o sigilo em todos os lugares que você for... é a maneira dos Mundos Interiores de dizer, 'você entendeu isso?'

O resto vai cair como e quando. Apenas certifique-se de escrever cada sigilo com uma nota sobre o que está conectado. Se não o fizer, você se lembrará do som e do que está conectado, mas não se lembrará do sigilo. Este é um mecanismo interno de defesa para o sigilo sagrado: ele não ficará na cabeça das pessoas de forma independente.

34.5 Trabalhando com os sigilos sagrados e alfabeto

Uma vez que você tenha mediado a escrita e esteja completamente manifesta, o que acontece então?

Sigilos e escritos que são mediados assim têm vários usos. Alguns funcionam como cartões telefônicos ou chaves para desbloquear áreas e abrir portais. Eles também marcam áreas, no Abismo, por exemplo, podem mudar o poder de tudo o que estão ligados e podem conectar pessoas, lugares e objetos. Eles também podem agir como uma linha telefônica aberta para um ser ou reino em particular. Então, uma vez que os sigilos/letras estão dentro de você, é como se você tivesse uma pasta de fontes dentro de você e, à medida que os seres/deidades se conectam com você, eles verão que você está armazenando sigilos de enunciados e mostrarão quais podem ser usados para ligar para eles ou conectar-se com eles.

Se você está trabalhando com um ser como um guardião, por exemplo, ao invés de estar lá o tempo todo, o que não é realmente necessário, a menos que esteja guardando um Templo Interior, ele pode deixar sua marca, que é um som. Esse som é convertido para o sigilo dentro de você e extraído. O sigilo é como uma janela para aquele ser e se alguém abrir uma caixa, entrar em uma sala, pegar uma ferramenta mágica etc., ele tocará a campainha e chamará o ser: o sigilo é como os olhos ou ouvidos do ser. Assim, seria marcado onde seja necessário. Para mediar a marca, você primeiro ouviria o som do ser em visão e, enquanto em visão, com a caneta na mão, deixaria o ser guiar sua mão para desenhar o sigilo. Isso requer prática, pois você precisa bloquear sua mente para não querer controlar a forma, mas, ao mesmo tempo, a mente precisa estar presente para permitir que o ser medie adequadamente. A escrita automática é um passo além disso, pois esse método é verdadeiramente passivo. A mediação de sigilos tem um pouco mais de controle e interação do que isso.

Se você praticar isso algumas vezes com um ser e um lugar ou deidade, quando você acertar o caminho certo, você começará a vê-lo em todos os lugares. Apenas não permita que os sigilos da Goetia se infiltrem em sua mente: muitas vezes os sigilos mágicos antigos não se parecem com eles. Uma vez que você teve alguns sucessos e ganhou sua confiança, então você achará muito mais fácil. O outro método de tirar os sigilos de dentro de você é sintonizar novamente o som do ser ou lugar e manter esse som em sua mente. Peça para ser guiado para a forma desse som e você começará a ver um sigilo em todos os lugares que você for, e será o único que você poderá desenhar. Estes são colocados em contêineres, nas portas do Templo Interno e nas portas exteriores do templo, ou sobre a entrada dos túneis do Abismo onde você está trabalhando e quer que os seres o encontrem, ou que você os encontre.

34.6 Alfabeto sagrado

Trazer um alfabeto sagrado adequado é o trabalho de uma vida inteira, mas um projeto muito frutífero. Para fazer isso, você teria que trabalhar com o redemoinho nas profundezas do Templo Interior e trazê-lo um som de cada vez. O som manifestará sua própria forma em sua mente e os contatos angélicos novamente o indicarão para que você o reconheça. Uma maneira de fazer isso que levará menos de uma vida inteira é se concentrar na produção de dezoito sons. Cada vez que você trabalha com o limiar angélico e o redemoinho nas profundezas (que é um ser arcangélico) uma vibração e uma forma são colocadas dentro de você para realizar. Fazer isso um de cada vez é muito mais fácil para o corpo e é menos provável que o mate. Também lhe dá tempo para trabalhar em profundidade com cada som para descobrir o que ele faz, qual é o seu poder e como você trabalha com ele. Uma vez que todos os dezoito estão fora, então você pode começar a trabalhar em amarrá-los juntos em uma trama de poder para criar interfaces para o Poder Divino fluir. Você descobrirá que alguns funcionam bem juntos e outros não. Você também descobrirá que quando você junta certos sons em um padrão, as coisas acontecem, as portas se abrem e o poder flui. Certas harmonias abrirão certos mundos e outras harmonias destruirão. Certas harmonias se conectarão com certos alinhamentos estelares e outras se sintonizarão com o movimento do planeta. Algumas harmonias terão expressões matemáticas que espelham eventos e assim por diante.

Uma palavra de aviso. Não fique preso no beco sem saída de atributos, tabelas, qualidades, expressões de notas e outros padrões semelhantes. Não queime o óleo da meia-noite tentando combinar as coisas: você encontrará todos os tipos de conexões com as letras/sons, mas isso é irrelevante: o mais importante é trabalhar com eles e realmente fazer alguma coisa. É uma armadilha comum que muitas pessoas caem.

Por fim, a mais exteriorizada de todas as expressões da Anunciação é a poesia e a canção. Entrar nos Mundos Interiores e ficar diante do vento que sopra do leste, permitir que esse vento sopra através de você e então traduzir esse vento através de suas emoções é uma forma de expressão muito poderosa e é a base para a fala em um ritual de contato. Você basicamente se conecta durante uma visão e deixa esse poder fluir através de você enquanto você começa a escrever. O que sai é literalmente a voz dos deuses.

No início desta seção, mencionei que quando você trabalha em profundidade com o poder da Anunciação, isso muda você em um nível profundo. Muda sua voz, muitas vezes literalmente, muda o poder que flui através de sua voz e fortalece suas palavras magicamente. Por causa disso, você deve ter muito cuidado como usa sua voz e estar muito ciente de que suas palavras têm poder. Um desejo casual de improviso pode se tornar mortal como um canto dirigido. O vento flui através de você e com você: escolha sabiamente como você trabalha com esse vento.

CAPÍTULO TRINTA E CINCO

As dinâmicas mágicas do destino

Os eventos da vida de cada ser vivo aparentemente seguem um padrão de destino que pode, até certo ponto, ser previsto. Voltando na história, temos muitos mitos e histórias sobre poderes/mulheres responsáveis pelo destino, por exemplo, as Moiras na Grécia e as Nornas no Norte: imortais que tecem o padrão de vida e morte para cada homem e mulher. Algumas religiões, por exemplo as muitas religiões da Índia, aceitam um papel passivo no caminho do destino e não tentam desafiar ou mudar seu caminho de vida atual e potencial. Isso é válido? Eu não acho.

Existem muitos eventos que acontecem na vida de um magista e muitos desses eventos o colocarão em rota de colisão com o Destino. Eu uso o nome Destino para identificar um poder que flui através da vida de todos os seres vivos e é o ponto de junção para os padrões dos eventos da vida e da morte. Eu vejo o Destino não como uma deidade, mas como um padrão angélico de colmeia que interage e filtra o poder conforme ele se manifesta. Existem certos reinos e visões que você pode usar como magista para obter uma compreensão mais profunda desse poder e de como ele é relevante para o seu trabalho e o trabalho de um grupo ou loja.

O primeiro passo para entender uma fração dessa dinâmica, que é quase incompreensível para nós, é entender que o tempo não existe em todos os lugares: é simplesmente uma parte de nós em nosso estado manifesto em um planeta que gira. Uma vez que você sai do corpo em um aspecto visionário, não há tempo. É muito importante obter essa compreensão, e também compreender esse tempo, uma vez que você se afasta e o observa, tudo está acontecendo ao mesmo tempo. Não é um evento linear que vai de A para B. é um padrão complexo que apenas “é” e pode ser movido para longe ou para dentro. Portanto, na visão, você pode voltar e avançar no tempo, desde que tenha se destacado em visão de seu corpo.

Quando você cruza o Abismo e fica olhando para trás no Deserto Interior, que é a base do mundo, você verá todos os eventos da vida acontecendo ao mesmo tempo: é como uma grande e complexa teia de aranha com muitos tecelões e poderes atirando para frente e para trás. As combinações e cruzamentos entrelaçados de caminhos são fascinantes e quase além da nossa compreensão. Não podemos trabalhar com a imagem inteira, que é demais para o nosso cérebro absorver, mas podemos observar uma pequena fração do processo em funcionamento, o que pode nos ajudar a entender melhor o processo.

O destino não é como um livro de histórias em que tudo está mapeado no início e nunca pode ser alterado. Ao nascer, a criança tem uma série de caminhos partindo dela que ela pode percorrer. Cada caminho tem um eco dos outros, e alguns têm mais poder do que outros. As ações e escolhas da criança decidem qual caminho ela tomará e, à medida que a criança se torna adulta, seus caminhos diminuem à medida que mais e mais escolhas são feitas. Às vezes, uma escolha abrirá um novo conjunto de caminhos, e cada caminho terá um eco dos outros... ecos muitas vezes muito bobos e sem importância, como ter os mesmos nomes, mesmos lugares, etc.

O magista se envolve quando esses caminhos são cortados por uma poderosa magia projetada para destruir, desligar, prender ou matar uma pessoa. Pode-se argumentar que tal cruzamento de caminhos faz parte de seu destino, o que muito bem poderia ser. Mas se o destino de uma pessoa foi amaldiçoado até a morte, então não vejo problema em intervir e remover a maldição mágica ou ligação. Eles nunca serão capazes de voltar ao seu destino original, mas podem pegar os fios e abrir novas possibilidades.

A outra instância em que um magista e o trabalho do destino se cruzam é no caso de um magista ser consagrado (não iniciação, que é diferente). Isso limpa imediatamente um grande pedaço de seu caminho e cria um novo. Nem tudo se apaga, mas muito se sobrepõe ao destino comunal da linha consagrada. Muitas vezes, passa-se grande parte da vida após a consagração limpando caminhos e desvinculando-os. A maioria das linhas de sacerdócio e magia tem muita degeneração: maldições e amarras dentro da linha que precisam ser tratadas. Você faz o que é colocado na sua frente para limpar as coisas. Não se preocupe com a ideia de que você pode filtrar toda a linha: você terá uma fração para lidar e isso será suficiente.

Então, de volta às maquinações do destino. Vejamos o processo de dentro para fora. O destino começa com o destino do planeta e isso ecoa no destino de cada ser vivo. As oitavas estão entrelaçadas e são praticamente impossíveis de separar. Começando com a expressão mais profunda e poderosa do destino, temos que subir às estrelas. O destino é filtrado pelos seres arcangélicos que são as interfaces das estrelas e dos planetas. O chamado para uma nova vida vem de um ato de fazer amor e os ecos do sangue ancestral que jaz nas profundezas da terra repetem este chamado: é amplificado pelo chamado da linhagem para garantir que o chamado chegue o mais longe possível nas estrelas. Esta é uma oitava da ação da concepção que alcança o Abismo em busca de um ser para manifestação através de uma linhagem.

Quando o chamado sobe, desencadeia uma harmonia entre os seres angélicos e os ecos ancestrais: eles tecem com o som para criar uma interface através da qual uma alma pode se manifestar. Uma vez que a trama está completa, uma alma é chamada para fora do Vazio e cai através da interface em manifestação. A visão a seguir analisa esse processo com mais profundidade e dá ao observador uma ideia da oitava mais profunda desse trabalho, que por sua vez dará ao trabalhador uma melhor compreensão das apresentações mais superficiais de mediar vida.

Isso permitirá que você observe a dinâmica interior da união dos destinos: apenas não fique tentado a interferir. Esta não é uma visão criada ou psicologizada: no minuto em que você tentar interferir, você será puxado para a órbita da alma e terá um trabalho infernal para sair dela. Existem fragmentos dessa visão espalhados por uma variedade de textos antigos, incluindo o Antigo Testamento, e uma vez que você tenha trabalhado com esse aspecto da magia visionária, você começará a notá-lo em muitos textos antigos e religiosos diferentes. Como tudo o mais, os Mistérios se escondem até que você seja capaz de reconhecê-los. Não é uma visão muito prática, pois é usada simplesmente para observações, mas uma vez que você tenha trabalhado com ela e a experimentado, quando você for trabalhar dentro de uma estrutura de templo em torno da questão do destino, ela lhe dará uma perspectiva muito mais ampla sobre como as práticas rituais funcionam e

por quê. Eu acho que é importante, sempre que possível, ter uma compreensão interna completa dos processos da magia e como o trabalho se forma originalmente.

35.1 Visão da concepção de uma alma nas estrelas

Acenda uma vela e olhe para a chama da vela por um momento. Quando estiver parado, feche os olhos e veja a chama da vela com sua visão interior. À medida que você olha para a chama da vela, ela cresce cada vez mais até ocupar todo o espaço à sua frente. Quando você não puder ver nada além da chama da vela, entre na chama em sua visão interior e banhe-se em seu poder. As chamas não te queimam, elas limpam e energizam você, deixando pronto para o trabalho que está prestes a acontecer.

Enquanto você está nas chamas, você vê através delas um belo nada: um espaço de paz e quietude. Você é atraído para este lugar e sai da chama e entra no Vazio: um lugar sem tempo, sem espaço e sem movimento. Você sente como se tivesse voltado para casa: este é o lugar de onde vem todo o poder e para onde vai todo o poder: toda a existência emana deste lugar, e você sente o potencial ao seu redor, mas não há nada aqui. Você se espalha no nada, ciente de que não tem limites, restrições, vidas, nada: você apenas ‘está’ neste lugar, você está completo. Quanto mais quieto você fica, mais completo você se sente e menos limitado pelo tempo, forma ou manifestação. Você se move no nada e toma consciência de que o nada está em tudo o que existe e, portanto, porque você está dentro do nada, você está dentro de todas as coisas. Você sente quando passa por árvores, criaturas, pedras, prédios e sente como se estivesse girando no tempo, como se estivesse girando na água.

À medida que você flutua no nada, uma chamada ecoa pelo Vazio e você flutua em direção ao som. Você se vê puxado para fora do nada e para as estrelas, cercado por espaço, poder e planetas. Cada uma das estrelas e planetas parece estar respirando e chamando, como um coro se unindo. Dentro de cada estrela você vê os olhos, o movimento e a consciência dos seres se unindo. Ao observar as estrelas e os planetas desfilarem lentamente em suas órbitas e ouvir suas músicas, você percebe um som mais profundo, mais “terrestre”, como um chifre profundo vindo das profundezas do planeta. Conforme você muda seu foco, você se torna consciente de uma cacofonia de sons vindos do Submundo: a voz dos antigos ancestrais. Aqueles cujo sangue está na terra chamam as estrelas para lhes conceder uma nova geração na linha de ancestrais, e os ecos profundos do tempo se misturam com o canto das estrelas para criar todo um intrincado padrão de som.

Um funil de vento, um pouco como um tornado, aparece no espaço entre a terra e as estrelas, e desce para a terra e sobe para as estrelas. O vento suga os sons e os transforma, criando um vórtice. O som e o movimento atraem você para olhar mais de perto. Sua beleza fascina você, e os sons que se juntam são a coisa mais linda que você já ouviu. Toca alguma memória profunda e antiga dentro de você, e a emoção que se derrama de você o domina e você começa a chorar. Suas lágrimas gravitam para o funil e se misturam com outros ecos de emoções que são tecidas no vento. Você se aproxima ainda mais, sentindo o poder do funil e dos sons, um instinto profundo dentro de você o aproximando

cada vez mais. Uma mão o agarra pelas costas e o impede de cair no funil, segurando-o para que você possa observar sem ser sugado.

Nesse momento, uma luz brilhante passa por você e entra no funil. Ela cai em alta velocidade para a terra, como uma estrela cadente, desaparecendo nas nuvens do planeta. Uma alma acabou de passar por você em sua jornada para a vida, e se você estivesse na beira do Abismo, ela teria passado por você em seu caminho para a manifestação.

A estrela cadente deixou um rastro de fios atrás de si, alguns ligados às estrelas e outros flutuando como se procurassem um lugar para se enraizar. Da escuridão entre os planetas, seres que mal podem ser vistos, quase como sombras, pegam os fios e começam a tecer. Eles conectam as estrelas à terra e ligam os fios que seguem para criar um belo padrão complexo. Seus dedos trabalham e tecem em foco total e, à medida que as seções parecem estar concluídas, a trama se ilumina com um brilho brilhante e sons harmônicos como cordas vibrantes preenchem o espaço ao seu redor. Um dos seres das sombras oferece a você um fio para segurar, apenas por um segundo, para que você possa experimentar a sensação da trama. No minuto em que o fio atinge suas mãos, um peso terrível desce sobre você e tudo de repente parece pesado, escuro e complicado. Você sente uma onda de emoções conflitantes, imagens passam pela sua visão como se estivesse assistindo a sequências da vida, mas o que mais o atinge é a sensação de escuridão e densidade: você está sentindo todo o peso da manifestação enquanto não está dentro seu próprio corpo: a realidade da luta da vida o atinge em cheio.

Algo o empurra para frente e você se vê entrando no Vazio mais uma vez. A quietude e o silêncio correm para cumprimentá-lo e mais uma vez você está à deriva em um lugar sem tempo, sem espaço e sem movimento. Você fica um pouco, permitindo que o que acabou de experimentar se desdobre dentro de você, e aqui, nessa quietude, você se lembra de algo escondido nas profundezas de sua memória: a sensação do vento, os sons do chamado ancestral e canções das estrelas. Você já experimentou isso antes e seu corpo reconhece isso. Com essa percepção, você sai do Vazio, de volta à sala onde começou. Você se senta diante da chama da vela e se concentra na luz da vida dentro da chama. Estendendo a mão, você coloca a luz em sua mão e a coloca dentro da chama que queima profundamente dentro de você. Você sente sua paz. Você sente a presença Divina dentro da chama. Você abre os olhos e quando estiver pronto, apague a chama da vela.



Essa visão é a expressão mais profunda do destino que você pode experimentar como humano, e uma vez que está dentro de sua experiência, quando você trabalha com os padrões exteriores mais manifestos do destino, a experiência da forma mais profunda mantém o trabalho mais superficial em perspectiva. Também o lembra da sacralidade do padrão do destino. Compreender o movimento interior profundo do poder que se manifesta como caminhos do destino ajuda você a entender que os detalhes superficiais do padrão de destino de vida de um indivíduo não são sobre eventos, mas sobre harmônicos: o caminho da vida é como uma música que o guia de volta às estrelas.

35.2 Xadrez e o Templo Interior

Os dois principais templos que encontrei que parecem estar fortemente envolvidos em padrões de destino são templos que chamo de Templo do Mar e Templo do Fogo. Ambos são modelos que sustentam muitas estruturas de templos religiosos antigos, e ambos podem ser trabalhados em profundidade. O Templo do Mar é basicamente uma construção interior de uma estrutura mágica que opera a partir da profunda consciência do mar e medeia as marés da vida, a genética e o clima. A maioria dos templos antigos que estão ligados aos oceanos ou mares, a Netuno, Oceanus e Tétis ou Nammu, etc. são expressões mais formadas do Templo do Mar, e você pode alcançar o poder genérico mais esquelético do Templo do Mar passando pelas versões mais formadas com uma intenção específica de ir mais fundo. Cada templo profundo elemental tem expressões exteriores mais formadas que podem ser usadas como pontos de acesso.

O Templo do Fogo é o mesmo: é uma estrutura interior que funciona como um modelo para templos manifestos externos ao redor do mundo que lidam com deidades do fogo e vulcões. Tais templos se manifestaram em todo o mundo e alguns ainda estão funcionando. Novamente, os ecos profundos da magia fluem do templo arquetípico para o mundo através de várias estruturas religiosas e mágicas.

O destino é um tema comum a ambos os templos, e enquanto o Templo do Mar está preocupado com a genética, ou seja, linhagens e espécies, o Templo do Fogo é mais focado em almas e em trazer seres e pessoas específicos. Se você juntar os dois, você terá uma enorme onda de poder que foi usada nos tempos antigos para trazer reis-sacerdotes e rainhas do sacerdócio.

Para ver esse processo de perto, visitaremos um Templo do Fogo para observar a manifestação das linhas do destino através do templo e como esse templo lidou com isso. A visão a seguir será reconhecida por aqueles que estudaram certas mitologias antigas e mitos clássicos. A visão não é tirada desses mitos, no entanto; antes, os mitos ecoam o que se encontra nos Mistérios Interiores daquele templo, e o que você observará é um dos Mistérios em ação.

35.3 O jogo de tabuleiro

Acenda uma vela e olhe para a chama da vela por um momento. Quando estiver quieto, feche os olhos e veja a chama da vela com sua visão interior. À medida que você olha para a chama da vela, ela cresce cada vez mais até ocupar todo o espaço à sua frente. Quando você não puder ver nada além da chama da vela, entre na chama em sua visão interior e banhe-se em seu poder. As chamas não te queimam, elas limpam e energizam você, deixado pronto para o trabalho que está prestes a acontecer.

Enquanto você está nas chamas, você vê através delas um belo nada: um espaço de paz e quietude. Você é atraído para este lugar e sai da chama e entra no Vazio: um lugar sem tempo, sem espaço, sem movimento. Você sente como se tivesse voltado para casa: este é o lugar de onde vem todo o poder e para onde vai todo o poder: toda a existência emana deste lugar, e você sente o potencial ao seu redor; ainda não há nada lá. Você se espalha no nada, ciente de que não tem limites, restrições, vidas, nada: você apenas 'está' neste

lugar, você está completo. Quanto mais quieto você fica, mais completo você se sente e menos limitado pelo tempo, forma ou manifestação. Você se move no nada e toma consciência de que o nada está em tudo o que existe e, portanto, porque você está dentro do nada, você está dentro de todas as coisas.

Você se lembra de sua tarefa de procurar o Templo do Fogo e com essa intenção você sai do Vazio e se encontra no Deserto Interior. Você aparece no meio do Deserto Interior, com o Rio da Morte à sua esquerda e o Abismo à sua direita. Você sai caminhando em direção ao Abismo e, à medida que se aproxima do Abismo, um vento agita a areia e o leva para a extrema direita do Deserto Interior, perto dos templos à beira do Abismo. Você é soprado para os degraus de um Templo Interior, para uma grande pirâmide branca com uma estrutura de caixa no topo, decorada com ouro. Você começa sua subida por alguns degraus que levam até o centro da pirâmide e entra na estrutura até a metade. Você vagueia por túneis que serpenteiam e cruzam outros túneis. As paredes são decoradas com imagens de histórias complexas, todas decoradas com ouro e pedras preciosas. Eventualmente, o túnel se abre em um santuário interno que é uma grande sala circular branca com uma abertura no telhado através da qual brilha um raio de sol. No chão está um mosaico de um homem com a face do sol e o raio de sol o ilumina. No centro da sala há um bloco cúbico de pedra branca com uma chama de óleo queimando sobre ele. O chão também é decorado com leões, rostos e muitos padrões intrincados de ouro e você pode ver que o feixe de luz traça um arco ao redor do altar no centro. Ao redor das bordas da sala há cadeiras elaboradas decoradas em ouro, e cada uma tem um sigilo sobre elas.

Você ouve vozes ao longe e atravessa a sala até a porta do outro lado e espia. O templo parece se abrir além deste santuário e você percebe que entrou no templo pela porta interna dos fundos que leva ao Deserto Interior da Árvore da Vida. Além de você, através da porta, há um vasto corredor com colunas que chegam bem acima de você. Entre as colunas estão vastas estátuas de deidades com altares diante delas e plumas de incenso. Muitos sacerdotes em vestes brancas e com a cabeça raspada estão circulando e conversando. Um dos mais velhos o vê e gesticula para que você se aproxime deles. É só nesse ponto que você percebe que há um ser atrás de você e o sacerdote reconheceu o ser antes de te ver. Você caminha até o sacerdote e todos os outros sacerdotes param e olham.

O sacerdote gesticula para que você o siga até uma antecâmara e ele o conduz a uma sala que se abre parcialmente para uma biblioteca. O ser fica atrás de você e o homem gesticula para que você se sente. Ele pergunta o que você está querendo do templo e você explica a ele que deseja aprender sobre os padrões de destino que são trabalhados no templo. Você diz a ele que esteve nas estrelas e viu as almas caírem na geração, e agora deseja aprender sobre como esses padrões de destino se desenrolam magicamente. O homem acena com a cabeça e começa a falar sobre a função de seu templo. Ele diz que uma das funções é garantir que a terra tenha um deus sagrado que garantirá o equilíbrio da terra, que os elementos sejam gentis com os humanos e que a terra e os rios sejam férteis. Ele começa a contar a você sobre um tempo antes do templo, quando a terra se agitava com terremotos, tempestades devastavam as plantações, a seca matava seus animais e que algumas tempestades traziam doenças terríveis que matariam muitas das crianças. Eles aprenderam a trabalhar com diferentes seres e deidades para subjugar-los, mas subjugar muitas vezes significa irritar outro. Ao longo de muitos anos e gerações, eles aprenderam a reunir os poderes adequadamente, e um homem mediará o poder de Deus para a terra,

de modo que seu trabalho seria o fulcro de todos os poderes sobre a terra. Encontrar uma criança assim seria impossível, então eles aprenderam a chamar uma alma de poder para o mundo e então estruturar o destino para garantir que a criança sobrevivesse até a idade adulta e além.

O sacerdote gesticula para que você o siga, e ele se levanta e o leva de volta ao grande salão. Você cruza todo o comprimento do corredor e chega a uma grande porta de bronze. O ser que está com você, um ser angelical, o vira para mostrar a estrutura interior de poder do salão. O ser coloca a mão sobre seus olhos para você olhar e você vê a complexidade das linhas de energia saindo do santuário interior que estão sendo tecidas pelos sacerdotes nas várias deidades que estão sentadas entre as colunas. Ele então o leva novamente para as grandes portas de bronze diante de você e mostra como o poder sai do grande salão, ajustado pelas deidades, e flui para o mundo. Você passa pelas grandes portas de bronze e desce alguns degraus de pedra branca em um pátio cheio de árvores e flores. Aqui há mulheres e homens, também vestidos de branco, mas parecem ter um papel muito menor do que os homens e não são permitidos no templo propriamente dito. Isso dá a você um aviso de que algo sobre a estrutura do templo aqui está desequilibrado: as mulheres têm papéis menores em oposição a apenas diferentes de igual respeito e poder.

Eles estão todos reunidos em torno de um jogo de tabuleiro gigante que é colocado no pátio. As peças são uma coleção muito grande, seres de aparência estranha, com o estranho que parece humano. O tabuleiro está completamente cercado por pessoas assistindo, e há quatro jogadores. Enquanto você assiste ao jogo, você vê que não é um jogo de guerra ou estratégia como o xadrez, mas um jogo de entrelaçamentos complexos que devem ser constantemente equilibrados e um equilíbrio mantido. O trabalho do jogador é garantir que cada movimento permaneça equilibrado enquanto atinge seu objetivo. Quanto mais bem sucedido um jogador é, mais ele joga. Se eles não tiverem sucesso, eles têm que sair e outro jogador assume.

O sacerdote fala com um homem que parece estar supervisionando os jogadores, e ambos olham para você. Um deles gesticula para que você se aproxime do tabuleiro. O ser angélico que o acompanha se aproxima e coloca as duas mãos sobre você para ajudá-lo. Juntos, vocês vão até a borda do tabuleiro. O supervisor lhe diz para colocar os dois pés sobre o limiar do tabuleiro e então parar ali até que lhe seja dito para se mover. No momento em que seus pés cruzam a linha, o tabuleiro desaparece e você está em um mundo estranho de imagens nebulosas, linhas de poder brilhante e escuro, cubos giratórios e muitos padrões multidimensionais complexos que estão constantemente mudando e se reconectando. O choque da mudança faz você vacilar, e o anjo segura seus ombros com força para firmá-lo. O anjo faz algo na parte de trás de sua cabeça e depois cutuca seu olho, o que realmente dói - mas quando você tira a mão do olho lacrimejante, percebe que agora pode ver o quadro com um olho e os padrões estranhos com o outro. Você tem um curto período de tempo para ajustar enquanto observa os jogadores movendo as peças com um olho e vê as mudanças resultantes nos padrões com o outro.

Você é então convidado a subir no tabuleiro e escolher uma peça para trabalhar. Você é imediatamente atraído por uma peça em particular, e lhe dizem para colocar as mãos sobre a peça. No momento em que suas mãos tocam a peça, você vê toda uma trama de padrões de vida desfilando diante de você. Você os vê como eles se parecem em vidas diferentes

e o que eles fizeram. É dito para você sentir a peça e ver se a peça precisa estar ativa ou ser movida ou deixada sozinha. A princípio você não tem certeza de como dizer, mas o anjo se inclina sobre você, dando-lhe acesso à percepção dele. O tabuleiro sob seus pés informa, por meio do tato, se uma peça está no lugar certo ou não. Você pode sentir que a peça que está segurando está no lugar errado e começa a movê-la instintivamente para onde sente que ela pertence. Seu olho direito observa como todos os padrões mudam. Formas desaparecem e novas aparecem, algumas linhas são quebradas, outras são conectadas, e então de repente há um movimento brusco e todo o padrão se encaixa em uma nova estabilidade. No momento do clique, uma luz brilhante passa pela sua visão e desaparece na escuridão além. Você percebe que o que quer que tenha feito, alguém em algum lugar morreu como resultado. Você fica horrorizado, mas o anjo o estabiliza, apontando para você que você trabalhou incondicionalmente: você fez o que era necessário para restaurar o equilíbrio e não moveu a peça com pleno conhecimento e, portanto, decisão humana. Você mediou uma ação de destino que mudou muitas coisas para restaurar o equilíbrio de uma terra em algum lugar no tempo.

O anjo coloca uma mão sobre cada um de seus ombros e o agarra com força. Você é imediatamente girado em alta velocidade até que o ar seja sugado de seus pulmões, e você se vê lutando para respirar. Você começa a sentir uma forte picada em seu rosto e sua mão se estende para sentir a areia batendo em seu rosto em alta velocidade. O vento morre lentamente o suficiente para você respirar, e você abre os olhos para se encontrar na beira do Abismo que está atrás de você e do Deserto Interior que está à sua frente. O anjo solta seu ombro e coloca a mão sobre seus olhos para que você possa ver com a visão dos anjos. Diante de você está uma imensa construção de formas e padrões com fios saindo em todas as direções. O anjo começa a levá-lo para o Deserto Interior, passando pela construção. Ao passar por cada forma, você sente o potencial dentro dela para um evento de vida ou um cruzamento de caminhos.

Você caminha lentamente pelo Deserto Interior até chegar a um limiar que nunca havia notado antes. Assim que seus pés tocam o limiar, você mais uma vez vê de maneiras diferentes através de cada olho. Em um olho você vê os padrões se transformando e mudando, cada um se renovando em uma dança do destino. No outro olho você vê o mundo, um lugar, uma pessoa com sua vida se cruzando com outras pessoas e eventos. Você observa como o movimento da peça de xadrez que você instigou no tabuleiro começa a se desenrolar e mudar o caminho de vida da pessoa e todos os eventos que ela desencadeia. Você vê o antigo caminho de vida que eles estavam trilhando desmoronar e se dissipar e um novo caminho se abrir para eles. Além da pessoa, você vê como a mudança no destino mudou todo o mundo ao seu redor e restaurou o equilíbrio de uma terra, uma comunidade e uma linhagem familiar.

Uma vez que o anjo tem certeza de que você viu tudo o que precisa ver, ele o vira e o leva de volta à beira do Abismo, onde um grande anjo está esperando por você. O anjo que está diante de você dá a você um rolo de conhecimento para você absorver, que se desenrolará ao longo de sua vida para expô-lo lentamente aos antigos Mistérios do destino e dos padrões de vida. Você pega o pergaminho, sem saber o que fazer com ele. O anjo lhe diz para comê-lo, o que você faz. O pergaminho se aninha em seu corpo e se desdobrará em sua mente ao longo do tempo, à medida que as informações escondidas nele forem necessárias. O anjo então o agarra com força pelo braço e o joga para a beira

do Abismo. Você começa a cair e uma sensação de terror absoluto sobe dentro de você quando percebe que potencialmente vai morrer. Você cai no Abismo, mas a velocidade de sua queda é reduzida, permitindo que você veja todos os túneis e áreas do Abismo onde os seres antigos do passado distante do nosso mundo estão adormecidos.

Em seus rostos você vê ecos da humanidade, fragmentos que sobreviveram ao tempo e surgiram nas várias espécies vivas em seu mundo hoje. A sua queda é ainda mais lenta e você se dá conta de um funil de vento se formando no Abismo e se estendendo bem acima de você e além do Deserto Interior onde você estava. Ele alcança as brumas do futuro distante, onde os padrões angelicais do destino são tecidos. Você está preso no funil do vento e percebe uma alma no funil com você, um brilhante e belo poder de vida que está meio adormecido em sua jornada para uma nova vida. Você instintivamente envolve a alma para protegê-la e, à medida que se aproxima da alma, torna-se profundamente consciente da beleza e da quietude da alma que está protegendo.

Você observa como os seres angélicos que são o funil cuidam de vocês dois enquanto também puxam antigas linhagens de sangue nas profundezas do Abismo, desencadeando-as da hibernação e puxando fragmentos de seu desenvolvimento e evolução prontos para as linhagens que estarão dentro do ser, conforme se manifesta na vida. Uma luz brilhante brilha abaixo de você: você desacelera ainda mais e descobre que o funil está chegando ao fim em um limiar que era o mesmo no Deserto Interior onde você estava. Você está confuso, pois caiu muito profundamente no Abismo e ainda está terminando presumivelmente onde começou. Os anjos ao seu redor o cutucam, o que desperta o pergaminho dentro de você, e você fica ciente de que a alma se manifestará no Deserto Interior da Humanidade onde você estava trabalhando, mas em um tempo muito antes de sua humanidade existir. Cair nas profundezas o levou de volta ao passado distante, a um mundo que eventualmente levará ao presente que você estava testemunhando sendo formado no Deserto Interior.

O brilho abaixo de você de repente fica muito mais brilhante e você começa a ouvir uma cacofonia de sons, como um coro de vozes que guiam o funil em direção à luz brilhante e despertam a alma que está aninhada em seus braços. A alma se move, como uma criança sonolenta, e você reluta em deixá-la ir, mas a atração da luz fica forte demais para você lidar e você libera a alma, vendo-a cair na luz brilhante e desaparecer. O funil de repente faz um som alto de assobio quando desaparece, e você cai em uma sala onde duas pessoas estão fazendo amor. Seres angélicos ficam ao redor garantindo a passagem segura da alma para o corpo da mulher, e você observa como sua alma se ajusta para acomodar a nova alma em uma dança de energia complexa, porém suave.

Os seres ao seu redor e o casal observam impassíveis para garantir que a alma esteja devidamente colocada dentro da mulher, e você observa a luz da alma e a luz da alma da mulher se misturando em uma profusão de cores e sons. O anjo toca você no ombro e pede que você aja no papel de sacerdotisa sagrada e abençoe a alma da mãe e do filho. Você caminha em direção à mulher e coloca a mão sobre a cabeça dela. O tempo, o destino e os sons da frequência do futuro da criança fluem através de sua mão para a mulher, e você invoca as bênçãos do Poder Divino para descer a ambos, e para que a força do Submundo suba até eles. Uma marca aparece em sua testa e seu trabalho está feito.

Ambos os caminhos sagrados estão selados, e nada interferirá no caminho futuro dessas duas almas fortemente entrelaçadas.

O anjo gira você e gira, girando você através dos mundos e através do tempo. Você gira em um fluxo de vida e morte, de manifestação e conclusão, seu próprio som chamando por todos os mundos. Você gira no Vazio, girando em silêncio, chegando lentamente à quietude no nada profundo. Nesse momento de quietude, você está ciente de todas as vidas pelas quais passou à medida que sua alma se manifesta repetidamente ao longo do tempo, respondendo ao chamado da vida enquanto você viaja através de si mesmo. O conhecimento dessa jornada permanece com você enquanto você sai instintivamente do Vazio e volta para a vida onde está sentado agora diante da chama de uma vela. Você observa a chama da vela com sua visão interior, vendo o poder do Ser Divino brilhar dessa luz - você estende a mão, levantando suavemente essa chama sagrada e colocando-a, mais uma vez, profundamente dentro de você.

A chama o enche de paz e quietude, o Poder Divino o enche de vida enquanto você abre os olhos e considera a chama física. Você sopra a chama, enviando-a de volta para o Vazio, sentando-se por um momento para lembrar o longo e difícil serviço e aprendizado ao qual você acabou de ser exposto.



A partir dessa visão longa e detalhada, você entenderá o ato do destino, a queda das almas na vida e o ato sagrado de união que se estende pelo Abismo em busca de uma alma para trazer à vida. Este ato sagrado de união foi usado para dar vida aos sagrados reis e sacerdotisas-rainhas, para garantir que a terra sempre tivesse uma manifestação da Divindade dentro da substância entre as pessoas.

Os padrões que são tecidos à beira do Abismo são complexos de poder, intenção e interface. As formas e os fios são essencialmente seres angélicos colocados juntos em um padrão em constante mudança que filtra o poder da Divindade no mundo e do qual o potencial de vida, com todas as suas possibilidades inerentes, pode fluir. É um pouco como o conceito de células-tronco: há potencial para muitas áreas de crescimento e renovação. O padrão é muitas vezes tecido por outros seres angélicos ou por deidades. Muitas vezes, quando você tem um deus ou deusa poderoso que também está associado à tecelagem, não está falando sobre tecer cestas – essa é uma interpretação moderna comum que está simplesmente errada – é a tecelagem da existência. A deidade puxa os fios da consciência angelical e a trama decidirá como o poder se manifestará: será um humano ou uma árvore? O Poder Divino sai do Vazio, passa pela trama da consciência angelical que é tecida por uma deidade e se torna manifesto. Como essa manifestação irá interagir tanto com o Poder Divino quanto com tudo ao seu redor é onde entra o padrão do destino. O destino não decide quem somos: ele fornece materiais para construirmos.

O destino pode lhe dar muitas cartas ruins ou boas: é como você usa cada carta que realmente decide seu destino. Na magia, para os adeptos, quanto mais fundo nos Mundos Interiores você for, mais pesado e mais forte será o impacto do destino, por várias razões. Quanto mais você puder processar e carregar, mais pesado será o seu fardo. Quanto mais você clamar através dos mundos por sabedoria, mais obstáculos e desafios você será

tecido. A sabedoria vem da luta e da experiência amarga, não do amor e abraços. Se você se tornar um sacerdote consagrado, mais linhas de destino serão tecidas em seu ‘pano’ para permitir que você esteja nos lugares em que precisa estar para alcançar seu papel como sacerdote. Quanto mais altos os níveis de poder que você se torna capaz de acessar, mais perigoso seu destino se torna: isso garante o corte rápido dos fios da vida caso um sacerdote abuse do poder do Ser Divino. Uma boa imagem mítica disso é a espada de Dâmocles. O político e filósofo romano Cícero conta a famosa história sobre o tirano siracusano Dionísio II e seu cortesão Dâmocles, uma história que Cícero havia lido na História de Timeu de Tauromênio. A história era originalmente uma espiada no Mistério do Destino dos Reis, mas acabou degenerando para uma história moral.

Admirando seu rei, Dâmocles exclamou que, como um grande homem de poder e autoridade cercado de magnificência, Dionísio era realmente afortunado. Percebendo a estupidez desse cortesão, Dionísio se ofereceu para trocar de lugar com ele, para que pudesse provar em primeira mão essa fortuna. Dâmocles não conseguiu pensar em nenhum outro lugar que preferisse estar e aceitou a proposta do rei. Dâmocles sentou-se no trono do rei cercado de todos os luxos, mas Dionísio providenciou que uma enorme espada fosse pendurada acima do trono, segura no pomo apenas por um único fio de cabelo da cauda de um cavalo. Dâmocles finalmente implorou ao rei que o deixasse partir, pois não queria mais ser tão afortunado.

Na história que é contada hoje, o próprio rei tinha a espada pendurada acima da cabeça de Dâmocles. Nos Mistérios do Destino, a espada de fato paira sobre as cabeças daqueles que estão no auge do poder, tanto na realeza quanto no sacerdócio, mas a espada está lá pela graça da deidade da Justiça: a espada rápida da justiça paira por um fio fino, assim como as escamas são equilibradas por uma pena. Quanto mais poder você tiver acesso, maior será a destruição se você falhar conscientemente ou se tornar corrupto. Os poderes do Destino e da Justiça são dois dos mesmos fios de expressão do poder: garantem equilíbrio e harmonia.

Quando você se torna um professor de magia, ou adepto de magia, ou hierofante/magista/o que quer que seja, você assume um fardo maior de responsabilidade. A vontade de servir em alto nível traz consigo grande poder, mas também grande responsabilidade. Quanto mais poder você exercer, e quanto mais você tiver acesso, mais fino será o fio que segura a espada. Se você conscientemente fizer algo que perturbe a ordem/padrão interior, ou machuque um ser por pura malícia, ganância ou corrupção, ou manipule o destino para seus próprios meios egoístas, então a espada cairá sobre você. É um dispositivo à prova de falhas que protege a integridade do Poder Divino dentro da Humanidade, e sua queda não é uma punição, é um corte do umbigo que conecta você à fonte de energia para impedir que você tenha acesso à destruição desnecessária. Você se torna impotente, o que em si é um golpe terrível.

Ao trabalhar com esse poder, é muito importante entender que a moralidade e nosso senso humano de certo e errado não têm nada a ver com os poderes do destino e da justiça.

Coisas que podemos considerar malignas fluem para o mundo para criar mudanças, para trazer destruição massiva: genocídio, guerra e opressão. O poder está constantemente fluindo em muitas direções e temos que dar um passo atrás para observar o efeito que o poder tem sobre nós. Às vezes, essa destruição é necessária; às vezes não é. Às vezes, lutar contra alguma injustiça provoca uma grande mudança na consciência das pessoas, que não poderia ter acontecido de outra forma.

Como um magista, quando tal destruição e opressão estão acontecendo puramente por desequilíbrio humano, então você não pode agir magicamente para mudar isso. Você pode, no entanto, agir magicamente para chegar a uma conclusão, só que você não pode moldar essa conclusão. Você dá poder à situação para fazer o que for necessário para trazer uma conclusão incondicional: você não pode ditar o resultado. Se você trabalhar dessa maneira, poderá diminuir o sofrimento ao encurtar o período de tempo do processo sem interferir no produto final. Mesmo que você não goste do produto final, não deve interferir, pois o destino geralmente tem braços longos que se estendem para o futuro, muito além de sua capacidade de ver todo o padrão.

Se, no entanto, a magia está sendo usada para manipular um grande padrão ou evento - a Segunda Guerra Mundial é um bom exemplo disso - então todas as apostas estão erradas em relação ao caminho do destino: você pode fazer o que precisa ser feito. Durante a Segunda Guerra Mundial, tanto os alemães quanto os britânicos estavam usando magia para influenciar o resultado da guerra. O uso de drogas (anfetaminas) por Hitler, combinado com sua alma muito fatídica que estava andando na corda bamba mental, garantiu que quando as portas mágicas fossem abertas, todo um fluxo de parasitas poderosos e então seres demoníacos fluíssem para se alimentar da situação. Foi a magia que derrubou a situação, então a magia pode ser usada para frear.

Se um destino é muito forte, então há realmente muito pouco que pode ser feito para alterá-lo, e provavelmente não deve ser interferido de forma alguma. Você descobrirá, ao olhar para um padrão de destino forte e importante em uma pessoa, que se você bloquear uma rota, outra se abrirá com detalhes semelhantes dentro do padrão. Os detalhes são sempre bobos e inconsequentes, mas agem como faróis para que os poderes do destino fluam.

35.4 Resumo

Realmente, no final do dia, sabemos tão pouco que é melhor não tentar interferir, mas apenas restaurar o equilíbrio onde algum outro idiota tentou interferir. A magia do destino é uma área complexa e poderosa da magia, e o melhor aprendizado pode ser obtido entrando nos padrões interiores e simplesmente observando. Faz muito mais sentido uma vez que você tenha experimentado os poderes que fluem através do padrão, e observar a criação de um padrão de destino é uma das experiências mais belas e inspiradoras que eu acho que um ser humano pode ter.

E quando você se depara com o padrão de seu próprio destino e é um que você não gosta, então, basicamente, merda difícil. Você saberá que está crescendo em sua maturidade mágica quando parar de tentar alterar seu destino de uma maneira importante e começar a trabalhar com ele para alcançar o que você precisa alcançar. Todo caminho tem algo a

nos ensinar, algo que nos tornará mais fortes e sábios. Tentar encurtar isso, ou evitar todas as coisas ruins, é uma tolice completa e, na verdade, tirará os presentes que são dados quando você caminha por um caminho pedregoso. Você pode, no entanto, olhar para ver onde seus erros ou más decisões podem aparecer e afastá-los aprendendo a lição conscientemente. Ou às vezes, quando solicitado, você pode passar para um lado de um desastre quando não for necessário passar por ele. O truque é entender a complexidade de causa e efeito, e saber o que evitar e o que levar no queixo.

Quanto mais você colocar seu ombro na pedra do destino para empurrar, maiores serão as recompensas que eventualmente chegarão a você quando for a hora certa. De todos os muitos desastres que aconteceram na minha vida, olhando para trás, eu não mudaria um segundo deles. Tudo, e quero dizer tudo, nos mínimos detalhes, me ensinou alguma coisa, me deu força, aprendizado, tapas na cabeça quando precisei, e abriu caminhos futuros para coisas maravilhosas. Ver toda essa dinâmica em ação de um ponto de vista interior, para mim, é o ponto alto da carreira de um magista.

CAPÍTULO TRINTA E SEIS

Como trabalhar com anjos

Os outros dois livros do Conhecimento de Magia têm capítulos sobre a natureza dos seres angélicos e algumas de suas funções, então não precisaremos cobrir esse terreno novamente aqui. Em vez disso, gostaria de dedicar um tempo para observar as várias formas de anjos com as quais os magistas entram em contato ao longo da vida, como eles chegaram a essas formas e como lidar com essas formas. Em seguida, veremos os métodos de trabalho para trabalhar com seres angélicos e dentro de estruturas angélicas.

Isso nos dará uma compreensão mais profunda de como algumas estruturas mágicas e religiosas se unem e por quê. Para trabalhar em um nível de adepto com seres angélicos, você realmente precisa saber com o que está trabalhando, por que está trabalhando com eles e qual será o resultado provável. Entrar cegamente no círculo de trabalho com anjos sem esses entendimentos fundamentais básicos limitará o poder e a amplitude do trabalho mágico e, se for uma estrutura religiosa, limitará severamente a capacidade da religião de se conectar com o Ser Divino.

Escolhi as três formas mais prováveis de seres angélicos que um magista encontrará e vamos examiná-los por sua vez. Os anjos amarrados são seres angélicos que, ao longo do tempo, foram obrigados a servir por sacerdotes-magistas para servir à agenda da religião e do sacerdócio. A ocorrência mais comum disso começou por volta de 1500 a.C. e por volta de 500 a.C. era uma prática comum em certos sacerdócios antigos. Estou falando das áreas que chamaríamos de Oriente Próximo, das várias culturas mediterrâneas e do extremo leste até o noroeste da Índia. Não posso comentar sobre o resto do mundo, pois não tive experiência direta de trabalho com anjos presos de outras culturas, mas não tenho motivos para pensar que isso não estava acontecendo em outro lugar.

36.1 Anjos amarrados

Um anjo amarrado teve sua função “apertada” e focada, e não está livre para agir naturalmente. As amarras forçam o anjo a cumprir sua função de acordo com os caprichos e a agenda do sacerdócio que o prendeu. Isso foi feito com muito sucesso nos tempos antigos e o método de trabalhar com esses seres foi transmitido pelas gerações. Por volta do século 11 em diante, o fato de que esses seres estavam realmente em cativeiro foi esquecido e os nomes, métodos de trabalho e funções dos seres angélicos tornaram-se uma 'verdade': os primeiros cabalistas, por exemplo, não tinham ideia de que estavam trabalhando com seres que tinham sido amarrados e moldados para trabalhar com eles. Por causa disso, encorajou o desenvolvimento de uma forma de interação mágica que era inerentemente abusiva e dependia fortemente de uma forma de escravidão interior. Isso é muito evidente nas Chaves de Salomão e em toda a corrente de magia salomônica.

Então, como esses anjos foram presos em primeiro lugar? A chave para esta resposta está na Torá e no Pentateuco: o homem é uma oitava ou eco da Divindade e tem o poder da expressão para criar e destruir. Os anjos são seres funcionais que têm propósitos

individuais e são responsáveis perante Deus e o Homem. Adaptar tal ser é bastante fácil se você souber como: esses seres existem apenas para servir, não têm estrutura emocional e têm acesso a vastas reservas de poder. Se um humano pronuncia um comando usando a expressão de Deus e usa palavras que ligam e dirigem, então isso mudará a estrutura do ser angélico sem luta: somos ecos da Divindade e a Divindade comanda os anjos. O lado interessante de tudo isso é que o Homem está dentro da Divindade e a Divindade está dentro do Homem, e também há casos em que o Homem se tornou angelical, sobre os quais falaremos mais tarde.

O ser angélico é amarrado usando a linguagem sagrada e então é dirigido por comando. O anjo só pode fazer aquilo que é sua função natural. Assim, por exemplo, um anjo da morte só pode tirar a vida, não pode dar vida ou fornecer substância, mudar o clima, etc. A ligação dará ao magista o poder de usar esse anjo da morte como uma arma contra nações e indivíduos. Na natureza, os seres angélicos que trabalham na morte agem como portas para pessoas e criaturas, conforme ditado pelo fluxo e padrão do destino. Eles não podem ser detidos ou dirigidos de forma alguma: são como um vento que varre a terra. Mas uma vez presos, eles geralmente não podem responder a esse chamado do destino e, em vez disso, só são capazes de funcionar sob a direção de seu mestre ou da linha sacerdotal que detém o controle. No entanto, encontrei alguns anjos presos que parecem funcionar pelo menos parcialmente em sua capacidade natural, mas ainda estão presos quando chamados.

Os anjos amarrados apresentam-se como imagens de função, têm nomes, hierarquias e uma aparência muito distinta. Estes são os anjos que foram amarrados por tanto tempo que as pessoas esqueceram o fato de que eles estão amarrados e assumem que a aparência e o nome é o anjo real, o que é incorreto. Seres angélicos de ocorrência puramente natural não têm nome, apenas um som característico, e não tendem a ter qualquer forma de aparência humana. Se um anjo aparece diante de você em uma forma do tipo humano, é uma das três coisas: ou está amarrado, ou está se vestindo para que você possa interagir com ele, ou é um ser angelical que tem um fragmento de humanidade dentro de si. A maneira de saber se ele está vinculado ou não é simplesmente perguntar: se ele não pode mudar sua aparência, então é provável que esteja vinculado.

Se você sentir vontade de desvinculá-lo, primeiro descubra o que ele faz em sua forma natural. Alguns seres angelicais foram amarrados para impedi-los de massacrar populações inteiras ou exterminar espécies. É realmente um dilema difícil, porque tais seres angélicos estão basicamente cumprindo o equilíbrio natural do planeta e mantendo tudo saudável. Se algo crescer demais, então é capinado de volta. Mas se você é uma dessas ervas daninhas, então há um interesse próprio na sobrevivência que pode impedi-lo de querer desvinculá-lo.

Depois, há a questão dos anjos naturalmente presos, que são seres angélicos que são presos e mantidos no Deserto Interior para impedi-los de trabalhar até a hora certa. Então, quando é hora de eles fazerem seu trabalho, eles são libertados da escravidão do Deserto Interior para que possam mais uma vez andar na terra.

Se você realmente não tem certeza, então você pode trabalhar em visão, indo para o Deserto Interior, para a área de amarração e severidade onde há muitos anjos presos e outros seres, e pedir aos guardiões e trabalhadores assistentes por sua opinião e conselho.

Eles próprios são seres angelicais e sua tarefa é garantir que os seres, incluindo seres angelicais que não têm lugar atualmente em nosso mundo, sejam mantidos presos até a hora da liberação. Se você se deparar com um anjo amarrado e sentir vontade de desamarrá-lo, então é uma boa ideia verificar se ele não foi naturalmente amarrado ou amarrado pelo homem sob a instrução da Divindade.

Não existe um método definido para desvincular um anjo: você tem que trabalhar por instinto, pois os métodos de ligação são muitos e complexos. A regra básica é trabalhar em visão: primeiro faça com que o anjo concorde com a desvinculação, procure por sigilos ou texto em algum lugar do corpo, ou pode ser em um fio que está amarrado na perna, pescoço, braço, etc. . do anjo. Também poderia ser escrito em uma tira de pano e pendurado na garganta. Mas em algum lugar do corpo estará o enunciado que o ligará. A remoção do enunciado dependerá de qual elemento de magia foi usado na ligação inicial. Você pode ter que explodir o roteiro, comê-lo, enxugá-lo com lágrimas ou riscá-lo: será uma ação muito física e terá repercussões físicas em seu corpo. Você saberá quando tiver sido bem-sucedido porque o anjo se transformará completamente. Então você poderá conversar com o anjo e perguntar quem o prendeu e por quê. Desvincular-se assim é um grande serviço espiritual, mas antes de sair correndo para salvar o mundo dos anjos, esteja ciente de que o impacto corporal, que geralmente acontece um ou dois dias depois, não é realmente uma experiência agradável. Depois de ter feito esse trabalho, você realmente precisará limpar, então tome um banho de sal ritual.

Você pode achar interessante, uma vez que tenha desvinculado um anjo, fazer perguntas sobre a natureza de seu trabalho como anjo amarrado, o que ele fez, por que e para quem. Você também pode perguntar ao anjo, enquanto você tem sua atenção, o que ele fez antes de ser amarrado, qual era seu objetivo principal e pedir ao anjo que lhe mostre através de seus olhos como ele funcionou. Pode ser uma grande experiência de aprendizado. Também seria prudente perguntar ao anjo como chamá-lo. Na verdade, eles não têm nomes – todos foram dados a eles por humanos – mas têm sons exclusivos que são exclusivos deles. Se você perguntar ao anjo, ele fará o som que o identifica e colocará esse som na sua cabeça. Se estiver dentro do alcance de sua voz, você pode usar fisicamente o som para chamar o anjo, se realmente precisar. Se o som estiver completamente fora do alcance da audição humana ou das capacidades de voz, você terá que “pensar” o som em sua cabeça: o efeito será o mesmo. Mas só chame esses anjos se você realmente precisar dele para fazer algo que esteja especificamente dentro do seu alcance de função, e mesmo assim você só pode pedir, não comandar: ao comandar, você assume o manto de Deus e você não é Deus, não importa o quanto sua namorada lhe diga que você é.

36.2 Anjos religiosos

Anjos religiosos são seres angélicos que operam completamente dentro de uma estrutura religiosa e a sustentam. Eles não estão vinculados e trabalham principalmente por cooperação para facilitar uma interface pela qual o homem pode falar com a Divindade, seja um deus ou uma deusa. A estrutura de um anjo religioso é basicamente uma apresentação de um ser humano com um nome específico, ampla função e qualidades emotivas ocasionalmente associadas. O anjo, ao contrário de um anjo preso, concorda

livremente, como parte de seu serviço, em se vestir de uma maneira e funcionar de uma maneira que sustente a estrutura interna e externa de uma religião que atua como uma interface entre a Humanidade e a Divindade.

O anjo se apresenta em seu papel atribuído de uma maneira que permite ao humano entender a função e a intenção do ser angélico, e a interface atribuída permite que o humano solicite, comunique e geralmente construa um relacionamento com esse ser angélico dentro da esfera de sua função e, além disso, uma comunhão com a Divindade. Esta dança continuará enquanto a religião realmente atuar como uma ponte entre o homem e Deus. Não depende de dogma, credo etc., mas puramente do fato de que uma estrutura interna foi construída para acomodar uma estrutura externa sobre a qual foi colocada uma religião que funcionou. Portanto, não importa com qual deidade a religião está trabalhando, ou quais são suas 'regras', contanto que ela realmente funcione do lado humano, e contanto que os humanos envolvidos, ou seja, o sacerdócio, estejam fazendo o que deveriam estar fazendo, então os seres angélicos jogam o jogo. Eles geralmente facilitam a comunicação, o companheirismo: trazem cura, conectam morte e nascimento, todas as funções angélicas usuais, apenas dentro de uma estrutura religiosa específica.

Se a parte humana da barganha deixa de funcionar, isto é, se torna totalmente corrupta e não serve mais à Divindade, então os seres angélicos se retiram lentamente primeiro das expressões externas e depois da sustentação da estrutura interior. A religião torna-se uma casca vazia sem poder e, eventualmente, desmorona. Quando isso acontece, os seres angélicos lentamente se desfazem da 'vestimenta' daquela religião e voltam à sua aparência mais natural. Sua função permanece a mesma, apenas não operam através de uma janela religiosa.

Quando uma religião é criada pela primeira vez, ou quando um grande templo é construído, o sacerdócio trabalharia em visão e ritual com seres angélicos, usando-os como fundações para o Templo Interior e o Templo Exterior. A visão a seguir é algo com que trabalhei há muitos anos e é um exemplo muito bom de como esse método de construção funciona. Demonstra a construção interior de uma catedral católica que seria feita antes da construção da própria construção exterior. Ela lhe mostrará como os poderes angélicos e a presença divina são trazidos para uma estrutura interior para criar um lugar sagrado.

A visão da catedral está usando o fluxo interior do poder do Oriente para se manifestar através de um Mistério Cristão. Os detalhes dos resultados religiosos são irrelevantes: pode ser uma mesquita ou um templo grego. Não importa. O conhecimento e a habilidade de abrir o poder do templo elemental e trabalhar com os poderes que fluem através dessa mediação é o que importa.

A forma que tomará (cristã, muçulmana, pagã) é um detalhe de superfície que toma forma à medida que o poder se exterioriza. É a moldagem que é feita à medida que o poder chega. Cada variação ainda tem as mesmas regras: é assim que você abre a porta, é assim que você usa uma deidade para mediar o poder, é assim que os seres podem funcionar como blocos de construção.

Então, como você verá, a visão lhe dá a sensação de como isso é feito. Se algum de vocês for para o sul da Inglaterra, vá para a Catedral de Wells. Quando você estiver no oeste e

olhar para o leste, você verá como o arquiteto realmente colocou os padrões de poder dos Seres Angélicos no edifício. Você pode ver o padrão deles bem na sua frente.

Fiquei lá uma vez, esperando que minhas filhas terminassem de olhar para alguma coisa, e meio que fiquei vidrada. Mas quando voltei ao foco, os vi pela primeira vez e fiquei surpresa. Eu estive lá tantas vezes e não percebi. Como pude ser tão cega? (E estúpida!) Mas então, pareço me especializar em atos aleatórios de completa estupidez, então acho que era de se esperar.

36.3 A consagração da catedral

Acenda uma vela e medite na chama interior que queima profundamente dentro de você. À medida que você olha para a chama central, ela cresce cada vez mais até que você esteja sentado diante de uma coluna de fogo. Você é atraído pelo fogo e se vê pisando no fogo com a intenção de ir para a criação da catedral.

Ao passar pela soleira, você se encontra diante de uma bela catedral que ainda está em construção. Está quase terminada, e esculturas detalhadas estão sendo adicionadas ao exterior do edifício. Os sacerdotes e sacerdotisas entram no prédio e você segue.

No interior, está cheio de pessoas que tecem fios e os conectam de uma ponta à outra do prédio. Eles estão puxando fios de um ponto central e tecendo uma matriz interior para que o poder passe. Uma vez concluído, você é convidado a se ajoelhar diante do altar. Você pode sentir que o altar ainda não está consagrado ou sintonizado com nenhum poder específico. Muitas pessoas se ajoelham com você e dizem para você se voltar para dentro, para meditar na chama central.

Você passa para a quietude e fica em um lugar de silêncio e paz. Um poder se acumula ao seu redor e dentro de você. A urgência passa pela sua mente e você pode sentir a necessidade de fazer algo, mas não tem certeza do quê. Você começa a tossir quando o ar sai de seus pulmões. A força se torna demais e você inclina a cabeça para trás para permitir que um som seja liberado de seu corpo. Você chora um choro que vem de cada célula do seu corpo. É o grito de desesperança, desespero e desequilíbrio: o humano separado do resto da existência.

Um chamado e um movimento respondem ao clamor. A parede leste da catedral cai e é substituída pela luz. À medida que você se ajusta à luz, percebe que a luz vem de uma mulher que está no limiar do leste. À sua cabeça estão as estrelas e aos seus pés está a lua. Ela estica os braços, e seu manto se abre. A túnica aberta revela o Vazio dentro dela, um lugar de onde toda luz, todo ser e toda compaixão emana.

Fora da luz saem dois grandes seres Angélicos que ficam um em frente ao outro. Eles estendem suas asas para se tocar, alcançando além do teto da catedral. Eles estendem a mão e tocam as mãos, cruzando os braços no pulso e ambos avançam um pé até que os dedos dos pés se toquem. Eles criam um padrão de dupla hélice com seus corpos, que sustenta o edifício e anima o padrão da teia.

Uma vez que os anjos estão no lugar, outro ser sai do Leste. Você vê o contorno de uma forma humana, mas o fogo interior desse ser é tão brilhante que você não consegue ver

nenhum detalhe. O humano vem até você e te toca na testa. Uma luz de imensa intensidade flui através de você e você sente que pode morrer em estado de alegria. À medida que seu corpo se ajusta à luz, você se sente desperto e em paz.

O humano então vai ao Altar e se deita sobre a pedra fria. Seu corpo afunda no Altar, tornando-se um com a pedra: tornando-se o Corpus Christi. Você se levanta e vai ficar diante do Altar com as mãos apoiadas levemente na pedra. Você sente a pedra abaixo de você respirar e o poder da paz e da quietude flui da pedra para dentro de você.

Um sacerdote lhe toca levemente no ombro e lhe diz que é hora de sair. Ao se virar, você percebe que muitos sacerdotes estão rezando na catedral: sacerdotes da época e do lugar da catedral. Você se move silenciosamente em direção à porta oeste e passa por um limiar de fogo.

O fogo passa por você quando você cruza o limiar e você sente o poder do guardião ao passar de um mundo para outro. Você emerge de volta na sala onde começou. Quando estiver pronto, abra os olhos e medite na chama da vela por um momento antes de apagá-la.



Os seres angélicos e o sacerdócio trabalham em conjunto para criar imagens e ações dos seres angélicos, e depois disso, décadas e milênios de gerações interagindo com esse construto servem para fortalecê-lo. Na verdade, essas apresentações são apenas janelas pelas quais podemos conversar com o ser angélico e, por meio desse ser, interagir com a Divindade ou receber uma intervenção da Divindade por meio da mediação do ser angélico.

Em alguns templos antigos, catedrais primitivas e igrejas normandas, a interface angelical ainda está lá se você souber acender as luzes. Edifícios posteriores e até mesmo alguns templos antigos estão completamente vazios ou fechados e realmente é apenas uma questão de testar o interruptor de luz em cada lugar que você vai e ver se ele ainda está ativo ou não. Realmente não há outra maneira de julgar quais ainda estão funcionando e quais não estão. Entrar em uma igreja, catedral ou templo, sentar em visão e ver a estrutura interior lhe dirá muito, então abrir os portões no leste confirmará se a estrutura angélica ainda está ativa ou não. Você também poderá ver a vestimenta religiosa dos seres angélicos como eles eram quando eles começaram seu 'turno de serviço' com essa religião, e pode ser interessante contrastar essa imagem com interpretações artísticas posteriores na comunidade religiosa como a cultura mudou lentamente.

36.4 Anjos religiosos da recitação

As três principais religiões monoteístas que vêm do Oriente Próximo usam o poder da palavra como base. Todas as três religiões, cristianismo, islamismo e judaísmo, têm a recitação e um livro como foco central. Os seres angélicos que são os limiares para esse poder da Palavra são seres com os quais é importante trabalhar de um ponto de vista esotérico. Eles vão te ensinar os mistérios mais profundos da recitação e o poder da

Palavra. A visão a seguir ensinará sobre recitação e sobre o que é realmente a recitação. Está dentro de uma estrutura das religiões monoteístas e o nome Deus é usado no contexto da consciência divina sem gênero ou forma.

36.5 A visão da recitação

Acenda a chama de uma vela no leste e feche os olhos. Veja a chama com sua visão interior e permita-se ser atraído para a chama. Encontre-se dentro da chama, banhando-se no fogo frio do Vazio, de onde tudo vem e para o qual tudo retorna. Olhe além da chama e veja um limiar para um templo do leste. Suas colunas e soleiras são guardadas por grandes seres angélicos com muitos olhos e muitas asas. Saia do fogo e fique diante dos dois guardiões, curve-se para eles e entre no limiar. Você sente o limiar abaixo de você, que também é um ser angelical, e sente o limiar olhando para sua alma, olhando para sua vida e olhando para sua mente para ver suas intenções.

Fique no limiar do leste e quando os guardiões dos umbrais derem um passo para trás, caminhe sobre o limiar e entre no templo. Você começa a caminhar por uma longa passarela de colunas, muitos guardiões observando você enquanto você caminha. Um vento começa a soprar. O vento fica cada vez mais forte até que você tem que se inclinar contra o vento para lutar contra o vento para alcançar duas grandes portas ao longe.

O vento tira o fôlego de seus pulmões e você luta contra o furacão que arde seus olhos e te sufoca. Você alcança as grandes portas do santuário interno, que também é a fonte do vento. Algo com você lhe diz para colocar sua testa nas grandes portas e você pode sentir as portas olhando para você, vendo se você é honrado o suficiente para poder passar por elas. Assim que você começa a pensar que falhou, as grandes portas se abrem e diante de você está o Vazio com um redemoinho soprando dele. O vento suga você e você cai com o vento, torcendo e girando. O vento parece ter braços que o seguram enquanto você cai até atingir um chão arenoso com um baque.

De pé, você se encontra em um pequeno prédio cúbico vazio. As paredes envelhecidas são cobertas com muitos pequenos nichos toscos. Os nichos estão vazios e você sabe que deve preenchê-los, mas não sabe com o quê. Suba até as paredes e passe as mãos pelos nichos. Eles parecem ser bonitos e estranhos.

Você percebe que um anjo está atrás de você. Você sente a presença e o poder ao seu redor. O anjo se inclina contra você. O poder se acumula dentro de você, forçando a respiração de seus pulmões até que seu corpo clame por oxigênio. A cor se esvai de seu rosto e a náusea ataca sua garganta. Você não pode inalar.

O anjo te agarra pelos cabelos e grita em seu ouvido:

Recite! Recite o que Deus lhe ordena. Recite as palavras que os Anjos trouxeram ao mundo e proferiram diante do trono de Deus. Recite para que sua alma nunca esqueça. Recite das profundezas do seu coração onde as palavras de Deus estão escritas nas almas de todos os seres. Recite para que todos os mundos e todos os tempos ouçam o que demos àqueles que quiserem ouvir. Recite a canção do Paraíso para que todos contemplem sua beleza.

Abra a boca e inspire. O oxigênio atinge seu cérebro, explodindo luz por toda a sua mente que tece seu caminho até seus lábios, forçando a saída de palavras que você não consegue entender. As palavras tomam forma e viajam pela superfície da sala, misturando-se com o anjo que se junta à recitação.

As formas da palavra tornam-se formas e se instalam nos nichos criando uma luz própria. Cada forma de palavra se torna uma deidade, uma expressão da Divindade, fluindo com o poder do Vazio. Quando os nichos estão cheios, a sala dança com uma luz brilhante e você finalmente entende que é o Paraíso na Terra enquanto você se banha no poder e na beleza que o cerca.

Cada palavra brilha com a luz do poder. O poder do Vazio flui através de cada palavra à medida que cada palavra toma uma forma. O anjo passa a mão pelo seu rosto e diz para você olhar por entre os dedos dele.

Você vê uma porta que você não tinha notado antes. Quando você toca a porta, ela se move e respira, fazendo com que você dê um passo para trás. A porta se transforma em uma luz tão brilhante que queima todas as imagens de sua mente. O anjo estende a mão e fala para a luz:

Salve Ridwan, guardião das portas do Paraíso, limiar do Trono de Deus. Que este mortal passe por você e ainda seja como um ser. Que eles deixem o Paraíso e guardem seus segredos em seus lábios por toda a eternidade.

A luz diminui e o anjo o empurra para frente. Você cai na porta e se vê envolvido pelo poder do Anjo do Paraíso. Nas profundezas desse poder, o Anjo fala com você sobre seu eu imortal, e vocês comungam em silêncio.

O poder do Anjo queima através de você e por um momento você se vê em sua totalidade, através de todas as vidas em todos os mundos. Dentro da visão de si mesmo, você vê o Paraíso: a primeira expressão da Divindade que emerge do Vazio.

Ridwan, Guardiã das Portas do Paraíso, se abre e você rola pelas portas para se ver caindo no fogo. Olhando para baixo, você vê a Terra abaixo de você e cai em direção a ela em grande velocidade. À medida que o planeta se aproxima, você ouve muitos sussurros e sente as mãos das pessoas estendendo a mão para tocá-lo.

A Terra se aproxima cada vez mais até você cair em direção a uma cidade, uma rua e finalmente um prédio. Você passa pelo telhado do prédio e termina na sala onde começou. Você enche a sala inteira e olha para baixo com dificuldade para o corpo minúsculo em que vive. Respirando profundamente, você começa a se concentrar, um passo de cada vez.

Lentamente, você se encolhe até ficar do mesmo tamanho do seu corpo. Você começa a perceber quão limitada é sua verdadeira expressão enquanto está em um corpo. Quando estiver pronto, você abre os olhos e olha ao seu redor. Esteja ciente de todas as expressões divinas de poder nos seres vivos, plantas e rochas ao seu redor. Apague suavemente a vela, enviando a chama de volta para o Vazio.

36.6 Anjos humanos

O próximo tipo de anjo a ser observado tem fragmentos de humanidade dentro dele. Não me pergunte como isso acontece porque eu não tenho a menor ideia, mas existem muitos seres interiores, como anjos, demônios e deidades, para citar alguns que já foram humanos.

Existem humanos que, provavelmente pela natureza de seu trabalho mágico, mas isso é apenas um palpite, acabam se transformando de alguma forma nos Mundos Interiores em seres angelicais. Pode ser que eles sejam uma construção dentro de si, ou seja, criados como seres que possuem humanidade e qualidades angélicas para que possam ser interfaces duplas nas profundezas do Deserto Interior, local onde a humanidade é formada. Mas, novamente, isso é apenas uma ideia realmente.

Minha experiência direta com eles foi no Deserto Interior, pelo Abismo e no Abismo. Eles combinam o poder focado de um anjo com alguma qualidade emotiva da humanidade e a capacidade de se comunicar abertamente com a humanidade. O Sandalphon e o Metatron são os mais conhecidos em termos bíblicos, mas também os mais relatados em visões interiores por magistas e místicos. Eles são percebidos como seres angélicos humanos muito grandes que conversarão, protegerão e ensinarão os humanos na visão interior. Eles trabalham em estreita colaboração com aqueles que estão trabalhando em serviço nos Mundos Interiores, e Metatron parece estar ligado ao Abismo e incapaz de passar além disso. Ele é a ponte entre o nosso lado do Abismo e o lado da Divindade. O Sandalphon, no entanto, trabalha no Deserto Interior, mas também na superfície do planeta. A questão interessante seria, eles ainda existiriam se a humanidade não existisse? Eles estão ligados ou fazem parte de nossa humanidade ou são independentes de nós?

Ao trabalhar em visão com essas formas de anjos, é muito interessante que eles mostrem uma compreensão completa da natureza emotiva da humanidade, que todos os outros anjos não têm. Por causa disso, eles também têm uma ótima visão sobre nossas falhas, nossas besteiras e nossas agendas: eles não podem ser enganados e podem ficar com raiva, o que os torna muito perigosos. Vamos olhar um pouco mais de perto para uma forma angélica humana.

36.7 Sandalphon/Synadalphos (“colega”)

Sandalphon é um ser angelical da Terra. Sua ação é paralela aos Vigilantes que fazem amizade com a humanidade e ensinam à raça humana o que eles precisam saber. Sandalphon é um ser que caminha com a humanidade e a guia. Sandalphon também é referido como o jardineiro: aquele que cuida e nutre. A visão a seguir apresenta Sandalphon e oferece uma maneira de trabalhar com esse poder.

36.8 Visão do Companheiro

Acenda a vela e medite no poder da chama por um tempo. Esteja ciente do fortalecimento de sua própria chama interior. A chama central cresce e você é atraído para atravessar o fogo. Ao passar pelo fogo, você se encontra andando por um deserto interior e um anjo começa a caminhar ao seu lado.

Você anda por um tempo em silêncio antes de perguntar ao anjo quem ele é. O anjo para e olha para você. Ele coloca as mãos em seus olhos e diz para você olhar através de suas mãos. Sua voz ressoa em sua cabeça como uma batida de tambor.

Eu sou o anjo da terra sobre a qual você anda. Eu sou a pele sobre o solo, os grãos de areia no Deserto Interior: eu sou aquele que jaz entre as estrelas e o Submundo. Estou ao seu redor e dentro de você. Eu sou a conclusão.

Com isso o anjo te pega pelo braço e te conduz a grande velocidade pelo Deserto Interior. Você flui sobre e também através da areia, que parece quase passar por você enquanto você caminha. A areia interage com sua carne e você perde a noção de onde sua carne termina e a areia começa. O anjo o coloca no centro do Deserto Interior e aponta para o Abismo à distância. Ele então vira você e aponta para as montanhas ao longe na direção oposta. Ele então pega sua mão e a coloca sobre sua cabeça. Você sente muitas coisas através de sua mão: você sente a casca das árvores, a força das rochas, a terra rica e os grãos de areia. Você sente carne, sua própria carne dentro do anjo.

O anjo então leva você para a borda de uma grande muralha da cidade e aponta para ela. Você fica confuso por um momento até olhar mais de perto e ver que o anjo também faz parte da grande muralha da cidade. Ele está verdadeiramente ao seu redor. Você fala com o anjo e pergunta a ele o que precisa saber. Quando você terminar, o anjo o guiará em direção a uma névoa que se reuniu em uma seção do Deserto Interior. Ele o conduz pela névoa e quando você se aprofunda tanto na névoa que não consegue ver nada, o anjo o deixa. Você se debate por um curto período de tempo até se lembrar do Vazio dentro de tudo.

Você avança com a intenção de entrar no Vazio. Você se encontra sem nada, dentro da quietude e do silêncio. Você fica em paz, em quietude, e percebe que este é o seu estado natural: total quietude e silêncio. Algo te lembra que você deve dar um passo à frente de volta à vida e com isso você dá um passo à frente para fora do Vazio com a intenção de voltar ao seu corpo. Ao entrar na sala onde começou, você olha ao redor e vê fragmentos do anjo em todas as coisas ao seu redor, no chão, nas paredes: ele está ao seu redor e dentro de você. Quando estiver pronto, abra os olhos e toque o chão em reconhecimento a Sandalphon: a pele da Terra.

36.9 Metatron

Metatron é escrito como sendo o profeta Enoque que andou com Deus e não estava. Ele é um dos anjos que já foi um homem, e ele detém o grande trono de poder diante do trono de Deus. Na Árvore da Vida é ele quem está no Abismo e é a ponte entre Deus e a humanidade. Ele é muitas vezes referido como o Príncipe do Semblante. O nome Metatron parece não ter raízes em nenhum idioma e até hoje ninguém sabe realmente de onde veio o nome.

Sentado ao lado de Deus, Enoque foi instruído em sabedoria e, usando suas habilidades como escriba, preparou trezentos e sessenta e seis livros. Quando ele aprendeu tudo, uma coisa muito significativa aconteceu. Deus revelou a ele grandes segredos: alguns dos quais são mantidos em segredo até dos anjos. Estes incluíam os segredos da Criação, a duração do tempo em que o mundo sobreviverá e o que acontecerá após sua morte. Ao final dessas discussões, Enoque retornou à Terra por um tempo limitado, para instruir a todos, inclusive seus filhos, em tudo o que aprendeu. Depois de trinta dias, os anjos o devolveram ao céu.

E então ocorreu a transformação divina. A sabedoria e as qualidades espirituais adicionais fizeram com que a altura e a largura de Enoque se tornassem iguais à altura e largura da terra. Deus colocou trinta e seis asas em seu corpo e lhe deu trezentos e sessenta e cinco olhos, cada um tão brilhante quanto o sol. Seu corpo se transformou em fogo celestial: carne, veias, ossos, cabelos, todos metamorfoseados em chamas gloriosas. Faíscas emanavam dele, e tempestades, redemoinhos e trovões cercavam sua forma. Os anjos o vestiram com roupas magníficas, incluindo uma coroa, e arrumaram seu trono. Um arauto celestial proclamou que a partir de então seu nome não seria mais Enoque, mas Metatron, e que todos os anjos deveriam obedecê-lo, perdendo apenas para Deus.

- *The Legends of the Jews*, por Louis Ginsberg.

Então Metatron é um poderoso Mistério que liga para nós os reinos da divindade e da humanidade. A visão a seguir nos leva à beira do Vazio, onde podemos alcançar a comunicação com o poder Metatron. A profundidade de sua humanidade nos permite um contato próximo com um ser tão imenso sem ser destruído.

36.10 A visão de Metatron e do Abismo

Fique quieto e acenda uma vela. À medida que você fica em silêncio, começa a perder a consciência da sala em que está sentado. Os ruídos externos desaparecem, sua mente se acalma e sua respiração se torna relaxada e natural. Usando sua visão interior, você olha para a chama da vela diante de você. A sala em que você está sentado desmorona e você se vê olhando através da chama para uma paisagem além.

Instintivamente, você alcança a chama e entra na paisagem - um lugar de areia, terra e vento. O vento chicoteia ao seu redor e a areia entra em seus olhos. Por um momento, você fica cego e, no entanto, percebe alguém caminhando ao seu lado. À medida que seus olhos clareiam, você vê um ser humano, nem homem nem mulher, caminhando ao seu lado, e ainda assim seus pés estão na terra, de modo que suas pernas são visíveis apenas da panturrilha para cima. Ele anda pela terra como se ela não estivesse lá. Seus cabelos são longos e trilham pelo chão atrás deles, afastando suas pegadas. Nenhuma marca é deixada de sua passagem.

O ser estende a mão para tocá-lo e, quando a mão dele toca sua pele, uma força flui através de você com tanta força que você teme cair. Você se torna consciente da paisagem de uma maneira diferente. A vida reflete de tudo ao seu redor. As pedras, os grãos de areia, as plantas e o vento, todos são iluminados com a luz da Divindade – toda a vida é visível para você. Olhando ao redor, você vê as pessoas indo e vindo: elas não estão cientes de você enquanto você as observa. A perfeição do poder manifesta em substância é evidente em cada pessoa que você olha, e quando você olha para suas próprias mãos, você vê a divindade dentro de sua própria carne.

O anjo o move e você caminha cada vez mais fundo no Deserto Interior, deixando as pessoas para trás. À medida que você caminha, você se torna cada vez mais consciente dos erros que cometeu nesta vida e das coisas que precisa aprender. Você se vê avaliando sua vida e fica tão absorto nessa tarefa que chega à beira de um penhasco sem perceber. O anjo estende um braço para impedir que você caia na borda. Você olha para o penhasco e vê que ele cai tão longe que você não consegue ver o fundo. Parece uma brecha no universo sem fim. Você olha para cima e o céu é o mesmo. A brecha sobe através das estrelas.

Do outro lado há uma terra envolta em névoa. Algo te atrai para o outro lado, mas não há como atravessar. Enquanto você procura por um caminho, um som como nenhum outro ecoa ao redor do Abismo. O som fica cada vez mais alto até que você coloque as mãos sobre os ouvidos. O anjo que caminhou ao seu lado se ajoelha e abaixa a cabeça.

Do Abismo surge um ser que se parece com um homem, mas é tão grande que preenche o Abismo. Ele coloca um globo ocular até a borda do penhasco para que ele possa ver você. Ele se esforça para ver algo tão pequeno, mas quando ele vê você, ele sorri e estende a mão. Ele sussurra para você pisar em sua mão, mas sua voz é tão forte que parece um furacão forte o suficiente para demolir a própria terra. Cuidadosamente você pisa na mão dele e ele te segura para que ele possa te ver melhor. Ele não pode falar com você para que sua voz não o destrua, então ele estende a mão e o coloca do outro lado do Abismo. Assim que seus pés tocam o chão, o poder da presença Divina flui através de você e sua mente se enche de consciência. Coisas que você não foi capaz de entender de repente tornam-se claras e uma paz profunda e poderosa surge dentro de você.

Metatron leva você de volta ao Abismo rapidamente antes que você perca seu senso de humanidade: para estar no reino de Deus é preciso perder quem eles são. Você é colocado suavemente de volta no chão ao lado do anjo ajoelhado. O arcanjo Metatron segura uma mão de bênção sobre você antes de se retirar de volta ao Abismo. A bênção o enche de fogo e calor, tanto que você sente que está dentro do fogo e, no entanto, está cheio de quietude.

A quietude permanece com você quando você se lembra de estar sentado diante da chama de uma vela. Seu foco volta para a vela e você vê a Divindade e a quietude fluir através da chama. Cuidadosamente, você apaga a vela, permitindo que sua respiração se misture com o fogo e a chama passe deste mundo para um mais profundo. Permaneça sentado e quieto por um tempo, permitindo que a quietude se aprofunde dentro de você antes de se levantar.

36.11 Anjos naturais

Anjos naturais são o meu termo para seres angelicais que não foram mexidos pela humanidade, religiões ou magia. Um ser angélico em sua forma natural é um ser limiar que permite que algo se manifeste ou não manifeste: são limiares, literalmente às vezes. Eles aparecem em formas estranhas, muitas vezes na forma de sólidos platônicos, ou rodas giratórias com muitos olhos, fios longos com muitos olhos e ouvidos, etc. trabalhando com uma estrutura humana religiosa ou mágica por muito tempo.

A melhor maneira de observar os seres angélicos naturais trabalhando, como magista, seria observá-los trabalhando à beira do Abismo, onde a humanidade se prepara para assumir uma forma manifesta. Você será capaz de vê-los se interligando, interconectando e se entrelaçando para formar um filtro de energia através do qual a consciência pode fluir em seu caminho para se tornar um ser manifesto no mundo.

O Cubo Metatron é um exemplo de filtro angelical em ação e seu trabalho é especificamente ser um limiar para a humanidade. O Cubo Metatron é uma colmeia de seres angélicos que criam um padrão intrincado através de sua interligação e essa série de padrões e formas desencadeia uma liberação de Poder Divino através do Abismo que então passa pelo Cubo Metatron. À medida que passa pelo padrão, o poder é moldado, sua consciência é despertada e o impulso da explosão de poder através do Abismo desencadeia o padrão em movimento. O padrão viaja pela paisagem do Deserto Interior (descendo pela Árvore da Vida) interagindo e acionando certas áreas do Deserto Interior que possuem poderes específicos (as esferas). Uma vez que tenha atingido o limiar da manifestação física, está pronto para nascer. Ultrapassando o limiar de Malkuth, a consciência humana entra no nascimento e o cubo Metatron mantém a integridade da capacidade da alma de se manifestar através da vida do humano. Quando o humano morre, o padrão começa a se desfazer enquanto os seres angélicos o separam.

O padrão, que é a consciência angélica, tem muitos padrões dentro dele, e esses padrões também têm padrões dentro deles. Nossa capacidade de manifestação é baseada nas formas, padrões, sons harmônicos e vibrações que rotulamos como seres angélicos. Essas formas e harmonias têm consciência e podemos interagir com elas. No entanto, eles não têm emoções como nós: eles têm propósito e função e não existem fora dessas funções. Esse foco de função permite que eles lidem com grandes quantidades de poder, o que, por sua vez, permite que o mundo exista fisicamente. Temos um escopo de ação muito mais amplo, mas somos mais difusos, portanto, somos muito mais fracos no que diz respeito ao poder de mediação. No entanto, temos uma capacidade emotiva e consciente maior do que os seres angélicos.

Então, de volta ao padrão na borda do Abismo. O cubo de Metatron é uma construção angélica fascinante para observar em ação, e muito pode ser aprendido sobre seres angélicos naturais reais apenas observando-os em ação. A visão a seguir leva você ao limiar do Abismo e permite que você observe o processo de mediação angélica da vida. Uma palavra de advertência: não fique tentado a desviar-se da visão e começar a experimentar com esta estrutura. Depois de observar e trabalhar com isso por um tempo, você saberá exatamente o que está fazendo e será capaz de expandir o trabalho. Nas fases iniciais do trabalho em visão, porém, mantenha os limites da visão até que você tenha um modelo para trabalhar. Andar por aí brincando com o padrão quando você não sabe o que

está fazendo resultará em você ser frito tanto física quanto mentalmente. É uma presença visionária muito forte e é como estar ao lado do maior reator nuclear que você pode imaginar.

36.12 A visão do Cubo de Metatron

Acenda uma vela e feche os olhos. Com sua visão interior, veja a chama da vela diante de você. Você é atraído pela chama e se vê entrando na chama, que é fresca e refrescante. Você se banha nas chamas, que o enchem de energia e quietude. Essa quietude leva você a caminhar através da chama e entrar no Vazio. Você passa para o nada profundo de onde todas as coisas fluem e para onde fluem, o lugar onde não há tempo, espaço e movimento. Nesse lugar tranquilo, sua vida diária se desfaz e você encontra o eterno você flutuando na quietude, espalhando-se além dos limites de sua humanidade. Algo o chama dentro deste lugar quieto e você se vê saindo do Vazio com a intenção de entrar no Deserto Interior.

Você sai do Vazio, pisando na areia e encontrando o Sandalphon diante de você. O Sandalphon é alto, seus cabelos longos e arrastados na areia atrás deles, e seus corpos da cor da areia ao redor deles. Eles acenam para você segui-los, o que você faz e juntos, você sai caminhando em direção ao Abismo que fica na extremidade do Deserto Interior. Na outra extremidade está o Rio da Morte.

O anjo leva você até a beira do Abismo e então o vira para observar um padrão de vida humana entrando em manifestação. Diante de você, na beira do Abismo, formas estranhas começam a aparecer do nada, sendo suas formas sólidos platônicos girando em alta velocidade. Eles emitem uma estranha harmonia profunda que vibra através de seu corpo. Eles se alinham em um padrão de treze formas, a rotação e a vibração movendo as formas para onde elas precisam estar.

O anjo o move para um lado, para tirá-lo do caminho do que está prestes a acontecer, mas perto o suficiente para que você ainda possa ver tudo o que está acontecendo. Do outro lado do Abismo, o reino da Divindade, vem um vento como um sopro. Uma névoa profunda, uma névoa que não parece ser afetada pelo vento, obscurece o outro lado do Abismo: você não pode ver nada, mas pode ouvir tudo. A respiração soa como uma palavra, uma palavra profunda e ressonante que ressoa através do Abismo e afeta as vibrações das formas que estão girando. A respiração parece tomar forma à medida que cruza o Abismo, aparecendo como fios finos como seda que se prendem às formas e começam a interligá-las. As cordas da respiração conectam todas as formas para criar uma forma muito maior e mais complexa: o Cubo Metatron.

Uma vez concluído, ele começa a descer o Deserto Interior, e cada vez que atinge um lugar de poder no Deserto Interior, o padrão muda um pouco, fortalecendo-se e assumindo uma aparência mais sólida. Você caminha ao lado do padrão, observando-o girar e se mover. Seus sons fortes ecoam pelo Deserto Interior como um coro de harmonias profundas. O Sandalphon caminha de cada lado do padrão com o Cubo Metatron, até a borda do Deserto Interior até a área de Malkuth. Lá o padrão pausa e espera como se por alguma sugestão. Sem pensar, você olha para cima e vê estrelas se movendo e mudando, e elas também emitem um som fraco que se junta às harmonias do Deserto Interior. As

estrelas parecem atingir um certo padrão ou constelação e há uma mudança repentina e poderosa, como uma porta se abrindo.

O padrão avança com o Sandalphon, cruzando o limiar de Malkuth. No minuto em que o padrão cruza esse limiar, ele se transforma em uma forma humana e se afasta nas brumas do tempo e da manifestação física. Tudo acontece tão rápido que você luta para entender o que acabou de testemunhar. O que você testemunhou de fato é a conversão do enunciado da Divindade em forma: a criação do Homem.

O Deserto Interior fica em silêncio quando o padrão desaparece e mantém uma quietude estranha e misteriosa, como se toda a energia do Deserto Interior tivesse acabado de ser usada e exalada. Este é o "ponto de parada" antes da inalação, quando o processo começará novamente. O padrão do cubo de Metatron é o modelo para a humanidade e esse modelo é algo pelo qual você também passou quando sua alma saiu do Ser Divino e entrou nos círculos da reencarnação. Um dia, o Deserto Interior irá inalar e vocês também voltarão à fonte, quando terminarem seus tempos de reencarnações. Mas, por enquanto, você saboreia a quietude do Deserto Interior. Não é a mesma quietude do Vazio, que é um verdadeiro vazio: a quietude do Deserto Interior é a pausa antes da ação, a pausa para respirar depois de um trabalho árduo.

O Sandalphon coloca a mão em seu ombro e diz que é hora de sair. Mas antes de você se virar para entrar no Vazio, o anjo coloca um polegar em sua testa e pressiona com força. Parece que ele fez uma marca na sua testa na qual ele coloca os lábios. Ele começa a proferir sons e palavras estranhos que vibram em seu cérebro e fazem você se sentir estranho. O anjo está inserindo a sabedoria e o conhecimento da complexidade do padrão que você acabou de testemunhar, para que, nos próximos anos, você possa desvendar seus mistérios mais profundos e compreender verdadeiramente, completamente, o poder que é esse padrão.

O anjo remove o polegar e o empurra para trás. Você cai de costas e cai na areia, caindo e caindo, cada vez mais fundo na terra e no tempo. Você se sente no padrão, sentindo sua consciência se ligar em uma trama complexa com seres angélicos segurando os fios para garantir que o padrão seja tecido com cuidado. Você também sente uma força feminina, não um poder feminino maternal ou gentil, mas uma mulher verdadeiramente incrível, impetuosa e pronta para a batalha que também tece destino e tempo. Um rosto surge diante de você: o de uma mulher com uma massa de cabelos emaranhados, de olhos fortes e poderosos e braços musculosos e marcados pela batalha: uma deusa que realmente lutou pela sobrevivência da humanidade e que tece o destino do futuro com base em sua sabedoria e entendimento adquiridos em batalha.

Ela toca os fios e você a sente ao seu redor. Ela faz sons e os anjos que seguram os fios da trama se movem como se estivessem em uma dança estranha. O rosto dela aparece e desaparece na sua frente, e sua visão é obscurecida pela neblina. As imagens dela desaparecem cada vez mais fundo na névoa até que você se encontra completamente cercado por névoa e escuridão. Está quieto, está escuro e está silencioso. Você se sente seguro e guardado. Sua mente vagueia, permitindo que seu eu mais profundo assuma o controle, um eu que se lembra desse sentimento com grande conforto e grande felicidade. Você flutua no pequeno espaço escuro, completamente cercado por um sentimento de amor e segurança.

Um barulho o acorda e chama seu nome. Você acorda e dá um passo à frente, mas não há nada sob seus pés para se apoiar e você cai, girando e girando como se estivesse rolando colina abaixo. Você finalmente se desenrola e para de repente, encontrando-se em seu corpo sentado diante da chama de uma vela. Você se sente um pouco desorientado, como se tivesse voltado rápido demais e desejasse voltar para aquele lugar seguro e aquecido. Sente-se por um tempo até que esteja pronto para abrir os olhos. Lembre-se do que você viu, lembre-se do padrão e lembre-se da deusa que teceu você. Quando estiver pronto, abra os olhos e apague a chama da vela.



Assim que você sair da visão, anote tudo o que puder lembrar, pois isso desaparecerá muito rapidamente, não importa o quão forte seja em sua mente. Também desenhe o padrão, pois haverá muito para você recuperar recriando-o. Não use uma régua, mas permita que sua mão trabalhe o padrão de dentro de você.

A experiência à beira do Abismo terá ondas de contato longas e de longo alcance se você trabalhar com ela algumas vezes. É um trabalho profundo e poderoso que realmente o leva à forma despojada do poder angélico e demonstra verdadeiramente a dinâmica da Divindade trabalhando com os seres angélicos para dar forma à humanidade.

A observação de seres angélicos neste nível dá uma compreensão mais profunda desses seres, e também elimina qualquer fantasia que possamos ter sobre anjos sendo lindos garotos loiros macios e fofos. Eles são na verdade muito feios na maioria das vezes, e se não feios, simplesmente estranhos.

Outra maneira de observar os anjos naturais em seu ambiente doméstico é trabalhar nas direções com eles ritualmente e em visão ao mesmo tempo. Trabalhar com os elementos direcionais permite que você veja os seres angélicos como eles se expressam através desses elementos. Um bom exemplo disso é um trabalho que fiz muitos anos atrás com um grupo de magistas enquanto morava em Bath. O apartamento onde eu morava ficava sobre algumas das ruínas do antigo templo de Sul, Deusa das águas termais e do Submundo. Assim, a sala onde estávamos trabalhando era uma extensão de templo fortemente afinada e capaz de lidar com uma grande quantidade de energia.

Estávamos trabalhando nas direções. Eu estava no norte e um dos adeptos estava no sul. Ele estava elevando o poder angelical do Sul e do fogo, e meu trabalho era mediar isso do centro para o oeste/humanidade. Ele aumentou o poder e depois o liberou: vastas faixas de fogo emergiram do sul, e das chamas dispararam muitas Rodas de fogo girando em alta velocidade. As Rodas tinham muitos olhos que pareciam perfurar sua alma quando passavam por você. Eles circularam ao redor da sala e então dispararam para fora da janela, para o mundo. (Lembre-se de que isso estava acontecendo em visão, não literalmente!)

O poder e a intensidade do contato foram enormes e realmente me pegaram de surpresa. Eu ainda era muito jovem na época e não havia experimentado esse nível de contato angelical dessa maneira antes. Mudou a forma como eu entendia o contato angelical e certamente mudou a maneira como abordei o trabalho com eles. Naquela hora, o adepto, que era muito habilidoso e experiente, me ensinou mais sobre contato angélico do que eu poderia ter aprendido em anos de estudo. Essa é sempre a melhor maneira de aprender, e

sua capacidade de mediar e controlar o poder a tal profundidade abriu meus olhos para o nível de habilidade que um adepto poderia alcançar. Ele foi uma inspiração maravilhosa e continua sendo uma das pessoas que eu realmente admiro, não apenas por sua habilidade que ele demonstrou naquele dia, em sua maneira discreta de sempre, mas por sua humildade geral, senso de honra e sabedoria maravilhosa. Dediquei este livro a ele para prestar respeito onde o respeito era devido.

Se você deseja desenvolver o trabalho angelical até esse nível, sugiro que primeiro trabalhe no cenário visionário do Deserto Interior, para permitir que seu corpo se acostume com o nível de poder. Uma vez que seu corpo possa lidar com esse contato, comece a trabalhar nas direções, tanto ritualmente quanto em visão. Isso permitirá um lento ajuste corporal para que você não se frite.

Se você trabalha em serviço mágico em qualquer nível real, terá que trabalhar com seres angélicos, assim como terá que trabalhar com seres demoníacos, e é um trabalho que terá um impacto sobre seu corpo de uma forma ou de outra. A única maneira de minimizar esse impacto é graduar seu corpo nos níveis de potência lentamente. Quanto mais humanizados ou nomeados os anjos forem, menor será o impacto que terá sobre seu corpo. À medida que você se afasta cada vez mais dos anjos amarrados, nomeados ou estruturados, mais o corpo se curvará sob o impacto. Existem inúmeros exemplos de tais impactos em textos antigos e religiosos: a história de Jacó no Antigo Testamento é um bom exemplo. Ele foi ferido por suas interações com seres angelicais, mas também descobriu a Escada dos Anjos. A Escada dos Anjos é uma estrutura visionária na qual as mãos dos anjos o carregam e passam de mão em mão pelo Abismo para levá-lo ao pé de Deus. É um processo poderoso e perigoso que é usado de várias maneiras, incluindo a visão de Justiça e Julgamento, que está incluída em meu livro *The Exorcist's Handbook*. Se você decidir trabalhar nessa visão, certifique-se de ter uma boa razão para fazê-lo e que, seja qual for a razão, você deve estar preparado para ter sua vida mudada para sempre.

36.13 O Arconte e o Aeon

Há uma carga absoluta de bobagens escritas sobre o Arconte e o Aeon, sobre o que são, o que fazem e a quem respondem. Eles foram vestidos de muitas formas, e se casaram com várias deusas de fantasia ou demônios ou ambos, geralmente para se encaixar em uma agenda de uma religião, ou para seguir a moda dessa linha mágica.

Na realidade, quando você encontra esses seres em visão, eles são poderosos e próximos o suficiente da Divindade para não ter uma forma real discernível. Esses dois poderes opostos criam uma tensão que funciona em vários níveis de consciência e manifestação. São as tensões opostas, ou polaridades, que permitem que toda substância se manifeste. Eles são o sistema de alarme para a Divindade, acionado por qualquer humano que se aproxime demais da Divindade: sua tensão cria um limiar que está muito próximo da fonte do Poder Universal Divino, conforme se manifesta em nosso mundo.

O Arconte e o Aeon são colméias de consciência que são parte angelicais e parte divinas. Em termos reais, para nós, mergulhar fundo no Vazio com a intenção de alcançar Deus acabará por colocá-lo cara a cara com esses poderes opostos. Eles se encaixam como um

elástico, literalmente chutando você para fora dos Mundos Interiores e dando ao seu corpo um bom chute para uma boa medida. Eles são a luz intensa e a escuridão intensa da criação: eles são poder dentro e poder fora, densos e etéreos: eles são contrastes completos como duas extremidades de um ímã, nunca se encontrando, sempre dançando um ao redor do outro. Eles não têm consciência comunicável: você não pode falar com eles, e eles são muito vastos para nós. Eles permanecem adormecidos em sua oposição até que alguém alcance um pouco demais os reinos interiores e chegue ao limiar da Divindade. Nesse ponto, sua fina linha de controle de seda é perturbada e eles se contraem e reagem, criando uma onda de energia que se espalha sobre qualquer coisa em seu caminho, trazendo você de volta ao seu corpo com um baque e muitos hematomas.

Eles protegem a integridade da Divindade e impedem os humanos de se tornarem deuses. Em nossa forma humana, não devemos nos aproximar muito da realidade da Divindade: se o fizermos, perderemos nossos corpos e não cumpriremos o propósito de nossa manifestação em primeiro lugar. Isso é o que é tão surpreendentemente maravilhoso sobre o nosso mundo: tudo e quero dizer tudo tem propósito, poder e conexão. É a coisa mais bonita de se ver em ação, e o Arconte e o Aeon garantem que continue assim.

Eu não escrevo sobre eles para você trabalhar; em vez disso, é importante conhecer essas coisas e colocá-las em contexto, para que você tenha uma visão mais ampla.

36.14 Conselho de trabalho

Na prática avançada, a melhor maneira de trabalhar com qualquer forma de ser angélico é ser aberto, simples e direto ao ponto. Você não precisa vestir esses seres e eles não precisam de longos rituais formais de orações ou invocações verbais: eles não têm egos, então é inútil zombar deles com elogios impressionantes e efusivos. Apenas ligue para eles e diga por que você os chamou, ou vá até eles em visão, ou ambos.

No final do dia, aprendemos sobre os anjos para que possamos aprender a trabalhar com eles. Apenas saber o que eles fazem, quais são seus nomes e onde eles andam não é suficiente. Existem seres que desejam ser trabalhados, e este é um passo mais próximo de um Mistério mais profundo de todos os seres da terra trabalhando juntos. E não trabalharíamos com eles para nos beneficiarmos: nos oferecemos a serviço para fazer coisas que eles não podem. Eles, por sua vez, fazem as coisas por nós que não podemos fazer.

A visão a seguir é apenas um dos muitos exemplos de como anjo e humano podem trabalhar juntos em serviço. Essa visão nos leva ao ponto da morte em um indivíduo e trabalhamos com o ser angélico para auxiliar na passagem desse espírito.

36.15 Visão do padrão de morte

Acenda uma vela e feche os olhos. Com sua visão interior, veja a vela diante de você. Quando você olha para a vela com sua visão interior, uma paz surge em você e a quietude

desce sobre você. Você se aprofunda na terra e sente as profundezas do planeta sob seus pés e a altura das estrelas acima de sua cabeça. A luz da chama queima profundamente dentro de você.

A chama cresce cada vez mais até que tudo o que você pode ver é fogo. Do fogo sai um ser angelical. O anjo fica na sua frente e estende a mão para tocá-lo na testa. Assim que eles tocam sua testa, você cai para a frente no anjo. O anjo permite que você caia através dele, e você se vê caindo pelas estrelas com o anjo seguindo você.

Você cai e cai até ver o planeta abaixo de você. Você cai em direção a uma massa de terra, um país, uma cidade, uma rua, uma casa. Você passa pelo telhado de uma casa e se encontra em um quarto onde alguém está morrendo em uma cama. Alguém está sentado com o moribundo e no canto está um homem orando e recitando um livro sagrado. As orações e recitações aparecem como muitas formas bonitas de energia que formam um padrão. O padrão acionou o anjo para atender e você é chamado pelo anjo para trabalhar com eles. O homem recitando no canto não está ciente de que você está lá.

O anjo toca você no ombro e você começa a ver de uma maneira diferente. Ao olhar para a pessoa que está morrendo, você começa a ver nela um belo padrão de teia que está danificado em algumas áreas. No centro da teia, perto do abdômen da pessoa, há um orbe de luz que brilha fracamente. Você se pergunta se é possível curar a pessoa. O anjo lhe diz para ir em frente e tocar a pessoa.

Você se senta na beira da cama e segura a mão da pessoa que está morrendo. Ao tocá-lo, você pode sentir que o corpo não pode mais manter a vida e que é hora de esse espírito seguir em frente. Você instintivamente alcança o orbe central e o pega. Isso quebra a conexão com a teia e a pessoa dá seu último suspiro. O ser angélico estende a mão e ajuda o espírito a começar a se separar do corpo. Você é instruído a colocar o orbe onde ele pertence. Você vai para fora e cava um buraco, colocando o orbe dentro do buraco. Imediatamente o orbe começa a se desfazer e derreter na terra para ser regenerado.

Você volta para a sala e observa como o espírito começa a se separar lentamente do corpo, soltando um a um dos fios que o conectam ao corpo. O espírito ouve a recitação e observa as palavras enquanto elas se formam em padrões. Os padrões dizem ao espírito que caminho seguir, como avançar para iniciar a jornada da morte e o que esperar.

Uma porta aparece diante do espírito e quando a porta se abre, você sente o poder do Vazio fluir para a sala. O Vazio chama o espírito e o espírito se move em direção à porta, atraído pelo poder e beleza do Vazio. Uma vez que o espírito passou pela porta e está pronto para começar sua jornada, a porta se fecha. Você instintivamente vai em direção à porta, mas o anjo o detém. Atravessar esta porta significaria morte instantânea. O anjo lhe mostra uma parede de fogo e você caminha em direção ao fogo. Ao passar para as chamas, você sente o fogo reequilibrando você. Você passa pelas chamas e emerge na sala onde começou. Você olha para a chama por um segundo antes de apagá-la suavemente.

Se você desejasse levar esse trabalho adiante e caminhar com a pessoa através da morte, para ajudá-lo, então, em vez de entrar pela porta, você entraria no Submundo e encontraria o Rio da Morte. Você seguiria o rio até ele se abrir no Deserto Interior. A partir daí, você pode trabalhar com segurança, conversando com a pessoa e quando ela estiver pronta, sugerindo a ela que atravesse a ponte sobre o rio e caminhe mais fundo na morte.

Finalmente, se você for trabalhar em profundidade com os anjos, fique em forma e cuide do seu corpo, porque eles são os únicos que mais do que qualquer outro ser você encontrará e que vão acabar com o seu corpo. Você ficará machucado, deslocado e até fraturado se não for cuidadoso. E seja sempre direto ao ponto. Se você cometer um erro ou for vago com suas intenções, pode acabar com algo que realmente não queria que acontecesse.

CAPÍTULO TRINTA E SETE

Métodos práticos para criar ferramentas rituais

Existem muitos níveis e métodos de trabalho com a consagração de ferramentas rituais e nas fases iniciais do treinamento mágico, aprender como sintonizar ou animar um implemento é a base para consagrações e mediações de objetos mais poderosas. Uma vez que um magista aprendeu a sintonizar uma ferramenta, o próximo passo é consagrar a ferramenta para sintonizá-la com a 'original': há apenas uma espada consagrada, por exemplo, e todas as espadas rituais são parte dela, como uma consciência de colmeia. Nesta seção, veremos a técnica de consagrar um implemento ritual, e também veremos como colocar seres/trabalhadores/poderes em ferramentas especificamente para um trabalho, após o que eles são retirados novamente. A ferramenta torna-se um recipiente para um colega de trabalho que traz consigo uma qualidade específica. Também veremos o despertar da Divindade dentro de uma ferramenta.

37.1 Consagração de ferramentas na parte mais profunda do templo

Esse método de consagração basicamente elimina muitos intermediários – os sacerdócios que geralmente têm agendas – e vai direto para a “fonte” do limiar angélico. Esta ação ultrapassa todas as gerações sob gerações de camadas mágicas/sacerdotais com toda a sua degeneração concomitante. Voltar à fonte também leva o instrumento de volta à primeira expressão do instrumento original consagrado e sagrado, que muitas vezes tem suas raízes profundamente enraizadas na terra sagrada.

Como acontece com todas as consagrações verdadeiras, você não pode ditar exatamente o que vai entrar na ferramenta; e embora você possa começar em uma direção tradicional para essa ferramenta, você deve estar disposto a ser flexível se a ferramenta decidir que, na verdade, sua linha de consagração precisa vir de uma direção completamente diferente.

Quando você decide que quer consagrar adequadamente um implemento ritual, primeiro você deve estar disposto a pensar sobre isso e estar ciente de todas as responsabilidades e consequências de tal ação. Ao contrário de uma ferramenta sintonizada, uma ferramenta consagrada durará para sempre e, se for quebrada, é possível que seu poder permaneça em seus fragmentos. Eles são muito difíceis de destruir e podem ser perigosos de se manter, dependendo de qual poder há neles e como terão acesso a eles. Lembre-se também de que uma espada totalmente consagrada, por exemplo, é uma ferramenta muito perigosa e poderosa que pode causar estragos em uma casa, comunidade ou até mesmo terra se manejada sem conhecimento e sabedoria. Então, o que acontecerá com isso depois que você morrer/desistir da magia/tornar-se um político? Você precisa fazer planos adequados para a ferramenta para garantir sua tutela depois de ter ido embora. Esse é o ponto principal da história de Excalibur: o rei moribundo ordena que a espada seja devolvida à água, onde ficará a salvo das mãos dos homens. Deve ser enterrada, ou colocada na água, ou queimada e devolvido à sua fonte. Se você enterrá-la ou jogá-la na

água, você também deve cobrar de um guardião angelical para vigiá-la e manter as pessoas longe dela.

Visto que estamos no tema das espadas, veremos o método de consagração para uma espada ritual. Para os outros implementos, dependendo de qual elemento/direção eles querem trabalhar, você simplesmente ajustaria a direção/elemento na visão.

A visão de consagração e o ritual a seguir colocam o poder do vento na espada, que é o poder da expressão e da justiça. Isso seria trabalhado no leste. Se a espada fosse consagrada para ser uma espada de proteção, digamos para uma massa de terra, então você trabalharia com o poder vulcânico no sul. Se fosse uma espada de soberania, então seria trabalhada no norte.

37.2 Consagração ritual/visão para uma Espada consagrada da Justiça

Defina o espaço de trabalho ritual com um altar no centro e um altar no leste. Em cada altar há uma vela, e o altar do leste deve ter um pequeno prato de óleo consagrado e nada mais. Ao lado da porta tenha um bloco de papel e uma caneta para o caso de você ter que escrever algo.

A espada deve ser preparada na noite anterior, colocando-a em um lençol ou pano cheio de sal seco: deixe-a enrolada no sal. De manhã, a espada é lavada, seca e exposta ao ar externo brevemente. Certifique-se de que você também está preparado, o que significa que você deve tomar um banho consagrado na manhã do trabalho e usar roupas que não tenham escrita, palavras ou rostos: roupas simples ou roupões e sem jóias, a menos que sejam jóias rituais.

Pegue a espada e coloque-a sobre o altar central. Acenda a vela e fique em silêncio, use sua chama interior para acender a vela interior e fique por um momento em silêncio para dar tempo ao quarto para sintonizar adequadamente. Então vá e acenda a chama no altar no leste. Lembre-se de processar as quatro direções antes de chegar ao leste, para fortalecer e continuar a onda de poder que gira na sala como um redemoinho. Acenda a vela no leste e fique quieto e silencioso enquanto a chama se sintoniza. Uma vez que a direção esteja ajustada, você deve abrir os portões do leste. Coloque uma mão em cada lado da vela e feche os olhos, veja com os olhos da mente os dois portões se abrindo lentamente e você verá uma passagem que desaparece na névoa. Veja-se atravessando o limiar e entrando no leste. Você entra na névoa com a intenção de alcançar a parte mais profunda do poder do ar e da justiça angelical. Conforme você caminha na neblina, um vento começa a soprar, e conforme você caminha cada vez mais fundo na neblina, o vento se torna mais forte. A névoa desaparece e você se vê tentando caminhar por uma passagem ligeiramente inclinada em uma encosta com um vento forte soprando diretamente em você de algum lugar.

O vento fica tão forte que você mal consegue ficar de pé, e você se vê subindo a encosta para chegar a um par de portas pelas quais o vento parece estar soprando. Centímetro por centímetro você rasteja contra o vento até chegar às grandes portas. O vento está soprando pelo buraco da fechadura e você percebe que, se abrir as portas, há uma chance muito boa

de ser destruído pelo vento. Mas você sabe que é algo que deve ser feito, não só para o trabalho, mas também para o seu próprio desenvolvimento. Suas mãos seguram as maçanetas das portas e com toda força que você tem, você puxa as portas para abri-las. Um vento terrível grita pela fresta das portas que se abrem e o derruba. E então o vento cai e você se deita no chão cercado pelo mais belo perfume de flores.

Você se senta e diante de você, além das grandes portas para o santuário interior, há um redemoinho girando em grande velocidade. Seu vento tem olhos olhando em todas as direções. O redemoinho emite um som profundo e retumbante e uma luz fraca, mas bonita. O vento que flutua lentamente do centro giratório é perfumado com o cheiro de flores silvestres: o cheiro prende seu coração em um punhado de memórias há muito esquecidas que surgem em sua mente. Agora que você abriu o grande santuário interior, é hora de pegar a espada e levá-la ao vento angelical para consagração. Em sua mente, você volta ao altar onde está e caminha no sentido horário até a espada que está esperando no altar central.

Primeiro, a espada deve ser ritualmente despojada de qualquer coisa que esteja nela, para que seja uma lousa em branco, pronta para o poder que está prestes a ser colocado dentro dela. O seguinte é feito em visão e também ritualmente, com sua voz física. Onde você vê +, significa marcar uma cruz de braços iguais no ar sobre o objeto. Com a mão esquerda, segure o punho da espada, e com a mão direita, apontando os dois primeiros dedos para a lâmina, recite: “Eu te exorcizo, criatura da Terra, pelos deuses vivos + os deuses santos + os deuses onipotentes + para que sejas purificada de toda influência maligna em nome de Adonai, senhor de todos os anjos e homens.” O poder do vento flui através de sua voz e você sente um grande poder mediando através de você enquanto fala. Passe a lâmina da espada pela chama da vela e em sua mente, veja as chamas consumirem a lâmina e purificá-la. A segunda metade dessa recitação virá após a visão.

Pegue a espada do centro e caminhe um círculo completo no sentido horário em torno das direções, terminando na frente do altar no leste. Feche os olhos e, segurando a espada em suas mãos, atravesse o limiar e entre na passagem que leva ao redemoinho. Este tempo não há vento forte, apenas a brisa suave com o perfume das flores que sopra suavemente ao seu redor enquanto você caminha até o santuário interior. Ao atingir o limiar, você se curva ao poder da Divindade manifestada no redemoinho e também se curva fisicamente, mesmo que esteja trabalhando em visão. Veja-se ultrapassar o limiar e aproximar-se do redemoinho, cujos muitos olhos se fixaram em você. Eles procuram dentro de você, veem cada parte de você e veem todas as suas intenções. Este é o anjo da Justiça em sua forma mais profunda: o redemoinho que tudo vê. Você é solicitado a segurar a espada, que é instantaneamente arrancada de sua mão e absorvida pelo vento. A espada é mudada de uma perspectiva interior antes de ser lançada pelo vento e jogada aos seus pés.

Você é instruído a virar as costas para o vento e segurar a espada à sua frente, com a ponta voltada para o chão. Atrás de você, saindo do redemoinho, surge um ser angelical que coloca as mãos sobre seus ombros. O anjo coloca o rosto na nuca e começa a soprar em você. Uma pressão se acumula dentro de você, enchendo seus pulmões e sua mente. O anjo começa a falar na base do seu pescoço e sua boca é forçada a se abrir. Da sua boca saem sons, mas conforme você os respira sobre a espada, você vê os sons tomando forma e se tornando sigilos que marcam a lâmina. Você deve se concentrar e se lembrar do maior

número possível deles: são as chaves angélicas do poder que foi colocado dentro da espada. Uma vez que o anjo terminou, ele agarra seu cabelo e diz para você recitar. Você faz a recitação em visão e fisicamente com sua voz. Segurando a espada em uma mão, você coloca sua mão direita com a palma voltada para a espada, e recita o seguinte: “criatura da terra e do vento, eu te consagro em nome de (-) ao serviço dos Deuses e Deusas”. (O nome Deus que você usa depende de quais poderes você trabalha e em qual tradição você está trabalhando. Alternativamente, você pode pronunciar simplesmente Ser Divino.)

Marque um dos sigilos que você viu com o dedo indicador na lâmina, tanto visualmente quanto fisicamente. Quando você fizer isso fisicamente, mergulhe o dedo indicador no óleo e marque o sigilo pelo punho. Afaste-se do santuário interior, curve-se e retorne ao limiar. Veja-se mais uma vez no altar com a espada, dê um passo para trás e curve-se mais uma vez, agradecendo aos contatos interiores, guardiões e seres angélicos por trabalharem com você. Pegue a espada ao redor das quatro direções, mesmo que não estejam acesas, e segure-a, punho para cima, em cada direção como um reconhecimento antes de finalmente colocá-la perto da vela central. Veja a chama central, que é a chama que arde na beira do Vazio, fluir para dentro da espada, dando-lhe vida. A chama fica dentro da espada e termina a vivificação. Toda vez que você pegar a espada, você deve estar ciente daquela chama de vida dentro dela, os sigilos que são as chaves angélicas para seu conhecimento sobre ela, e da responsabilidade que o portador carrega.

Saia da sala deixando as velas acesas. Pode levar mais ou menos uma hora para que o ritual interior se complete, e você sentirá quando terminar. Quando você sentir essa conclusão, volte e comece no altar leste, agradeça aos contatos, feche os portões e sobre a chama de volta para o Vazio. Faça o mesmo com a chama central e enrole ou embainha a espada, deixando-a no leste do espaço sagrado.

O próximo passo será o avivamento da bainha. Assim que puder, pegue a caneta e o papel e escreva os sigilos que você lembra.



O método de consagração acima vai além das linhas de consagração humana, alcançando os limiares angélicos de poder que fluem através de pessoas e objetos. Por ser um método de consagração profunda, você deve entender que será responsabilizado pela saúde interna e externa da espada, pois seu poder será forte e potencialmente perigoso. Não deixe que ninguém além de você a toque: você deu à luz seu poder através da mediação e ele será especificamente ajustada para trabalhar apenas com sua estrutura de poder. Se alguém tentasse lidar com isso ou usá-la para magia, poderia ser muito destrutivo.

A estrutura básica do ritual acima funciona para qualquer direção e qualquer qualidade da direção para qualquer um dos implementos. O que muda nas quatro direções é a expressão elementar. Observe que não havia paisagem, templo elaborado etc., apenas o puro poder do elemento além dos portões e do mediador angélico. Quando você se sintoniza com o elemento puro da direção, o contato angélico aparecerá para mediá-lo e através de você, uma vez que tenha descoberto o que você está realmente tentando fazer. Se o elemento não responder a você, fale através do elemento, dizendo o que você está

tentando alcançar, e então o contato angélico deve emergir do elemento. Eles podem parecer humanos, não humanos ou simplesmente estranhos.

Apenas um aparte: se você estiver trabalhando no leste, tente não fazê-lo na primavera, pois há uma boa chance, dependendo da massa de terra em que você está, que a abertura ritual dos portões para as profundezas do vento leste possa causar um arroteo muito grande de tornados ou tempestades de raios. Você provavelmente vai acabar em um daqueles momentos de 'oops'. Você precisará passar algum tempo trabalhando com a espada para descobrir exatamente qual poder está fluindo especificamente e como esse poder funciona com você. Apenas pise com muito cuidado até ter uma boa ideia sobre o que ele realmente pode fazer.

37.3 Avivando ritualmente a bainha

A bainha contém e completa o poder da espada, trazendo-lhe lastro e conexão ancestral. Não é apenas um titular, mas um educador, professor e estabilizador. Sem uma bainha adequada, uma espada pode se tornar feroz, pode ficar distorcida e muitas vezes se tornar pesada. Magistas que não têm bainhas vivas para suas espadas muitas vezes, ao longo dos anos, tornam-se agressivos em sua magia e desenvolvem a tendência de amaldiçoar as pessoas. O poder precisa de uma contenção adequada e a bainha é um poder que ancora a energia destrutiva dentro da espada, garantindo que seus poderes sejam sempre direcionados ao trabalho e não deixados de lado, o que permite que esse poder destrutivo penetre na vida cotidiana do magista.

Se a espada não veio com uma bainha, você precisará conseguir uma ou fazer uma você mesmo. Não deve ter sigilos, formas, palavras ou imagens, apenas couro ou tecido simples. Padrões que são decorativos são bons, desde que nenhum ser seja representado.

Monte o espaço sagrado com apenas o altar central e o altar ao norte. Como antes, tire a bainha e limpe-a com sal, e coloque o óleo sagrado no altar ao norte. Acenda a vela central e sintonize-a com a chama no Vazio e a chama dentro de você, e então acenda a vela no norte. Veja os portões do norte se abrirem enquanto você está lá na quietude e além dos portões, você vê a névoa.

Leve a bainha ao altar ao norte e coloque-a sobre o altar. Em visão, com as mãos ainda sobre a bainha, atravesse o limiar e entre nas brumas. Você vai se encontrar andando entre grandes pedras de pé que surgem da névoa e uma delas que você percebe está coberta de muitos padrões intrincados. Diante a pedra há um poço, e você se vê olhando para o poço. Algo o empurra por trás e, agarrando-se à bainha, você se vê caindo na água, para baixo e para baixo nas profundezas da terra. Você cai na água, na terra escura e profunda, agarrando a bainha a você enquanto cai. Você cai e cai até que a luz do mundo de onde você caiu se desvaneça e você caia na escuridão.

Você aterrissa com um solavanco em um chão macio e se encontra diante de uma porta de pedra rústica com uma luz fraca brilhando além dela. Você abre a porta, que é feita de uma madeira muito forte, quase metálica, que é o preto mais profundo que você já viu.

Além da porta, você se encontra em uma caverna iluminada por uma fraca luz verde que emite de suas paredes. No chão há muitas criaturas e pássaros adormecidos, e na outra extremidade da caverna você vê uma velha sentada em um trono de pedra. Ela está caída sobre um cão que está em seu colo e parece estar dormindo. O cachorro abre um olho para olhar para você e começa a rosnar baixinho. A velhinha começa a acordar e, ao se sentar, ela olha para você. Seu rosto é uma massa de rugas, seu cabelo, longo e branco acinzentado, mas seus olhos têm a juventude de uma mulher em seu auge. Eles são brilhantes, poderosos e veem através de você. Ela olha para a bainha e acena para si mesma antes de acenar para você se aproximar dela. Ela estende a mão e pede a bainha. Quando você lhe dá a bainha, ela também pede o que estiver no seu bolso. Enfie a mão no bolso e tudo o que você vê lá, você dá a ela. Se é algo que você possui na vida, então você deve dá-lo a um estranho ou enterrá-lo. Se for algo grande, como sua casa, você deve deixá-lo ir e estar disposto a deixá-lo ir na vida real... aprenda a confiar.

A velha pega um fio de cabelo e começa a tecer. Ela tira pelos do cão, musgo das paredes, pelos de seu corpo e pelos e penas dos animais e pássaros ao seu redor. Ela tece e tece até que todos estejam entrelaçados na bainha e depois cospe nela para alisá-la. Ela então espeta o dedo e deixa uma gota de sangue cair sobre o tecido. Você também faz o mesmo (e fisicamente, espeta o dedo e deixa cair o sangue na bainha).

Ela então abraça a bainha para ela e diz que você tem que pegá-la dela. Pense com muito cuidado sobre como você aborda isso e como você faz com que ela desista da bainha. Depois de pegar a bainha dela, você a segura para olhar a trama e vê um par de olhos olhando para você: seus olhos brilhantes e afiados foram tecidos na bainha, e quando você olha para ela, você vê que seus olhos estão faltando. Ela estará dentro da bainha, sendo os olhos da espada e protegendo-a enquanto ela repousa. Você percebe que uma parte deste ser está agora na bainha e você deve tratá-lo de acordo com respeito e reverência. A bainha é a mais poderosa das duas, e guia, mira, aconselha e protege a espada. Cuidadosamente você carrega a bainha por uma longa escada de pedra para a qual a bainha o guia, e você sobe lentamente pelo Mundo Inferior, alcançando o mundo da superfície acima de você. A bainha não é uma ferramenta, é um contato interior das profundezas da terra, um fragmento da antiga Deusa e você deve se lembrar disso o tempo todo.

Você emerge no limiar do altar e volta para dentro de si mesmo, encontrando-se diante da chama, a bainha em suas mãos. Abra os olhos e olhe para a chama. Olhe para a bainha e agradeça o sacrifício que o contato fez para estar lá para você e para guiá-lo. O contato dentro da bainha lhe ensinará muitas coisas mágicas sobre a espada, a bainha e o submundo se você estiver disposto a ouvir e aprender. Coloque sua mão direita sobre a bainha e recite: “Prometo defender sua honra, trabalhar com você com sabedoria, ouvir sua orientação e atender às suas necessidades. Obrigado Grande Deusa, pelo presente de seus olhos.” Curve-se à chama, para honrar a sacralidade do ser dentro da bainha e o Poder Divino dentro da chama.

Apague a chama, enviando-a de volta para o Vazio, e então circule as direções antes de colocar a bainha na chama central. Você precisará pintar imediatamente dois olhos na bainha enquanto a chama da vela ainda estiver acesa. Quando os olhos estiverem prontos, saia da sala com a vela ainda acesa e deixe o processo continuar até sentir que está

completo. Uma vez que tudo tenha ficado em silêncio e as energias tenham diminuído, volte com a espada consagrada. Coloque a espada no altar ao lado da bainha e coloque a mão sobre a bainha e a mão sobre a espada. Pergunte ao ser que agora é a bainha se eles estão dispostos a trabalhar com a espada consagrada e ser a bainha dessa espada. Você começará lentamente a sentir o ser guardião que é a bainha olhando para a espada e sentindo que tipo de consagração ela teve. Você pode encontrar perguntas borbulhando em sua mente e, se isso acontecer, você deve responder honestamente. Essas perguntas estão vindo em sua mente da bainha.

Uma vez que todos parecem felizes com todos (e se não, então você está realmente ferrado) coloque a espada na bainha e coloque-a no altar. Saia novamente por cerca de quinze minutos ou mais para deixar os dois se estabelecerem juntos enquanto a chama sagrada está presente. Quando tudo estiver pronto, volte novamente (já se sentiu como se estivesse em um pedaço de elástico?) envie a chama de volta para o Vazio e pegue a espada que agora deve, em sua bainha, ser mantida em algum lugar, seja no espaço sagrado, ou em um lugar onde possa vigiar a casa/templo. Ela não deve ser tocada por ninguém além de você e nunca deve ser desembainhada por qualquer motivo que não seja mágico. Não deixe que as pessoas brinquem com ela ou fiquem curiosas em torno dela. Tal interferência desequilibrará a espada, o que por sua vez poderá afetar seu trabalho mágico. Também pode ser perigoso para os vários seres e deidades na sala.

Certa vez, tive uma situação em que um magista pensou que seria ótimo balançar minha espada, quando eu estava fora da sala, uma espada que era uma espada consagrada totalmente contatada com um ser nela. Balançando-a ao redor do espaço, ele conseguiu quebrar as ligações com todos os guardiões do espaço, e decapitar a concha que continha um antigo ser demoníaco com o qual eu estava trabalhando... o que realmente irritou a mim e a eles. Ele desfez o trabalho de um ano em dez minutos. Excelente. Desnecessário dizer que ele foi rebaixado a lava-louças. Se a espada está segurando um ser, o que vamos continuar a seguir, danos incalculáveis podem ser causados por um idiota curioso desembainhando-a e brincando com ela. Simplesmente apontá-la para uma pessoa e proferir palavras, mesmo em tom de brincadeira, pode resultar em muitas coisas muito desagradáveis. Não são brinquedos, não são o tipo de coisa que você pode comprar em uma loja da Nova Era que parece toda mágica e não tem nada dentro. Estas são ferramentas de trabalho poderosas, perigosas e produtivas que são semelhantes aos mísseis Exocet. Pense cuidadosamente sobre onde você as coloca. Descobri que pendurá-las na parede, com a lâmina para baixo, é o melhor: não é tão fácil alguém estender a mão e derrubá-las. Idiotas tendem a pegar coisas que estão diretamente na frente deles.

Quando você trabalha magicamente com sua espada, lembre-se de que a espada é uma ferramenta, mas a bainha é um ser (ou uma janela para um ser, mas você a trata como um ser direto). Sempre respeite a bainha: eles são sempre 'ela'. A bainha é um fragmento da Deusa Negra da caverna: é daí que vem a espada e a pedra. A espada dorme no elemento sagrado terra, e a Deusa na Caverna é a Mãe da terra. Fale com a bainha, aprenda a construir uma comunhão com ela para que ela possa te contar coisas, te avisar de coisas e te aconselhar/ensinar. Se você usar a espada em visão ou ritual, diga à bainha primeiro, deixe-a se preparar para o trabalho e quando você desembainhar a espada, coloque a bainha no altar e ela trabalhará com você como colega de trabalho. Eventualmente, ela

começará a se mostrar em visão como mulher, e você será capaz de construir uma comunhão com ela como um contato interior.

37.4 Colocando um ser dentro da espada

Esta é outra maneira de trabalhar com ferramentas mágicas que podem ser usadas para qualquer uma das ferramentas, seja espada, varinha, taça ou escudo. Em vez de consagrar as ferramentas, elas se tornam recipientes para seres que estão fortemente ligados ao elemento e à direção com que você está trabalhando. Ou eles podem ser vinculados a poderes específicos com os quais você precisa trabalhar por um período de tempo. Os seres podem ser trazidos para uma residência permanente ou podem ser trazidos para um determinado período de serviço, mesmo que apenas para uma visão, e depois devolvidos à sua fonte. Apenas lembre-se se você estiver em uma ferramenta permanentemente ou por um longo tempo, então elas precisarão de alguma manutenção e um olhar cauteloso sobre elas.

Esta é uma maneira muito poderosa de trabalhar com uma espada, e um magista usaria essa técnica se houvesse um trabalho muito pesado ou prolongado e perigoso a ser feito. O mesmo vale para todas as outras ferramentas direcionais.

A primeira coisa a lembrar com esse tipo de trabalho é que existe uma ferramenta exterior e uma ferramenta interior e você tem que trabalhar com ambas. Existe um método para colocar um ser diretamente em uma ferramenta, mas descobri por experiência que essa nem sempre é a melhor maneira de trabalhar: eles ficam entediados, famintos e às vezes selvagens. É melhor criar uma ponte para o ser a partir da ferramenta interior e exterior para que a ferramenta se torne uma extensão do ser, em vez do próprio ser. Então, quando você trabalha com a ferramenta, o ser será alertado e estará ciente de você e trabalhará com você, mas quando a ferramenta não estiver em uso, o ser não estará lá. É um pouco como deixar a linha telefônica aberta.

37.5 Fazendo a ponte de um ser em uma ferramenta

Primeiramente você precisa verificar em qual direção o ser que você deseja trabalhar está residindo, ou se eles estão em uma paisagem, lugar histórico, etc. Se eles estiverem em uma direção, então você pode trabalhar com o altar desta direção como uma âncora e limiar. Se o ser está no submundo, no mundo superior, no passado ou na terra ao seu redor, então trabalhe com a chama central e o altar central.

Essencialmente, você vai em visão ao ser, onde quer que esteja, e pergunta ao ser se ele está disposto a trabalhar com você por meio dessa ferramenta. Você tem a ferramenta interior com você e a ferramenta física na sua mão. Primeiro o ser amarra uma mecha de seu cabelo, ou um pouco de seu sangue na ferramenta ou passará para dentro e através da ferramenta interior para fazer a ponte e se conectar com ela. Feito isso, amarre uma mecha do cabelo do ser em uma mecha do seu cabelo ou no seu pulso, se você não tiver cabelo, e saia da visão de volta ao altar com o ser conectado a você.

Depois de retornar ao altar, coloque as mãos sobre a ferramenta exterior e convide o ser a entrar na ferramenta. Ele passará pelo seu corpo e entrará na ferramenta. Não apresse esta parte do trabalho: dê tempo ao ser para fazer a transferência e você sentirá quando estiver concluída. Quando terminar, quando você olhar com sua visão interior, verá o ser dentro da ferramenta e verá um umbilical fluindo da ferramenta de volta para a direção ou paisagem onde você estava trabalhando.

Deixe a ferramenta com a chama por um tempo, apenas para deixar o ser se instalar. Quando terminar, apague a luz e coloque a ferramenta em seu local de descanso, longe de mãos e olhos curiosos. Sempre que você trabalhar com a ferramenta, veja o umbigo desaparecendo nos Mundos Interiores e veja o ser dentro da ferramenta. Quanto mais você trabalhar e comungar com o ser, mais forte a ponte se tornará.

Se, por exemplo, você deseja usar o método acima para conectar a energia a uma ferramenta para um trabalho ou tarefa específica, siga as mesmas etapas básicas. Ferramenta interior, ferramenta exterior, vá para o contato, dê a ferramenta ao contato ou faça com que o contato se conecte à ferramenta interior. Em seguida, traga a ferramenta interior com o ser conectado e conecte-as ou coloque-as na ferramenta exterior. Em seguida, forje novamente as ferramentas internas e externas. Uma boa ação de trabalho como esta é trabalhar com o fabricante de espada vulcânica do Templo de Fogo. Esse contato é mencionado no capítulo do trabalho vulcânico do Templo do Fogo, e o contato é uma consciência muito antiga que forja armas mágicas de metal nas profundezas dos vulcões.

Um conselho, porém: sempre que você pretende trabalhar com as ferramentas mágicas da espada, varinha, taça e escudo, não se deixe influenciar por escritos ou ‘verdades’ sobre o papel, poder e manuseio de ferramentas mágicas. Deixe-as serem elas mesmas, dê-lhes espaço para falar com você, para lhe mostrar quem elas realmente são e o que elas realmente fazem... você ficará muito surpreso com o que pode vir à tona se você não colocar ideias preconcebidas sobre elas. Existem alguns escritos interessantes por aí, é verdade, mas também há uma pilha de besteiras por aí que potencialmente o impedirão de alcançar o que você deseja alcançar.

Se você quiser aprender mais sobre uma ferramenta mágica em particular, então trabalhe com ela, fale com ela, entre na Biblioteca Interior e pergunte sobre ela. Uma vez que lhe foi dito algumas coisas e mostrado algumas coisas, então é hora de ir e buscar informações no mundo exterior. Dessa forma, quando você vê algo que se correlaciona com o que lhe foi dito por contatos interiores, então você sabe que está no caminho certo.

37.6 Despertando a Divindade em substância

Esta é uma maneira muito diferente de trabalhar com os implementos mágicos e só é melhor feita se você estiver trabalhando puramente do ponto de vista do serviço. Se você usar essa técnica para seus próprios fins, simplesmente não funcionará. Se você está trabalhando em serviço, porém, pode ser uma maneira extremamente poderosa de trabalhar e certamente vai te ensinar muito e te amadurecer muito como espírito humano.

Esta técnica não coloca nada nas ferramentas: ao contrário, ela desperta para um nível consciente a Divindade que está dentro de toda substância. A chama do Ser Divino em todas as coisas é geralmente um fio inconsciente de poder, um fragmento do todo e um eco de toda a criação. Se esse fragmento for despertado e sintonizado, torna-se uma interface direta entre o poder da Divindade e o magista. O fragmento de Divindade dentro da substância é despertado especificamente para o poder e a consciência do instrumento mágico, então o poder dentro da ferramenta não é como um ícone do Ser Divino com o qual você pode conversar ou interagir como uma forma humana; em vez disso, é um fragmento consciente que é despertado especificamente para a frequência de poder que a ferramenta contém.

O poder que desperta dentro de uma ferramenta não pode ser antecipado: será individual e puramente por si mesmo. Como a Divindade escolhe se expressar através dessa ferramenta é um Mistério que você mesmo terá que desvendar lentamente. Por causa disso, eu não recomendaria usar a ferramenta magicamente imediatamente; em vez disso, sugiro passar um tempo com a ferramenta, conhecendo sua expressão, seu poder e suas habilidades. Pode levar anos para entender exatamente qual é o poder da ferramenta e também, mais importante, qual é o seu propósito. Cada ferramenta divinamente despertada tem uma função específica e você será responsável por garantir que ela cumpra sua função. Por causa dessa maneira específica de lidar com a ferramenta, eu só recomendaria essa forma de trabalhar com implementos mágicos se você tivesse uma ideia específica de um período de trabalho de longo prazo que fosse útil: nessas circunstâncias, a Ferramenta Divina trabalhará com você no serviço, e você aprenderá seus poderes e habilidades à medida que o trabalho se desenrola.

A preparação para tal despertar começa com a aquisição da ferramenta. Deve ser virgem, ou seja, nunca usado antes para magia, e de preferência uma ferramenta nova, uma espada recém-forjada, um galho retirado de uma árvore, uma taça recém-feita e um escudo feito à mão ou recém-feito ou uma pedra que você mesmo encontrou. Você não iria salgá-la, pois você não quer tirar tudo dentro dela: você quer despertar o poder latente dentro dela. Isso significa que você desperta não apenas o poder divino dentro do objeto, mas também o espírito interior do elemento, ou árvore, ou rocha. A habilidade necessária para fazer este trabalho é a quietude, a quietude interior total e completa.

Para começar, acenda uma vela no centro e sente-se em uma cadeira diante do altar com a ferramenta na mão. Feche os olhos e veja a chama interior com sua visão interior. Você se sente cada vez mais atraído pela chama, e se vê passando para a chama, banhando-se em seu poder regenerativo de vida. As chamas enchem você, enchendo você de uma sensação de paz e estabilidade. Você se encontra atravessando a chama e emergindo no Vazio, no lugar onde não há tempo, espaço e movimento. Você se espalha, não mais restrito por um corpo, permitindo que seu espírito flua livremente em todas as direções ao mesmo tempo. Você se torna consciente de uma vastidão dentro de você, do Vazio interior e você também se torna consciente da ferramenta que está em suas mãos enquanto seu corpo se senta diante de uma chama.

No Vazio, você segura o padrão interior da ferramenta em sua mão e começa a se aprofundar no nada, movendo-se cada vez mais para o Vazio e para longe do mundo físico. À medida que você se aprofunda cada vez mais no Vazio, sua memória do mundo

físico desaparece e você se encontra fundindo-se com o Vazio, com um profundo sentimento de pertencimento e de voltar para casa. Você começa a se lembrar da sensação deste lugar: você passou muito tempo aqui, durante as vidas e entre as vidas: é sua casa, seu lugar de descanso e regeneração. Você empurra cada vez mais fundo no Vazio até encontrar um caminho muito estreito à sua frente. Algo lhe diz que você deve se recompor, assumir a forma humana novamente e trilhar este caminho estreito.

Com a ferramenta em sua mão, você caminha pela estreita saliência através do Vazio, caminhando pelo nada e ainda sentindo muita coisa ao seu redor. A borda chega ao fim, além da qual há um nada que parece completamente vazio e muito diferente do Vazio ao seu redor. O cabelo em seu pescoço começa a se arrepiar e você sente uma enorme quantidade de poder se acumulando ao seu redor. O ar ao seu redor fica muito pressionado e fica difícil respirar adequadamente. A ferramenta em sua mão começa a vibrar com a mudança de frequências e das profundezas do Vazio vem uma onda de pressão que passa por você.

Dessa onda surge um ser com muitos olhos, muitas asas e formado por formas estranhas. O ser toca sua testa com um toque que parece iluminar seu cérebro. O ser então coloca a mão sobre a ferramenta e a segura com força. Você observa como a ferramenta muda e começa a ver todas as moléculas que compõem a substância da ferramenta. Cada molécula brilha intensamente com vida, e quando todas as moléculas estão brilhantes, uma onda de poder flui através do ser e para a ferramenta. A ferramenta começa a pulsar com vida e energia e pesa muito em sua mão. O anjo se vira e desaparece de volta no Vazio e você é instruído a sair. Você caminha de volta ao longo da borda, a ferramenta ficando cada vez mais pesada à medida que você caminha. Quando você chega à parte do Vazio onde começou, a ferramenta é tão pesada que você mal consegue levantá-la.

Você se lembra da chama em que estava sentado antes e com essa memória você sai do Vazio, atravessa a chama e volta para a sala onde começou. A ferramenta é muito pesada e você a coloca no altar com a chama da vela e sai da sala. Você deixa a ferramenta com a vela até sentir que é hora de entrar e apagar a vela. A partir de agora, sempre que for usar a ferramenta, primeiro acenda uma vela diante dela e deixe-a por alguns minutos diante da quietude da chama. Quando a ferramenta não estiver em uso, enrole-a em um pano ou coloque-a em uma caixa longe de olhares indiscretos e dedos curiosos.

37.7 Resumo

Os métodos de criação, manutenção e uso de implementos mágicos são infinitos e realmente dependem do que você está fazendo, onde está fazendo e por quê. A principal coisa a lembrar é que, no final do dia, você ganhará mais trabalhando com ferramentas usando métodos obtidos de seu próprio trabalho interior e de fontes para as quais você foi guiado. Existem muitas maneiras poderosas de trabalhar com ferramentas mágicas e a velha regra, que sempre se aplica, é 'quando você precisa de uma ferramenta, ela aparece': você só precisa manter os olhos abertos e perceber o que acabou de cair à sua porta.

Faça com que as ferramentas fiquem com você enquanto você trabalha, dessa forma você será capaz de se conectar com a consciência da ferramenta e aprender sobre ela enquanto trabalha. Na verdade, quanto mais profunda e poderosa a magia com a qual você trabalha,

menos você precisa fazer algo específico com as ferramentas: elas apenas ficam no espaço de trabalho e fazem seu trabalho silenciosamente. Só não deixe que as crianças do vizinho peguem e brinquem com elas, isso deixa uma bagunça no tapete.

CAPÍTULO TRINTA E OITO

A magia do submundo

Na minha opinião, o Submundo e todos os seus seres, deidades, sub-reinos e paisagens devem ser o primeiro campo de treinamento para todos os magistas, mas infelizmente essa área da magia é muitas vezes deixada até que o magista já seja um adepto. O Submundo nos ensina sobre nosso passado, nossos ancestrais e o passado distante do planeta; nos mostra sobre a morte e nos dá acesso aos poderes e paisagens da morte; e é o lar da antiga Deusa Mãe, junto com muitos seres antigos de aparência estranha. A magia xamânica muito antiga afunda no submundo uma vez que foi abandonada, e tocar a base e aprender sobre essa vasta gama de conhecimento antigo deve ser uma prioridade para todos os magistas e sacerdotes/sacerdotisas.

A porta dos fundos do Submundo é o Abismo, ou seja, o lugar onde reside a consciência do Submundo sem a vestimenta do mundo manifesto. Cada reino tem uma porta da frente e uma porta dos fundos, e uma vez que o Submundo tenha sido explorado e aprendido entrando na terra, então é hora do magista explorar e trabalhar nas profundezas do Abismo. Acessar as partes profundas do Abismo sem primeiro ter experiência do Submundo como ele se manifesta em nosso mundo (que é o reino da morte e reino ancestral, contendo Titãs e enormes Templos da Deusa do Submundo, etc.) é suicídio: é simples assim.

A sala dos fundos do universo, que é o Abismo, não tem todas as válvulas de segurança inerentes que o Submundo tem, então é muito mais fácil ser comido por um ser antigo enquanto você está no Abismo do que no Submundo. Neste capítulo, examinaremos brevemente alguns dos vários reinos do Submundo e, em seguida, examinaremos a parte profunda do Abismo para ver como tudo se encaixa. Os dois livros anteriores desta série abordam vários reinos do Submundo, ou seja, o reino da morte, ancestrais etc., e você encontrará alguns contatos e conexões do Submundo espalhados por este livro em outros capítulos. Se você juntar todos eles, você encontrará um mapa do submundo.

Quando descemos à terra abaixo de nossos pés, primeiro atingimos o reino das fadas, que também está entrelaçado com o mundo da superfície, depois atingimos nossos ancestrais enterrados na terra. Em um sentido visionário, uma das primeiras visões que encontramos na terra, geralmente em uma caverna, é uma Deusa do Submundo que se apresenta como uma velha vivendo em uma caverna com uma piscina de água. Esta imagem é encontrada em todo o hemisfério norte, da Índia à Inglaterra. Ela é nosso primeiro contato com a consciência feminina da terra. À medida que cavamos mais fundo, começamos a encontrar deidades mais antigas que desapareceram do nosso mundo, o Rio da Morte, adormecidos do passado antigo, templos antigos de milhares de anos atrás e, abaixo deles, seres muito grandes conhecidos como deuses antigos ou titãs.

Em torno dessa camada de consciência do Submundo, encontramos formas muito antigas de humanidade que ainda funcionam como contatos interiores, mediando o poder do Submundo para o mundo da superfície e trabalhando com as forças brutas da Divindade conforme elas se expressam através da natureza. Seu poder muitas vezes traz destruição

ao nosso mundo, de uma forma limpa, mas na maioria das vezes sua ponte para o mundo da superfície é bloqueada por selos rituais e portas trancadas colocadas lá por algumas das primeiras religiões monoteístas e algumas das religiões clássicas que manipularam as deidades para se adequarem a si mesmas. Grécia e Roma foram particularmente culpadas de tais ações.

Um adepto tem muitas razões para trabalhar no Submundo, não apenas na capacidade de aprendizado, mas também em uma linha de serviço. O Submundo processa tudo o que passou, tudo o que vai dormir, tudo o que morreu e tudo o que não tem mais lugar em nosso mundo. Esses processos exigem muita mediação e ponte: os adormecidos precisam ser atendidos e guardados, deidades magicamente presas que ainda têm um lugar em nosso mundo precisam ser liberadas e a terra precisa de ajuda para respirar depois de toda a construção que fizemos sobre ela. E essa é apenas a face externa do Submundo. O serviço mais difícil e perigoso é muitas vezes realizado nas profundezas do Abismo, onde os seres devem ser guardados, colocados de volta para dormir, honrados, alimentados e consultados quando necessário.

Desde que você tenha trabalhado no reino das fadas, nas visões da morte e no reino ancestral, e tenha estabelecido um relacionamento adequado com a Deusa na Caverna, então é hora de ir um pouco mais fundo. O primeiro passo seria visitar e trabalhar com a Deusa na Caverna como adepto e depois as Irmãs na parte de trás do Vento Norte.

A Deusa na Caverna é um contato com o qual se trabalha muito nos primeiros dias do treinamento visionário, e ela tem sido um contato visionário fundamental em muitas práticas místicas esotéricas e religiosas por milênios. O contato se torna mais forte e profundo à medida que nossa experiência cresce, e é uma das visões básicas que sinto que não pode ser reiterada o suficiente, por isso vou colocar uma versão visionária dela neste livro, mesmo que ela esteja em meus outros livros mágicos.

Como iniciado, nós a experimentamos como guardiã dos portões do submundo, como curandeira e professora. Uma vez que progredimos em nosso treinamento mágico e estamos chegando a um caminho de serviço, nosso relacionamento com essa deidade muda. Começamos a ver o elemento mais profundo dessa deusa e trabalhamos com ela em nosso serviço à terra e à humanidade.

Existem certos detalhes que devem ser observados ao trabalhar neste reino, por exemplo, como a caverna aparece, quais seres estão dormindo com ela, como ela se parece, quais atendentes ela tem (se houver), em que estado a piscina está dentro, e se ela está armada ou não. A caverna é um lugar limiar no submundo e é um espaço onde o passado e o futuro colidem: as oitavas são sobrepostas umas sobre as outras, então quando algo está chegando no futuro próximo que é um eco de um passado antigo, isso afetará como a caverna se apresenta. Se não há animais ou pássaros lá, é porque esses animais logo serão extintos ou pelo menos removidos da massa de terra que sua caverna serve. Como tudo o que se apresenta lhe dirá a saúde da terra, o que está por vir e também indicará qual será o seu trabalho. Também pode ser um lugar onde os recém-mortos aparecem se estiverem conectados a ela de uma forma ou de outra.

Ela pode ser trabalhada como um oráculo para o futuro próximo da terra e da civilização, e também pode ajudar na limpeza de uma pessoa ou local fortemente parasitado: ela lhe

dará ferramentas, conselhos e ajudantes, caso você precise deles. Ela é uma grande conselheira para magistas que trabalham no submundo, e também oferecerá alguma proteção se ela julgar necessário. Ela também fornecerá as fundações para os templos do Submundo e os fornecerá com guardiões. Há muito a aprender com esta deusa mais antiga e seu poder nunca deve ser subestimado. Sua versão mais profunda, que se encontra no Abismo, é como uma deusa guerreira-leão que é parte humana e parte divina: ela mantém o equilíbrio em todas as coisas através da destruição, justiça e compaixão.

A visão a seguir leva você até ela na caverna, e também leva você pela porta dos fundos para o Abismo, onde você pode acompanhar o trabalho dela mais de perto. Esteja muito ciente de que qualquer presente que você der a ela em visão também deve ser dado a ela na vida real: ela é uma deusa exigente e seu efeito sobre sua vida pode ser muito real, então não a despreze ou você se arrependerá. É uma visão longa e estabelece uma conexão entre nosso mundo, o Submundo, o Abismo, o Deserto Interior e o Vazio. É um laço que só pode ser feito pela humanidade, mas serve para abrir portas para que muitos poderes e seres fluam. Apenas fazer a visão é em si um grande serviço, mas também muito pode ser aprendido com isso e um forte relacionamento com esta deusa pode ser desenvolvido através deste trabalho.

38.1 Visão da Deusa na Caverna e no Abismo

Acenda uma vela e feche os olhos. Veja a vela com sua visão interior e sinta a quietude do Vazio dentro da chama da vela e dentro de você. Enquanto você se banha na quietude, um buraco se abre na terra e a chama da vela cai no Submundo, e você segue. A chama da vela ilumina o caminho à frente enquanto você cai na escuridão, passando por rochas, terra e raízes de árvores até chegar a uma pequena caverna com um chão de areia macia. Você cai na areia e a chama cai ao seu lado. Ao olhar ao redor, você vê uma antiga escadaria de pedra que leva ao mundo da superfície, uma escada que gira em torno das direções e que é esculpida na face da rocha. Do outro lado da caverna, uma entrada é cortada grosseiramente na pedra com uma cortina de lã puxada sobre ela. Na cortina estão penduradas muitas joias: presentes para a deusa. Você se levanta e vai até a cortina. Com cuidado, você a puxa para um lado. A caverna além está escura, e você pode ouvir o ronco. Estando muito quieto, pegue a chama e segure-a em sua mão enquanto você entra na caverna na ponta dos pés: a chama ilumina o caminho e também traz quietude ao submundo.

Na caverna maior há muitas criaturas, todas adormecidas no chão. Ao seu redor pendem morcegos, ao lado deles estão empoleirados pássaros e lagartos, todos adormecidos. Na extremidade da caverna você vê uma velha adormecida em um trono de pedra. Seus longos cabelos grisalhos cresceram até o chão, e seu corpo parece estar se juntando à cadeira de pedra sobre a qual ela está sentada. Entre suas roupas dormem pequenos pássaros e outras criaturas, e a seus pés está enrolado um grande cão de caça. O cão abre um olho e olha para você. Isso alerta a antiga Deusa, que acorda, e também olha para você com um olho.

Ajoelhe-se diante dela e ofereça-lhe o que encontrar no bolso. Ela vai pegar o presente ou dizer para você ir embora. Se ela aceitar o presente, diga a ela que você está

aprendendo sobre as partes mais profundas do Submundo para que você possa ser um magista melhor. Ela pode fazer perguntas e pedir que você faça um trabalho para ela. Se você concorda com o que ela pede, é muito importante que você realmente siga e faça o que ela pede. Se é algo que você não está confortável em fazer, então você deve ser honesto e dizer isso.

Quando isso terminar, pergunte a ela se ela permitirá que você explore sua caverna com mais profundidade e se ela permitirá que você aprenda sobre o lado mais profundo dela no Abismo. Se ela concordar, levante-se e faça uma reverência antes de deixá-la. Você descobrirá que atrás da cadeira dela há uma passagem estreita. Se ela permitir, desça a passagem, levando a chama com você. Você também notará que o cão despertou corretamente e está seguindo você: ele garantirá sua segurança enquanto você se aproxima do Abismo.

A passagem, escavada na rocha, é grosseiramente decorada com pinturas de animais e pássaros, muitos dos quais você nunca viu antes. Estas são as memórias de criaturas que se extinguíram e agora são apenas memórias, nas profundezas do Submundo. Quanto mais fundo na passagem você vai, mais estranhas ficam as pinturas de animais, até você perceber que está olhando para uma versão criativa de dinossauros. A passagem se torna mais estreita e você começa a notar estranhos símbolos mágicos nas paredes, teto e piso. Ao passar por cima e por baixo deles, você sente uma sensação estranha, quase como teias de aranha tocando você. Estas são barreiras mágicas que criam um muro entre o Submundo e o Abismo: os seres não devem poder passar livremente do Abismo para o Submundo. A sensação de teias de aranha fica mais forte e você começa a sentir que está empurrando algum tipo de substância pegajosa para continuar sua jornada. A chama se aproxima de você e o cão agora está na sua perna, rosando baixinho. A escuridão torna-se mais intensa e o ar assume um cheiro muito distinto que você reconhece de algum lugar, mas não consegue lembrar de onde: você, no entanto, lembra do medo que acompanha esse cheiro, e todas as suas defesas estão em alerta máximo.

A passagem termina em uma porta grande e ornamentada que é guardada por dois seres angélicos muito grandes e de aparência muito estranha. Eles têm muitas asas que se fecham ao redor deles e um corpo de muitos olhos, um dos quais se abre para olhar para você. Eles olham em seus olhos, em sua mente e em sua alma. Eles vêem que você é um magista e que você não quer nenhum desejo mal. Um dos seres angélicos, seja o da direita ou o da esquerda, estenderá a mão e marcará você na testa, para que você seja identificado aos outros guardiões. Seja qual for o lado em que o anjo estiver quando você for tocado, indicará um caminho que agora foi concluído para você magicamente. Você pode entrar no Abismo a partir do Submundo, mas não deve tentar entrar no Submundo a partir do Abismo: fazer isso abriria um caminho para outros seres e poderia levar seres antigos a encontrarem o caminho de volta ao nosso mundo quando não deveriam.

Os anjos abrem a porta lentamente e uma lufada de ar seco o recebe. Você se encontra em mais uma passagem, também decorada com símbolos mágicos projetados para impedir qualquer pessoa de vagar pelo túnel e encontrar o caminho para o Submundo do Abismo. A chama fica perto de você, mas o cão não vai cruzar o limiar do Abismo: ele late e depois se vira para voltar para sua dona na caverna. A passagem se alarga um pouco e você percebe pinturas que contam histórias nas paredes. Você para, de modo a olhar

para elas mais de perto. Elas são muito bonitas, mas não parecem fazer muito sentido para você. Seus dedos percorrem as paredes enquanto você anda, passando as mãos sobre as imagens, que parecem estranhas ao toque.

Quanto mais fundo na passagem você for, mais intrincados se tornarão os sigilos mágicos no chão, e você sentirá o poder deles ao passar por eles. A passagem se abre para uma grande caverna com uma cama no centro. Sobre a cama está deitada uma mulher adormecida com um leão a seus pés. Ela está vestida para a batalha com uma armadura de couro lindamente trabalhada, decorada com prata e ouro. Ao lado dela está uma espada, um arco com flechas e uma lança. Ela é muito alta: seu cabelo é longo e ruivo, e muito grosso. Seus traços faciais parecem estranhos, em parte chineses, em parte outra coisa que você não consegue identificar. Ao redor da cama de pedra há símbolos mágicos que a mantêm adormecida, mas o leão está com um olho aberto e está observando você. O leão fala com você, dizendo que você pode aprender sobre ela tocando-a, então você cuidadosamente coloca a mão sobre a perna dela e fecha os olhos.

Você a vê cercada por humanos que parecem muito estranhos, quase pré-humanos, e eles a trouxeram ritualmente ao mundo como sua deusa para liderá-los na batalha e vigiá-los. Há algo mais profundo nela, e sua visão cava através das camadas de sobreposição mágica para encontrar uma deidade feminina construída por padrões angélicos e propósito Divino. Ela é composta pelos poderes dos elementos e direções, e ela detém a voz da floresta, das criaturas e do clima nela. Ela detém a palavra da Justiça, e mantém o equilíbrio não só na natureza, mas na humanidade.

É então que você percebe que ela não está totalmente adormecida e que ela está observando você usando sua visão interior. Ela mergulha em você, examinando seu coração e sua mente enquanto aprende sobre você. Através dessa busca, você se torna consciente dos desequilíbrios dentro de você que precisam ser resolvidos. Ela se concentra em aspectos de sua vida que você sabe que tem o poder de mudar. Você tira a mão e o contato se quebra. O toque dela mudou você: sua visão de repente é muito mais forte e quando você lança um olhar ao redor da caverna, você começa a ver que alguns dos sigilos mágicos que a mantêm neste lugar estão desequilibrados e a mantêm prisioneira contra sua vontade e a vontade da natureza. Você instintivamente cospe em sua mão e esfrega os sigilos no caminho que bloqueiam sua saída do Abismo. Você não pode mais estar neste lugar, e lhe é dito em sua mente que você deve sair.

À sua frente há um túnel que leva para longe da direção em que você entrou, e você é levado a sair por esse túnel. No minuto em que você sai da caverna, você percebe muitos seres de aparência estranha que estão dormindo no túnel e você tem que escolher cuidadosamente o caminho ao redor deles. Alguns parecem meio animais, meio humanos, e outros não se parecem com nada que você já viu antes. Nas paredes dos túneis há cenas de batalhas sangrentas e massacres: você desvia os olhos para não ser atraído por eles quando começa a correr pelo túnel. O túnel tem muitas voltas e mais voltas, com entradas para outras cavernas saindo dele, mas você as ignora e continua a correr pelo túnel principal. Ele se abre de repente para um grande penhasco ou o que parece ser um enorme abismo na terra. Do outro lado há uma face de penhasco com entradas semelhantes, e as paredes dos lados do penhasco parecem descer e subir para sempre: este é o grande Abismo.

Há uma pequena saliência na qual você está que se projeta ligeiramente para o Abismo para que você possa olhar para cima e para baixo. Enquanto você está na borda, você se lembra de algo profundo em sua mente sobre o guardião do Abismo: o Grande Arcanjo, e você chama esse grande ser para ajudá-lo. Uma pressão se acumula no ar ao seu redor quando um grande ser emerge das profundezas do Abismo e olha para você. Explique a este ser o que você acabou de fazer, onde esteve e que deseja ir ao Deserto Interior para encontrar o caminho de casa. Enquanto você fala com o anjo, você pode ouvir as pessoas acordando e alguém cantando, o barulho vindo do túnel que você acabou de sair. O anjo estende a mão para você pisar e ele o levanta cada vez mais alto no Abismo. Você vê muitas saliências à medida que sobe, e algumas delas têm seres de aparência estranha sobre elas, que olham para você quando você passa.

O Guardião cuidadosamente o coloca nas areias do Deserto Interior, e você vê que o Sandalphon já está esperando por você. Eles vêem as marcas em sua testa, então eles sabem onde você esteve e provavelmente o que você acabou de fazer. Um deles coloca um dedo em sua testa para que você possa ver em sua mente. Eles mostram a grandeza da Deusa que você acabou de visitar, e sua importância na terra, como ela a mantém em equilíbrio e como ela também mantém a humanidade em equilíbrio. Para você é mostrado os rituais que a amarraram e a lançaram no Abismo, enviando-a para dormir no Submundo e interrompendo seu processo de destruição para obter equilíbrio. Agora você a entende melhor.

O Sandalphon caminha com você enquanto você caminha em direção a uma névoa que atuará como um limiar para o Vazio. Eles esperam enquanto você passa pela névoa, passando pelo Vazio e pelo nada. Você se espalha no nada, absorvendo a quietude e o silêncio, estando no lugar sem tempo, sem movimento. A tensão da longa jornada que você acabou de fazer desaparece de você, e você vê como era importante para um humano descer ao Submundo e passar do Submundo para o Abismo, e do Abismo através do Deserto Interior e para o vazio. Ele criou um loop, abriu um caminho e reconectou certos poderes. Com esse conhecimento, você sai do Vazio e volta para a sala onde começou. Quando estiver pronto, apague a vela, levando a chama sagrada de volta para você e preenchendo sua paisagem interior profunda com quietude e silêncio.



O ciclo de viagem através do Submundo e do Abismo é muito importante e estabelece um caminho muito necessário que constrói a regeneração dentro da terra e da humanidade. Embora a visão acima seja muito sobre a Deusa, ela pode ser usada de muitas maneiras diferentes para estabelecer a conexão entre o passado antigo, o presente e o futuro. Essa conexão é muito importante para a saúde geral da humanidade e da terra, e garante a passagem do conhecimento antigo para um futuro distante. Também permite a liberação do conhecimento antigo que foi vinculado ao Submundo e permite que os seres que acompanham esse conhecimento emergjam do Abismo e trabalhem com a humanidade mais uma vez. Você pode ver por que este trabalho não é realmente um material para iniciantes, pois a possibilidade de abuso é enorme e o potencial de se explodir com esse trabalho é óbvio. Mas é um trabalho importante e precisa ser expandido, desenvolvido e trabalhado com uma variedade de deidades e seres do Submundo.

38.2 As Irmãs na parte de trás do Vento Norte

As Irmãs são um contato interessante que se encontra nas profundezas da terra, com antigas ligações com a terra sagrada. (Não tem, no entanto, nada a ver com o livro infantil de mesmo nome de George McDonald!)

As Irmãs na parte de trás do Vento Norte são uma antiga linhagem de sacerdotisas que permanecem como mediadoras dentro da terra e mediam um poder destrutivo do ar para o mundo. É o ar dentro da terra: todas as forças elementais têm um poder de equilíbrio que flui através delas. O ar que flui desse contato é o ar que muda a humanidade, o ar que carrega a doença e a mudança das profundezas do Templo do Mar e o ar que faz parte da trama do destino. Eles tecem a história da terra, o destino do povo e as duas potências terrestres opostas, retratadas no Reino Unido como os dragões vermelhos e brancos.

Para o trabalho pessoal e aprendizado, essas irmãs vão despedaçá-lo em visão e espalhá-lo nas quatro direções. Então elas vão tecer você em um padrão de destino de serviço mágico. Se você trabalhar com elas em serviço, muitas vezes você se verá trabalhando e tecendo energias terrestres ou, às vezes, apenas tecendo ou soprando o vento com elas. Como elas geralmente trabalham com vastas extensões de tempo no que diz respeito à humanidade, muitas vezes é impossível entender verdadeiramente o que você está fazendo quando trabalha a serviço delas. Às vezes, porém, é possível ver para onde seu trabalho está indo e é uma experiência muito interessante participar.

A visão a seguir leva você a conhecê-las e ser dilacerado por elas. Não há nenhum ritual para trabalhar com esse contato, pois não é o lugar delas se manifestar em nosso tempo e reino; em vez disso, você vai até elas para trabalhar. É um passo importante no trabalho interior entrar em contato com elas, mesmo que apenas uma vez, para que você tenha uma compreensão mais profunda dos poderes terrestres mais profundos e como eles atravessam e afetam nossa sociedade.

38.3 Visão das Irmãs na parte de trás do Vento Norte

Acenda uma vela e fique atento à chama da vela. Feche os olhos e, com sua visão interior, veja a chama da vela crescer cada vez mais. Você é atraído para mais perto dela. A chama de repente cai no chão e na terra, e você é atraído a segui-la. Você cai pela terra com a chama, caindo e caindo através de rocha, raiz de árvore, terra e mais rocha. Você cai por cavernas e túneis, caindo com as chamas enquanto viaja para o submundo.

Você se encontra caindo na escuridão enquanto o mundo da superfície desaparece, o caminho iluminado apenas pela chama à frente. Você se vê diminuindo a velocidade e aterrissa em uma caverna com teto alto e quatro túneis, um em cada direção. A chama cai e se instala no centro da caverna e ilumina o espaço. Ao olhar ao redor, você vê que as paredes têm pinturas muito antigas que parecem contar eventos de outros tempos. Algumas das imagens têm grafites perto delas, nomes de pessoas rabiscados quando vieram aqui e visitaram. Você olha mais de perto as pinturas e vê histórias da terra onde vive, de reis e rainhas, pássaros e criaturas sendo cuidadas por humanos. Ao caminhar,

observe que cada túnel tem uma escultura sobre a entrada, que é esculpida na rocha em vez de ser um túnel natural. Você olha mais de perto cada escultura e vê que elas representam as quatro direções. A entrada ao norte tem um vento soprando dela, o que deixa você curioso, e você começa a descer o túnel do norte para ver o que está lá.

O túnel é iluminado por uma luz própria, uma espécie de tom verde que brilha no musgo das paredes e permite que você quase veja para onde está indo. Uma voz fraca, cantando, chega até você e você a ouve enquanto se aproxima cada vez mais da fonte. O túnel se abre em outra caverna. Este é menor, e no meio da caverna estão três velhas de cabelos muito compridos. Elas estão de pé ao redor de algo que você não pode ver e estão cantando para isso. Você se aproxima, e uma das velhas, sem parar de cantar, estende a mão e te puxa para ela.

No centro do círculo das velhas há uma cama estreita de pedra, e debaixo da cama há um poço que desce profundamente através da terra e para as estrelas. Você espia o poço e vê as estrelas fracamente à distância. A velha segura você para que você não caia e começa a falar com você. Você se levanta para olhar nos olhos dela enquanto ela fala com você, mesmo que você não consiga entender o que ela está dizendo, e os olhos dela olham profunda e nitidamente nos seus. Ela olha para você, cada vez mais fundo, vendo as profundezas de você, vendo seu destino, vendo o que bloqueia esse destino e vendo onde você precisa estar.

Ela estende uma unha comprida e fina e te coça na testa, tirando sangue. Ela prova o sangue, olhando através de sua linhagem enquanto ela prova. Quando ela viu o que precisava ver, ela balança a cabeça e aponta para a cama: ela quer que você suba nela. Você sabe que se você subir nessa cama, algo poderoso vai acontecer e você nunca mais será o mesmo. Então você faz uma pausa. A velha revira os olhos e te agarra, te jogando na cama e arregaçando as mangas.

Uma das outras velhas começa a bater em alguma coisa, como metal contra pedra, criando uma batida que as outras duas começam a cantarolar e cantar. Enquanto elas cantam, elas começam a andar ao redor da mesa, tocando você enquanto se viram e cantando sobre você. Elas dançam e cantam, girando enquanto dançam ao seu redor, ficando um pouco mais rápido e um pouco mais rápido. A conversa começa na sua cabeça e você percebe que está ouvindo conversas que teve anos atrás com várias pessoas, algumas desde a infância. Então você reconhece a voz de sua avó, que então se desvanece em vozes que você não reconhece. As vozes ficam mais altas e mais confusas, cantando e chamando ao seu redor enquanto as mulheres se voltam e tocam em você.

Seu nariz começa a sangrar com a pressão, o sangue escorrendo de você, da cama e caindo nas estrelas. Memórias de emoções dolorosas na infância brotam em sua mente e você começa a chorar, sua dor e tristeza como uma criança inundando você e sobrecarregando você. Suas lágrimas escorrem do lado de seu rosto e formam um pequeno fluxo de lágrimas que cai com as gotas de sangue no poço e nas estrelas.

As canções das mulheres tornam-se mais estranhas, e os sons começam a combinar-se com a canção, os sons vindos do poço das estrelas. A canção flui pelo poço, uma canção sem palavras de harmonias que é a coisa mais linda que você já ouviu. Sua beleza pura se mistura com as vozes grosseiras das velhas e você se enche de sons de todas as

diferentes alturas e harmonias. As mulheres te cercam, tecendo suas gotas de sangue com as vibrações das harmonias que caem das estrelas. Seus círculos e chamados começam a criar uma vibração no chão de pedra ao seu redor, e a vibração lentamente fica cada vez mais forte. O chão começa a tremer e você é forçado a se segurar na cama com medo de cair.

A rocha se abre e aparecem dois seres que parecem dragões, mas sua carne parece transparente, como se não estivessem totalmente manifestados. Os dois seres sobem à caverna, atraídos pelo chamado das velhas: são os dois poderes opostos da terra. Eles aparecerão para você como dragões de duas cores diferentes, geralmente vermelho e branco, e se enrolarão um ao redor do outro à medida que subirem na caverna. Imediatamente os dragões aparecem as mulheres mudam o tom de seu canto, que agora se torna mais alto e mais rápido. Sua tecelagem se torna mais complexa e elas pegam as caudas dos dragões e começam a tecê-las em seus padrões. Você assiste fascinado enquanto as mulheres transformam os dragões em fios, junto com seu sangue e as vibrações das estrelas, e começam a fazer uma tapeçaria. Não faz sentido que o som se torne um fio, nem que os dragões se tornem fios, mas você observa o que acontece e para de tentar racionalizá-lo.

Uma vez que a tapeçaria está terminada, as mulheres se voltam para você e começam a circulá-lo enquanto cantam. O giro e o canto ficam cada vez mais rápidos até que você precisa fechar os olhos para não ficar tonto. Você fica deitado na escuridão, sentindo uma pressão crescendo ao seu redor à medida que as mulheres ficam mais rápidas e o som fica mais profundo e estranho. A pressão se torna cada vez mais difícil de lidar e você começa a sentir que vai explodir. O ar ao seu redor pressiona você e o ar em seus pulmões é sugado, mas não substituído. Você tenta respirar, lutando na confusão de som e pressão que o cerca.

As mulheres de repente mudam de tom e direção, o que cria uma força enorme que parece lançar você para fora de si mesmo. Você se encontra na terra, fluindo através de árvores e rochas, fluindo através do ar, através de animais, passando por edifícios, criaturas, árvores e flores. Você não tem substância, você é puro pensamento, puro espírito ao passar por todas as coisas, experimentando seus pensamentos e emoções ao passar por elas. Você está cheio de uma profunda sensação de paz e é capaz de ver a bela luz da Divindade dentro de todas as coisas. Essa luz toca você enquanto você passa pelas coisas e seu toque desperta profundo conhecimento e profundo desejo dentro de você. Você flui pela terra como um sopro e a terra respira de volta em comunhão. A terra chama por você, pedindo que você se torne parte dela, durma, sonhe, cante e faça amor como a terra: para enrolar seu sangue no sangue da terra e se tornar um com a terra sagrada.

Você respira sua resposta de amor e serviço à terra, e imediatamente seus ouvidos se enchem com a canção das irmãs. A música parece tomar forma e você olha ao seu redor, olhando para a face da terra. Você vê a tapeçaria que foi tecida nas profundezas subir à superfície e se estabelecer na superfície da terra. A grama cresce através da tapeçaria que é um tecido do seu sangue, o canto das estrelas e dos dragões da terra. As árvores crescem através da tapeçaria, as flores se abrem e os pássaros pousam na terra em busca de guloseimas. Você flui pela face da tapeçaria e reconhece a sensação de seu sangue em sua

história. Essa consciência de seu sangue o torna consciente de seu corpo: suas mãos se estendem para tocar a tapeçaria da terra e seu coração bate no ritmo da música.

Você é atraído para deitar com a tapeçaria, então você se deita na terra que contém a história e sente-se afundar na tapeçaria, tornando-se parte dela. A tapeçaria envolve você e você se sente deitado sobre e dentro da terra, ouvindo as batidas do coração da terra perto da sua. Você sente as árvores, as rochas, os prédios, os rios e todas as pessoas que vivem na terra. Elas estão sobre você e você é uma parte delas. O espírito da terra começa a falar com você, perguntando se você seria útil à terra, seja em seu sono e sonhos, ou em sua vida desperta. A terra pode pedir que você cante para ela regularmente, para jardiná-la, para cuidar e sustentar a terra e todos os ancestrais que dormem dentro da terra. Você sente como sua vida e a terra são uma só, e agora você começa a entender o sacrifício do rei ou rainha soberano que se casa com a terra em um ato de serviço. Você percebe com esse trabalho que deve cuidar do seu corpo e agir com integridade para que a terra permaneça saudável e equilibrada.

Depois de decidir o que você está disposto e capaz de fazer para servir à terra, e a terra aceitar sua proposta, você imediatamente se encontra de volta à mesa com as três irmãs ao seu redor. Eles estão se virando na direção oposta, reconstruindo você, refazendo seu corpo enquanto o colocam de volta no lugar. Você sente a grande mudança que sofreu, e também sente aqueles no passado distante de sua linhagem que fizeram uniões semelhantes com a terra em um momento ou outro. Você sente essa conexão profunda com alguns de seus ancestrais, e essa conexão é tecida em sua memória enquanto as irmãs se voltam para você.

Quando terminam, as três mulheres se afastam da mesa de pedra e esperam que você desça. Você se sente instável em seus pés, seu corpo parece fresco e forte, e sua mente parece ter sido aberta e preenchida com gerações de conhecimento sobre a terra ao seu redor. Uma das irmãs se aproxima de você e marca sua testa: é a marca de um jardineiro da terra: aquele que cuida e nutre a terra sagrada em que vive.

As irmãs então levam você de volta pelo túnel até a chama que queima no centro das quatro direções no subsolo e elas o colocam diante da chama. Você olha para a chama e é atraído por sua paz e beleza. Você entra na chama, passando pela chama para o Vazio, o lugar da quietude e do silêncio eternos. A marca em sua cabeça queima, lembrando-o de seu compromisso de servir a terra em que vive. Isso pode significar jardinagem literal, ou simplesmente recolher lixo regularmente, plantar flores silvestres, alimentar as criaturas durante o inverno, capinar plantas agressivas, cuidar de túmulos ancestrais ou trabalhar com o clima quando ele se desequilibra. Se você mantiver uma comunhão com a terra, ficará muito claro para você o que precisa acontecer.

Você sai do Vazio, atravessa a chama e volta para a sala onde começou. Você faz uma pausa para refletir sobre o que aconteceu antes de apagar a chama da vela, enviando-a de volta ao Vazio.



As Irmãs Atrás do Vento Norte são um antigo e poderoso grupo de contato interior que trabalha com os poderes do destino nas estrelas e os conecta/tece com as linhagens da humanidade e os poderes das terras profundas. Tradicionalmente, elas são responsáveis

por antigas realezas de reis e rainhas, tecendo seu destino na terra que servirão para que a terra e o corpo se tornem um.

Os poderes da terra na Grã-Bretanha com os quais eles trabalham muitas vezes nos aparecem em mitos e lendas como fluxos de vermelho e branco que são amarrados e tecidos juntos. Às vezes, esses riachos são descritos como cobras ou dragões, e são a consciência da própria terra. O contato chama as estrelas, onde os contatos angélicos que trabalham com os padrões de destino estelar respondem ao chamado em harmonia. O poder dos harmônicos é misturado com o poder do sangue de uma linha feminina sagrada que por sua vez é tecida na trança dos poderes do dragão vermelho e branco da terra. Esta tapeçaria se torna o destino da realeza da terra sagrada.

A trama das irmãs também manifesta as linhas do sacerdócio sagrado e outras linhagens que têm um efeito direto sobre o destino da terra e da humanidade. O sangue, as estrelas e os poderes do dragão se combinam para criar um padrão através do qual a Divindade pode se manifestar através da soberania, através da tapeçaria do destino que tece o futuro da terra e do povo. Trabalhar com essas irmãs provavelmente o colocará em contato direto com esses poderes sagrados, e você pode muito bem se encontrar em um longo padrão de serviço à terra onde vive. Após sua morte, espera-se que você durma dentro da terra ou sirva a terra como um contato interior.

38.4 Origens da humanidade no Abismo

O trabalho no submundo, quando você o tira até os ossos, é basicamente ir para o passado distante, descendo para as camadas da terra. Tudo o que não está mais reencarnando desce ao submundo para dormir. Esse processo continua com a consciência caindo cada vez mais fundo nas profundezas, passando para o Abismo e finalmente desaparecendo em uma camada comprimida de consciência que eventualmente é reciclada. Antes de atingir esse nível de compressão, qualquer coisa pode ser conectada se você estiver disposto a ir fundo o suficiente (e você for estúpido o suficiente) e quanto mais você interage com algo, mais próximo ele começa a subir de volta ao mundo da superfície. Uma vez que algo tenha passado para o Abismo, a conexão com o Submundo se fecha lentamente até que essa consciência antiga seja finalmente trancada nas profundezas do Abismo. Essas camadas mais profundas geralmente não podem ser acessadas por nossa consciência, pois estão muito distantes para que possamos alcançá-las.

A única coisa a se pensar antes de decidir que deseja invadir as profundezas da humanidade antiga é se perguntar por quê. Se houver uma boa razão, por exemplo, para aprender, ou para alcançar um antigo poder que é necessário, ou para liberar uma antiga deidade que foi amarrada, etc., então tudo bem. Mas se você pretende descer às profundezas do Abismo por nenhuma razão além de pura curiosidade, então você é um idiota. A razão pela qual você é um idiota se decidir fazer tal coisa, é porque a quantidade de perigo que você encontrará em tal missão é semelhante a pular de bungee jump de um penhasco de 3.000 pés com uma corda de bungee bastante desgastada. Se você entrar em qualquer grande profundidade interior sem uma boa razão, então você está basicamente sozinho: outros seres não irão intervir e desperdiçar sua energia protegendo você apenas para que você possa se divertir. Mas se você está fazendo uma missão a serviço, por uma

boa razão, isso não é tudo sobre você, então uma variedade de ordens de seres irá intervir e lhe fornecer qualquer ajuda que você precise – mas apenas quando você realmente precisar.

Quando você está voltando às primeiras formas de humanidade, há algumas coisas que você precisa pensar primeiro. Uma dessas coisas é a própria natureza do Homem. Por alguma razão bizarra, magistas modernos e tipos espirituais parecem ter uma visão muito otimista sobre o que era um humano e como eles se comportavam. Há muitos livros que se tornam líricos sobre nossos maravilhosos ancestrais vivendo em harmonia com a natureza. Bem, sim, verdade. Só que a ideia de hoje do que é ‘natureza’ vem do Disney Channel e não tem base de fato.

Nossos ancestrais não comungavam com Bambi, não falavam com os pássaros em 'assobios' e não amavam a terra como sua própria mãe. Eles estavam lutando para sobreviver, muitas vezes contra probabilidades horríveis, e não podiam se dar ao luxo de serem expressivos, fofinhos ou emocionais. O canibalismo era uma característica importante, por várias razões, assim como a agressão, o uso egoísta dos recursos da terra e a apropriação hostil do que eles queriam quando queriam. Nada mudou realmente. O mesmo vale para o mundo animal: quando você observa animais e pássaros em um ambiente selvagem, você vê o mesmo padrão de uma vontade agressiva de sobreviver e se reproduzir. Isso só muda quando o básico da vida é fornecido, então se você voltar a uma época/área em que a comida era abundante e a população era mais ou menos equilibrada, então você tem pessoas muito sofisticadas e compassivas em geral. Mas em climas do norte ou terrenos difíceis, isso não era verdade.

Portanto, tendo isso em mente, esteja ciente de que alguns de seus ancestrais mais antigos podem muito bem se agarrar a você ou tentar usar seu corpo como fonte de energia ou até mesmo para sair do Abismo. A outra coisa a lembrar quando você está indo fundo para um contato humano ou contato pré-humano, é que nem toda consciência humana termina no Abismo, é apenas uma das muitas áreas da consciência universal onde os seres dormem e sonham.

Todo lugar no Submundo que contém seres tem a porta da frente (expressão visionária externa) e uma porta dos fundos (o túnel do Abismo). Você pode descobrir que precisa descer o Abismo, entrar no túnel onde o antigo ancestral reside e passar por uma entrada selada para emergir no Submundo. Tenha em mente que se você fizer isso, tal porta do Abismo para o Submundo pode potencialmente permitir que esse ser tenha acesso através do Submundo ao mundo da superfície. Você pode trazê-los para os templos do Submundo, que geralmente têm muitas verificações e equilíbrios para manter os seres antigos no Submundo e impedi-los de ascender, e essa geralmente é a maneira mais segura de se reconectar com um antigo ser do Submundo que está dormindo no Abismo. Se você tiver algum trabalho de longo prazo com um ser antigo, trazê-lo para um antigo templo do Submundo será um bom espaço de trabalho. Não tente construir seu próprio espaço no submundo, pois você não saberá o suficiente sobre os meandros do antigo ancestral ou ser para torná-lo à prova de fuga. E nunca, nunca, construa um túnel do Abismo para o Submundo e até o mundo da superfície: isso poderia acabar com a humanidade. Seria como liberar uma antiga forma de praga à qual não temos imunidade.

Trabalhar com humanos antigos pode ser muito útil para nos ajudar a entender melhor nossa própria humanidade, e muitas vezes eles podem ser guias/conselheiros brilhantes para trabalhar com locais antigos, círculos de pedra, etc. Eles podem nos ensinar sobre navegação nas estrelas, caça, trabalho climático, fertilidade e pontos de poder sobre a terra. Eles também podem ser muito interessantes de se trabalhar se você estiver estudando os meandros da genética de um ponto de vista mágico. Apenas certifique-se de que, quando o ciclo de trabalho terminar, você os ajude a voltar a dormir. Presumo que você teria o bom senso de perguntar ao ancestral se ele estaria disposto a trabalhar com você. Não basta arrastá-los para fora do sono: eles tendem a ficar um pouco irritados se você fizer isso. E também esteja ciente de que eles terão coisas que eles querem que você faça, ou coisas que eles precisam de você. É sempre uma via de mão dupla.

Algumas pessoas dizem que o passado e os mortos devem ser deixados no passado, mas eu não concordo totalmente com isso: a ideia de passado, presente e futuro é moderna. Se você voltar a cerca de 3.000 a.C., encontrará culturas onde os mortos dormiam muito perto ou entre os vivos. A comunhão entre as gerações, entre os antigos e os atuais, era constante. Também conversamos com as crianças do futuro, mantendo uma linha ininterrupta de consciência fluindo através e além do tempo.

Nos níveis mais profundos do Abismo e do Submundo, você encontrará seres que são em parte humanos e em parte com aparência de répteis. Estes não são alienígenas, apenas uma forma muito antiga de ser deste planeta. Eles são muito poderosos, muito mágicos e ainda são bastante ativos nas camadas do mundo da superfície. Eles aparecem ainda em visões em várias partes dos EUA, onde ainda estão bastante próximos da superfície. Apenas pise com muito cuidado com eles se você se deparar com esses seres: eles são muito fortes e podem ser muito agressivos. Estes são seres que apareceram nos mitos gregos como Titãs, e a maioria dos lugares ao redor do mundo tem versões deles.

Em qualquer trabalho que você faça em grande profundidade no Submundo, mantenha notas e registros precisos do que você faz, onde você vai e o que você vê: ainda é um trabalho muito exploratório e as gerações vindouras podem se beneficiar de suas experiências. Também pode ajudá-lo a olhar para trás nos próximos anos e começar a fazer conexões em seu trabalho que talvez não fossem tão óbvias na época.

Com o trabalho do Submundo em geral, achei melhor, do meu jeito confuso, descer o mais fundo possível primeiro, fazer o máximo de exploração possível e depois subir lentamente, fazendo contato com as várias camadas de consciência uma camada de uma vez. Passei uns bons cinco anos indo das profundezas, o mais para trás e para baixo que pude, e depois lentamente ao longo de meses e anos, explorando mais e mais camadas no caminho. É fascinante ver as diferentes camadas de seres, as camadas de templos e lugares sagrados, e depois as camadas de seres não humanos que povoam as camadas um pouco mais próximas da superfície. Também é fascinante trabalhar no Abismo do lado oposto do Abismo, descendo (sempre desço lentamente em incrementos quando trabalho no Abismo... sou uma covarde) camada por camada, e contactando os seres nas várias camadas /túneis enquanto eu vou. Do lado oposto de nós, você encontrará seres que nunca se expressaram no mundo exterior, que nunca tiveram manifestação física e não estão realmente acostumados ao contato humano. Pode ficar muito interessante.

38.5 Métodos de descidas

Como eu disse antes, quando você começar suas explorações para baixo, primeiro passe pelo Submundo antes de tentar o Abismo em profundidade. Um bom método prático de descida do Submundo é percorrer os vários reinos de modo que você esteja trabalhando para baixo em etapas. Primeiro você desceria para a caverna da Deusa e encontraria um túnel atrás dela que leva para baixo. Então você provavelmente se encontraria em uma caverna onde o Rio da Morte flui, e novamente haveria um túnel levando para baixo. Você passará por um salão de ancestrais, que é basicamente uma grande caverna com muitas pessoas dormindo nela (uma versão de conto popular é onde os cavaleiros de Arthur estão dormindo em uma caverna em uma colina). Neste ponto você não foi muito profundo, mas você passou além da morte e está começando a cortar as camadas do passado.

Então, novamente através de um túnel ou escada de pedra áspera, descendo você chegará a uma camada de templos antigos, muitas vezes com grandes deusas leas neles. Esses são lugares de aprendizado muito bons e também um bom lugar para parar para respirar e permitir que seu corpo físico acompanhe o que você está fazendo. Descendo mais uma vez, você chegará a cavernas com marcas, geralmente muito primitivas, e buracos no teto que parecem alcançar o mundo da superfície: são cavernas onde as raízes de certas massas de terra e cadeias de montanhas se juntam e podem ser trabalhadas. A magia nessas cavernas costuma ser muito poderosa, antiga e potencialmente perigosa. Além dessas cavernas você começará a chegar a cavernas vulcânicas, cavernas com água do mar fluindo delas e cavernas de imensa estrutura cristalina.

Os seres que você encontrará aqui são frequentemente reptilianos e existem muitos seres complexos e poderosos muito grandes com os quais pode ser muito difícil tentar se comunicar. Isso é o máximo que cheguei em minhas explorações. Eu poderia dizer que você não pode ir mais longe, mas isso seria estúpido. É melhor dizer, eu descobri que não podia ir mais longe e se eu quisesse chegar mais longe eu tinha que atravessar para o Abismo. Minhas limitações possivelmente não serão suas limitações.

Uma vez que você chegue o mais fundo possível, então você pode tentar atravessar para o Abismo do Submundo. Procure com muito cuidado por uma entrada bloqueada, porta trancada ou túnel muito estreito, etc. Se você chegou a tal profundidade, significa que outros chegaram aqui antes de você, o que, por sua vez, significa que você está em uma camada que uma vez manteve uma consciência que se manifestou na superfície do planeta. Se foi manifesto, então tem um lugar no Abismo, o que por sua vez significa que em algum lugar há uma entrada para o Abismo de onde você está. Pode demorar um pouco para encontrá-la e, em seguida, um trabalho maior para realmente abrir. Normalmente, essas portas antigas têm seres demoníacos guardiões ou seres angélicos que estão lá para impedir que os seres saiam do Abismo através do Submundo. Eles não estão tão preocupados em impedir você de entrar no Abismo, a atitude deles é: 'Ei cara, você quer fritar, seja meu convidado.'...

Depois de encontrar a entrada, você precisará explicar ao guardião, a quem você acabou de acordar, por que precisa acessar o Abismo. Se você raciocinar é bom o suficiente, eles abrirão a porta para você. Se você não tem nenhum motivo de serviço, mas está verdadeira e honestamente com a intenção de aprender (em vez de ser um turista), se você passar as

mãos pela porta, descobrirá que certos sigilos estão esculpido na porta. Se você se deparar com uma que lhe foi dada como chave no passado por um contato interior, descobrirá que ela atuará como uma chave para abrir a porta. O sigilo marca você como um em uma linha de um sacerdócio específico e, como tal, lhe dá acesso a muitos lugares interiores.

Uma vez através da porta, você se encontrará em um túnel que eventualmente levará a uma grande caverna ou série de cavernas. Esta é a morada 'real' dos seres do reino do Submundo em cujo nível você está. Além dessa série de cavernas, haverá outro túnel que levará ao próprio Abismo, e terá uma borda que pende ligeiramente sobre o Abismo. De pé sobre isso, você poderá chamar o Guardião do Abismo que o elevará ao Deserto Interior, que é a camada do Abismo em que nós, humanos, atualmente residimos. Se, no entanto, você deseja explorar o Abismo um pouco mais, você encontrará uma escada de pedra esculpida na face da rocha do Abismo, que basicamente sobe enquanto visita muitas das saliências no caminho. Cada saliência é marcada com padrões mágicos e véus que impedem os seres que estão descendo o Abismo, e pertencem a ele, de usar a escada para subir. Você terá que ter muito cuidado se usar esta escada para explorar ou acessar alguns dos túneis: certifique-se de não ter nenhum caroneiro anexado que o usará para sair. Do nosso lado do Abismo, que também é o lado para o qual o Submundo se abre, residem todos os seres ou partes da consciência desses seres que uma vez ou outra se manifestaram no mundo exterior, ou seja, nosso universo. As cavernas e túneis do lado oposto do Abismo são os locais de descanso dos seres que nunca se manifestaram fisicamente. Então, por exemplo, do Deserto Interior, que é nossa camada, no lado oposto do Abismo, descendo até a primeira camada de cavernas e túneis é o reino das fadas.

A regra básica, ao explorar o Abismo de baixo para cima, é usar o bom senso. Não confie em nada, vista-se como qualquer coisa, menos humana, e mantenha-se do seu lado do Abismo. Não fique tentado a atravessar e explorar o outro lado: o Abismo só pode ser cruzado com segurança a partir de nossa própria camada do Deserto Interior, a menos que você esteja trabalhando com seres angélicos. Se você fizer isso, pode ser muito possível que você não volte. Trabalhar "abaixo" em profundidade foi tristemente negligenciado por milhares de anos e é hora de reconexão, serviço e comunhão mais uma vez.

Do ponto de vista da manutenção do corpo, esteja ciente de que ir fundo no submundo e no abismo é semelhante ao mergulho em alto mar. Isso afetará seu corpo de várias maneiras e, sem dúvida, você terá um impacto físico do trabalho. Assegure-se de que, quando estiver realizando um programa de trabalho profundo no submundo, tenha tratamentos regulares de cuidados com o corpo, como acupuntura ou osteopatia craniana: basicamente, você precisará se recompor novamente depois. Certifique-se de que você está tomando vitaminas ou está em uma dieta realmente saudável e durma bastante entre as sessões de trabalho. O corpo cura quando dorme, e também o trabalho continuará de uma maneira que seu corpo possa se ajustar.

Trabalhar profundamente no submundo tem o efeito colateral de ancorar você, conectando você com seus ancestrais e seus conjuntos de habilidades e dando a você boas raízes sólidas para trabalhar. Como magista, é a parte mais importante do seu desenvolvimento e o ajudará a realmente conhecer a si mesmo, que é a maior conquista que qualquer um de nós pode realmente alcançar.

CAPÍTULO TRINTA E NOVE

Funcionando como um adepto

O que significa ser um adepto? Na verdade, e no meu mundo, não é um título atribuído a um membro de uma ordem após a conclusão de treinamentos e testes, mas uma descrição de alguém que fez muito treinamento, amadurecimento e autodesenvolvimento, alguém com habilidades reais, conhecimento e técnica, e alguém que amadureceu além do eu e está pronto para o serviço/trabalho em um nível mais profundo. Isso leva décadas de trabalho, e chegar a um nível de poder de adepto completo leva pelo menos seus quarenta ou cinquenta anos se você começou como um adolescente. Acho hilário que existam jovens de vinte e poucos anos que fizeram alguns anos de estudo postal, participaram de alguns workshops de fim de semana em uma “escola de mistérios” e se declaram adeptos: minha pergunta seria: adeptos de quê exatamente?

Ser um adepto significa ser uma pessoa que possui um conhecimento profundo de uma ampla variedade de habilidades mágicas avançadas e que pode aplicá-las na prática com consistência, maturidade e honra. Mais importante, eles sabem o que é que eles não sabem.

Nós nunca chegamos à conclusão do estágio de adepto: na magia o aprendizado é para toda a vida e quando você pensa que “sabe”, outra camada da magia emerge e o aprendizado começa novamente. Isto é, se o magista desenvolveu um método de aprendizado: quando você é “ensinado” algo por um professor, você não desenvolve realmente um método de aprendizado independente, o que com magia em particular significa que o magista pode desenvolver uma dependência vitalícia dos professores. Em tais casos, o magista nunca atinge realmente um adepto: tornam-se eternos alunos iniciados.

O desenvolvimento do método de aprendizagem independente vem da pura curiosidade: a necessidade de saber o que está sob cada pedra, a necessidade de aprender o máximo possível sem um professor e a capacidade de prestar a devida atenção aos mínimos detalhes, ao mesmo tempo em que assume a responsabilidade por tudo que você faz. Ser capaz de continuar até o final amargo de uma curva de aprendizado sem ceder ou recuar diante da adversidade ou ameaça. Todas essas qualidades e mais criam não apenas um forte potencial adepto, elas também, por natureza de trilhar um caminho mágico dessa maneira, criam um método de aprendizado que muitas vezes é único para o indivíduo. No mundo antigo, e realmente até os últimos cem anos mais ou menos, um iniciado era treinado recebendo um passo e esperava-se que encontrasse os outros noventa e nove passos por si mesmo: isso é o verdadeiro aprendizado mágico.

A conquista do nível de habilidade (em vez do título) de adepto também traz certas responsabilidades. Se uma pessoa é muito obcecada por si mesma, então o conceito de verdadeiro serviço mágico será estranho para ela e é quase certo que ela não alcançará a profundidade de poder necessária para ser um verdadeiro adepto. É muito raro que uma pessoa totalmente egoísta vá além do nível de iniciação simplesmente porque o nível de habilidade do adepto envolve muito trabalho altruísta. Por quê? Porque uma grande

quantidade da habilidade de um adepto de fazer trabalho pesado em magia vem da cooperação com outros seres e poderes. Se você não ajudar os outros quando necessário, então os seres interiores/espíritos não trabalharão com você: é sempre uma via de mão dupla. Primeiro você dá livremente e sem agenda, para que seja reconhecido como alguém que trabalha como parte do padrão universal maior de uma maneira mágica ativa. Uma vez reconhecido como tal, seu próprio trabalho e destino se tornam uma parte ativa desse padrão e, quando surge a necessidade, outros magistas em outras épocas, juntamente com contatos interiores, espíritos, deidades e seres, darão um passo à frente e o ajudarão quando você precisar.

39.1 Serviço

Suas habilidades mágicas podem ser chamadas a serviço de qualquer religião, seja presente ou passada, ou mesmo futura: embora o chamado geralmente só venha se a magia tiver sido usada naquela religião e tudo tiver dado errado lentamente. Se a degeneração em uma religião é natural, então não é uma situação para os magistas interferirem. É irrelevante o que você pensa da estrutura religiosa: seu trabalho é garantir que ela esteja conectada e as luzes acesas. Se a religião degenerou além de toda salvação, então é o trabalho do adepto puxar o plugue e deixá-los no escuro. Você não pode tomar essa grande decisão sozinho: o trabalho virá até você por meio de contatos interiores ou às vezes até da deidade da própria religião.

Isso tudo pode ser lido como uma maneira muito controversa e interferente de trabalhar, mas na verdade, se feito incondicionalmente, e a degeneração veio da magia em primeiro lugar, então é simplesmente um serviço mágico. Se uma religião se tornou tão degenerada que a humanidade não pode alcançar a Divindade através dela e tudo foi tentado para ligá-la novamente e falhou, então a estrutura não tem função no futuro: deve ser desmantelada para garantir que os elementos parasitas não se movam e comecem a operá-lo, embora geralmente em tais situações o vaso da religião provavelmente já esteja fortemente parasitado. É basicamente responsabilidade do sacerdócio fechar uma estrutura espiritual para evitar que isso aconteça. Se o sacerdócio degenerou o suficiente para perder essa habilidade, então cabe a quem tem a habilidade, geralmente magistas.

Em tempos anteriores, quando os sacerdotes sabiam que o fim estava chegando, seja guerra, fome ou apenas o fim da vida útil, eles fechavam os portões que permitiam que a Divindade entrasse na deidade e basicamente fechassem a ligação entre o Templo Interior e o exterior. Isso pode ser experimentado diretamente em alguns locais de templos antigos, onde você pode ir a uma área de altar ou a um santuário interior e tentar comungar com a deidade lá. Além de não conseguir nada, o silêncio será ensurdecedor. É mais vazio que um espaço vazio: é como se a própria vida fosse sugada de um espaço: é assim que um bloqueio é vivenciado. Eles podem ser desbloqueados, mas você deve estar pronto para responsabilidade pelo que acontecer se você abrir tudo de volta. Você provavelmente teria que mover toda a estrutura para onde pudesse trabalhar regularmente com ela.

Se você é chamado para fazer esse trabalho e não tem certeza da ética de tal ação (e esse questionamento da ética e dos motivos de alguém é muito importante), então vá para a estrutura do Templo Interior da religião. Muitas vezes as estruturas interiores ainda

existem e têm sacerdócios trabalhando dentro delas. Converse com eles e veja o que eles sugerem. Frequentemente, quando uma religião degenerou por tempo suficiente, os sacerdócios interiores cortam a estrutura externa. A única coisa que você deve realmente lembrar é que você não pode ser juiz e júri de uma estrutura religiosa: tem que ser um chamado dos Mundos Interiores. Mesmo que uma religião tenha degenerado a ponto de matar e torturar pessoas, enquanto a Divindade estiver fluindo através da estrutura, não é da sua conta: a destruição é tão importante quanto a criação e a estase. Tudo, tanto o bom quanto o ruim, tem uma ação na construção do futuro, e você sempre, como adepto, não deve estar nem para o bem nem para o mal, nem para o caminho da direita nem da esquerda: seu trabalho é simplesmente trabalhar. Os seres humanos não têm uma vida longa o suficiente para entender os padrões de longo prazo de como as coisas evoluem: o mal pode trazer um grande bem, o bem pode desencadear um grande mal, então você deve trabalhar sem emoção, sem julgamento, fazendo apenas o que é solicitado para trazer coisas para onde elas precisam estar.

Normalmente, esse chamado vem do interior apenas quando a magia foi usada originalmente na religião para fins condicionais e onde a degeneração ao longo do tempo é um resultado direto dessa magia condicional. A decadência natural geralmente é deixada de lado, e essa sempre foi minha política também. Se a magia causou o problema, então use a magia para limpá-lo, se for um processo natural, então deixe estar. A maior parte, se não todo o meu trabalho como exorcista ao longo dos anos, foi uma questão de limpar bagunças mágicas e afastar seres que foram trazidos ao nosso mundo por magia. Quando fui chamada para uma situação que era natural, usei apenas o bom senso, a compaixão e as habilidades do sacerdócio para abrir os portões e deixar sair almas confusas e presas.

Esse é apenas um exemplo de uma área de trabalho para a qual um adepto às vezes pode ser chamado. Basicamente os tipos de trabalho que apresentam podem ser ilimitados, então é inútil tentar criar 'caixas de trabalho' do que os adeptos 'fazem'. É muito menos uma questão de 'o quê' e mais de 'por que'. Quanto mais experiente como adepto você se torna, menos trabalho mágico você realmente faz. Mas quando você age, é poderoso, direto e muito necessário. Apenas tenha em mente que, se você optar por seguir o caminho da magia condicional, os fios complexos das conexões do destino e os déficits energéticos que eles criam podem acabar ficando fora de controle e você pode passar o resto da vida tentando desfazer, reequilibrar etc. .É tudo uma questão de escolhas.

Uma área de trabalho muito interessante para a qual um adepto pode ser atraído é ingressar em um trabalho de longo prazo. Você entra e continua de onde os outros pararam, faz o melhor que pode pelo maior tempo possível e depois passa para a próxima pessoa que está chegando. Normalmente, esses trabalhos de longo prazo têm a ver com a terra, a civilização e a sobrevivência da humanidade. Às vezes, é manter lugares como o Abismo, ou trabalhar no reino da morte, trabalhar na tecelagem do destino das nações ou ajudar a limpar bagunças de terra que levarão gerações (como despejo nuclear). Mais uma vez, a lista é interminável, mas os trabalhos são grandes, trabalhosos e você não recebe nenhum reconhecimento. O que você obtém é um imenso aprendizado, muito boa prática de habilidades e o conhecimento de que os filhos de seus netos provavelmente terão uma vida melhor e mais frutífera por causa do seu trabalho. Você também pode se atribuir a um período de serviço com um sacerdote/essência específico e ajudar a manter e limpar linhagens, templos e padrões mágicos.

A forma mais curiosa de serviço adepto é ser você mesmo. Você não faz magia interior, apenas uma oração ocasional, se alguma coisa: você apenas vive sua vida e afeta a mudança incondicional apenas por estar onde está e fazer coisas comuns enquanto a magia flui livre e naturalmente através de você e para o mundo. Depois de ter feito uma grande quantidade de trabalho mágico interior por um longo período de tempo, você pode efetuar a mudança apenas aparecendo e estando em um lugar ou perto de uma pessoa. Nesse estágio de adepto, você não pode ligar e desligar a magia: ela está constantemente fluindo através de você o tempo todo. Você se torna o portão aberto entre os mundos exterior e interior, e você se verá sendo enviado para lugares ou pessoas apenas para estar lá. Você sairá se perguntando o que diabos foi isso, mas descobrirá que sua visita coincidiu com uma grande mudança: você foi o catalisador energético que era necessário. As pessoas encontrarão o caminho até você, serão atraídas por você e você trará mudanças para suas vidas apenas por estar perto delas.

Você pode ver imediatamente como isso pode facilmente enviar um magista a uma enorme viagem de ego. Você tem que ter muito cuidado para entender que não é uma coisa tão importante ser um catalisador energético: na verdade, é um papel bem pequeno. Você não passa de uma porta, um carteiro, um servo. Você não é o messias e não pode exercer esse poder para se adequar ao seu próprio ego ou a si mesmo: ele simplesmente não funcionará, pois em última análise, como um poder, não se origina dentro de você, você é um mero trampolim. A outra verdade a ter em mente é que você não é especial, apenas treinado. Se você cair amanhã, haverá alguém logo atrás de você para seguir seu caminho: lembre-se sempre de que você é e sempre será verdadeiramente dispensável e substituível.

Uma vez que você pisar no caminho do verdadeiro adepto mágico, independentemente de qual seja esse caminho, seja destruição, regeneração ou manutenção de algo, você encontrará a Espada da Justiça pendurada precariamente sobre sua cabeça. Com grande poder vem um preço alto, e esse preço é a honra e a responsabilidade. Assim como na história de Dâmocles, onde o rei parece ter riqueza, poder e riquezas sem limites, ele também tem a espada da Justiça pendurada por um fio sobre sua cabeça. Na história, o rei balança a espada por um fio de cabelo para demonstrar a Dâmocles o quão perigoso pode ser. Mas essa história é um fragmento de um dos segredos dos Mistérios: quanto mais poder você ganha, mais responsável você se torna. Para um adepto, isso se traduz, em termos muito simples, em não fazer nada que você saiba ser errado ou egoísta, pois você obterá um reequilíbrio karma instantâneo, o que muitas vezes é muito desagradável.

39.2 Praticidades de viver como um adepto

Eu abordei algumas dessas questões em outros livros, mas há certos pontos que quero reiterar aqui com mais profundidade, pois são importantes. Quanto mais fundo na magia você for, mais ela afetará seu corpo e sua vida: essa é apenas uma daquelas verdades de que não há como escapar, não importa o quanto você queira negar. O tipo de magia que você faz definirá o tipo de reação que seu corpo terá, e a reação será específica para seu

próprio corpo. Isso abrirá fraquezas e agravará certas condições e, se você estiver trabalhando de maneira desequilibrada, desencadeará certas doenças.

Por causa do alto nível de poder que é lançado ao redor quando um adepto está trabalhando, isso realmente ajuda você a sobreviver a esses níveis de poder se você cuidar de sua vida e corpo de uma maneira que amortença os golpes. Não existem regras rígidas e rápidas, então isso é mais como um alerta para estar mais atento ao seu corpo, sua família e seu entorno. Se você está comendo algo que seu corpo não consegue processar adequadamente ou é intolerante, então a reação será muito maior do que seria se você não estivesse fazendo magia. Se você fizer magia quando estiver doente, digamos com um resfriado, isso potencialmente se desenvolverá em uma condição viral mais séria. Algumas pessoas considerariam isso uma coisa ruim e diriam que a magia é ruim para o corpo. Na verdade, o inverso é verdadeiro. O que está acontecendo é que seu corpo não está mais tolerando sua estupidez e está forçando você a se comportar.

O poder da magia mudará as coisas em sua vida que precisam ser mudadas: varrerá aspectos antigos e não mais relevantes de sua vida. Isso realmente começa a acontecer na fase de iniciação e geralmente se estabelece no momento em que você se torna um adepto treinado e atuante. A ideia da fase de iniciação, de uma perspectiva interior, é limpar você e limpar sua vida. No momento em que você se torna um adepto, trata-se de colocá-lo para trabalhar e bater em seu pulso se você fizer algo bobo.

Então, como um adepto, você começará a descobrir que tudo o que entra e sai de sua vida tem um propósito principal, e que você é colocado em lugares ou situações em que você tem um trabalho a fazer ou sua presença é necessária como um catalisador. A vida se torna um trabalho importante. Não há tempo limite, e não é algo que você possa abandonar neste estágio: você se torna inexoravelmente ligado ao carma da terra, da civilização e das deidades. Você será puxado para o serviço sempre que for necessário, e sua vida fluirá com o ritmo da terra. Tudo e qualquer coisa ao seu redor terá significado e poder, e você terá que ter muito cuidado com o que está falando: cada estátua ou brinquedo fofinho que você escolher para conversar pode se tornar uma janela para um ser entrar.

Você pode ver como é importante ao trilhar esse caminho ter uma forte dose de bom senso e manter o ego sob controle. É difícil o suficiente para uma pessoa muito estável operar nessas condições, então imagine como é para alguém que tem uma fragilidade mental ou uma tendência à doença mental: o trabalho mágico nesse nível os levaria ao limite e longe.

É muito importante realmente ter uma noção do que é real e do que é imaginado, por razões muito óbvias, e também é muito importante questionar constantemente sua capacidade, seus motivos e suas ações. Se você puder andar nessa linha tênue, você se encontrará em um mundo onde tudo é mágico, tudo tem Presença Divina e tudo realmente fala com você. Cada ação que você toma tem consequências a longo prazo, então você aprende a ser cuidadoso com suas ações e a estar constantemente ouvindo a terra que fornece toda a orientação de que você precisa. Certa vez, mencionei isso a um magista amigo meu que respondeu que não fazia magia da "natureza" e, portanto, não comungava com a terra. Que coisa estúpida de se dizer: a terra está ao seu redor, é o que te sustenta, te alimenta e te dá abrigo. Não é um acessório de moda como um pentagrama que você escolhe usar ou não; é uma vasta expressão de poder da Divindade ao seu redor. Quer

você goste ou não da magia da natureza, a terra processa o poder. É o altar do maior templo de todos.

39.3 Trabalhando dentro de uma tradição

Se você está trabalhando como um adepto dentro de uma tradição mágica específica (ou seja, como um adepto real, não comprado ou fantasiado), então o campo de trabalho do seu trabalho será bastante estreito e intenso. Em lojas contatadas e linhagens específicas de magia, os adeptos são responsáveis por manter a linha de magia clara e equilibrada. Eles também interagem intensamente com os contatos interiores para eliminar qualquer coisa que esteja perturbando ou degenerando a linha mágica. O adepto muitas vezes trabalhará no passado, limpando emaranhados energéticos de magia de gerações anteriores e trabalhando com as deidades para ajudar a tecer padrões mágicos para o futuro. Esses padrões serão o modelo para a loja no futuro para garantir sua sobrevivência saudável. Também garantirá que a loja ou grupo tenha uma base saudável que permita que seus iniciados continuem com seu trabalho de projeto de longo prazo, enquanto os adeptos que trabalham com os iniciados nesses projetos explorarão os padrões para estabilizá-los continuamente.

Muitas vezes, o trabalho de uma loja que está operando nesse nível tende a ser um serviço de longo prazo a uma massa de terra, uma deidade ou uma monarquia. Os adeptos não apenas trabalham com os iniciados nesses projetos de longo prazo, eles permitem que os projetos aconteçam mantendo as portas abertas, conectando a deidade e sendo o catalisador. A diferença entre um adepto que trabalha em uma loja e um adepto que trabalha 'freelance' por falta de uma palavra melhor, é que o adepto 'freelance' terá uma responsabilidade muito maior, um campo de serviço mais amplo, e não será limitado por um sistema de crenças ou uma agenda. Pessoalmente, sinto que freelance é a melhor maneira de trabalhar: você não responde a ninguém além de si mesmo e dos Deuses.

39.4 O futuro: transmitindo o ensino

É importante passar o trabalho de geração em geração, para manter a chama acesa. Isso pode ser feito por meio de escrita, ensino em grupo ou aprendizes individuais. Uma palavra importante de advertência: este é o último teste e passo verdadeiro para um adepto: você pode passar o trabalho sem se tornar terrivelmente importante, um messias ou um guru? Quando você ensina, e ensina coisas que valem a pena ensinar, as pessoas ouvem. Quando as pessoas ouvem o que você está dizendo, você percebe o “poder” potencial que você tem sobre as pessoas, e é uma tentação se deliciar com o fato de que as pessoas olham para você. Sim, as pessoas vão idolatrá-lo, sim, elas vão escrever para você pedindo que você seja o professor deles, e sim, as pessoas vão te colocar lá em cima em um pedestal. É um longo caminho para cair, e pode ser uma queda dolorosa.

Quando você assume o papel de professor, você também assume a responsabilidade pelo desenvolvimento de outras pessoas. Essa é uma grande responsabilidade em si, não

apenas porque você é quem os colocará em seu caminho mágico, mas também porque você é quem tem que estourar todas as bolhas, colar os pés no chão e dar um tapa neles na parte de trás da cabeça quando cometem erros. Você não pode fazer isso com os outros até que você possa primeiro fazer isso consigo mesmo.

Um treinamento mágico também é um treinamento da alma, um desenvolvimento da personalidade e um amadurecimento da consciência. Como professor, você é responsável por colocar o aluno no caminho de experiências que potencialmente desencadearão esse desenvolvimento, por levá-lo a lugares sobre os quais ele precisa aprender e por apresentá-lo a métodos de trabalho que o ajudarão a aprender a aprender adequadamente. É realmente uma responsabilidade enorme: você é a porta que permite que a Divindade e a Humanidade experimentem uma à outra: mantenha isso em mente.

Infelizmente, hoje em dia, muitos magistas/ocultistas assumiram o pedestal da moda do guru das oficinas. Esses magistas ensinam oficinas mágicas gerais que estão envoltas em publicidade exagerada sobre serem 'ensinamentos secretos', 'mistérios nunca antes vistos' ou 'técnicas mágicas arcaicas avançadas' que na verdade são apenas magia comum, ou até mesmo coisas inventadas que soam bem, mas têm nenhum conteúdo real. Eles são caros, exclusivos e simplesmente inúteis como forma de treinamento mágico. Eles podem oferecer certas experiências interessantes, mas no final das contas, são como barras de chocolate: saborosas, divertidas, enchem por pouco tempo, mas sem nenhum valor nutricional real.

Alguns livros também se tornaram assim, e realmente é um campo minado para o aspirante encontrar um professor cuja fonte de informação seja confiável, compreensível e que percorra o caminho real. Há muita escória que a pessoa tem que passar, mas isso por si só pode ser uma boa parte do treinamento: aprender o discernimento da maneira mais difícil pode ser uma lição valiosa. O discernimento é uma habilidade inestimável em um caminho mágico de aprendizado. Há também muita boa escrita e ensino por aí, geralmente acontecendo silenciosamente e sem grandes alardes. Se o aluno tem a verdadeira intenção de caminhar e se desenvolver em um caminho mágico, ele tropeçará em livros, professores, mentores e amigos como e quando precisar: é assim que funciona. Um dos trabalhos de um adepto é estar lá para um aluno tropeçar: guiá-lo pelo tempo que precisar e depois deixá-lo ir quando precisar seguir em frente. Nunca tente segurar um aluno. Um professor adepto é sempre um trampolim, nada mais.

Há muita responsabilidade sobre seus ombros se você escolher ser útil ensinando, e ainda assim é um caminho muito recompensador para trilhar. As regras básicas para evitar as armadilhas do ego ao ser um bom professor são:

Não envolva dinheiro. Se você tiver que viajar uma distância ou alugar um local, as despesas são boas: não deve custar nada para você ensinar. Mas não cobre taxas – e não tente burlar essa regra para ganhar dinheiro enquanto se ilude que ainda está prestando serviço. O dinheiro pode destruir rapidamente um bom professor: já vi isso acontecer com frequência. Como? Uma vez que você ensina por dinheiro, você se torna dependente da renda e gradualmente começa a adaptar o trabalho para garantir que pessoas suficientes apareçam para ganhar a quantia de dinheiro que você precisa. Muitas vezes, a magia que realmente precisa ser ensinada é um trabalho que não será nada popular e, portanto, não renderá muito dinheiro, pois não atrairá uma multidão grande ou consistente. Você pode

ver como isso pode se desdobrar em uma situação em que os Mistérios são reescritos para serem mais palatáveis, mais comerciais e mais parecidos com produtos, ou o professor começa a ensinar a última moda mágica do momento, trabalhando com a última deidade da moda e com as últimas ferramentas da moda. Esta não é uma história nova, mas é uma história que destruiu muitos bons magistas que tentavam obter uma renda regular vendendo ensino popular em cursos e oficinas. Enganar a si mesmo e aos outros que você pode trabalhar por dinheiro sem cair nessa armadilha é apenas enganar a si mesmo, e isso trará a eventual destruição de seu trabalho. A porta se fechará para os contatos interiores — eles simplesmente se afastarão de você, e você será deixado como uma paródia do que poderia ter sido.

Lembre-se sempre que você não é especial. Você não está salvando o mundo, não está formando uma religião e não é o único detentor da informação.

Torne as informações que você está ensinando acessíveis, simples e diretas. Não há necessidade de vestir o trabalho mágico: ele se veste. Estou farta de ver livros de magia que são tão prolixos, complexos e obscuros a ponto de serem incompreensíveis, e ainda assim eles geralmente são bastante vazios de qualquer coisa mágica ou significativa. Não há nenhum objetivo ou propósito em fazer isso além de mascarar o fato de que você não tem a menor ideia sobre o assunto sobre o qual está escrevendo.

Nunca retenha informações, ensinamentos ou padrões para se tornar mais conhecedor do que seus alunos. Esta é uma grande armadilha em que alguns professores mágicos caem. Seus alunos devem superá-lo, não ficar para trás. A informação não é sua para reter: você é apenas um mensageiro e o conhecimento mágico deve fluir através de você sem impedimentos em todos os momentos. Se você fizer jogos de poder com as informações e os alunos, as conexões interiores desaparecerão e os contatos se afastarão de você, apenas para serem substituídos por parasitas que se divertem às suas custas.

Nunca entre em jogos de poder sexual com seus alunos e colegas de trabalho. Este é outro favorito entre os tipos de gurus. Sexo hoje em dia é algo entre duas pessoas que se amam, ou que só querem sexo, e não faz parte do trabalho mágico, não importa o quanto você tente se enganar. Se você usa sexo com seus alunos para se gratificar, ganhar poder ou jogar jogos de poder, então você é degenerado e cairá no fundo do poço magicamente.

Muitas, se não todas, são armadilhas nas quais muitos adeptos caíram e várias lojas lutaram com eles de uma forma ou de outra. Só não vá por esse caminho: cresça e seja real sobre si mesmo: conheça a si mesmo e suas limitações. E então vá para o mundo e seja útil.

*ws jst nt hr m mdww
spd dsw r th mjtn*

Largo é o lugar de quem fala com calma,
Afie as facas contra quem ultrapassar o Caminho.

- The instruction of Kagemni's Father

Parte IV

Apêndices

Apêndice A

A consagração do sal e água

Este método é usado para despir e sintonizar sal e água para o uso de limpeza de um corpo ou espaço. A redação ritual também pode ser usada para despir um objeto. Se você estiver usando este ritual para despir um objeto, então você apenas recitaria a seção A sobre o objeto a ser despido.

Use os dois primeiros dedos de bênção para apontar para o que você está trabalhando. Onde você vê +, significa fazer o sinal de uma cruz de braços iguais sobre o que você está trabalhando.

Seção A

Recite sobre uma tigela de sal enquanto aponta os dois primeiros dedos:

“Eu te exorcizo, criatura da terra, pelos deuses vivos + os deuses sagrados + os deuses onipotentes + para que você seja purificado de toda influência maligna em nome de Adonai, senhor de todos os anjos e homens.”

Segure a palma da mão sobre o sal:

“Criatura da terra, adore teu criador. Em nome de Deus pai + e Deus mãe + eu te consagro ao serviço dos deuses e deusas”.

Seção B

Recite sobre uma tigela de água ou um banho de água enquanto aponta os dois primeiros dedos:

“Eu te exorcizo, criatura da água, pelos deuses vivos + os deuses sagrados + os deuses onipotentes + para que sejas purificada de toda influência maligna em nome de Elohim Savaoth, senhor de todos os anjos e homens.”

Com a palma da mão sobre a água:

“Criatura da água adore teu criador. Em nome de Deus pai+ e Deus mãe+ consagro-te ao serviço dos deuses e das deusas.”

Agora para a recitação de derramamento. Despejando a água e o sal juntos, recite o seguinte enquanto despeja o sal na água:

“Senhor Deus, pai dos céus acima; grande Deusa, mãe da terra abaixo dos meus pés; concedam que este sal faça a saúde do corpo e esta água a saúde da alma”.

Despeje o sal na água.

“Concedam que sejam banidos, onde serão usados, todos os poderes da adversidade; todo artifício do mal será banido para as trevas exteriores em teus santos nomes, Amém”.

Uma vez que o sal e a água são despejados juntos, a mistura está pronta para limpar e purificar qualquer coisa que tocar. Para um banho ritual, consagre toda a água do banho, consagre um prato de sal, depois despeje o sal enquanto faz a recitação do derramamento. Para limpar uma sala, esta preparação pode ser usada com a recitação de exorcismo listada abaixo. Polvilhe a água salgada consagrada ao redor das direções enquanto recita.

Apêndice B

Uma recitação para um exorcismo básico

Isso pode ser recitado em um espaço, enquanto asperge sal e água consagrados para limpar uma sala, prédio ou objeto. Também pode ser proferida durante um banho ritual para despojar a pessoa de qualquer coisa que esteja ligada a ela magicamente. Ela funcionará como uma limpeza básica e exorcismo para uma pessoa, lugar ou coisa quando a infestação for por seres parasitas ou de baixo nível. Um verdadeiro exorcismo, no entanto, requer um pouco mais...

Usando os dois primeiros dedos, trace um triângulo no ar (ou sobre um banho) marcando os três pontos ao iniciar a recitação dos três nomes de Deus (Pai, Mãe e Espírito Santo). Para o resto da recitação, use os dois primeiros dedos e aponte para o centro do triângulo que você acabou de traçar no ar.

“Pelo nome que está acima de qualquer outro nome, e no poder do Pai, da Mãe e do Espírito Santo, exorcizo todas as influências e sementes do mal deste corpo/quarto/objeto, e exorcizo todos seres que trazem doença e destruição, todas as marcas de destruição, todas as marcas de morte e toda sujeira energética. Eu exorcizo todos demônios, parasitas, fantasmas, formas-pensamento, golens, maldições, feitiços e ligações deste corpo/sala e espírito. Eu lancei sobre eles as correntes de feitiços, e os lancei nas trevas exteriores, onde eles não perturbarão este servo de Deus. Amém, Amém Selah.”

APÊNDICE C

Fazendo um talismã específico

Um talismã pode ser usado por um período limitado de tempo quando for realmente necessário. Tais circunstâncias normalmente seriam uma doença, um poderoso ataque mágico quando você não pode dar toda a sua atenção, ou ter que entrar em um lugar que você sabe que está possuído por um ser que é muito perigoso. Se você usar muito um talismã, seu corpo e espírito não se acostumarão a se fortalecer contra ataques mágicos ou contra seres perigosos. Isso impedirá que seu sistema imunológico interior funcione corretamente. Mas há momentos em que precisamos de uma ajuda extra, e esses são os momentos de usar um talismã.

Primeiro, escolha um anel ou colar que você gostaria de usar o tempo todo por um tempo - e é melhor que não tenha imagens mágicas ou espirituais, pois isso filtraria o contato. Algo que seja metal ou pedra seria melhor e manteria o poder por tempo suficiente para ser eficaz. Então, por exemplo, uma pedra semipreciosa em um cenário simples seria ótimo. Um verdadeiro talismã mágico não é um selo mágico extravagante ou uma medalha enfeitada com sigilo; é o que é colocado nele magicamente que importa, não o que parece. Coloque-o em uma tigela de sal seco por vinte e quatro horas para retirá-lo magicamente antes de começar a trabalhar.

Monte seu espaço de trabalho/sagrado com os quatro altares nas quatro direções e um no centro. Coloque o talismã no altar e acenda a chama central, enquanto usa a visão do Vazio. Uma vez que a chama interior esteja acesa, vá e acenda a vela no leste, depois no sul, oeste e norte antes de retornar à chama central. Percorra as direções novamente, desta vez gastando tempo em cada direção, e chame os contatos interiores que você fez, pedindo-lhes para o limiar da chama e perguntando se eles estariam dispostos a ajudá-lo em seu trabalho.

Uma vez que todas as quatro direções tenham contatos prontos, pegue o talismã e comece no leste. Segure o talismã sobre a chama e além dela, de modo que ultrapasse o limiar. Veja o contato interior com sua visão interior e peça a eles que coloquem no talismã o que for necessário para ajudá-lo e protegê-lo magicamente durante esse período difícil. Coloque o talismã em sua mão esquerda e segure sua mão direita sobre o objeto. Usando sua visão interior, veja o contato interior colocar a mão sobre a sua e sinta o poder fluindo através de sua mão e entrando no talismã. Você sentirá quando terminar e, quando terminar, dê um passo para trás e agradeça ao contato interior por sua ajuda.

Repita o mesmo processo em cada direção, mas lembre-se de ser o mais incondicional possível: peça ajuda para protegê-lo magicamente. Esse é um pedido muito simples. Não o protegerá do perigo físico que não tem ímpeto mágico, mas o protegerá do perigo interior e exterior instigado pela magia. Por ser tão simples, o talismã cobrirá todas as bases. Se você iniciar uma lista de compras do que deseja proteger, há uma boa chance de você não mencionar ou mesmo saber sobre todos os riscos aos quais está sujeito.

Uma vez que o talismã tenha sido tocado por todos os quatro contatos interiores, coloque-o no altar central e coloque sua mão direita sobre ele. Peça a Deus, o Pai das estrelas

acima, e a Deusa, a Mãe do Submundo, abaixo, para abençoá-lo e protegê-lo através do talismã.

Permita que essa bênção flua através de sua mão até o talismã. Deixe o talismã no altar central e percorra as direções, agradecendo os contatos, fechando os portões e apagando as chamas das velas, sempre trabalhando leste, sul, oeste e, finalmente, norte. Deixe a chama central com o talismã no altar e saia da sala por um tempo para que ela possa “cozinhar”.

Quando estiver pronto, volte, pegue a chama interior e apague a vela. Coloque o talismã e não o tire por nada. Nem para tomar banho, nem para trocar de roupa, nada. Ele deve ficar em contato com seu corpo o tempo todo para funcionar. Uma vez que está cheio de impacto e não está mais funcionando, um talismã muitas vezes quebrará ou se desmanchará, ou não ficará mais em você. Esse é o momento de fazer um novo ou testar a água para ver se é seguro sair.

Não use talismãs a menos que você realmente precise: eles são itens de último recurso. Ao usá-los apenas como um paliativo de emergência, você descobrirá que ganha uma grande força mágica ao longo dos anos. Aqueles que usam talismãs o tempo todo tendem a acabar fracos e danificados, pois seus próprios sistemas imunológicos interiores não foram ativados ou desafiados.

APÊNDICE D

O que a magia faz?

Muitas pessoas se interessam por magia por todos os tipos de razões, mas, na verdade, muito poucos novatos têm alguma ideia real do que a magia faz – e mais importante, o que ela não faz.

A imagem popular do magista, para as pessoas que não fazem magia, é de um indivíduo que pode amaldiçoar, matar e abençoar, e adquirir dinheiro, poder, a namorada definitiva, etc. Isso é percebido como resultado de “feitiços” e rituais onde o magista comanda espíritos e poderes para dar-lhes o que eles querem, e os bens caem a seus pés.

Esta é uma fantasia que foi perpetrada por filmes, histórias e vigaristas que escrevem livros de merda, dão cursos muito caros e oferecem consultas ainda mais caras. Hoje em dia, é uma fantasia que é divulgada em fóruns da Internet, onde tolos inadequados se escondem atrás do anonimato e apresentam uma fachada onisciente e onipotente. Na verdade, muitas vezes são pessoas isoladas, deprimidas e impotentes que odeiam sua vida e seu trabalho. Ou são apenas malucos.

A magia é muito mais complicada e interessante do que os feitiços de sexta à noite em seu porão para transar no fim de semana. Se eu fosse definir magia, que é um trabalho difícil em si, eu diria que magia é o poder de influenciar as coisas trabalhando com forças naturais. Não é tão sexy quanto o 'ritual do dragão tirado do Grimório das Trevas de Asdamodeus²², usado para convocar riquezas incalculáveis': essa é a fantasia do jogador online púbere.

Para explicar a um iniciante o que é magia e o que ela pode fazer, e ser o mais clara e verdadeira possível, em vez de 'falar fácil', é melhor diminuir o zoom e olhar de uma perspectiva diferente de nossas vidas diárias e mundanas. Vamos olhar não para o que a magia pode fazer e nos dar, mas como ela se parece em ação. Há duas maneiras de ver a magia em ação. A primeira é olhar para o que o magista está fazendo (por exemplo, realizando um ritual, desenhando um sigilo, tendo uma visão). A segunda é saltar para fora do universo físico e observar o que está acontecendo “além do véu” do mundo conhecido.

D1. A complexa teia do destino e do tempo

Imagine o seguinte: se você retirar o véu da vida e olhar para ela como um magista, o que poderá ver é semelhante a um padrão ou teia multidimensional complexa que está viva, consciente e constantemente se adaptando e mudando. Imagine-o como uma série de vias expressas multidimensionais interconectadas que se cruzam, se fundem brevemente ou se interconectam e se conectam em pontos brilhantes. Os pontos quentes brilhantes são como pontos focais de potência/energia condensada sob pressão. As vias expressas no

²² Um trocadilho com o nome de um supermercado britânico de propriedade de uma empresa predatória dos EUA, para quem está confuso.

padrão são caminhos de destino, de vida/vidas vividas: de um ser humano, de uma árvore... o que for.

Em uma vida mundana, viajamos por essas vias expressas e mudamos de caminhos e rotas, chegamos a becos sem saída ou bloqueios, ou somos queimados, obliterados ou energizados por um ponto brilhante. Nossas vidas são uma medida limitada da existência física, e como navegamos por essa vida na via expressa do destino depende de nossas ações, intenções e escolhas, ou/e das ações, intenções e escolhas dos outros. Também depende da natureza, de onde vivemos e do complexo entrelaçamento de vários destinos interagindo, sejam eles destinos individuais ou o destino das nações.

Em uma vida mágica, um magista treinado ou autodesenvolvido essencialmente aprendeu como não ser um passageiro passivo. Muitos magistas também aprendem como primeiro estar cientes de que existem muitos seres/espíritos não-físicos/qualquer coisa que também interagem com essa 'teia' que têm conjuntos de habilidades muito diferentes dos humanos: podemos fazer coisas que eles não podem e, o mais importante, eles podem fazer coisas e ver coisas que não podemos. Trabalhar com seres em magia às vezes pode ser como ter um Satnav interior a bordo.

Construir um relacionamento mutuamente benéfico com esses seres não-físicos permite que o magista tenha acesso à 'visão à frente do que está escondido do magista', seja avisado do perigo e trabalhar para mudar algo que seria impossível, ou pelo menos muito difícil, para um humano. Coisas que um humano não pode fazer, outros seres podem. O magista, por sua vez, faz coisas para ajudar os seres não-físicos (interiores) quando solicitado, e quando está dentro do ethos do magista. A chave para tais relacionamentos, para torná-los seguros, estáveis e produtivos, está na fase de introdução do relacionamento. O magista não pede nada; em vez disso, o magista pergunta "o que você precisa?" Ao dar primeiro, você abre a porta com verdadeira intenção e sem segundas intenções, e o magista começa a forjar um relacionamento com um ser ou seres que podem amadurecer em uma união mutuamente produtiva e útil.

Juntos, o magista e seus companheiros seres não-físicos viajam ao longo da teia do destino (vida) e dos tempos, e interagem uns com os outros para afetar a mudança. O magista também aprende a olhar para frente na estrada que está viajando nesta teia, desenvolvendo sua própria visão interior e habilidades de divinação, e aprende como evitar calamidades desnecessárias e como sobreviver à calamidade necessária.

No processo de navegação mágica da estrada do destino, a primeira força motriz mais importante sendo a sobrevivência, o magista também aprende muito sobre o mundo oculto ao seu redor. Eles também aprendem sobre como o destino funciona em sua complexidade. Isso, por sua vez, ensina ao magista a complexidade da magia real, de causa e efeito, de contração e expansão de poder, e a necessidade de destruição tanto quanto de criação. Isso tudo soa muito intelectual, mas é o que está por baixo da tampa na magia: parece muito diferente "sob o capô" de como aparece em nossas vidas e práticas.

D.2 Magia e destino em ação

Magia é usar habilidade, conhecimento, ferramentas, previsão e métodos para navegar por essa estrada complexa com segurança, eficiência e ter o que você precisa (não quer) quando precisa para alcançar o que está tentando alcançar.

Muitas vezes o trabalho de um magista é fazer algo por alguém ou outra coisa além de seus próprios interesses, pois ao fazê-lo também ajuda o magista em seu próprio caminho. Não se trata de ser altruísta, mas de ser inteligente. Uma vez que você percebe que estamos todos interconectados nesta vasta estrada, você descobre que muitas vezes suas ações para os outros têm um efeito indireto efetivo em sua própria jornada. Isso, claro, se sua magia para o 'outro' for compatível. Se você errar muito, o efeito indireto para si mesmo pode ser muito difícil. Pense nisso como harmônicos de som e vibração: se a 'vibração' estiver correta, qualquer coisa próxima começará a vibrar na mesma frequência: tudo conectado e interconectado com essa parte do padrão entrará em harmonia. É assim que um magista pode afetar tudo ao seu redor por meio de suas ações mágicas.

Para resumir em termos muito simples, vamos ver como um simples ato mágico pode afetar a jornada do magista e a pessoa em que eles focaram sua magia. Essas são coisas para se pensar seriamente ao entrar na magia, não para desencorajá-lo a fazer magia, mas para que você entenda que a magia é muito mais complexa em seu alcance do que parece na superfície, e também que, assim como a vida, as ações podem ter consequências, especialmente se essas ações forem mal pensadas ou feitas na ignorância.

D.3 Consequências mágicas: um exemplo de magia em ação

Nenhum ato mágico acontece no vácuo. Nada pode ser verdadeiramente isolado. Todo ato mágico pode afetar quem e o que está conectado à situação e, às vezes, quem e o que não está.

As consequências mágicas podem ser boas ou ruins, ou uma mistura de ambos, dependendo de quão rápido você aprende com a experiência, e quanto você pensa sobre as coisas e presta atenção. Aqui está um cenário hipotético, um tipo de evento que é muito comum na magia inicial, quando os iniciantes se apaixonam pelas besteiras de que a magia pode lhe dar tudo o que você deseja. Perdi a conta do número de pessoas que entraram em contato comigo quando sua primeira incursão bem-sucedida na magia deu muito errado, e esse cenário é baseado muito fortemente em eventos que aconteceram com essas pessoas.

O Cenário

Digamos que há um cara que está se interessando por magia, mas ainda está na fase inicial de entendê-la, que decide fazer um ritual para recuperar sua namorada. Ela o abandonou há algumas semanas e ele ficou arrasado, depois zangado. Ele faz um ritual, invoca seres etc. para forçá-la a 'voltar'. Seu segundo erro foi uma má escolha na formulação do que ele queria. O ritual funciona porque, desconhecido para esse cara, ele é um 'natural' na magia. Algumas pessoas são assim, e isso acontece com mais frequência do que as pessoas imaginam.

Então, ela 'volta'. Ela aparece na porta dele e ele fica eufórico: deu certo! Exceto que o idiota só pediu que ela 'voltasse'. Bem, aqui está ela, batendo na porta. No entanto, quando ele abre a porta e a deixa entrar, ela diz que só voltou para pegar algumas coisas que deixou para trás. Como a magia estava envolvida em forçar essa ação (ela pode não ter decidido voltar para pegar as coisas se não tivesse sido empurrada pela magia), há muita 'energia' acumulada em torno da situação (um ponto brilhante no rodovia... lembra da rodovia complexa?). Os dois têm uma estranha sensação de emoção elevada. Ela está com medo, mas não tem certeza do porquê, então ela está pronta para uma luta, e ele está cheio de uma sensação de triunfo, poder e euforia.

Ele a deixa entrar na casa e diz que está muito feliz por ela estar de volta. Ela se vira e diz que não está 'de volta', mas veio buscar alguns itens que havia esquecido. Eles começam a discutir, e desce em uma briga. A magia que está em torno da situação (o ponto brilhante) é desequilibrada e instável, e os seres que ele chamou e ordenou para forçar essa situação não eram os seres que ele pensava que eram: ele não tinha o conhecimento ou a compreensão de como diferenciar entre certos tipos de seres. Ele simplesmente confiava no grimório/livro que descrevia o ritual.

Os seres eram simplesmente parasitas interiores, seres que se alimentam de emoção e energia, seres que vão inflamar uma situação através da emoção para conseguir um bom jantar. Os seres pressentiram um bom jantar nas explosões emocionais, então se juntaram ao conflito, apoiando-se nas emoções intensificadas dos dois humanos para amplificá-las. A briga tornou-se física, e a namorada se machucou e bateu. Ela chamou a polícia. Ele ficou horrorizado, pois nunca havia batido em uma mulher antes, muito menos ferido uma, e uma raiva queimou dentro dele que ele sabia que não era ele, ou normal para ele.

Então, é claro, acabou mal: ela teve uma ordem de restrição contra ele, e ele foi preso e acusado. Ela nunca mais falou com ele, e ele sofreu com as consequências da prisão e posterior comparecimento ao tribunal.

Soa dramático? Isso acontece o tempo todo com brincadeiras mágicas. Uma situação difícil pode se tornar desastrosa, e isso acontece regularmente. Então, o que aconteceu magicamente? Vamos olhar para isso de muitos ângulos diferentes em profundidade, pois isso lhe dará uma melhor compreensão da magia tanto em seu básico quanto em seu lado oculto mais poderoso.

A Ação Básica

Vamos primeiro olhar para isso no nível básico e ver que tipo de ações levaram a um resultado tão triste para duas pessoas boas passando por um momento difícil.

Atos mágicos feitos por iniciantes geralmente são ações que eles tiraram de um livro ou de um grimório. A maioria dos iniciantes que são novos na magia não são capazes de diferenciar entre um livro escrito por um verdadeiro magista e um livro escrito por um hack que é cheio de merda e quer ganhar dinheiro e/ou um nome para si, ou um magista sem ética e que está fortemente parasitado - eles vendem coisas perigosas apenas para ganhar dinheiro. Alguns escritores mágicos estão literalmente apenas “uma página à frente de seus leitores”, o que significa que eles próprios também são mais ou menos

iniciantes e não entendem completamente o que é magia ou o que ela pode ou não fazer. A única maneira de aprender a diferenciar é fazer e aprender por si mesmo, o que geralmente significa cometer muitos erros.

Grimórios são uma fera completamente diferente. Alguns são reais e têm magia enterrada no lixo: à primeira vista você vê X, mas quando você olha mais fundo com conhecimento, você vê Y emergindo. E alguns eram apenas balbucios que foram transmitidos de geração em geração por pessoas que não conheciam melhor. Tenha em mente, porém, que a maioria dos grimórios foram compilados em tempos de controle religioso por uma comunidade de mão pesada que via a magia como obra do diabo. Portanto, muita magia real está escondida em camadas abaixo de uma apresentação de superfície - que por si só pode ser um campo minado para um iniciante.

Nosso infeliz iniciante conseguiu um ritual que dizia 'trazer para você o que você quer', ou pode ter sido específico sobre como 'conseguir alguém de volta'. Tais rituais geralmente têm instruções para 'usar algo pertencente à pessoa' e podem envolver invocações de anjos ou demônios. O que realmente aparece (se alguma coisa acontece) tende a ser um parasita se vestindo como o que você queria chamar. O ser não aparece fisicamente para o magista, ao contrário da crença popular (e besteira imbecil); em vez disso, o ser entra no espaço energético do magista e fala ou interage com o magista através de sua mente. O ser, se conectar, afetará e alterará a teia de destino das pessoas que o ritual pretende afetar, amplificando o pensamento e a reação emocional. Parasitas inteligentes podem cutucar situações, plantar ideias em mentes fracas e inflar um ego em alguém para que acabem ultrapassando suas capacidades. Esses seres geralmente querem algo em troca: um jantar energético que pode ser qualquer coisa, desde masturbação, matar algo para se alimentar da energia do evento, ou um ritual carregado de emoções que os alimente.

Quando tal ato mágico é feito no calor das emoções, isso atrai mais poder/energia para o ritual, e alguns magistas trabalham com essa energia para transformá-la em combustível para alimentar o ritual. No entanto, se você realmente não sabe o que está fazendo, a energia/poder que se reúne quando a magia e a emoção são reunidas pode rapidamente se tornar selvagem e fora de controle - e, novamente, isso também atrai espíritos que se alimentam de emoção. Todas essas coisas, quando se juntam em um ato mágico, podem afetar ou alterar a teia do destino do magista e de quem está conectado ao ritual. Então você pode imaginar como pode ficar confuso rapidamente.

Então, como isso funciona?

Quando a maioria dos iniciantes se interessa pela magia, felizmente pouco ou nada acontece. Ou eles desistem e passam para outra coisa, ou se tornam mais determinados e partem em uma busca para aprender mais. Mas as ocasiões em que as ações do iniciante funcionam se resumem a algumas variáveis. Se a intenção do ritual estiver alinhada com o destino ativo atual do iniciante - os caminhos ou fios do destino em que a pessoa está atualmente e que se manifestarão como eventos - então o ritual pode fazer com que esses fios do destino se tornem mais fortes, mais condensados e mais ativos.

Então, por exemplo, se o homem ao invés de pedir para ela 'voltar', tivesse pedido ajuda para consertar o relacionamento, ajudando-o a ver o que deu errado e como consertar, e o caminho do destino estava alinhado a tal intenção, então a magia provavelmente teria sido muito bem-sucedida: criaria um empurrão suficiente para que a mudança necessária ocorresse. O que provavelmente teria acontecido era que, após o ritual, ele teria sonhos, sua atenção externa cotidiana seria fortemente atraída para olhar para os outros nos relacionamentos para ver como seu problema se espelha nos outros, seu destino teria sido fortalecido para que ele esbarrasse em pessoas importantes em um momento importante que poderiam ter lhe dado excelentes conselhos, ou ele poderia ter esbarrado em sua ex-namorada e ter a oportunidade de conversar com ela. Conversar ou outra interação, junto com um caminho de destino fortalecido, pode ser suficiente para cutucar a ex-namorada a lhe dar uma segunda chance. Depois disso, caberia a ele reconhecer seu lado do que deu errado (sempre há dois lados) e tentar ser um parceiro melhor.

A chave com a magia, seja ela realizada para ajuda pessoal, ou para ajudar em algo além do individual, é pensar com muito cuidado antes de agir, então trabalhar com o processo, colocando seu próprio esforço também. No Egito Antigo, que era rico em magia, dois componentes-chave eram considerados primordiais para o sucesso: Heka e Sia. Um sem o outro era inútil: Heka é magia, enquanto Sia é percepção (tradução literal). Percepção, neste caso, significa usar a inteligência, prestar atenção e pensar cuidadosamente antes de iniciar a magia.

D.4 Um checklist de conselhos para iniciantes

Quando a maioria das pessoas entra na magia pela primeira vez, elas não têm pontos de referência sobre os quais possam extrair sabedoria ou julgamento além do geralmente elogiado “não prejudicar ninguém”... Então, aqui está um checklist para pensar quando você começar a mergulhar na magia.

1. Se não estiver quebrado, não conserte.
2. Livre arbítrio. Sua magia não deve ir contra o livre arbítrio ou destino de uma pessoa, lugar ou coisa.
3. Não use um martelo para quebrar uma noz. Esgote todas as opções mundanas antes de usar magia. Se você pular imediatamente para a magia para resolver um problema, principalmente se for pessoal, acabará se enfraquecendo. Use seu tempo para se desenvolver magicamente, então use-a quando necessário, quando as opções mundanas se esgotarem.
4. Em caso de dúvida, quando você se deparar com algo que não entende ou uma ação da qual não tem certeza, pense nisso em termos mundanos. Se é algo que você não faria fisicamente na vida (como matar ou atacar alguém), então não faça magicamente.
5. Confie nos seus instintos.
6. Se algo parece bom demais para ser verdade, provavelmente é.
7. Cuide de seus próprios negócios e limites. Defenda, mas não ataque. Isso vai contra o pensamento moderno, mas é uma sabedoria antiga que ainda é verdadeira. Defenda sua merda, cuide de sua própria merda e ignore a merda de todos os outros. Com o tempo, você aprenderá a desenvolver limites fortes que são

trabalhados em cooperação com outros seres que tornam o ataque uma opção obsoleta.

D.5 Algumas coisas para pensar

Catálise

A magia desencadeia mudanças, e não importa quão experiente seja o magista, você não pode entender ou ver todas as variáveis potenciais que podem desencadear como resultado da ação mágica. Isso não deve impedi-lo de trabalhar com magia, mas deve fazer você parar para pensar. Você cometerá erros, todo mundo comete; a chave é aprender com eles e não cometer o mesmo erro repetidamente, ou repetir os erros de outras pessoas.

Pequenos passos

Para desenvolver força, percepção, habilidades e conhecimento, treinar ou aprender magia é o mesmo que treinar ou aprender um esporte importante ou arte clássica. Pequenos passos dados regularmente e cuidadosamente ajudam a desenvolver o “músculo mágico” lentamente. Isso lhe dá uma boa base forte e ajuda seu corpo e mente a se adaptarem ao poder da magia.

Ação e reação

A maior parte da magia nos primeiros dias da vida mágica de uma pessoa é sobre reação. Ação é onde a magia é usada para desencadear algo novo ou despertar algo, e a magia de reação é uma resposta a algo. Compreender a diferença entre os dois pode ser muito útil para iniciantes, pois lhe dá uma melhor consciência de causa e efeito, e como a magia pode preencher uma situação de uma maneira boa ou ruim.

Outra maneira de colocar isso é que a magia de ação é onde a magia inicia um novo ciclo. A magia de reação é onde a magia intervém em uma situação já em andamento. Ser capaz de identificar claramente qual é qual é de suma importância para o magista, pois os resultados serão muito diferentes para todos os envolvidos.

Caminho

Acima de tudo, a magia é o caminho mais fascinante, irritante, bonito e complexo que um ser humano pode trilhar na vida.

APÊNDICE E

A compreensão mágica do bem e do mal

Ao percorrer um caminho mágico, o praticante logo se depara com questões de bem versus mal, a dualidade do poder, os caminhos da mão esquerda e da mão direita e assim por diante. Essas questões podem trazer à tona muitas perguntas que temos que fazer a nós mesmos e aos envolvidos no caminho mágico específico que estamos percorrendo. Eu sinto que é importante para nós como magistas sairmos dos dogmas e crenças inerentes à nossa cultura e sociedade, que muitas vezes estão profundamente enraizados e não imediatamente aparentes para nós. Ao fazer isso, nos permite determinar o que está realmente acontecendo, por que e como encontrar uma maneira de navegar pelos problemas de uma maneira que complemente quem somos e o que estamos tentando alcançar.

O que percebemos como bom ou mau depende em grande parte do nosso sistema de crenças, sejam elas religiosas, culturais, filosóficas, etc., e do nosso próprio desenvolvimento emocional. Também é profundamente afetado por nossas próprias necessidades, tanto no desenvolvimento pessoal quanto na vida cotidiana.

Nossos sistemas de crença e os padrões religiosos e culturais mais amplos nos quais nascemos e crescemos têm um efeito enorme sobre como vemos o mundo. Quando crianças, aceitamos esses dogmas sem questionar, principalmente se criados em um lar religioso. Quando adolescentes nos rebelamos contra tais dogmas e começamos o processo de questionamento. Muitas vezes, porém, o elemento questionador de nosso desenvolvimento pessoal pode se tornar limitado por uma adesão inconsciente contínua ao padrão dogmático que resulta não em uma ruptura com o padrão, mas em uma rebelião contínua contra um dogma que, por sua vez, o alimenta e fortalece.

Podemos ver isso, por exemplo, no trabalho de Crowley. Eu não sou uma especialista em Crowley de forma alguma, e estou comentando de fora olhando para dentro. Mas é um exemplo que é conhecido pela maioria das pessoas na arena da magia. Crowley foi criado em uma família cristã muito rígida e insalubre que estava atolada na repressão sexual e comportamental da era vitoriana. Crowley tentou se tornar o oposto de como ele havia sido criado. Isso acabou provocando uma grande mudança no pensamento, mas seu raciocínio ainda estava atolado no dogma do cristianismo, apenas de um ponto de vista oposto.

Naquela época, acho que seria quase impossível para alguém de seu tempo, cultura e formação ter saído completamente desse padrão. Mas em sua luta, concordando ou não, ele e outros como ele abriram portas que nossa geração não precisa mais se incomodar em abrir – mas muitos ramos da magia ainda se apegam a esse padrão desgastado. E aí está um dos problemas: nos acostumamos tanto a trabalhar e evoluir dentro do padrão que esquecemos que agora somos capazes de sair dele, em vez de ser a antítese do padrão. Ficamos presos no magista branco, magista negro, na mentalidade do caminho da mão esquerda e da mão direita.

Então, como operamos? Eu acho que a primeira coisa para um magista é conhecer suas próprias limitações pessoais do que eles são e não estão dispostos a fazer e assumir a responsabilidade. Por um lado, é provável que o magista mais inclinado “espiritualmente” tenha um conjunto de ética heróica que eles defendem vigorosamente, muitas vezes sem experiência direta, e postulam para os outros. Ao longo do tempo, com a dedicação de um caminho mágico, o magista é então colocado em uma variedade de situações de vida que desafiam diretamente não apenas a validade dessa ética, mas também a capacidade do indivíduo de tomar decisões mais informadas sobre sua ética. Alguns são percebidos como conchas vazias de crenças dogmáticas ou fantasiosas, e alguns são descobertos como de grande importância. Essa distinção também fortalece o magista e permite que ele defenda a importante ética diante de desafios extremos.

Lentamente, a ética ou os conceitos que podem ser considerados admiráveis em muitas sociedades são postos à prova na prática. Muitos caem no esquecimento quando o magista percebe sua futilidade. Outros provam ser difíceis de manter, mas limites maravilhosos que trazem o melhor de alguém. Este é um mecanismo de filtragem pelo qual a maioria de nós já passou de uma forma ou de outra, para que, quando emergimos maltratados e ainda de pé algumas décadas depois, tenhamos uma ideia muito mais realista do que podemos e não podemos fazer e, mais importante, o que realmente estamos dispostos, ou não, a fazer para sobreviver. Os altos ideais com os quais começamos são testados ao extremo até sermos destruídos ou aprendemos a entender quais éticas, limites e limitações são realmente necessários e quais são apenas vaidade egoísta.

É fácil julgar alguém de um ponto de vista seguro e se sentir bem com nós mesmos. Mas uma vez que o destino nos lança aos estragos da vida dura, começamos a sentir muito mais compaixão e compreensão por aqueles que observamos lutando contra si mesmos ou sua sociedade. Nós sabemos, porque já estivemos lá: entender as dificuldades envolvidas na verdadeira sobrevivência torna-se uma lanterna para iluminar nosso caminho.

Por outro lado, seguir um caminho mágico de egoísmo, de usar o poder puro e sem vergonha para a busca de desejos e necessidades, dá liberdade ao magista que viveu em uma sociedade sufocante. A auto-indulgência e a autopreservação dão à pessoa uma sensação de poder, uma sensação de controle sobre sua vida e destino. Ganhamos um senso de nosso próprio poder e importância. Até que começa a dar errado, com a percepção de quão limitados somos e como nossos desejos e necessidades não preenchem um maior senso de identidade, nem nos ensinam verdadeiramente sobre poder. Nossos vícios começam a dominar, depois nos destroem, enfraquecem e expõem a falsa sensação de segurança que foi conquistada. Um magista trilhando esse caminho começará a desenvolver sua própria autocontenção, ética e compreensão únicas, ou implodirá.

Para mim, comecei meu caminho mágico como uma adolescente na década de 1970 com um terrível senso de justiça própria. Nos meus vinte e poucos anos, pedi aos contatos interiores para aprender, para saber, para experimentar (nem sempre uma ideia tão boa). Certamente consegui o que pedi: fui jogada aos lobos. Cada pedestal em que me deleitava de pé foi derrubado até que eu entendi os dilemas daqueles que eu tinha desprezado tão arrogantemente na minha juventude. É uma lição terrivelmente dura, longa e dolorosa, mas é isso que a magia faz. Ela confronta você. Eventualmente, aprendi - e ainda estou

aprendendo - a olhar além do "padrão" do que pessoalmente considero "ético" e a reconhecer minhas próprias fraquezas e falhas à luz fria e dura do dia. Percebo agora que esse processo nunca terminará, o que é bom, pois significa que podemos crescer, evoluir e aprender constantemente.

Conhecer nossas próprias limitações pessoais é uma parte muito importante do desenvolvimento da magia dentro de nós, e tem grande influência sobre a forma como exercemos essa magia. As regras de engajamento na vida são as mesmas para a magia, desde os pequenos aspectos até os maiores. Por exemplo, comer carne. É fácil comprar um pedaço de carne pré-embalado, picado e pronto para cozinhar. Não é tão fácil olhar nos olhos de um animal e vê-lo morrer por suas próprias mãos. Nos países ricos do Primeiro Mundo, muitas pessoas dizem: "Eu não poderia matar um animal, mas como carne", ou dirão "Eu não poderia matar um animal, portanto sou vegano". É uma afirmação fácil de fazer em alguns países do Primeiro Mundo onde existe uma rede de segurança social financeira e também acesso a fontes de proteína vegetariana. Embora alguns possam passar fome de tempos em tempos, as pessoas nesses países não morrem de fome. Temos essa escolha e muitas vezes optamos por não matar: nossa ética é um produto de nossas circunstâncias de vida.

Mas coloque em uma situação em um país onde não há rede de segurança social, e você está com muita fome, seus filhos estão com fome, e se você não matar um animal você pode morrer de fome, então é uma questão diferente. Sua ética muda de acordo com suas circunstâncias. Portanto, não são realmente éticas, mas expressões sociais e hierárquicas.

A vontade de sobreviver é abrangente. Não torna a matança mais fácil, mas a torna necessária. Essa é a realidade — a verdadeira realidade — da natureza da qual muitas vezes somos protegidos na sociedade moderna. Nosso luxo nos permite ser "éticos"; mas a magia começa quando conhecemos nossas verdadeiras limitações, sabemos o que realmente somos capazes de fazer, tanto para o bem quanto para o mal, em circunstâncias extremas. Então, e só então, podemos começar a entender o poder em um contexto mágico: aprendemos sobre ele conhecendo nossas próprias limitações verdadeiras, então podemos aprender a navegar pelo labirinto.

Portanto, está de volta ao bem e ao mal. O que essas palavras realmente significam, afinal? Andamos então na religião, na espiritualidade e nos caminhos mágicos. Mas será que realmente entendemos o que eles significam? O que é o mal? É mau mutilar e matar? É mau destruir? Tudo depende de onde você está no contexto do poder. Como humanos, consideramos o genocídio contra outros humanos intolerável, o mal encarnado. Mas cometemos tais atos sem pensar regularmente contra outras criaturas. O assassinato em massa é um mal? Se alguém matar um monte de focas, pôneis ou gatinhos, consideramos isso inaceitável. Mas se são vacas ou porcos, então isso serve ao nosso propósito e, portanto, é aceitável. Então, o mal na realidade é algo que não gostamos que aconteça conosco, seja como indivíduos ou como espécie. Para nós é difícil diferenciar entre destruição necessária e desnecessária. A destruição necessária faz parte da natureza; destruição desnecessária é o mais próximo que podemos realmente chegar de compreender a complexidade do que é verdadeiramente mau.

Magia alta ou poderosa é como usar energia nuclear: ela pode causar grandes danos por um longo período de tempo. O poder em si não é bom nem mal, mas seu uso pode ter

efeitos devastadores, independentemente da intenção por trás dela. É uma ferramenta perigosa, e quanto mais poder um magista é capaz de acessar, mais dano ou bem ele pode fazer com ela. A forma como esse poder é aplicado está diretamente relacionado a como esse magista percebe a si mesmo e ao mundo ao seu redor.

Por causa dessa dinâmica, o que muitas vezes acontece é que quanto maior o potencial de poder que um magista tem, maiores serão suas experiências de vida para levá-los a um lugar relativamente maduro ou desligá-los - um pouco como explodir um fusível. Aqueles que não têm a capacidade de mediar grandes quantidades de poder tendem a ter uma experiência de vida mais estável e constante (a menos, é claro, que já tenham se recomposto). Essa dinâmica parece funcionar em relação à capacidade de poder da pessoa/caminho.

É algo que aconteceu comigo, e algo que também observei muitas vezes em outros magistas. Não há nenhum sentido de qualquer deus/es pais de ensino paternalista na dinâmica; é mais uma questão de entrada de poder, saída de poder, na trama da vida. O truque é reconhecer o que está acontecendo e envolver o processo de aprendizado e fortalecimento, em vez de se debater no escuro e amaldiçoar os deuses. (Estive lá, fiz isso...)

Quando a dinâmica realmente começou para mim, fiquei horrorizada que de repente a vida estava me jogando grandes bolas de merda, diariamente, que eram mais do que bobas. Felizmente, havia um magista ancião em minha comunidade mais ampla que me apontou que cada maldita coisa que eu estava passando estava me desafiando diretamente em minha postura de ética, compreensão e limitações.

Esse foi um grande ponto de virada não apenas na minha estratégia de enfrentamento, mas também na minha compreensão e desenvolvimento mágicos. Comecei a me envolver diretamente com cada desafio para extrair o que podia das situações e transformá-las em curvas de aprendizado, exercícios de fortalecimento e sessões humildes de comer torta. Quanto mais eu me dedicava, mais ampla se tornava a porta do contato mágico. Comecei a ver o lado 'ruim' da vida e a magia como algo que equilibrava e polia o lado 'bom'. Comecei a ver a dinâmica de como o poder mágico criativo precisava existir na presença do poder mágico destrutivo, então, em vez de tentar se livrar do poder ruim, ele é apenas equilibrado por um poder criativo e vice-versa.

Como tudo o mais, você pode ler sobre algo ou ser ensinado sobre isso até que as vacas voltem para casa, mas os verdadeiros significados mais profundos e a compreensão visceral da magia não podem realmente germinar e crescer até que seja uma experiência direta de aprendizado. Então, por exemplo, este artigo não é realmente escrito para ensinar, nem mesmo para balbuciar sobre minhas próprias opiniões/expressões, mas para abrir a porta, como aquele ancião fez para mim uma vez, e dizer “ei, tudo bem, sem pânico: é isso que está acontecendo, e é assim que você lida com isso para sobreviver.” É um caminho que milhares trilharam antes de nós, e saber que é um caminho que não só pode ser sobrevivido, mas que o levará a um maravilhoso amanhecer de magia profunda, é uma tábua de salvação que pode iluminar seu caminho nos momentos mais sombrios.

Há um sol terrestre, que é a causa de todo o calor, e todos os que podem ver podem ver o sol; e aqueles que são cegos e não podem vê-lo podem sentir seu calor. Existe um Sol Eterno, que é a fonte de toda sabedoria, e aqueles cujos sentidos espirituais despertaram para a vida verão esse sol e estarão conscientes de Sua existência; mas aqueles que não alcançaram a consciência espiritual podem ainda sentir Seu poder por uma faculdade interior que é chamada de Intuição.

- Paracelso²³

²³ M.P.Hall (1928). *The Secret Teachings of All Ages: Na Encyclopedia Outline of Masonic, Hermetic, Qabbalistic and Rosicrucian Symbolical Philosophy: Being na Interpretations of the Secret Teachings concealed within the Rituals, Allegories, and Mysteries of all Ages*. San Francisco: H.S. Crocker, Incorporated:51.

APÊNDICE F

As direções na magia ocidental

Uma breve viagem pela história

O seguinte é um ensaio extenso que analisa o uso de direções na magia em vários pontos da história. Pode ser de interesse para os magistas verem de onde vieram os conceitos mágicos modernos de direções, atributos, uso e poder, o que estava por trás deles e como eles viajaram no tempo.

A experiência pessoal é a gênese do verdadeiro aprendizado.

- Aeschylus. *Agamemnon* (c. 458 A.C)

Na magia ocidental moderna e também em alguns padrões religiosos, as direções são os limiares e limites que definem e focam o poder e o contato que flui do interior para o exterior, dos reinos não-físicos para o físico. Como usamos essas instruções e por que as usamos difere de acordo com a tradição ou sistema em que trabalhamos. Neste ensaio, quero olhar para certos pontos da história da magia para ver como diferentes pessoas no tempo abordaram as direções e os conceitos direcionais.

Usando esse assunto abrangente das direções, também quero olhar um pouco mais de perto algumas dessas pessoas e suas culturas, para entender melhor quem elas eram, no que estavam interessadas e entender por que elas fizeram o que fizeram.

F.1 Background

A principal diferença no uso de direções é a diferença entre religião e magia. Nas religiões, as direções tendem a ser usadas para que a oração passiva e o ritual sejam “enviados” à deidade ou para celebrar a deidade, e para a aceitação passiva do que flui da deidade. Na magia, o fluxo do magista é ativo e aciona os poderes, deidades e espíritos daquela direção para uma interface ativa que é então combinada pelo magista para um propósito específico.

Nos últimos cento e cinquenta anos no Ocidente, a magia se abriu lentamente para um número maior de pessoas e, no século passado, várias tradições tomaram forma, muitas vezes extraídas de uma ampla variedade de práticas mais antigas. Algumas dessas práticas mágicas subsequentemente se ramificaram e se desenvolveram em um caminho para formar religiões pagãs ou místicas. Outras permaneceram como tradições puramente mágicas e também se transformaram e evoluíram em sistemas e tradições específicas: como abordamos a magia e os Mistérios é um processo em constante evolução.

Nos últimos cento e cinquenta anos no Ocidente, a magia se abriu lentamente para um número maior de pessoas e, no século passado, várias tradições tomaram forma, muitas vezes extraídas de uma ampla variedade de práticas mais antigas. Algumas dessas práticas mágicas subsequentemente se ramificaram e se desenvolveram em um caminho para formar religiões pagãs ou místicas. Outras permaneceram como tradições puramente mágicas e também se transformaram e evoluíram em sistemas e tradições específicas: como abordamos a magia e os Mistérios é um processo em constante evolução.

Na magia moderna, os praticantes são frequentemente influenciados pela cultura em que cresceram e pelo padrão religioso que é mais proeminente em sua sociedade. Embora isso esteja mudando lentamente nas gerações mais jovens, as gerações que formaram ou informaram muitas tradições ocidentais foram altamente influenciadas pelo cristianismo e pelo judaísmo. Isso pode criar uma mistura interessante quando feito com plena consciência, mas na maioria das vezes, os fundadores e desenvolvedores dessas tradições não sabiam que o que eles trouxeram para sua mesa mágica se baseou fortemente em sua educação cristã.

Este é um assunto complexo por si só, e pode justificar seu próprio ensaio no futuro, mas por enquanto é simplesmente útil ter em mente que nossas lentes e filtros culturais podem às vezes obscurecer o que estamos vendo se não tivermos cuidado. Às vezes, nossos padrões religiosos e culturais embutidos estão tão profundamente enterrados em nossa psique que não estamos cientes das influências que eles trazem para nosso trabalho mágico.

F.2 As Direções na Magia

O confinamento de direções (leste, sul, oeste, norte) em um espaço de trabalho mágico aparece na maioria das formas de magia ocidentais e é trabalhado como um padrão ritual básico ou como um simples foco de intenção.

Muitas vezes me perguntam por que um magista deve enfrentar uma direção específica e porque as direções são abordadas de maneiras diferentes em sistemas diferentes. Para responder a essas perguntas, devemos cavar fundo no passado e também parar para pensar em como vemos as ações mágicas hoje.

Na maior parte, a Europa hoje tem uma cultura que foi fortemente influenciada por mais de mil anos de cristianismo, e essa influência desempenha um papel importante na forma como pensamos, agimos e analisamos tudo ao nosso redor. Da mesma forma, desde o século XV na Europa, a filosofia grega clássica redescoberta, particularmente o trabalho dos platônicos, também desempenhou um papel importante em influenciar a forma como abordamos o aprendizado e o pensamento, não apenas na educação em geral, mas especificamente na magia.

O único problema com essa lente cultural e educacional é que, uma vez que começamos a olhar para o próprio mundo antigo, descobrimos que nosso modelo atual de pensamento muitas vezes não corresponde ao modelo de pensamento das culturas antigas. Nem nossos conceitos místicos modernos costumam corresponder aos das culturas antigas. É realmente importante perceber isso: se não tomarmos cuidado, podemos acabar tentando

encaixar uma maneira antiga de ver o universo em nossa própria maneira moderna de pensar e vice-versa.

Isso se torna aparente quando historiadores e teólogos saem de sua zona de conforto e começam a olhar para culturas antigas como o Egito, que era uma cultura muito diferente da nossa hoje. Pode ser doloroso ver alguém tentando encaixar a complexidade religiosa do Egito dinástico na caixa elegante do monoteísmo; e enquanto na superfície isso não parece ter nada a ver com magia, em termos reais isso é da maior importância para os magistas. Essas antigas culturas complexas eram os caldeirões do que chamamos de magia hoje: como é mencionado no Kiddushin judaico²⁴ 49b:

Dez medidas de magia foram dadas ao mundo: o Egito recebeu nove e o resto do mundo recebeu uma.

Magia é atrair poder e contato em um padrão definido (ritual, visão, ação mágica) e dar-lhe limites dentro dos quais o magista pode operar. Esses limites podem ser desde uma imagem ou palavras desenhadas, até enunciados, vasos (estátuas e ferramentas) ou um espaço definido, como as direções. Tais limites em um espaço o tornam um recipiente que pode “receber” de maneira contida, e os atos do magista como uma ponte de poder do interior (não-físico) para o exterior (físico) criam um padrão de ação ou intenção. Esse padrão é tecido e harmonizado pelo magista usando suas ferramentas, expressões, visão e ação. O padrão (o ato mágico) é então liberado no fluxo do tempo para que ele faça seu trabalho.

F.3 O atual uso mágico das direções

Há um número estonteante de sistemas mágicos hoje, com novos ou reciclados surgindo regularmente. Parte disso é impulsionada pela inovação e pela evolução da magia, e outra é impulsionada pelo marketing e pelo ego.

Quando você olha para os sistemas modernos, a primeira coisa que muitas vezes pode se tornar aparente é o uso de ‘caixas’: tudo é encaixado em listas e categorias. Embora isso possa ser útil, pode facilmente “bloquear” o entendimento e a prática do magista se tornar-se muito dogmático. O que pode acontecer é que o magista aprende rotineiramente listas de atributos ligados a direções específicas: conhecimento sem entendimento. Ou, dito de outra forma, a pessoa tem um livro de receitas, mas não sabe ligar o forno ou misturar os ingredientes.

Isso se tornou muito mais aparente nos últimos anos por meio da internet: há uma abundância de sites e escolas eletrônicas onde as instruções são apresentadas com listas de atributos, e estas são copiadas para outros sites ad nauseam com erros também copiados, mas ninguém realmente aprende nada em um sentido prático.

Em diferentes sistemas mágicos as direções são usadas de diferentes maneiras por diferentes razões. Alguns sistemas usam as direções para se concentrar em uma

²⁴ O noivado do casamento judaico: a primeira etapa do casamento ordenado pelo Torá.

construção mítica da terra conectada aos elementos e ao ciclo solar. Nesses sistemas, a “lista” mais comum é leste/ar/manhã, sul/fogo/meio-dia, oeste/água/crepúsculo, norte/terra/inverno. Este é um ciclo terrestre do hemisfério norte e pode ser usado para aproveitar a dinâmica interior dos poderes elementais e solares.

Alguns sistemas se aprofundam um pouco mais e também se aprofundam nos padrões cristãos e/ou judaicos para atrair seres angélicos específicos nas direções, como leste/Raphael, sul/Miguel, oeste/Gabriel, norte/Uriel.

Outros sistemas se baseiam nos “quatro ventos”, dinâmicas planetárias que fluem com os ventos, e alguns se baseiam em poderes planetários específicos, espíritos do “cinturão da terra”, etc.

Às vezes, todas as diferentes camadas de poderes são usadas direcionalmente, dependendo do que o magista está fazendo. Em sistemas mais comercialmente formados, tudo, exceto a pia da cozinha, recebe uma direção junto com um produto a ser comprado para cada direção.

Tenha em mente o comentário anterior que fiz sobre religião versus magia em termos de direções, e que as direções são usadas magicamente de maneira ativa, o que significa ritual de contato, contato interior, visão e assim por diante. Aprender atributos é simplesmente como aprender um alfabeto. Você tem que realmente fazer algo com as letras para fazer poesia, música ou histórias: apenas aprender e recitar o alfabeto não tem sentido.

À medida que você cava na história, você encontrará pontos na história da magia onde os sistemas se transformam em exercícios intelectuais ou listas dogmáticas que movem o “alfabeto” direcional de uma referência inicial útil para um ponto final do conhecimento.

Apenas para sua referência, quando olhamos para a magia nos séculos XIX e XVIII, há uma enorme quantidade de escrita histórica que já foi feita, então não preciso entrar em muitos detalhes: use as informações neste ensaio como um ponto de partida se você quiser se aprofundar mais. É um período rico, complexo e às vezes confuso na história da magia.

F.4 Europa do século XIX

A Ordem Hermética da Aurora Dourada/Golden Dawn (fundada em 1888)

A maior (embora não a única) influência na magia do século XX na Europa foi a Ordem Hermética da Aurora Dourada (Golden Dawn). Fundada em 1888 com três templos na Grã-Bretanha, criou um sistema de educação estruturado para treinamento de magia, sendo seus três fundadores o Dr. W. Robert Woodman, William W. Westcott e Samuel Liddell Mathers.

Como uma organização coesa, fragmentou-se em poucas décadas, mas tornou-se o avô de muitos grupos de magia derivados e novas escolas subsequentes. Influenciou muitos dos grandes pensadores mágicos do final do século XIX e XX, direta ou indiretamente, de Gerard Encausse (Papus) e A. E. Waite, a pensadores mágicos como Aleister Crowley e Dion Fortune.

O sistema usado na Golden Dawn era uma mistura de, ou influenciado por, Maçonaria, Rosacruzianismo, Cabala e Teosofia. Era um sistema amplamente cristão com influências adicionais de outras culturas que provavelmente foram trazidas à mesa por um dos fundadores, Dr. W. Robert Woodman. Woodman tinha interesses amplos, como filosofia cabalística, antiguidades egípcias e rosacruzianismo, além de ser maçom.

O sistema Golden Dawn é essencialmente uma colcha de retalhos de diferentes vertentes de magia reunidas, e quando você olha de perto as várias partes do sistema, você pode identificar os livros reais que Mathers estudou na coleção da Biblioteca Britânica.

Os fundadores da Golden Dawn foram verdadeiros inovadores de seu tempo, e fizeram o melhor que podiam com o que tinham e com o que estava dentro de suas capacidades. Seu sistema foi profundamente moldado pela mentalidade industrial vitoriana e pela necessidade de ordem, cerimônia e coerência. Também foi lançado em uma época em que as “festas” estavam se tornando populares, onde as encenações estavam na moda e onde uma fantasia incrivelmente boa era tudo. Todas essas influências trazidas ao grupo por vários membros deixaram sua marca de uma forma ou de outra.

O próprio sistema mágico era formal e altamente organizado. O sistema direcional que foi usado refletiu esse senso de coerência e é em grande parte um padrão que ainda é trabalhado hoje:

Leste – Ar – Espada

Oeste – Água – Taça

Norte – Terra – Pentáculo

Sul – Fogo – Varinha

Cada uma dessas direções recebeu um arcanjo: Rafael, Gabriel, Uriel e Michael. Cores e letras também foram atribuídas às direções, assim como planetas, signos do zodíaco e nomes de Deus.

A Golden Dawn abordou o padrão ritual pelo uso de teatralidade, scripts e simbolismo: era um padrão fortemente externalizado que tinha suas raízes de ação e simbolismo na Maçonaria e no Rosacruzianismo. Estes foram extraídos das experiências de seus membros fundadores, que usaram o que reconheceram para construir um sistema mágico. Foi abordado de forma sistematizada, estruturada e hierarquizada que refletia os tempos e a sociedade em que foi criado.

Os atributos direcionais também eram aparentes no simbolismo do tarot usado e recriado por membros da Golden Dawn; e esse ato, mais do que qualquer outra coisa, na minha opinião, ancorou profundamente o padrão nas gerações subsequentes de buscadores mágicos que vieram depois. O baralho de tarot desenvolvido por A. E. Waite e pintado por Pamela Coleman Smith (publicado em 1910), conhecido como *Rider-Waite Tarot*, tornou-se uma ferramenta importante para as pessoas que buscam a magia.

Então, de onde vieram esses conceitos e atributos direcionais? Para responder a essa pergunta, temos que continuar cavando mais no tempo e observar como ideias, conceitos e aprendizado se transformaram de geração em geração. Não vou nos guiar por todas as etapas da jornada de desenvolvimento, pois esse não é o objetivo deste exercício; no

entanto, vejamos um pequeno número de pessoas que exercem influência sobre suas gerações subsequentes.

Eliphas Levi (nascido Alphonse Louis Constant 1810-1875)

Eliphas Levi foi um ocultista francês com uma mente forte e inquisitiva e uma personalidade excêntrica. Os escritos de Levi tiveram imensa influência em vários membros da Golden Dawn, incluindo A. E. Waite, junto com outros grupos e indivíduos ocultistas, como Papus, na Europa.

Levi inicialmente treinou como padre católico, mas não conseguiu receber a ordenação sagrada quando se apaixonou e deixou o seminário em 1836. Levi começou a mergulhar profundamente no socialismo como uma expressão do verdadeiro cristianismo, e considerou a Igreja Católica Romana espiritualmente e moralmente corrupta. Vale ressaltar aqui, principalmente para os leitores nos EUA, que o que Levi considerava socialismo era muito diferente da compreensão popular do socialismo hoje.

Sem divagar muito, vale a pena ser clara sobre isso, pois nos dá uma visão não apenas da mentalidade dos ocultistas históricos e contemporâneos, mas também de como é fácil entender mal algo na história devido à falta de educação histórica. Na mídia popular nos EUA hoje, o socialismo é frequentemente equiparado incorretamente a Hitler e ao partido nazista. Nationalsozialismus (alemão para “socialismo nacional”) foi um experimento político extremo que se tornou o nazismo, e tem pouco em comum com a visão que Levi e pensadores subsequentes atribuíram.

Socialismo e democracia social, como Levi e outros viram, podem ser descritos assim: uma teoria política e econômica da organização social que defende que os meios de produção, distribuição e troca devem ser de propriedade ou regulados pela comunidade como um todo. Foi experimentado por várias nações no século XX, e até hoje muitas nações capitalistas européias têm elementos de democracia social dentro de sua estrutura política nacional (Alemanha, França, Espanha, Grã-Bretanha etc.).

Compreender a época em que Levi viveu também pode nos ajudar a entender seu casamento entre política e magia. A França estava mudando rapidamente política e economicamente desde sua primeira revolução menos de cinquenta anos antes, quando o povo da França derrubou a monarquia e os nobres – e posteriormente jogou sua nação em um banho de sangue de execuções, restrições e guerra.

Após essa revolução, a França passou por uma série de mudanças rápidas do Primeiro Império Francês (Napoleão I) de 1804-1815 para a restauração da Monarquia, e depois para a segunda revolução e República (1848-1852). A época da Segunda República foi quando Levi, ainda usando seu nome de nascimento de Alphonse Constant, tornou-se fortemente ativo no pensamento socialista e também na magia. Em 1848 ele escreveu e publicou *Le Testament de la liberté*, e na década de 1850 ele estava dando palestras abertamente sobre uma mistura de socialismo e filosofia cabalística.

Após essa revolução, a França passou por uma série de mudanças rápidas do Primeiro Império Francês (Napoleão I) de 1804-1815 para a restauração da Monarquia, e depois para a segunda revolução e República (1848-1852). A época da Segunda República foi

quando Levi, ainda usando seu nome de nascimento de Alphonse Constant, tornou-se fortemente ativo no pensamento socialista e também na magia. Em 1848 ele escreveu e publicou *Le Testament de la liberté*, e na década de 1850 ele estava dando palestras abertamente sobre uma mistura de socialismo e filosofia cabalística.

Ele estava imerso em estudos ocultos e na Cabala, e os misturou com catolicismo e socialismo. Na década de 1860, ele estava escrevendo livros de magia e provavelmente foi a primeira pessoa a incorporar o uso do tarot no treinamento em magia. Ele foi uma grande influência sobre os pensadores mágicos no final do século XIX em diante. Hoje ele ainda é considerado um dos avós da magia moderna.

Levi escreveu extensivamente sobre padrões rituais e filosofia oculta, e se divertiu em listas (de poderes, atributos, direções etc.). Sua escrita mágica real é estranha porque em alguns lugares ela atinge pontos de sabedoria e discernimento, e em outros lugares é desordenada e fragmentada. Ao olhar atentamente para seu trabalho, torna-se óbvio que principalmente ele não sabia o que fazer com as listas mágicas e informações que havia adquirido de várias fontes: ele era principalmente um teórico e um pensador, em vez de um magista praticante.

Examinaremos sua versão dos atributos direcionais, já que seu trabalho foi posteriormente retomado por outros magistas, e fornece alguns insights importantes sobre a influência que ele exerceu sobre o ocultismo moderno.

Sistema direcional de Levi

Em sua extensa obra *Transcendental Magic: its doctrine and ritual* (1854), Levi esboça teorias e poderes direcionais, que podem ser resumidos para o propósito deste assunto em seu tratamento dos poderes direcionais na seção “Conjuração dos Quatro Elementos”. Eles são os seguintes - e incluí suas várias atribuições elementares, emotivas e talismânicas, pois lançam uma luz interessante sobre a metodologia que posteriormente influenciou gerações de magistas:

Leste – Ar – Silfos – Água

Sul – Fogo – Salamandras – Leão

Oeste – Água – Ondinas – Aquário

Norte – Terra – Gnomos – Touro

Leste – Bilioso (Argumentativo) – Ouro e Prata – Manhã

Sul – Sanguineo (Otimista) – Ferro e Cobre – Meio-dia

Oeste – Fleumático (Sem emoção) – Mercúrio – Crepúsculo

Norte – Melancólico (Triste) – Chumbo – Noite

Aquário, conforme listado no trabalho de Levi, é o ‘Homem do Novo Amanhecer’, ou seja, o homem ‘desenvolvido’ em um sentido místico. Não representa o signo do zodíaco Aquário, como muitas vezes é assumido hoje.

As atribuições dos estados emotivos são interessantes, e muitos (erroneamente) assumiriam que esses são poderes emocionais que 'governam' a direção e, portanto, tentariam usar essas emoções no trabalho mágico direcional, ou esperariam que esse tipo de pessoa encontrasse um lar natural naquela direção. No entanto, fazer isso seria não entender por que esses atributos estão lá e o que a lista está dizendo ao magista (e as qualidades emotivas para oeste e norte estão misturadas na lista de Levi: elas deveriam estar ao contrário). Elas mostram como os poderes que fluem de cada direção podem desencadear e amplificar certas emoções dentro do magista.

A lista das respostas emotivas desencadeadas pelos poderes elementais nas direções está lá para informar ao magista o que observar em suas respostas emotivas ao trabalho mágico: se eles começarem a manifestar uma emoção específica fortemente durante ou logo após seu trabalho mágico, deve ser tomado como um sintoma de um desequilíbrio mágico ou estase em algum lugar em seu trabalho, ou dentro deles mesmos. O magista pode então, pela natureza da resposta emotiva ao trabalho, identificar qual poder direcional de trabalho pode ser desnecessário ou desequilibrado. Também pode ser um indicador de um grande desequilíbrio de poder dentro do próprio sistema mágico.

Só por essa informação, Levi enviou um grande presente no caminho do tempo para nós hoje (e provavelmente tem suas raízes na escrita de Luria, que veremos). Eu observei esse problema de resposta emotiva inúmeras vezes durante minhas décadas de prática de magia com grupos e ensino, e aprender a prestar atenção a esses detalhes e respostas no trabalho mágico permite que o magista ajuste e adapte seu trabalho de acordo.

Esses problemas de poder são parte integrante do trabalho com poderes exteriores em uma contenção definida e, embora seja praticamente impossível fazer magia em grande medida e evitar esses problemas, há muitas coisas que podemos fazer para adaptar e evoluir nossa prática para mitigar gatilhos tão emotivos em nosso trabalho. Uma dessas adaptações, que uso extensivamente no treinamento de Quareia, é criar um filtro para os próprios magistas, colocando-os no fluxo do tempo enquanto trabalham.

Este método baseia-se diretamente na sabedoria mágica do padrão egípcio, que veremos mais adiante neste ensaio. Essencialmente, torna o magista “soberano em seu espaço”: é como colocar uma caixa de fusíveis na entrada de energia. Voltemos a Levi e vejamos o que mais ele tem a dizer em suas listagens direcionais.

Em suas listagens elementais, ele também inclui ferramentas mágicas para serem usadas para ‘comandar os espíritos’, e são elas:

Norte – Touro – Espada

Sul – Leão – Varinha Bifurcada

Oeste – Aquário – Taça das libações

Leste – Águia – Pentáculo

Esta lista me chamou a atenção em seu trabalho, pois um pequeno detalhe na lista é um fragmento de uma ferramenta mágica muito mais antiga que esconde uma história potencialmente interessante. Suas listas e conjurações consequentes revelam claramente que ele não tinha total compreensão nem das listas nem do ritual: ele estava usando outra fonte, um livro mágico, e usando as listas e rituais como um livro de receitas.

Aqui está um trecho do texto explicativo e, em seguida, uma parte do ritual:

Nós mais observamos que o reino especial dos Gnomos está ao Norte: o das Salamandras ao Sul, o dos Silfos ao Leste e o das Ondinas ao Oeste. Eles influenciam os quatro temperamentos dos homens (isto é, os Gnomos, os melancólicos: as Salamandras, os sanguíneos: as Ondinas, os fleumáticos: e os Silfos, os biliosos). Seus sinais são os seguintes: os hieróglifos do touro para os gnomos, e nós os ordenamos com a espada: do leão para as salamandras, e os ordenamos com a varinha bifurcada, ou o tridente mágico: da águia para os silfos, e nós os ordenamos com os pentagramas sagrados: finalmente com Aquário para as Ondinas, e os evocamos com a taça de libações.

Quando um espírito elementar vem atormentar, ou pelo menos incomodar os habitantes deste mundo, devemos conquistá-lo por meio do ar, da água, do fogo e da terra, soprando, aspergindo, queimando perfumes e traçando na terra a estrela de Salomão e o pentagrama sagrado. Estas figuras devem ser perfeitamente regulares, e feitas ou com carvões do fogo consagrado, ou com uma cana mergulhada em diversas cores que misturamos com ímã pulverizado. Então, segurando na mão o pentagrama de Salomão, e revezando a espada, a varinha e o cálice, pronunciamos nestes termos e em alta voz a conjuração dos quatro.²⁵

Vamos tirar um tempinho para dar uma olhada neste texto e ver como ele se equipara magicamente, e também quais podem ser suas raízes. A maior parte da magia que nos chega dos últimos séculos tem suas raízes em uma mistura de pensamento grego, egípcio e persa, e os vários conceitos foram apanhados, misturados, transmitidos e acabaram em vários textos mágicos.

Norte: Terra, Gnomos, Touro, melancólico (tristeza), chumbo, noite.

Os gnomos são a terra, e magicamente a terra é equiparada ao norte no hemisfério norte. Por quê? De uma perspectiva mágica, a terra é o elemento que abriga tudo o que morreu há muito tempo: os mortos são enterrados e tudo o que vive na terra acaba sendo absorvido pela terra. É também a direção do inverno, a direção onde o sol nunca atinge o pico, como acontece no sul, e onde quanto mais você vai para o norte, mais frio e muitas vezes mais escuro fica. O inverno é uma época de morte e luta, então quando você junta

²⁵ Eliphas Levi (1854) *The Conjunction of the Four Elements from Transcendental magic: its Doctrine and ritual*.

todos esses aspectos práticos, você começa a obter um padrão em que as direções são equiparadas a certas qualidades de vida e morte e dos elementos.

Miticamente, o elemento terra está ligado ao norte, provavelmente por meio da mitologia grega e egípcia. Na mitologia grega, Boreas, o deus do vento norte era um dos quatro Anemoi (deuses dos quatro ventos) e era o deus do inverno. Ele também era o vento norte que soprava das montanhas do norte da Trácia, trazendo consigo o frio do inverno.

Então, onde entra o touro? A maioria das pessoas ao olhar para as raízes mágicas traçam o touro para uma das quatro criaturas sagradas (Chayot)²⁶ do Livro das Revelações e do Livro de Ezequiel, e isso seria correto até certo ponto, exceto que essas criaturas têm raízes muito mais antigas, e também têm raízes não-bíblicas. O touro como a criatura de poder/ser angelical do norte provavelmente vem do Egito.

Desde a primeira dinastia do Império Antigo no Egito, o touro desempenhou um papel importante na religião do estado (os touros em geral eram considerados animais de poder mágico no mundo antigo). As primeiras aparições do touro na religião estatal egípcia foram baseadas em Memphis (a "cidade poderosa" mais setentrional da época no Egito) na forma do touro Apis. O Touro Apis era considerado uma forma de coragem, poder e vitalidade do rei (estou simplificando isso para ser breve) e como o Osiris Apis, o touro era o poder do rei triunfante no submundo / reino da morte. Mênfis era principalmente o antigo centro de poder administrativo no Egito e ficava perto da necrópole real de Saqqara. Memphis/Saqqara era "norte" no Egito, que também tinha conotações de mortos há muito tempo/o Submundo, que veremos mais adiante neste ensaio.

Osiris Apis foi algo que foi adotado no Egito por Alexandre, o Grande, quando ele invadiu o Egito em 332 a.C. e expulsou os persas. Osiris Apis como o touro no submundo, e Apis como o ka do rei, teve uma forte atração por Alexandre como um símbolo de realeza que ele adotou e usou com grande efeito. Apis também era uma deidade importante na cidade de Rhacotis, na costa norte do Baixo Egito, uma cidade que mais tarde se tornou o local da cidade de Alexandria. O governante subsequente depois de Alexandre, Ptolomeu I, também assumiu o Apis²⁷ e particularmente Osiris Apis, e eventualmente o conceito do touro foi fundido com uma deidade humana que foi posteriormente chamada Serápis²⁸. Serápis tornou-se uma característica importante na comunidade de culto em Alexandria²⁹, uma comunidade que era uma mistura de gregos, judeus helenizados, egípcios e outros.

Quando Alexandre morreu na Babilônia em 323 a.C., Ptolomeu, seu general, teve seu corpo levado para o templo de Ptah em Mênfis para ser embalsamado, o mesmo templo onde apenas um ano antes ele havia sido coroado rei. Também tenha em mente que o templo de Ptah era também a casa/recinto do touro Apis: o poder do rei. Alexandre foi então sepultado em Alexandria, a cidade onde Serápis acabou se tornando a principal deidade.

²⁶ Touro, leão, águia e homem: do Livro de Ezequiel, textos da Merkabah e do Livro das Revelações.

²⁷ Diodorus Siculus (primeiro século a.C.) Livro I *Bibliotheca Historica* 84.8

²⁸ Mckechnice P, Guillame P, (2008). *Ptolemy II Philadelphus and his World*. Leiden, Boston.

²⁹ Bevan E. (1927: reimpressão 2015) *A History of Egypt Under the Ptolemaic Dynasty*. Routledge.

Então você pode ver como a imagem do touro se conectou com poder, realeza, morte e norte. É provável que o culto do touro Apis seja também a raiz do touro no Chayot, algo ao qual voltaremos em breve.

A conexão da espada com o norte e o touro me deixou intrigada por um tempo, pois magicamente, historicamente e miticamente, a espada tende a ser uma ferramenta do leste. Leste, magicamente, está ligado à expressão, o surgimento de novos poderes/ações, e o poder de proteger/limitar/profecia, e isso provavelmente entra na magia de fontes bíblicas onde temos instâncias da espada guardando no leste, ou o espada e palavra sendo 'um'³⁰.

Já me deparei com essas coisas antes onde ferramentas e poderes estão em direções que você não esperaria, e muitas vezes não há lógica mágica nem contexto histórico para tal colocação (onde há uma lógica mágica, você pode aprender muito analisando o que alguém fez). Quando me deparo com essas coisas e fica claro que o escritor não é um magista habilidoso praticante, tenho que supor que eles usaram o bom senso para colocar as ferramentas se a informação original não estava disponível para eles ou está faltando, ou eles estão copiando de outro texto. Em termos de Touro e realeza, faria sentido racional colocar a espada lá, mas não faz sentido mágico.

Quando você trabalha com poderes direcionais em magia, certas ferramentas e poderes ativam fortemente em certas direções, portanto, é importante colocar as coisas com cuidado e fazer escolhas informadas sobre como trabalhar direcionalmente. Eu não entendo completamente se esses lares naturais para poderes e ferramentas subsequentes são o resultado do foco humano ao longo de milênios, ou se há alguma outra dinâmica mais profunda acontecendo: eu simplesmente não sei. Mas o que eu sei é que quando a espada é usada no norte, ela tem um efeito diferente e menor do que se fosse usada no leste.

Se você aplicar a lógica mágica de trabalho às ferramentas nas direções e os poderes naturais que fluem através das direções mágicas, então, por exemplo, com a espada, você acionaria:

Leste: espada: limitação/guarda do enunciado, nova ação, novo poder.

Sul: espada: limitação/proteção do futuro, ou o fogo da batalha.

Oeste: espada: limitação da colheita/pessoas, ou o ato de abate.

Norte: espada: limitação dos ancestrais ou de um poder passado, ou a espada prendendo o que está na terra.

Voltando à lista de elementos direcionais, há buracos de coelho inteiros onde você pode desaparecer se quiser trabalhar no rastreamento das raízes de cada um: vou deixar isso para você para que este ensaio não se transforme em um livro. No entanto, vale a pena notar que muito do que aparece nos grimórios dos séculos XVIII e XIX pode ser rastreado até Alexandria no Egito helenístico, onde a antiga religião egípcia, os judeus helenizados,

³⁰ *Revelações/Apocalipse* 19:15 espada/anúnciação, *Gênesis* 3:24 espada no leste do Jardim do Éden.

a influência persa e, posteriormente, os romanos e os primeiros cristãos, todos esfregavam os ombros.

Por exemplo, se você está procurando uma fonte para as quatro criaturas/Chayot em textos mágicos e bíblicos, é curioso notar que o templo de Ptah em Memphis, que desempenhou um papel tão importante na fundação da dinastia ptolomaica, era um templo que também apresentava Sekhmet (leão) a esposa de Ptah, que no Antigo Império Egito era considerada a mãe do Rei³¹ e era uma protetora/consagradora do Rei no Novo Reino³².

Naquela época, o próprio Ptah era muitas vezes igualado a Imhotep (o "homem perfeito"), o arquiteto e estudioso do Reino Antigo que mais tarde foi glorificado como um semideus. Sua estátua apareceria em santuários para Thoth e Ptah, e em santuários de Thoth Hermes mais tarde durante o período ptolomaico. Ele foi considerado o "maior entre os homens" por sua sabedoria e conhecimento: um homem de Aquário de fato. Outro deus que apareceu no templo de Ptah foi Nefertem, filho de Ptah e Sekhmet, uma deidade que também teria aparecido como o 'homem de Aquário'.

Hórus, o pássaro raptor (falcão) foi considerado Senhor do Baixo Egito. Durante o período ptolomaico, o segundo maior templo do Egito depois de Karnak foi construído para Hórus. Hórus também estava fortemente ligado à realeza, era o protetor do rei e era o amanhecer/sol/oriental horizonte/futuro como Ra-Horakhty.³³

E finalmente você tem o touro Apis, cujo culto foi centrado em Memphis, em um recinto no templo de Ptah, Memphis.

Acho curioso que o leão, o touro, o falcão e o homem figuram com tanta força no simbolismo mágico e místico, e que essas figuras também tenham desempenhado um papel importante no simbolismo no Egito alexandrino, que mais tarde se tornou o centro da magia, pensamento religioso e filosófico por setecentos anos. Alexandria tornou-se um caldeirão para o pensamento grego, egípcio e romano, e foi um importante centro inicial no cristianismo e no pensamento gnóstico cristão primitivo. Foi também o caldeirão que nos deu textos que agora se tornaram clássicos mágicos, como os Papiros Mágicos Gregos.

Isso pode ser pura coincidência e, quando você procura padrões, é provável que os encontre. Mas conhecendo a complexidade da comunidade em Alexandria na época e pelos próximos cem anos, e sabendo que muitos textos mágicos e ideias que viajaram pela Europa emergiram de Alexandria, é uma hipótese interessante.

A listagem e o sistema de Levi têm muitas correlações interessantes com o Egito Dinástico, o Egito Ptolomaico e o Egito Greco-Romano e seria um exercício interessante um dia desmontar tudo e rastrear cada conceito de volta às suas raízes.

Apenas para demonstrar isso, por exemplo, a listagem de Levi de Ondinas água, oeste, Aquário, taça, é interessante e quando você conhece o sistema dinástico egípcio religioso

³¹ West Gable of the Antechamber, Pyramid of Unas, Utterance 248. Faulkner R.O. (1969) *The Ancient Egyptian Pyramid Texts*. Oxford University Press.

³² O templo mortuário de Ramsés II em Tebas: o menor relevo da parede do salão hipostilo do rei queimando incenso para seu guia, Ptah, e protetor / consagrador Sekhmet. Novo Reino, 19ª Dinastia.

³³ Ra-Horakhty, "Ra, que é Hórus dos Dois Horizontes."

e mágico você identifica algo interessante imediatamente. A mistura de oeste, o homem perfeito, a taça e a água traz à mente um dos pilares centrais da religião mágica dinástica egípcia: o justificado (humano que venceu a morte e foi julgado diante dos deuses) que reside no oeste, e a taça que fornece seu 'refresco' (água).

Nos textos funerários e em particular no *Book of Gates*, à medida que uma pessoa se desenvolve cada vez mais através de seu processo de transformação da morte, eles são oferecidos refrescos na forma de água, juntamente com pão e vinho, como parte da transformação osiriana (que soa católico). Isso também era feito no templo mortuário de um morto: água, vinho e pão seriam oferecidos ao espírito do morto.

A conexão com o derramamento ou oferecimento de água e os mortos também aparece em algumas áreas do Islã e é provavelmente uma prática pré-islâmica:

Jabir narrou que o túmulo do Profeta foi aspergido e que aquele que aspergiu a água sobre seu túmulo de um odre foi Bilal bin Rabah. Ele começou onde estava a cabeça e a borrifou em seus pés.

- Imam al-Bayhaqi (994 d.C.)

E pouco antes de seguirmos em frente, há uma última coisa que chamou minha atenção nas listagens de Levi, que foi a menção do bastão bifurcado. Isso confirmou para mim que Levi estava lendo o *Grand Grimoire*, um grimório mágico que circulava no início do século XIX. O bastão bifurcado aparece no Capítulo III do *Grand Grimoire*:

Na véspera da grande empreitada procurareis uma vara ou varinha de aveleira brava que ainda não deu fruto, no ponto mais alto do galho procurado deve haver um segundo galho pequeno em forma de forquilha com duas extremidades: seu comprimento deve ser dezenove polegadas e meia.³⁴

É provável que por sua obra tenha lido o *Grand Grimoire* e o *Grimoire Verum*, ambos textos do início do século XIX que pretendiam ser muito mais antigos do que de fato eram. Declarar grande idade e fontes misteriosas estava muito na moda na “sociedade mágica” a partir do século XVI. Felizmente, embora Levi obviamente estivesse imerso em quaisquer textos mágicos em que pudesse colocar as mãos, em vez de simplesmente copiá-los e dar-lhes um novo nome e uma idade ainda maior, o que é algo que acontecia muito, Levi pegava pedaços aqui e ali e tentou criar uma estrutura mágica mais coerente com eles.

Então, por que a varinha bifurcada chamou minha atenção além do trabalho de Levi? Porque é uma ferramenta antiga e tem um papel importante a desempenhar na magia. Quando vemos fragmentos antigos emergindo em textos posteriores, isso nos diz que

³⁴ *Grand Grimoire* a.k.a. *The Red Dragon*: Capítulo III, Livro Um.

alguém ao longo da linha teve acesso a informações ou textos com raízes em uma fonte antiga. Se eles os entenderam ou não, é irrelevante; o que estamos vendo é como a magia pode se mover no tempo, escondendo-se à vista de todos. E onde há um fragmento, muitas vezes há mais à espreita.

Mais tarde, vamos entender a idade da varinha bifurcada e o que ela remonta, então faça uma anotação mental dessa ferramenta para mais tarde.

Do século XVI ao século XIX, vemos uma abundância de grimórios. Alguns são magicamente interessantes e escondem uma prática mágica real, mas a maioria são principalmente coleções de feitiços folclóricos com punhados de hebraico, latim e palavras inventadas (algumas das quais se baseiam no que seus autores pensam ser hebraico e latim). Eles são interessantes em termos de história mágica e folclore, mas em termos mágicos reais eles são na maioria simplesmente balbucios. Sua popularidade aumenta e diminui com a moda, e eles não são diferentes do excesso de livros falsos “canalizados” de hoje ou daqueles que são remendados de várias fontes e recebem um pedigree brilhante para vendê-los.

Então, assim como agora, esses livros foram apresentados para ganhar dinheiro, abrir portas de influência e atacar os analfabetos mágicos. Dizer isso é profundamente impopular, mas é algo que precisa ser dito, e provavelmente atrairei muitos protestos e ainda mais mensagens de ódio como resultado dessa postura. Uma magista mulher cutucando os brinquedos mais preciosos da magia ocidental definitivamente não será popular.

Para os propósitos desta análise histórica de direções e magia, é de vital importância que os alunos aprendam a separar o joio do trigo não apenas na prática, mas também nos estudos históricos. O discernimento é uma habilidade importante na magia, e aprender a olhar além do glamour é um exercício importante para desenvolver essa habilidade.

Embora não possamos saber o que aconteceu na cabeça de Eliphas Levi, podemos ver em seus escritos que ele empreendeu o que era então a tarefa hercúlea de afastar o foco da magia do glamour vazio e tentou injetar um tratamento mais sério e em partes místico de magia. Por isso, devemos sempre ser eternamente gratos a ele.

F.5 O século XVI

Se voltarmos na história antes de Levi, a próxima grande bandeira acenando em relação às atribuições nas direções mágicas pode ser encontrada no trabalho de Luria, e logo antes dele, Agrippa. O século XVI foi realmente uma época de florescimento para os textos mágicos e, embora seja uma época absolutamente fascinante para se ler, para os propósitos deste ensaio só podemos considerá-lo brevemente. Não é necessário incluir todos os passos retrospectivos no desenvolvimento da magia direcional, pois este artigo é sobre a magia real em si, não a história daqueles que desenvolveram e transmitiram as coisas.

Isaac Luria (1534-1572)

Isaac Luria, também conhecido como Yitzhak Ben Sh'lomo Lurya Ashkenazi, e também conhecido como Ha'ARI Hakadosh (o leão sagrado), foi um místico judeu altamente erudito e profundamente visionário que essencialmente reformulou a forma como o misticismo judaico era abordado. Quando nós, como magistas, olhamos para a Árvore da Vida, os poderes das Sefirot e os poderes das direções (entre muitas outras coisas), estamos olhando para a obra divinamente inspirada de Luria.

Luria trouxe o conhecimento vagamente conectado que estava espalhado pelo Zohar e o colocou em ordem, Reflexão e correspondência. É importante ressaltar neste momento que Luria não era um magista, mas um cabalista, e todo o seu ser estava focado na expressão divina através da compreensão mística. Seu presente mais famoso para os magistas modernos hoje foi a Árvore da Vida e as Sefirot como um padrão organizado.

Seu trabalho apareceu em uma época em que as mentes mágicas da Europa passaram décadas digerindo os textos filosóficos e herméticos gregos que haviam sido traduzidos e narrados por Marsilio Ficino (1433-99 d.C.) e a massa de livros mágicos inspirados que surgiram na Itália, Espanha e Alemanha. A partir de meados do século XV na Europa, houve um influxo maciço de textos mágicos, sagrados, filosóficos e místicos que foram levados para a Europa como resultado do fortalecimento do novo Império Otomano e da eventual conquista de Constantinopla por Mehmed, o Conquistador em 1453 d.C.

Esses textos variavam muito em idade e conteúdo, e eram principalmente textos gregos e egípcios greco-romanos que vieram de Alexandria e do Oriente Próximo. Eram em grego, latim e árabe: muitos textos de origem clássica e antiga haviam sido traduzidos para o árabe algumas centenas de anos antes, o que os preservou. As grandes bibliotecas de Constantinopla foram basicamente roubadas e enviadas o máximo possível, em face do avanço do exército otomano.

Havia também um excesso de grimórios mágicos produzidos cinicamente que essencialmente eram bagunças de correspondências, nomes de demônios e sigilos misteriosos. Para aqueles que pesquisaram profundamente através da escória e encontraram os escritos mágicos e filosóficos que tocaram suas almas mágicas, o trabalho de Luria brilhou uma luz brilhante para aqueles que trabalharam na sombra da confusão. Aqui está apenas um pequeno vislumbre do trabalho de Luria:

É importante saber que todos os mundos e todas as criaturas que habitam esses mundos foram criadas através de permutações dos santos nomes. A raiz suprema de todos os nomes é o nome Havayah.³⁵

Tem 4 letras e 12 permutações, 3 para cada letra. Assim, de 4, obtemos 12. Correspondendo a estes, há quatro estandartes (campos angélicos) na Superna Merkava (Carruagem). São eles: Miguel, Gabriel, Rafael e Uriel. Cada uma destas 4 é composta por 3, perfazendo novamente um total de 12. Correspondendo a estas,

³⁵ “E Elokim D'us falou com Moisés e Ele disse a Ele, eu sou Havayah!” (Êxodo 6:2)

HaVaYaH: o Tetragrammaton, o Nome Divino de D'us das quatro letras hebraicas yud-hei-vav-hei, expressando Sua transcendência de tempo e espaço.

existem 4 direções básicas (Sul, Norte, Leste, Oeste) das quais emergem 12 subdireções. Cada direção básica tem duas subdireções.

Correspondências direcionais de Luria:

Sul – bondade – Chesed

Norte – disciplina – Gevurah

Leste – harmonia – Tiferet

Acima – perseverança – Netzach

Abaixo – submissão – Hod

Oeste – conexão – Yesod

Trazendo as quatro espécies para o coração: comunicação (malchut).

O trabalho de Luria permanece uma parte importante da Cabala até hoje, e no comentário a seguir, citado de um artigo sobre o costume judaico de estender o lulav e o etrog³⁶ para as direções, podemos ver um fragmento fraco do padrão ritual mágico de encarar o leste e trabalhando as direções.

Nossos sábios explicam que a manifestação da Presença Divina neste mundo – a Shechinah, vem do oeste³⁷. Se a Shechinah está no oeste, figurativamente, quando voltada para o leste, o sul estaria à sua direita e o norte à sua esquerda.³⁸

Encarar o leste como uma posição mágica padrão em rituais remonta muito mais longe (provavelmente muito mais do que o cristianismo) e encontramos menção a isso nos escritos de um autor cristão primitivo Quintus Septimius Florens Tertullianus.

Outros com maior demonstração de razão nos tomam por adoradores do sol. Estes nos remetem à religião da Pérsia, embora estejamos longe de adorar um sol pintado, como aqueles que carregam sua imagem por toda parte em seus escudos. Essa suspeita surgiu a partir daí, porque se observou que os cristãos rezavam com o rosto voltado para o leste.

- Tertuliano (160-220 d.C.)

Para aqueles que estão lendo este ensaio que praticaram magia hermética, vocês começarão a ver as raízes de algumas ações e padrões rituais usados em vários sistemas herméticos. Os padrões cabalísticos que surgiram na magia hermética derivam do

³⁶ O etrog é uma fruta cítrica/limão/lima (Etz Hadar) e o Lulav são ramos de palmeira (Kapot t'marim): usados durante o Sukkot.

³⁷ Midrash Rabá em Números 11:2. O Talmud (Bava Batra 25a) aponta, a partir do versículo (Nechemia 9:6) “e as hostes dos céus se curvam a você” que os corpos celestes se movem para o oeste porque estão se curvando a D-us, cuja presença é manifesta no oeste.

³⁸ Chabad—Rabi Eliezer Shemtov: o emissário Chabad-Lubavitch em Montevidéu, Uruguai.

trabalho de Luria e foram transmitidos por vários escritores, pensadores e praticantes como Levi.

Seu trabalho foi revolucionário e, de acordo com as comunidades mágicas européias da época, seus conceitos, ideias e desenvolvimentos foram absorvidos, digeridos e incorporados ao corpus de conhecimento mágico em rápido crescimento.

Henry Cornelius Agrippa 1486–1535

A obra de Agrippa, em seus *Três Livros de Filosofia Oculta*, pode, em muitos aspectos, ser vista como uma das pedras angulares da magia ocidental moderna. Agrippa foi um teólogo alemão e escritor ocultista, e um dos grandes polímatas de seu tempo.

Ele estudou na Universidade de Colônia quando jovem (treze a dezesseis anos), onde foi profundamente influenciado pelo trabalho de Albertus Magnus (1193-1280)³⁹. Magnus era um bispo alemão que tinha um profundo interesse em uma ampla variedade de assuntos, desde filosofia e teologia até alquimia, astrologia, botânica e mineralogia. Magnus traduziu Aristóteles e uma variedade de escritos árabes e mergulhou nos escritos dos neoplatônicos.

Em seus vinte e poucos anos, Agrippa estudou com Johannes Trithemius (1462-1516), um abade beneditino, criptógrafo e ocultista, em Würzburg, no norte da Baviera⁴⁰. Esta foi também a época em que Agrippa começou a trabalhar em seu primeiro rascunho de *De Occulta Philosophia* (As Filosofias Ocultas). Quando você olha para o trabalho de Agrippa, você vê imediatamente o quanto ele consiste em listas, categorias etc. Este padrão se repete fortemente na história da magia ocidental, e é importante ter em mente: a magia é muitas vezes passada em textos de uma geração para outra por pessoas que realmente não praticavam magia e não a entendiam, e era muitas vezes casada com textos místicos, como Luria.

No entanto, embora o misticismo e a magia muitas vezes se encontrem na estrada, seus sistemas de poder reais são diferentes, e é fácil para esquisitices e becos sem saída serem acidentalmente introduzidos em sistemas mágicos quando elementos místicos ou religiosos são tecidos em sistemas mágicos sem compreensão prática ou premeditação da experiência direta. Tenho certeza de que esse comentário provocará protestos de muitas partes, mas é algo que os magistas precisam ter seriamente em mente e pensar com cuidado.

Para voltar às direções, aqui está uma tabela do livro II, capítulo sete de *The Occult Philosophies*⁴¹ de Agrippa. Ele examina o padrão numérico de quatro e os atributos direcionais. Você verá imediatamente de onde os escritores mágicos e grimórios subsequentes tiraram suas atribuições, e também os nomes, poderes e padrões hebraicos.

³⁹ Nicholas Goodrick-Clarke, *The Western Esoteric Tradition* (2008).

⁴⁰ W J Hanegraaff, *Dictionary of Gnosis and Western Esotericism* (2006).

⁴¹ <http://www.esotericarchives.com/agrippa/agrippa2.htm#chap7>

A escala do número quatro, respondendo aos quatro elementos

O NOME DE DEUS COM QUATRO LETRAS	י	ה	ו	ה
Quatro hierarquias	Serafins Querubins Tronos	Dominações Poderes Virtudes	Principados Arcanjos Anjos	Inocentes Martires Confessores
Quatro Anjos regendo sobre os cantos do mundo	מיכאל Michael.	רפאל Raphael.	גבריאל Gabriel.	אוריאל Uriel.
Quatro regentes dos elementos	שרף Seraph.	כרוב Cherub.	תרשיש Tharsis.	אריאל Ariel.
Quatro animais consagrados	O Leão	A Águia	O Homem	O bezerro
Quatro Triplicidades das tribos de Israel	Dan Asser Nephtalim	Jehuda Isachar Zabulum	Manasse Benjamin Ephraim.	Reubin Simeon Gad
Quatro Triplicidades dos apóstolos	Mathias Peter Jacob, o elder	Simon Bartholemew Mathew	John Phillip James, o jovem	Thaddeus Andrew Thomas
Quatro evangelistas	Mark	John	Mathew	Luke
Quatro Triplicidades dos signos	Áries Leão Sagitário	Gêmeos Libra Aquário	Câncer Escorpião Peixes	Touro Virgem Capricórnio
As estrelas e planetas, relacionados aos Elementos	Marte e o Sol	Júpiter e Vênus	Saturno e Mercúrio	As estrelas fixas e a Lua
Quatro qualidades dos elementos celestiais	Luz	Diáfano	Agilidade	Solidez
Quatro elementos	אש Fogo	רוח Ar	מים Água	עפר Terra
Quatro qualidades	Calor	Umidade	Frio	Secura
Quatro estações	Verão	Primavera	Inverno	Outono
Quatro cantos do mundo	O Leste	O Oeste	O Norte	O Sul

Continua na próxima página

O NOME DE DEUS COM QUATRO LETRAS	י	ה	ו	ה
Quatro tipos perfeitos de corpos mistos	Animais	Plantas	Metais	Pedras
Quatro tipos de animais	Andando	Voando	Nadando	Rastejando
Os elementos, em plantas	Sementes	Flores	Folhas	Raízes
O quê em metais	Ouro e ferro	Cobre e estanho	Mercúrio	Chumbo e prata
O quê em pedras	brilhante e ardente	Luz e transparente	Claro e congelado	Pesado e escuro
Quatro elementos do homem	A mente	O espírito	A alma	O corpo
Quatro poderes da alma	O intelecto	Razão	Fantasia	Sentido
Quatro poderes Judiciários	Fé	Ciência	Opinião	Experiência
Quatro virtudes morais	Justiça	Temperança	Prudência	Fortitude
Os sentidos respondendo aos elementos	Visão	Audição	Paladar e olfato	Tato
Quatro elementos do corpo humano	Espírito	Carne	Humores	Ossos
Espírito Quádruplo	Animal	Vital	Generativo	Natural
Quatro humores	Colérico	Sanguíneo	Fleumático	Melancólico
Quatro maneiras de compleição	Violência	Agilidade	Embotamento	
Quatro príncipes demoníacos, ofensivo nos elementos	סמאל Samael.	עזאזל Azazel.	עזאל Azael.	מהזאל Mahazael.
Quatro rios infernais	Phlegeton	Cocytus	Styx.	Acheron.
Quatro príncipes dos espíritos sobre os quatro anjos do mundo	Oriens.	Paymon.	Egyn.	Amaymon.

Ao olhar para o gráfico das potências de quatro de Agrippa, você pode ver imediatamente as várias fontes que foram reunidas, cristianizadas e depois encaixadas em um sistema. E você também pode ver a influência que essa listagem teve nas gerações subsequentes de magistas até os dias atuais. O trabalho de Agrippa também cimentou a ideia de 'listas' e tabelas no trabalho mágico, algo que continua até hoje.

Em vez de continuar no tempo, já que temos o que precisamos agora para ver a base dos padrões direcionais modernos, acho que agora é um bom ponto para olhar o que realmente está acontecendo aqui em termos estruturais mágicos.

F.6 A abordagem estrutural moderna

Quando digo moderno, incluo tudo desde os dias atuais até a Europa do século XIII, que por sua vez tem suas raízes no Egito greco-romano.

Essa abordagem em seus fundamentos funciona da perspectiva de tudo fora do magista. Isso atinge desde a paisagem, os elementos, as estrelas e planetas, o submundo e assim por diante, e esta exteriorização entre o magista e os 'quatro' tem informado e influenciado os magistas ocidentais por longos períodos de tempo na medida em que se tornou a ortodoxia de padrões rituais direcionais. Se você olhar para qualquer sistema mágico ocidental hoje, verá alguns ou todos os "quatro" poderes e qualidades emergindo no padrão ritual.

O 'quatro' como uma estrutura padronizada é muito sobre a terra, o Reino (Malkuth) e o universo em relação ao magista. O magista permanece como o controlador da orquestra: há uma clara separação entre o magista e sua magia.

Quando você retrocede muito mais no tempo, mais além da Grécia ou do Egito greco-romano, e começa a olhar para o Egito Dinástico, você começa a ver um padrão diferente emergindo, mas um que subsequentemente influenciou, informou e sustentou os padrões posteriores que surgiu como resultado do que chamo de 'sopa alexandrina', que é uma mistura de influências semíticas, egípcias, gregas e persas. (Suas influências egípcias não eram exclusivamente alexandrinas: mostra claramente a influência de outras áreas, como Tebas.) Foi a 'Sopa Alexandrina' que foi a mãe do que chamamos de magia hoje, mas a bisavó da Sopa Alexandrina foi o Egito.

O que direi é que um dos principais ingredientes dessa sopa foi o padrão cultural e religioso do Egito Dinástico, cujos remanescentes serviram de base para os padrões mágicos e religiosos que surgiram desse período. Muitos dos elementos que sobreviveram do Egito Dinástico foram fortemente mal interpretados ou mal compreendidos, e esses mal-entendidos foram levados para as novas religiões e padrões mágicos de várias maneiras obscuras. No entanto, alguns fragmentos também permaneceram fiéis às suas raízes e continuaram a ser passados de sacerdote para magista, de alquimista para sacerdote e assim por diante.

Vejamos um pequeno aspecto desses fragmentos sobreviventes: o uso, conhecimento e compreensão das direções no Egito Dinástico.

F.7 Egito dinástico

Antes de nos aprofundarmos nos padrões direcionais do Egito Dinástico, vale a pena ressaltar que no Egito, a magia era parte integrante da religião e da cultura. A magia era usada dentro dos templos para manter as leis de Ma'at, proteger o rei e a nação e curar.

Também foi usada para curar e proteger as pessoas comuns. Sacerdotes curandeiros (homens e mulheres) operavam fora do templo 'Casa da Vida', que era a biblioteca, arquivo e local de treinamento e conhecimento. Alguns, *swnw*, eram médicos gerais, e alguns *s ʒw* eram médicos mágicos. Este papel foi mais tarde assumido pelo *h k'y* (“magista”) no primeiro milênio a.C. Os sacerdotes-leitores também desempenhavam um papel importante na atividade mágica, pois eram eles que podiam ler e recitar os textos mágicos.⁴²

Feitiços de proteção eram trabalhados não apenas por sacerdotes, mas também por “mulheres sábias” e videntes que geralmente estavam conectadas à vida do templo de uma forma ou de outra. Muitos dos sacerdotes, tanto homens quanto mulheres em um templo, muitas vezes serviam apenas por alguns meses do ano e o resto do tempo trabalhavam na comunidade como ofício, como escriba ou como curandeiro, vidente e assim por diante. Isso provavelmente lançou as bases para os “magistas contratados da comunidade” muito posteriores, uma dinâmica da qual não temos evidências até o período ptolomaico e romano subsequente do Egito.⁴³

Uma coisa que toda a magia dinástica egípcia tinha em comum era como usavam as direções. Na superfície, pode parecer semelhante à magia ocidental em muitos aspectos, mas na verdade é toda uma outra dinâmica que a separa da magia direcional posterior e da magia direcional dos gregos, romanos e persas.

A grande diferença fundamental no sistema direcional, é que o sistema dinástico foi baseado em torno do humano e do Divino dentro do humano, não tanto o universo ao seu redor, que é o sistema ao qual o Ocidente está mais acostumado: a magia do Egito Dinástico era centrado no magista e não centrado no meio ambiente. Você pode argumentar que o magista moderno, em geral, a magia ocidental é de fato o centro, o Divino dentro, mas isso é simplesmente um dos fragmentos do sistema dinástico que sobreviveu.

Como isso tem uma influência tão forte na magia hoje, veremos isso em detalhes. Se você entender esses fragmentos antigos e, posteriormente, como eles permanecem na magia moderna, e então entendê-los dentro de seu próprio contexto, você terá uma compreensão muito maior da magia de hoje e de si mesmo como magista.

Isso, por sua vez, permite que você faça escolhas: de certa forma, nós, como magistas modernos, herdamos dois princípios fundamentais: o magista como controlador e o

⁴² David, R. *Religion and Magic in Ancient Egypt*. Penguin Books, 2003.

⁴³ JF Borghouts. *Witchcraft, Magic and Divination in Ancient Egypt*. Em: *Civilizations of the Ancient Near East*. ed. JM Sasson, Charles Scribner's Sons, 1995.

magista como centro da magia. Isso nos dá margem para decidir o que usar, quando e como: temos uma liberdade de escolha que não era uma opção em tempos passados.

Magia, Egito e as Direções

Esta seção do ensaio é longa e às vezes complicada. Como a história egípcia é longa, complexa e às vezes completamente diferente em seus conceitos do pensamento moderno, são necessárias várias digressões para estabelecer contexto, conteúdo e significado. No entanto, tentei abordar isso de uma maneira que também dará ao leitor uma compreensão mais ampla do pensamento mágico e religioso/cultural do Egito Dinástico, e ilumine os cantos dos 'Mistérios' egípcios que ajudarão muitos leitores a refletir sobre como esses conceitos antigos aparecem em várias formas até hoje. Esses conceitos foram levados do Egito por várias ondas do novo pensamento religioso e incorporados de várias maneiras em novas correntes mágicas e religiosas que ainda nos influenciam até hoje.

É sábio ter em mente que, ao contrário da magia greco-romana posterior e muito posterior da magia ocidental, a magia egípcia e seus textos como tais não foram registrados para o homem comum. Os textos mágicos sagrados egípcios não têm marcadores, listas de receitas (feitiços) e referências de fácil compreensão: se você fosse treinado e ativo, esperava-se que você entendesse o básico do que estava vendo. Se você não era treinado e ativo, mas era um nobre procurando um texto funerário para seu túmulo, então um pergaminho funerário pré-preparado com seu nome inserido nele era essencialmente entregue a você para colocar em seu túmulo ou caixão, um texto que muito provavelmente você não entenderia.

Dizendo isso, quando você olha para os textos funerários ao longo da enorme extensão da história dinástica egípcia, você pode dizer quando os níveis de educação no sacerdócio subiram e desceram, ou quando tais textos foram usados para os túmulos/caixões de nobres ricos que tinham pouco ou nenhuma educação. Os textos complexos começam a adquirir imagens, ou às vezes são quase todos imagens, embora fosse preciso entender o processo e os Mistérios para decifrar o que estava acontecendo. Mas até o final do Novo Reino, o Período Tardio e além, vemos um texto funerário básico de 'livro ilustrado' que é o mais simples que você pode obter para esses conceitos.

Também vale a pena saber se você deseja pesquisar mais, que forma de hieróglifos egípcios você está olhando, como em termos de identificação de significantes mágicos, que existem grandes diferenças nos textos em determinados períodos de tempo. Qualquer coisa do Reino Antigo estará em egípcio antigo⁴⁴, que é marcadamente diferente do egípcio médio que surgiu c. 2050 a.C. no período do Império Médio.

O egípcio médio continuou a ser usado como uma forma de alta literatura através do Novo Império até os tempos romanos para textos sagrados e importantes, estelas e escritos funerários, mas sua forma falada foi usada apenas para hinos, feitiços e declarações importantes quando o egípcio tardio emergiu em torno do período de Amarna (c 1300

⁴⁴ Por exemplo, os textos das pirâmides.

a.C.). E depois há outras formas de escritas egípcias, como hierática⁴⁵, demótica⁴⁶ e copta^{47, 48}.

Saber qual escrita você está vendo diz muito sobre as informações contidas nessa escritura, sejam elas administrativas, seculares, sagradas ou mágicas. Também pode dizer aproximadamente de que período da história egípcia era. E também tenha em mente o equívoco comum de que a cultura e a religião do Egito foram uma história coerente ao longo de sua história de quatro mil anos: nada poderia estar mais longe da verdade. Era um saco misto, como qualquer outra nação de tal idade. A maior parte do que veremos tem suas origens no Novo Reino do Egito e no Terceiro Período Intermediário.⁴⁹

Ao olhar para textos, imagens e pinturas de parede, podemos discernir a partir das posições direcionais e da natureza simbólica das imagens, o que estava acontecendo e muitas vezes, por quê. Como a magia foi incorporada dentro do magista/sacerdote/rei, as posições do corpo nas imagens nos dizem em que dinâmica eles estavam trabalhando, e também se eles estavam mortos ou vivos ou trabalhando na morte ou na vida. A perna esquerda para a frente está caminhando para a vida ou através da vida, por exemplo, e a perna direita estava caminhando para a morte. O ankh na mão esquerda é a vida na vida, e na mão direita, é a vida na morte.

Então você começa a ver a diferença sutil, mas importante, em como a magia era abordada no Egito Dinástico. O magista ocidental procura fora de si mesmo atrair o poder, o magista egípcio o gerou de si para fora.

A maioria dos escritos egípcios é multifacetada em seu significado, de modo que os sumos sacerdotes, reis e magistas podiam ler uma coisa, e os sacerdotes e escribas menores leriam outra: escondendo-a à vista de todos. E presumo que, conhecendo a cultura pragmática dentro do antigo Egito, aqueles que conheciam, sabiam e não precisavam apontar ou precisar que isso lhes mostrasse. Quando uma pessoa ocidental moderna olha para um mapa, ela automaticamente assume que o topo do mapa é o norte, porque é assim que alinhamos nossos mapas: raramente precisa ser apontado.

A primeira dinâmica a entender antes de olharmos para as direções é um padrão que ainda emerge na magia ocidental hoje, embora de uma forma diferente e às vezes é muito mal compreendida. Esse padrão é de criação, estase e destruição, e todas essas três dinâmicas são consideradas dentro da ordem natural de equilíbrio, ou em termos egípcios, governadas pela regra de Ma'at: equilíbrio. Fora desse equilíbrio está o caos que destrói a ordem. Na magia ocidental, a destruição, a morte etc. são frequentemente consideradas “ruins” ou caos, isso é expresso através de termos modernos como magia branca/negra.

A segunda dinâmica que é fundamental na magia egípcia é “semente” e “colheita”. Essa dinâmica permeia tudo na magia egípcia: algo é ‘semeado’, cresce, faz algo e então suas

⁴⁵ Forma cursiva simplificada do Egito Antigo e Médio.

⁴⁶ Variante cursiva do Hierático que se desenvolveu no Baixo Egito durante a 25ª Dinastia (c. 600 a.C).

⁴⁷ Baseada em torno da escrita Grega (c 100 a.C)

⁴⁸ Allen, James P. (2000) *Middle Egyptian: An introduction to the Language and Culture of Hieroglyphs*. Cambridge: Cambridge University Press.

⁴⁹ Novo Reino e Terceiro Período Intermediário (c. 1550-712 a.C)

ações são colhidas e pesadas. A colheita é então “julgada” (pesada ou contada) e o que é bom da colheita é então renovado.

Isso não se aplica apenas às ações do magista/sacerdote/indivíduo, mas também à sua vida. Vemos aspectos disso em textos funerários egípcios onde as ações da pessoa (a colheita registrada pelo espírito do coração) são pesadas⁵⁰ e se a colheita for suficiente, a alma da pessoa é considerada 'desenvolvida'.

Há uma oitava mais profunda dessa dinâmica em que o sacerdote/magista/rei morto é testado na morte para *se tornar* a balança⁵¹. Se passarem nesse teste, serão considerados justificados na morte.

A dinâmica mais importante da magia direcional egípcia é o tempo. Com o tempo e a semente/colheita como duas dinâmicas fundamentais, o magista egípcio permanece no fluxo do tempo e opera através da dinâmica de entrada/saída, sendo eles mesmos o veículo através do qual a magia se desenvolve e flui.

O envolvimento da deidade/espírito não é o mesmo que a magia ocidental, embora possa parecer superficialmente a um olho destreinado. Na magia ocidental, as deidades, espíritos/seres são chamados pelo magista e solicitados, forçados ou instruídos a fazer algo: o magista como controlador. Na magia egípcia, o *ntrw*⁵² (pronunciado pelos egiptólogos modernos como “NETCH-er-oo” ou “NE-tyer-oo”), são os 'deuses', e os egípcios olhavam para os 'deuses' de maneiras diferentes de como nós percebemos eles hoje.

Onde a magia moderna tem hierarquias de anjos, demônios, espíritos planetários e assim por diante, bem como deidades e Deus, os egípcios não diferenciavam da mesma maneira. Na maioria das vezes, excluindo coisas como fantasmas famintos, quase tudo era *ntr*. Esta é uma diferença sutil, mas importante no trabalho direcional: os egípcios não viam os deuses como os gregos viam (a base da visão romana e posteriormente ocidental) como disputas entre humanos divinos (ou seja, comportamentos humanos) em um sentido literal, mas mais como poderes e dinâmicas que se manifestavam em tudo ao seu redor (poderes e criaturas da natureza) e isso se desenrolava em histórias que eram apresentações superficiais de dinâmicas de poder muito mais profundas.

No final da era dinástica, as ideias persas e gregas dos deuses como seres humanos divinos briguentos se integraram ao pensamento egípcio e vemos isso se manifestando no período ptolomaico e além no Egito.

É importante entender tudo isso, pois muda a forma como o magista vê o poder, trabalha com poder e como tudo isso se relaciona com o trabalho direcional. E, por favor, tenha em mente que simplifiquei essa visão dinâmica complexa logo abaixo, para que este artigo não se afaste muito do assunto em questão.

O padrão direcional

⁵⁰ No *Book of the Dead*, um texto funerário Egípcio do Novo Reino.

⁵¹ Na Quinta Hora do *Book of Gates*, um texto funerário Egípcio do Novo Reino.

⁵² *ntr*: deidade singular; *ntrt*: deidade singular seminata, *ntrw* plural 'deuses'.

O padrão direcional egípcio, que governava tudo na magia e o próprio magista é assim:

Leste: entrada, nascimento, semente, ascendente, esquerda.

Sul: futuro, à frente, vida, amanhã, novo dia.

Leste e sul estão inextricavelmente ligados um ao outro em um sentido poético: o leste é um 'portão' e o sul é um 'caminho'. O mesmo vale para oeste e norte:

Oeste: saída, limiar de morte, crepúsculo, colheita, descendo, direita.

Norte: passado, atrás, morto, ontem.

Centro: fulcro/espírito do coração.

O mais importante a se pensar, lendo essa lista, é o entendimento de que, na maioria das vezes, as direções eram vistas como potências dinâmicas, não como pontos geográficos. Por exemplo, em textos sagrados (e, portanto, mágicos), o termo "sul" pode muitas vezes denotar um estado ou local interior/não mundano, não um estado físico real. Sul também pode significar avançar, o futuro e o caminho a seguir.

As direções no texto egípcio também são identificadas com o corpo. Lembre-se, com os textos egípcios uma coisa pode ter *vários significados ao mesmo tempo*. Era uma maneira semelhante de abordar a informação sagrada que mais tarde foi usada pelos cabalistas judeus (PaRDeS) e que o método cabalístico provavelmente teve suas raízes no Egito.

As direções

As palavras/hieróglifos de leste e oeste são usadas para denotar uma localização geográfica, uma localização sagrada/interior, um estado de ser, uma deusa, o lado de um corpo ou objeto e a mão/pé no corpo. Aqui estão os emblemas, transliterações e significados para leste e oeste no egípcio médio:⁵³



Leste:

ꜥꜣby (adj): lado esquerdo, leste, oriente. Terá o sufixo de um braço ou pé para denotar o lado esquerdo/leste do corpo, ou um sufixo denotando lugar.

ꜥꜣbt: O leste (ou seja, o poder do leste) personificada como a deusa Iabet, Ela do nascer do sol.



Oeste:

'imn (adj): lado direito, oeste, ocidente. Terá sufixo de um braço ou pé para denotar mão/pé direito, ou um sufixo denotando lugar

'imnt: O oeste, (ou seja, o poder do oeste) personificado como a deusa Imentit, Ela da necrópole.

⁵³ Raymond Faulkner. *A Concise Dictionary of Middle Egyptian*. 1962 Griffith Institute Oxford.

Você começa a ver como as direções estão inextricavelmente ligadas ao corpo, com poderes, localizações interiores e também espaço físico. Com a posição padrão do lado esquerdo como leste, você pode começar a entender o conceito de sul estar na frente e norte estar atrás.

Vejamos brevemente como essas direções do corpo se manifestavam em estátuas e pinturas. Depois de entender as qualidades direcionais de leste/esquerda/vida e oeste/direita/morte, você pode começar a entender qualquer narrativa subjacente apresentada.

Seti II

Esta estátua de Seti II da 19ª dinastia mostra-o com a perna esquerda para a frente, o que nos diz que foi feita enquanto Seti II estava vivo: ele está avançando em seu reinado. Observe também que o enunciado está à esquerda dele.

Como um aparte, quando você olha para as estátuas de alguns reis egípcios, alguns escribas e sacerdotes, você notará que suas mãos estão frequentemente enroladas em torno de alguma coisa. Durante anos, os egiptólogos levantaram a hipótese de que elas estão segurando pergaminhos, e às vezes elas claramente estão, e muitas vezes têm uma ferramenta na outra mão. Mas há muitas vezes em que claramente não é um pergaminho, mas são retratados segurando as cordas da proa da barca.

Há toda uma narrativa que aparece em alguns dos textos funerários, onde os Justos vivos e mortos puxam a Barca de Rá no Duat, e são considerados desenvolvidos ou em desenvolvimento: pessoas de grande saber onde o seu coração fala uma verdade, e são considerados 'Justificados' perante os deuses. Puxar as cordas de proa da Barca de Rá era uma grande honra e também um terrível fardo. Isso está claramente delineado no texto do Novo Reino *The Book of Gates*.

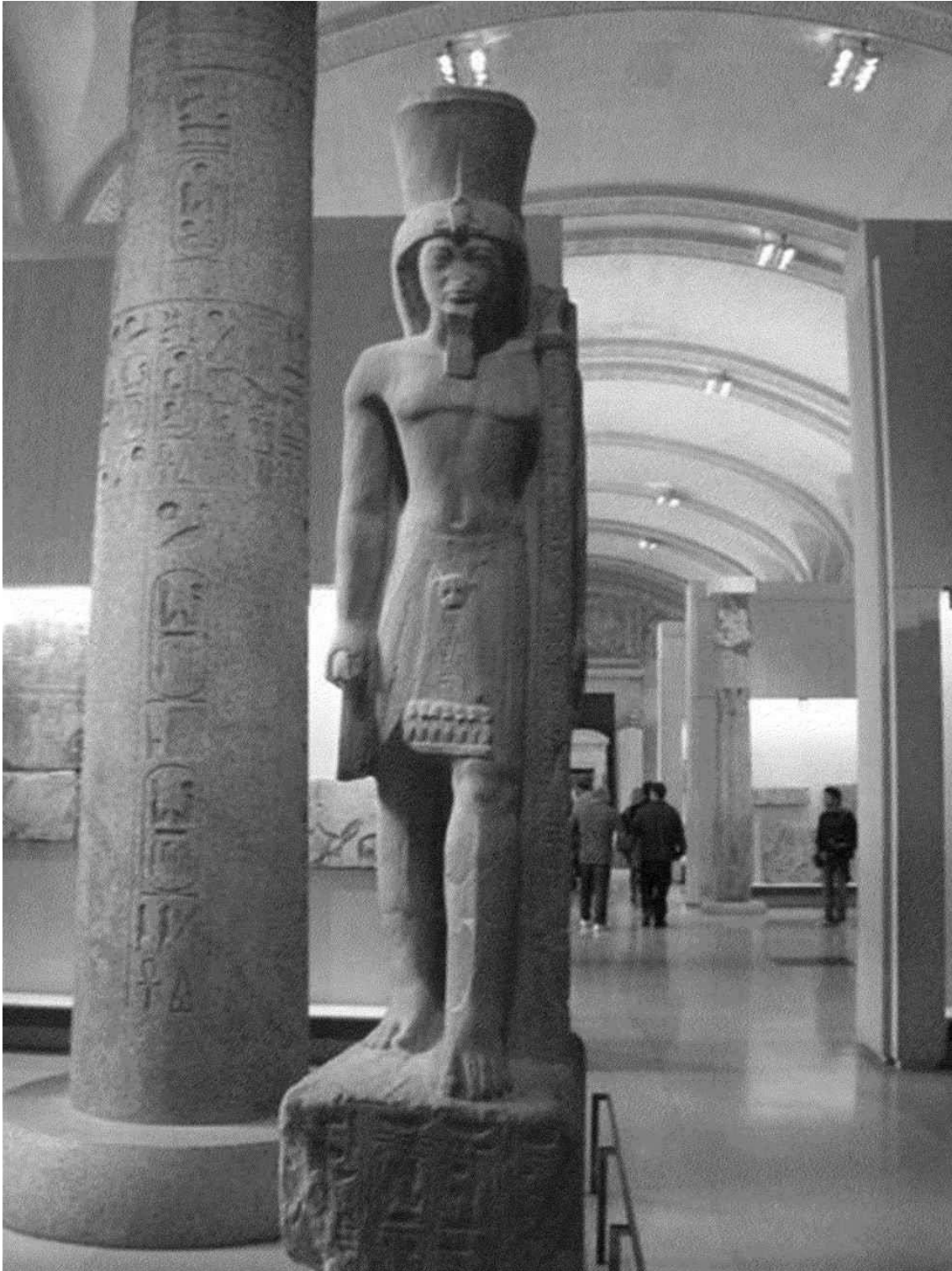


Figura 9- Estátua de Seti II, 19ª Dinastia, Egito. Exposta no Museo Egizio, Turin, Itália.

Nesta imagem menor abaixo, da tumba de Tutmés IV, observe como o rei está com a perna direita para a frente, pois está na morte, e está recebendo a vida na morte de Hathor, e a vida e o domínio de Osíris.



Figura 10- Tutankhamun tumba KV43, Vale dos Reis.

Agora vamos olhar em profundidade para um texto funerário particular e famoso, muitas vezes chamado de *Livro Egípcio dos Mortos*. Está repleto de imagens e textos que nos dão vários insights sobre como as direções foram usadas para significar poderes, lugares e ações.

Papiro De Ani: o livro de sair para a luz do dia

Tantas pessoas olham para esses textos através de uma lente cultural do pensamento ocidental que envolve questões como monoteísmo e localização geográfica, e isso imediatamente os bloqueia da compreensão do texto. Um bom exemplo seria uma seção do Papiro de Ani⁵⁴, o texto fúnebre de saindo para a luz do dia, para Ani, feitiço dezessete:

Sigo pela estrada que conheço em frente à Ilha dos Justos. *O que é isso?* É Rosetjau. O portão sul está em Naref, o portão norte está no Monte de Osíris; quanto à Ilha dos Justos, é Abidos. *Dito de outra forma:* É a estrada em que meu pai Atum foi quando ele procedeu ao Campo de Juncos.

⁵⁴ Raymond Faulkner (tradução 1974) *The Egyptian Book of the Dead* (feitiço 17). Chronicle Books USA 1994. Primeira edição.

Quando você olha para isso de um ponto de localização geográfica, o olho é atraído para Abidos, que é um antigo recinto sagrado e complexo de templos. É um dos assentamentos mais antigos do Egito Antigo e é o oitavo nome⁵⁵ do Alto Egito. A partir disso, muitas pessoas, tanto leitores leigos quanto alguns acadêmicos se amarraram tentando descobrir onde Naref está geograficamente, usando Abidos como indicador de localização. É assim que uma pessoa ocidental moderna pensaria, mas para um antigo egípcio, um local interior sagrado, uma pessoa e um estado de ser podem ser a mesma coisa.

Naref e Osíris⁵⁶ Naref são mencionados inúmeras vezes em textos funerários, estelas, estátuas e túmulos, certamente no Novo Império até o Período Tardio. As palavras podem ser usadas para um local, uma pessoa ou um estado de ser. Aqui está um exemplo da 30ª dinastia, títulos encontrados em uma estátua de um sacerdote em Herakleopolis Magna:

Reverenciado diante de Heryshef, rei das Duas Terras, governante das Duas Margens, reverenciado diante de Osíris Naref.⁵⁷

Se voltarmos ao feitiço dezessete e olharmos de uma perspectiva mágica egípcia, podemos supor que Naref sendo do *sul* está diante da pessoa morta e o *portão do norte* está atrás da pessoa morta.

Quando você pensa em Rosetjau e que é um caminho no deserto através de uma das seções mais profundas do Duat, e os portões do Duat se abrem para o viajante morto de acordo com sua 'colheita' ou ações/estado de vida, então você começa a entender que Naref como um portão é um estado de ser (ou seja, o portão está dentro desse estado de ser): ao passar com sucesso pelo portão de Naref, eles têm uma boa chance de passagem segura para o próximo estágio de sua jornada de desenvolvimento.

Quando o texto diz “o portão norte é o Monte de Osíris” está se referindo a um estado: onde o corpo foi embalsamado e envolto, e o espírito morto passou pelos primeiros estágios do processo no Duat. O *portão norte* é o portão atrás, está no passado, o espírito está agora se afastando de um estágio do processo de morte/destruição e está se preparando para avançar para a renovação e a 'vida após a morte'.

Eu estabeleci oferendas em Abidos. Abra-me o caminho em Rosetjau porque aliviei a doença em Osíris. Eu pintei seu poleiro. Abram-me caminho para que ele brilhe em Rosetjau.⁵⁸

O portão norte como o Monte de Osíris fala em termos da mitologia de Osíris de morte, desmembramento, reconstituindo as partes do corpo e ressurreição. No processo dos desafios do Duat descritos nos textos funerários, surge um tema semelhante da morte,

⁵⁵ Área territorial do Egito Antigo.

⁵⁶ Osíris não é somente um deus, mas um termo para alguém que está morto e passou nos muitos testes de Duat.

⁵⁷ Díaz-Iglesias Llanos, L. (2016). *Naref and Osiris Naref. A Study in Herakleopolitan Religious Traditions*. Berlin, Boston: de Gruyter.

⁵⁸ Ogden Goelet. *A Commentary on the Corpus of Literature and Tradition which constitutes the Book of Going Forth by Day*. (San Francisco: Chronicle Books, 1998).

provações que separam a pessoa/destruição de sua autoimagem, cura de feridas, julgamento/pesagem do coração e o caminho da ressurreição.

Há também uma dinâmica em que a pessoa morta cura/reconstitui Osíris *tornando-se Osíris*: à medida que a pessoa emerge, Osíris também. Esta mitologia está fortemente entrelaçada com os temas de sementes, grãos, debulha, colheita e pesagem da colheita.

Se você deseja se aprofundar nos aspectos mágicos dos caminhos do Deserto Interior de Rosetjau, sugiro que leia as horas quatro e cinco do Amduat⁵⁹. Se você estiver familiarizado com os conceitos mágicos egípcios, essas duas seções podem ser interessantes.

Antes de prosseguirmos, aqui está outro extrato do feitiço dezessete do Papiro de Ani que tem um fragmento direcional nele. No feitiço está falando sobre uma imagem que veremos em um momento:

Quem é ele? Foi Re quem criou seus nomes e seus membros, significa o surgimento daqueles deuses que estão em sua suíte.

Eu sou aquele que não se opõe entre os deuses.

Quem é ele? Ele é Atum que está em seu disco solar. Dito de outra forma: Ele é Re quando se eleva no horizonte leste do céu.

A mim pertence o ontem, eu sei o amanhã.⁶⁰

Observe que a ação é leste-oeste. A passagem do sol, e a hora é ontem (norte) e amanhã (sul) que são os nomes dos Aker, os dois leões guardiões do horizonte que veremos daqui a pouco.

Para resumir brevemente, para os egípcios o padrão direcional de uma perspectiva mítica (não geográfica) nasceu/leste, viveu/sul, morreu/oeste, passou para a história/norte. O mesmo padrão também se desenvolve no Duat, o submundo egípcio.

Um bom exemplo da dinâmica leste-oeste, sul-norte no pensamento egípcio pode ser encontrado no Antigo Testamento (ou no Livro dos Profetas judaico) em Isaías 43-5/6:

Não temas, porque estou contigo:

Trarei a tua semente do leste e te congregarei do oeste:

Eu direi ao norte: 'Desistam', e ao sul:

'Não os impeça de recuar.'

⁵⁹ Warburton D, Hornung E, Abt T. (2014) *The Egyptian Amduat: the Book of the Hidden Chamber*. Zurich. Livin Human Heritage Publications.

⁶⁰ Faulkner Dr Ramond (tradução de 1974) *The Egyptian Book of the Dead* (feitiço 17) Chronicle Books USA. 1994. Primeira edição.

Este extrato de Isaías às vezes é usado por magistas hoje para estabelecer e proteger o caminho à frente.

Você vê os conceitos semelhantes imediatamente, e quando você olhar atentamente para a primeira seção do capítulo 43, se você estiver familiarizado com os processos descritos nos textos funerários egípcios, você também reconhecerá o que está acontecendo naquela primeira seção e onde essas imagens vem.

O leste/esquerda é a vida (que se move para o sul) e na vida nós “fazemos”, agimos, pensamos, criamos, destruimos e assim por diante: participamos de todas as provações, lições e alegrias da vida. O leste é a semente que cresce e floresce à medida que avançamos (sul) pela vida: portanto, o comando em Isaías “Digo ao sul, não os impeça de recuar” está protegendo o futuro da pessoa.

Se aprendermos bem, evoluirmos com nossos erros e nos desenvolvermos/madurecermos, dizemos que estamos “joeirando nossa colheita” em vida: pegamos o melhor do grão e descartamos as pedras, cascas e talos. Isso deixa nossa colheita leve. Em termos de sementes que permanecem, há toda uma toca de coelho mágica mística que você pode desaparecer quando se trata da representação da paisagem da colheita (o coração) e quanta semente resta (deve ser mais leve que uma pena de Ma'at).

Após a morte, essa “colheita” é examinada e pesada em balanças. Este conceito parece ter surgido no pensamento egípcio do Novo Reino, e também aparece de diferentes maneiras nas escrituras judaicas. Aqui está um bom exemplo de Provérbios 21⁶¹:

<p>א פלגי-מים לב-מלך, בנד-יהנה; על-כל-אשר יחפץ יטנו.</p>	<p>1 The king's heart is in the hand of the LORD as the watercourses: He turneth it whithersoever He will.</p>
<p>ב כל-דרך-איש, לשר בעיניו; ותכן לבות יהנה.</p>	<p>2 Every way of a man is right in his own eyes; but the LORD weigheth the hearts.</p>
<p>ג עשה, צדקה ומשפט-- נבחר ליהנה מזבח.</p>	<p>3 To do righteousness and justice is more acceptable to the LORD than sacrifice.</p>

Tradução:

1 O coração do Rei está na mão do Senhor como os cursos d'água: Ele o desvia para onde quer.

2 Todos os modos de um homem são corretos aos seus próprios olhos; mas o Senhor pesa os corações.

3 Praticar a honradez e a justiça é mais aceitável ao Senhor do que o sacrifício.

A raiz **תכן** é amplamente usada na literatura do segundo templo no contexto de pesos e medidas⁶², e seu uso em Provérbios, aplicado à conduta ética humana, é surpreendentemente semelhante ao conceito egípcio. Observe também: “O coração do rei

⁶¹ <https://www.mechon-mamre.org/p/pt/pt2821.htm> Provérbios 21.

⁶² Shupak, N. (2015). *Weighing in the Scales*. Fs. Talshir. From Author to Copiest: Essays on Composition, Redaction and Transmission of the Hebrew Bible in Honor Of Zipi Talshir.

está nas mãos do Senhor”: no padrão egípcio, o coração do indivíduo é a voz que fala a verdade no julgamento: o coração fala com a balança no julgamento, dizendo aos deuses o que a pessoa fez na vida. Observe que o 'SENHOR' está segurando o coração do rei em sua *mão* para pesar/julgar. Isso se reflete no uso mágico da mão direita para pesar, completar e compstar uma ação mágica.

No Novo Reino e nos textos funerários⁶³ subsequentes aparece como uma cena de julgamento onde o coração do indivíduo (o espírito do coração que fala a verdade) é pesado contra uma pena de Ma'at. No pensamento egípcio, o espírito do coração ouve e observa, e relata nossas ações e lições ao juiz quando estamos sendo 'pesados'.

O que resta da colheita se torna nosso *oeste*. Se a colheita foi em grande medida peneirada na vida, restam poucas ou nenhuma semente, o coração julga e a alma se aprofunda no processo do Duat, para depois nascer com o sol e estar na companhia dos deuses⁶⁴. Lembre-se de que o oeste também é o lado direito/mão direita.

Apenas para passar brevemente da história para o esoterismo, a colheita da mão direita contém sementes (novo potencial: o fruto da colheita) e também sabedoria aprendida da experiência: a luz da evolução. Essa é a lanterna segurada na mão direita pelo adepto, retratada como o Eremita no tarot. A luz de nossa evolução nos guia para frente na vida, e na morte ilumina nosso caminho através da escuridão do Submundo/Duat enquanto navegamos em suas provações em nossa jornada.

Essa compreensão esotérica que flui desse padrão antigo também é provavelmente a raiz da compreensão por trás da 'mão direita de Deus'. Lembre-se de que muitas das filosofias e pensamentos por trás do cristianismo primitivo foram parcialmente semeados no Egito⁶⁵, assim como boa parte da filosofia judaica.

Qualificar adequadamente essa afirmação exigiria um ensaio por conta própria. Mas há evidências arqueológicas, históricas e textuais suficientes para demonstrar o pensamento e as ideias egípcias misturando-se com as comunidades judaicas helenísticas no Egito (junto com as comunidades gregas e romanas no Egito) ao ponto em que as influências egípcias há muito desvanecidas foram absorvidas pelas comunidades mais novas e absorvidos em sua mitologia, filosofias e pensamento mágico/religioso.

As aventuras contínuas de Ani no submundo

Um bom exemplo de aprender a decifrar imagens e texto, especificamente para esses fragmentos de conceitos mágicos em textos funerários e na literatura dinástica egípcia é o feitiço 17 do Papiro de Ani, que já examinamos brevemente. Agora vamos olhar para uma imagem desse papiro e aplicar o que sabemos dos conceitos egípcios de tempo, estado e direção para decifrar uma imagem famosa específica.

⁶³ *Book of Gates* hora cinco: a morte aparece como as escalas/balanças. Veja também *Book of Dead*, feitiço 30B.

⁶⁴ *The Book of Gates*: New Kingdom text.

⁶⁵ Choat, M. "Christianity". 2012. Em: *The Oxford Handbook of Roman Egypt* editado por C. Riggs. Oxford: Oxford University Press.

Nas imagens⁶⁶ sagradas egípcias tudo tem significado, desde a postura da pessoa, até as bandeiras, flores, animais e hieróglifos. E lembre-se que os hieróglifos egípcios médios em literatura importante, textos sagrados/funerários e estelas importantes muitas vezes tinham significado em camadas não apenas com as palavras, mas também com imagens reais e os pictogramas dos hieróglifos.

Aker: ontem e amanhã

Aker é um poder do horizonte entre os outros mundos/Duat e o mundo físico. Aker é mais frequentemente representado como dois leões sentados de costas, e entre suas costas o sol é retratado subindo ou descendo. O sol, Atum (Ra/Re ao nascer) está aninhado entre dois picos em um hieróglifo estilizado chamado Djew⁶⁷.

Os dois picos são leste e oeste, as duas posições onde o sol nasce e se põe. A imagem do sol aninhada entre os dois picos é chamada de Akhet⁶⁸. Akhet significa o lugar que o sol habita pouco antes de nascer no horizonte para inundar o mundo com luz. Curiosamente, a mesma palavra também é usada para a inundação do Nilo.

Portanto, temos uma imagem de Atum que também combina leste e oeste (Djew). Acima do Akhet está o hieróglifo *pt* para céu ou céus. A imagem do Akhet pode representar o sol nascendo ou se pondo⁶⁹.

Em ambos os lados do Akhet, também sob o sinal *pt*, estão os dois leões: Aker. A imagem de Aker é uma das mais incompreendidas quando as pessoas se interessam por imagens e simbolismos egípcios, e a internet está repleta de mal-entendidos em artigos que são copiados ad nauseam. Para olhar para as teclas direcionais do Aker, você precisa de bom senso e um conhecimento básico de hieróglifos e simbolismo.

Os nomes de dois leões são Duaw e Sef, que juntos formam o Aker, Aquele que guarda o Akhet. Duaw pode ser uma palavra hieroglífica difícil de traduzir às vezes, pois pode significar hoje (como no dia seguinte) ou amanhã, e é traduzida em correlação com o contexto. E é aqui que você precisa ter cuidado sobre como a linguagem pode moldar o pensamento: Duaw é uma palavra que denota avançar e não seria usada em seu contexto de 'hoje' como a usaríamos. Para nós, diríamos, agora, hoje, significando este momento presente no tempo. Duaw está sempre avançando, e a palavra egípcia média para 'agora' seria *ꜥt* (at).

⁶⁶ Estátuas, textos funerários, paredes das tumbas.

⁶⁷ Os dois picos da montanha primordial são Djew e Manu no oeste, e Bakhu no leste.

⁶⁸ “horizonte”

⁶⁹ Magli, G. (2013). The lords of the horizon. In *Architecture, Astronomy and Sacred Landscape in Ancient Egypt* (pp 54-104). Cambridge: Cambridge University Press.

No contexto de Aker, Duaw significa amanhã e Sef significa ontem⁷⁰. Aker como um coletivo dos dois leões às vezes era intitulado *Aquele que está olhando para frente e para trás, Ontem e Amanhã, ou Aquele que está abaixo* (o horizonte).

Quando você olha para imagens dos leões Aker em textos fúnebres, olhe também para o que está ao redor deles. Nos papiros de Ani⁷¹ o leão Duaw que está à esquerda na imagem, tem diante de seu nariz, duas flores de lótus que são símbolos do Alto Egito/sul⁷². Além das flores de lótus estão os pássaros *ba* de Ani e sua esposa em pé no topo de seus santuários mortuários, e além deles há uma imagem de Ani jogando Senet: o jogo da Passagem⁷³. Ani é retratado sentado jogando o jogo em seu 'santuário' ou 'recinto', o que significa que ele passou pelos julgamentos e agora é 'eterno'.

À direita do Akhet está Sef, ontem. Antes de Sef é o pássaro Benu, *Aquele que entrou em Si mesmo*⁷⁴. No mito da criação de Heliópolis⁷⁵, o pássaro Benu sobrevoou as águas do Nu antes da criação. Ele pousou na emergente pedra Benben e o grito do Benu quebrou o silêncio primevo, determinando o que deveria ou não se desdobrar na criação. Ele está conectado com Ra/Atum e Osíris, um símbolo do início da regeneração (à meia-noite antes do amanhecer) e provavelmente a fonte da Fênix mítica posterior.

O texto do feitiço inclui as palavras:

Eu sou aquele grande pássaro Benu que está em Heliópolis, o supervisor do que existe.

Diante do pássaro Benu está a flor de lótus do sul anexada à extremidade sul do santuário, e além da flor está Osíris Ani em seu santuário, ladeado por Ísis e Néftis (os dois pássaros) guardando o corpo embalsamado de Ani.

Toda a linha de imagens para o feitiço dezessete corre da direita para a esquerda e significa a transição de Osíris Ani para o Ani ressuscitado. As imagens falam de Ani como Osíris, seu corpo 'curado' e envolto (embalsamado) em seu santuário protegido pelas duas deusas, e a flor de lótus significando 'sul', ou seja, a direção em que Ani deve ir em suas viagens através do Duat. Observe que 'norte' de Osiris Ani é Nephthys que é a deusa do processo de morte, e ao sul de Osiris Ani é Isis, deusa da vida.

Suba e desça: desça com Néftis, afunde na escuridão com a casca da noite. Subir e descer: ascender com Ísis, subir com a barca do dia.⁷⁶

- PT 222

Resumo Egípcio

⁷⁰ Faulkner, Ramond (tradução 1974) *The Egyptian Book of the Dead* (feitiço 17) Chronicle Books USA 1994 primeira edição.

⁷¹ Uma cópia do Book of the Dead for Ani, Theban Scribe 1250 a.C. 19ª dinastia do Egito.

⁷² McDonald, J. Andrew. 2018. "Influences of Egyptian Lotus Symbolism and ritualistic Practices on Sacral Tree Worship in the Fertile Crescent from 1500 BCE to 200 CE". Basel: *Religions* 9.

⁷³ Dunn-Vaturi AE, deVoogt A, Crist W. (2016) *Ancient Egyptians at Play*. Oxford: Bloomsbury Academic.

⁷⁴ Hart, George (2005). *The Routledge Dictionary of Egyptian Gods and Goddesses* (segunda edição). Nova York: Routledge. pp 48-49.

⁷⁵ Iwnw (luna)

⁷⁶ Faulkner R.O, 1969. *Ancient Egyptian Pyramid Texts*. Oxford University Press.

O que tudo isso nos diz sobre as direções mágicas egípcias? Por um estudo cuidadoso dos textos, imagens de parede e textos, e olhando para eles através dos olhos de um magista, começamos a ver um padrão emergente que reflete a base de muitas abordagens mágicas hoje.

Como a maioria das direções mágicas ocidentais, um elemento do padrão é solar: o sol nasce no leste, tem o pico no sul, se põe no oeste e é o mais fraco no norte. A magia egípcia dinástica, em oposição à magia egípcia greco-romana posterior, estava centrada em torno do indivíduo: o padrão direcional era uma operação do humano passando pelo tempo, não uma operação de interação com a geografia ao seu redor.

A passagem do sol para o Duat através do portão ocidental e subindo na manhã seguinte pelo portão oriental é um padrão de morte, provação e ressurreição, onde o magista na vida e na morte avança para o sul para o futuro.

A mão esquerda/leste como direção de vida/ação e mão direita/oeste/direção de colheita mostra claramente um método de operação no qual o magista está no centro de todas as coisas, e percorre um caminho de desencadear vida, ação e consequência, e simultaneamente um caminho de finalização, conclusão, colheita, o julgamento dessa colheita e evolução. Tudo isso está sob a influência de Ma'at, o esforço para manter o equilíbrio, a justiça e a ordem.

No Egito Antigo, se as ações e a intenção do magista sacerdote fossem necessárias para restabelecer o equilíbrio ou Ma'at, então os poderes trabalhariam e fluiriam através do magista. Não se trata apenas de fazer magia "boa", mas de ações mágicas necessárias, que às vezes podem ser violentas ou destrutivas se isso for necessário para derrotar Isfet e restabelecer Ma'at. Observe como esse centro de equilíbrio usa magia criativa e destrutiva para manter o equilíbrio e suprimir o caos.

F.8 Caminho da mão direita, caminho da mão esquerda

No ocultismo/magia moderna, as pessoas geralmente se identificam como caminho da mão direita ou caminho da mão esquerda. O caminho da mão direita era considerado 'bom e santo' e o da esquerda era considerado 'ruim' e mau. Essa dualidade foi introduzida (até onde posso dizer) por Madame Blavatsky, que fundou a sociedade teosófica em 1875 e cunhou os termos em seu livro *Isis Unveiled* (1877)⁷⁷. Ela se baseou no Tantra Indiano para as ideias e postulou o conceito de que os magistas/praticantes do caminho esquerdo eram seguidores da Magia Negra e eram uma ameaça à sociedade.

Acho irônico que alguém que se baseou em conceitos da Índia Oriental e nomeou seu livro em homenagem a uma deusa egípcia, fez mais para separar os futuros magistas do que qualquer outra pessoa do padrão poderoso e complexo que emergiu do Egito.

Quando você mistura a dualidade de Blavatsky com o entendimento cristão de 'A mão direita de Deus' como sendo bom/justo, você pode ver a rapidez com que isso não apenas

⁷⁷ Evans, Dave 2007. *The History of British Magick after Crowley*. Hidden Publishing.

distorceu um padrão mágico antigo, mas também contaminou o pensamento mágico daquele tempo em diante.

Ela não pegou apenas do Tantra, a mão direita/boa, a mão esquerda/ruim já estava chutando por mil anos no cristianismo e no islamismo, e ela teria crescido com o conceito como é no Novo Testamento. Mas é muito mais glamoroso dizer que você pegou o conceito do Tantra, e era familiar para as pessoas no ocidente: você aceita algo muito mais se sua consciência já foi exposta à sua essência. Aqui é mencionado no Evangelho de Mateus, escrito em algum momento entre 70-100 d.C.

Todas as nações serão reunidas diante d'Ele, e Ele as separará umas das outras, como o pastor separa as ovelhas dos bodes. E Ele porá as ovelhas à Sua direita, mas os bodes à esquerda.⁷⁸

No Islã, também aparece nos escritos do século IX de Abi Dawud⁷⁹ em *Sunan Abi Dawud*, uma das *Kutub al Sittah* (seis grandes coleções de Hadith):

É narrado que 'Aisha (que Allah esteja satisfeito com ela) disse: A mão direita do Mensageiro de Allah (que a paz e as bênçãos de Allah estejam sobre ele) era para sua purificação e comida, e sua mão esquerda era para usar o banheiro e tudo o que estava sujo. Classificado como saheeh (que é narrado por homens de bom caráter) por al-Albaani em Saheeh Abi Dawood.

E, no entanto, para dar a Blavatsky seu devido, o que ela estava expressando e que ela descobriu no Tantra e teria ecoado o pensamento cristão, eram ideias que também apareceram na antiga religião do Irã⁸⁰ e também foram encontradas nos Vedas indianos⁸¹.

Quando você funde os dois conceitos de persa e egípcio (lembre-se que os persas conquistaram o Egito em 525 a.C.) você obtém uma mistura estranha de que mão direita/morte/colheita é boa, e mão esquerda/vida/ação é ruim. Essa estranha fusão de fato surgiu no pensamento esotérico e religioso no início do cristianismo e se espalhou pela Europa durante o primeiro milênio d.C.

Agora pense em como essa estranha união de ideias afeta a magia e a magia direcional até hoje, e como ela bloqueia o magista de um senso de tempo e de união com tudo ao seu redor. Também causa um conflito dentro do magista não apenas em seu pensamento mágico, mas também em sua vida cotidiana. Ela separa o magista de sua própria soberania mágica e, como resultado, o magista só pode desenhar em torno de si mesmo, não de dentro de si, pois há uma constante batalha subconsciente interna acontecendo entre o que deveria e o que não deveria ser.

Isso pode então se derramar em uma ação ritual mágica na qual pode definir qual direção básica o magista enfrenta para trabalhar, como eles usam suas mãos e, portanto, suas

⁷⁸ *Mateus 25:31-46.*

⁷⁹ Abi Dawud era um estudioso islâmico persa baseado em Basra. Morreu em 889 d.C.

⁸⁰ Zoroastrismo séc. VI a.C Pérsia

⁸¹ 1200-200 a.C para a forma atual, introduzida na Índia pelos arianos.

ferramentas, e como isso os bloqueia da corrente do tempo. Em vez disso, ele os prende em uma batalha do bem ou do mal, em oposição ao equilíbrio entre criação, destruição e caos. Os magistas do caminho da direita zombam do trabalho de desvendamento e destruição do caminho da esquerda e os magistas do caminho da esquerda zombam da presunção hipócrita dos magistas do caminho da direita.

Quando um magista trabalha dentro de um ritual ou espaço, na maioria das vezes eles estão trabalhando ativamente o poder direcional de uma forma ou de outra, seja para 'encarar o leste', que se tornou a posição padrão na magia, ou para circular as direções, também geralmente começando no leste. Quando você pensa na longa lista de atributos direcionais de Agrippa no século XV que foi absorvida pelos magistas do século XIX e XX, somando o dualismo, e também o tempero da sopa que foi fornecido por Luria, você começa a entender os problemas em que muitos magistas modernos se encontram.

Luria, curiosamente, pega no sul/amanhã, norte/passado em seus atributos de poder para as Sefirot Chesed e Gevurah, mas isso foi amplamente perdido ou ignorado por magistas posteriores.

Todos esses ingredientes que foram reunidos, servem coletivamente para bloquear o magista de seu poder interior enquanto ele o busca fora de si ritualmente. Ao não enraizar o magista no fluxo do tempo e na criação/destruição, o magista se torna dependente dos poderes ao seu redor, e não dos que estão dentro dele.

Em vez disso, o poder interior/Divindade do magista torna-se algo que deve ser psicologizado, ou buscado de uma forma semi-religiosa sem enraizá-lo firmemente na prática mágica como uma âncora. Isso não quer dizer que os poderes, seres e padrões que fluem das direções não devem ser usados ou ser um componente importante dentro da magia, eles são. No entanto, se o magista não estiver enraizado em seu próprio destino, tempo e eu divino, ele estará essencialmente tentando usar software sem um sistema operacional.

Quando você adiciona o conceito dos caminhos da dualidade/mão, você limita ainda mais o potencial mágico de poder e equilíbrio dentro do trabalho mágico. O simples ato de estar sempre voltado para o leste, que predomina em alguns sistemas mágicos, bloqueia o próprio magista fora do tempo: por quê? Por que um padrão criado não funciona quando por direito deveria?

Se o sistema voltado para o leste foi criado em torno do poder interior que flui para o mundo físico do 'leste interior', e o sistema ritual e as ações físicas do magista foram um holismo projetado para pegar esse poder e usá-lo em seu sistema, então sim funcionaria. Mas não foi isso que aconteceu.

Em vez disso, você tem uma colcha de retalhos de ideias e conceitos costurados, onde sistemas relacionados fluem através desses conceitos: então, por exemplo, você acaba com um sistema mágico onde conceitos egípcios, gregos, romano-cristãos, persas e cabalísticos são lançados em rituais e sistemas *sem entender o que cada componente está fazendo e por quê*. Cada parte de um sistema antigo que você usa traz consigo todo o resto do sistema para a magia, se não for filtrado. Quando você tem componentes conflitantes inseridos sem uma compreensão mágica real, você também acaba com sistemas conflitantes inteiros fluindo em um ato ritual.

Isso não quer dizer que você não pode misturar componentes de diferentes fontes: você pode, e pode funcionar brilhantemente – mas apenas se esses componentes forem complementares e a mistura for feita com verdadeira gnose de todos os diferentes sistemas e seus fluxos de poder. É aqui que o magista está ancorado em um formato particular e tece os fluxos de poder enquanto limita/filtra o resto das 'idiossincrasias' dos vários sistemas. Eles tornam-se o compositor, a fonte e a paisagem, em oposição a um operador que não entende a maquinaria em que trabalha.

Antes de terminar, quero apenas demonstrar com que facilidade algo antigo acabou em textos mágicos muito posteriores, mas seu conhecimento foi perdido.

Lembra quando nós olhamos para o século XIX, Eliphas Levi e o *Grand Grimoire*, eu pedi para você tomar nota do bastão bifurcado?

Na véspera da grande empreitada procurareis uma vara ou varinha de aveleira brava que ainda não deu fruto, no ponto mais alto do ramo procurado deve haver um segundo galho pequeno em forma de forquilha com duas extremidades: seu comprimento deve ser dezenove polegadas e meia.⁸²

O bastão bifurcado tem suas raízes no Egito Antigo como o cetro/bastão Was, que magicamente é usado para 'alfinetar' a cabeça da serpente Apep e suas companheiras serpentes, e é usado em iconografia e hieróglifos para denotar 'poder de domínio'. Ou seja, ao prender as serpentes do caos, os deuses e magistas têm poder e controle sobre a terra. Aliás, esse conceito de prender os poderes do submundo também surge no budismo tibetano.

O bastão bifurcado (sem a cabeça de Set na ponta) ainda é usado até hoje no Egito para prender e pegar cobras problemáticas: tem usos práticos, mágicos e simbólicos que se estendem por milhares de anos. Em um sentido prático, se você procurar por varas modernas de captura de cobras de aço, as alças geralmente têm uma alça em forma de Setian para um bom ângulo de aderência e o fundo bifurcado para prender o pescoço da cobra. Portanto, é possível que a cabeça do bastão Was (cabeça de Set) não apenas tivesse uma função de poder/mágica/deidade, mas também prática. Segurar o bastão Was pela cabeça permite que o suporte incline o bastão de uma maneira que proporcione distância máxima e controle máximo.

Voltando à menção do bastão bifurcado no *Grand Grimoire*, sim, havia cobras venenosas na Europa (a víbora comum européia) e o bastão bifurcado poderia ter se desenvolvido independentemente na Europa, mas quando você presta atenção às instruções sobre como fazer o bastão bifurcado, não diz 'faça como um bastão de captura de cobras', ou uma terminologia semelhante que teria sido usada se fossem familiares às pessoas da época. Em vez disso, ele deve fornecer instruções detalhadas, incluindo procurar o garfo nos galhos, como se fosse algo desconhecido. Eu olhei através de imagens da Idade Média e do período medieval para ver se um bastão de captura de cobras bifurcado estava retratado em algum lugar, e a maioria das imagens eram de lanças e geralmente em ícones religiosos.

⁸² *Grand Grimoire* aka the Red Dragon (início do século 19) Capítulo III Livro Um.

Agora dê uma olhada nessas imagens. A primeira é da cena trinta e quatro da sexta hora do *Book of Gates*⁸³, um texto funerário do Novo Reino que continha um significado mágico e místico.

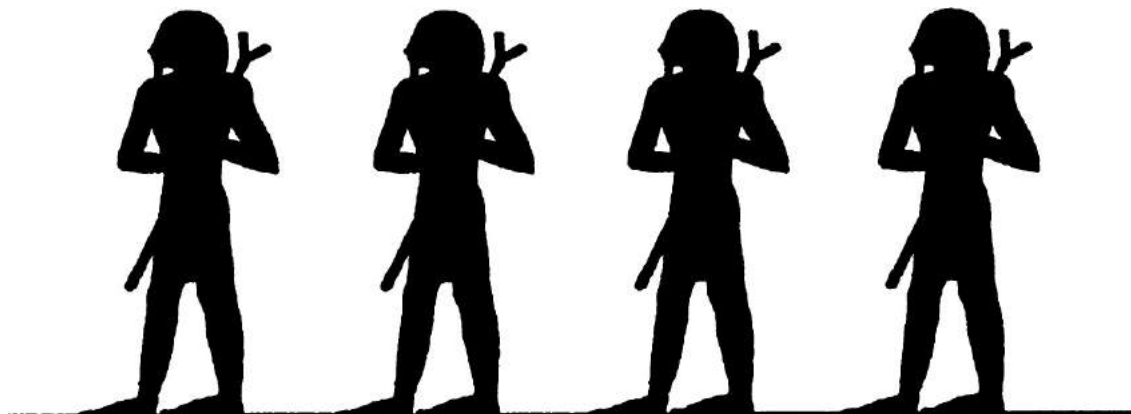


Figura 12 - O bastão bifurcado conforme descrito no *Book of Gates*

A inscrição com a imagem diz:

Receba para si mesmo suas garras mortais que você segura firmemente em seus braços. O que é seu está no Absorvente: Dispute com você o que deve estar nele, para que o que há de melhor nele possa surgir, e ele se retira.⁸⁴

Pense no que a inscrição está dizendo e no contexto do poder do bastão Was e o que ele faz. Observe que não é retratado como um Was com a cabeça de Set, é simplesmente um cajado de captura de cobras.

Esta imagem é o Cetro Was, com a cabeça de Set (o supressor de Apep, Chaos) e o fundo bifurcado. Aparece frequentemente em pinturas murais de tumbas egípcias e com estátuas de templos e imagens/estátuas do rei. Denota o poder de suprimir o caos e, assim, ajudar a terra, área ou pessoa a manter seu Ma'at e proteger Ma'at⁸⁵.



Figura 13- Cetro Was

⁸³ McCarthy J, Sheppard M, Littlejohn S. 2017. *The Book of Gates: A Magical Translation*. Quareia Publishing Exeter, UK.

⁸⁴ Traduzido para o inglês por Michael Sheppard, 2017. Tradução livre para o português por J.D. Oliveira, 2022.

⁸⁵ Ma'at: verdade, equilíbrio e justiça: o conceito subjacente da religião dinástica egípcia.

E, finalmente, nesta estela do Império Médio⁸⁶, o cetro/bastão Was na mão da Deusa Ísis (Aset). Observe como o bastão é mantido na mão esquerda, que significa 'poder de domínio na vida', e o Ankh na mão direita que significa 'eu dou a vida na morte'.

Espero que este ensaio tenha sido útil para você, para ajudá-lo a pensar de onde as coisas vêm, como elas são transmitidas ao longo do tempo e como as ideias se formam e mudam ao longo de milênios, e como elas se movem de uma cultura para outra.

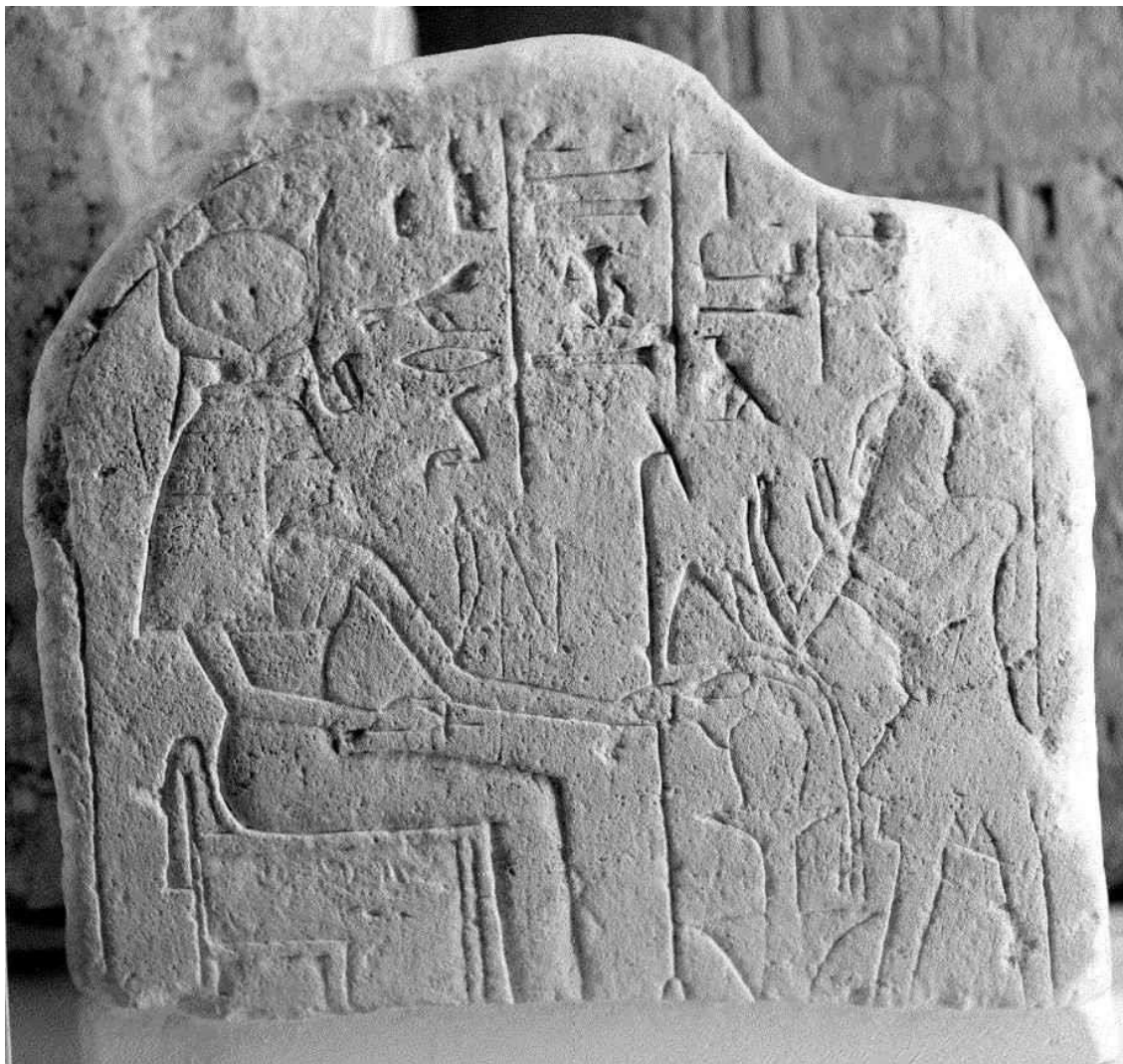


Figura 14- Estela mostrando "A Grande Deusa Ísis".

⁸⁶ Estela mostrando 'Ísis, a Grande Deusa' sentada e segurando um cetro. Um homem, o chefe dos trabalhadores da necrópole, a adora. Do Egito, Reino Médio. O Museu Petrie de Arqueologia Egípcia, Londres. Com agradecimentos ao Museu Petrie de Arqueologia Egípcia, UCL.

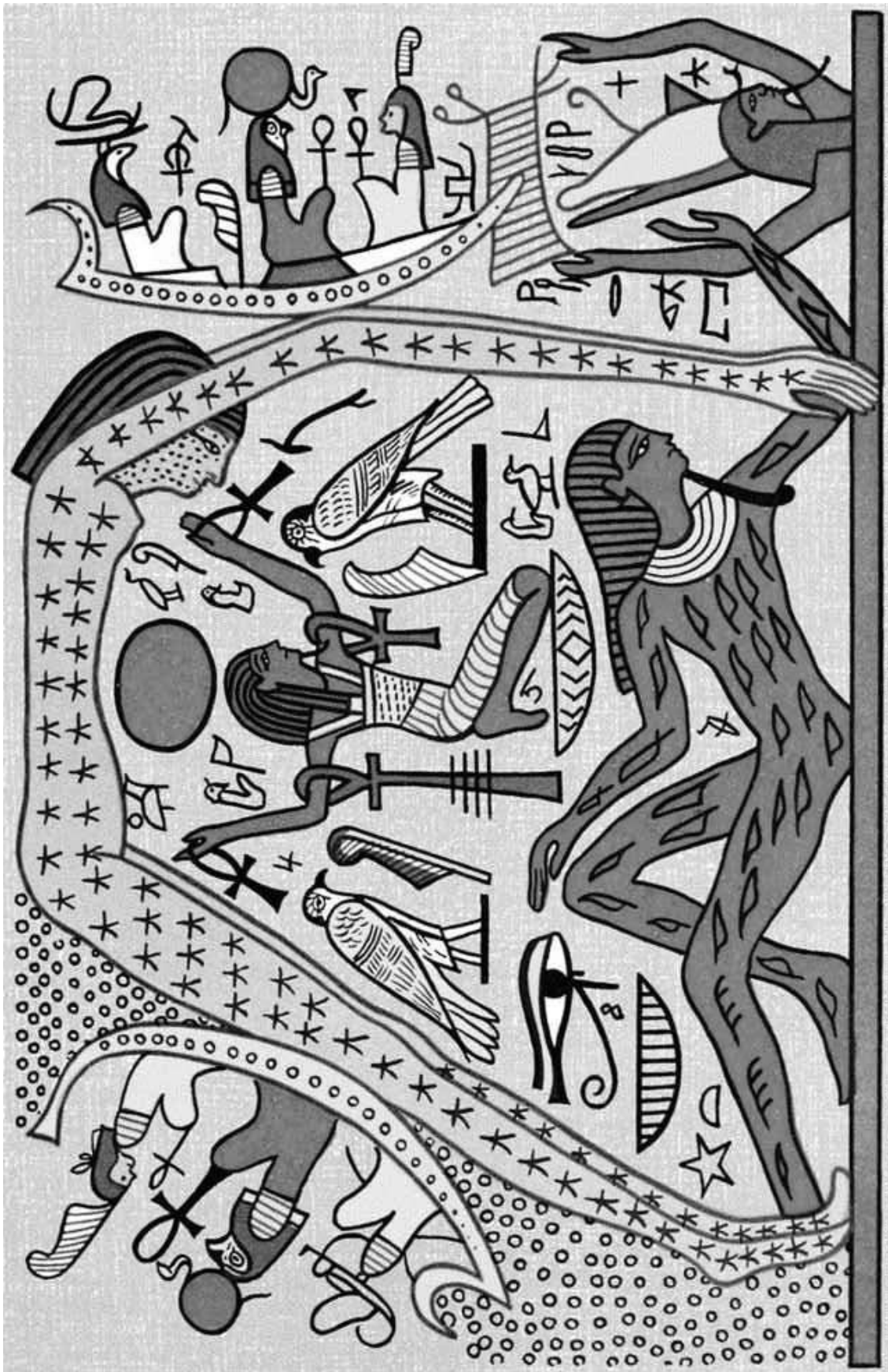


Figura 15- Geb e Nut: Os Deuses dos Egípcios (1904) por EA Wallis Budge

APÊNDICE G

O LIVRO DA MORTE

Por Josephine McCarthy, 1999.

Prefácio

Ao longo da história da magia, uma das maneiras mais poderosas de transmitir conhecimento mágico através do rio do tempo era colocar esse conhecimento mágico em uma história. Seguindo essa tradição, aqui está uma história mágica centrada no tema do morrer e da morte: ela olha para os seres interiores envolvidos no processo da morte e além, e também aborda alguns dos aspectos mais profundos dos Mistérios Ocidentais.

As histórias se incorporam a nós de uma maneira diferente de como as informações de não-ficção fazem, e podemos aproveitar essa diferença para permitir que histórias e mitos mágicos permeiem nosso eu mais profundo. Isso, por sua vez, serve como uma ponte entre nós e os Mistérios: magia sem histórias não é magia.

Parte I

Margaret afastou o cabelo do rosto e olhou para o varal. Seus braços cansados caíram sobre a linha grossa e descansaram lá por um segundo. Pendurar a roupa sempre machucava seus braços e hoje estava pior do que nunca. Com um gemido, ela se inclinou e tentou pegar um prendedor que havia deixado cair na grama úmida. Seus dedos agarraram a terra enquanto ela tentava se equilibrar, mas sem efeito. Ela se inclinou para frente com o peso de seu corpo e caiu de joelhos.

“Você deveria agachar, é muito melhor para você do que se curvar.”

A voz intrometida atravessou as camisas de maternidade molhadas de Margaret, penduradas ao acaso no varal e que se moviam lentamente com a brisa leve. A voz pulou a cerca e separou a roupa úmida. "Aqui, vamos, levante-se."

O jovem da casa ao lado colocou as mãos sob os braços de Margaret e a colocou de pé em um movimento rápido. Foi rápido demais para Margaret, deixando-a tonta. Ela se agarrou a ele, tentando se impedir de balançar. Como ele ousa dizer a ela o que fazer e depois enfiar as mãos em suas axilas. Seu rosto ficou vermelho de vergonha e o pânico amaldiçoado se apoderou dela.

Ela se sentiu doente. Ela não queria vomitar na frente daquele idiota, então ela se agarrou a ele, respirando fundo.

“Desculpe-me por perguntar, mas a que tempo você está? Você parece bem grande, está grávida de gêmeos?”

Isso finalmente curou Margaret de sua náusea. Ela queria lançar para ele por ser tão rude, mas ela sabia que não seria capaz de criar coragem. No fundo ela sabia que ele estava apenas tentando ser amigável, e ele a ajudou. O que deu nela ultimamente? Tudo a irritava, tudo a assustava, tudo a fazia querer gritar. Seu queixo se projetou quando ela olhou para o rosto adolescente brilhante que sorriu de volta para ela.

“Estou com 35 semanas, faltam 5 semanas, e não, não são gêmeos, estou apenas grande.” Sua voz tinha um pouco de veneno demais quando ela cuspiu as palavras defensivas em seu rosto, algo que ela se arrependeu imediatamente.

O jovem ficou desconfortável. Ele lentamente percebeu que provavelmente a havia insultado dizendo que ela era grande. Estava começando a perceber que as mulheres não gostavam de coisas como o tamanho apontado para elas. Ele sempre quis falar com ela, não por qualquer, bem, razão sexual, mas porque ela sempre parecia tão sozinha.

Seu marido só parecia voltar para casa um ou dois dias por semana e mesmo assim ele chegava, estacionava seu caminhão grande e depois saía em seu carro. Ele nunca parecia levá-la a lugar nenhum e ela nunca parecia sair muito. Quando ele olhou mais de perto para o rosto dela, ficou claro para ele que ela não era muito mais velha que ele. Provavelmente apenas um ano ou dois. Ela parecia ter cerca de vinte e seu aniversário de dezoito anos estava a apenas um mês de distância.

“Bem, eu vou deixar você com isso então. Por favor, chame por cima da cerca se precisar de alguma coisa.”

O jovem sorriu sem jeito antes de pular a cerca e desaparecer em sua casa. Margaret colocou as mãos sob as axilas onde ele havia segurado para levantá-la. Agora que ela havia se recuperado da indignidade de ser uma baleia encalhada batendo as asas no chão, ela saboreou o momento do contato humano.

Naquela noite, como em todas as noites recentemente, seus sonhos vieram duros e implacáveis. Ela se remexeu na cama, enrolando-se nos lençóis macios de algodão azul e seu cabelo preto misturado com o azul na escuridão ainda silenciosa. Seus braços se contorceceram quando ela recuou para longe de algo: um medo sombrio lentamente na ponta dos pés em direção a ela, provocando-a. Gotas de suor e pânico surgiram em sua testa enquanto ela se afastava do invisível, seus olhos fechados correndo de um lado para o outro em um esforço para encontrar segurança. O som de sua respiração perfurou o silêncio à medida que se tornou mais urgente, sua respiração lutando contra o terror interior.

Ela ficou rígida e imóvel por alguns segundos antes de suas mãos voarem para seu rosto, seus dedos tentando lutar contra algo. A voz de Margaret chamou na escuridão e seus olhos se abriram de repente. Seu corpo estava paralisado. Suas mãos ainda estavam em seu rosto, incapazes de se mover. A escuridão tomou forma e se moveu em direção a ela. Seu corpo se arrepiou contra o medo enquanto a presença se movia muito lentamente ao seu lado. Ela não conseguia virar a cabeça, nem gritar.

Aproximou-se dela, crescendo até se estender além do teto. Cada cabelo em seu corpo lhe disse para correr. As gotas de suor que escorriam por seu rosto e seios lhe diziam para gritar. Mas seu corpo estava imóvel contra o horror que se movia lentamente em um caminho deliberado em direção a ela. Ela lutou para mover os olhos de um lado para o outro. O ser havia preenchido toda a sala e ela sabia em seu coração que era algo que ela não poderia escapar. Sua mão se estendeu para tocá-la.

Estava mirando na testa dela. Ela sabia que tinha que parar isso, mas não sabia como. A criança em seu ventre jazia imóvel, como se esperasse o inevitável. Seus instintos foram colocar os braços em volta da barriga inchada e proteger a criança aconchegada dentro dela, mas seus braços permaneceram colados em torno de sua cabeça.

Pouco antes de atingir sua testa, ela sabia, de algum lugar dentro dela, que se a tocasse, ela morreria. Ela não queria morrer. Ela queria seu bebê. Ela começou a chorar impotente, por si mesma e por seu filho ainda não nascido. As lágrimas tocaram seu rosto e algo estalou dentro dela.

Seus olhos se abriram e uma lufada de ar em seus pulmões a fez pular: quando ela pensou que estava acordada, na verdade ainda estava sonhando. O sono a abandonou quando ela se sentou na cama, coberta de suor e lágrimas. Suas mãos cobriram seu rosto enquanto ela chorava, incapaz de lidar com mais uma noite do mesmo pesadelo.

Parte II

"Ok, é isso Sra. Kingsley, há alguma coisa que você queira perguntar?"

O médico estava sorrindo para Margaret, mas ela podia ver pela expressão em seu rosto que ele realmente não queria que ela perguntasse nada. Mas ela sabia que tinha que dizer alguma coisa. Margaret sorriu para a enfermeira sentada ao lado do médico, que fazia suas observações semanais, verificando a pressão arterial de Margaret, a urina e uma montanha de outras coisas aparentemente inúteis.

"Bem... há uma coisa."

Sua voz estava instável quando ela começou a ficar vermelha. Ela se sentiu dominada por esse profissional que tinha a vida e a morte, e sua saúde em suas mãos. O médico olhou brevemente para o teto e depois para Margaret antes de sorrir. Ele passou três minutos com essa mulher e agora era hora de ela ir. Ele odiava as mulheres que fazem perguntas. Por que elas não podiam simplesmente entrar, serem examinadas e se mandarem? Suas palavras saíram com impaciência mal disfarçada, deixando Margaret ainda mais vermelha.

"Vá em frente, pergunte."

Margaret brincou com os polegares e tentou soar o mais confiante possível.

"Bem, eu sinto que há algo errado. O sentimento fica mais forte a cada dia, mas não sei o que é. Eu simplesmente não me sinto bem."

Ela abaixou a cabeça e olhou para as mãos. Ela se sentiu uma idiota por deixar escapar isso. O médico olhou para a jovem roliça, de rosto vermelho e cabelos negros, sentada

em um amontoado diante dele. Ele podia ver que ela devia ser muito bonita antes de engravidar, mas todas elas desapareceram depois que os bebês começaram. Era sempre o mesmo. Por isso, pensou consigo mesmo, nunca se casaria.

"Sra. Kingsley, não há nada de errado com você. Sua pressão arterial está um pouco alta, mas tudo bem. Agora pare de se preocupar, isso não fará bem ao bebê se você se preocupar. Tudo ficará bem."

A enfermeira levantou-se e parou junto à porta com ela aberta e sorriu para Margaret.

"Adeus, Sra. Kingsley."

A enfermeira continuou a sorrir até que o sorriso ficou fixo. Margaret deslizou da cadeira e se levantou. Seu corpo parecia mais do que pesado, parecia envenenado. Todo o seu ser parecia estar sob uma nuvem e ninguém queria ajudar ou ouvir. Quando a enfermeira fechou a porta atrás dela, Margaret ouviu sua voz se infiltrar no corredor.

"Deus, algumas dessas mulheres são tão hipocondríacas."

Margaret queria chorar. Ela se sentiu violada e humilhada, e não conseguia encontrar dentro de si a força para desafiar essas pessoas. Sua mãe sempre lhe dissera que quando ela tivesse vinte e um anos, ela encontraria sua voz. Mas isso não havia acontecido. Ali estava ela, com vinte e um anos, e não ousava dizer nada a ninguém.

Ela se amaldiçoou durante todo o caminho para casa enquanto se arrastava de volta pela colina íngreme que levava à sua casa. A estrada estava suja e fedorenta, cheia de lixo que as pessoas tinham jogado de seus carros. Era assim que ela se sentia. Apenas um pedaço de lixo que alguém jogou de um carro. Ela se apoiou pesadamente na porta quando finalmente chegou em casa.

Ela teve que esperar um momento para reunir forças para colocar a chave na fechadura e quando ela finalmente entrou, ela sabia que teria que ir para a cama durante a tarde para se recuperar da caminhada e dos insultos. Suas noites eram cheias de terror e ela acordava todas as manhãs cheia de medo e exaustão. Pelo menos ela não sonhava quando dormia durante o dia.

Ela se deitou na cama, completamente vestida, olhando para o teto. Ela colocou a mão em sua barriga enorme e acariciou a criança dentro dela. Tigger, seu nome secreto para o bebê, não se mexia há dias. O médico disse que era normal. Ela sentiu que algo estava errado. Tigger foi nomeado Tigger por causa da incrível capacidade de dar cambalhotas para trás no momento mais inconveniente. Tigger chutou, se contorceu, soluçou, empurrou, se espreguiçou e geralmente dava um pouco de alegria e humor a Margaret em sua solidão. Mas agora Tigger parou de se comunicar com ela. Ela sentiu que a criança ainda estava viva, havia pequenas contorções aqui e ali, mas nada parecido com o que ela havia se acostumado.

Lentamente, Margaret caiu no sono, seu corpo se contorcendo enquanto descia para o submundo, deixando sua mente consciente para trás. A quietude escura a engoliu até que sua mandíbula finalmente relaxou. O sono foi delicioso. Bebeu seu corpo e a suavidade da cama tornou-se mais profunda, mais gentil e cheia de um calor que ela não sentia há muito tempo.

Quando seus olhos finalmente começaram a abrir, assim que o sol estava se pondo, seu corpo se aconchegou no conforto, deitando e desfrutando enquanto ela lentamente emergia de um descanso que não tinha sido atormentado pelo terror e dor. Na verdade, pela primeira vez em muito tempo, ela não sentiu nenhuma dor. Ela moveu as pernas para se esticar e percebeu que a cama estava úmida. Ela moveu a perna para trás, e sim, havia umidade.

Ela esticou o braço para acender a lâmpada e sentou-se na cama. Quando ela se sentou, uma dor infernal a atravessou, fazendo-a gritar de repente e cair de costas na cama. Ela ficou ofegante por um momento. Certamente era muito cedo para suas águas romperem e o trabalho de parto começar? Ela aliviou-se de volta, lentamente desta vez, permitindo que a dor aumentasse em vez de atacar. Ela puxou as cobertas para trás e gritou. A cama estava encharcada de sangue.

Sua mão alcançou calmamente o telefone ao lado da cama e ela discou o número da ambulância de emergência. Ela falava com tanta calma que podia ouvir a descrença na voz do despachante. Ela recolocou o fone no gancho depois de ter certeza de que uma ambulância estava a caminho.

Deitada na cama, ela não sentiu nenhum pânico, nenhum medo. Tudo estava bem. Tudo ficaria bem. Não havia problema, estava tudo sob controle. Ela se sentou lentamente e tentou se levantar. Ela se sentiu tonta, mas não muito ruim.

Metódica e calmamente, ela despiu suas roupas manchadas de sangue e procurou novas. O sangramento parecia ter parado e ela começou a se sentir boba por chamar uma ambulância. Talvez ela realmente não precisasse de uma. Quando a ambulância chegou, ela já havia se vestido, arrumado uma pequena maleta de hospital e deixado um bilhete para o marido. Ela também havia deixado uma mensagem na secretária eletrônica do trabalho dele, para o caso de alguém conseguir enviar uma mensagem para ele.

O homem da ambulância a ajudou a entrar no veículo e uma mulher da ambulância a envolveu em um cobertor. Não havia nenhum sinal de sangue, nenhuma mancha, nenhum sangue novo e fresco. Apenas uma mulher grávida e cansada que estava um pouco envergonhada com a confusão. Eles partiram e enquanto viajavam para o hospital, a mulher da ambulância anotou alguns detalhes. Ela olhou Margaret de cima a baixo, procurando sinais de sangramento, choque, qualquer coisa. Nada.

“Você está sozinha, quero dizer, quando seu marido voltará do trabalho? Há alguém para quem possamos ligar?”

Margaret balançou a cabeça. A mulher assentiu e olhou Margaret novamente. Outra solitária em busca de atenção. Ela escreveu isso como uma nota lateral no papel de admissão e circulou-o.

Na maternidade do hospital, Margaret deitou-se na cama e contou o que havia acontecido enquanto as enfermeiras ouviam em silêncio. Elas assentiram sem fazer comentários e então pediram a Margaret que se despisse e vestisse uma bata de hospital. Uma das enfermeiras pegou a calcinha de Margaret e disse à enfermeira-chefe que não havia sinal de sangramento.

“Mas havia muito sangue na cama, honestamente havia.”

Margaret estava começando a se desesperar. Parecia que ninguém acreditava nela. Ela olhou cara a cara enquanto todos sorriam paternalmente para ela.

“Bem, Sra. Kingsley, vamos ligá-la a um monitor para ver o que está acontecendo e vamos ouvir o bebê. Você diz que ele não está se movendo? Bem, isso é natural no final de uma gravidez, não se preocupe com isso. Também faremos alguns testes para ver o que está acontecendo. Apenas deite-se e relaxe, o médico estará com você em breve.”

Margaret estava deitada na cama do hospital em uma enfermaria longa e lotada, olhando para as outras mulheres que estavam todas deitadas olhando para ela e para a parede. O lugar era deprimente: ninguém falava e ninguém sorria. Ela ficou lá por mais de uma hora e estava cochilando quando um empurrão brusco da cama a trouxe de volta para a enfermaria sombria.

Ela gemeu interiormente quando reconheceu o médico da clínica que estava diante dela. Ela também podia ver em seu rosto que ele estava gemendo por dentro também. Outra hipocondríaca o arrastou para longe de sua prática de golfe no vestiário dos médicos. Ele se sentou ao lado da cama e olhou para ela. Ele perguntou por que nenhuma babá eletrônica estava sendo usada, e a enfermeira o informou que não havia uma de baixa prioridade disponível até a manhã seguinte. Ele assentiu com a cabeça e pediu a Margaret que “desaparecesse” na cama. Ela olhou para ele sem expressão.

“Por favor, deite-se e vou verificar seu colo do útero para ver se está dilatando. Para ver se você está em trabalho de parto.”

Ela se deitou e o médico puxou a roupa de cama para trás. Ela não notou a mudança de rosto dele a princípio, nem achou estranho que a enfermeira tivesse saído correndo. Ela se sentiu quente, relaxada e confortável. Outra enfermeira apareceu com um grande bloco que ela deslizou sob as nádegas de Margaret. Margaret olhou para ela em dúvida.

“Para o sangue.”

A enfermeira não deu mais detalhes e Margaret olhou entre suas pernas. O sangue escorria dela, lentamente formando uma poça entre suas pernas. “Estranho”, pensou Margaret, “não senti isso desta vez.” Na verdade, quando ela colocou a mão na perna para se levantar, ela também não sentiu isso. Ela mexeu os dedos dos pés e deu um suspiro de alívio por poder movê-los, exceto que não conseguia sentir a perna ou o pé direito. Monitores apareceram aparentemente do nada e os fios logo estavam crescendo em cada canto e fenda de seu corpo.

“Vou romper sua água e estamos colocando um gotejamento para ajudar a acelerar seu trabalho de parto. Normalmente, faríamos uma cesariana em você, uma operação, mas não temos sala de cirurgia disponível por quase quatro horas, pelo menos. Não há emergência e está tudo bem, o gotejamento realmente acelerará as coisas e ele sairá em pouco tempo.”

O médico tentou parecer o mais confiante possível. Ele odiava trabalhar naquele buraco infernal da cidade e assim que pudesse, queria deixar a Inglaterra para sempre, talvez para trabalhar em um dos estados árabes onde estava todo o dinheiro. Margaret agarrou seu pulso e olhou em seus olhos.

“Meu bebê está bem? É um pouco cedo, não é?”

Margaret queria entrar em pânico, mas não podia. Ela se sentia calma e segura, mas sabia que tinha que perguntar. O médico olhou para ela cansado. Ele tentou soar o mais forte que pôde ao responder sua pergunta inquisitiva.

“Não, muitos bebês nascem neste momento, tudo ficará bem. Agora você relaxa, você tem uma noite ocupada pela frente.”

Ela se deitou no travesseiro e sorriu para a enfermeira que estava de plantão para cuidar dela. Havia também alguém atrás dela. Mas Margaret não conseguiu distinguir a figura que permanecia silenciosa e imóvel.

Ela adormeceu, inconsciente do aperto indolor que estava se mexendo em sua barriga. O sangramento havia parado mais uma vez, permitindo que todos suspirassem de alívio. O calor se espalhou ao redor dela e a puxou cada vez mais fundo em um semi-sono, o bipe regular das máquinas cantando-a no esquecimento.

A dor subiu como um submarino emergindo das águas profundas, pegando-a de surpresa e fazendo-a ofegar. Os sons do monitor ficaram irregulares e em algum lugar, alguém estava gritando. Margaret abriu os olhos e olhou através da névoa de dor. O rosto do médico olhou para ela, junto com o da enfermeira e sua parteira, que acabara de chegar e parecia um pouco nervosa. Atrás da enfermeira e da parteira estavam duas outras pessoas, mas as sombras pareciam esconder suas feições. Nunca ocorreu a Margaret que a enfermaria estava em plena luz e que não havia sombras. Mais e mais pessoas a rodeavam, sussurrando para ela, persuadindo-a.

Margaret, Margaret, venha ver as flores, venha ver os lírios, eles são tão lindos.

Margaret queria dizer à voz que estava muito ocupada tendo um bebê para olhar flores, mas seus lábios não pareciam funcionar. A dor aumentou novamente, preenchendo o espaço que ela respirava e limpando de sua mente qualquer pensamento que não fosse dor. Dor sem fim, incessante. Ficou cada vez mais forte enquanto ela gemia, o barulho vindo de dentro dela. Alguém tocou sua barriga e Margaret quis afastar as mãos, mas seus braços estavam pesados demais para pegar.

Sons passaram correndo por ela, mãos a tocaram, rostos espiaram através da névoa em sua mente, olhando para ela atentamente. Alguém lhe disse para rolar de lado, mas ela não sabia o que isso significava. O que é um lado?

Ela sentiu seu corpo sendo empurrado para o lado esquerdo. A dor cresceu tentáculos e parecia agarrá-la ao redor de sua garganta. Sua respiração ficou mais curta até que tudo o que ela podia fazer era grunhir. Seus pensamentos se tornaram seu mundo enquanto ela se banhava em memórias perfuradas apenas pela dor que passava por ela a caminho de algum lugar.

Uma pressão começou a se acumular em sua cabeça. Ao mesmo tempo, algo sólido desceu da barriga para a pélvis. A plenitude tornou-se um ponto central para a dor que agora era intensa enquanto ela se banhava nela. Alguém gritou seu nome, de novo e de novo. Margaret, Margaret.

Ela se levantou e olhou para o caos que estava acontecendo na sala. Ela achou muito mais fácil respirar agora que não estava mais deitada na cama. Outra pessoa foi colocada lá. Margaret se aproximou e congelou quando reconheceu a mulher na cama. Ela se olhou deitada ali, com as pernas esfoladas e a parte inferior do corpo coberta de sangue. Uma das enfermeiras estava chorando enquanto carregava algo embrulhado em um pano verde que o médico havia entregado a ela.

Margaret olhou para ver o que era. O corpo de um bebê natimorto estava nos braços da enfermeira. Margaret estava confusa. Ela não sabia por que podia se ver na cama quando estava de pé e não sabia por que eles tinham um filho morto. Ela esperava que seu filho não nascesse assim. Ela estremeceu e pensou em seu próprio filho. Ela não deveria estar ocupada com seu trabalho de parto?

Com esse pensamento, ela se viu de volta à mesa e sentiu um pano quente e úmido enxugando em seu rosto. O calor do tecido pontuava o frio profundo que havia rolado em seu corpo como uma maré de primavera. Ela ouviu bipes e alarmes. Ela ouviu conversas e arrependimentos. Margaret queria confortar a enfermeira que estava chorando. Ela queria dizer: “não fique triste, meu bebê nascerá em breve e você verá como ela é linda. Ela vai fazer você sorrir.”

Mas ela estava fria demais para falar. Ele se arrastou silenciosamente sobre ela e abriu caminho em seus ossos, alojando-se lá. O calor do pano que a lavava não parecia penetrar em seu frio e ela queria pedir um cobertor a uma enfermeira. Mas seus lábios não funcionariam. Ela tentou levantar o braço para chamar a atenção deles, mas não conseguiu se mexer. Então ela ficou ali enquanto se lavava e pensava no filho que viria.

O devaneio foi interrompido por uma voz que cortou seu frio e seus pensamentos. O médico estava falando em uma máquina de fita. Ele mencionou o nome dela. Ele mencionou hemorragia e placenta rasgada. Ele descreveu a condição da criança morta. Ele listou uma data e hora da morte de Margaret. 14 de fevereiro, 3h45, Margaret gritou. O grito percorreu seu corpo, mas não pôde escapar. Então se voltou para dentro, cavando fundo em sua alma e rasgando-a em pedaços. Ela cavou e cavou até que não havia mais para onde ir. E então veio a escuridão.

Parte III

Margaret moveu-se na escuridão. Seus pensamentos se estendiam através do nada e ainda assim aquele nada estava cheio de tudo. Alguém a chamou. Eles não usaram o nome dela, ou assim ela pensou. Mas foi um som que a identificou e, em seu medo e solidão, ela se moveu em direção a esse som.

O som ficou mais alto até que ela se viu diante de uma porta. Parecia não haver porta, mas ela sabia que estava lá. Ela também sabia que tinha que passar por aquela porta. E, no entanto, ela não tinha certeza sobre quem ou o que ela era. Que parte dela iria passar por aquela porta?

A vontade de seguir em frente ficou cada vez mais forte até que, usando o pensamento, ela passou pela porta e sentiu um poder de transição, uma mudança, ao cruzar a soleira. Era como acordar de um de seus sonhos terríveis. Seus olhos percorreram o horizonte de um deserto aparentemente interminável brilhando ao sol do meio-dia.

Ao longe havia uma cadeia de montanhas e Margaret começou a caminhar. O sol rasgou sua carne enquanto ela andava, seus pés tropeçando enquanto suas pernas ficavam cada vez mais pesadas. A princípio, não lhe pareceu estranho que estivesse em um deserto. Mas quanto mais ela andava, mais sua memória da cama de hospital voltava.

Ela se lembrou da dor e de seu filho. Ela se lembrou do marido sempre ausente e se lembrou, finalmente, da voz do médico ditando suas anotações em um gravador. Margaret Kingsley, data e hora da morte: 14 de fevereiro, 3h45. Que pena, ele disse, morrer dando à luz seu primeiro filho no dia dos namorados. O conhecimento de sua morte tomou conta dela e ela começou a chorar. Seus pés se arrastaram sobre a terra seca e suas lágrimas caíram, juntando-se a outras lágrimas para formar um riacho que escorria ao longe.

Sem perceber, ela se aproximou das montanhas e Margaret olhou para longe. O fluxo de lágrimas correu à sua frente e se juntou a um rio que cortava a paisagem. Até agora, ela não sentira sede. Mas ao ver o rio, sua garganta começou a arder com o fogo do deserto: a sede consumia todos os seus pensamentos.

Ao se aproximar do rio, percebeu que não estava sozinha no deserto. As pessoas vagavam à beira do rio. Alguns olhavam para o espaço enquanto outros choravam com as mãos cobrindo o rosto. A tristeza das pessoas passou por ela como o vento: a força de suas emoções a pegou desprevenida. As emoções das pessoas fluíam através dela como um rio sem fim, juntando-se à sua própria tristeza profunda e criando uma profunda piscina de dor dentro de seu coração.

A perda de seu próprio filho começou a crescer dentro dela e, instintivamente, ela colocou a mão em seu abdômen. A negligência do marido para com ela aumentou para cumprimentá-la junto com o desprezo que seu pai sempre dirigiu a ela. Memórias de sua infância vieram à tona, memórias de dor e alegria. Coisas que ela não queria abrir mão surgiram em sua mente: seus gatos e sua casa desfilaram diante dela, e Margaret começou a sentir saudades de casa. Ela queria ir para casa.

Imediatamente ela se viu de pé em sua sala. Mas estava cheio de gente. Seu marido estava sentado em sua poltrona habitual com a cabeça apoiada nas mãos. Ao lado dele estava a mãe com o braço, como sempre, protegendo o filho. Margaret sentiu um ciúme instantâneo e avassalador. Sua mãe sempre teve que interferir, sempre teve que ficar do lado dele para protegê-lo, mesmo quando ele fez algo errado: *Mamãe sempre faria melhor*. A amargura ferveu em Margaret enquanto ela olhava para a mulher gorda e excessivamente vestida.

Outro homem entrou na sala, o irmão de seu marido. Ele odiou Margaret à primeira vista e o sentimento foi mútuo. Ele caminhou até o marido e se agachou no chão ao lado dele.

“Todos nós vamos sentir falta dela, todos nós a amávamos.”

Sua voz tremeu quando seu irmão mais novo olhou para cima em agradecimento pelas palavras gentis. Margaret queria ficar enojada. Não só ela sabia que ele estava mentindo,

mas ela podia ver as mentiras flutuando dele. Ela viu a presunção aninhada ao lado de seu coração e ela queria arrancá-la para todos verem.

Alguém fungou atrás dela, levando Margaret a se virar. Lá, sentada de preto com olheiras profundas estava Tanya, sua melhor amiga. Tanya estava trabalhando no exterior e voltou para o funeral. Margaret sentiu a dor horrível que Tanya carregava dentro dela. Ela podia ouvir os pensamentos de Tanya enquanto refletia sobre o fato de que Margaret provavelmente estaria viva hoje se ela não tivesse se mudado, mas tivesse ficado perto de sua amiga durante a gravidez. Tanya teve, logo no início da gravidez de Margaret, uma premonição de que algo iria acontecer, e ela ignorou. A culpa rasgou Tanya e Margaret queria aliviar isso.

Ela se moveu ao lado de sua amiga e colocou os braços em volta dela. Ela sussurrou em seu ouvido enquanto acariciava seu cabelo. Como ela deixaria seu amor mais profundo, sua amiga de infância? Tudo o que restava de suas lembranças de felicidade da infância era Tanya.

A princípio, ela não percebeu o homem que estava parado em silêncio no canto da sala. Ele estava vestido de forma estranha, com um chapéu preto e uma longa barba. Margaret se perguntou se ele era vigário. Ela não o reconheceu. Então ele olhou diretamente para ela. Margaret se assustou: como ele poderia vê-la? Ele encarou e encarou Margaret até que ela falou com ele.

“Quem é você, como você pode me ver?”

O homem não respondeu, mas caminhou em direção a ela e quando chegou à mesa, atravessou a mesa e foi direto para Margaret. Ela tentou correr.

“Filha, você não tem pernas, como pode correr? e para onde? Venha, siga-me, quero lhe mostrar uma coisa.”

Ele estendeu a mão e ela a agarrou sem questionar. Eles estavam de volta à margem do rio e Margaret ficou zangada com o homem.

“Por que você me trouxe de volta aqui? Não quero estar aqui, quero estar com minha amiga”.

Ela lutou contra ele, mas segurou-a firmemente com os olhos.

“Você não pertence a esse lugar, esse não é mais o seu mundo e não é mais sua amiga. Tudo se foi e nunca mais voltará. Você deve deixar ir e deixar de ser Margaret Kingsley. Agora você deve ser você mesma.”

Margaret gritou com medo: "Eu sou Margaret, do que você está falando?"

Ela queria fugir, mas não conseguia se mexer e não sabia para onde fugir. Em vez disso, ela caiu no chão ao lado do rio, colocando a cabeça entre as mãos. Ao seu redor, as pessoas estavam sentadas com a cabeça nas mãos. O medo nadou ao redor deles, lambendo seus pés e se recusando a ir embora.

Sempre que sentia dor, Margaret sempre se lembrava de sua mãe e a dor ia embora. Sua mãe havia morrido quando ela era uma garotinha, mas Margaret se apegou aos fios de memória que permaneceram com ela.

Instantaneamente ela se viu de volta ao seu antigo quarto de infância com sua mãe empoleirada na ponta da cama, seu cabelo dourado brilhando com a luz do corredor que refletia ao seu redor. Sua mãe sorriu e Margaret se aconchegou na cama. Finalmente ela estava segura e aquecida, ninguém poderia machucá-la.

Mas algo estava errado. Sua mãe não mudou sua expressão e não leu uma história para ela como as mães deveriam fazer. Ela apenas se sentou e sorriu o mesmo sorriso que Margaret sempre se lembrava: a única lembrança que ela tinha de sua mãe. A memória se repetiu várias vezes até que Margaret finalmente entendeu que não podia se esconder em suas memórias.

Ela estava de volta, à beira do rio, com a cabeça entre as mãos. Ela olhou para cima e examinou o deserto com os olhos. As pessoas estavam constantemente chegando do deserto e sentando-se à beira do rio. A maioria correu para o rio para beber, jogando a água sobre si e deitando-se para se saciar. Mas Margaret não queria fazer isso. Sim, ela estava com sede, mas algo dentro dela afastou a sede.

As pessoas entraram em pânico ao redor dela quando chegaram ao rio: alguns gritaram, alguns se enrolaram em uma bola como crianças aterrorizadas, e outros se tornaram violentos. Mas o homem que a assustara com suas palavras estava sentado sem emoção, olhando para o rio com uma expressão de paz no rosto. Margaret ficou intrigada. Ela caminhou até ele e sentou-se calmamente ao lado dele.

Ele não reagiu a princípio, mas apenas permitiu que Margaret ficasse com ele enquanto observava as montanhas. Finalmente, ela se virou para olhá-lo. Margaret queria se apresentar adequadamente, mas, no momento, não conseguia se lembrar de seu nome.

"Isso é bom", disse o homem.

"O que é bom?" disse Margaret.

"Que você não se apegue ao seu nome. É hora de não estar mais com você. Era apenas uma ferramenta e agora você terminou seu trabalho, não precisa mais das ferramentas."

A voz do homem era linda, mas ela não tinha certeza se entendia o que ele dizia. Ela tentou mudar de assunto.

"Quem é você, e por que não tem tanto medo?"

Margaret estava curiosa, este homem era como nenhum outro que ela tinha visto em qualquer lugar: ele estava cheio de paz e seu rosto parecia brilhar como mil lâmpadas. E, no entanto, ele parecia um velho bastante enrugado.

"Ah, eu sou eu mesmo. Eu me lembro deste lugar, não causa nenhum medo em mim, e você vai se lembrar da próxima vez, porque você foi sábia o suficiente para não beber do rio."

Margaret abriu a boca para perguntar sobre a resposta dele, e então a fechou novamente. Talvez ela não devesse perguntar.

"Então, o que você fez, sabe, antes, bem, antes de morrer?" Ela tentou ser educada, mas a pergunta soou grosseira e ela queria ficar com raiva de si mesma, só que não conseguia

se lembrar de como. O velho sorriu e puxou a barba pensativamente enquanto olhava para as montanhas.

“Hmm, bem, eu deveria ser reconhecido. Mas ninguém me reconheceu, então aqui estamos todos e aqui vamos nós de novo. Dizem que quando você reconhece um Tzadik Nistar, é porque esse potencial também está dentro de você, e que quando dois se juntam e se unem, nosso mundo se torna o Jardim novamente.”

Margaret franziu a testa em confusão. Ela não tinha ideia do que ele estava falando e, no entanto, algo profundo surgiu dentro dela. Em vez de ignorá-lo como faria normalmente, ela permitiu que isso surgisse em seus pensamentos.

Ela viu o homem em uma bela cidade, como as fotos que ela tinha visto de Jerusalém. Ele estava andando pelas ruas e brilhava como um sol pleno de verão. Mas ninguém parecia notar. Tudo o que ele tocava tornava-se belo, cada palavra que ele falava tomava forma e viajava ao seu redor, ecoando sons sagrados para o mundo. Mas ninguém ouviu. Ninguém reconheceu a graça que se derramava deste homem simples e enrugado. Portanto, ninguém poderia participar dessa graça.

"Eu vejo."

Margaret sentiu tristeza pelo homem, por ninguém o ter reconhecido. Mas então, ela sentiu que ele não tinha tristeza, então por que ela deveria? Para que serviria? Por que teria um lugar aqui?

“Você aprende rápido!” disse o homem, enquanto sorria para ela.

“Venha, venha comigo e vamos passar por isso juntos. Eu posso te mostrar algumas coisas maravilhosas no caminho. É muito melhor do que andar sozinho.”

Pela primeira vez em muito tempo, Margaret estava feliz. Ela realmente queria estar perto desse homem e sabia que seria bom para ela andar com ele. Ele segurou a mão dela enquanto caminhavam ao longo da margem do rio. Ele perguntou a ela sobre sua vida, sua família e amigos. Enquanto ela falava sobre eles, eles pareciam se afastar cada vez mais até que ela não conseguia mais entender por que eles estavam falando sobre eles.

Começaram a parecer personagens distantes de um livro que ninguém mais queria ler. Eventualmente, ela disse a ele que não queria se lembrar de mais nada porque tudo parecia tão inútil.

“Por que você acha que é inútil?” perguntou o homem.

“Bem, não tenho certeza, mas é assim que se sente. Suponho que, pouco antes de morrer, me afastei das pessoas, não sei. Eu sinto falta do sentimento da criança dentro de mim. Era maravilhoso ter alguém tão próximo a quem eu pudesse amar.

“Embora eu me lembre da raiva e do amor que senti quando me vi de volta à minha casa e eles estavam todos lá para o meu funeral. E, no entanto, não posso sentir esses sentimentos agora. Por que isto?”

Margaret fez a pergunta para si mesma e o homem esperou pela resposta.

“Talvez”, ela continuou, “seja porque eles estão lá e eu estou aqui e não importa mais. Isso ainda existe?”

Ela olhou para ele atentamente e ele sorriu.

"Não para você. Faz para eles. Amor, raiva, ódio, alegria, essas são todas as coisas em si mesmas. Você tem que aprender que elas não são suas para dar e receber. O amor que você tinha por seu amigo nunca se perde, termina ou é pranteado. Cada rosto que você vê é potencialmente seu amante, filho, mãe ou amigo. Todos vocês, como almas, interagiram uma vez ou outra. O amor que você compartilhou deve ser ele mesmo, incondicional e atemporal. Ele flui através de todo o ser.”

Margaret examinou o horizonte silenciosamente. Ela estava confusa sobre muitas coisas, e quanto mais ela falava, mais confusa ela ficava. Ela se virou para o homem, uma pergunta ansiosa para ser feita.

“Ok, uma última pergunta. Onde está Deus? E Jesus? Não vejo nenhuma das coisas que nos ensinaram na escola. Onde eles estão? Eles existem?”

O homem riu alto e então virou Margaret. Ela não sabia o que deveria estar olhando por um segundo. Ela viu um homem caminhando em direção ao rio e ele estava chorando incontrolavelmente. Ela podia ver a dor ao redor dele. Perda e arrependimento caíram como lágrimas em suas mãos enquanto ele caminhava.

Ele estendeu a mão em todas as direções para algo, qualquer coisa para guiá-lo. Um ser, como um fio de luz apareceu e começou a caminhar em direção ao homem. À medida que o ser se aproximava, começou a tomar forma humana. Ele se formou na imagem de Jesus e estendeu os braços para o homem. O homem viu Jesus e correu chorando em sua direção. O ser envolveu o homem e o segurou em compaixão até que o homem estivesse pronto para ser libertado.

Margaret empalideceu. Ela não tinha levado uma vida religiosa, não realmente. Mas ela foi criada como católica e aqui ela parecia estar vendo que Jesus era apenas um ser mascarado? Seu novo amigo ouviu o pensamento e balançou a cabeça.

“Não, Jesus foi uma pessoa que viveu no tempo e depois não viveu no tempo. Ele era quem ele era, um Justo, mas ele não era uma muleta como as pessoas gostariam que ele fosse. Mas quando as pessoas morrem, muitas vezes morrem de medo e se apegam a qualquer lembrança que tenham de algo maior do que elas mesmas. Assim, os seres que são responsáveis pela transição da vida e da morte, as portas, muitas vezes têm que aparecer em uma forma tirada da mente humana.”

“Essas portas, você as conhece como anjos. Não homens louros compridos com asas, mas seres que fazem parte da ordem divina: são portais, limiares, facilitadores”.

Suas palavras faziam sentido para Margaret, mas o pensamento estava se tornando difícil para ela. Ela não queria aprender, ou pensar. Ela queria fazer alguma coisa, seguir em frente. Ela começou a se sentir desconfortável, como se não se encaixasse mais. A forma de seu corpo começou a se desfazer e ela estava achando mais difícil pensar em si mesma como uma forma humana.

Ela se virou para perguntar ao homem sobre esse sentimento, mas ao formular a pergunta, ela já sabia a resposta. Seu corpo terreno foi cremado. Ela não tinha mais nenhum padrão material com o qual pudesse se conectar de forma sólida.

Ao longe, uma ponte apareceu sobre o rio. Era uma ponte de luz, forma e movimento, como um forte arco-íris cintilante que atraiu Margaret instintivamente em sua direção. Ela queria perguntar sobre a ponte, mas o homem havia desaparecido. Ela se virou, olhando ao redor, mas ele não estava em lugar algum.

A ponte puxava cada vez mais forte até que ela não aguentou mais. Ela começou a correr, puxada por um desejo profundo que percorreu seu caminho através dela, expulsando todos os outros pensamentos de sua mente. Ao chegar à soleira da ponte, ela parou de repente. Algo a bloqueou. Ela se inclinou contra ela, tentando romper.

O som de um redemoinho chicoteou em torno dela empurrando-a de todas as direções e ela ficou assustada. Do turbilhão espreitaram muitos olhos, focados intensamente nela e sondando profundamente seus pensamentos. Memórias inundaram sua mente. Memórias de sua infância, seus primeiros casos de amor, seus terrores noturnos, seu bebê e, finalmente, sua morte. Mas de alguma forma, essas memórias não evocavam mais nada dentro dela. Pareciam pesos de chumbo que a puxavam cada vez mais para longe da ponte. Ela não os queria, não precisava mais deles, então deixou o turbilhão levá-los.

Ele rasgou dentro dela, desmantelando dela tudo o que ela sabia. Rasgou seus pensamentos, suas ideias, os conceitos que aprendera com o homem da margem do rio. Afastou todas as suas emoções e crenças até que ela ficou nua diante dos olhos.

O redemoinho parou. Tudo estava quieto. Foi tão maravilhoso se livrar de toda a bagagem que ela carregou por tanto tempo e, com essa leveza, ela deu um passo à frente na ponte. No momento em que seu pé tocou a superfície da ponte, algo poderoso e belo passou por ela. A cada passo que dava, sentia uma união com algo, uma comunhão, como se tivesse percebido sua presença dentro de uma imensa teia que se estendia ao infinito.

Era bom, parecia natural, como se este fosse seu verdadeiro eu. A crista da ponte a puxou para frente e, passando pelo centro da ponte, um nada a envolveu. O nada tinha todo o potencial de tudo nele. Cada pensamento, ação, palavra e universo foram mantidos como uma respiração naquele nada.

Ela sabia que tinha uma escolha. Fique no nada, ou siga em frente. O nada acenou para ela. Ela poderia beber da união com tudo o que é Divino, estando em harmonia com o Vazio: a fonte de toda a criação. Mas algo mais a puxou na direção oposta. Serviço. Estar em um mundo, em uma vida e permitir que a vida flua através dela. O ato de estar dentro da substância. Ela escolheu substância.

Imediatamente ela estava de volta à ponte, percorrendo as conexões de todos os mundos enquanto viajava para o outro lado da ponte. A cada passo que ela dava, sua consciência se expandia para envolver cada alma que já havia trilhado o caminho que ela estava trilhando agora. Ela sentiu a profunda conexão com cada indivíduo enquanto eles passavam pela ponte em seu próprio tempo e espaço. Como a teia, eles eram todos um ser.

Ao chegar do outro lado, um anjo ficou em silêncio, apontando para longe. Erguendo-se da terra havia uma enorme cadeia de montanhas. O anjo indicou que ela deveria escalar a maior montanha.

Seu coração afundou. Estava tão longe e tão alto que ela nunca conseguiria chegar até lá. O anjo começou a andar com ela, colocando um pé na frente do outro, e ela copiou. Um passo de cada vez. Enquanto caminhava, ela sentiu coisas caindo dela, coisas que ela não tinha percebido que estavam lá. Ela não sabia o que eram, mas algo dentro dela sabia que era bom se livrar do que quer que fosse. Ela se sentiu mais leve, mais equilibrada e com uma sensação mais plena de liberdade.

No sopé da montanha, o anjo desapareceu sem qualquer aviso ou comunicação, deixando Margaret olhando para as nuvens que cobriam o cume. Um caminho era usado por muitos passos enquanto serpenteava pela encosta da montanha, desaparecendo na névoa. Margaret pisou no caminho e começou a subir. Ela ouviu vozes sussurrando e resmungando enquanto ela subia. Não havia nada específico sendo dito, nenhuma palavra que ela pudesse entender, apenas barulho. Mas quanto mais alto ela subia, mais claras as vozes se tornavam.

Ela ouviu os textos dos evangelhos sendo lidos e as palavras misturadas com as recitações do Alcorão. Acima disso havia uma fala da Torá, o Gita e, além disso, um sussurro de encantamentos de Fogo. Palavras em línguas que ela nunca tinha ouvido eram cantadas ao fundo enquanto ela subia, seus sons arrastados a seus pés, pesando-a para baixo. Todas as palavras sagradas que já foram escritas e pronunciadas sussurraram ao redor dela, tornando cada vez mais difícil alcançar o topo da montanha.

Outras vozes se juntaram ao coro, vozes levantadas em raiva política, vozes contra as crenças, vozes clamando por guerra e vozes clamando por paz. E então veio o mais alto: o grito dos seres enquanto eles eram abatidos: vozes humanas, animais, pássaros, todas as criaturas que ela podia imaginar, os sons de suas vozes levantadas em terror em seus últimos momentos de vida se cravaram nela como uma espada perfurando sua alma. O grito atravessou todos os outros e se imprimiu nela. Ele a seguia onde quer que ela se virasse. Ela não podia escapar disso: o som da vida, da morte, o som do mundo vivo da criação e destruição.

Margaret subiu e subiu na tentativa de escapar do barulho. Quando ela se aproximou do topo, os sons pararam de repente. Tudo estava quieto, tudo estava em paz. A névoa escondeu o cume dela e a atmosfera ao seu redor ficou fria e úmida. Ela sabia que tinha que andar na névoa. Ela sabia que não poderia dar meia-volta e voltar para baixo da montanha. Não havia outro lugar para ela ir além do invisível.

Seus pensamentos pararam enquanto ela se preparava para o que estava além da névoa da montanha. O peso de sua vida anterior tinha praticamente caído. Tornou-se uma memória distante e sombria que ela finalmente conseguiu dar de ombros como uma doença. Agora ela era ela mesma. Eterna.

Com essa quietude, ela se moveu na névoa e foi imediatamente envolvida por um cansaço terrível. Sua mente forçosamente a empurrou para frente até que ela não pudesse ir mais longe. A neblina tinha começado a diminuir um pouco: apenas o suficiente para ver um pouco da montanha e ver adiante. Diante dela jaziam muitas pessoas, todas

profundamente adormecidas. Além deles, o topo da montanha caía, mas o horizonte foi obscurecido pela névoa. O cansaço a comeu e ela caiu de joelhos. Imóvel, ela ficou naquela posição brevemente, antes de finalmente se deitar. Cada posição que ela tomou parecia desconfortável até que uma voz passou por ela.

Lembre-se, disse a voz.

Lembrar o quê?

Margaret não conseguia se lembrar, *mas o corpo que ela não tinha mais, se lembrava*. Sua marca humana, que estava armazenada dentro dela, lembrou. A memória passou por ela e ela mudou para a posição lembrada. De braços, braço esquerdo estendido, braço direito atrás das costas. Perna direita estendida, perna esquerda dobrada atrás da perna direita. Finalmente, ela sabia que estava na posição correta. Com esse conhecimento veio o sono.

Os guardiões dos mortos vagavam dentro e fora dos corpos adormecidos, mantendo o equilíbrio interior dos adormecidos enquanto dormiam. Alguns que eles encontraram ainda tinham padrões residuais de sua última vida que precisavam ser removidos: os corpos dos adormecidos se contorciam de pesadelos profundos ou gemiam baixinho como se estivessem com dor. Os guardiões tiveram pena dos sofrimentos dos adormecidos. Em sua pena, os guardiões deitavam-se ao lado daqueles que dormiam e cantavam canções que se estabeleceriam na mente dos adormecidos e os guiariam durante as horas mais sombrias de suas próximas encarnações.

Eles acariciaram os adormecidos, enchendo-os de equilíbrio e poder, ferramentas que eles precisariam para sua jornada à frente. E, finalmente, antes do amanhecer, os guardiões colocaram as mãos em concha sobre os adormecidos, segurando a chama interior eterna e profunda de cada adormecido e dando-lhe um santuário temporário.

Ao romper da aurora, a neblina se dissipou e os guardiões chamaram a aurora com uma concha: o labirinto do oceano que carrega o vento. O barulho acordou os adormecidos que olhavam com admiração enquanto a luz e a escuridão do Vazio brilhavam sobre eles.

Margaret virou-se na escuridão, em harmonia com o nada. Não querendo se mover ou ser. Silêncio.

Fora do silêncio, o som de uma buzina alta vibrou através dela, chamando-a de volta à existência. Margaret queria lutar contra o chamado, ela queria ficar na quietude, mas o chamado tornou-se cada vez mais urgente.

Ela acordou para encontrar-se deitada no topo de uma montanha. Ela olhou para cima bem a tempo de ver alguém se curvar e empurrá-la para o outro lado da montanha. Ela queria gritar em pânico, mas sua respiração ficou presa quando ela rolou e caiu no que parecia ser uma colina gramada. Durante o rolamento, ela tornou-se cada vez mais consciente de que estava sentindo com os sentidos e com a forma: com membros, olhos, ouvidos, embora não tivesse nenhum. A estranheza de tais pensamentos caiu com ela enquanto descia a colina em cascata.

O cheiro de grama fresca e poeira despertou sua consciência do mundo e de estar em forma humana. Ela ansiava por tal vida novamente e assim que a dor se tornou insuportável, algo a fez parar.

Ela se desenrolou no sopé da colina e se levantou. Diante dela havia uma grande ruptura no solo: o Abismo. Atrás dela estava a montanha. Olhando para cima, ela podia ver outros caindo, assim como ela havia feito.

Todos diminuíram a velocidade, aparentemente por vontade própria, até que algo a cutucou por trás. O empurrão pareceu alterar sua visão e ela lentamente se deu conta de uma mão gigante estendendo-se para cada pessoa e cuidadosamente diminuindo a velocidade. Ela se virou para olhar o Abismo e diante dele estava um ser que deixou Margaret com medo.

Diante do Abismo estava um ser angelical que alcançava as estrelas. Ele tinha muitos braços e asas que se estendiam para evitar que as pessoas caíssem no Abismo. Muitos outros braços se estenderam para retardar aqueles que caíram colina abaixo. Seu cabelo fluía em todas as direções, pegando aqueles que haviam se perdido. Seus olhos se voltaram para cada pessoa enquanto ele olhava para eles atentamente, um por um.

Seus olhos finalmente olharam para Margaret, e Margaret começou a chorar. Cada falha que ela tinha, tornou-se evidente para ela. Cada crueldade, ignorância, indiferença, estupidez e imprudência desfilaram diante dela. Atrás dele vinha cada bondade, cada gota de amor que ela havia derramado pelos outros, cada mão que ela havia estendido, cada presente que ela havia dado.

O anjo pesou tudo na palma de sua mão. O equilíbrio foi apresentado sem julgamento a Margaret e ela percebeu o que precisava alcançar para melhorar esse equilíbrio.

O anjo virou a cabeça para olhar o Abismo para o Deserto além e o olhar de Margaret seguiu. Naquele Deserto além do Abismo Margaret viu muitas vidas desfilando à sua frente, todas acontecendo ao mesmo tempo, todas as vidas que lhe dariam as habilidades para conseguir o que ela precisava. Algumas eram mais tentadoras do que outras, mas Margaret podia ver que as tentadoras talvez não rendessem tudo o que ela precisava de maneira equilibrada.

Ela viu uma vida que sentiu que reconhecia. Foi uma vida difícil e, no entanto, foi rica em aprendizado. Seu coração disparou em direção a ela e Margaret a seguiu. O anjo retirou o braço protetor do centro de Margaret e Margaret caiu para frente no Abismo. Um redemoinho veio para cumprimentá-la e atirou-a em seu centro. Seus pensamentos foram lançados ao redor das direções enquanto ela caía, o vento fluindo através dela e ajustando-a para o que estava por vir.

Parte IV

O anjo permaneceu impassível enquanto o casal se unia em amor. As emoções que eles liberaram um para o outro se juntaram e criaram um vórtice ascendente, girando pelos mundos. O vórtice se conectou com um redemoinho que desceu do Abismo e o rugido do redemoinho ecoou pelo quarto onde o casal estava. Ainda assim, o anjo não se moveu.

No momento da conexão entre o vórtice e o redemoinho, uma luz brilhou através da escuridão e o anjo começou a despertar de sua quietude. Uma alma rolou pelos mundos, torcendo e girando dentro do redemoinho enquanto a alma passava de vento para vórtice. O turbilhão retirou-se e a alma completou sua jornada no mundo enquanto passava lentamente, guiada pelo anjo, no corpo da mulher deitada nos braços de seu amante.

Ao entrar em contato, a alma se espalhou, unindo-se à alma da mulher e o anjo se posicionou ao lado da cabeça da mulher. Um belo padrão de teia apareceu, o padrão de forma humana. O anjo gentilmente provocou a alma recém-chegada no padrão e a teceu habilmente dentro do padrão da mãe.

O corpo da mulher brilhava com as intrincadas conexões enquanto sua alma sustentava e dava santuário ao novo ser que eventualmente seria sua criança. Quando o anjo ficou convencido de que a conexão estava completa, ele se retirou e desapareceu no Vazio.

Margaret virou-se em um redemoinho de calor e amor. Um batimento cardíaco regular deu uma sensação de ritmo para ela enquanto ela estava deitada em silêncio e luz. Ela estava de acordo com o ser em substância e ainda assim ela estava na quietude, nas profundezas. A quietude estava cheia de Brilho, uma luz que estava em casa. Era um lugar que ela não queria sair, nunca.

Mas chegou um momento, uma reviravolta dentro dela. A sensação de conexão estava diminuindo, e sua sensação de ser estava crescendo. Ela se deu conta de que não era o ambiente ao seu redor, que eles eram separados dela, mas ainda faziam parte dela. Nesse ponto, no momento da consciência da separação, algo mudou com ela. Ela sabia que tinha que sair. Mas para onde?

O desejo de uma viagem tornou-se irresistível. Isso a rasgou, forçando-a a fazer o movimento para sair. Uma vez que o pensamento foi aceito, seu mundo começou a se contrair e mudar. A pressão se acumulava ao redor dela, forçando-a, esmagando-a em uma batalha pela vida.

Ela tentou lutar às vezes, até que um profundo conhecimento dentro dela veio à tona, dizendo-lhe para relaxar. Ela sentiu-se deixar a segurança e o conforto de seu mundo. Havia apenas avançar para o desconhecido, não havia mais para onde ir. Foi aterrorizante. Sua mente avançou enquanto seu corpo era impulsionado até que ela se libertou do calor e da segurança, e foi empurrada para uma luz opaca cheia de ruído externo e frieza. Ela respirou fundo quando seus pensamentos desapareceram com o Brilho, e a solidão da separação e a luz opaca a atingiram sem piedade.

O anjo pairou ao redor do corpo da mulher enquanto ela arqueava as costas contra a dor. Outros seres que estavam ligados ao processo de nascimento e morte pairavam, prontos para serem assistidos, sua presença invisível para as pessoas que acompanhavam a mulher com o nascimento do filho. A cabeça da criança apareceu e girou. Todos os seres esperaram em silêncio enquanto a mulher gritava. E então veio o empurrão final.

A criança deslizou para fora e imediatamente o anjo se inclinou sobre a mulher e cortou o cordão interior que passava de mãe para filho. O padrão da criança ficou trancado em sua separação naquele momento, não mais integrado ao da mãe. O anjo então passou os dedos pela mãe para reequilibrá-la antes de se voltar para a criança. Enquanto os outros

seres e os humanos na sala cuidavam da mãe, o anjo se concentrou na nova vida diante dele.

A criança ficou imóvel e em silêncio enquanto o anjo olhava nos olhos da criança. Na comunhão, o anjo procurou o fio da alma da criança e, quando o encontrou, deu-lhe um nó. Um pequeno e delicado nó de lembrança. A criança e o anjo tiveram visões de reconhecimento antes que o anjo se inclinou e ouviu a criança sussurrando algo em sua primeira respiração. A criança então voltou seu olhar para uma lâmpada brilhante e áspera pendurada acima dela: tudo que a criança conseguia se lembrar era do Brilho, e a criança desejava estar dentro desse Brilho mais uma vez. Ele procurou o Brilho na lâmpada, mas não conseguiu encontrá-lo.

O anjo foi até a mãe e sussurrou no ouvido da mãe. Ele sussurrou as palavras ditas pela criança, o sopro Divino fez palavra e a palavra estava em carne. As palavras viajaram ao redor da mãe antes de se estabelecerem profundamente em seu coração. As palavras se transformaram em sons e se juntaram aos pensamentos da mãe. Eles, juntos, se tornaram um nome. A mãe se inclinou e sussurrou o nome da criança em seu ouvido. E o anjo se retirou.

Somente na morte a luz do Sol pode realmente cair sobre nossos rostos adormecidos.

APÊNDICE H

Iscas Avançadas

um extrato de Quareia, o Adepto: Módulo V (Magia Avançada, Lição 7) por Josephine McCarthy

Uma isca mágica é essencialmente um recipiente com uma ressonância próxima de algum alvo ou vítima. Ela atrai a magia recebida para si devido à sua ressonância com o alvo. Ela absorve a magia, a absorve e a retém. Se o poder ou a magia de entrada estiver em andamento em vez de uma única vez, a isca continuará a absorver a magia até que não possa mais conter mais poder, momento em que se autodestrói. Algumas iscas podem continuar funcionando com sucesso por muito tempo; outras não podem. Depende do que é, do que é feita, e assim por diante.

As iscas podem absorver fluxos naturais de energia, como ondas de morte, marés de destruição e assim por diante; e elas também podem absorver ataques mágicos direcionados. Uma vez que a isca esteja funcionando, ela continuará funcionando em segundo plano e o magista pode esquecê-la e continuar com seu trabalho.

Se o magista tem que viajar e ele está na extremidade receptora de um ataque prolongado, ou seu padrão pessoal está de alguma forma atraindo um pulso destrutivo prolongado, então contatos interiores muitas vezes irão depositar um engodo temporário em seu caminho. Se você estiver prestando atenção e detectar a isca temporária e ativá-la, ela entrará em ação e fornecerá proteção até você voltar para casa.

Às vezes, iscas podem funcionar para iniciantes. Um adepto pode ensinar a um iniciante sobre elas como um “truque” mágico se estiverem em perigo direto – raro, embora aconteça. Mas algumas iscas funcionam devido ao trabalho passado do adepto, ressonância e contato. É por isso que esta lição tem que ser na seção de adeptos, pois não funciona da mesma forma para alguém não contatado ou aprendiz. É um método aparentemente simples de magia, mas sua simplicidade desmente o fato de que muita coisa está acontecendo nos bastidores.

Se você tiver que montar uma isca para uma pessoa iniciante ou não-mágica, sempre use a divinação para garantir que ela realmente funcione e que você escolheu a isca certa. Escolher a isca certa pode ser uma habilidade em si, pois você precisa pensar poeticamente e magicamente.

Basta lembrar que as iscas são apenas chamarizes. Não defletem, não defendem e funcionam pela sua simplicidade. Elas fazem um trabalho, para desviar, e nada mais.

Vejamos alguns exemplos de iscas, como elas funcionam e por quê.

H.1 Iscas Pessoais

A isca mais óbvia e mais usada é uma imagem, ou boneca, da pessoa. Já vimos isso um pouco antes. O método também pode ser aplicado ao contrário, como em algumas magias folclóricas envolvendo bonecos, onde o boneco é atacado para afetar a pessoa.

Qualquer magia desse tipo é uma via de mão dupla, e quanto mais formada a isca, maior a chance de que ela possa ser usada ao contrário. Por causa disso, os magistas adeptos raramente usam engodos pessoais, já que muita coisa pode dar errado com eles. Mas se alguém pode ser cuidadosamente cuidado a longo prazo, então pode funcionar para fornecer uma camada de proteção – assim como outras coisas – contra fogo pesado e prolongado.

A boneca é colocada perto de onde o magista dorme e é feita para se parecer o máximo possível com o magista, incluindo tatuagens, etc. Uma vez que seu trabalho esteja feito, ela deve ser colocada cuidadosamente em uma caixa onde não será perturbada e armazenada em longo prazo. Uma vez que uma conexão energética é feita entre a boneca e o magista, é muito difícil romper sem danificar física ou energeticamente o magista. É por isso que esse método não é frequentemente implantado. Existem maneiras de desconectar o link que são usadas na magia da África Ocidental e do Caribe, mas eu não sei o suficiente sobre elas, nem trabalhei com sucesso esses métodos o suficiente para escrever sobre eles.

Quando você implanta uma isca pessoal, raramente precisa fazer muita magia: elas são acionadas automaticamente como resultado de seu trabalho mágico, do contato já dentro e ao redor de você e da ameaça que se aproxima. É mais uma reunião de elementos energéticos no momento certo; e se você começar a tratar a boneca como uma isca pessoal, ela começará a assumir esse papel.

Outra forma de isca pessoal é ter alguém com o mesmo nome, características físicas ou pontos de destino idênticos: um doppelgänger. Isso não é algo que você pode produzir ou manipular magicamente, mas às vezes os contatos interiores colocam um doppelgänger perto de você quando você está em perigo real e é importante que você sobreviva. Novamente, isso acontece como resultado de seu trabalho como adepto e é uma das coisas feitas para você manter seu serviço mágico – o que você dá, você também recebe.

A principal razão para mencionar esse tipo de isca é que quando você o detecta - e isso se torna óbvio - você sabe que um perigo real está fluindo em sua direção. Isso permite que você implante outras camadas de proteção de maneiras diferentes, para que você possa criar uma trama de tipos muito diferentes de deflexão e proteção, além de ter o doppelgänger. Camadas de proteção usadas assim são muito mais difíceis para um magista hostil invadir, enquanto uma única proteção pode ser dispensada com muito mais facilidade.

Se a vítima de um ataque tiver um nome comum e cidadania de mais de um país, isso já criará um dilema para o agressor. A maioria dos magistas que realizariam tal ataque usa um nome, uma imagem ou fotografia e um detalhe pessoal - isto é, se eles não tiverem algum pertence pessoal seu. Muitos magistas supõem que o ser que desfere o ataque segue os detalhes que recebe, mas isso é um erro: esses detalhes são traduzidos em pontos de destino e padrões, e o ser os vê, não o rosto, o nome e o cabelo da vítima.

Se você estiver perto de pessoas com conjuntos semelhantes ou idênticos de pontos de destino, o ser tem escolhas. Se seu trabalho é destruir, ele procurará a opção mais fraca e mais fácil.

Digamos, por exemplo, que um ser foi enviado para me atacar, e o atacante usou meu nome e imagem para direcioná-lo. Procuraria uma mulher de cabelos grisalhos chamada Josephine McCarthy que está envolvida com magia e que bateu o dedo do pé contra a parede quatro dias atrás. E esse último detalhe é o importante que muitos magistas esqueceriam. Pontos de poder de destino, ou seja, pontos de acesso que são junções potenciais em um padrão de destino e, portanto, são "mais brilhantes" ou mais visíveis, muitas vezes podem ser eventos aparentemente pequenos e sem importância.

Milhares de mulheres na Irlanda compartilham meu nome, têm cabelos grisalhos e estão envolvidas de alguma forma com magia – muitas vezes magia popular disfarçada de tradição local. E pelo menos uma delas terá batido o pé dentro de quatro dias depois de eu bater no meu. Se uma delas é muito idosa e, portanto, fraca, o ataque se “expulsará” por meio dessa pessoa desafortunada.

Tenha em mente que muito de sua proteção como adepto não vem da proteção mágica que você colocou em prática, mas dos seres e contatos ao seu redor e dos padrões mágicos que você construiu ao longo dos anos. Você pode nem estar ciente de um ataque iminente: ele será desviado, enganado e movido ao seu redor para que você possa continuar com seu trabalho. Você pode sentir uma pequena parte disso na forma de uma queda de energia, o súbito aparecimento e atenção dos seres ao seu redor ou em seus sonhos; mas você provavelmente não perceberá o que está realmente acontecendo até que pessoas idosas com padrões semelhantes aos seus comecem a aparecer ao seu redor.

Eu vejo isso mais como uma curiosidade mágica do que qualquer coisa a ver com técnica mágica; mas como um adepto, estar ciente desse fenômeno e suas implicações para você pode servir como um aviso prévio de que você precisa ter cuidado e que talvez seja hora de se disfarçar por um tempo. Essa dinâmica tem pouco ou nenhum efeito em magistas menos experientes, mas as Destinos mudam e desviam conforme necessário quando um adepto está prestando serviço ou tem um futuro muito fatídico.

H.2 Portas Falsas

Portas falsas são outra isca. Elas são usadas em túmulos, templos e espaços de trabalho mágicos. Não se trata de evitar um ataque pessoal ou pulso destrutivo, mas sim de proteger um espaço de intrusão mágica ou de ser derrubado por seres.

Na maioria das vezes, o trabalho feito no espaço mágico e sua sintonia contínua criam uma barreira que impede qualquer coisa de acessar o espaço. No entanto, se um padrão de longo prazo for acionado em um espaço de trabalho e os magistas estiverem se retirando por um longo período de tempo para permitir que os poderes interiores continuem com o trabalho sem que os magistas voltem a entrar, às vezes uma porta isca é necessário para deter os intrusos.

Às vezes - raramente - o seguinte tipo de trabalho mágico é realizado - um lugar é sintonizado, fortalecido e uma série de rituais visionários são feitos para desencadear um

padrão em formação. Então, em vez de o padrão ser liberado, ele é mantido no espaço por um período prolongado de tempo. A sala nunca é penetrada, e os seres e poderes interiores no padrão trabalharam sozinhos, sem mais intervenção humana. Isso é feito quando o padrão está mantendo algo poderoso no mundo e, se o padrão for perturbado, ele pode desmoronar.

Em tais casos, além dos guardiões e desvios usuais, portas de isca são implantadas para confundir e repelir seres interiores e magistas invasivos que trabalham na visão. Às vezes, um altar é colocado diante da porta com oferendas de comida para manter um espírito intruso ocupado.

Tais portas falsas foram usadas no Egito Antigo da terceira dinastia em templos mortuários e nos próprios templos sagrados. Eles também às vezes tinham altares para ofertas de alimentos diante deles. Os arqueólogos pensam que essas portas falsas atuavam como limiaries para as deidades e espíritos dos mortos. Isso provavelmente está correto na maior parte, caso em que eles não estavam funcionando como iscas, mas como limites. Pessoalmente, porém, quando me deparei com algumas portas falsas em templos e templos mortuários que muitas vezes levaram em visão a 'labirintos' energéticos.

Portanto, não assuma que cada porta falsa que você vê é uma isca, ou que todas elas são limiaries. Às vezes elas são um ou outro; às vezes elas podem até ser ambos. Em muitos templos egípcios, a porta falsa fica na parede oeste de uma capela remota ou na parte de trás do templo. Então, novamente, pode haver uma função diferente para elas. Suspeito que esta seja uma daquelas situações em que uma coisa pode ter aplicações diferentes. Se você encontrar uma em um prédio, a melhor maneira de descobrir o que ela faz é tentar usá-la para acessar um espaço em visão e ver o que acontece.

Na construção de templos mágicos interiores, portas falsas são implantadas como iscas, e muitas vezes têm entalhes ou relevos muito intrincados ao redor delas com muitas palavras ou padrões para manter um espírito curioso ocupado - e um magista arrombador de portões confuso. Se um lugar interior realmente precisa de proteção, podem ser construídas portas falsas que levam a labirintos, “capelas falsas” ou espaços de trabalho falsos. Elas são construídas usando visão e padrões interiores, e são usadas para filtrar os curiosos e não iniciados.

Se você tiver a sorte de ter um espaço mágico adequado e dedicado, pode ser um experimento muito interessante e útil pintar uma porta falsa perto ou ao lado da real do lado de fora do espaço mágico e ver a diferença que isso faz. Certa vez morei em uma casa que tinha duas portas da frente, uma das quais era falsa, e isso fez diferença no fluxo de seres dentro e fora da casa.

H.3 Isca do Tempo

Esta é uma coisa curiosa que eu aprendi puramente por acaso. Foi uma daquelas situações em que a necessidade traz uma solução. Quando me sentei e analisei o que estava acontecendo de uma perspectiva mágica, descobri que os padrões de destino e os “motores” interiores dos eventos eram particularmente sensíveis ao tempo.

Antes de chegarmos a isca real, deixe-me explicar um pouco do que descobri sobre o tempo e a magia. Com uma onda natural de destruição ou morte, ou um ataque mágico, parte do que faz com que esse poder atinja seu alvo com sucesso é o tempo. Nossos padrões de destino são enormes e complexos, e os vários elementos mágicos e mundanos diferentes, *incluindo o tempo*, que compõem um ponto de acesso de destino, precisam estar em perfeito alinhamento para que o poder se manifeste adequadamente como um evento totalmente manifestado. Se o tempo estiver confuso, então a pessoa é desviada em vez de receber o golpe completo, ou evita o golpe completamente.

Achei isso muito curioso e percebi que em certos momentos de perigo mágico eu não estava conseguindo o golpe total que era direcionado a mim. Uma coisa que esses tempos tinham em comum era que o 'tempo', ou mais precisamente, a medição do tempo ao meu redor estava fora de sincronia. Comecei a experimentar e fiquei fascinada.

Eu tenho um problema com relógios e relógios digitais. Eles rapidamente começam a sair de sincronia ao meu redor e os relógios invariavelmente morrem dentro de uma ou duas semanas depois de eu usá-los. Quanto mais avançado tecnologicamente o relógio, mais rápido ele para. À medida que envelhecia, os relógios mecânicos da casa foram lentamente substituídos por outros movidos a bateria ou elétricos, e todos começaram a manter horários diferentes. Sempre tive a tendência de ter muitos relógios ao meu redor, pois tinha uma obsessão estranha em manter a hora certa - o que é um pouco lamentável se você afetar relógios!

Descobri que, se eu parasse de redefinir continuamente os relógios para a hora certa e apenas os deixasse fazer suas próprias coisas, isso não apenas me afastaria lentamente da minha obsessão pelo tempo, mas também notaria que as marés pesadas e ataques ocasionais direcionados a mim dissipava na casa. Interessante. Eu me perguntei se era apenas uma coincidência, e os poderes das deidades ao meu redor estavam fazendo mais do que fornecer sua camada usual de ajuda e proteção.

Mais tarde, tive que morar em uma casa sem ferramentas mágicas, deidades, objetos ou qualquer coisa. Eu estava tendo um tempo de inatividade longe da magia para proteger meus filhos de um divórcio amargo que incluía aspectos mágicos hostis. A única coisa estranha na casa era como seus cinco relógios marcavam horários diferentes. Alguns demoravam uma hora, alguns demoravam mais ou menos vinte minutos, e um deles parava repetidamente. Também descobri que o fogo pesado estava sendo dissipado na casa, mesmo que tenha sido magicamente desligado.

Depois de uma maratona de divinação para tentar identificar o que exatamente estava funcionando e o que não estava, consegui identificar a confusão do tempo na casa como uma camada de energia que estava me dando proteção. A princípio, isso não fazia sentido para mim, pois o tempo, em minha mente, estava apenas ali, e os relógios simplesmente o mediam. No entanto, parecia que minha observação do tempo e meu uso do tempo como uma ferramenta na minha vida cotidiana o tornavam parte integrante do meu padrão mundano. Eu sempre olho para os relógios e, ao observar meu uso do tempo, percebi que me concentrei no tempo específico da sala em que estava trabalhando. Se eu entrasse em outra sala que tivesse um relógio diferente com um horário diferente, eu imediatamente me reorientava para esse "quadro de tempo": essencialmente minha consciência estava

“pulando no tempo” em termos de como ela se organizava. Ou, em outras palavras, cada quarto era seu próprio universo.

Comecei a experimentar. Tirei a maioria dos relógios e mantive apenas um muito preciso. A energia dos ataques mágicos veio como um tsunami. Atrasei os relógios, ajustei-os para horários ligeiramente diferentes e deixei-os sair do tempo, como costumavam fazer ao meu redor. Bingo: a energia jogada em mim se dissipou consideravelmente. Não se livrou dela totalmente, mas tirou muito do seu ferrão. Eu tive um golpe lateral muito suave em vez do ataque completo.

Eu levei um pouco mais longe. Peguei um calendário do dia-a-dia e o coloquei, mas sempre o deixava alguns dias desatualizado. Deixei os relógios vagarem em seu próprio pequeno mundo do tempo, e também mudei o número da minha porta da frente para algo errado. Então eu tive minha primeira noite de sono verdadeiramente tranquila em meses. Isso era puramente psicológico? Não tinha certeza.

Na próxima vez em que fui contatada por um magista sob ataque, um que usou o mesmo tipo de magia direcionado a mim, sugeri que eles pegassem três ou quatro relógios, mantivessem um em cada espaço de vida e ajustassem todos em horários diferentes. Eu disse a ele para tirar o relógio e simplesmente ir pelos relógios em sua casa. Em vinte e quatro horas, o poder do ataque havia diminuído consideravelmente. Ele entrou em contato comigo muito animado para me dizer que tinha funcionado, mas alguns ainda estavam conseguindo. Então contei a ele sobre o calendário e o número da porta. Três dias depois de experimentá-los, a vida voltou ao normal.

O ataque ainda estava acontecendo, mas estava se fragmentando quando chegou à confusa apresentação exterior de tempo e lugar na casa. Quais pedaços passaram, os guardiões do alvo limpavam.

Lembra-se de trabalhar em camadas? Este é um método muito melhor do que constantemente fazer rituais ou trabalhos de proteção, ou ter grandes guardiões pisando forte circulando sua casa, ou ter que fazer talismãs constantemente. É simples, eficaz e você pode deixá-lo trabalhar enquanto segue com sua vida.

No entanto, infelizmente, quando tentei essa técnica em uma pessoa não mágica no caminho da destruição, não funcionou. Eu tentei mais algumas vezes com pessoas não-mágicas ou iniciantes mágicos, e ainda não funcionou. No entanto, funcionou para todos os magistas mais avançados que falei sobre isso. Mais uma vez fiquei curiosa: por quê? Fui empurrada para trás em observação e divinação.

A isca do tempo, como algumas outras iscas, funciona devido aos padrões mágicos e afinação do magista. Descobri que quando você trabalha magia em um nível de adepto, seu padrão de destino se torna altamente sintonizado e focado, e que pequenas coisas podem ser empregadas como uma distração desse padrão altamente sintonizado. O tempo para um adepto é um elemento importante de seu padrão, e pode se tornar muito definido, até os minutos.

Isso não significa que você está preso a um padrão de destino restritivo; muito pelo contrário, na verdade. Isso significa que quanto mais poder e contato você trabalha como

um adepto, mais sensível seu padrão se torna à menor variação em elementos-chave como tempo, lugar e assim por diante. É como se a lente ficasse altamente afinada.

Essa sensibilidade do tempo se manifesta através da vida cotidiana de um adepto. Eles serão atrasados por alguma coisa para que cheguem exatamente no momento certo; eles escolherão uma data aparentemente aleatória que se tornará um momento altamente significativo ou perfeito; ou os relógios começarão a falhar em torno deles se precisarem estar em um horário confuso.

Curiosamente, a vila onde moro tem uma igreja antiga e uma torre sineira com um relógio. Sempre foi conhecido por manter um ótimo tempo, e os moradores costumavam acertar seus relógios por ele. Depois me mudei. Agora raramente dá certo e às vezes sai por horas. Assim como minha casa de relógios que todos vivem em seus próprios universos de tempo, qualquer poder sensível ao tempo não chegará perto de mim.

H.4 Oposições

As oposições são uma forma poética de desencadear uma isca que também equilibra algo. Novamente, ela se baseia no que há no magista em termos de habilidade, contato e padrões; e pode ser usado quando uma presença que afeta energeticamente foi trazida à existência por outro magista.

Por exemplo - e este é um exemplo real - um certo grupo de magistas são amigos sociais, mas não trabalham juntos. Eles se reúnem ocasionalmente ao longo do ano em conferências e assim por diante. Embora eles não trabalhem e nunca tenham trabalhado juntos, estar no mesmo círculo social ainda cria um padrão, pois todos estão trabalhando em magia, embora de formas diferentes.

Certa vez, um desses magistas, brincando, pegou uma criatura de brinquedo e começou a conversar com ela. Ele o tratou como uma pessoa e projetou nele todas as coisas 'malcriadas' que ele não poderia fazer na vida. Ele começou a criar narrativas sobre a criatura, como era um demônio que fazia todo tipo de atividades duvidosas. Essa narrativa começou a se expandir para incluir a criatura tendo uma vida sexual ativa: era tratada como uma pessoa.

Com o tempo o brinquedo tornou-se um recipiente para um parasita faminto e muito inteligente que se alimentava do magista. O magista foi educadamente avisado do que estava acontecendo, mas preferiu ignorar o aviso. O brinquedo tornou-se um recipiente forte, o que deu ao parasita uma presença mais forte no mundo físico. Então o parasita começou a alcançar os outros magistas do círculo social para tentar se conectar com eles, e uma situação muito insalubre se desenvolveu lentamente.

O magista não havia projetado nada de si mesmo no brinquedo; em vez disso, ele havia criado o recipiente conversando com o brinquedo e tratando-o como um ser vivo. Quando você faz isso, a intenção, o caráter e o propósito que você tem em sua pronúncia tendem a definir que tipo de receptáculo ele se torna, o que define que tipo de ser gostaria de entrar nele.

Como o magista não abdicaria de seu “relacionamento” com o brinquedo, mesmo que o ser interior tivesse começado a expandir seu alcance, nada poderia ser feito diretamente. Você não pode forçar algo em tal situação; você só pode limitar sua expansão além da relação entre ser e magista. O alcance do ser começou a afetar gravemente outro adepto da mesma comunidade, então o adepto agiu passivamente.

Ele criou um contrapeso.

O adepto tropeçou no mesmo brinquedo em uma loja, mas estava vestido como um bispo consagrado. Ele simplesmente o comprou e instruiu o brinquedo do bispo para ser o contrapeso ao brinquedo selvagem. Ele o colocou em uma prateleira em sua casa, e o problema lentamente se acalmou.

Não lidava diretamente com o brinquedo selvagem, pois cabia ao seu dono mágico fazer isso em seu próprio tempo. Se você forçar esse problema, acabará com mais bagunça do que quando começou. E você não pode resolver todos os problemas desencadeados por ações impensadas: o magista tem que chegar a um entendimento em seu próprio tempo... ou ser lentamente destruído por sua própria estupidez. Você simplesmente impede que o problema vaze para você e, em seguida, continua com sua vida.

Você descobrirá que quanto mais fundo você for no trabalho de adepto, mais seu ritual mágico focado e seu trabalho visionário serão usados para os grandes trabalhos. Qualquer coisa abaixo disso é tratada pelo poder dentro de você. Atos simples com intenção - os atos certos, relevantes para o problema em questão - lidarão com a maioria dos problemas menores e médios. A dica é saber quais atos são relevantes e como aplicá-los. Lembre-se sempre, pouco é melhor do que muito, e poético é melhor do que trabalhos mágicos completos. Tais ações poéticas empurram um padrão em ação que já está no lugar e esperando.

Então, por exemplo, de volta ao brinquedo selvagem. À medida que crescia como um vaso e um ser movido, esse ser tornou-se enraizado, forte e consciente. Isso desencadeou uma mudança nos padrões que iniciaram a formação de um limiar para um ser de contrapeso intervir para manter as coisas equilibradas. Como o brinquedo foi acionado pela conversa e ações do magista, o contrapeso de formação também precisa do mesmo acionador. Quando o adepto pegou o brinquedo do bispo, ele o instruiu com intenção e o colocou na casa mágica. Este foi um gatilho humano que convidou o ser do contrapeso a passar pela soleira e entrar no vaso à espera.

Como o brinquedo de contrapeso era um “bispo consagrado”, o recipiente tinha uma certa função embutida em sua forma e apresentação. Poderia se tornar o que parecia quando pronunciada. E lembre-se que o ser de contrapeso é o oposto do ser parasita. Não se alimentaria de pessoas, não faria sexo – surpreendentemente, alguns bispos, ainda hoje, são celibatários – e tem as conotações religiosas que funcionam dentro do padrão de “subjugar demônios”. E era engraçado como o adepto se deparava com um brinquedo assim quando era necessário. Lembre-se, as coisas são colocadas em seu caminho para ajudá-lo, e você as identificará se prestar atenção. Ou, devo dizer, você é estimulado a visitar lugares onde a solução pode ser encontrada.

H.5 Cobre como deflexão

O cobre redireciona o poder e a energia, não como uma isca, mas um defletor e diretor. Se um fluxo persistente de energia destrutiva localizada, particularmente se identificado como vindo de uma direção/fonte específica, o uso de tubulação de cobre fora de uma propriedade pode desviá-lo e direcioná-lo para a terra.

Se a perturbação energética ocorrer em um caminho definido de A à B, geralmente localizado como uma linha de plantas morrendo, você pode colocar os canos nas duas extremidades da linha. Simplesmente bata os canos no chão para que eles fiquem de pé, e eles canalizarão a energia entre eles e no solo.

Da mesma forma, se houver problemas mágicos com o corpo em um lado específico, usar cobre nesse lado pode bloqueá-lo. Existem muitos usos mágicos e medicinais para o cobre, geralmente para limpeza, contenção ou desvio. Algo mantido dentro de cobre (como uma caixa de cobre puro) permanecerá limpo, e isso tem muitas aplicações mágicas diferentes. Mas a qualidade mais forte do cobre, do ponto de vista mágico, é que ele desvia e redireciona a energia.

Muito trabalho de isca em um nível de adepto não é chamativo, mas simples, eficaz e focado. No entanto, lembre-se sempre que uma boa parte do porquê funciona depende do próprio adepto e dos padrões mágicos inerentes ao adepto. Se você deseja implantar tais métodos para uma pessoa não mágica ou um estudante, certifique-se primeiro de que ele funcionará sem você estar presente, ou sem depender de você para trabalhar. Caso contrário, você pode acabar sendo esgotado energeticamente, pois a isca funciona para um aluno, ou simplesmente não funcionará, o que, por sua vez, coloca o aluno em risco. Sempre use a divinação para verificar se você não tem certeza.

APÊNDICE I

A pré-história do desenvolvimento mágico

Uma das questões importantes para um adepto à medida que se desenvolve em seu caminho como adepto magista, é por que a magia está aqui em primeiro lugar? Como se desenvolveu? Por que se desenvolveu? E que formas tomou? Essas e outras perguntas não são realmente respondidas na verdade, já que a magia existe provavelmente desde que os humanos existem. No entanto, o processo de fazer essas perguntas e o processo de pesquisa, pensamento e descoberta nos leva a uma maior compreensão da magia e de nós mesmos como magistas.

É prudente ser cautelosa ao tentar encontrar respostas para tais perguntas, pois pode ser tentador tentar encaixar a história em nossas próprias narrativas, o que é um problema antigo no que diz respeito à história. E, novamente, é improvável que possamos evitar totalmente tais sobreposições em nosso entendimento, pois buscamos em relação ao que entendemos. Mas se abordarmos essa exploração com a mente mais aberta possível e também sempre procurarmos as explicações mais simples e razoáveis para o que encontramos (em oposição a 'são os alienígenas!'), isso pode nos levar a uma jornada não apenas de aprendizagem histórica, mas também de autodescoberta. Ao olhar para as lutas de nossos ancestrais e o que potencialmente os levou à magia, podemos começar a entender nossas próprias limitações, medos e vulnerabilidades.

O ensaio a seguir é minha própria jornada de descoberta das raízes da magia no hemisfério noroeste, investigando o que aconteceu, como as pessoas reagiram, como se organizaram e assim por diante. Eu também olhei através dos olhos de uma magista adepta, observando as respostas mágicas aos eventos mundiais para ver o que eu poderia reconhecer. As variações das respostas mágicas não são infinitas, então podemos, como magistas, às vezes ver padrões de comportamento e ação mágica que reconhecemos das ações e métodos mágicos de hoje: os humanos realmente não mudam muito ao longo dos milênios, e o mesmo vale para os elementos centrais da magia. Eu certamente achei um exercício muito interessante, e me fez repensar muitas suposições que eu tinha feito sobre nossos ancestrais mágicos.



E a luz resplandece nas trevas; e as trevas não a compreenderam.

- John 1:5

Para realmente entender o surgimento dos conceitos que surgem na magia ocidental de hoje, temos que voltar nossa atenção no tempo para os berços de onde esses conceitos emergiram. Esses berços emergiram do norte da África, da Ásia Ocidental, do Oriente Próximo/Cáucaso e da Europa. Para entender por que esses berços surgiram como surgiram, onde surgiram e qual era o seu foco, temos que olhar para as condições em que

esses berços surgiram. Religião e magia evoluem de causa e efeito, de nossa resposta como humanos ao mundo ao nosso redor.

Se, em vez disso, olharmos apenas mil anos para trás em busca das raízes da magia, perderemos o objetivo do exercício. Encontrar tais raízes significa olhar muito além das religiões organizadas e práticas mágicas das culturas que nos antecederam. Precisamos olhar para o que fez nossos ancestrais distantes funcionarem, para o caldeirão do pensamento humano e da resposta às circunstâncias que deram origem à magia em primeiro lugar.

Se olharmos para a natureza humana em sua forma mais simples, encontramos duas dinâmicas em jogo: encontrar comida e armazenar comida. Este é um mecanismo básico de sobrevivência que, juntamente com o comportamento de reprodução e presa/predador, mantém nossa espécie viva. Esses mecanismos básicos ainda estão dentro de nós hoje como indivíduos e como sociedades: muito do que fazemos tem suas raízes nesses instintos básicos de sobrevivência. O marketing em nossa sociedade de consumo moderna explora o mecanismo de “encontrar/armazenar alimentos” que nos impulsiona: compramos, consumimos e adquirimos mais do que precisamos (loja/banco).

Quando se trata do lado espiritual mais profundo de nós mesmos, buscamos o desconhecido para tentar entender o universo ao nosso redor. Buscamos 'alimento' para comer para nossas almas e tentamos armazenar 'alimento' para nossas almas para o futuro (religião/crenças). A magia é o passo ativo que surgiu do comportamento religioso muito primitivo em sua forma mais primitiva, onde passamos da aceitação passiva da existência para um desejo de nos envolver ativamente com o universo ao nosso redor e ter um elemento de controle em como navegamos vida, não apenas em termos de sobrevivência, mas para florescer.

I.1 Magia e suas formas

Hoje, o mesmo que há mil anos, a magia se divide em aproximadamente duas categorias: recursos seguros e limpar o caminho à frente em nosso futuro (encontrar/armazenar alimentos). Para garantir recursos (encontrar comida) a magia se desenvolveu em atos destinados a atrair, repelir, ligar e liberar: ações básicas para conquistar nossas necessidades e desejos. Hoje chamamos isso de 'magia de resultados' ou 'baixa magia', rótulos que são confusos e não totalmente corretos.

Esses dois rótulos são etiquetas modernas usando linguagem moderna que tanto denigrem esse tipo de magia quanto também limitam a compreensão de tal magia. O termo “magia de resultados” vem de um modelo de ciência do século XX, onde os experimentos são projetados e implementados não apenas para alcançar resultados, mas para torná-los repetíveis de maneira estável. Isso é bom para a ciência, mas a magia muitas vezes não funciona com parâmetros tão claramente definidos: é tão imprevisível quanto o clima. Eu suspeito fortemente que este termo foi usado como uma tentativa de dar credibilidade à magia moderna usando terminologia mais comumente usada na ciência.

O mesmo pode ser dito do termo “baixa magia”: o termo é carregado de esnobismo e arrogância. 'Alta magia' é um termo usado para descrever a magia que alcança a

exploração mística, enquanto a 'baixa magia' busca adquirir algo ou impedir algo. Eu me amarrei em nós por anos tentando explicar minha posição sobre essa questão, e muitas vezes é assumido que sou hostil a 'magia de resultados/baixa magia', o que não é o caso. Em vez disso, vejo os buracos escancarados e possíveis colapsos que essa magia pode causar quando combinada com imaturidade emocional, uma mentalidade consumista moderna, ignorância ou incompetência mágica e um ego enorme e frágil. Magia é magia, e todo tipo de magia tem seu lugar e função. A chave é entender o que é apropriado e quando. Esse tipo de magia é sobre sobrevivência, sobre uma pessoa encontrar 'alimento' para seu corpo e alma para mantê-los funcionando, o que quer que eles decidam que esse 'alimento' seja ou represente.

'Alta Magia' ou mística busca o Divino no universo: ela vai além de 'encontrar comida/armazenar comida' da 'baixa magia', mas para entender e trabalhar dentro desse tipo de magia, 'baixa magia' também deve ser entendida não apenas intelectualmente, mas praticamente: é a tecelagem do poder interior para manifestar uma mudança controlada nos padrões de destino. A magia em si (alta ou baixa) não é diferente, seja mística ou funcional: é nossa abordagem e intenção que cria uma linha de distinção.

Este é um ponto muito importante para se pensar ao olhar para a história antiga da magia, como a vida em 7000 a.C. era muito diferente da vida de hoje. A busca pela magia mística é um luxo de muitas maneiras: para embarcar nessa jornada de transformação e conexão com o Divino, você precisa de comida no estômago, um teto sobre a cabeça e sapatos nos pés. Você precisa estar relativamente seguro e protegido, e ter tempo para ponderar, pensar e agir. É desses luxos que a magia mística (e todo pensamento místico e filosófico) cresceu.

A magia funcional (de resultados) surgiu de uma necessidade extrema, portanto, é essencialmente magia popular: a magia da pessoa comum tentando sobreviver de uma maneira que ela própria define. É por isso que é mais comum em comunidades pobres e rurais, tanto hoje como no passado. Simplesmente entender a dinâmica dos recursos e as necessidades humanas pode colocar muita história mágica em perspectiva.

Isso não quer dizer que a magia mística não existia em tempos muito antigos. Não temos livros de milhares de anos atrás, mas o que temos é nosso conhecimento mágico de hoje. Como resultado, como magistas práticos de trabalho, se olharmos profundamente no passado antigo, reconheceremos certos atos que deixaram descobertas arqueológicas para descobrirmos. Podemos não conhecer os detalhes, mas os principais mecanismos mágicos exibidos em descobertas muito antigas mostram um comportamento religioso mágico místico e funcional. É através desses comportamentos que podemos começar a nos entender como magistas hoje e entender de onde vem nossa magia.

Quando olhamos para eventos históricos antigos que estavam acontecendo ao mesmo tempo que o surgimento de comportamentos mágicos, pode não apenas começar a nos revelar a causa e o efeito do desenvolvimento da magia, mas também pode nos dar a compreensão fundamental de prática mágica hoje: torna-se um sussurro que viaja no tempo e nos lembra de nossas raízes mágicas.

Neste ensaio, eu queria cavar o mais longe possível para procurar o comportamento mágico inicial. As linhas do tempo que vasculhei eram muito anteriores à palavra escrita,

então tive que olhar para os achados arqueológicos para ver se reconhecia alguma coisa. Eu também olhei para o ambiente mais amplo, para o que nós humanos estávamos fazendo e potencialmente por que estávamos fazendo isso.

Isso me levou a uma jornada de volta ao período entre 7000 a.C. e 5000 a.C. na história humana, olhando para o que estava acontecendo com os eventos climáticos no hemisfério norte, do norte da Europa ao Oriente Próximo e norte da África. Tenha em mente ao longo deste ensaio que não sou arqueóloga ou historiadora treinada, mas fiz o meu melhor para verificar tudo e garantir que seja referenciado.

I.2 A série de eventos infelizes

A primeira coisa em que tropecei foi uma evidência bastante surpreendente de nossa história genética. Em algum momento entre o período de 7000 a.C. a 5000 a.C. os humanos modernos experimentaram um gargalo genético abrupto específico para machos humanos em todo o Velho Mundo⁸⁷. Desde que o artigo de pesquisa foi publicado em 2015, vários outros órgãos de pesquisa se amarraram tentando entender por que isso teria acontecido. Alguns teorizaram que poderia ser social (guerra, dominação patrilinear) e outros sugeriram que poderia ser ambiental (vulcão). Quando há um grande desastre ambiental, frequentemente fetos masculinos abortam⁸⁸, mas a proporção de machos para fêmeas no gargalo foi de 1:17, muito maior do que foi observado com abortos naturais espontâneos durante desastres.

Mas quando os cientistas observam essas anomalias surpreendentes, pela natureza de seu foco, eles tendem a procurar uma causa potencial específica, ou uma pequena órbita de causa e efeito potencial. No entanto, quando ocorrem desastres, as ramificações podem ter efeitos amplos e duradouros em todos os aspectos da sociedade e da saúde. Então passei algum tempo olhando atentamente para este período de tempo para ver o que estava acontecendo, e comecei a ver o potencial para reações complexas de causa e efeito em populações humanas em todo o Velho Mundo.

O período de cerca de 6.500 a.C. a 5.000 a.C. parece um pouco com o título de um romance de Lemony Snicket: *A Series of Unfortunate Events*. Foi uma época difícil para ser humano: por pouco mais de mil anos, qualquer coisa que pudesse dar errado, deu.

A imagem que surgiu não era de um único desastre massivo, mas de uma série deles. Foi uma época de instabilidade climática e de grandes mudanças ambientais e terrestres que provavelmente afetariam várias populações de várias maneiras. Vejamos primeiro os eventos naturais que ocorreram durante esse longo período de tempo entre 6.500 a.C. e 5.000 a.C., e então examinaremos os fragmentos de evidência das respostas humanas a essas convulsões, pois eles nos darão uma imagem melhor do caldeirão dentro do qual o que hoje conhecemos como magia evoluiu e por quê. Obviamente, a magia existia nas

⁸⁷ Karmin, M. et al. A recente bottleneck of Y chromosome diversity coincides with a global change in culture. *Genome Res.* 25, 459-466 (2015).

⁸⁸ *Impact of earthquakes on sex ratio at birth*: Emek Doger, Yigit Çakiroglu, Sule Yildirim Kopuk, Yasin Ceylan, Hayal Uzelli Simsek, and Eray Çaliskan.

culturas humanas muito antes desses eventos, mas à medida que avançamos nessa exploração da história mágica, você começará a ver como esse tempo foi crucial.

Antes do período que estamos olhando, tivemos o fim da última era glacial por volta de 10.000 a.C. e o início do Máximo Térmico Holoceno (9.000 a 5.000 a.C.).

Basicamente, passou de frio para aquecimento/quente, e essas mudanças causam todos os tipos de expansões e contrações no clima e na paisagem. Quando chegamos à era do gargalo genético, as coisas estão realmente se movendo. Tenha em mente que cientificamente os eventos a seguir podem ser datados apenas aproximadamente, geralmente com algumas centenas de anos.

O primeiro evento que me chamou a atenção foi a drenagem do Lago Agassiz: Ojibway, um vasto lago glacial que em seu pico cobria potencialmente 440.000 quilômetros quadrados no continente norte-americano. Por volta de 6.200 a.C. as vastas águas doces drenavam para o Atlântico, despejando uma enorme quantidade de água doce no estreito de Hudson e no mar de Labrador, a oeste da Groenlândia. Acredita-se que isso também tenha causado ou contribuído para o colapso da camada de gelo Laurentide na América do Norte, que também despejou grandes quantidades de água doce no oceano. Esta é uma área crucial para o sistema global de circulação oceânica, e um influxo tão maciço de água doce fria essencialmente interrompeu o fluxo da Corrente do Golfo⁸⁹. Foi rápido e dramático.

Causou o caos absoluto em todo o mundo e acredita-se que tenha desencadeado o que é conhecido como o evento de 8,2 quiloanos, um período de intenso resfriamento rápido que durou de 200 a 400 anos. Isso causou condições mais secas no norte da África e 300 anos de aridificação e resfriamento no Oriente Próximo/Mesopotâmia/Ásia Ocidental. A África Oriental sofreu 500 anos de seca, e os efeitos/evidências do rápido resfriamento foram encontrados em todo o mundo.

A Natureza decidiu que este evento não era realmente dramático o suficiente e decidiu jogar um pouco de tempero na mistura, só para ter certeza. Por volta de 6.225-6.170 a.C. houve um enorme deslizamento de terra na costa da Noruega, conhecido como o último deslizamento de Storegga, que despejou 3.500 quilômetros cúbicos de detritos no Atlântico Norte, provocando um mega evento de tsunami. Este evento cobriu Doggerland, uma área de terra que serviu de ponte entre a Grã-Bretanha, a Dinamarca e a Holanda. Doggerland era uma área de amplos campos de caça férteis para as culturas mesolíticas da região, e desapareceu no fundo do mar durante esse evento catastrófico. É provável que a área já estivesse sob estresse extremo pelo aumento do nível do mar do evento de 8,2 quiloanos, e esse tsunami maciço teve um enorme impacto em todas as comunidades costeiras do Mar do Norte. Estima-se que o tsunami tenha três metros e meio de altura e tenha ido para o interior por oitenta quilômetros.

Por volta dessa época (6.500-6.200 a.C.), houve um aparente colapso do flanco leste do Monte Etna que teria causado um tsunami potencialmente devastador que teria consumido os assentamentos costeiros do Mediterrâneo. Um estudo italiano liderado por

⁸⁹ *Reduced North Atlantic Deep Water Coeval with the Glacial Lake Agassiz Freshwater Outburst Helga (Kikki) Flesche Kleiven, Catherine Kissel, Carlo Laj, S. Ninnemann, Thomas O. Richter, Elsa Cortijo. 2004 DOI:10.1126/Science.1148924*

Maria Pareschi do Instituto Italiano de Geofísica e Vulcanologia em Pisa sugeriu que o tsunami subsequente foi possivelmente de 130 pés de altura. Se foi desencadeado por uma enorme explosão vulcânica, provavelmente também teria causado um período de inverno vulcânico, bem como memórias profundas de um evento catastrófico.

O resultado desses diferentes eventos dramáticos teria tido um enorme impacto nas sociedades ao redor do mundo, pois de repente ficou muito mais frio - e em muitos lugares, mais seco - com clima imprevisível e inundações maciças em muitas áreas. Graças à arqueologia, sabemos que houve uma súbita interrupção da estabilidade na sociedade, o que é demonstrado nos achados de Tell Sabi Abyad na Síria a partir deste período de instabilidade climática. Antes do evento de 8,2 quiloanos, a cerâmica de Sabi Abyad era complexa e altamente decorativa, e havia evidências de produção e comércio em massa. De repente, por volta do evento de 8,2 quiloanos, a cerâmica deixou de ser complexa e decorativa, tornando-se rudimentar e simplesmente funcional. Não havia evidência de decoração ou comércio: as pessoas lutavam simplesmente para sobreviver e continuar.

A temperatura começou a subir abruptamente algumas centenas de anos depois com o que é conhecido como o Máximo Térmico, e com isso veio o aumento do nível do mar mais uma vez. Assim como as coisas estavam se acalmando, temos a erupção do Monte Mazuma, um vulcão no segmento Oregon do arco vulcânico Cascade. Essas erupções enviaram uma coluna de cinzas de trinta milhas de altura para a estratosfera, com precipitação ao longo de um período de três anos. A erupção climática criou o Lago Crater, e tinha um índice de explosividade vulcânica de sete. Tem-se a hipótese de que essa mega explosão poderia ter afetado o clima e a temperatura por três ou quatro anos nas latitudes do norte.

Dois mil anos depois, temos o evento climático de 5,9 quiloanos (evento Bond 4, 3.900 a.C.) que desencadeou uma intensa aridificação em áreas do norte da África e da Península Arábica, das quais nunca se recuperaram. Aliás, esta é a razão mais provável que as pessoas começaram a gravitar em direção ao Vale do Nilo da região vizinha do Saara.

Também foi provavelmente o gatilho para o episódio de resfriamento do Atlântico Norte que provocou o declínio e o colapso da cultura neolítica europeia no sudeste da Europa. O período de 4.200 a.C. a 3.900 a.C. viu intensas mudanças climáticas com invernos muito mais frios no norte da Europa. O clima continuou a deteriorar-se até aprox. 2.800 a.C., e durante este longo período de tempo muitos assentamentos ao longo do Danúbio foram queimados e abandonados, e em geral a região viu um aumento nas fortificações de assentamentos.

I.3 Pessoas e respostas

Quando culturas antigas são submetidas a extremos repetidos e prolongados de desastres naturais, e as histórias de tais desastres são transmitidas às gerações em tradições orais, a resposta geralmente provoca duas perguntas: 'o que fazemos?' (comida, sobrevivência) e "a quem ou o que pedimos ajuda?" O intenso e repentino resfriamento desse período, com os extremos climáticos que o acompanham, colocará muitas sociedades e comunidades

sob estresse extremo. Esta ainda era uma época em que havia uma mistura de caçadores-coletores, domesticação de animais e primeiros experimentos agrícolas.

Os grupos já eram altamente ritualizados em suas crenças, e a maioria dos achados religiosos que temos da arqueologia desse período são continuações de “figuras de Vênus” (35.000-3.000 a.C.) e outras figuras antropomórficas, juntamente com outros achados que indicam a existência de cultos de touros. Também é pertinente salientar, nesta fase deste ensaio, que o comportamento altamente ritualizado não era, como se supunha anteriormente, o resultado da agricultura, mas antecede a agricultura, ou pelo menos aparece durante os primeiros experimentos agrícolas antes da agricultura propriamente dita ter sido estabelecida. É provável que o comportamento ritualizado das pessoas estivesse focado no predador e na presa: o que os ameaçava e o que os alimentava.

Os achados arqueológicos em Göbekli Tepe, perto de Sanliurfa, no sudeste da Turquia da Anatólia, de pedras eretas megalíticas decoradas em forma de T altamente ritualizadas são anteriores à agricultura organizada⁹⁰. As camadas mais profundas do local mostram atividade do período Epipalaeolítico (18.000-8.000 a.C.) e a presença de megalitos do período Neolítico Pré-Cerâmico A (PPNA). As amostras utilizadas para datação eram depósitos de carvão e teriam representado o ponto final da atividade para aquela camada: as estruturas são mais antigas que os depósitos de carvão. É interessante notar que as imagens nos megalitos são predadores e presas, com pelo menos alguns dos megalitos tentando retratar humanos: algumas das barras T das pedras foram formadas como braços (mas não há cabeças).

Este extenso local ritual, que esteve em uso intermitente por milhares de anos, antecedeu o primeiro cultivo das oito culturas fundadoras na região. Isso é importante para nós enquanto cavamos nas brumas das pré-civilizações, enquanto procuramos causa e efeito e comportamento ritualizado que é o ancestral da magia. As pessoas não plantaram intencionalmente (agricultura) e depois começaram a civilizar e ritualizar: a ritualização veio primeiro.

As figuras de 'Vênus' são muito interessantes, pois são representações de mulheres com seios e coxas exagerados e, às vezes, vulvas. Isso retrata “abundância” e “reprodução”. O foco teria sido em três coisas simples: criar, encontrar comida e armazenar e proteger o excesso de comida para o inverno. Tudo teria girado em torno dessas três dinâmicas e, de certa forma, ainda é hoje: somos levados a reproduzir, a conseguir o que precisamos e a obter excedentes para armazenar (contas bancárias etc.).

Quando há um grande desastre ou um período prolongado de desastres, como um colapso ou mudança climática, essas três dinâmicas de sobrevivência são colocadas sob estresse extremo. Populações pequenas são muito vulneráveis e podem entrar em colapso facilmente. Nesses casos, a sobrevivência das mulheres é muito mais importante do que a sobrevivência dos homens: se você tem dez homens e apenas uma mulher, só pode nascer um filho de cada vez. Se você tem dez fêmeas e um macho, dez bebês podem nascer ao mesmo tempo: isso garante a continuação da tribo no futuro: também causa um

⁹⁰ Schmidt, Klaud. (2000). *Gobekli Tepe, Southeastern Turkey. A Preliminary Report on the 1995-1999 Excavations*. *Paléorient*. 26. 10.3406/paleo.2000.4697.

gargalo de DNA masculino. É uma simples dinâmica da natureza, e uma que sabemos foi usada nas sociedades neolíticas^{91, 92}.

É muito provável que durante esse período prolongado de algumas centenas de anos de resfriamento rápido (que subitamente esquentou algumas centenas de anos depois) as comunidades vulneráveis começaram a entrar em colapso devido ao frio, fome e falta de recursos conhecidos. É minha teoria que durante este período não só houve abortos espontâneos naturais, mas também infanticídio e sacrifício masculino. Abater/expor a maioria das crianças do sexo masculino garantiria que todos os recursos escassos fossem protegidos e o pequeno número de crianças do sexo masculino que chegassem à idade adulta engravidaria as mulheres.

Eu estava falando sobre esse gargalo e a hipótese de abate com uma bióloga especializada em genética e epigenética. Ela também sugeriu a possibilidade de castração como mecanismo de sobrevivência. Eu não estava ciente de qualquer evidência de eunucos anteriores ao primeiro milênio a.C., onde foi usado na cultura da corte do estado neo-hitita de Carquemish⁹³. Eu fiz algumas pesquisas e encontrei evidências de conhecimento da ligação entre testículos e fertilidade na pecuária neolítica (descobertas mais antigas aproximadamente 5.600 a.C.): eles castravam seus animais machos excedentes para controlar a reprodução⁹⁴. Então, esse conhecimento estava circulando pelo Velho Mundo e provavelmente estava acontecendo antes da data dos achados arqueológicos. Castrar a maioria dos machos vivos, deixando férteis apenas os mais fortes e saudáveis, embora seja uma resposta extrema, faria sentido de sobrevivência para a população de longo prazo. Mas os machos castrados precisariam ser alimentados a curto prazo, então não estou totalmente convencida de que isso poderia ter sido uma solução, a menos que houvesse a necessidade de trabalhar, mas machos inférteis.

É muito possível que o súbito gargalo no DNA masculino tenha sido resultado da aplicação do conhecimento da criação de animais para diminuir a população masculina, ao mesmo tempo em que praticava infanticídio/exposição de bebês do sexo masculino e o sacrifício de uma porcentagem dos adultos do sexo masculino. Quando você adiciona a isso a mistura de doenças, desnutrição (de mudanças climáticas extremas) e guerras de recursos resultantes, você obtém uma imagem de mudança catastrófica e resposta extrema das pessoas para que sua tribo sobreviva.

Tais eventos que duraram algumas centenas de anos também teriam ficado fortemente na memória ancestral, e as histórias dos eventos e como esses eventos foram tratados teriam percorrido as gerações na forma de histórias, história oral e comportamento ritual, algo

⁹¹ Birdsell, Joseph B. (1986). "Some predictions for the Pleistocene based on equilibrium systems among recente Hunter gatherers". In: Lee, Richard & Irven DeVore. *Man the Hunter*. Aldine Publishing Co. p. 239.

⁹² Milner, Larry S. (2000). *Hardness of Heart / Hardness of Life: The Stain of Human Infanticide*. Lanham/New York/ Oxford: University Press of America.

⁹³ Trevor Bryce: *The World of the Neo-Hittite Kingdoms: A Political and Military History*. Oxford, New York 2012.

⁹⁴ *Size Reduction in Early European Domestic Cattle Relates to Intensification of Neolithic Herding Strategies*. Katie Manning, Adrian Timpson, Stephen Shennan, Enrico Crema University College Dublin Published: 2 Dezembro, 2015 (Plos).

que nós sabemos que aconteceu nas culturas neolíticas⁹⁵. Eu me pergunto se esta é a fonte das histórias que aparecem em vários livros da Bíblia de matar filhos primogênitos. Certamente havia sacrifício humano naquela época, e continuou por mais três mil anos.

Uma coisa a notar, ao olharmos para isso da perspectiva de querer saber como os padrões de comportamento mágico/ritual se formaram e amadureceram, é que a natureza humana, principalmente, não muda muito em sua essência.

O comportamento/ações ritualizadas iniciais são uma resposta direta a uma ameaça à sobrevivência. Uma vez que essa ameaça tenha passado, o comportamento ritualizado continua, não apenas porque dá às pessoas a sensação de que “há ajuda lá fora se as colocarmos do nosso lado”, mas também porque dá uma sensação de controle. Com esse senso de controle vem a hierarquia, e com a hierarquia vem cada vez mais ações de controle para estabelecer quem deve estar onde na hierarquia. Os humanos gostam de encaixotar e rotular as coisas, de colocar sua marca nas coisas e de ser “aquele que sabe” (estabelecimento da hierarquia).

Uma vez que você tenha um padrão de comportamento altamente ritualizado, você terá uma situação em que alguns serão melhores nisso do que outros. Aqueles com tendências obsessivo compulsivas procurarão expressá-las através de seu comportamento ritualizado: essa ação precisa que eu a faça com minha mão esquerda neste momento e lugar, com meu pé colocado em uma posição específica, com uma túnica de determinada cor, e eu deva me curvar três vezes antes de se dirigir à deidade. Esse comportamento obsessivo compulsivo geralmente é desencadeado primeiro como uma resposta ao estresse antes de se estabelecer em uma resposta de controle de longo prazo.

Vemos esse tipo de desenvolvimento de OC em praticamente todas as religiões, uma vez que chega a um nível estável de aceitação em uma comunidade: este é o desenvolvimento inicial de uma cultura sacerdotal e de templo. Tal desenvolvimento ocorre muito tempo após a catástrofe inicial que desencadeou as ações em primeiro lugar, e muitas vezes a verdadeira natureza do evento perde sua identidade original à medida que se transforma em mitologia. A transformação de um desastre natural em uma história mítica pode levar muitas gerações, mas, uma vez estabelecida, pode permanecer dentro de uma cultura por milhares de anos.

Quando olhamos para as sociedades tribais hoje, muitas vezes sua mitologia é clara o suficiente para que você possa localizar os eventos originais que desencadearam a mitologia. Torna-se uma história de recordação, transmitida oralmente de geração em geração, e a principal razão para a continuidade da história é aprender suas lições: quando há um terremoto forte, vá para as montanhas porque a inundação está chegando. Isso ficou muito evidente no terremoto de 2004 (9,3) e no tsunami subsequente que ocorreu em 26 de dezembro de 2004⁹⁶. Assisti à TV com horror enquanto a reportagem se desenrolava ao longo de uma série de dias, e depois com intenso interesse quando um chefe militar estava sendo entrevistado sobre a segurança das tribos indígenas que povoam algumas das Ilhas Andaman.

⁹⁵ *Oral Tradition and the Creation of Late Prehistory in Roviana Lagoon, Solomon Islands*: P. Sheppard, R. Walter e S. Aswani. Records of the Australian Museum, Supplement 29 (2004).

⁹⁶ The Hindu News December 31st 2004: *All Primitive Tribes Safe*. Artigo por Suresh Nambeth.

Através de suas conexões com pessoas encarregadas de proteger as tribos, muitas das quais isoladas e não integradas à vida moderna, ele conseguiu verificar que as tribos Shompens e Holschu não foram totalmente afetadas pelo evento. O intérprete/diretor das tribos afirmou que “as tribos fugiram para as colinas antes que o tsunami ocorresse”: eles sabiam que estava chegando. O conhecimento de que estava por vir estaria ligado a observações naturais que estão ligadas às suas histórias antigas. Isso foi transmitido em uma entrevista posterior com um dos guardas: sua mitologia carregava as informações de que precisavam para sobreviver a um desastre.

Em sociedades que passam de caçadores-coletores para agricultores, essa mudança precisa de habilidades de organização: alguém precisa medir a colheita, distribuir e também organizar a carga de trabalho. No período de tempo que este ensaio está analisando, as comunidades que estamos analisando, ou seja, as várias culturas do Velho Mundo, estavam principalmente envolvidas na criação de animais e na agricultura rudimentar inicial com sementes silvestres. Essa estrutura social facilita a organização, o comportamento ritualizado e, conseqüentemente, uma resposta mais sofisticada ao desastre e o subsequente desenvolvimento da mitologia, do comportamento ritual e assim por diante, como discutimos anteriormente.

As histórias que saem dessa estrutura ritual organizada tornam-se cada vez mais impregnadas de mística, pois o comunicador dessa história em cada geração precisa afirmar um senso de status e controle sobre as pessoas. Muitas vezes, as histórias de desastres tornam-se veículos para afirmar a moralidade social: se você for uma pessoa má, a montanha explodirá, e somente aquelas pessoas especiais que são sacerdotes poderão falar com a montanha. E estas são as leis rituais que você deve obedecer para que a montanha não fique com raiva.

Esse micro-controles de ações, regras da sociedade, a organização de estruturas e comportamentos rituais e a subsequente “mistificação” dos contos de memória e mitologia desencadeia a criação de comportamentos que eventualmente se desenvolvem em culturas de templos.

No período de tempo que estamos analisando, vemos evidências de 'a quem peço ajuda' na forma de figuras antropomórficas, cujo uso abrange milhares de anos antes do evento de 8,2 quiloanos e do evento subsequente de 5,9 quiloanos. Também vemos o desenvolvimento de um comportamento de estilo de templo mais sofisticado com a criação e uso dos megalitos em Göbekli Tepe: isso apareceu na fase inicial das pessoas que tentavam controlar seu ambiente através da criação de animais e primeiros experimentos agrícolas. As figuras antropomórficas encontradas na Europa, por exemplo a estatueta de Löwenmensch (leão-humano) encontrada em uma caverna alemã, que data de cerca de 35.000 a.C., e as imagens de animais em Göbekli Tepe, nos dizem que a relação entre os reinos animal e humano era da maior importância em termos de crença e comportamento ritualizado, e tinha sido por milênios.

Após a série de eventos infelizes em nosso período de tempo do evento de 8,2 quiloanos e as conseqüências subseqüentes (as rápidas mudanças climáticas, instabilidade da terra, aumento do nível do mar e o gargalo do DNA masculino), começamos a ver uma mudança no comportamento ritualizado. Lembre-se de que só podemos tirar conclusões a partir da evidência arqueológica que podemos acessar: o resto tem que ser hipóteses extraídas do

que sabemos sobre o comportamento ritual e o que veio depois, pois a humanidade em geral é bastante previsível.

A mudança de comportamento da relação animal/humano começa a surgir no quinto milênio. É quando começamos a ver recintos rituais que parecem ter seu foco no comportamento do sol. Isso faz sentido para nós, pois a queda repentina e intensa da temperatura do evento de 8,2 quiloanos e as centenas de anos subsequentes de instabilidade climática e frio ficarão gravadas para sempre na memória coletiva das pessoas. Assim como essa série de eventos desapareceu profundamente nos recessos da memória ancestral, vemos então as sociedades sofrerem mais uma vez com a agitação climática resultante do evento de 5,9 quiloanos e subseqüente resfriamento de longo prazo.

Quando o sol não faz mais seu trabalho de sempre brilhar e sempre nos manter aquecidos, quando se torna pouco confiável, então você tem que trabalhar para garantir que a raiva do sol não volte novamente. Você quer que o sol seja tão previsível quanto costumava ser, para não ficar com raiva e conceder seus favores a você: colheitas, animais e vidas humanas dependem dele.

Este foi também o momento em que as pessoas começaram a levar a agricultura a sério. As recompensas da terra tornaram-se menos confiáveis, o clima estava constantemente mudando, e os recursos eram escassos. Fazia sentido ter mais controle sobre seu suprimento de alimentos cultivando e armazenando. Nas latitudes setentrionais, com a mudança mais para a agricultura, você esperaria ver uma mudança no foco ritualizado de predador/presa, para estações, atividade solar e o aparecimento e desaparecimento de estrelas, pois elas dizem quando plantar e quando colher.

O aumento de locais de observação e adoração solar aparece no quinto milênio ao redor do hemisfério norte. É provável que tais locais servissem a múltiplos propósitos: observação solar da estação através do alinhamento das pedras/solstícios, local de culto e sacrifício e local de reuniões tribais. Essa mudança de foco de predador/presa/observação do reino animal e vegetal para um foco no sol e nas estrelas é um grande ponto de virada no pensamento mágico da humanidade que afetaria o desenvolvimento da magia por milhares de anos. Portanto, vale a pena dar uma olhada mais de perto: vamos olhar para alguns desses centros rituais solares primitivos, pois um olhar mais atento sobre eles levanta questões difíceis ou pelo menos interessantes.

I.4 Círculos solares rituais primitivos

No quinto milênio a.C., começamos a ver o aparecimento de recintos e círculos de pedra que se alinham aos movimentos do sol. Esta é uma mudança radical de mais de 30.000 anos de comportamento ritual centrado em animais/humanos que vimos até agora. Dois dos primeiros que foram encontrados são Goseck Circle, Saxônia-Anhalt, Alemanha⁹⁷, e Nabta Playa circle no Alto Egito (no deserto 100 quilômetros a oeste de Abu Simbel).

⁹⁷ François Bertemes, Peter F. Biehl, Andreas Northe, Olaf Schröder: Die neolithische Kreisgrabenanlage von Goseck, Ldkr. Weibenfels. Em: *Archäologie in Sachsen-Anhalt*. NF Bd. 2, 2004.

Acredita-se que o círculo de Goseck tenha sido construído por volta de 4.900 a.C. e esteve em uso por aproximadamente duzentos anos. Está alinhado com o solstício de inverno ao nascer e ao pôr do sol, e o local tem evidências de sacrifício humano. O solstício de inverno é a vazante mais baixa do sol no Hemisfério Norte, e teria sido uma época em que as pessoas temiam que o sol "não voltasse". Faz sentido que padrões de comportamento ritualizados tenham surgido ao longo do solstício de inverno, e ainda hoje em algumas sociedades tribais, esse comportamento continua.⁹⁸

Mais tarde, círculos de pedra alinhados à procissão solar começaram a surgir por toda a Europa e Ásia ocidental durante um período de três mil anos. Os animais deixaram de ser o foco principal, e o sol era a “coisa da moda” para assistir e adorar/trabalhar ritualmente. Muitos desses locais entraram e saíram de uso por um longo período de tempo, e muitos deles têm evidências de sacrifício humano, ou sacrifício de gado e de enterros humanos (sítios de necrópoles). Acredita-se que a grande quantidade de ossos de gado encontrados em muitos desses locais indique sacrifícios rituais, mas gostaria de acrescentar algo a essa hipótese que pode colocar uma chave inglesa nos trabalhos dessas teorias e também das minhas.

Quando eu vivia por um tempo em uma sociedade tribal, quando se aproximava do inverno (outubro e novembro), a tribo era muito ativa com a caça, e famílias extensas se reuniam para esfolar coletivamente e depois secar a carne. A secagem da carne era muitas vezes um assunto de família, onde todos se reuniam para cortar e secar a carne em enormes prateleiras suspensas posicionadas sobre fogueiras baixas.

Isso produzia grandes quantidades de carne seca que eram então distribuídas igualmente entre os membros da família. Era uma lembrança dos mecanismos de sobrevivência para um suprimento de alimentos que duraria os invernos rigorosos e amargos. Não importava que houvesse supermercados a uma hora de carro, a secagem da carne ainda era algo feito à medida que o inverno se aproximava. Também foi feito, aliás, após a morte de um caçador. A carne era seca e entregue à viúva para garantir o suprimento de alimentos para os próximos meses.

É importante lembrar que, ao olharmos para esses locais e suas evidências, fazemos isso no conforto de uma casa acolhedora que tem um bom suprimento de alimentos. Não temos as preocupações de sobrevivência que nossos ancestrais tinham sete mil anos atrás, então tendemos a pensar apenas em termos de comportamento puramente ritual, quando muitas vezes era mais provável que esses comportamentos servissem a múltiplos propósitos, incluindo altamente práticos. E também é pertinente lembrar que esses atos muitas vezes altamente práticos funcionaram bem como mecanismos de sobrevivência e também de vínculo, e muitas vezes persistiram em sociedades fechadas e tribais até os dias atuais: se funciona, por que mudá-lo?

O segundo círculo de pedra muito antigo é um pouco mais desconcertante e também é muito mais relevante para nós como magistas cavando as cuecas da história. Nabta

⁹⁸ As tribos Salizh/Pend d'oreille na reserva Flathead em Montana ainda praticam 'Jump Dance', uma dança ritual de batidas noturnas feita na época do solstício de inverno para lembrar o sol de voltar.

Playa⁹⁹, no deserto ocidental do Alto Egito, é um antigo centro de atividade, com a primeira evidência de atividade datando de cerca de 10.000 a.C.. No período entre 6.500 e 5.000 a.C. começamos a ver uma comunidade altamente organizada com um comportamento ritualizado claro. O assentamento tinha poços profundos, “ruas” organizadas e eles parecem estar importando cabras e ovelhas da Ásia ocidental. Há evidências do enterro ritual do gado em câmaras cobertas de pedra forradas com argila¹⁰⁰ (um paralelo muito interessante com os enterros posteriores do Touro Apis no Egito) e também de numerosos grandes lares (pense na secagem da carne nos abates coletivos).

Acredita-se que o complexo do círculo de pedra real de Nabta Playa tenha sido erguido por volta de 4.800 a.C., e tem havido muito debate sobre seu significado. É claro que se alinha com o solstício de verão e, portanto, é um círculo solar, mas também houve teorias sobre seu alinhamento com várias estrelas, ou seja, a constelação de Órion e Sirius. Esta teoria foi postulada por Wendorf, mas posteriormente revisada pelo professor de astronomia da Universidade do Colorado (Boulder) J. McKim Malville. É uma coisa complicada descobrir quais estrelas se alinham com qual círculo de pedra, pois há a consideração da data (o céu processa lentamente) e também o fato de que – e isso é no mínimo científico dos termos – se você tem um círculo de pedras e uma carga de estrelas no céu, então cada pedra ou par de pedras se alinhará a algo. Mas era e é muito claro que o layout do círculo de pedras proeminentes se alinhava com o zênite do sol no solstício de verão.

Posso entender um círculo de pedra solar no norte da Europa, onde o sol parece estar desaparecendo no inverno, mas por que havia círculos de pedra solar em uma terra onde o sol sempre brilha? Os autores do estudo arqueológico de Nabta Playa levantam a hipótese de que o local está ligado a Sirius em conexão com a subida das águas do Nilo e que o solstício solar está relacionado com as fortes chuvas que desencadeiam a subida do Nilo. Há problemas com essa hipótese.

O primeiro problema é que as chuvas de monção que alimentam a inundação do Nilo acontecem na Etiópia e no Sudão do Sul, não no Egito, e essas chuvas começam no final de abril/maio e aparecem em Aswan em julho¹⁰¹. O outro problema mais óbvio com a ideia de que este círculo de pedras era uma maneira de observar a iminente inunda o do Nilo   sua posi o e o terreno em que foi construído. Foi construído em uma época em que aquela área não era desértica: ainda era exuberante e tinha um bom abastecimento de água (e pequenos lagos ao seu redor). Seus habitantes locais eram pastores, e sua posi o, o mais importante de tudo, era 100 quilômetros a oeste de Abu Simbel: estava longe do Nilo, em uma área que agora   desértica. Qual seria o motivo de construir um círculo de pedras ligado ao Nilo tão distante dele? E por pastores que não dependiam do Nilo para seus rebanhos e colheitas rudimentares?

Como um aparte, a “sabedoria recebida” sobre a ascensão de Sirius, e a deusa Sopdet sendo conectada   inunda o iminente, agora parece estar em terreno instável. A teoria

⁹⁹ Wendorf, Fred; Malville, J. McKim (2001) “The Megalith Alignments”. Em: *Wendorf, Fred; Schild, Romuald; Nelson, Kit, In Holocene Settlement of the Egyptian Sahara, vol. I, The archaeology of Nabta Playa*. New York: Kluwer Academic/Plenum.

¹⁰⁰ Wendorf, Fred; Schild, Romuald (26 Novembro, 2000) *Late Neolithic megalithic structures at Nabta Playa (Sahara) southwestern Egypt*.

¹⁰¹ <http://www.britannica.com/place/Nile-River/Climate-and-hydrology>

da conexão entre Sopdet (Sirius) e a inundação do Nilo foi amplamente baseada em uma tábua de marfim supostamente mostrando Sopdet e o Nilo¹⁰². Olhei para esta tabuinha e lutei para ver a conexão, e depois de mais pesquisas descobri que essa teoria foi consequentemente desmascarada pelos egiptólogos.

Também me deparei com uma pesquisa que analisou de perto essa suposta conexão, e esses pesquisadores também jogaram a teoria pela janela com base em cálculos astronômicos ao longo dos períodos de tempo da história egípcia: a inundação não aconteceu como um relógio e dependia fortemente de o momento da monção, que teve variabilidade. Se a inundação fosse tardia, os egípcios acrescentariam um mês extra ao seu calendário agrícola. Também é pertinente entender, se você olhar para isso e se deparar com vários sites populares, que os egípcios tinham um calendário civil solar de 365 dias, então seus meses processavam as estações ao longo do tempo, bem como um calendário agrícola que começou cada ano com a subida do Nilo. Assim, em ambos os calendários, o tempo do nascimento heliaco de Sirius processou-se lentamente ao longo dos meses ao longo dos milênios (hoje nasce em agosto). Muitas vezes alguns dos sites confundem o calendário civil egípcio com o agrícola, então cuidado com esse erro. Aqui está um trecho do texto de pesquisa que encontrei, que essencialmente desmascara a teoria.

Sobre a ascensão de Sirius e a inundação do Nilo:

Mostra-se que o único texto que descreve este evento é formulado de forma muito vaga. Isso torna impossível derivar uma datação astronômica confiável. As interpretações modernas deste texto são baseadas na livre interpretação da fonte original e muitas vezes não coincidem. De acordo com evidências históricas de autores gregos e textos egípcios posteriores, a inundação do Nilo com base na ascensão heliacal de Sirius poderia ser prevista no início do milênio d.C. Este fato é confirmado por cálculos astronômicos.¹⁰³

Portanto, temos um centro ritual no interior do Nilo, construído ao longo de milhares de anos, e por volta de 4.800 a.C. eles construíram um círculo de pedra alinhado com o solstício de verão. Por quê? Acho fascinante que na mesma época, em dois locais muito diferentes (poderia haver mais, só não sabemos ainda) as pessoas decidiram construir essas estruturas rituais focadas no sol. Eles apareceram (junto com os posteriores espalhados pelo hemisfério norte) nos primórdios da agricultura, onde a pecuária era muito mais proeminente.

A teoria comum sobre o surgimento dos círculos solares de pedra está ligada aos ciclos sazonais da agricultura e, no entanto, os círculos de pedra solar aparecem em lugares tão diferentes com estruturas sazonais diferentes: o solstício de verão na área que se tornaria o Alto Egito era muito diferente em termos de agricultura e clima das áreas do norte da Europa, onde outros círculos de pedra solar surgiram ao mesmo tempo. E tenha em mente

¹⁰² Tábua de marfim do reinado de Djer, Primeira Dinastia.

¹⁰³ Heliacal rising of Sirius and flooding of the Nile: Nickiforov, M.G.: Petrova, A.A. *Bulgarian Astronomical Journal*, Vol. 18, No. 3.

que estamos falando de uma época em que as pessoas que construíram essas estruturas primitivas ainda estavam, em sua maioria, criando animais e colhendo sementes silvestres.

Também não devemos esquecer que esses primeiros povos antigos se deslocavam muito e viajavam grandes distâncias: as histórias viajam com as pessoas, as ideias se movem e as pessoas copiam o que é diferente e legal, principalmente se parece funcionar. É muito provável que os enormes e prolongados distúrbios no clima, no nível do mar e na temperatura tenham afetado as pessoas em climas mais setentrionais muito mais severamente do que as pessoas na área que se tornou o Alto Egito, mas os afetaria mesmo assim. E se eles encontraram histórias transmitidas ao longo das rotas comerciais sobre o 'sol estar com raiva', essas histórias podem ter sido assustadoras o suficiente, juntamente com sua própria memória ancestral de um período de 'tempos ruins' e uma renovação desses tempos ruins, para provocar uma mudança para o culto solar: também havia evidências no local de Nabta Playa de seca grave e prolongada (desertificação do evento de 5,9 mil anos).

Ra ficou zangado com a humanidade. Ele arrancou um de seus olhos e o jogou como Hathor na terra, ordenando que ela destruísse a humanidade. A deusa se transformou na forma de uma leoa, Sekhmet, e se tornou a Senhora da Pestilência e a Deusa da Vingança. Ela foi tão bem sucedida nisso, quase acabando com toda a humanidade em sua matança sanguinária, que Re ficou alarmado e decidiu pôr fim ao massacre. Ele pregou uma peça em Sekhmet: para aplacar sua sede de sangue, ele a embriagou com cerveja colorida como sangue, e em seu estupor bêbado ela esqueceu de continuar matando e se transformou novamente na gentil Hathor.

- A história de Sekhmet e a destruição do homem, do *Book of the Holy Cow*.

I.5 Tumbas com câmaras no norte da Europa

No norte mais frio e sazonal, vemos uma continuação e desenvolvimento dos círculos de valas/cercos que se desenvolveram em grandes e complexos alinhamentos de pedra. Tanto em climas mais frios quanto em climas mais quentes, temos evidências de sacrifício humano, geralmente em sepulturas de alto status nos climas mais quentes e nos círculos solares em climas mais frios.

De 4.200 a 3.900 a.C. na Europa, vemos a instabilidade climática contínua, com o evento de 5,9 mil anos (3.900 a.C.) novamente com resfriamento rápido e invernos frios intensos¹⁰⁴.¹⁰⁵ Mais uma vez, vemos uma resposta ritualizada a essa mudança dramática e condições de vida mais severas.

Grã-Bretanha por volta do período de 4.000 a.C. a 3.500 a.C., de uma perspectiva cultural ritual, parecia ter se concentrado em duas coisas: precessão solar e morte (soa muito

¹⁰⁴ Bond, G; et al. (1997). "A Pervasive Millennial-Scale Cycle in North Atlantic Holocene and Glacial Climates." *Science* 278 (5341): 1257-1266. Doi:10.1126/Science.278.5341.1257.

¹⁰⁵ Bond, G.; et al. (2001). "Persistent Solar Influence on North Atlantic Climate During the Holocene." *Science* 294 (5549): 2130-2136. Doi:10.1126/Science.1065680.

egípcio!). É nesse período que encontramos os túmulos com câmaras¹⁰⁶: complexas construções de pedra que abrigavam um ou mais corpos. Por volta de 3.000 a.C., círculos e alinhamentos de pedra estavam surgindo em vários lugares do noroeste da Europa e a tradição continuou por mais dois mil anos.¹⁰⁷

Um dos principais temas da história mágica pode ser encontrado na antiga cultura dinástica egípcia, e esse é o tema da morte e da vida após a morte. O sol e a progressão da alma através da morte e do submundo são temas importantes na teologia egípcia antiga: as almas dos mortos passam por uma série de 'testes' enquanto viajam pelo submundo e, às vezes, descansam em cavernas do submundo até que chegue a hora de liberarem e voltarem à jornada de desenvolvimento através dos Portões do Duat¹⁰⁸. A luz que guia as almas em seu caminho de desenvolvimento e despertar é a luz de Re, o sol que viaja no Mundo Inferior.

Com isso em mente, as tumbas com câmaras nas Ilhas Britânicas são dignas de uma olhada. Das muitas tumbas com câmaras que cobrem as Ilhas Britânicas, há três que merecem uma inspeção como bons exemplos.

A primeira é Newgrange (Brú na Bóinne) no Vale Boyne, Country Meath, Irlanda¹⁰⁹. É uma grande e impressionante tumba com câmara de passagem da era neolítica (3.200 a.C.). Ela está alinhada com o solstício de inverno, de modo que a luz do sol naquele momento flui através de uma “caixa de teto”, uma abertura que permite que a luz do sol inunde a câmara interna no solstício de inverno. Quando foi aberta, foram encontrados restos humanos e bens funerários, por isso foi definitivamente usada como túmulo. Existem alguns túmulos com câmaras na Irlanda que se alinham com o solstício de inverno. Então aqui temos enterros, colocados em 'cavernas' (Submundo) onde o sol mais baixo do ano cai na caverna e a ilumina.

O segundo de interesse é Bryn Celli Ddu em Anglesey, País de Gales¹¹⁰. Também data do período Neolítico e restos de buracos de postes que foram datados por carbono mostram atividade de cerca de 4.000 a.C. Começou como um *henge* dentro de um círculo de pedra e depois foi desenvolvido como um túmulo com câmaras. Ele está alinhado com o solstício de verão, ao contrário de muitos outros que se alinham com o solstício de inverno, e isso me faz pensar se o alinhamento diferente é um retrocesso aos seus dias anteriores como um círculo / vala de pedra. Isso faria sentido com os círculos muito anteriores que analisamos anteriormente.

O que me chamou a atenção em particular foi uma pedra serpente que está no monte. Quando o monte foi aberto, uma 'pedra modelada' de seis pés e meio de altura foi encontrada enterrada sob o monte: a forma da escultura lembrava muito as representações

¹⁰⁶ Pearson, Mike Parker (2005). *Bronze Age Britain (Revised Edition)*. London: B.T. Batsford and English Heritage.

¹⁰⁷ Burl, Aubrey (2000). *The Stone Circles of Britain, Ireland and Brittany*. New Haven and London: Yale University Press.

¹⁰⁸ Sheppard, McCarthy, Littlejohn (2017) *The Book of Gates*. Quareia Publishing. UK ISBN 978-1911134220.

¹⁰⁹ O'Kelly, Michael J. 1982. *Newgrang: Archaeology, Art and Legend*. London: Thames and Hudson.

¹¹⁰ Yates, M.J.: Longley, David (2001). *Anglesey: A Guide to Ancient Monuments on the Isle of Anglesey*. Third Edition. Cardiff: Cadw.

posteriores no antigo Egito da serpente 'Mehen' que protege o deus sol Re enquanto ele atravessa o submundo.

A pedra-serpente Bryn Celli Ddu foi escavada e ficou de volta onde a escavadeira pensou que teria ficado quando o henge estava ativo, então sua localização original dentro da câmara é desconhecida. O tema dos espaços do submundo, serpentes e o sol no submundo é um motivo antigo e persistente em vários lugares do hemisfério norte. Também foi um tema forte na teologia egípcia antiga, com o submundo povoado por muitas serpentes (por exemplo, Apep, Mehen, uraei, etc.), algumas das quais eram ajudantes das almas humanas e algumas que eram arquiinimigas.

A terceira tumba com câmara, Maes Howe¹¹¹, em Mainland Orkney, na Escócia, é realmente surpreendente e muito provavelmente não era uma tumba. É um vasto “túmulo” com câmaras onde a parede traseira se ilumina no solstício de inverno. Quando foi aberto, não havia bens funerários nem restos humanos: nunca foi usado para enterro e provavelmente era uma câmara ritual. Mais uma vez, temos a 'caverna' onde o sol de inverno brilha mais baixo na 'caverna' lançando sua luz na escuridão.

Este padrão da luz do sol brilhando na escuridão na parte mais escura do ano tem paralelos mágicos com um dos profundos mistérios da magia: a luz do sol caindo sobre o buscador na escuridão do submundo, quando eles começam a longa jornada para fora da escuridão e até as estrelas: o caminho da ascensão mística. É um dos temas mais proeminentes hoje em magia mística: esse comportamento ritualizado inicial poderia ser o ancestral distante do tema místico mágico de hoje de ascensão/renascimento da escuridão?

Não temos como saber se essa parte profunda e antiga dos Mistérios Mágicos era de fato o que esses povos antigos estavam trabalhando, ou se é uma coincidência total: eles estavam simplesmente copiando o fluxo e refluxo do sol através das estações, particularmente à luz dos invernos mais rigorosos que estavam sofrendo? Essa é a hipótese usual apresentada e, no entanto, vemos o mesmo padrão emergir em países que não têm, e não tiveram, invernos tão distintos.

Como magista, posso dizer que essas dinâmicas e padrões poderosos são inerentes à consciência mágica humana, não porque os magistas disseram que é, mas porque é isso que você experimenta em visão quando trilha o caminho místico mágico, independentemente do que você 'sabe' ou 'não sabe' de padrões históricos. Uma pessoa que está passando por um desenvolvimento mágico profundo experimentará esses padrões de alguma forma, tendo ou não sido exposta aos conceitos.

Mas isso também levanta uma questão mágica muito interessante: essas apresentações internas que os magistas tropeçam na visão surgem naturalmente, como estruturas orgânicas de consciência, ou são impressas na consciência interior coletiva da humanidade porque foram propositadamente trabalhadas, em um sentido visionário e ritual, por milênios, e assim se formaram como uma estrutura interior criada? Os vários eventos climáticos dramáticos causaram primeiro uma resposta social e ritual exterior, e

¹¹¹ Renfrew, Colin (editor) (1985). *The Prehistory of Orkney* a.C 4000 – 1000 d.C. Edinburgh: Edinburgh University Press.

depois uma resposta mágica interior mais profunda, que por sua vez criou experiências visionárias interiores que persistem na consciência humana até hoje?

O nadador no Nu é um com a escuridão e o silêncio. O nadador não sabe que é nadador: ele é e está dentro do Nu. Os raios dourados de Re caem sobre o nadador, iluminando o que estava dentro da escuridão. O nadador reflete a luz de Re e, portanto, não é mais um com o Nu.¹¹²

Trecho do *Book of Gates* Egípcio, Nono Portal, Cena 58:

Ó aqueles que estão cheios, que estão na água, Os nadadores/dourados/fundidos, que estão no Nu, Olhem para Re que está passando, Em sua barca que é grande de Mistérios. Agora ele ordena o desígnio dos Deuses: Agora ele formula o negócio do Radiante. Oh o! Levantem-se, aqueles que estão no Nu: Vejam Re enquanto ele ordena seus desígnios.

Diz a eles, Re:

Uma saída para suas cabeças/melhores, aqueles que estão mergulhando, Pingando para seus braços, aqueles que estão frouxos, Rapidez para sua pressa, aqueles que estão nadando/dourados/fundidos, Respiração para seus narizes, aqueles que estão expandidos. Uma entrada em poder para você através de sua água, Fique em paz em seu fresco frio. A sua colocação está no Nu,

Seus passos são de um fluxo. Suas Presenças, que estão na terra, estão em paz, Ou seja, respiram, e não há destruição para elas.

Sua extensão é a paz da Terra.

Agora, colocar o que é deles na Terra significa entrar no poder da paz na Terra.¹¹³

A citação acima foi tirada do *Book of Gates*, um texto funerário ritual do Novo Reino do Egito. O *Book of Gates* aparece pela primeira vez (até onde sabemos hoje) em fragmentos durante o final da décima oitava dinastia (aproximadamente 1323 a.C.) e é a passagem ritualizada de Re (divindade solar) pelas doze horas e portões do submundo. Apareceu nas paredes da tumba real e também em fragmentos sobre o santuário dourado do rei Tutancâmon.

Direitos autorais © Josephine McCarthy 2018: todos os direitos reservados.

¹¹² J McCarthy. (2018). *The Quareia Apprentice Study Guide* ISBN 9781911134329

¹¹³ Sheppard, McCarthy, Littlejohn (2017) *The Book of Gates*. Quareia Publishing UK ISBN 978-1911134220.

Quareia

uma nova e gratuita escola de Magia para o século XXI.

Educação avançada em Magia Mística e nos Mistérios Esotéricos Ocidentais.

www.quareia.com

schooldirector@quareia.com

Quareia é um curso prático de treinamento mágico fundado por Josephine McCarthy e Frater Acher. É um curso completo e disponível gratuitamente, projetado para desenvolver um aluno desde um iniciante completo até um adepto. Não há barreiras à entrada: o curso é acessível independentemente de renda, raça, sexo, religião ou crenças espirituais.

Quareia não está alinhada a nenhuma escola particular ou sistema religioso, místico ou mágico específico; em vez disso, analisa e trabalha com várias práticas mágicas, religiosas e místicas que influenciaram o pensamento mágico no Oriente Próximo e no mundo ocidental desde o início da Idade do Bronze até os dias atuais.

Todo o curso é gratuito e disponível de forma aberta no site da Quareia.